UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

KATIA ROSEANE CORTEZ DOS SANTOS

FUNCIONAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE SEQUENCIAÇÃO DISCURSIVA [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [que]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ EM TEXTOS ACADÊMICOS

São José do Rio Preto
2024

KATIA ROSEANE CORTEZ DOS SANTOS

FUNCIONAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE SEQUENCIAÇÃO DISCURSIVA [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [que]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ EM TEXTOS ACADÊMICOS

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Área de Concentração: Análise Linguística

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise Funcional de Língua Falada e Escrita

Financiadora: CNPq – Proc.. 141374/2019-5

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves

São José do Rio Preto

2024

S237f

Santos, Katia Roseane Cortez dos

Funcionamento e consolidação da construção de sequenciação discursiva [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador em textos acadêmicos / Katia Roseane Cortez dos Santos. -- São José do Rio Preto, 2024

284 f. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientador: Sebastião Carlos Leite Gonçalves

1. Linguística. 2. Funcionalismo (Linguística). 3. Mudanças linguísticas. 4. Língua portuguesa Português escrito. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

KATIA ROSEANE CORTEZ DOS SANTOS

FUNCIONAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE SEQUENCIAÇÃO DISCURSIVA [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [que]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ EM TEXTOS ACADÊMICOS

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CNPq – Proc.. 141374/2019-5

Comissão examinadora

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves - Orientador
Universidade Estadual Paulista - UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza - Titular
Universidade Estadual Paulista - UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos - Titular
Universidade Estadual Paulista - UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Flávia B. M. Hirata-Valle - Titular
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio - Titular
Universidade Estadual de Maringá - UEM

São José do Rio Preto
08 de março de 2024

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Vanilde e João, pelo apoio constante na minha jornada acadêmica, desde a graduação, e por não medirem esforços para que eu conseguisse realizar o doutorado longe de casa. Sem vocês nada disso seria possível. Meu muito obrigada, sempre.

À minha namorada, Isabelle, por ter aceitado viver esta etapa comigo, apesar de todas as dificuldades. Agradeço pelo suporte, pelas palavras de motivação, pelo acolhimento nos momentos em que eu precisei e por ter acreditado em mim quando nem eu mesma acreditava. Amo você imensamente.

Às minhas amigas de tantos anos, Vanessa, Luana, Hadassa e Aline, que, independentemente da distância, sempre estiveram comigo e me incentivaram no universo da docência e da pesquisa. Obrigada pelo companheirismo e afeto.

Às amigas que participaram ativamente dos primeiros anos do meu doutorado, Letícia e Virgínia, as quais são fonte de inspiração e exemplo para mim e cuja companhia foi essencial para aplacar a solidão e as dúvidas inerentes ao fazer científico durante o doutorado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves, pela enorme partilha de conhecimento, pela orientação rigorosa e atenta e por me ensinar tanto sobre a identidade e o trabalho de um pesquisador. Por tudo isso, sou imensamente grata.

Ao Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio, meu orientador de iniciação científica e mestrado, por ser exemplo de generosidade e humanidade na pesquisa. Agradeço pelas nossas conversas ao longo dos últimos anos e por ter aceitado fazer parte da banca de defesa desta tese.

Ao Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza e à Profa. Dra. Flávia B. M. Hirata-Valle pela participação na banca de exame de qualificação desta tese. Agradeço pelos apontamentos cuidadosos, os quais foram extremamente importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores e amigos, da UEM e da UNESP, que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação como professora e pesquisadora e para a construção desta tese.

Ao CNPq, pelo incentivo à pesquisa.

FUNCIONAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE SEQUENCIAÇÃO DISCURSIVA [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [QUE]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ EM TEXTOS ACADÊMICOS

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar pancronicamente a construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e as microconstruções instanciadas por ela, do tipo [vale ressaltar que], [há que se ressaltar que] e [é importante ressaltar que]. À luz dos Modelos Baseados no Uso (MBU), da Gramática de Construções (GC) e da Gramática Textual-interativa (GTI), defendemos que tal construção funciona como marcador discursivo basicamente sequenciador, atuando primordialmente na organização intratópica do texto. Ademais, deve ser considerada uma construção esquemática, cujas posições relativamente abertas em [X] e em [V] permitem a instanciação de três subesquemas: [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], os quais, por sua vez, instanciam microconstruções diversas. A metodologia do trabalho é de cunho quantitativo e qualitativo, com a definição de parâmetros de forma e de sentido para a análise das ocorrências. Os dados foram coletados em dois *corpora* constituídos por textos acadêmicos representantes de duas sincronias do português brasileiro: século XX e século XXI. Quanto à descrição do sentido da construção, na sincronia atual, os resultados da investigação apontam: 1) preferência para as funções de abertura e de encaminhamento de tópico; 2) semântica de realce no verbo de elocução (“ressaltar” e “destacar” principalmente); e 3) expressão tanto da modalidade deôntica quanto da avaliação no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], expressão apenas da modalidade deôntica no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e expressão mais frequente da avaliação no subequema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]]. Já na sincronia pretérita, observaram-se as seguintes diferenças: 1) preponderância da semântica de visão no verbo de elocução (“notar(-se)” mais frequentemente); e 2) prevalência da expressão da modalidade deôntica no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]]. As aplicações dos parâmetros de forma às construções também permitiram um refinamento quanto à descrição de suas funções, sendo possível constatar: 1) aumento da fixação da estrutura interna da construções, com diminuição de sua composicionalidade, devido à pouca frequência de material interveniente; e 2) concomitância da função de sequenciação discursiva com a função de marcador discursivo fragilmente orientador da orientação, quando não coocorre com elementos conectivos, ou secundariamente orientador da orientação, quando coocorre com elementos conectivos. Por fim, a análise diacrônica permitiu a observação de uma reconfiguração na rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, com aumento de produtividade dos subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}] + [que]] e possível obsolescência do subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], que se torna pouco frequente na sincronia atual.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança Linguística. Mudanças construcionais. Marcador Discursivo Sequenciador. Construções Matrizes.

FUNCTIONING AND CONSOLIDATION OF THE CONSTRUCTION OF DISCURSIVE SEQUENCING [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUTION}$]$_{IMPERSONAL}$ + [que]]$_{DM\ SEQUENCER}$ IN ACADEMIC TEXTS

ABSTRACT

This research aims to panchronically investigate the construction [[[X]+ [V_{inf}]$_{elocution}$]$_{impersonal}$ + [que]]$_{DM\ sequencer}$ and the constructions instantiated by it, like [vale ressaltar que], [há que se ressaltar que] and [é importante ressaltar que]. Based on the Usage-Based Models (UBM), Construction Grammar (CG) and Textual-Interactive Grammar (TIG), we argue that this construction works as a basically sequencer discursive marker, acting on the intratopic organization of the text. Furthermore, it must be considered a schematic construction, whose relatively open positions in [X] and [V] allow the instantiation of three subschemes: [[[V] + [V_{inf}]]$_{impersonal}$ + [que]], [[([V]) + [CONNECT]] + [V_{inf}]]$_{impersonal}$ + [que]] e [[[([$V_{stative}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impersonal}$ + [que]], which, in turn, instantiate different microconstructions. The methodology of this research is quantitative and qualitative, and were defined parameters of form and meaning for the analysis of occurrences. The data were collected in two *corpora* consisting of academic texts representing two synchronies of Brazilian Portuguese: 20th century and 21st century. With regard to the description of the meaning of the construction, in the current synchrony, the results of the investigation indicate: 1) preference for the topics opening and sequencing function; 2) semantics of highlighting in the utterance verb ("ressaltar" and "destacar", mainly); and 3) expression of both deontic modality and evaluation in the subschema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impersonal}$ + [que]], expression of just deontic modality in the subschema [[([$V_{impersonal}$]) + [CONECT]] + [V_{inf}] + [que]] and most frequent expression of evaluation in the subschema [[([$V_{stative}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}] + [que]]. In the past synchrony, the following differences were observed: 1) preponderance of semantics of vision in the utterance verb ("notar(-se)" most frequently); and 3) prevalence of the expression of the deontic modality in the subscheme [[$V_{impersonal}$] + [V_{inf}] + [que]]. The application of parameters of form to the constructions also allowed a refinement in terms of the description of their functions, making it possible to verify: 1) an increase in the fixation of the internal structure of the constructions, with a decrease in its compositionality, due to the low frequency of intervening material; and 2) the concomitance of the function of discursive sequencing with the function of weakly orienter of interaction, when it does not co-occur with connective elements, or secondarily orienter of interaction, when it co-occurs with connective elements. Finally, the diachronic analysis allowed the observation of a reconfiguration in the network of the [[[X]+ [V_{inf}]$_{elocution}$]$_{impersonal}$ + [que]]$_{DM\ sequencer}$ scheme, due to increased productivity of the subschemes [[$V_{impersonal}$] + [V_{inf}] + [que]] and [[([$V_{stative}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}] + [que]] and possible obsolescence of the subschema [[([$V_{impersonal}$]) + [CONECT]] + [V_{inf}] + [que]], which becomes infrequent in the current synchrony.

KEYWORDS: Linguistic Change. Constructional Changes. Discursive Sequencer Marker. Matrix Constructions.

LISTA DE QUADROS

QUADRO **Página**

Quadro 1: Processos cognitivos de domínio geral e processos específicos à língua..... 23

Quadro 2: Constituição do *corpus* da sincronia atual do PB..... 45

Quadro 3: Constituição do *corpus* da sincronia passada..... 46

Quadro 4: Construções na sincronia atual e na sincronia pretérita..... 59

Quadro 5: Variáveis caracterizadoras dos MDs aplicadas às construções..... 72

LISTA DE FIGURAS

FIGURA **Página**

Figura 1: Modelo de estrutura simbólica de uma construção..... 28

Figura 2: Rede conceitual parcial de "item manufaturado"..... 31

Figura 3: Rede taxonômica parcial da construção "oração"..... 32

Figura 4: Combinações mais frequentes entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 91

Figura 5: Combinações menos frequentes entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 92

Figura 6: Combinações entre [V_{inf}] e [([V]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual..... 93

Figura 7: Combinações mais frequentes entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 93

Figura 8: Combinações menos frequentes entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 94

Figura 9: Combinações entre [V] e [V_{inf}] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 101

Figura 10: Combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual do PB..... 102

Figura 11: Combinações mais frequentes entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 103

Figura 12: Combinações menos frequentes entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 103

Figura 13: Rede do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual do PB..... 118

Figura 14: Combinações mais frequentes entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB..... 127

Figura 15: Combinações menos frequentes entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB..... 128

Figura 16: Combinações entre [V_{inf}] e [([V]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita do PB..... 129

Figura 17: Combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 130

Figura 18: Combinações mais frequentes entre [V] e [V_{inf}] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 134

Figura 19: Combinações menos frequentes entre [V] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 134

Figura 20: Combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita..... 135

Figura 21: Combinações entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 136

Figura 22: Rede do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita..... 142

Figura 23: Rede do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita em relação à sincronia atual..... 173

Figura 24: Rede do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual em relação à sincronia pretérita..... 172

LISTA DE TABELAS

TABELA **Página**

Tabela 1: Padrão de recorrência dos subesquemas **1**.[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**.[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual e na sincronia pretérita..... 59

Tabela 2: Distribuição da função do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e dos subesquemas **1**.[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e proporção de unidades intratópicas analisadas na sincronia atual do PB..... 81

Tabela 3: Microconstruções mais frequentes dos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e suas funções na organização tópica na sincronia atual do PB..... 84

Tabela 4: Verbos que ocupam a posição [V_{inf}]$_{elocução}$ nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB 87

Tabela 5: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 96

Tabela 6: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual do PB..... 97

Tabela 7: Elementos que ocupam a posição [CONECT] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual do PB..... 97

Tabela 8: Verbos que ocupam a posição [$V_{estativo}$] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 99

Tabela 9: Adjetivos que ocupam a posição [ADJ] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 100

Tabela 10: Coocorrência de elementos conectivos com os subesquemas **1**. [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB.... 105

Tabela 11: Tipo de material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**.[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**.[[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB..... 107

Tabela 12: Posição do material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB 108

Tabela 13: Elementos conectivos de adição e de oposição que atuam na organização tópica em conjunto com o esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual do PB..... 113

Tabela 14: Distribuição da função do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e dos subesquemas 1.[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], 2. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e 3. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e proporção de unidades intratópicas analisadas na sincronia pretérita do PB..... 120

Tabela 15: Microconstruções mais frequentes dos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e suas funções na organização tópica na sincronia pretérita do PB..... 125

Tabela 16: Verbos que ocupam a posição [V_{inf}]$_{elocução}$ nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB 125

Tabela 17: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB..... 131

Tabela 18: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita..... 132

Tabela 19: Elementos que ocupam a posição [CONECT] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita..... 132

Tabela 20: Verbos que ocupam a posição [$V_{estativo}$] no subesquema[[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 132

Tabela 21: Adjetivos que ocupam a posição [ADJ] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 133

Tabela 22: Coocorrência de elementos conectivos com os subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 137

Tabela 23: Tipo de material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 139

Tabela 24: Posição do material interveniente nos subesquemas **1**. [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita..... 139

Tabela 25: Elementos conectivos de adição e de oposição que atuam na organização tópica em conjunto com o esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita..... 141

Tabela 26: Função do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ no segmento tópico na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 144

Tabela 27: Distribuição da função do esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e dos subesquemas **1.**[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e proporção de unidades intratópicas analisadas na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 146

Tabela 28: Microconstruções mais frequentes para os subesquemas **1**. [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e sua função na organização tópica na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 148

Tabela 29: Verbos que ocupam a posição [V_{inf}]$_{elocução}$ no esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 150

Tabela 30: Combinações entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 153

Tabela 31: Combinações entre [V_{inf}] e [([V_l]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 155

Tabela 32: Combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 157

Tabela 33: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 159

Tabela 34: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 160

Tabela 35: Elementos que ocupam a posição [CONECT] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 160

Tabela 36: Verbos que ocupam a posição [$V_{estativo}$] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 161

Tabela 37: Adjetivos que ocupam a posição [ADJ] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 162

Tabela 38: Combinações entre [V] e [V_{inf}] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB..... 162

Tabela 39: Combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 165

Tabela 40: Combinações entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 166

Tabela 41: Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 169

Tabela 42: Material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 171

Tabela 43: Posição do material interveniente no esquema [[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita e na sincronia atual..... 172

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Σ	Somatório
ADJ	Adjetivo
CONECT	Conector
GC	Gramática de Construções
GTI	Gramática Textual-Interativa
Inf	Infinitivo
Intr	Intransitivo
MBU	Modelos Baseados no Uso
MD	Marcador Discursivo
Nurc	Norma Urbana Culta
Obj	Objeto
PB	Português Brasileiro
SegT	Segmento Tópico
Suj	Sujeito
Tr	Transitivo
USP	Universidade de São Paulo
V	Verbo
X	Posição preenchida por elementos diversos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 18

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO 21

1.1. MODELOS BASEADOS NO USO (MBU) 22

1.2. GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES (GC) 27

1.3. GRAMÁTICA TEXTUAL-INTERATIVA (GTI) 35

CAPÍTULO II: UNIVERSO DA PESQUISA E METODOLOGIA 43

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 56

3.1. POR UMA ABORDAGEM DA CONSTRUÇÃO [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [QUE]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ COMO MARCADOR DISCURSIVO 56

3.2. ANÁLISE DO ESQUEMA [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [QUE]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ EM PERSPECTIVA SINCRÔNICA 74

3.2.1. Sincronia atual 75

3.2.1.1. Parâmetros de sentido das construções na sincronia atual 75

3.2.1.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica 76

3.2.1.1.2. Posição [V_{inf}]$_{elocução}$ no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ 86

3.2.1.1.3. Posição [X]no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ 95

3.2.1.2. Parâmetros de forma das construções na sincronia atual 105

3.2.1.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ 105

3.2.1.2.2. Presença de material interveniente no esquema [[[X] +[V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ 107

3.2.1.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia atual 109

3.2.1.4. Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual 118

3.2.2. Sincronia pretérita 118

3.2.2.1. Parâmetros de sentido das construções na sincronia pretérita 119

3.2.2.1.1. Atuação do esquema [[[X]+ [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador na organização tópica 119
3.2.2.1.2. Posição [Vinf]elocução no esquema [[X]impessoal + [Vinf]elocução + [que]]MD sequenciador 125
3.2.2.1.3. Posição [X] no esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador 131
3.2.2.2. Parâmetros de forma das construções na sincronia pretérita 136
3.2.2.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador 137
3.2.2.2.2. Presença de material interveniente no esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador 138
3.2.2.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia pretérita. 140
3.2.2.4. Rede do esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador na sincronia pretérita 142
3.3. DIACRONIA DO ESQUEMA [[]X] + [VINF]ELOCUÇÃO]IMPESSOAL + [QUE]]MD SEQUENCIADOR 143
3.3.1. Parâmetros de sentido das construções na diacronia 144
3.3.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador na organização tópica..... 144
3.3.1.2. Posição [Vinf]elocução no esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador..... 149
2.2.1.3. Posição [X] no esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador ... 159
3.3.2. Parâmetros de forma das construções na diacronia..... 168
3.3.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador..... 168
3.3.2.2. Presença de material interveniente no esquema [[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador..... 170
3.3.3. Rede do esquema [[[X] + [Vinf]elocução]impessoal + [que]]MD sequenciador na diacronia.....172

CONCLUSÃO 175

REFERÊNCIAS 179

ANEXOS 183

INTRODUÇÃO

Sob uma perspectiva construcional da gramática e considerando a modalidade de escrita acadêmica do português brasileiro (PB, daqui em diante), a proposta desta pesquisa consiste na investigação pancrônica da construção de sequenciação discursiva [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, que permite a instanciação de construções do tipo [vale ressaltar que] e [é importante ressaltar que]. Entendemos *construção* como a unidade resultante do pareamento de forma e função, cuja extensão vai desde afixos até sentenças complexas (Goldberg, 2003). Seguem, em (01), (02) e (03), exemplos da construção em exame, retirados do *corpus* constituído para esta tese.

(01)
O caráter fragmentado da identidade política curda, embora certamente reflita realidades provenientes da complexidade das respectivas sociedades da qual fazem parte, também deve ser levado em consideração na análise das relações transnacionais dessas organizações. Os Estados que contêm população curda tentam deliberadamente aumentar as divisões entre as organizações que os representam, enquanto estas, na busca do apoio de um desses Estados, na maior parte reforçam e não transcendem o caráter fragmentado da identidade política curda. **Vale ressaltar que** o PKK, uma das organizações curdas mais bem-sucedidas e influentes na história dos movimentos nacionalistas curdos, abandonou sua demanda por independência e seu discurso político de base marxista por reivindicações centradas em direitos linguísticos e culturais para seu povo dentro dos limites da Turquia desde 1993 (LN/n.106/p.243).
(02)
Por que Maquiavel seria um seguidor da "sabedoria délfica". Maquiavel seria um seguidor da "sabedoria délfica", por sua visão dos "limites da autonomia heroica" e do "encontro fatal da virtù com o declínio e a morte" (Martinez, 1993, p. 138). **É de se ressaltar que** a "sabedoria délfica" perpassava a literatura trágica antiga. Martinez remete aos trechos dos Discursos (Livro 1, cap. 2; Livro III, caps. 1 e 9) em que Maquiavel escreve sobre nascimento e renascimento, doença e envelhecimento, para descrever a ascensão e queda dos estados (LN/n.107/p.141).
(03)
No exemplo 1 o pronome relativo que foi obrigatoriamente adicionado pelo tradutor e no exemplo 2 a colocação algo que não é equivalente óbvio de outra no TF. Nos exemplos 3 e 4, para traduzir expressões como something like it e anything like it, Folch utiliza a colocação algo así, mantendo o clima de incerteza do TF. **É importante ressaltar que** o tradutor tinha a opção de tradução por algo como, usada pelos outros tradutores. A Tabela 2 mostra os padrões com alg* mais recorrentes em OD_Herrero (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.16-18).

As expressões destacadas em negrito acima são descritas nos moldes funcionalistas clássicos como casos de orações matrizes compostas de predicados impessoais – *vale, cumpre, cabe*, *é importante* etc. –, de natureza semântica variada – avaliativos, deônticos etc. –, nas quais se encaixam uma oração subordinada com predicado na forma infinitiva – *ressaltar, dizer, mencionar* etc. – em cujo interior ocorre uma oração finita (Gonçalves; Sousa; Casseb-Galvão, 2016).

Diferentemente dessa análise, esta pesquisa parte da hipótese de que construções desse tipo integram um esquema abstrato do tipo [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, que

deve ser considerado uma construção esquemática, cujas posições relativamente abertas em [X] e em [V] permitem a instanciação de três subesquemas: [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], como em (1), [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], como em (2), e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], como em (3). Tais construções, por sua vez, instanciam, respectivamente microconstruções diversas: [vale/cumpre/cabe etc. + ressaltar/dizer/mencionar que etc.], [é de/há de etc. + se ressaltar/destacar etc.] e [é/torna-se/faz-se etc. + relevante/importante/bom etc. + ressaltar/destacar/recordar que etc.). Defendemos, aqui, que essas construções funcionam como Marcadores Discursivos basicamente sequenciadores de um tópico discursivo, atuando na organização tópica do texto, nos moldes propostos pela Gramática Textual-interativa (Jubran, 2015).

Dessa forma, a pesquisa conjuga três abordagens teóricas a partir das quais nosso objeto é investigado: os Modelos Baseados no Uso (MBU), conjugado à Gramática de Construções (GC), e a Gramática Textual-Interativa (GTI). Todas elas, embora se constituam como teorias distintas, apresentam pressupostos compatíveis, sendo um deles a concepção de língua como um fenômeno situado e mutável, cujo lócus de investigação deve ser o uso real da língua, considerando-se fatores sócio-interacionais que exercem influência sobre o sistema. Diante disso, a metodologia empregada nesta tese, em acordo com as abordagens citadas, é quali-quantitativa, uma vez que lida tanto com dados estatísticos, relacionando frequência de uso (*token* e *type*), quanto com interpretações a respeito desses dados, as quais são realizadas à luz das teorias mencionadas. Ademais, seguindo as orientações da corrente funcionalista de estudo da linguagem (em oposição à corrente formalista), as análises são feitas com base em ocorrências advindas de *corpora*, os quais foram construídos especialmente para esta pesquisa, sendo constituídos por textos acadêmicos representantes de duas sincronias do português brasileiro: do século XX e do século XXI.

Assim, busca-se, com esta pesquisa, responder às seguintes questões: quais as formas e funções das construções que integram o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ no PB contemporâneo? Dentre as construções que se realizam sob esse esquema construcional mais geral, há tipos construcionais mais produtivos? Como tais construções teriam se consolidado na língua?

A partir desses questionamento, tem-se como objetivo geral da pesquisa:

- Investigar pancronicamente a construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e as construções instanciadas por ela.

A partir desse objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever e analisar as formas e funções das microconstruções e dos subesquemas que constituem a rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ nas sincronias atual e pretérita do PB.
- Averiguar se há microconstruções mais consolidadas em cada sincronia, considerando-se critérios de produtividade e composicionalidade.
- Verificar, diacronicamente, se há mudanças na forma e/ou na função das construções.

Do ponto de vista da produção do conhecimento, esta pesquisa se justifica na medida em que propõe a investigação de um tema inédito[1]. Sob abordagem construcional da mudança, com a análise das construções do tipo [vale ressaltar que], [é de ressaltar que] e [é importante ressaltar que], em perspectiva sincrônica do PB contemporâneo, a pesquisa colabora com a descrição da língua portuguesa em seu estágio atual, e, em perspectiva diacrônica, possibilita a identificação da consolidação dessas construções, ampliando, assim, o quadro explanatório sobre seu uso na língua. Além disso, a descrição das funções desempenhadas por essas construções contribui para uma visão menos estigmatizante em relação à sua utilização em textos acadêmicos, dado que, assim como os marcadores discursivos presentes na fala, elas poderiam ser consideradas por usuários da língua não especialistas como "muletas linguísticas", isto é, elementos que seriam desnecessários ao texto.

No que concerne à estruturação desta tese, além desta introdução, da conclusão e das referências bibliográficas, ela é composta por quatro capítulos. O primeiro, *Referencial teórico*, apresenta as teorias utilizadas na pesquisa a partir de recortes conceituais pertinentes à investigação. O segundo, *Universo da pesquisa e metodologia*, explicita os passos metodológicos seguidos na investigação, bem como descreve os *corpora* construídos e os parâmetros selecionados para a análise das ocorrências. No terceiro capítulo, *Análise e discussão dos resultados*, são feitas as discussões a respeito da natureza das construções investigadas, caracterizando-as como marcadores discursivos e descrevendo-as a partir dos fatores de análise definidos da metodologia do trabalho. Tais parâmetros são aplicados tanto ao *corpus* da sincronia atual quanto ao *corpus* da sincronia pretérita. Posterioremnte, os resultados obtidos no estudo sincrônico são comparados, numa perspectiva diacrônica, a fim de que se chegue a conclusões acerca do processo de mudança das construções objeto de descrição nesta tese.

[1] Em consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, não se encontram registros de trabalhos sobre a construção em foco, a partir da abordagem teórica proposta nesta pesquisa.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentadas as teorias que subsidiam as análises empreendidas nesta pesquisa. São três as abordagens utilizadas, as quais, embora difiram em alguns pontos, o suficiente para que sejam consideradas teorias distintas, não divergem a ponto de não poderem ser colocadas em diálogo considerando os objetivos desta tese.

A primeira teoria são os Modelos Baseados no Uso (MBU), uma abordagem que, como será mais bem delimitado na seção *1.1. Modelos Baseados no Uso (MBU)*, tem suas raízes na junção de perspectivas funcionalistas e cognitiva da linguagem. Partimos dessa abordagem porque consideramos que todo e qualquer fenômeno linguístico deve ser analisado à luz do uso real que as pessoas fazem da língua, considerando seus mais diversos propósitos comunicativos. No entanto, além dos fatores pragmáticos intervenientes na situação comunicativa, a partir dos quais as funções dos itens linguísticos são definidas, consideramos que atuam também na linguagem restrições de ordem cognitiva, cujas propriedades nos ajudam a explicar os fenômenos da língua.

A segunda teoria é a Gramática de Construções (GC), a qual possui estreita relação com os MBU, mas que focaliza de forma mais detalhada e aprofundada a noção de *construção*, um pareamento convencional entre forma e significado. Seus pressupostos serão explicitados de forma mais minuciosa na seção *1.2. Gramática de Construções (GC)*, mas adiantamos que a utilização dessa abordagem como fundamento para nossas análises é de grande relevância, visto que nos permite conceber nosso objeto de estudo como construções que atuam como marcadores discursivos, e não como simples sequência de itens linguísticos ordenados em um arranjo sintático típico de subordinação sentencial.

Diante disso, a última teoria presente nesta fundamentação teórica é a Gramática Textual-Interativa (GTI), que integra nosso arcabouço teórico justamente porque nos auxilia na delimitação das funções exercidas pelas construções investigadas. Tal proposta, cujo delineamento é apresentado na seção *1.3. Gramática Textual-Interativa (GTI)*, embora tenha surgido a partir de um projeto realizado com a língua falada, constitui-se como ferramental adequado para o tratamento de alguns fenômenos também da modalidade escrita da língua, como é o caso dos marcadores discursivos empregados na sequenciação do discurso.

Dessa forma, munidos com os conceitos e métodos advindos das teorias citadas, esperamos tratar o objeto de estudo sob enfoque nesta tese de maneira adequada e pertinente, embora saibamos que uma análise absolutamente completa exaustiva e livre de contestações é

impossível, visto que um mesmo fenômeno linguístico sempre pode ser tomado e explicado a partir de outras abordagens teóricas. Como já postulava Saussure (2003 [1916], p. 15), no século passado, "bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto".

1.1. MODELOS BASEADOS NO USO (MBU)

Os Modelos Baseados no Uso (doravante MBU), também conhecidos por *Linguística Funcional Centrada no Uso*, *Linguística Centrada no Uso*, *Linguística Baseada no Uso*[2], ou, ainda, *Linguística Cognitivo-Funcional*[3], constituem uma abordagem da linguagem resultante da convergência entre a perspectiva da Linguística Funcional de vertente americana, cujos principais expoentes são Talmy Givón, Paul Hopper, Sandra Thompson, Wallace Chafe, Joan Bybee, Elizabeth Traugott, entre outros, e a perspectiva da Linguística Cognitiva, cujos principais representantes são George Lakoff, Ronald Langacker, Gilles Fauconnier, Adele Goldberg, John Taylor, William Croft etc. (Tomasello, 1998 *apud* Furtado da Cunha; Bispo; Silva, 2013).

Conforme Diessel (2017), os linguistas que trabalham com os MBU rejeitam a proposta gerativista, que, além de assumir que a estrutura da língua tem origem em um conjunto predefinido de princípios linguísticos inatos, faz uma rígida distinção entre gramática e uso e entre competência e performance, privilegiando os primeiros componentes de cada par. Nos MBU, por sua vez, "a língua consiste de estruturas fluidas e restrições probabilísticas que são moldadas pela comunicação, memória e processamento" (Diessel, 2017, p. 2, tradução nossa)[4]. Em outras palavras, a língua é concebida como uma rede dinâmica, cuja forma é constantemente modificada a depender das necessidades comunicativas. Assim, "para entender a organização (sincrônica) do sistema linguístico, os linguistas que adotam os Modelos Baseados no Uso estudam como a língua se desenvolve, tanto na história quanto na aquisição" (Diessel, 2017, p. 2, tradução nossa)[5].

---

[2] A variedade de nomenclatura se dá devido às diferentes traduções do termo Usage-Based Linguistics, proveniente da literatura estadunidense.
[3] De acordo com Tomasello (1998*)*, citado por Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013).
[4] "[...] language consists of fluid structures and probabilistic constraints that are shaped by communication, memory, and processing" (Dissel, 2017, p. 2).
[5] "In order to understand the (synchronic) organization of the linguistic system, usage-based linguists study how languages evolve, both in history and acquisition" (Diessel, 2017, p. 2)..

Um ponto central dos MBU é que os processos que geram as estruturas linguísticas não são específicos à língua, mas se aplicam a outros domínios cognitivos, sendo, portanto, processos de domínio geral (Bybee, 2016). Os processos estudados por Bybee (2016) são os seguintes: *categorização, chunking, memória enriquecida, analogia* e *associações transmodais.* Tais processos são explicados no quadro abaixo, extraído de Gonçalves (2020):

Quadro 1: Processos cognitivos de domínio geral e processos específicos à língua

Processos	Atuação na cognição geral	Atuação na língua
Categorização	Categorias perceptuais são criadas a partir das nossas experiências.	Entidades linguísticas associam-se a representações exemplares disponíveis no sistema linguístico.
Chunking	Tarefas cognitivas e neuromotoras são aprimoradas com a prática.	Sequências linguísticas complexas que, formadas de sequências de unidades repetidas, são acessadas como unidades simples de processamento.
Memória enriquecida	Memórias não linguísticas têm impacto sobre as representações cognitivas e as estruturas neurológicas.	Detalhes da experiência com a língua são estocados na mente, por meio de seu mapeamento (ou categorização) em representações existentes.
Analogia	Manifesta-se em termos de estruturas relacionais sobre estímulos visuais, como cenas, formatos e cores etc.	Expressões novas são criadas com base em experiências linguísticas prévias.
Associação transmodal	Experiências coocorrentes tendem a se manter cognitivamente associadas.	Sentido e forma são ligados por elo simbólico de associação.

Fonte: Gonçalves (2020), adaptado de Bybee (2016)

Outra característica essencial dos MBU é a concepção de língua como um sistema adaptativo complexo (Bybee, 2016), o que significa que a língua nunca está "pronta", mas se transforma constantemente, adaptando-se aos propósitos comunicativos dos falantes de acordo com as situações de interação experienciadas. Diante disso, poderia surgir a questão: se a língua está em constante renovação, como é possível a compreensão entre os falantes? A resposta está no termo "sistema", constante na definição de Bybee (2016), uma vez que a língua também apresenta regularidade de padrões. Para explicar essa visão de língua, a autora a compara com as dunas de areia, que ambas exibem estruturas aparentes e regularidade de padrões, ao mesmo tempo em que apresentam considerável variação e gradiência.

De acordo com Bybee (2016), os objetivos dos MBU seguem a normativa dada por Lindblom *et al*. (1984): "derivar a língua da não língua". Em outras palavras, para compreender as estruturas linguísticas, faz-se necessária a investigação dos processos cognitivos de domínio geral mencionados anteriormente e a consideração da língua em uso, uma vez que a experiência com a linguagem influencia sua representação. Diante disso, a autora aponta alguns

questionamentos que norteiam os MBU: como a frequência de uso afeta a estrutura linguística? Como as instâncias particulares de uso se relacionam com o processo geral de representação da linguagem? Como as construções surgem e se modificam? De onde vem a gramática?

Bybee e Hopper (2001), em seu livro intitulado *Frequency and the emergence of linguistic structure*, reúnem estudos de autores diversos que partem de dois princípios fundamentais:

> 1) A distribuição e a frequência das unidades de língua são governadas pelo conteúdo das interações entre as pessoas, o qual consiste na preponderância de enunciados subjetivos e avaliativos, dominados pelo uso de pronomes, cópula e orações intransitivas.
> 2) A frequência com que certos itens e cadeias de itens são utilizados tem uma profunda influência na forma como a língua é dividida em *chunks* na memória de armazenamento, na forma como tais *chunks* são relacionados com outro material armazenado e na facilidade com que eles são acessados. (Bybee, Hopper, 2001, p. 3, tradução nossa)[6].

Assim, nota-se um processo cíclico, em que a frequência tem origem no uso, dado que resulta das interações humanas, e ao mesmo tempo exerce influência sobre ele, visto que atua na estrutura da linguagem e na memória, que depois serão acionadas na comunicação.

Em se tratando do primeiro questionamento, acerca do papel da frequência, em especial no processo de gramaticalização, Bybee (2003) afirma que o aumento da frequência não é apenas o resultado da gramaticalização, mas contribui ativamente para esse processo. Segundo a autora, Haiman (1994) considera a gramaticalização como um processo de ritualização com os seguintes aspectos decorrentes da repetição: a habituação, que retira do objeto a sua força e sua originalidade; a automatização de uma sequência de unidades, a qual apresenta estreita relação com a sua reanálise como um *chunk*, em que as partes perdem seu significado individual; a redução da forma, que ocorre por meio do enfraquecimento dos gestos individuais que compõem o ato [ao se expressar linguisticamente por meio da oralidade, por exemplo]; e a emancipação, a qual se dá quando a função original da prática (do item linguístico, neste caso) é substituída por uma função mais simbólica, inferida a partir do contexto em que se apresenta.

---

[6] "1. The distribution and frequency of the units of language are governed by the content of people's interactions, which consist of a preponderance of subjective, evaluative statements, dominated by the use of pronouns, copulas and intransitive clauses.
2. The frequency with which certain items and strings of items are used has a profound influence on the way language is broken up into chunks in memory storage, the way such chunks are related to other stored material and the ease with which they are accessed" (Bybee, Hopper, 2001, p. 3).

Bybee (2003) aplica esses aspectos da ritualização ao processo de gramaticalização e chega às seguintes mudanças resultantes da repetição frequente: enfraquecimento da força semântica pela habituação, redução fonológica, aumento da autonomia da construção, perda da transparência semântica e sedimentação da construção, o que geralmente causa a preservação de características morfossintáticas que, de outra forma, teriam se tornado obsoletas.

Considerando a importância da frequência para o estudo da mudança a partir dos MBU, Bybee (2003) aponta dois métodos de apurá-la: a frequência *type* (também chamada em português de *frequência de tipo*) e a frequência *token* (também chamada em português de *frequência de ocorrência*). Ilustrando essas duas frequências com o fenômeno aqui investigado, poderíamos dizer que a frequência *type* do subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] é, por exemplo, cinco, abarcando os *types* "vale ressaltar que", "cabe dizer que", "importa assinalar que", "interessa destacar que", "cumpre apontar que". Por outro lado, a frequência *token* dessa construção, seria, por exemplo, 50, uma vez que no *corpus* teriam sido encontradas ao total 50 ocorrências [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]]] independentemente dos verbos que ocupam as posições em aberto. Diante disso, é importante frisar que a frequência *type* e *token,* como já delimitado, é um método. Depende, portanto, do recorte que o analista faz do seu objeto de investigação e pode representar níveis diferentes de uma determinada construção, não é, portanto, uma medida *a priori*. Assim, seria possível considerar, por exemplo, a frequência *token* de cada uma das microconstruções [vale ressaltar que], [cabe dizer que], [importa assinalar que] etc.

Para Bybee (2003), embora o aumento da frequência *type* seja importante para a mudança linguística, é a alta frequência *token* que dispara muitas das mudanças na forma e na função de determinada construção, uma vez que esse aumento exerce influência sobre a natureza das representações cognitivas. Isso pode ser observado na manutenção de estruturas conservadoras apesar da pressão dos padrões linguísticos mais produtivos. Segundo Bybee (2003, p. 619, tradução nossa), "a alta frequência *token* explica por que alguns verbos do inglês (*ate, broke, wrote*) preservam sua mudança irregular na vogal apesar da extrema produtividade do afixo *-ed* para expressar tempo passado"[7]. Ademais, "inclusive construções morfossintáticas podem exibir esse tipo de sedimentação devido à força da representação da construção" (Bybee; Thompson, 1997 *apud* Bybee, 2003, p. 619, tradução nossa)[8].

[7] "High token frequency explains why some English verbs (*ate, broke, wrote*) retain their irregular vowel changes despite the extreme productivity of the *-ed* affix for expressing past tense" (Bybee, 2003, p. 619).
[8] "[...] even morphosyntactic constructions can exhibit this type of entrenchment due to the strength of the representation of the construction" (Bybee, 2003, p. 619).

Os questionamentos de Bybee (2016) sobre como as construções surgem e se modificam e de onde vem a gramática nos remetem à discussão sobre por que as línguas mudam, empreendida pela autora em seu livro *Mudança Linguística* (2020). Nessa obra, na tentativa de responder a essa pergunta, a autora afirma que "uma resposta bem geral é que as palavras e construções de nossa língua mudam enquanto circulam através de nossas mentes e corpos e são transmitidas pelo uso de um falante para outro" (Bybee, 2020). Assim, nota-se que a mudança linguística é um processo inerente a qualquer língua, o qual, apesar de sofrer certo refreamento devido a aspectos como convenção e conservadorismo, não pode ser erradicado da língua. Além disso, a autora aponta três tendências na mudança linguística que seriam bastante comuns.

A primeira tendência diz respeito aos efeitos da repetição de palavras e construções, visto que a língua é uma atividade tanto cognitiva, considerando o papel da memória na recuperação dos objetos linguísticos, quanto física, envolvendo rotinas motoras de produção. Nesse ponto, acrescentamos que, embora a autora se refira mais especificamente a rotinas motoras ligadas à articulação da fala, é possível expandir essa ideia aplicando-a também a rotinas motoras relacionadas à escrita, uma vez que essa prática também envolve uma série de movimentos corporais que, impulsionados pela repetição, tornam-se rotinas automatizadas. A autora utiliza como exemplo a ação de dirigir um carro: "a prática ou a repetição permite que a pessoa se torne mais fluente à medida que aprende a antecipar e sobrepor uma ação a outra e a reduzir movimentos essenciais. Processo semelhante ocorre quando a gente repete palavras e frases muitas vezes" (Bybee, 2020, p. 45).

Quanto à segunda tendência, ela se refere à capacidade de o ser humano formar padrões a partir de suas experiências e aplicá-los a novas ideias. É o que permite ao mesmo tempo a inovação linguística e a conservação de certos traços já presentes na língua em outras palavras ou construções. Nesse sentido, "a mudança ocorre quando novos padrões emergem, quando padrões mudam sua distribuição ou quando desaparecem" (Bybee, 2020, p, 46). Como exemplo dessa tendência, a autora apresenta o caso da regra geral "adicione o morfema -s a substantivos para formar seu plural" e a combinação convencional específica de "ledo engano" ao invés de "ingênuo engano".

Por fim, a última tendência diz respeito à maneira como as palavras e a construções são usadas em determinado contexto. Segundo a autora, os ouvintes, ou leitores, "fazem inferências a partir do contexto em que as construções ocorrem e essas inferências podem se tornar parte do significado da construção" (Bybee, 2020, p. 46). São fornecidos pela autora dois exemplos que ilustram essa afirmação. O primeiro é o caso de expressões como "Tudo bem?",

que, por ocorrer frequentemente no início de uma interação entre as pessoas, acabou por se tornar uma saudação e não uma pergunta que exige uma resposta de fato. O segundo exemplo é bastante discutido nos estudos de mudança sintática: a construção "ir + verbo no infinitivo", que, devido à frequência de uso em um contexto em que se pode inferir uma expressão de intenção ("Vou [a um lugar para] visitar minha irmã hoje"), acabou por capturar essa nuance de intenção mesmo quando não há nenhum movimento no espaço ("Vou te dizer a verdade").

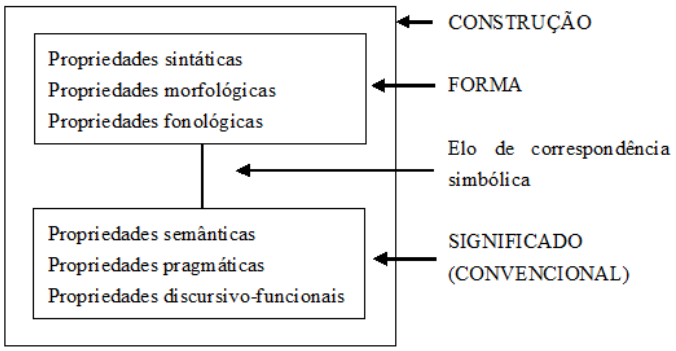
Outra pergunta importante para os MBU, de acordo com Bybee (2016) é a seguinte: o que se pode descobrir acerca das construções no que diz respeito a seus aspectos formais e funcionais, a sua esquematicidade, a sua analisabilidade (um subtipo da composicionalidade, para Traugott e Trousdale (2021)) e a sua produtividade? Neste ponto, destacamos a pertinência dos estudos realizados no interior da chamada *Gramática de Construções*, cujos postulados serão apresentados na seção a seguir. Os diferentes modelos que compõem essa abordagem construcional, embora apresentem algumas diferenças entre si e tenham se desenvolvido de forma independente dos MBU, exibem expressivas similaridades de pressupostos em relação a essa vertente da Linguística, e, por isso, as abordagens podem ser conjugadas a fim de dar respostas à pergunta efetuada por Bybee (2016).

1.2. GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES (GC)

Segundo Croft (2007), o princípio fundamental da Gramática de Construções é de que "a forma básica de uma estrutura sintática é a construção – pareamento de uma estrutura gramatical complexa com seu sentido – e que as construções são organizadas em uma rede" (p. 463, tradução nossa)[9]. Sobre o primeiro ponto, o autor afirma, em trabalho anterior, que uma construção é "uma unidade convencional simbólica [...], uma rotina sedimentada ('unidade') [na língua] que é geralmente usada em uma comunidade de fala ('convencional'), e envolve o pareamento de forma e significado ('simbólica')" (Croft, 2005, p. 274, tradução nossa)[10]. Na figura 1, dada a seguir, é possível observar as propriedades que compõem a forma e o significado de uma construção, um modelo de representação traduzido de Croft (2007).

[9] "[...] the basic form of a syntactic structure is a construction—a pairing of a complex grammatical structure with its meaning—and that constructions are organized in a network" (Croft, 2007, p. 463).
[10] "[...] *a conventional symbolic unit*, [...] an entrenched routine ('unit'), that is generally used in the speech community ('conventional'), and involves a pairing of form and meaning" (Croft 2005, p. 274).

Figura 1: Modelo de estrutura simbólica de uma construção



Fonte: Extraída de Croft (2007, p. 472)

Traugott e Trousdale (2021), além de adotarem a concepção de construção como o pareamento forma-significado, acrescentam que ela pode ser pensada em termos de três dimensões, todas gradientes: *tamanho, especificidade* e *conceito*. No que diz respeito à dimensão *tamanho*, uma construção pode ser: *atômica*, quando apresenta apenas um morfema (*red, -s); complexa*, quando é composta de unidades analisáveis, isto é, o falante/ouvinte reconhece cada parte da construção (*pull strings, on top of*); ou *intermediária*, cuja analisabilidade é parcial (como, por exemplo, em *bonfire*, *fire* é reconhecível, enquanto *bon* não é, já que *bonfire* deriva de *bone fire*). No que concerne à dimensão *especificidade*, uma construção pode ser: *substantiva*, quando completamente especificada fonologicamente (*dropout, -dom*); *esquemática*, quando representa uma abstração (como em *N - substantivo, SAI – inversão auxiliar-sujeito*); ou *intermediária*, apresentando partes substantivas e partes esquemáticas (como em *V-mente*). Já em relação à dimensão *conceito*, uma construção pode ser: *plena de conteúdo* – lexical –, podendo, portanto, ter conteúdo referencial (*vermelho, N - substantivo*); *procedural* – gramatical – cujo significado é abstrato (*-s - plural, SAI – inversão auxiliar-sujeito*); ou *intermediária*, quando possui propriedades tanto lexicais quanto gramaticais (como, por exemplo, as chamadas *way-constructions*[11] do inglês).

Diante disso, nota-se que a Gramática de Construções não faz uma divisão rígida entre léxico e gramática, considerando todas as unidades de forma e significado como construções, por isso a relevância das distinções *tamanho, especificidade* e *conceito* apresentadas por Traugott e Trousdale (2021). A elas acrescentam-se mais três noções importantes quando se

[11] A *way-construction* é representada da seguinte forma: [$SUBJ_i$ [V $POSS_i$ *way*] OBL]. Vejamos um exemplo: "*After tucking him in, Lindsay* ***made her way*** *down the stairs to the kitchen* [Depois de ajeitar ele na cama, Lindsay saiu descendo as escadas para a cozinha] (CLIPSON, 2012, A Life of Joy [COCA]) (Traugott; Trousdale, 2021, p. 145).

examina uma construção: *esquematicidade, produtividade* e *composicionalidade* (Traugott; Trousdale, 2021).

Os esquemas são abstrações, conjuntos de construções agrupadas de acordo com um critério semântico e conectadas umas às outras em uma rede construcional. Eles apresentam graus de generalidade ou de especificidade, por exemplo: a categoria *substantivo* é mais geral que a *substantivo próprio*; da mesma forma, o verbo *poder* é mais específico que a categoria *verbo modal* e esta é mais específica que a categoria *verbo auxiliar.*

A produtividade, por sua vez, está relacionada à extensão de determinadas construções esquemáticas que sancionam outras construções menos esquemáticas. Por exemplo, no PB a construção de diminutivo "X-inho" (*carrinho, casinha* etc.) é muito produtiva e se estende para outros usos com funções diferentes da de grau aplicáveis a referentes nominais (*agorinha, rapidinho* etc.), enquanto "X-ino" (*pequenino*) é pouco produtiva. Nesse ponto, as noções de frequência *type* (diferentes sentidos que um padrão linguístico apresenta) e frequência *token* (quantidade de vezes em que uma mesma unidade aparece em um texto), propostas por Bybee (2003), são importantes para averiguar o grau de produtividade de uma construção.

Já a composicionalidade se refere "ao grau em que o elo entre forma e significado é transparente" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 53). Em outras palavras, determinada sequência sintaticamente convencionalizada é semanticamente composicional na medida em que, ao se conhecer o significado de cada unidade que a compõe, conhece-se o significado da expressão como um todo. Por exemplo, em PB, a sequência "chutar a bola" é mais composicional do que a sequência "chutar o balde", que se configura como um idiomatismo da língua, cujo significado não é acessado pela simples soma das partes.

Por fim, cabe ainda apontar que um tema tratado amplamente no interior da Gramática de Construções, mais especificamente a partir da abordagem construcional de Traugott e Trousdale (2021), é a mudança linguística. Nesse quadro teórico, considera-se que os processos de mudança não atingem um item linguístico isoladamente – como se observa no tratamento dado pela Teoria da Gramaticalização em um viés mais clássico –, mas ocorrem no interior de uma construção. A partir disso, os autores fazem a distinção entre mudança construcional e construcionalização. A primeira "afeta uma dimensão interna de uma construção [a forma ou o significado]. Ela não envolve a criação de um novo nó [na rede construcional]" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 65). A segunda, por sua vez, é a "criação de (combinação de) signos $\text{forma}_{\text{nova}}$-$\text{significado}_{\text{novo}}$. Ela forma tipos de nós, que têm nova sintaxe ou morfologia e novo significado codificado, na rede linguística de uma população de falantes" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 58).

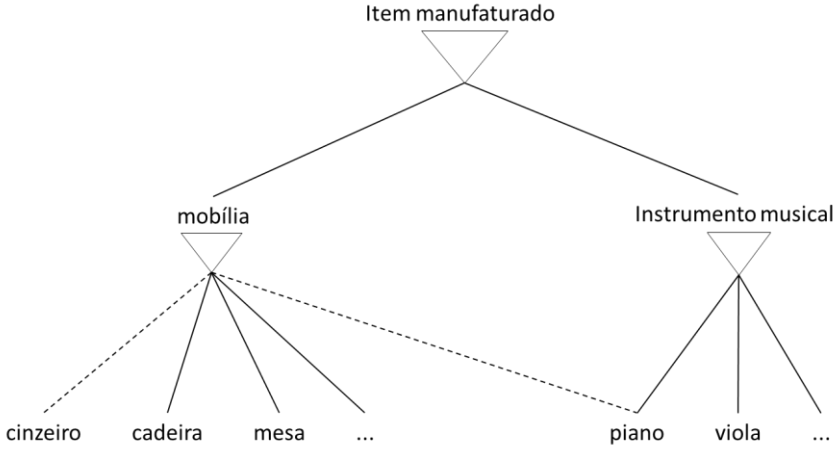
Outro princípio da Gramática de Construções é o de que a língua se organiza em rede. Segundo Hudson (2007, p. 8), a língua é uma "rede conceitual", uma vez que se trata de um sistema de elementos interconectados, o qual, ao mesmo tempo em que está na mente dos indivíduos, é também compartilhado por esses falantes em determinada sociedade. A proposta teórica do autor, chamada de "Word Grammar", postula, inclusive, que a língua não é nada além de uma rede, ou seja, tudo na língua poderia ser descrito considerando-se os nós da rede e as relações que eles estabelecem entre si. Nesse sentido, Goldberg (2003, p. 223, tradução nossa) afirma que uma teoria baseada em construções considera "a ideia de que a rede de construções captura nosso conhecimento da linguagem *in toto* – em outras palavras, são construções de uma ponta a outra"[12].

Discorrendo sobre a origem da ideia de rede na língua, Traugott e Trousdale (2021) retomam a ideia de Hudson (2007) de que as redes já eram centrais para a caracterização de língua feita por Saussure, uma vez que esta é "um sistema de termos interdependentes em que o valor de cada termo resulta unicamente da presença simultânea dos outros" (SAUSSURE, 1959, p. 114). No entanto, os autores não deixam de problematizar essa definição considerando seu propósito de "derivar a língua da não língua" (Lindblom *et al*., 1984), ou seja, "redes cognitivas – tais como a rede da língua – são i) não restritas ao léxico, como no trabalho de Saussure, e ii) dinâmicas" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 38). Em outras palavras, a rede da língua é construída por unidades maiores do que a palavra, como é o caso das construções investigadas nesta tese, e não é estática, um conceito importante para os trabalhos voltados à mudança linguística. Nos termos de Hudson (2007, p. 50, tradução nossa), "novos elos e novos nós são estabelecidos continuamente"[13].

A figura abaixo auxilia na compreensão da rede como abordada pelos autores citados. Trata-se de uma rede conceitual, que demonstra como conceitos de nível básico ("cinzeiro", "cadeira" etc.) associam-se a conceitos mais esquemáticos, que representam generalizações destes ("mobília").

[12] "[...] the idea that the network of constructions captures our knowledge of language *in toto* – in other words, it's constructions all the way down" (Goldbert, 2003,p. 223).
[13] "New links and new nodes are continually being established" (Hudson, 2007, p. 50).

Figura 2: Rede conceitual parcial de “item manufaturado”



Fonte: Traugott e Trousdale (2021, p. 39)

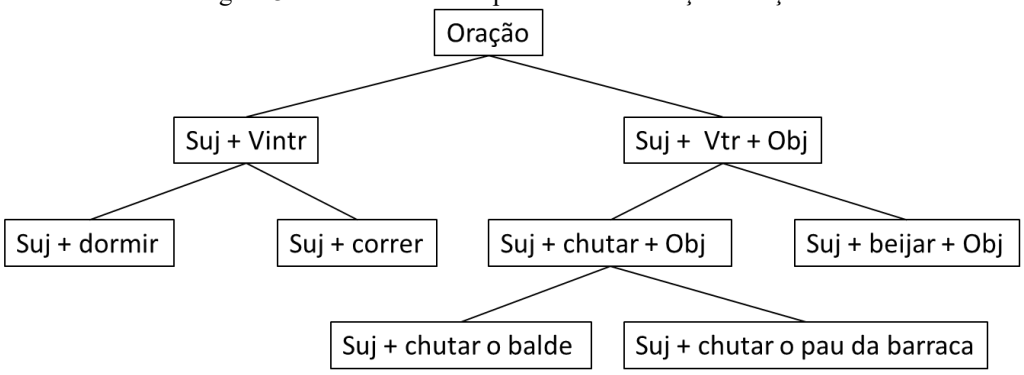
Partindo da notação da *Word Grammar*, de Hudson (2007), mas fazendo certas adaptações, os autores explicam que as linhas representam as associações entre os conceitos, sendo que a linha contínua indica que a instância particular (que está abaixo) e categoria mais geral (que está acima) se associam fortemente. Assim,

> a razão pela qual *cadeira* tem uma linha contínua ligando-a à categoria *mobília* é que ela é um membro central dessa categoria. *Cinzeiro*, ao contrário, não é um bom exemplo de *mobília*, embora compartilhe algumas propriedades com membros mais centrais da categoria (p. ex., um cinzeiro é um item que pode ser movido e que pode ser usado para tornar um espaço adequado para se viver; não é, porém, grande, como a maioria das mobílias são (Traugott; Trousdale, 2021, p. 39).

Por outro lado, a instância particular “piano” apresenta, ao mesmo tempo, características da categoria “mobília” e características da categoria “instrumento musical”, sendo um membro mais central desta última. Dessa forma, “*piano* ilustra o conceito de herança múltipla” (Traugott; Trousdale, 2021, p. 39).

Retornando ao conceito de rede na língua, Croft (2007) afirma que as construções não se organizam em uma lista desestruturada, mas sim forma um inventário organizado geralmente representado pelos linguistas que adotam essa abordagem como uma rede taxonômica, em que cada construção se constitui como um nó nessa rede. Ademais, cada construção é uma instância de uma construção mais esquemática, formando-se uma hierarquia taxonômica. O autor fornece a seguinte figura para ilustrar esse tipo de organização:

Figura 3: Rede taxonômica parcial da construção “oração”



Fonte: Adaptada de Croft (2007, p. 477, com adaptações para o português)

Observamos na rede taxonômica acima que as instâncias que ocupam a posição inferior representam as construções menos esquemáticas, neste caso, constituem casos de expressões idiomáticas ([sujeito + chutar o balde] e [sujeito + chutar o pau da barraca]). Logo acima desse nível, encontram-se construções com um grau de esquematicidade maior ([sujeito + dormir/correr] e [sujeito + chutar/beijar + objeto]). As construções desse nível, por sua vez, podem ser abstratizadas em duas construções diferentes ainda mais esquemáticas: [sujeito + verbo intransitivo] e [sujeito + verbo transitivo + objeto]. Por fim, chegamos ao último nível da hierarquia, ao topo, em que se encontra o esquema que dá origem a todos os demais: oração, nos termos do autor, mas que poderia ser representado por $[\text{Suj + Predicado}]_{\text{oração}}$.

A figura 3 também pode ser utilizada para exemplificar a relação entre redes e processamento de língua, discutida por Traugott e Trousdale (2021). A figura é constituída por esquemas totalmente abstratos (o esquema “oração” no topo e seus subesquemas no segundo nível), por esquemas parcialmente especificados (o terceiro nível da rede) e por microconstruções (o quarto nível). No entanto, não constam nessa rede os construtos, isto é, “ocorrências empiricamente atestadas [...], instâncias de uso em uma ocasião particular, enunciadas por uma falante particular (ou escritas por um escritor particular) com propósitos comunicativos particulares” (Traugott; Trousdale, 2021, p. 48). Segundo Diessel (2017, p. 14, tradução nossa), autores como Bybee (2006), Goldberg (2006) e Bod (2009) sugerem que “construções gramaticais emergem da experiência do usuário da língua com sequências de *token*s lexicais [...]. Nessa visão, o conhecimento gramatical inclui uma grande porção de informação específica ao item”[14].

[14] “[...] grammatical constructions are emergent from the language users’ experience with strings of lexical tokens [...]. On this view, knowledge of grammar includes a great deal of item-specific information” (Diessel, 2017, p. 14).

Segundo Traugott e Trousdale, (2021), ao processar um construto, o ouvinte busca a combinação do *input* com os nós da sua rede. No caso da figura 3, poderíamos considerar que um construto como "João chutou o balde" pode ser combinado com construções diferentes, dando origem a duas interpretações possíveis: com a microconstrução [Sujeito + chutar o balde], em que o sentido é conotativo, isto é, trata-se de uma expressão idiomática que significa "João perdeu o controle/desistiu de tudo"; e com o subesquema [Sujeito + chutar + objeto], em que o sentido é denotativo, ou seja, João literalmente bateu com o pé no balde. Nota-se, assim, que tais construções apresentam um elo entre si.

Traugott e Trousdale (2021) afirmam que os modelos de gramática de construção baseada no uso, bem como a Word Grammar, distinguem dois tipos de elo na rede. Um deles é o elo de herança, um elo taxonômico, sobre o qual tratamos nas figuras anteriores. Segundo os autores, esse elo é o mais discutido nos trabalhos de Goldberg e de Croft. No entanto, ele não é o único; o outro tipo de elo elencado pelos autores é o relacional. Os autores ainda apontam que a reconfiguração desses elos é de grande importância no processo de mudança linguística, tanto entre microconstruções, subesquemas ou esquemas. Segundo Diessel (2017, p. 6, tradução nossa),

> a organização hierárquica das construções tem sido um tópico central nas pesquisas baseadas no uso na aquisição de linguagem (Tomasello 2003; Goldberg 2006) e na mudança linguística (Hilpert 2013; Traugott e Trousdale 2013); mas as construções não são apenas relacionadas taxonomicamente. Há também conexões associativas entre as construções com propriedades sobrepostas e contrastivas[15].

Em relação ao primeiro tipo, como já explicado a partir das figuras, "as relações de herança são restrições taxonômicas e permitem categorização em vários níveis de generalização" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 120). Dessa forma, cada nó da rede herda propriedades de seus nós superiores, sendo bastante frequente os casos de "herança múltipla" (Goldberg, 2003), em que construções herdam traços de várias outras construções ao mesmo tempo. Por exemplo, a simples pergunta "Você não comeu o lanche?" herda traços da construção interrogativa, negativa, da de pretérito perfeito e da transitiva.

Quanto ao tipo de elo relacional, os autores apontam que pode haver vários elos relacionais diferentes e discutem os quatro propostos por Goldberg (1995): *elo de polissemia*,

[15] "The hierarchical organization of constructions has been a central topic of usage-based research on language acquisition (Tomasello 2003; Goldberg 2006) and language change (Hilpert 2013; Traugott and Trousdale 2013); but constructions are not only taxonomically related. There are also associative connections between constructions with overlapping and contrastive features" (Diessel, 2017, p. 6).

elo de extensão metafórica, *elo de subparte* e *elo de instância*. Os elos de polissemia "descrevem elos semânticos entre o sentido prototípico da construção e suas extensões. Enquanto as especificações sintáticas são as mesmas, as semânticas são diferentes" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 118). Os autores tratam a polissemia sempre como fenômeno sincrônico, isto é, ambos os significados convivem em uma sincronia, não tendo um substituído um outro mais antigo. Eles também explicam que geralmente os elos polissêmicos ocorrem no nível do subesquema, não no nível da microconstrução.

Já os elos de extensão metafórica envolvem "um mapeamento metafórico particular" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 119). Por exemplo, a metáfora "argumento é guerra" (Lakoff; Johnsen, 2003) permite que o sentido do verbo "defender" na frase "Eu me defendi das acusações dele apresentando provas" seja entendido como uma extensão metafórica de seu sentido mais literal ("Eu me defendi do golpe dele usando um escudo").

O terceiro tipo de elo relacional, o de subparte, como o próprio nome indica, refere-se à relação entre uma construção e outra mais complexa, da qual a primeira faz parte. No exemplo "Você não comeu o lanche" a construção de sujeito é uma subparte da construção transitiva, visto que esta existe independentemente daquela.

Por fim, os elos de instância estão relacionados a casos de "exceção", isto é, quando uma construção é marginal em relação a um esquema. Traugott e Trousdale (2021, p. 120) defendem que esse elo não é permanente, visto que "uma construção pode ser mais ou menos restrita em diferentes momentos da sua história". Esse tipo de elo é comum em expressões idiomáticas. Retomando a figura 3, o idiomatismo "chutar o balde" pode ser visto como uma construção que se associa ao subesquema "sujeito + verbo transitivo + objeto" por meio de um elo de instância.

Uma vez que as construções investigadas nesta tese são tratadas como marcadores discursivos, julgamos pertinente adicionar aos Modelos Baseados no Uso e à Gramática de Construções também a Gramática Textual-Interativa (GTI), que oferece um tratamento bastante adequado a essa classe tão heterogênea. Tal teoria, desenvolvida por autores brasileiros, fornece um sólido arcabouço para a análise das construções em foco nesta tese, visto que apresenta uma flexibilidade apropriada capaz de abarcar as particularidades do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$. A seguir, discorremos sobre os princípios dessa teoria, abordando com mais detalhes as noções de tópico discursivo e de marcadores discursivos, centrais para o desenvolvimento deste trabalho.

1.3. GRAMÁTICA TEXTUAL-INTERATIVA (GTI)

Segundo Jubran (2015, p. 32), a Gramática Textual-interativa concebe a linguagem como "uma forma de ação, uma atividade verbal exercida entre pelo menos dois interlocutores, dentro de uma localização contextual, em que um se situa reciprocamente em relação ao outro, levando em conta as circunstâncias da comunicação". Dessa forma, a autora ressalta a manifestação de uma competência comunicativa, isto é, a capacidade de se manter a interação social, que vai, portanto, além da competência linguística, entendida como a interiorização pelos falantes de um sistema de regras que permite que eles produzam e compreendam sequências linguísticas. Tal concepção, bem como a escolha do texto como objeto de estudo, segundo a autora, estão fundamentadas numa base teórica que reúne princípios de três abordagens: Pragmática, Linguística Textual e Análise da Conversação.

Além desse princípio que postula que o funcionamento completo dos fenômenos textual-interativos é definido no contexto, a GTI também se alicerça na ideia de que "as condições comunicativas que sustentam a ação verbal inscrevem-se na superfície textual, de modo que se observam marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade linguística do texto" (Jubran, 2015, p. 33). Em outras palavras, em uma descrição linguística a partir do viés da GTI, é imprescindível observar as marcas concretas que a situação interativa confere aos enunciados, visto que "a explicitação de dados da atividade enunciativa na materialidade textual tem papel importante no estabelecimento de referências ativadas pelos interlocutores em suas falas [...], pois promove a ancoragem de tais referências no espaço discursivo" (Jubran, 2015, p. 33-34).

Ainda um terceiro princípio da GTI é o da gradiência, dado que os processos de formulação textual e de interação estão imbricados, não sendo possível dicotomizar as funções textual e interativa na análise das estratégias de elaboração do texto. Assim, todo fenômeno textual exibe correlato textual e interacional, os quais são indissociáveis. Ademais, o correlato textual e o interacional dos fenômenos normalmente se manifestam de forma inversamente proporcional:

> quando um determinado procedimento de construção textual atua preponderantemente na organização informacional do texto, decresce a manifestação das contingências da interlocução, sem que se obliterem as demandas pragmáticas para a ocorrência desse procedimento. Por outro lado, quando um procedimento de textualização apresenta uma tendência mais acentuada para focalizar a atividade enunciativa, sinalizando o predomínio da função interacional, sua funcionalidade no andamento do fluxo informacional

> passa a segundo plano, sem que com isso, sejam anuladas as suas implicações no desenvolvimento do texto (Jubran, 2015, p. 33).

Por fim, o último preceito da GTI que destacamos nesta tese é a consideração de que os fenômenos textual-interativos apresentam uma natureza probabilística, não determinística. Uma vez que, no texto, "as regularidades se manifestam prevalentemente como princípios de processamento de estruturas, e não como princípios constitutivos de estruturas, como se poderia observar nos sistemas fonológicos e morfossintáticos" (Jubran, 2015, p. 35), a descrição do sistema textual sempre se pautará na particularidade de indicar regularidades, padrões, observados a partir da recorrência desses procedimentos em determinados contextos, não sendo possível, pois, determinar ou prever, categoricamente, a realização, ou a forma da realização, dos fenômenos.

Diante desses princípios (linguagem como uma ação situada contextualmente, a materialidade linguística pragmaticamente demarcada, a gradiência dos fenômenos linguísticos e seu fundamento probabilístico), é possível notar a compatibilidade da GTI com os MBUs e com a GC no que concerne à natureza funcionalista dessas perspectivas. Todas elas defendem uma abordagem que leve em conta o uso que se faz da língua, considerando que as intenções comunicativas exercem influência sobre a forma linguística e assumindo que processos de variação e de mudança são sócio-historicamente situados.

Segundo Penhavel (2011), o enfoque da GTI recai sobre os processos de construção do texto, também conhecidos como processos constitutivos do texto, os quais são citados pelo autor: *Topicalidade*, *Referenciação*, *Parentetização*, *Parafraseamento, Repetição, Correção, Tematização-Rematização* e *Marcação Discursiva*. É em contato com o primeiro e com o último processo, a Topicalidade e Marcação Discursiva, que esta tese está.

Embora tenha sido pensada em um primeiro momento para o estudo da língua falada, há diversos estudos que utilizam essa abordagem na investigação de textos escritos, como a presente investigação. Segundo Jubran (2006), a noção de tópico discursivo foi formulada a partir de texto dialogado pois o *corpus* analisado era de conversação, no entanto "a categoria tópica é aplicável à análise de textos de outros gêneros falados e também escritos, uma vez que a topicalidade é um processo constitutivo do texto" (p. 34). A autora cita o trabalho de Pinheiros (2005), que, fundamentado na GTI, analisou um *corpus* com diversos gêneros textuais, tanto da fala quanto da escrita: "carta pessoal, artigo de opinião, artigo científico, conversação espontânea, aula, palestra, entrevista falada e escrita e reportagem de televisão e de revista" (Jubran, 2006, p. 34). Ademais, mais recentemente, temos a obra de Penhavel e Cintra (2022), que, no âmbito da GTI, discorre sobre cinco processos de construção textual (organização

tópica, referenciação, parafraseamento, repetição e parentetização), analisando-os diacronicamente em textos escritos de gêneros variados (carta de leitor, carta de redator/editorial e anúncio), produzidos ao longo dos séculos XIX e XX em diversas regiões do país.

Para os fins desta pesquisa é importante estabelecer o que é o *Tópico discursivo*, uma vez que recortes selecionados dos *corpora* são divididos levando-se em consideração essa unidade de análise. De acordo com Jubran (2015, p. 87), o Tópico discursivo é "uma categoria abstrata e analítica com a qual se opera na descrição da organização tópica de um texto". Assim, não se trata aqui da noção de tópico presente nos estudos sentenciais sobre o par tópico/comentário ou tema/rema, uma vez que os segmentos textuais tomados pela GTI ultrapassam o nível sentencial. Na identificação de um Tópico discursivo, é preciso se ter em mente duas propriedades: a de *centração* e a de *organicidade*. Esta última se manifesta por relações de interdependência tópica, as quais são estabelecidas em dois planos:

> a. no plano hierárquico, conforme as dependências de superordenação e subordinação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto;
> b. no plano linear, de acordo com as articulações intertópicas em termos de adjacência ou interposições de tópicos diferentes na linha do texto. (Jubran, 2015, p. 90).

Uma vez que esta tese não tem como objetivo descrever a estrutura hierárquica dos textos que compõem o *corpus*, esta propriedade não será mais detalhada neste ponto, apesar de estar subjacente às análises empreendidas.

Mais importante para os propósitos deste estudo é a propriedade da centração, pois ela é essencial para a identificação dos *Segmentos tópicos mínimos* nos recortes de textos em que ocorre a construção em foco nesta tese. Essa propriedade faz referência à construção dos grupos de enunciados que estão a serviço do desenvolvimento dos tópicos do texto, sendo chamados de *Segmentos tópicos*, ou *SegTs*. É possível definir um SegT como "um grupo de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes concernentes entre si e em relevância num determinado ponto do texto" (Penhavel, 2020, p. 127). Nesse sentido, a centração abrange três traços:

> a. *concernência:* relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto específico de referentes (objetos de discurso) explícitos ou inferíveis, instaurado no texto como alvo da interação;

> b. *relevância:* proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;
> c. *pontualização*: localização desse conjunto referencial em determinado momento do texto falado, fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, internacionalmente instauradas (Jubran, 2015, p. 87).

Enquanto os SegTs desenvolvem os tópicos do texto, os Segmentos tópicos mínimos, ou SegT mínimos, referem-se aos menores grupo de enunciado em um texto e desenvolvem os tópicos mais específicos da hierarquização tópica. Sobre a relação entre a propriedade da centração e a categoria nomeada de *Segmento tópico mínimo* (SegT mínimo), que é a utilizada nesta tese, destaca-se o que Penhavel (2020, p. 129) afirma:

> a organização intratópica, pelo que temos concluído em nossos trabalhos, estrutura-se com base nos traços da centração, num plano de funcionamento que envolve um grau de centração mais específico do que o grau suficiente para a estruturação intertópica. Assim, para a identificação de (sub)unidades intratópicas e suas regras de combinação, o método que utilizamos compreende justamente uma aplicação dos traços da centração de forma mais específica do que seu uso para distinção de SegTs e de SegTs mínimos no nível intertópico.

Tanto na transição intratópica quanto na transição de segmentos maiores de texto, atuam muitas vezes Marcadores Discursivos (MD) cuja função é promover a coesão textual. Eles são chamados de "basicamente sequenciadores", que estabelecem abertura, encaminhamento ou fechamento de tópicos e subtópicos. Além dos marcadores discursivos basicamente sequenciadores, existem também os basicamente interacionais, utilizados:

> quando há uma nítida orientação por parte do falante em direção ao ouvinte, ou deste ao falante, através, por exemplo, da busca de uma aprovação discursiva (como em "*certo?*", "*entende?*") ou da manifestação de um acompanhamento atencioso da fala do outro (*uhn uhn*). [...] incluem também unidades que, embora possam corresponder a automonitoramentos, sinalizam formalmente um envolvimento interpessoal (como "*digamos*") (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 375).

Nesta pesquisa, o enfoque recai sobre os marcadores discursivos basicamente sequenciadores, dado que se defende que a construção objeto desta tese seria um exemplar desse grupo. No entanto, é preciso esclarecer que "todo mecanismo com estatuto textual, como os marcadores discursivos, cumpre sempre uma função orientadora da interação, ainda que fragilmente" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 375).

A caracterização dos marcadores discursivos é feita a partir de dez variáveis: 1) padrão de recorrência; 2) articulação de segmentos do discurso; 3) orientação da interação; 4) relação com o conteúdo proposicional; 5) transparência semântica; 6) apresentação formal; 7) relação sintática com a estrutura oracional; 8) demarcação prosódica; 9) autonomia comunicativa; e 10) massa fônica. Um conjunto de traços pertencentes a cinco dessas variáveis é considerado por Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015) como condição necessária para se reconhecer ou não o estatuto de MD: as variáveis 2, 3, 4, 7 e 9. As operações de contrabalanceamento das variáveis 2 e 3 resultam em três combinações de traços: articulação tópica + orientação interacional fraca, articulação tópica + orientação interacional média e não articulação tópica + orientação interacional forte. Já em relação às variáveis 4, 7 e 9, no inventário geral de MDs levantados no *corpus* analisado pelos autores, notou-se a estabilidade dos seguintes traços, respectivamente: exterioridade dos MDs em relação ao conteúdo proposicional, independência sintática e falta de autossuficiência comunicativa. Nesse sentido, "a combinação dos cinco forma um sólido fundo comum, uma espécie de *núcleo-piloto* estável e centralizador do ponto de integração homogênea do conjunto de MD. É em relação a esse núcleo-piloto que as demais variáveis são preenchidas dentro de certos padrões" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 386).

Também importante para o escopo desta pesquisa é o conceito de relevo fornecido pela GTI. Segundo Travaglia (2015, p. 159, grifos do autor), o relevo é "o grau de saliência de determinados elementos em um texto, no desenvolvimento dos *tópicos discursivos* desse texto". O autor aponta que, ao produzir um texto, há três possibilidades por parte do falante quanto ao relevo: 1) deixar todos elementos em um só plano, caso em que não há relevo; 2) destacar determinados elementos, colocando-os em um plano mais elevado, caso em que o relevo é positivo, também chamado de "proeminência"; 3) utilizar-se de "rebaixamento", ou relevo negativo, em que certos elementos são colocados em um plano inferior, fazendo com que eles não chamem a atenção do ouvinte, "não porque seja(m) sem importância, mas quase sempre por questões de argumentação ou questões ligadas às relações entre ele e o interlocutor" (Travaglia, 2015, p. 159).

Diante disso, já é possível identificar que as construções analisadas nesta tese podem ser consideradas recursos de marcação de relevo positivo, isto é, de proeminência. Inclusive, o autor prevê a utilização de expressões como "importa notar/observar/registrar", "é importante", "note-se que" etc. (Travaglia, 2015, p. 161) como estratégias para focalização, um dos tipos de relevo, como explicaremos melhor a seguir.

De acordo com Travaglia (2015, p. 161), o relevo está relacionado à estrutura ideacional e interacional do texto, sendo um recurso de organização tópica. Esse aspecto

interacional se justifica na medida em que o produtor, ao colocar determinados elementos em relevo, "está propondo ao seu interlocutor uma direção e não outra dentro da interação [...] O relevo marca como o produtor do texto representa os elementos constitutivos do texto, como ele propõe que o ouvinte represente o texto" (Travaglia, 2015, p. 161).

Quanto à natureza do relevo, o autor apresenta quatro possibilidades: 1) estabelecer contraste entre figura e fundo; 2) distinguir as informações entre essenciais e secundárias; 3) indicar a relevância pragmática de uma situação; 4) focalizar elementos do texto sinalizando sua proeminência. Quanto à última possibilidade, o autor hipotetiza que os elementos focalizados apresentariam um padrão relacionado ao tipo de texto. Dessa forma:

> i) na narração: foco no participante e seus estados, nos acontecimentos, no falante (narrador);
> ii) na descrição: foco em características de tipos diferentes, como psicológicas/físicas, transitórias/permanentes, elementos/atributos etc.;
> iii) na dissertação: foco em conceitos e relações, em argumentos ou não argumentos;
> iv) na injunção: foco na ação a executar, no executante, no ato de determinar a realização de algo, na justificativa (Travaglia, 2015, p. 161).

É nesse ponto que o autor menciona as expressões "importa notar/observar/registrar", "é importante" e "note-se que" etc. como um dos recursos (itens lexicais) por meio dos quais o português faz focalização de elementos diversos, dentre outros: entonação, velocidade de fala, tematização e expletivos (Travaglia, 2015, p. 161).

Já em relação ao tipos de recursos marcadores de relevo de forma geral, o autor elenca os seguintes: recursos fônicos (entonação, altura de voz, recorte silábico ou silabação, velocidade da fala ou ritmo, alongamento vocálico e a onomatopeia "tcham tcham tcham", que imita uma música de fundo que estaria a serviço de sinalizar algo como importante, semelhante ao que ocorre em filmes); recursos léxicos; recursos morfológicos/categorias (aspecto e tempo); recursos sintáticos; marcadores discursivos; e processos de construção textual (parênteses, repetição, tematização, focalização). Devido à natureza das construções aqui investigadas e considerando que nosso *corpus* é constituído por textos da modalidade escrita, centramos as discussões a seguir em três das estratégias listadas acima: recursos léxicos, recursos sintáticos e marcadores discursivos.

Em relação ao primeiro, Travaglia (2015) chama a atenção para determinados itens lexicais que apresentam traços semânticos ou funções que fazem com que sejam acionados para quando o falante deseja dar relevo, especificamente a proeminência, a certos elementos ou sequências textuais. São os casos dos verbos "sublinhar", "destacar", "importar", "notar",

"destacar(-se)", salientar, dentre outros (Travaglia, 2015, p. 180). O autor ainda aponta que é frequente que tais verbos sejam empregados em um contexto de parentetização, em que o falante dá realce a elementos dos textos.

No que concerne aos recursos sintáticos empregados para dar relevo positivo, na mesma direção do item anterior, o autor discorre sobre predicados que servem a esse papel devido ao significado, "que 'diz' da importância para o falante de algo expresso por um sintagma nominal ou por uma oração que lhe é subordinada e geralmente funciona como seu sujeito" (Travaglia, 2015, p. 185). Para ele, haveria dois tipos básicos de predicados que desempenham essa função:

> a. aqueles constituídos por sequências (expressões) tais como 'é importante', 'é urgente', 'é notório', 'vale a pena', 'é fundamental', 'é imprescindível', 'é significativo', 'é interessante' e que vêm acompanhados de um sintagma nominal ou de uma oração reduzida de infinitivo subordinada substantiva subjetiva, cujo conteúdo recebe um destaque de natureza ideacional/cognitiva" [...]
> b. aqueles constituídos por verbos cujo significado contém traços capazes de fazer relevo, tais como 'cumpre', 'urge', 'importa' etc. e que vêm acompanhados de uma oração reduzida de infinitivo subordinada substantiva subjetiva ('notar', 'observar', 'registrar', 'salientar' etc.), normalmente seguida de uma oração subordinada substantiva objetiva, introduzida por 'que' ou por 'se'. O relevo normalmente é para o conteúdo da oração objetiva, que pode ser ainda mais marcado, se a subjetiva é um verbo como 'salientar', 'insistir' etc. (Travaglia, 2015, p. 186).

A partir disso, nota-se que o autor descreve quase que exatamente as construções investigadas nesta tese. Ele as trata, portanto, apenas como recursos sintáticos de marcação de relevo. Essa abordagem pode ser decorrente do tipo de texto que compôs o *corpus* utilizado pelo autor, visto que se trata de língua falada, mais especificamente inquéritos do Projeto Nurc/Brasil nos quais se baseiam as descrições levadas a cabo no Projeto de Gramática do Português Falado Culto no Brasil (Castilho, 1970). O autor afirma não ter encontrado exemplos desses dois tipos de predicados atuando com essa função no *corpus* investigado. Ao partirmos nesta tese de dois extensos *corpora* de textos escritos, foi possível observar uma frequência significativa desses "recursos sintáticos", contribuindo para uma análise mais apurada e conclusões diferentes, embora não totalmente divergentes, das do autor. Tal análise será demonstrada na seção 3.1, intitulada *Por uma abordagem da construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ como marcador discursivo*.

Por fim, a última estratégia de marcação de relevo prevista pelo autor a ser comentada nesta seção é a utilização de marcadores discursivos. Travaglia (2015) defende que alguns marcadores, a exemplo de "em primeiro lugar", "ainda", "mesmo", "também" e prefaciadores

textual-interativos como “olhe” (e suas variações: “olha”, “ó”, “oia”) e “veja” (e “veja bem) teriam por objetivo chamar a atenção do interlocutor para determinada ideia no texto. Além disso, o autor acrescenta que os marcadores discursivos “ainda”, “mesmo”, “também” e outros similares “conferem relevo positivo a um elemento do segmento tópico, por assinalarem um argumento considerado forte pelo falante” (Travaglia, 2015, p., 187).

Encerradas as discussões a respeito da fundamentação teórica que embasa esta investigação científica, o capítulo II, a seguir, caracteriza o tipo de metodologia nela empregada, bem como explicita os passos da trajetória metodológica para se chegar à constituição dos *corpora* (*corpus* da sincronia atual e *corpus* da sincronia pretérita), à coleta e à seleção das ocorrências e ao estabelecimento dos parâmetros de análise.

CAPÍTULO II: UNIVERSO DA PESQUISA E METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é essencialmente qualitativa com suporte quantitativo que evidencia possíveis tendências. Assim, testam-se as hipóteses a respeito do funcionamento e da consolidação das construções investigadas com dados de textos autênticos. Como explicam Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013, p. 22), o aspecto qualitativo diz respeito ao "caráter descritivo e interpretativo da análise e ao enfoque indutivo baseado na observação das amostras coletadas"; já a dimensão quantitativa se refere "à natureza mensurável do material empírico tomado como amostra. Para tanto, quantificamos, em termos absolutos e percentuais, a recorrência dos fatores selecionados para a análise".

Para a realização desta pesquisa foi necessária a constituição de dois *corpora*: um referente à sincronia atual do PB e outro de uma sincronia passada. Quanto ao primeiro *corpus*, ele contém 1.366.274 palavras e é composto de artigos científicos de diversas áreas do conhecimento publicados em 2019 e constantes na plataforma SciELO Brasil[16], com exceção dos artigos da área de Direito, os quais foram retirados da Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo[17].

Segundo Swales (1990, *apud* Pereira; Basílio; Leitão, 2017), o surgimento do artigo científico data de 1665, com a criação do primeiro periódico científico, o *The Philosophical Transactions of the Royal Society*. Pereira, Basílio e Leitão (2017), com base em Swales (1990), resumem a trajetória desse gênero textual:

> no século XVII, o artigo científico tinha o formato de cartas informativas e objetivava oportunizar aos pesquisadores a divulgação de seus estudos e a troca de informações com seus pares. No final do século XVIII, assumiu a configuração de tratado científico e passou a detalhar a descrição dos experimentos com a finalidade de ampliar a credibilidade dos trabalhos divulgados perante a sociedade, particularmente, a comunidade científica e a realeza. E, no século XX, começou a ser traçada a organização que atualmente conhecemos, reforçando a indissociabilidade entre realizar e publicar pesquisas (Pereira; Basílio; Leitão, 2017, p. 674).

Na atualidade, o artigo científico ainda mantém sua função primeira, uma vez que "esse gênero serve como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação" (Motta-Roth; Hendges, 2010, p. 65). No entanto, certas características passaram a ser mais bem delimitadas. Hoje, os artigos científicos

[16] https://www.scielo.br/.
[17] https://www.revistas.usp.br/rfdusp.

podem ser definidos como estudos curtos, mas completos, que apresentam o resultado de uma investigação científica (Marconi; Lakatos, 2003, p. 259). Corrobora essa definição aquela apresentada por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65), que afirmam que "o artigo é um texto de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico". Essas três características, tamanho reduzido, veiculação de uma investigação completa e diversidade e atualidade daquilo que é difundido, são, para Pereira, Basílio e Leitão (2017), o motivo pelo qual esse gênero textual se constitui atualmente como um dos mais utilizados na divulgação de resultados de pesquisa científica.

Diante disso, a escolha do gênero textual artigo científico para integrar o *corpus* da sincronia atual se deu a partir da hipótese de que as construções investigadas nesta tese são de uso mais recorrente em textos acadêmicos, porque elas apresentam uma forma impessoal ("vale ressaltar que" ao invés de "ressalto que" ou "eu acho válido ressaltar que" etc.), e a impessoalidade é um dos princípios do discurso científico presente na esfera acadêmica. Inclusive, considerando a indeterminação do sujeito como uma das formas de impessoalizar a linguagem, Luiz (2018) afirma que as seguintes expressões impessoalizam o texto: "convém observar", "é bom lembrar", "é preciso considerar", "não se pode esquecer", "é indispensável", "é importante" etc.

Como argumentam Oliveira *et al*. (2019, p. 4), "é comum encontrar essa orientação (que é praticamente uma exigência) em manuais de metodologia (Gil, 2010; Michel, 2015; entre outros) e na fala de professores do ensino superior". O que justifica essa orientação é a ideia de que o uso de formas pessoais, isto é, da primeira pessoa do discurso, "pode comprometer a neutralidade, a objetividade e a credibilidade do texto. É imposta ao pesquisador, assim, uma modéstia que o obriga a anular-se (verbalmente falando) de sua obra, a distanciar-se do conhecimento que ele mesmo produziu" (Oliveira *et al.*, 2019, p. 4). Acrescentamos a esse argumento o de Vieira (2017), que, em seu trabalho sobre as expressões impessoais no discurso acadêmico brasileiro, defende a impessoalização discursiva como uma estratégia de polidez ou preservação de face, nos termos de Brown e Levinson (1987), "uma forma de impedir, atenuar ou reparar eventuais ameaças à face do locutor ou interlocutor na interação comunicativa, por meio da distância imposta ao conteúdo proposicional em relação àquele" (Vieira, 2017, p. 85).

A escolha da plataforma SciELO Brasil como fonte de coleta dos artigos deveu-se ao fato de que ela é um dos mais importantes *sites* de periódicos brasileiros, abrigando milhares de artigos publicados em periódicos conceituados de diversas áreas, bem como porque nela é

possível fazer buscas apenas com o ano de publicação dos artigos, sem a necessidade de inserção de um termo específico, o que poderia comprometer a variabilidade dos textos.

A fim de manter a isonomia na escolha dos periódicos, optou-se por selecionar os periódicos que continham a maior quantidade de números. Quando havia mais de um número, optou-se pelo primeiro, escolhendo-se outro, caso o número de palavras não fosse alcançado. No caso da área de Ciências Sociais Aplicadas, foram necessárias duas revistas para que se atingisse o número de palavras desejado. A área de Direito é um caso especial, pois ela foi incluída posteriormente, quando o *corpus* da sincronia passada foi selecionado. Segue-se um quadro com informações mais detalhadas sobre os textos que compõem esse *corpus*.

Quadro 2: Constituição do *corpus* da sincronia atual do PB

ÁREA	REVISTA	QUANTIDADE DE PALAVRAS
Ciências Agrárias	Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, n. 1 - 2, 2019.	150.463
Ciências Biológicas	Rodriguésia: v. 70, 2019.	148.702
Ciências da Saúde	Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 1 - 3, 2019.	150.394
Ciências Exatas e da Terra	Química Nova, vol. 42, n. 1 - 7, 2019.	149.321
Ciências Humanas	Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 106 - 107, 2019.	153.366
Ciências Sociais Aplicadas	Revista de Administração de Empresas, v. 59, n. 1 - 6, 2019. Revista de Administração Contemporânea, v. 23, n. 1 – 2, 2019.	152.971
Engenharias	Cerâmica, v. 65, n. 373 - 376, 2019.	155.877
Linguística, Letras e Artes	DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 35, n. 1, 2 e 4, 2019.	152.058
Direito	Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, v. 114, 2019.	153.122
	Total de palavras	1.366.274

Fonte: Elaboração da autora

Quanto ao segundo *corpus* constituído, aquele que inclui textos de sincronia passada do PB, ele é composto por edições da *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*, da década de 1900 até 1990. Os textos estão localizados na Biblioteca Digital de Obras Raras, Especiais e Documentação Histórica da USP (BORE) e no Portal de Revistas da USP. Tal revista foi selecionada para compor o *corpus* da sincronia pretérita por se tratar de uma das mais antigas do Brasil. Criada em 26 de abril de 1893, essa revista teve sua primeira edição publicada em 15 de novembro do mesmo ano, e seu nome alterado para *Revista da*

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em 1934. Continua sendo publicada sem interrupções, exceto no período de 1914 a 1925, em razão da Primeira Guerra Mundial, quando se enfrentou enorme dificuldade para aquisição de papel para impressão, conforme consta no *site* da Revista[18].

Apesar de o *corpus* da sincronia atual apresentar variabilidade nas áreas de conhecimento e o *corpus* da sincronia pretérita se concentrar na área do Direito, não consideramos que essa escolha possa prejudicar as análises empreendidas nesta investigação, até porque, com exceção da Revista da Faculdade de Direito da USP, não há outras fontes pretéritas disponíveis para textos acadêmicos. Diante disso, com o fim de manter o mesmo universo textual, optou-se pela restrição da área do conhecimento.

Abaixo segue o quadro 3 com mais detalhes sobre as edições selecionadas.

Quadro 3: Constituição do *corpus* da sincronia passada

DÉCADA	ANO E VOLUME	QUANTIDADE DE PALAVRAS
1900	1902, v 10	87.402
	1905, 13	75. 475
1910	1912, v. 20	115.772
1920	1926 e 1927, v 23	91. 597
1930	1934, v. 30, n. 1	60.729
	1934, v. 30, n. 2	63.117
	1934, v. 30, n. 3	54.457
1940	1945, v. 40	95.631
1950	1955, v. 50	140.363
1960	1965, v. 60	114.683
1970	1975, v. 70	112.600
1980	1985, v. 80	158.963
1990	1995, v. 90	167.443
	Total de palavras	1.338.232

Fonte: Elaboração da autora

No quadro acima, é possível observar que o *corpus* da sincronia pretérita foi composto por exemplares da revista referentes a cada década do século XX, para as quais há

[18] https://www.revistas.usp.br/rfdusp/about

aproximadamente a mesma quantidade de palavras, totalizando também uma quantidade próxima ao *corpus* da sincronia atual. A constituição de tal *corpus* dessa maneira poderia permitir que as construções encontradas fossem observadas gradualmente, com a possibilidade de se apreender mais detalhadamente seu trajeto rumo ao que encontramos na contemporaneidade. Além disso, a seleção das edições por décadas, com cada uma apresentando aproximadamente o mesmo número de palavras, garante que a coleta seja de fato representativa de toda a extensão do século XX. Por outro lado, a fim de que a fronteira entre a sincronia pretérita e a presente seja traçada de forma mais nítida, há uma diferença de duas décadas entre as ocorrências do fim do século XX (1995) e do século XXI (2019).

Nesses *corpora*, foram realizadas as buscas das construções em foco de forma manual, observando-se ocorrências que pudessem representar instâncias de uso do esquema abstrato $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador.}$ A busca manual não partiu de uma lista fechada de expressões linguísticas definidas a princípio, mas sim de alguns verbos já descritos na literatura, como "caber", "convir", "cumprir', "urgir" e "valer" (Gonçalves, 2011), bem como da observação empírica de ocorrências de "vale ressaltar", "é importante destacar" etc. e expressões análogas, que pareciam funcionar de forma semelhante no texto. Diante disso, diversos dados não compuseram o total coletado, tais como:

a) Casos em que o verbo de elocução se encontra flexionado – ocorrências (04), (05) e (06) – ou no gerúndio – ocorrência (07), pois isso demonstra um afastamento em relação ao padrão esquemático dos marcadores discursivos sequenciadores:

(04)
Para finalizar, **destaco**, porém, **que** não me refiro a paradoxos do ponto de vista negativo (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.14).
(05)
Salientamos que tal análise não abrange as especificidades das imagens utilizadas nos slides, mas sim a disposição dos mesmos na apresentação e sua utilização por parte dos alunos (QN/vol.42/n.2/p.222)
(06)
Como sabemos, o tempo moderno viu o nascer do Estado absolutista monárquico que dominava a constituição dos Estados europeus e esta soberania absoluta era um grande foco de resistência à afirmação de um direito internacional. Tamanho que houve teóricos proeminentes que puseram a existência do direito internacional em causa. **Importa ressaltarmos**[19] **que** muito embora esse debate seja histórico ele ainda não foi esquecido, porém nos parece um tanto desarrazoado pretender rejeitar por completo a existência do direito internacional pós-moderno, afinal não há como negar que ele tenha se desenvolvido e se institucionalizado (RFD/vol. 114/p.553).
(07)
Embora a destinação do esgoto não tenha revelado significância para a cisticercose bovina na população global, na da região do VRD essa variável mostrou diferença significante (P<0,05), **destacando-se que** as propriedades que lançavam esgoto no rio e em outro destino diferente de fossa apresentaram, respectivamente, chances 6,2 e duas vezes maiores de possuírem bovinos positivos para a cisticercose (AB/vol. 71/n. 1/p.174).

[19] Nessa ocorrência, o infinitivo encontra-se flexionado, o que justifica sua exclusão.

b) Casos em que o elemento que ocuparia a posição $[V_{inf}]_{elocução}$ não é um verbo, mas uma nominalização, funcionando como sujeito posposto de um predicado:

(08)
De modo exemplar, **vale menção** às seguintes afirmações do autor: "Para resumir essas cinco precauções de método, eu diria isto: [...]" (FOUCAULT, 2010, p. 30) (RFD/vol.114/ p.610).
(09)
Quanto aos dispositivos de segurança, **vale o seguinte esclarecimento**: conforme a nota do editor presente no curso Segurança, território, população (FOUCAULT, 2008, p. 32), é na última aula (17 de março de 1976) do curso *Em defesa da sociedade* o momento no qual Foucault distingue pela primeira vez os mecanismos de segurança dos mecanismos disciplinares (RFD/vol. 114/p.614).

c) Casos em que não há um elemento ocupando a posição [X], mas apenas o verbo no infinitivo:

(10)
Destacar que no caso da Livre & Leve, embora houvesse por parte da futura empresária uma formação técnica na área, faltava a conexão desse conhecimento com o mercado (RAC/vol.23/n.1/p.153).

d) Casos em que o elemento que ocupa a posição [X] está flexionado, removendo o caráter impessoal da construção, como em (11) e (12), ou no gerúndio, como em (13), afastando-se do padrão dos marcadores discursivos sequenciadores:

(11)
Qual será o signal distinctivo da nacionalidade da aeronave? Outra questão interessante. São questões bellissimas e novas que cabem melhor em Direito Internacional Privado. **Devemos observar** ainda **que** as aeronaves, do mesmo modo que os navios, devem ter papeis de bordo. (RFD, 1926-1927, p. 115).
(12)
Precisamos salientar, que, ainda hoje, essas esferas são idênticas, não havendo uma diferença entre elas senão "quantitativa", e nunca "qualitativa" (RFD, 1934-1, p. 92).
(13)
No caso de se reduzir o numero de sócios a menos de sete, e de perdurar esta reducção por seis mezes, têm os administradores obrigação de requerer a declaração judicial de que está a sociedade dissolvida, sob pena de responderem pelos actos que se praticarem em nome da sociedade (D. 164 de 17 de Janeiro de 1890, art. 17), **sendo de notar que** tal pedido pôde partir da commissão fiscal de qualquer accionista, ou ainda poder ser a dissolução decretada ex-officio pelo juiz (Vampré, n. 859) (RFD, 1912 p. 243).

e) Casos em que a construção encaixada não é uma oração finita, pois se trata de um encaixamento da oração subjetiva com forte dependência sintática:

(14)
Cabe ressaltar a grande importância que os livros dão para o conceito de ligação química, o qual se modificou ao longo do período estudado (QN/vol.42/n.2/p.246).

f) Casos em que, na construção encaixada, não há presença do "que", uma vez que eles estariam mais próximos das construções parentéticas do que dos marcadores discursivos sequenciadores, ainda que sejam pouco claros os limites que separam esses dois tipos de construção:

(15)
Estudando a natureza jurídica das férias, ensina CESARINO JÚNIOR: "Constituem elas uma obrigação para o empregador e um direito para o empregado, é certo. Mas é também certo que, se as férias anuais remuneradas são para o empregado u m direito, como aliás toda proteção concedida pelas leis sociais, são também uma necessidade para conservação de sua saúde, o que, até certo ponto, aproxima por mais paradoxal que isto possa parecer, este direito de uma obrigação, de um dever. **Vale dizer**, o empregado tem a faculdade, assegurada pela lei, de exigir do empregador que consinta no seu afastamento do serviço e que o remunere durante esse afastamento, como se estivesse trabalhando. Mas, tem, também, a obrigação de empregar este afastamento de acordo com o fim para que foi instituído, isto é, tem a obrigação de descansar. [...]" (RFD, 1965, p. 272-273).

g) Casos em que a construção não aparece no início do período, visto que essa é tipicamente (mas não necessariamente) a posição ocupada pelos marcadores discursivos sequenciadores. Assim, a presença da construção poderia representar seu uso como sequenciadora frasal, isto é, atuando na "organização da estrutura frásica, atando as orações ou seus segmentos internos, à semelhança das conjunções e advérbios conjuntos" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 374). Como nosso objetivo não é analisar tal distinção, optamos por excluir os poucos dados encontrados que poderiam levar a essa discussão. As ocorrências abaixo exemplificam esses casos:

(16)
O poder aqui realçado pode ser exercido de diversas maneiras. Sem se falar da sua vulnerabilidade à corrupção, atestada por farta literatura, **é preciso registrar que**, à semelhança do que sucede no âmbito da sociedade civil, o governo do sindicato pode ser democrático; de um grupo reduzido de pessoas; ou unipessoal (RFD, 1985, p. 90).
(17)
Apesar da significância obtida em ambos os modelos testados, demonstrando maior excesso de confiança e otimismo por parte das mulheres, **deve-se considerar que** na amostra do estudo cerca de 97,5% dos CEO's das empresas são do gênero masculino, o que relativiza os achados relativos a gênero (6.RAC/vol.23/n.2/p.281).

h) Casos em que a construção não se ajusta formalmente ao esquema investigado nesta pesquisa, pois a sequência pode ser entendida como uma unidade limítrofe, mais do que como um marcador discursivo (ver seção *3.1 Caracterização das construções como marcadores discursivos*):

(18)
Deve-se ainda atentar ao fato de que, para Giddens, a reflexividade não deve ser entendida estritamente como uma "consciência de si", "ela é mais a maneira especificamente humana de controlar o fluxo contínuo da vida social" (CAPELLER, 2011, p. 84, tradução nossa) (RFD/vol. 114/p.639-640).
(19)

Respeito que decorre do reconhecimento das múltiplas qualidades já apontadas, no homem e no intelectual. Respeito pelo valor humano demonstrado por sua carreira e pelo humanismo de que sua obra é eloqüente testemunho. Respeito pela árdua e longa caminhada que José Afonso da Silva já cumpriu. Para que fique mais evidente a significação desse respeito, **parece-me oportuno lembrar que** a medida de uma caminhada é um dado relativo: para se conhecer a extensão da caminhada é preciso ter em conta o ponto de partida e o ponto de chegada (RFD, 1975, p. 373-374).

(20)
O que nos importa constatar é que, como reação ao "racionalismo", a escola histórica e a sociológica alienaram todas as prerrogativas da personalidade humana, bem como todos os valores de cultura e, principalmente, toda idéia de finalidade do indivíduo (RFD, 1934-1, p. 87).
(21)
Com base em diversas pesquisas sobre características do perfil empreendedor, Filardi et al. (2014) desenvolveram um estudo com o objetivo de acompanhar a evolução das características empreendedoras. Como resultado do estudo, os mesmos autores mostram que as características mais citadas na literatura são: tolerante a risco; líder; inovador; pró-ativo; corajoso; ambicioso; independente; interpessoal; comunicativo; qualificado; controlador; necessidade de realização e orientado por objetivos. **Vale a pena considerar que** essas características esperadas no perfil empreendedor são muito variadas e se complementam, mas o ato de empreender a partir de uma oportunidade de negócio envolve também questões relacionadas ao conhecimento anteriormente absorvido pelas pessoas que estão envolvidas à personalidade do empreendedor (como otimismo e criatividade), às suas redes sociais e ao próprio tipo da negócio (Ardichvili, Cardozo, & Ray, 2003), incluindo o setor ou a ação específica do empreendimento nesse setor (RAC/vol.23/n.1/p.149).

Para a análise das ocorrências, foram elencados alguns parâmetros considerados relevantes para a descrição. Quanto ao polo do sentido, elegeram-se:

1) atuação da construção na organização tópica;
2) semântica de [V_{inf}];
3) semântica de [X].

Quanto à forma das construções:

1) coocorrência da construção com elementos conectivos;
2) material interveniente na construção.

Quanto ao polo do sentido da construção, no que concerne ao parâmetro "atuação da construção na organização tópica", ele foi selecionado com o fim de explicitar qual seria a função textual-discursiva da construção. Assim, além de defendermos nesta tese que a construção é um marcador discursivo sequenciador (ver seção *3.1 Caracterização das construções como marcadores discursivos*), também buscamos identificar se ela atua na abertura, no encaminhamento ou no fechamento de um Tópico discursivos, as três funções descritas por Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015). A seguir são explicitados os procedimentos para a aplicação desse parâmetro.

Em primeiro lugar, identificamos cada ocorrência das construções em foco. Logo depois, fizemos uma leitura apurada da seção (ou subseção) inteira do artigo, onde se encontra cada construção. Dessa forma, foi possível chegar à delimitação de três Segmentos Tópicos mínimos (SegTs mínimos) para a análise da atuação da construção na organização tópica: o

SegT mínimo em que a construção está presente, um SegT mínimo anterior e um SegT mínimo posterior. Em geral, nos trabalhos que se debruçam sobre o processo da topicalidade, essa divisão é feita no texto como um todo; no entanto, entendemos que esse procedimento seria inviável nesta tese, devido à extensão dos *corpora,* bem como não seria produtivo, visto que nosso foco está na organização textual apenas do trecho em que se encontra a construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.

Segundo Penhavel (2011, p. 66), "os menores SegTs [Segmentos Tópicos] do texto, isto é, os menores conjuntos de enunciados capazes de comportar a propriedade de centração, constituem, então, os chamados 'SegTs mínimos'". No interior dos SegT mínimos estão presentes, ainda, as unidades intratópicas, nas quais atua a construção em foco neste trabalho, considerada um marcador discursivo com a macrofunção de basicamente sequenciador de tópico. Assim, nota-se que o principal critério para a divisão do texto em SegTs mínimos é a propriedade da centração tópica, isto é, o reconhecimento de que o texto se segmenta à medida que se centra em diferentes campos conceituais e contém grupos de expressões linguísticas diretamente relacionadas a esses campos. Observa-se também que o mesmo se aplica à divisão em unidades intratópicas.

A análise tópica, ao contrário de uma análise morfossintática, por exemplo, demanda um alto grau de interpretação textual, sendo menos objetiva, visto depender, em grande medida, do contexto. É possível que um dado fragmento textual seja um SegT mínimo em um texto, mas não seja em outro; às vezes, pode-se defender mais de uma divisão tópica em um texto, e não é raro que a própria materialidade linguística possibilite divisões tópicas distintas, ambas plausíveis. Diante disso, julgamos necessária a demonstração de como essa divisão foi efetuada nesta tese. Isso é feito a partir de dois exemplos, dispostos a seguir, um do *corpus* da sincronia atual e outro do *corpus* da sincronia pretérita, cujo raciocínio empregado nas análises pode ser generalizado para todas as ocorrências recolhidas nos *corpora.*

(22)
Tópico discursivo: A gramática produzida pelos autores
A gramática produzida pelos autores traz um inventário de categorias, além de uma metalinguagem, que direciona o nosso olhar para comunicação visual ocidental e como as estruturas visuais são orquestradas e se desdobram em significados dentro de uma cultura. Para esses pesquisadores, a imagem, assim como a linguagem, é um modo com recursos para a representação, o qual também apresenta regularidades possíveis de uma descrição formal, construindo, assim, uma gramática.
Tópico discursivo: Gramática como um conjunto de recursos não estanques
> **Unidade intratópica: A gramática não como um conjunto de regras a seguir**
> **A rigor, é importante destacar que** o termo "gramática" *não se coloca como um conjunto de regras a seguir*, desde a primeira página do livro.
> **Unidade intratópica: O entendimento adequado da GDV**
> Em interações com os autores, mais precisamente com Kress, na Conferência Internacional sobre Multimodalidade em agosto de 2018, o autor pontua curiosidade em relação ao uso recorrente da

> Gramática do Design Visual nas pesquisas no Brasil e salienta que a acepção do termo "gramática" leva *muitos a entenderem a GDV como um conjunto de princípios estanques*, sendo necessário pensar que esses princípios são articulados dentro da cultura, pois ela possibilita recursos semióticos distintos para o complexo de signos que serão emoldurados e *poderão variar*, assim, de cultura para cultura.
> **Unidade intratópica: A contemplação do olhar sobre os recursos semióticos**
> Nesse sentido, chamamos atenção para o fato de que o nosso olhar precisa contemplar as *especificidades dos recursos semióticos* que a nossa cultura disponibiliza e *como*, *quando*, *por quem* etc. são utilizados e como podem ser interpretados numa *dimensão crítica*, *social*, *política* etc. *sem fazer generalizações* nem ficar apenas no nível de descrição.
> **Unidade intratópica: A gramática como conjunto de recursos relativamente estável**
> A gramática dentro desse referencial é tida como um conjunto de possibilidades ou recursos que *são constantemente refeitos* – nunca de forma arbitrária – e que possuem regularidades nos eventos e ocasiões sociais com relativa estabilidade – *nunca fixas*.

Tópico discursivo: Observação em pesquisas brasileiras sobre trabalho com a multimodalidade
Em face de todas as considerações feitas a partir dos dados inventariados, vemos não só uma apropriação dos princípios da perspectiva sociossemiótica da linguagem nas pesquisas no Brasil como também o esforço e compromisso dos pesquisadores em buscar compreender a complexidade do sistema de comunicação e representação dentro da nossa cultura. O caminho percorrido tem produzido bons frutos em termos de contribuições da abordagem em várias áreas, em especial, destacamos a área da educação e ensino, onde se concentram a maioria das pesquisas. Adicionalmente, adotar esse referencial na condução de pesquisas e nos trabalhos significa, nas palavras de Bezemer e Kress (2016), não só um comprometimento, mas também a necessidade de abordar a multimodalidade de forma coerente e profunda, o que implica atribuir igual importância a todos os modos semióticos que estão presentes na nossa vida comunicacional diária, requerendo, portanto, uma mudança de paradigma – uma mudança epistemológica. (D/vol. 35/n. 2/CLG/p.27-28)

Primeiramente, devemos explicar como a notação foi realizada. O recurso do negrito foi empregado para identificar os tópicos discursivos (isto é, os temas dos SegT mínimos) e as temáticas específicas (as especificações tópicas) das unidade intratópicas; o recurso do negrito acrescido do sublinhado indica a construção objeto de análise desta tese; o recurso do sublinhado sinaliza as expressões linguísticas mais evidentemente concernentes entre si que servem de pistas para a identificação do SegT mínimo; o recurso do itálico, por sua vez, marca as principais expressões linguísticas que nos ajudam a reconhecer as unidades intratópicas; por fim, o recurso de sublinhado acrescido do itálico representa casos em que a expressão contribui tanto para a identificação do SegT mínimo quanto da unidade intratópica em que está presente.

Diante do exposto, observamos no exemplo (22) que o tópico discursivo "Como a gramática é produzida pelos autores" pode ser identificado a partir das seguintes expressões: "inventário de categorias", "metalinguagem", "representação" e "regularidades", que apresentam uma relação de interdependência entre si, formando um campo semântico que caracteriza o modo como os autores concebem a gramática. Esse tópico discursivo, portanto, é mais genérico, se comparado ao tópico discursivo seguinte, que trata especificamente da característica não estanque da gramática ("Gramática como um conjunto de recursos não estanques"), o qual, por seu turno, pode ser identificado a partir dos predicados "não se coloca como um conjunto de regras a seguir", "poderão variar", "sem fazer generalizações", "são constantemente refeitos" e "nunca fixas". Por fim, o terceiro SegT mínimo é identificado por

meio do seguinte conjunto de referentes: “apropriação dos princípios da perspectiva sociossemiótica”, “pesquisas no Brasil”, “esforço e compromisso”, “bons frutos”, “abordar a multimodalidade de forma coerente e profunda” e “mudança epistemológica”. Esse conjunto de objetos do discurso estão integrados numa rede semântica que nos faz abstrair o tópico discursivo “Observação em pesquisas brasileiras sobre o trabalho com a multimodalidade”.

Uma vez que é no interior do segundo SegT mínimo que se encontra a construção [é importante destacar que], para que fosse possível a análise de sua função na organização tópica, também fizemos a divisão desse SegT mínimo em unidades intratópicias. Assim, chegamos a quatro unidades intratópicas, identificadas também a partir de expressões que auxiliam na observação da propriedade da centração (que abrange os traços de concernência, relevância e pontualização). Na unidade intratópica “A gramática não como um conjunto de regras a seguir”, a expressão que demonstra tal propriedade é “não se coloca como um conjunto de regras a seguir”, que apresenta uma relevância distinta da relevância dos referentes “muitos a entenderem a GDV como um conjunto de princípios estanques” e “poderão variar”, os quais formam, então, uma nova unidade intratópica, nomeada de “O entendimento adequado da GDV”. Já a unidade intratópica “A contemplação do olhar sobre os s recursos semióticos” apresenta o seguinte conjunto de referentes em concernência entre si: “especificidades dos recursos semióticos”, “como, quando, por quem”, “dimensão crítica, social, política”, “sem fazer generalizações”, que diferente, portanto, da unidade intratópica anterior, bem como da unidade intratópica seguinte, intitulada “A gramática como conjunto de recursos relativamente estável” e identificada a partir das expressões “são constantemente refeitos” e “nunca fixas”.

Abaixo, apresentamos mais um exemplo de como a divisão tópica foi realizada, analisando uma ocorrência do *corpus* da sincronia pretérita.

(23)

Tópico discursivo: Diferença entre o tribunal italiano e o belga

Nomeados os seus membros, de seis em seis annos, pelo parlamento, não pôde deixar de ser verdadeira delegação deste ramo do poder publico. Entre o typo belga e o italiano, ainda existe outra diferença não menos digna de reparo. O tribunal italiano gosa de toda amplitude no exercicio de sua faculdade impeditiva, ao passo que no tribunal belga, ella é assás coarctada.

Tópico discursivo: Influências sobre o Brasil

> **Unidade intratópica: Aproveitamento de aspectos positivos das leis belga, italiana e francesa**
>
> Na recente organisação do tribunal de contas do Brazil, dada pelo decr. legislativo n. 392, de 8 de Outubro de 1896, tratou o legislador de *aproveitar o que de melhor encontrou nas leis belga, italiana e franceza.*
>
> **Unidade intratópica: Prevalência do tipo belga**
>
> **Cumpre todavia reconhecer que** nesse trabalho, de verdadeiro eclectismo, muito *prevaleceu o typo belga.*

Tópico discursivo: Tribunais de contas no Brasil

V—Tribunaes de contas no Brazil. Durante o antigo regimen politico os nossos estadistas muito se esforçaram para a organisação de um instituto fiscal de execução dos orçamentos, sob o molde dos que já existiam em quasi todas nações civilisadas. Embora não tivesse sido convertido em lei, cumpre-nos, primeiro, lembrar a proposta da

creação de um tribunal de contas, apresentada em 10 de Julho de 1845, pelo ministro Manoel Alves Branco, com inteiro assentimento da commissão de fazenda da câmara dos deputados. (1) (1902, p. 189-190)

O recorte textual acima apresenta três SegTs mínimos: “Diferença entre o tribunal italiano e o belga”, “Influências sobre o Brasil” e “Tribunais de contas no Brasil”. O primeiro contém os referentes “tipo belga e o italiano” e “diferença”, que apresentam concernência e relevância distintas dos predicados “aproveitar o que de melhor encontrou nas leis belga, italiana e franceza” e “prevaleceu o tipo belga”, o que justifica a segmentação em SegTs mínimos independentes. Os dois conjuntos, por seu turno, também se destacam dos objetos de discurso “organização de um instituto fiscal de execução dos orçamentos” e “proposta de criação de um tribunal de contas”, fazendo com que este constitua o tópico discursivo “Tribunais de contas no Brasil”. Enfim, observamos na ocorrência (23) que o segundo SegT mínimo foi bipartido nas unidades intratópicas: “Aproveitamento de aspectos positivos das leis belga, italiana e francesa” e “Prevalência do tipo belga”, que são sequenciadas pela construção [cumpre reconhecer que] e identificadas pelas mesmas expressões linguísticas que sinalizam o SegT mínimo como um todo.

Dando sequência às etapas metodológicas desta tese, depois de rotular as porções de texto em foco, identificando os SegT mínimos e a unidades intratópicas que os constituem, observou-se, na atuação da construção, se ela se especifica com a função de abertura, de encaminhamento ou de fechamento de Tópico discursivo. Por se tratar de textos escritos, a paragrafação e a pontuação contribuem para essa identificação, mas não são decisivas, uma vez que a análise deve ser sempre norteada principalmente pela noção de Centração. Conforme Penhavel e Garcia (2017, p. 1793), “os menores SegTs de um texto são denominados de ‘SegTs mínimos’ e correspondem, grosso modo, a trechos textuais equivalentes a um, dois, três parágrafos no caso, por exemplo, de certos gêneros escritos”. Nos *corpora* desta pesquisa, observa-se que geralmente o SegT mínimo equivale a um parágrafo e a unidade intratópica a um período, mas nem sempre essa equivalência se mantém. Além disso, mesmo que a construção ocorra no último período de um parágrafo, não necessariamente ela sinaliza um fechamento de tópico, visto que nesses casos, na maioria das vezes, o SegT mínimo não apresenta um fechamento, sinalizado tipicamente pelos marcadores discursivos “portanto”, “então”, por exemplo, mas apenas o encaminhamento do tópico.

Já a análise da semântica das subpartes que compõem a construção – isto é, as posições abertas em [X] e em $[V_{inf}]_{elocução}$ – auxilia no entendimento de seu significado global, podendo-se identificar se há uma coincidência entre a semântica das subpartes isoladamente e a

semântica do *chunking* ou se a semântica individual dos verbos e adjetivos já foi perdida, tornando a construção menos composicional. Segundo Traugott e Trousdale (2021, p. 53),

> se um construto é semanticamente composicional, então, contanto que o falante tenha produzido uma sequência sintaticamente convencional, e o ouvinte entenda o significado de cada item individual, o ouvinte será capaz de decodificar o significado do todo. Se o construto não é composicional, não haverá compatibilidade entre o significado de elementos individuais e o significado do todo.

Em relação ao primeiro parâmetro formal, coocorrência da construção com elementos conectivos, ele foi selecionado considerando que quanto maior essa coocorrência, menor seria a capacidade de a construção atuar autonomamente como um marcador discursivo, dado que o marcador, nesses casos, seriam os conectivos presentes no texto. Desse modo, a construção poderia ser compreendida apenas como uma forma de marcar relevo positivo, nos termos de Travaglia (2015).

Já o parâmetro, também de forma, relativo à interveniência de algum tipo de material na construção, apontaria para a fixação ou não da construção como um *chunking*, já que, segundo Bybee (2016, p. 91) "sintagmas usados frequentemente podem ser processados como unidades simples". Segundo a autora, isso não significa que as subpartes que compõem o *chunking* não podem ser identificadas, mas que seu acesso é realizado conjuntamente, e não cada unidade de forma individual para depois ser colocada em uma sequência. Nesse sentido, compreende-se que o acesso ao todo contribui para o enfraquecimento da identificação da unidade, o qual é reforçado pela ausência de material interveniente na construção.

Enfim, concluídos os passos detalhados acima - constituição dos *corpora* de forma equilibrada e equiparada, coleta das ocorrências considerando-se os recortes e exclusões pertinentes à construção do nosso objeto de análise, rotulação das sequências textuais conforme a prática usual na GTI e definição dos parâmetros tomados como relevantes para a descrição e interpretação do fenômeno linguístico sob nosso enfoque - realizamos as análises dos dados, cujos resultados são apresentados e discutidos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo encontra-se a parte crucial da nossa pesquisa, a análise dos dados. Com base nos dados coletados no córpus, o primeiro movimento analítico empreendido é a caracterização do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ como marcador discursivo, realizada na seção *3.1*. Tal análise se baseia nos pressupostos da GTI e tem como intuito demonstrar concretamente, a partir de dez variáveis elencadas por Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015), o estatuto do esquema como MD do tipo sequenciador. Em seguida, na seção *3.2.,* realiza-se a investigação das construções instanciadas pelo esquema em uma perspectiva sincrônica, na sincronia atual do PB e na sincronia pretérita do PB. Nesse exame, são aplicados os parâmetros de sentido e de forma definidos na metodologia desta tese. Depois de obtidos os resultados em relação ao panorama sincrônico do nosso objeto, realizamos, na seção *3.3.*, a análise em perspectiva diacrônica, aplicando os mesmos critérios e comparando as duas sincronias, a fim de verificar se há diferenças em relação ao cenário constatado no português contemporâneo. Esse estudo desenvolvido nas seções *3.2.* e *3.3.* é realizado, primordialmente, à luz dos pressupostos dos MBUs e da GC, mas também há contribuições de autores da corrente funcionalista no geral - como Castilho (2014) e Neves (2011) - quando seus trabalhos são pertinentes para a discussão dos dados.

3.1. POR UMA ABORDAGEM DA CONSTRUÇÃO [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [que]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ COMO MARCADOR DISCURSIVO

Como já mencionado, o objetivo desta seção é caracterizar as construções, demonstrando por que elas podem ser tomadas como marcadores discursivos sequenciadores. Iniciamos essa demonstração com a disposição, no quadro abaixo, de todas as microconstruções coletadas no *corpus* da sincronia atual e da sincronia pretérita do português, as quais estão agrupadas em três grupos, equivalentes aos três subesquemas identificados: [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]].

Quadro 4: Construções na sincronia atual e na sincronia pretérita

cabe considerar que, cabe destacar que, cabe dizer que, cabe lembrar que, cabe mencionar que, cabe pontuar que, cabe ressaltar que, cabe salientar que, convém assinalar que, convém destacar que, convém lembrar que, convém não esquecer que, convém notar que, convém realçar que, convém ressaltar que, convém refletir que, cumpre acentuar que, cumpre aduzir que, cumpre atender que, cumpre deixar consignado que, cumpre não esquecer que, cumpre lembrar que, cumpre notar que, cumpre observar que, cumpre reconhecer que, cumpre recordar que, cumpre registrar que, cumpre ressaltar que, cumpre salientar que, cumpre ter presente que, deve-se acrescentar que, deve-se considerar que, deve-se mencionar que, deve-se não esquecer que, deve-se não olvidar que, deve-se notar que, deve-se observar que, deve-se recordar que, deve-se ressaltar que, importa frisar que, importa observar que, importa notar que, importa observar que, ocorre lembrar que, releva notar que, vale destacar que, vale dizer que, vale lembrar que, vale mencionar que, vale notar que, vale observar que, vale pontuar que, vale ressaltar que, vale salientar que. = 54 tipos
(é) de notar(-se) que, é de observar que, é de saber que, é de ver que, é de se ressaltar que, é para notar(-se) que, há a consignar que, há a mencionar que, há de se registrar que, há que se considerar que, há que se ponderar que, há que se ressaltar que, seria de notar que. = 13 tipos.
é bom advertir que, é bom consignar que, é bom esclarecer que, é bom lembrar que, é conveniente esclarecer que, é curioso assinalar que, é escusado dizer que, é fundamental mencionar que, é importante considerar que, (é) importante destacar que, é importante enfatizar que, é importante frisar que, (é) importante lembrar que, (é) importante mencionar que, é importante notar que, é importante observar que, (é) importante pontuar que, é importante realçar que, (é) importante ressaltar que, (é) importante salientar que, (é) interessante notar que, (é) interessante constatar que, é interessante destacar que, é interessante lembrar que, é interessante mencionar que, é interessante notar que, é interessante observar que, é interessante saber que, é mister assinalar que, é mister salientar que, é necessário lembrar que, é necessário notar que, é necessário observar que, é necessário ressaltar que, é necessário salientar que, é oportuno salientar que, é preciso considerar que, é preciso frisar que, é precisar não esquecer que, é preciso notar que, é relevante acrescentar que, é relevante anotar que, é relevante apontar que, é relevante notar que, é válido dizer que, é válido informar que, é válido observar que, é válido pontuar que, faz-se relevante destacar que, torna-se importante destacar que, torna-se relevante considerar que. = 51 tipos.

Fonte: Elaboração da autora

Tratar os exemplares presentes no quadro acima como construções e, mais ainda, como construções que atuam como marcadores discursivos sequenciadores, representa uma inovação nos estudos linguísticos, visto que elas são analisadas tradicionalmente pela abordagem funcionalista como casos de sentenças complexas, dado que são formadas por mais de um verbo, e conteriam, assim, mais de uma sentença (Castilho, 2014). Por outro lado, pelos vieses teóricos adotados neste estudo, não consideramos tais sequências neste molde, isto é, não as tratamos como simples casos de sentenças complexas, mas sim como construções: um pareamento de forma e sentido. No polo do sentido, notamos que tais construções atuam como marcadores discursivos. Segundo Bybee (2020, p. 273),

> os marcadores discursivos ficam normalmente fora da oração ou da predicação principal e indicam a atitude do falante para com o conteúdo da oração. Os marcadores discursivos derivam diacronicamente de verbos ou mesmo de orações inteiras, mas como em outras sequências em vias de gramaticalização, elas se tornam fixas, sofrem redução fonética e assumem funções pragmáticas.

Julgamos que uma abordagem adequada para o tratamento das construções investigadas como marcadores discursivos é fornecida pela Gramática Textual-Interativa, uma vez que, utilizando-o é possível refinar essas propriedades mencionadas por Bybee (2020) e chegar a uma categorização mais específica das construções sob análise como marcadores discursivos sequenciadores.

Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015) fazem um levantamento das unidades que geralmente são apontadas na literatura como Marcadores Discursivos (MD) em um *corpus* de língua oral (inquéritos do Nurc) e investigam suas propriedades definidoras. Essa investigação resultou em dez variáveis, segundo as quais as ocorrências foram analisadas: 1) padrão de recorrência; 2) articulação de segmentos do discurso; 3) orientação da interação; 4) relação com o conteúdo proposicional; 5) transparência semântica 6) apresentação formal; 7) relação sintática com a estrutura gramatical da oração; 8) demarcação prosódica; 9) autonomia comunicativa; 10) massa fônica. A seguir, comentaremos cada variável relacionando-as com as construções investigadas nesta tese.

1) Padrão de recorrência

Essa variável precisa ser repensada considerando as bases teóricas e metodológicas utilizadas nesta tese. Ao analisar o *corpus* de língua falada selecionado para seu estudo, os autores definiram os traços de baixa frequência (uma a três ocorrências), média frequência (quatro a nove ocorrências) e alta frequência (mais de dez ocorrências), considerando a presença dos MDs em cada texto. No caso das construções analisadas nesta tese, devemos levar em conta que as elas não apresentam uniformidade do padrão de recorrência nos termos dos autores: a maioria apresentaria baixa frequência (uma a três vezes); outras, média frequência (quatro a nove vezes); e algumas poucas, alta frequência (de dez vezes em diante), considerando os *corpora* como um todo. Isso ocorre se tratamos o padrão de recorrência como a contabilização da frequência *token* de cada uma das construções presentes no quadro 4 (tratadas como microconstruções na rede que propomos nesta tese), isto é, observando a totalidade dos construtos (ocorrências empiricamente verificadas no uso).

Diante disso, optou-se por estabelecer como base para a verificação desta variável o seguinte método: em primeiro lugar, agrupamos as microconstruções em seus respectivos

subesquemas: [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] - microconstruções da primeira linha do quadro 4 -, [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] - microconstruções da segunda linha do quadro 4 - e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] - microconstruções da terceira linha do quadro 4. Em segundo lugar, com o intuito de termos uma visão mais abrangente e menos pormenorizada do padrão de recorrência das construções, fizemos uma média entre a quantidade de ocorrências e a quantidade de textos em que elas aparecem. Chegamos, então, ao seguinte panorama:

Tabela 1: Padrão de recorrência dos subesquemas **1**.[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**.[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual e na sincronia pretérita

SUBESQUEMA / SINCRONIA	SUBESQUEMA 1	SUBESQUEMA 2	SUBESQUEMA 3
Sincronia atual	1,8[20]	1[21]	1,6[22]
Sincronia pretérita	1,3[23]	1,2[24]	1,2[25]

Fonte: Elaboração da autora

É possível observar na tabela acima que, considerando a média da frequência das ocorrências, todos os subesquemas, em ambas as sincronias, apresentam um padrão de recorrência baixo nos termos da GTI (uma a três ocorrências). Apesar disso, é possível notar algumas diferenças sutis, mas importantes. Primeiramente, o subesquema mais frequente é o subesquema 1, na sincronia atual, seguido do subesquema 3, o que aponta para sua centralidade na rede do esquema mais abstrato [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, que instancia os três subesquemas. Um segundo ponto é a constatação de que o subesquema 2, na sincronia atual, é aquele que apresenta a mais baixa frequência. Por fim, em relação à sincronia pretérita, embora os três subesquemas apresentem quase a mesma frequência em média, o subesquema 1 apresenta uma média sutilmente maior, o que pode ser um indício da trajetória em direção à sua consolidação mais tarde como o subesquema mais frequente de todos.

2) Articulação de segmentos do discurso

Essa variável comporta os traços: sequenciador tópico, sequenciador frasal e não sequenciador. Segundo os autores, o primeiro traço indica que o marcador discursivo atua "na

[20] Total de 96 ocorrências em 52 textos.
[21] Total de 8 ocorrências em 8 textos.
[22] Total de 82 ocorrências em 51 textos.
[23] Total de 39 ocorrências em 30 textos.
[24] Total de 20 ocorrências em 16 textos.
[25] Total de 20 ocorrências em 16 textos.

organização tópica, estabelecendo aberturas, encaminhamentos, retomadas e fechos de tópicos, em posições intra ou intertópicas" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 374). Todas as construções investigadas nesta tese são sequenciadores tópicos, e, na maior parte dos casos, elas ocupam a posição intratópica (encaminhando ou fechando o tópico), mas também podem estar presentes na posição intertópica (abrindo o tópico). Essa constatação será demonstrada nas seções 3.2.1.1.1. e 3.2.2.1.1., ambas intituladas *Atuação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica,* sendo a primeira referente à sincronia atual e a segunda, à sincronia pretérita. Os outros dois traços, que não se aplicam às nossas construções, referem-se, respectivamente à atuação do marcador discursivo "na organização da estrutura frásica, atando as orações ou seus segmentos internos, à semelhança das conjunções e advérbios conjuntos" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 374) e a casos em que "determinada forma não desempenha nenhum papel sequenciador, no âmbito do tópico ou da frase" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 374).

Em seu trabalho, Guerra (2007) discute essa variável e aponta a dificuldade da identificação do primeiro traço (sequenciador tópico) em relação ao segundo (sequenciador frasal), quando trata do sequenciamento intratópico (foco nesta tese). Dessa forma, o levantamento e análise dos dados de sua pesquisa

> evidenciaram a necessidade de definir critérios pertinentes à GTI delimitadores de unidades constituintes dos segmentos tópicos. De forma simplificada, comparando o ST ao parágrafo, trata-se de delimitar suas sentenças, ou períodos, constituintes. Dessa forma, a proposta desta pesquisa seria considerar como seqüenciador (intra)tópico os seqüenciadores que articulam as sentenças entre si, e como seqüenciador frasal, os que operam a articulação interna dessas sentenças (Guerra, 2007, p. 43).

Isto posto, a autora define três critérios para distinguir tais traços: *grau de integração sintática e semântico-pragmática entre os segmentos*, *grau de integração prosódica entre os segmentos* e *grau de relevância textual-interativa do segmento no interior do ST*. Para Guerra (2007, p. 43), o primeiro critério seria o mais essencial para a distinção, pois "se dois segmentos não apresentam essa integração entre si, então isso seria uma evidência quase definitiva de que eles não podem constituir uma mesma sentença, ou melhor, de que o seqüenciamento entre eles não seria frasal". Diante disso, nesta tese, também levamos em consideração esse critério no momento de coleta das construções em foco, selecionando apenas as ocorrências em que elas atuam na sequenciação tópica, não na sequenciação frasal.

3) Orientação da interação

Segundo os autores, os traços que compõem essa variável são: secundariamente orientador, basicamente orientador e fragilmente orientador. O segundo traço se aplica aos casos, por exemplo, "de uma aprovação discursiva (como em "*certo?*", "*entende?*") ou da manifestação de um acompanhamento atencioso da fala do ouvinte (*uhn uhn*)" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 375). Já nos casos em que o marcador discursivo é secundariamente orientador, podem-se observar "processos de manifestação pessoal, em que o falante verbaliza avaliações subjetivas a propósito das significações proposicionais (*acho*) ou envolve, indiretamente, seu interlocutor (*bom*)" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 375). Por fim, quando o marcador discursivo é fragilmente orientador, trata-se de uma interação que se define "apenas em função da própria natureza do evento conversacional, que, por princípio, corresponde sempre a uma tarefa comum, com envolvimento recíproco dos interlocutores" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 374).

Quando analisamos as construções coletadas em nosso *corpus,* notamos que, quando empregadas sozinhas, isto é, sem a coocorrência com outro marcador discursivo (como "então", "além disso" e "contudo") elas apresentam o traço fragilmente orientador da interação, uma vez que é uma muito mais saliente sua função sequenciadora. No entanto, como será analisado posteriormente na seção *3.2.1.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia atual*, quando a construção coocorre com outro marcador discursivo que tem por função também o sequenciamento de tópico, este contribui para que a função sequenciadora da construção seja sutilmente "rebaixada", fazendo que seja possível considerá-la não mais como fragilmente orientadora da interação, mas sim secundariamente orientadora. Nesses casos, é importante seu papel em tornar disponível para o interlocutor/leitor (chamando sua atenção para) a proposição mencionada posteriormente, a qual ele julga ser mais relevante/saliente dentro de seus propósitos comunicativos. Ao mesmo tempo, o marcador discursivo expressa também um julgamento modal (deôntico/epistêmico) ou uma avaliação do próprio enunciador em relação ao conteúdo sobre o qual o marcador discursivo incide, visto que, embora formalmente as construções sejam formadas por estruturas impessoais ("cabe", "é importante", "há que" etc.), elas expressam uma avaliação ou modalização por parte do enunciador em relação ao conteúdo que vem posposto (na forma de uma oração encaixada introduzida por "que").

Por fim, de acordo com Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015), essa variável em conjunto com a anterior (articulação de segmentos do discurso) determinam as duas grandes

funções dos marcadores discursivos: a de basicamente sequenciador (função desempenhada pelas construções em foco) e basicamente interacional.

Nesse sentido, Guerra (2007), eu sua pesquisa sobre as funções textual-interativas dos marcadores discursivos, a partir da identificação do princípio de conectividade, busca especificar e também reformular, em alguns aspectos, tais variáveis propostas pela GTI. a autora afirma que "se um item é seqüenciador tópico, ele não deixará de ser marcador discursivo por ser secundariamente ou por ser fragilmente orientador; e nem é considerado como mais ou menos prototípico por ser uma ou outra dessas opções" (Guerra, 2007, p. 65). Portanto, o fato de nossas construções serem marcadores discursivos (as quais não são basicamente orientadoras da interação, mas, sim, basicamente sequenciadoras) que apresentam em alguns casos o traço *secundariamente orientador* e em outros o traço *fragilmente orientador* (sendo este muito mais frequente) não as desqualifica como marcadores discursivos sequenciadores de tópico.

4) Relação com o conteúdo proposicional

Essa relação pode se dar de uma das três formas a seguir: exterior ao conteúdo, não exterior ao conteúdo, não se aplica. Este último traço, segundo Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015, p. 377) foi introduzido "pelo fato de a unidade já concentrar em si própria um conteúdo proposicional-afetivo (como as interjeições) ou cognitivo (como as partículas de resposta do tipo "*sim*", por exemplo)". Quanto as outros dois traços, o que notamos no que concerne às construções sob investigação é que elas seriam exteriores ao conteúdo – como a grande maioria dos marcadores discursivos estudados pelos autores: 91,8% das ocorrências –, visto que "embora as unidades *exteriores* possam não contribuir diretamente para o conteúdo referencial em si, contribuem, porém, para a sua modalização e para o seu movimento organizacional" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 377). Vejamos um exemplo a seguir.

(24)
Tópico discursivo: Representação social como algo não individual
Nota-se que a literatura sobre representações sociais é focada no ser humano e nas suas relações com a sociedade, como não poderia deixar de ser, já que a TRS é oriunda da psicanálise. No entanto, no contexto deste trabalho, a representação social é aplicada a um modelo de serviço, um paradigma computacional chamado Cloud Computing, e não a um indivíduo. Jodelet (1993) confirma a possibilidade de se fazer tal representação social, uma vez que ela corresponde a um ato de pensamento pelo qual o sujeito relaciona-se com um objeto. Este pode ser uma pessoa, uma coisa, um evento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia ou uma teoria.
Tópico discursivo: Uso da representação social no campo de SI
Unidade intratópica: Finalidades do uso da representação no campo de SI
Interessante notar que o *uso da representação social no campo de Sistemas da Informação (SI)* não é algo novo (Gal & Berente, 2008; Jung, Pawlowski & Wiley-Patton, 2009; Kaganer & Vaast, 2010; Vaast & Walsham, 2005), *sendo utilizada* especialmente *para a compreensão de determinadas atitudes dos usuários*, assim como *para a definição de constructos em SI* (Joia, 2017).
Unidade intratópica: Trabalhos que utilizam a representação social em SI

> Nessa linha, pode-se citar os *trabalhos de Cunha, Coelho e Pozzebon (2014)* – na identificação da razão de mudança de comportamento dos usuários, aos longos dos anos, em relação à participação pública digital na definição do orçamento de Belo Horizonte (MG) – e de *Teodoro, Przeybilovicz e Cunha (2014)* – na investigação de como a governança de TI era percebida pelos técnicos envolvidos na sua implementação. *Vaast (2007)* vai além, ao pesquisar, por meio da TRS, como profissionais de um hospital reconhecem e representam os aspectos relacionados à segurança em SI.

Tópico discursivo: Definição de núcleo central da representação social

De acordo com Vergara e Ferreira (2005), na TRS, faz-se necessária a identificação da parte mais importante de uma representação social chamada de núcleo central. O núcleo central é a demarcação de certos aspectos consensuais, dentro de um grupo, a respeito da representação social de um objeto (Menin, 2007). Assim, o núcleo central de uma representação social é constituído por valores acerca dos quais, em geral, o sujeito não tem consciência, ou por valores que não são explicitados, mas que norteiam sua ação e seu comportamento. O núcleo central representa a essência imutável da representação social, sendo estável e resistente a mudanças, garantindo, assim, a permanência da representação social. Portanto, dentro de certo contexto histórico e cultural, o núcleo central é decisivo em relação ao sentido que um dado objeto assume para um grupo (Vergara & Ferreira, 2005). (RAE/vol.59/n.1/p.18)

Na ocorrência acima é possível perceber que a proposição se inicia em "o uso da representação social no campo de Sistemas da Informação (SI) não é algo novo…". Segundo Lyons (1977), a definição de *proposição* não é consensual, sendo tomada por ele como "aquilo que é expresso por uma sentença declarativa quando essa sentença é enunciada para fazer uma declaração" (Lyons, 1977, p. 141-142)[26]. Ademais, o autor acrescenta a característica de que as proposições podem ser avaliadas ou como verdadeiras ou como falsas e, no caso em análise, a construção "interessante notar que" não contribui para tal avaliação, justamente pelo fato de ela atuar como um MD de sequenciamento tópico exterior ao conteúdo proposicional. Tal verificação é possível de ser demonstrada se esse MD fosse substituído por uma construção matriz que expressasse modalidade epistêmica, como "é provável que" ou "é certo que", que, embora também exteriores ao conteúdo proposicional que escopariam, permitiriam identificar claramente a avaliação epistêmica da proposição encaixada, nem como verdadeira nem como fala, por expressar uma verdade passível de comprovação, ou como verdadeira, por expressar certeza, respectivamente. Dessa forma, defendemos que, na ocorrência acima, a construção [interessante notar que] é exterior à proposição que ela encadeia, a qual não é passível de verificação em termos de verdade ou falsidade, podendo ser facilmente omitida sem que isso gere prejuízo ao significado referencial do enunciado como um todo. Tal análise é estendida a todas as demais ocorrências coletadas nos *corpora*.

5) Transparência semântica

Essa variável abarca os traços: totalmente transparente, parcialmente transparente, opaco e não se aplica. Este último diz respeito aos elementos não lexicalizados, como "*ah*",

[26] "A proposition* is what is expressed* by a declarative sentence when that sentence is uttered to make a statement*" (Lyons, 1977, 141-142).

"*uhn*" e "*uhn uhn*", os quais não apresentam claramente um conteúdo cognitivo. No que concerne às construções aqui em foco, observa-se que elas apresentam o primeiro traço, são totalmente transparentes, quando as analisamos em suas partes constituintes. No entanto, como demonstrado pelos autores, compreendemos que isso não é um impedimento para considerá-las como MDs, pois elas são "portadoras de uma significação canalizada para a sinalização de relações dentro do espaço discursivo, sem prejuízo total de aspectos da referência denotativa, em alguns casos" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 377).

É possível relacionar essa variável com os conceitos de composicionalidade e de analisabilidade propostos pelos Modelos Baseados no Uso e pela Gramática de Construções. Segundo Traugott e Trousdale (2021, p. 53), "de um ponto de vista construcional, a composicionalidade é melhor pensada em termos de compatibilidade ou não entre aspectos da forma e aspectos do significado". Dessa forma, para os autores, dado construto é semanticamente composicional se a sequência sintaticamente convencional produzida pelo falante/escrevente é compreendida por ele a partir da soma de suas partes, ou seja, ao decodificar cada item individualmente, o falante/escrevente chega ao significado global do construto. Por outro lado, o construto é não composicional quando o conhecimento dos itens isoladamente não é suficiente para que o ouvinte/leitor chegue ao significado do todo. As construções aqui analisadas, portanto, apresentariam um baixo grau de composicionalidade, visto que o valor de marcador discursivo não vem da soma das partes, mas sim da compreensão de que a construção como um todo atua com essa função no interior de um segmento intratópico (Segmento tópico mínimo - SegT mínimo).

Ainda sobre esse conceito, Bybee (2016, p. 79) parte da definição de Langacker (1987) e afirma que se trata de "uma medida semântica e se refere ao grau de previsibilidade do sentido do todo a partir do sentido das partes que o compõem". Nota-se, então, que ambas as perspectivas teóricas, MBU e GC, estão de acordo quanto à definição de composicionalidade. Contudo, no que concerne ao conceito de analisabilidade, há uma leve diferença entre as abordagens, dado que Bybee (2016) a trata como uma categoria separada da composicionalidade, enquanto Traugott e Trousdale (202) a concebem apenas como uma subparte da composicionalidade.

Neste trabalho, julgamos mais pertinente seguir a prerrogativa de Bybee (2016), pois, observando os nossos dados, concordamos com a autora quando ela afirma que "embora essas duas propriedades das expressões linguísticas sejam estreitamente relacionadas, ganhamos uma compreensão mais ampla de como as expressões linguísticas podem variar se as distinguimos" (Bybee, 2016, p. 79). Novamente com fundamento em Langacker (1987), a autora define a

analisabilidade como "o reconhecimento da contribuição que cada componente dá à conceitualização composta" (Langacker, 1987, p. 292 *apud* Bybee, 2016, p. 80). Essa definição é mais bem elaborada por Traugott e Trousdale (2021, p. 55), quando os autores afirmam que

> diferentemente de composicionalidade, analisabilidade não é primariamente associada à combinação imputada do significado do todo sobre o significado das partes de uma expressão composta. Ao contrário, a analisabilidade se relaciona ao grau em que os falantes reconhecem e tratam distintamente essas partes componentes (cf. tb. o conceito de 'transparência' de Hengeveld, 2011).

Diante disso, compreendemos que a variável transparência semântica, proposta pela GTI, pode ser, nesta pesquisa, associada com o conceito de analisabilidade, permitindo que se rotule as construções aqui focalizadas como totalmente transparentes, uma vez que o interlocutor é capaz de reconhecer facilmente as partes que as compõem, mesmo que elas apresentem um baixo grau de composicionalidade. Tal constatação confirma a defesa de Bybee (2016, p. 80-81) de que "a composicionalidade pode ser perdida enquanto a analisabilidade é mantida, indicando que as duas medidas são independentes".

6) Apresentação formal

Quanto à apresentação, de acordo com os autores, os marcadores discursivos podem ter forma única ou forma variante. De acordo com eles, essa variável foi estabelecida a fim de se comprovar ou não a observação prévia de que os marcadores discursivos geralmente apresentam forma fixa e invariável. Nota-se, porém, que há também formas variantes, "patentes em ocorrências que manifestam alterações no plano fonológico (*'não é?', 'num é?', 'né?'*) ou morfossintático (*'entende?', 'entendeu?'*)" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 378). A partir do estabelecimento desses dois traços (forma única e forma variante), os autores puderam constatar que, mesmo quando as formas são variantes, elas não se submetem a paradigmas flexionais exaustivos. "Considere-se, por exemplo, a ocorrência das variantes *'olha/olhe'* ou *'entende?/entendeu',* mas a inexistência de formas outras como *'olhem', 'olhemos'* ou *'entendes?'*, 'entendia?'" (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 378). Para os autores, tal apuração confirma que os MD são de fato unidades cristalizadas e usadas de forma automática no discurso.

Diante disso, quando observamos o quadro 4, percebemos que a quase totalidade das construções apresentam forma única: uma construção impessoal (que pode ser um verbo como "vale" e "cabe", um verbo junto a um elemento conector como "é de" e "há que" ou um verbo estativo junto a um adjetivo, como "é importante" e "é relevante") + uma construção com verbo

de elocução na forma infinita (como “ressaltar” e “destacar”) + o complementizador “que”. As únicas exceções a essa formas únicas são oito construções, que apresentam ou não um verbo estativo ((é) importante destacar que, (é) importante lembrar que, (é) importante mencionar que, (é) importante pontuar que, (é) importante ressaltar que, (é) importante salientar que, (é) interessante notar que, (é) interessante constatar que), bem como três construções com o verbo “notar”, em que há possibilidade de expressão ou não do verbo estativo ((é) de notar(-se) que) e flexão desse verbo no futuro do pretérito (seria de notar que). Considerando esse aspecto à luz da Gramática de Construções, observamos que as construções em que o verbo estativo pode estar ausente são casos de microconstruções que admitem variação (no plano estrutural) dos itens que preenchem os *slots* nas formas variantes verificadas nos construtos.

7) Relação sintática com a estrutura oracional

Este talvez seja o ponto que, em um primeiro olhar mais superficial, possa parecer mais divergente quando analisamos as construções investigadas aqui a partir das variáveis propostas pela Gramática Textual-Interativa. Segundo Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015), essa variável contém dois traços: sintaticamente independentes ou sintaticamente dependentes, sendo que em suas pesquisas, a grande maioria das ocorrências apresentava o primeiro traço. A princípio nossas construções poderiam ser analisadas considerando-se que elas apresentam o segundo traço, uma vez que estariam integradas sintaticamente à estrutura oracional, na forma de uma oração matriz que encaixa uma oração subjetiva na forma nominal, que por sua vez, encaixa uma oração objetiva direta com a qual estabelece uma relação conjuncional, nos termos de Castilho (2014), a partir do complementizador “que”.

Porém, ao considerarmos que as construções elencadas no quadro 4 são basicamente sequenciadores, essa função de encaixamento perde proeminência. O “que”, então, é reanalisado - ou neoanalisado, nos termos da abordagem construcional da mudança (Traugott; Trousdale, 2021) - como parte da construção, não exercendo mais a função de simples complementizador que encaixa uma oração subordinada, já que o significado não é dado apenas pela soma das de suas partes, mas pela construção como um todo. Corrobora essa afirmação o fato de haver no *corpus* da sincronia atual ocorrências sem o “que”, embora bastante raras. Esse fato nos remete ao trabalho de Barbosa (2023), que investigou construções parentéticas epistêmicas que se originaram de esquemas de subordinação em que funcionam como orações matrizes, sendo que um dos subesquemas analisados não contém o “que”.

Segundo Gonçalves (2023), em termos sintático-semânticos, tanto em construções parentéticas (CPE) - abordadas por Barbosa (2023) - quanto em construções matrizes

esquemáticas na função de marcadores discursivos (CME-MD) - rótulo mais amplo empregado pelo autor e que inclui os tipos examinados nesta tese -, há uma perda da função argumental de predicação matriz sobre o complemento oracional. No entanto, existe a diferença de que

> a primeira perde por completo o vínculo sintático com a construção subordinada que lhe servia de argumento que, por ser mais proeminente, em termos cognitivos, passa a constituir uma construção independente, e a CPE, apenas um apêndice (Langacker, 2008) ou um comentário (Heine; Kaltenböck, 2001; Brinton, 2008). Já a segunda [CME-MD], extrapola as relações sintático-semânticas do âmbito do complexo oracional, em favor de uma função discursiva atuante no arranjo textual mais amplo, o que requer que se considere a interveniência de uma neoanálise do complementizador *que* como parte integrante da construção, e não mais como peça estrutural de encaixamento sintático. Em ambos os casos, observa-se, como característica, a invariância em pessoa e tempo-modo nos predicados base das construções (Gonçalves, 2023, p. 13).

Isto posto, as construções sem o "que" encontradas nos nossos *corpora* não integraram os dados coletados para esta pesquisa, mas são abaixo demonstradas. Observe que em todas elas, haveria a possibilidade de uma reescrita com esse elemento, com a construção ocupando a posição inicial do período.

(25)
A diferença entre os dois liberalismos dos bacharéis é, **deve-se ressaltar**, mais uma inflexão, a qual antes produz distintos estilos de ação pública do que uma radical mudança de substância. (LN/n.107/p.293)

[**Deve-se ressaltar que** a diferença entre os dois liberalismos dos bacharéis é mais uma inflexão, a qual antes produz distintos estilos de ação pública do que uma radical mudança de substância.]

(26)
A primeira forma de poder, representada principalmente pelo poder disciplinar, tinha como principal insígnia o panóptico de Jeremy Bentham. Este poder, **deve-se dizer**, é calcado nesses "[...] métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar 'as disciplinas'" (FOUCAULT, 2014b, p. 135). (RFD/vol. 114/p.613)

[A primeira forma de poder, representada principalmente pelo poder disciplinar, tinha como principal insígnia o panóptico de Jeremy Bentham. **Deve-se dizer que** este poder é calcado nesses "[...] métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar 'as disciplinas'"]

(27)
Esse princípio, para cuja formulação contribui Grócio, Pufendorf, Wolff, Vattel e muitos outros (CASELLA, 2014, p. 70), hoje faz parte da nossa compreensão de Direito Internacional. Mas, **cabe ressaltar**, foram muitos os estudos realizados – dentro do contexto histórico anteriormente apresentado – que buscavam justificar a desigualdade entre os estados e critério que poderiam ser invocados para a defesa da "dignidade" e "precedência" de determinado estado em detrimento de outro na ordenação do sistema internacional de convivência da época. (RFD/vol. 114/p. 557-558)

[Esse princípio, para cuja formulação contribui Grócio, Pufendorf, Wolff, Vattel e muitos outros (CASELLA, 2014, p. 70), hoje faz parte da nossa compreensão de Direito Internacional. Mas, **cabe ressaltar que** foram muitos os estudos realizados – dentro do contexto histórico anteriormente apresentado – que buscavam justificar a

desigualdade entre os estados e critério que poderiam ser invocados para a defesa da "dignidade" e "precedência" de determinado estado em detrimento de outro na ordenação do sistema internacional de convivência da época.]

Portanto, dado que consideramos que nossas construções atuam na organização tópica do texto, mais especificamente no sequenciamento intratópico, entendemos que elas não mais exercem, no complexo oracional, a função de simples estrutura de encaixamento oracional intermediada pelo complementizador "que", apresentando, assim, o traço de "sintaticamente independentes".

8) Demarcação prosódica

Essa variável é composta pelos seguintes traços: com pauta demarcativa e sem pauta demarcativa. Dado que o *corpus* utilizado nesta tese é constituído por textos escritos, essa variável não se aplica aqui. Em textos escritos, um indício de poderia sinalizar uma demarcação por pausa seria a utilização de vírgulas, mas, como os textos que compõem o nosso *corpus* são textos acadêmicos, que exigem um alto grau de formalidade e apreço pela norma-padrão, não foi encontrado nenhum caso em que a vírgula tenha sido empregada para esse fim, uma vez que sintaticamente seu uso configuraria um desvio à prescrição gramatical.

9) Autonomia comunicativa

Essa variável comporta os traços de autonomia e não autonomia comunicativa. Penhavel (2012, p. 82-83, grifos do autor), ao tratar de uma noção essencial de marcadores discursivos, em meio às diversas perspectivas existentes, afirma que "muitas abordagens diferentes parecem compartilhar a posição de considerar como MDs elementos que *facilitam o processamento do discurso*. [...] eles facilitam a elaboração cognitiva, por parte dos interlocutores, de significações contextuais relacionais e interacionais". Tal concepção, segundo o autor, possui dois aspectos caracterizadores: a ideia de que os MDs explicitam significações implícitas – o que se nota, por exemplo, na função dos MDs conectores –; e a ideia de que os MDs apresentam um estatuto subsidiário, ou seja, estão a serviço de outros elementos. Para Penhavel (2012), é esta última noção que é materializada na variável "autonomia comunicativa", já que, em geral, os MDs não se constituem como a única expressão verbal de uma dada situação comunicativa ou o único enunciado que um falante profere em uma interação.

Por exemplo, enunciados como "Fogo!", "Bom dia!", "O jantar está servido.", "Apague a luz ao sair da sala." podem constituir sozinhos um texto, ou um

> enunciado desse tipo pode ser perfeitamente o único enunciado de um falante numa situação de interação. Porém o mesmo não acontece, por exemplo, com um Vocativo, que necessariamente acompanha outro enunciado, com um conectivo, que liga dois enunciados, ou com uma expressão interativa como *né?*, que inevitavelmente segue outro enunciado (ou uma parte de um enunciado), não ocorrendo, de forma alguma, isoladamente. A propriedade de não-autonomia comunicativa (presente na grande maioria das concepções de MDs) diz respeito, enfim, ao papel subsidiário de apontar para outro elemento, contribuindo, de alguma forma, para o processamento desse elemento (Penhavel, 2012, p. 85).

Diante disso, defendemos que as construções sob análise nesta tese estão de acordo com a grande maioria dos marcadores discursivos coletados por Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015), uma vez que não apresentam autonomia comunicativa, como é demonstrado no exemplo a seguir.

(28)
Tópico discursivo: Sugestão da literatura em relação às variáveis investigadas na pesquisa
No caso das variáveis investigadas nesta pesquisa, os resultados encontrados na literatura sugerem que tais efeitos podem ocorrer em casos de elevados níveis de participação orçamentária. Chong e Eggleton (2007) encontraram efeitos distintos em relação ao desempenho gerencial, em situações opostas de assimetria de informação (alta ou baixa), o que é explicado pelo comportamento dos gestores. Lavarda e Almeida (2013) evidenciaram que a participação por si só pode não ser suficiente para reduzir os níveis de assimetria informacional, impactando positivamente sobre o desempenho.
Tópico discursivo: Relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial
Unidade intratópica: Determinante da influência sobre o desempenho gerencial
Segundo Chong e Chong (2002a), são os papéis informativos da participação do indivíduo nos processos orçamentários que *determinam tal influência* sobre o desempenho gerencial.
Unidade intratópica: Condições para ocorrência de maior partilha de informações
Assim, *em condições de elevada participação orçamentária*, espera-se que possa ocorrer *maior partilha de informações* (M. D. Shields et al., 2000; Parker & Kyj, 2006; Zonatto & Lavarda, 2013), o que permite admitir que, *nestes casos*, ocorra uma redução nos níveis de assimetria informacional, resultando em uma influência indireta e positiva da *participação orçamentária* sobre o desempenho.
Unidade intratópica: Retenção de informações pelos gestores
Há de se considerar que os *gestores* podem *reter informações* no processo orçamentário, de modo que obtenham uma previsão mais adequada às suas necessidades de trabalho, o que *lhes* permitirá mais facilmente alcançar os objetivos e metas estabelecidos.
Unidade intratópica: Quarta hipótese a ser testada na pesquisa
A *quarta hipótese* a ser testada nesta pesquisa assume que, em condições de maior participação orçamentária: H4. Existe um efeito mediador da assimetria de informação na relação entre a participação orçamentária e o desempenho gerencial.
Tópico discursivo: Relação entre estresse ocupacional, participação e desempenho gerencial
Em relação ao estresse ocupacional, M. D. Shields, Deng e Kato (2000) revelaram que, a partir de uma configuração padrão participativa, há uma influência mediadora do estresse relacionado ao trabalho sobre o desempenho gerencial. Estes resultados corroboram com os achados de Parker e Kyj (2006), que sugerem que o compartilhamento de informações entre supervisor e subordinado, em ambos os sentidos, reduz a ambiguidade de papéis, resultando em melhores níveis de desempenho. Tais evidências reforçam os indícios de um efeito mediador do estresse ocupacional, na relação entre participação e desempenho. (RAC/vol.23/n.1/p.74)

Observamos acima que a construção [há de se de considerar que] não poderia ser proferida desacompanhada de outro elemento mais central para os propósitos comunicativos do falante, nesse caso, a proposição “os gestores podem reter informações no processo

orçamentário…". Ademais, o próprio caráter do verbo "considerar", tomado como um verbo de elocução na construção - assim como todos os verbos que ocupam essa posição nas construções, o que será será discutido na seção *3.2.1.1.2. Posição* $[V_{inf}]_{elocução}$ *no esquema* $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$ - já aponta para a inviabilidade de a construção ter autonomia comunicativa por si, encarecendo seu papel subsidiário no arranjo textual mais amplo, nos termos defendidos por Penhavel (2012).

10) Massa fônica

O critério utilizado para o estabelecimento dessa variável pelos autores foi o número de sílabas tônicas, não o de palavras ou de sílabas totais do marcador discursivo. Assim, essa variável comporta os seguintes traços: até três sílabas tônicas e além de três sílabas tônicas. As construções em análise apresentam o primeiro traço, embora não uniformemente, visto que algumas possuem duas sílabas tônicas, como é o caso de [VA.le.res.sal.TAR.que] e [É.de.se.res.sal.TAR.que], e outras possuem três, como [É.im.por.TAN.te.res.sal.TAR.que].

A fim de resumir o que foi exposto acima, apresentamos a seguir um quadro que demonstra como as construções em análise são caracterizadas com base nas variáveis elencadas por Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015) a partir de seus dados.

Quadro 5: Variáveis caracterizadoras dos MDs aplicadas às construções

VARIÁVEIS CARACTERIZADORAS DOS MD	TRAÇO DAS CONSTRUÇÕES
1) Padrão de recorrência	Baixa frequência
2) Articulação de segmentos do discurso	Basicamente Sequenciador tópico
3) Orientação da interação	Secundariamente ou fragilmente orientador da interação
4) Relação com o conteúdo proposicional	Exterior ao conteúdo
5) Transparência semântica	Totalmente transparente
6) Apresentação formal	Forma única[27]
7) Relação sintática com a estrutura oracional	Sintaticamente independente
8) Demarcação prosódica	Não se aplica
9) Autonomia comunicativa	Comunicativamente não autônomo
10) Massa fônica	Até três sílabas tônicas

Fonte: Elaboração da autora

[27] Embora haja formas variantes, a proporção é muito baixa, o que justifica a consideração do traço "forma única" para as construções aqui investigadas.

A partir de cruzamentos dos traços das dez variáveis acima, os autores chegam a matrizes-padrão de prototipicidade dos marcadores discursivos. Dessas matrizes, eles depreendem aquilo que chamam de "núcleo definidor dos marcadores discursivos", que é composto pelos seguintes traços: exterioridade em relação ao conteúdo proposicional, independência sintática e falta de autossuficiência comunicativa, em conjunto com três combinações dos traços das variáveis articulação de segmentos do discurso e orientação da interação (sequenciador tópico + secundariamente orientador; sequenciador tópico + fragilmente orientador; não sequenciador + basicamente orientador da interação) que definem as funções gerais dos marcadores discursivos em basicamente sequenciadores e basicamente interacionais. Diante disso, os autores defendem a existência de um *continuum*, com:

> a. Elementos mais típicos e mais modelares, que incorporam de modo uniforme e integral os traços de uma das matrizes-padrão – os *marcadores discursivos prototípicos* [...];
> b. Elementos menos típicos e modelares, que manifestam esses traços de modo mais ou menos parcial e diversificado, dentro uma margem relativamente previsível quanto ao(s) pontos de sua incidência e quanto à proporção da manifestação desviante, a qual, de modo geral, não ultrapassa dois desses pontos – os *marcadores discursivos não prototípicos* (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 387).

Assim, seriam marcadores discursivos não prototípicos aqueles que, mesmo não apresentando todos os traços das matrizes-padrão definidas pelos autores, ainda preservam os traços que constituem o núcleo-piloto explicitado anteriormente. De acordo com essa definição, as construções analisadas nesta tese se configuram como marcadores discursivos não prototípicos, visto que apresentam os três traços do núcleo-piloto: são exteriores em relação ao conteúdo proposicional, são independentes sintaticamente e não autônomas comunicativamente, mas não se encaixam exatamente em nenhum dos padrões fornecidos. Elas estariam próximas aos padrões C e F, definidos da seguinte forma pelos autores:

- Padrão C: recorrência alta, sequenciador tópico + secundariamente orientador, exterior ao conteúdo proposicional, transparência semântica parcial, forma única, sintaticamente independente, com pauta demarcativa, comunicativamente não autônomo, massa vocabular reduzida. Um exemplo desse padrão é o MD "agora".
- Padrão F: recorrência alta, sequenciador tópico + fragilmente orientador, exterior ao conteúdo proposicional, transparência semântica parcial, forma única, sintaticamente independente, com pauta demarcativa, comunicativamente não autônomo, massa vocabular reduzida. Um exemplo desse padrão é o MD "então".

Em uma primeira observação, poderíamos dizer que nossas construções - que, como explicado, podem ser MDs secundariamente orientadores da interação ou fragilmente orientadores da interação, mas sempre basicamente sequenciadores tópicos - divergem em três traços dos elencados nos padrões C e F: apresentam recorrência baixa, não alta; são totalmente transparentes semanticamente, não parcialmente transparentes; e não podem ser analisados quanto à pauta demarcativa. No entanto, podemos argumentar em dois sentidos para defender que, ainda assim, as construções são MDs não prototípicos.

Em primeiro lugar, é possível afirmar que as construções não apresentam um desvio quanto ao traço "com pauta demarcativa", visto que não se trata de sua ausência, mas, sim, da não aplicabilidade da variável "demarcação prosódica", visto que nossos *corpora* contêm apenas a modalidade escrita da língua. Por esse ângulo, as construções apresentam, de fato, apenas dois desvios em relação aos padrões prototípicos. Um segundo argumento é o de que, segundo Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015), como já mencionado, os MDs não prototípicos são aqueles que se desviam dos padrões dentro de um uma margem que "de modo geral" não ultrapassa dois traços. Em outras palavras, os autores inserem a flexibilidade "de modo geral", não sendo categórico o limite de dois traços desviantes. Desse modo, mesmo que se assumisse que as construções desviam em três traços, isso não seria suficiente para invalidar a defesa de que são MDs não prototípicos.

Quando investigamos a bibliografia concernente à GTI, observamos a ausência das nossas construções no rol de MDs. Assim, entendemos que seja possível que, até então, para os autores dessa vertente teórica, elas seriam mais bem rotuladas como "unidades limítrofes". Nossas análises, portanto, divergem nesse ponto. Apesar de se assemelharem aos MD, visto que todos são mecanismos verbais de enunciação, as unidades limítrofes se afastariam desse grupo. Alguns exemplos fornecidos por Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015, p. 387) são: "'por sinal', 'até', 'inclusive', 'acho', '(eu) acho que', 'eu considero que', 'tenho a impressão (de que...)', 'eu continuo achando que', 'parece que' [...]".

Ainda sobre as unidades limítrofes, os autores afirmam que elas

> podem passar por etapas de um processo de estratificação morfossintática e/ou semântica, que vão de uma construção mais explícita e elaborada, com laços de integração sintática no contexto linguístico, com considerável carga de transparência semântica e com autossuficiência informativa, até um estágio de forte redução ou cristalização de estruturas e de conteúdos, compensada pela maior ativação de aspectos discursivos de ordem pragmática-interacional. (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 388).

Como exemplo desse processo, os autores fornecem o seguinte percurso como exemplo: “O meu discurso está claro até aqui > Está claro isso até aqui > Está claro até aqui > Está claro? > Claro?/Tá?” (Risso; Oliveira e Silva; Urbano, 2015, p. 388). Para eles, as formas que estão no final da trajetória, “claro?” e “tá?”, são as que podem ser consideradas como marcadores discursivos, do tipo basicamente interacional e com função fática.

No entanto, embora as afirmações de Risso, Oliveira e Silva e Urbano, 2015 (2015) sejam coerentes com aquilo que observaram em seu *corpus*, quando investigamos os *corpora* constituídos para esta pesquisa, notamos que os padrões das construções analisadas indicam que elas podem, sim, ser consideradas marcadores discursivos basicamente sequenciadores, que atuam primordialmente no encaminhamento do tópico. A unidades limítrofes, nesse caso, seriam a exemplificadas a seguir, as quais não integram as ocorrências coletas nesta investigação: “O que nos importa constatar é que”, “Não se pode deixar de anotar que”, “Deve ser salientado que”, “Não parece demais realçar que” etc. Estas de fato não podem ser rotuladas como marcadores discursivos, mas é possível que sejam a origem deles.

A seguir, apresentamos as análises das construções constantes no quadro 4 em perspectiva sincrônica (sincronia atual e sincronia pretérita), as quais são agrupadas em três subesquemas: $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}+ [que]]$, $[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]_{impessoal} + [que]]$, $[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal}+ [que]]$, os quais, por sua vez, representam instâncias do esquema mais abstrato $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador.}$

.

3.2. ANÁLISE DO ESQUEMA [[[X] + [V_{INF}]$_{ELOCUÇÃO}$]$_{IMPESSOAL}$ + [QUE]]$_{MD\ SEQUENCIADOR}$ EM PERSPECTIVA SINCRÔNICA

Neste capítulo são realizadas as análises dos dados dos dois *corpora* desta pesquisa: um *corpus* referente à sincronia atual (composto por textos acadêmicos publicados no ano de 2019) e um *corpus* referente à sincronia pretérita (que abarca publicações acadêmicas desde a primeira até a última década do século XX). A descrição do funcionamento das construções é feita considerando os parâmetros elencados na metodologia, a saber: os parâmetros de sentido *atuação da construção na organização tópica*, s*emântica de [V_{inf}]*, e *semântica de [X]*; e os parâmetros de forma *coocorrência da construção com elementos conectivos* e *material interveniente na construção*.

Antes, porém, de iniciarmos os movimentos analíticos, é importante esclarecermos como as construções investigadas aqui estão organizadas. De acordo com Goldberg (2019, p. 180),

> há centenas de construções gramaticais, milhares de expressões idiomáticas e sintagmas convencionais, e dezenas de milhares de palavras (Culicover, 1999; Jackendoff, 2002; Sinclair, 1991; Wray, 2002). Isso coletivamente forma nossa rede de conhecimento inter-relacionado da linguagem, nosso CONSTRUCIONÁRIO[28] (Desagulier, 2015; Goldberg, 1995; Hoffman and Trousdale, 2013; Langacker, 1987). O construcionário é altamente estruturado, do mesmo modo como o léxico tem sido reconhecido há muito tempo, ainda que o construcionário seja muito maior (ver também Jackendoff e Audring, 2016).[29]

As construções, portanto, não estão organizadas como uma lista desordenada no inventário linguístico dos usuários da língua, mas como uma rede inter-relacionada. Dessa forma, quando coletamos as ocorrências empiricamente atestadas (os construtos) nos *corpora* desta pesquisa, observamos que eles poderiam ser agrupados em três diferentes construções (tratadas aqui como subesquemas): [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], exemplificados,

[28] Optamos por traduzir o termo "constructicon" por "construcionário", seguindo a proposta de alguns pesquisadores brasileiros, como os que integram o projeto "CONHPOR: Construcionário Histórico da Língua Portuguesa: esquemas morfológicos e sintáticos do português em abordagens construcionais, relacionais e cognitivistas" (Disponível em: https://nelp.uefs.br/projetos/. Acesso em: 8 set. 2023).

[29] There are hundreds of grammatical constructions, thousands of idioms and conventional phrases, and tens of thousands of words (Culicover, 1999; Jackendoff, 2002; Sinclair, 1991; Wray, 2002). These collectively form our network of interrelated knowledge of language, our CONSTRUCTICON (Desagulier, 2015; Goldberg, 1995; Hoffman and Trousdale, 2013; Langacker, 1987). The constructicon is highly structured, just as the lexicon has long been recognized to be, yet the constructicon is much larger (see also Jackendoff and Audring, 2016) (Goldberg, 2019, p. 180).

respectivamente, pelas construções [vale ressaltar que], [há que se ressaltar que] e [é importante ressaltar que] (consideradas nesta tese como microconstruções). Tais subesquemas, por sua vez, revelam-se como instanciações de um esquema mais abstrato, representado aqui como [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.

É, então, partindo dessa taxonomia que organizamos as seções presentes neste capítulo, visto que, no que concerne aos parâmetros de sentido, a seção *3.2.1.1.1*. apresenta a análise da atuação do esquema geral [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica, e as seções *3.2.1.1.2* e *3.2.1.1.3* tratam da semântica dos *slots* em aberto que integram esse esquema (a saber, [X] e [V_{inf}], respectivamente). Por outro lado, a seção *3.2.1.2* explicita as análises realizadas levando-se em consideração os parâmetros de forma (coocorrência do esquema com elementos conectivos (seção *3.2.1.2.1*) e material interveniente no esquema (seção *3.2.1.2.2*). Além dessas duas grandes divisões, o capítulo conta ainda com a seção *3.2.1.3*, em que os parâmetros de sentido e de forma são interligados, e a seção *3.2.1.4*, que apresenta uma proposta de rede com as construções organizadas em seus respectivos níveis.

3.2.1. Sincronia atual

Como já explicado anteriormente, nesta seção são analisados os dados coletados no *corpus* da sincronia atual. A seção é composta por quatro subseções: *3.2.1.1. Parâmetros de sentido das construções na sincronia atual*, *3.2.1.2. Parâmetros de forma das construções na sincronia atual*, *3.2.1.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia atual* e *3.2.1.4. Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual*.

3.2.1.1. Parâmetros de sentido das construções na sincronia atual

Nesta seção, empreendemos a análise dos dados a partir do parâmetro de sentido elencados na metodologia da pesquisa. A seção é subdividida de acordo com esses fatores: *3.2.1.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica*, *3.2.1.1.2. Posição [V_{inf}]$_{elocução}$ no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$* e *3.2.1.1.3. Posição [X] no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.*

3.2.1.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica

Considerando que as construções investigadas neste trabalho atuam como marcadores discursivos sequenciadores, um dos parâmetros selecionados para a investigação quanto ao polo do sentido dessas construções é sua atuação na organização tópica, isto é, a verificação de seu papel abrindo, encaminhando ou fechando o tópico discursivo.

A seguir serão dispostos exemplos para cada uma das atuações do [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ (abertura, encaminhamento e fechamento de tópico). Em geral, tais exemplos apresentam a seguinte estrutura: são compostos por tópicos discursivos, que são os SegT mínimos analisados; e, no interior do SegT mínimo em que a construção em foco aparece, estão segmentadas as unidades intratópicas, para que seja possível observar a função da construção. Sempre que a construção está presente na primeira unidade intratópica de um tópico discursivo, ela o abre; sempre que a construção está presente entre a primeira e a última unidade intratópica de um tópico discursivo, ela o encaminha; já nos casos em que a construção está presente na última unidade intratópica de um tópico discursivo, ela pode encaminhá-lo ou fechá-lo, sendo este último caso bastante raro, como já mencionado.

Abaixo consta um exemplo da construção atuando na abertura do tópico.

(29)
Tópico discursivo: Perfil dos manifestantes do MPL (Movimento Passe Livre)
Por outro lado, ainda que o MPL se identifique pela luta contra um modelo excludente de transporte público, o perfil dos manifestantes revela que nem todos se encontravam em situações específicas de exclusão, mas que esses participantes, de algum modo, podem ter se sensibilizado com a pauta e decidiram aderir aos protestos.
Tópico discursivo: Influência do MPL nas manifestações
Unidade intratópica: Momento de maior influência do MPL nas manifestações
É importante destacar que a influência do MPL se deu de forma mais intensa durante a *primeira fase* das manifestações, que compreende no protesto realizado no *dia 3* ao ato realizado no *dia 13 de junho.*
Unidade intratópica: Momento de divulgação de retirada e de retorno às manifestações
No *dia 21*, o movimento chegou a divulgar sua retirada das ruas, sob a alegação de que as manifestações passaram a assumir características conservadoras, mas decidiu retornar no *dia seguinte*.
Tópico discursivo: Outro coletivo que teve efetiva participação nos protestos
1.2. O coletivo Anonymous
Apesar de seu protagonismo inicial, o MPL não é o único movimento importante para a análise do cenário das manifestações de junho. O coletivo Anonmous também teve efetiva participação nos protestos, principalmente na segunda fase das manifestações. (RFD/vol. 114/p.589)

A ocorrência acima contém três segmentos tópicos mínimos, nomeados de "Perfil dos manifestantes", "Influência do MPL nas manifestações" e "Outro coletivo que teve efetiva participação nos protestos". No primeiro, é possível observar os referentes sublinhados que formam um conjunto que está em relação de concernência, contribuindo para para o

estabelecimento do perfil dos manifestantes: “perfil dos manifestantes”, “nem todos” e “esses participantes”. No segundo SegT mínimo, a partir dos objetos de discurso “influência do MPL”, “protesto”, “ato” e “decidiu retornar”, é possível abstrair o tópico discursivo “Influência do MPL nas manifestações”. Nesse SegT mínimo, encontra-se a construção [é importante destacar que], sinalizando sua abertura, uma vez que esse SegT mínimo fornece informações diferentes daquelas presentes no SegT mínimo anterior, como foi aqui demonstrado. As duas unidades intratópicas que compõem o segundo SegT mínimo puderam ser divididas em dois conjuntos distintos de referentes: “primeira fase”, “dia 3” e “dia 13”, que indicam a unidade intratópica nomeada de “momento de maior influência do MPL nas manifestações”, e “dia 21” e “dia seguinte”, que formam uma rede semântica, intitulada “Momento de divulgação de retirada e de retorno às manifestações”. Por fim, nota-se ainda a existência de um terceiro SegT mínimo, que foi identificado a partir das expressões “protagonismo inicial”, “MPL não é o único movimento importante” e “efetiva participação”.

A seguir, está um exemplo em que é possível observar a atuação da construção no encaminhamento de tópico.

(30)

Tópico discursivo: Relação entre Friedmann e Touraine

A obra de Friedmann apresentava uma nova perspectiva de produção do conhecimento que parecia preencher a distância que separava a sua formação intelectual e o mundo do trabalho, o quartier Latin e Billancourt. “Eu não era conduzido pela teoria ou pelas hipóteses; eu queria simplesmente refletir sobre o trabalho e não mais somente sobre textos”, escreveu Touraine (Touraine, 1977, p. 46, tradução nossa). Imediatamente após devorar o livro, enviou uma carta à Friedmann, que lhe respondeu calorosamente e o recomendou regressar imediatamente à Paris, terminar o curso de história na ENS e trabalhar com ele no recém-criado CES, compondo, assim, a equipe que levaria à frente as primeiras pesquisas sobre o mundo do trabalho francês.

Tópico discursivo: Motivos por que a sociologia ganhou prestígio nas décadas de 1950 e 1960

Unidade intratópica: Motivos por que a sociologia era atraente aos jovens

Além da sociologia apresentar uma maior capacidade e dinâmica para analisar a realidade concreta contemporânea e de propor soluções aos problemas, a perspectiva de *rápida ascensão acadêmico-profissional* oferecida pela nova disciplina, desenvolvida em modernas instituições, era um *forte elemento de sedução* aos jovens acadêmicos.

Unidade intratópica: Rapidez com que a sociologia adquiriu prestígio

É surpreendente o *quão rápido ela adquiriu prestígio* e reconhecimento científico nas décadas de 1950 e 1960, um fenômeno que não esteve restrito à França.

Unidade intratópica: Relação entre a sociologia e as políticas modernizadoras do país

Nesse caso, **vale lembrar que** a sociologia se tornou uma disciplina de prestígio, com *fortes vínculos com as políticas modernizadoras do país*, proporcionando-lhe um significativo aporte financeiro às suas pesquisas (Tanguy, 2017).

Tópico discursivo: Relação entre a sociologia do trabalho e a sociologia industrial

A proposta de uma sociologia do trabalho na França foi elaborada a partir de críticas e delimitações com a sociologia industrial norte-americana, principalmente por meio das elaborações de Friedmann (1946, 1963, 1956), Touraine (1952, 1955, 1961) e Naville (1961, 1963), quando ainda eram membros do CES. Todavia, esse processo não se tratou de um distanciamento no âmbito puramente teórico, pois as pesquisas empíricas dirigidas por esses autores ao longo dos anos 1940 e 1950 os fizeram confrontar as teses da sociologia industrial com a realidade concreta do mundo industrial francês. (LN/n.106/p.68)

No exemplo acima, observa-se que o primeiro SegT mínimo pode ser identificado considerando-se a relação semântica entre os referentes “a obra de Friedmann”, “escreveu Touraine”, “enviou uma carta à Friedmann”, “lhe”, “o”, “ele”, dos quais podem ser abstraídos o tópico discursivo “Relação entre Friedmann e Touraine”. Já os elementos “maior capacidade e dinâmica para analisar a realidade”, “propor soluções”, “adquiriu prestígio”, “décadas de 1950 e 1960”, “disciplina de prestígio” e “aporte financeiro” criam uma rede semântica distinta da anteriores, o que nos faz analisar a porção textual em que ocorrem como um segmento tópico mínimo distinto do anterior, nomeado de “Motivos por que a sociologia ganhou prestígio nas décadas de 1950 e 1960”. Esse SegT mínimo, por sua vez, foi segmentado a partir do agrupamento de três conjuntos diversos de objetos de discurso, formando, assim, três unidades intratópicas “Motivos por que a sociologia era atraente aos jovens” (reconhecida a partir dos referentes “rápida ascensão acadêmico-profissional” e “forte elemento de sedução”), “Rapidez com que a sociologia adquiriu prestígio” (reconhecida por “quão rápido ela adquiriu prestígio”) e “Relação entre sociologia e as políticas modernizadoras do país” (reconhecida por “fortes vínculos com as políticas modernizadoras do país”). Diante disso, nota-se que a última unidade intratópica não se configura como um fechamento de tópico, no sentido de apresentar uma operação de conclusão ou de retomada do que foi mencionado anteriormente. Tal unidade apenas fornece mais informações sobre o tópico. Em tal caso, o marcador discursivo é classificado como um marcador de encaminhamento de tópico, não de fechamento, apesar de estar presente na última unidade do SegT mínimo. Finalmente, o último SegT mínimo da porção textual em análise pode ser identificado a partir da observação do seguinte conjunto de referentes: “sociologia do trabalho”, “sociologia industrial”, “sociologias industrial” e “mundo industrial”, podendo-se abstrair, então, o tópico discursivo “Relação entre a sociologia do trabalho e a sociologia industrial”.

A seguir, estão duas ocorrências que se instanciam sob a construção esquemática *[[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$* atuando no fechamento de tópico.

(31)
Tópico discursivo: Anúncio de destaque de três características da concepção aristotélica de philia
Antes de explorarmos a ligação entre philia, pólis e democracia, atentemos primeiramente à concepção aristotélica de philia, destacando três características que consideramos centrais.
Tópico discursivo: Relação entre philia-amizade, igualdade e reciprocidade
Unidade intratópica: Primeira característica da philia
A *primeira característica* diz respeito à afirmação da igualdade como traço essencial da philia-amizade.
Unidade intratópica: A construção aristotélica do o traço de igualdade da philia
Aristóteles constrói esse traço partindo da seguinte ideia: o amigo (ou praticante da philia) ama o que é bom para si, na mesma medida em que deseja o bem e proporciona o prazer aos amigos (Aristote, 1987, VIII, 5).
Unidade intratópica: Relação entre o homem virtuoso e a amizade

Dessa maneira, o *homem virtuoso* "torna-se um bem" para aquele que é seu *amigo* (Aristote, 1987, VIII, 7).

Unidade intratópica: Relação entre igualdade e reciprocidade

Aristóteles estabelece na *relação de igualdade* uma equivalência ou *reciprocidade*, pela qual dois amigos que amam o seu próprio bem dão ao outro exatamente o que recebem. Trata-se de um gesto de *retribuição*, sem ser uma compensação.

Unidade intratópica: Caracterização da amizade como um tipo de igualdade

Em Aristóteles, desejar aos outros os mesmos bens em reciprocidade ou ainda trocar uma coisa por outra (sem necessariamente ser da mesma espécie) caracteriza a *amizade* como um tipo de *igualdade.*

Unidade intratópica: Caracterização daa relação de philia

Importante ressaltar então **que** a relação de philia se *caracteriza* por prezar pelo máximo de igualdade possível.

Tópico discursivo: Relação entre philia-amizade, igualdade e "outro eu"

Aristóteles formula o traço da igualdade ainda de outra maneira, mobilizando elementos da tradição pitagórica, tão enraizada na cultura grega: o amigo é concebido como "o meu igual". Conceber o outro como o meu igual equivale a conceber como Epicuro o concebeu na carta a Meneceu: "a sociedade de amigos, isto é, de semelhantes". Considerar o amigo como "outro eu" corresponde também a considerá-lo como parte de si próprio e, como nota Fraisse (1974), isso não deixa de ser o embotamento da antítese entre altruísmo e egoísmo. A partir do encadeamento desses termos que dão feição ao traço da igualdade, podemos afirmar que o princípio da igualização constitui condição sine qua non da existência da amizade. Derivamos da argumentação de Aristóteles a seguinte proposição: sem igualdade não existe amizade. Dito de outra forma: se a amizade supõe a igualdade, onde houver desigualdade, menos presente se faz amizade. Por conseguinte, onde a amizade for restrita, mais desigualdade se amplia. (LN/n.107/p.94)

(32)

Tópico discursivo: Relação entre biopoder e população

Este poder novo, o biopoder, portanto, vai levar em conta este novo personagem político que aparece no contexto do fenômeno da cidade, a população. E, embora esta não seja uma novidade absoluta na história do pensamento político, o que surge de fato como novidade, é a forma que a população toma no contexto dos dispositivos de segurança [NOTA DE RODAPÉ][30] (CASTRO, 2014, p. 112). Desta forma, consoante Edgardo Castro (2014, p. 112), no biopoder a população vai aparecer, por um lado, "em sua dimensão biológica, em sua naturalidade: suas variações em relação ao clima e à geografia, suas taxas de crescimento e mortalidade, os desejos que movem seus comportamentos, etc.", e, por outro, "em sua dimensão pública: as opiniões, os comportamentos, os hábitos, as convicções, etc.".

Tópico discursivo: Utilização do conceito de "segurança"

Unidade intratópica: A primeira distinção de Foucault entre os mecanismos de segurança e os mecanismos disciplinares

[NOTA DE RODAPÉ]

Quanto aos dispositivos de segurança, vale o seguinte esclarecimento: conforme a nota do editor presente no curso Segurança, território, população (FOUCAULT, 2008, p. 32), *é na última aula (17 de março de 1976)* do curso Em defesa da sociedade o momento no qual Foucault distingue pela *primeira vez* os *mecanismos de segurança* dos *mecanismos disciplinares.*

Unidade intratópica: Explicação da não retomada do conceito de "segurança" no primeiro volume da História da sexualidade

Deve-se notar, então, **que** o *conceito de "segurança"*, utilizado em Segurança, território e população, *não foi retomado* no *primeiro volume da História da sexualidade,* A vontade de saber, pois *nesta obra* Foucault prefere, em oposição às disciplinas, as quais são exercidas sobre o corpo dos indivíduos, o conceito de "controles reguladores", que são os dispositivos encarregados da saúde e da vida das populações.

Tópico discursivo: Modelos Foucaultianos de análise do poder

Em suma, pode-se dizer que Foucault opera de duas maneiras distintas: primeiro, a partir do que ele chama de uma "analítica do poder", por meio da qual ele procede à refutação das principais versões de um modelo que se poderia chamar de "substancial" ou "essencialista" do poder; em um segundo momento, a esse poder, que Foucault também denomina de "jurídico-discursivo", se oporia o modelo da normalização, modelo no qual o poder será pensado enquanto estratégia. (RFD/vol. 114/p.614-615)

---

[30] Nessa ocorrência, a construção aparece em uma nota de rodapé que remete ao termo "segurança", por isso o destaque da inserção da expressão [NOTA DE RODAPÉ].

Diferentemente dos casos em que a construção está presente na última unidade intratópica de um SegT mínimo, mas não o fecha, nos exemplos acima, de fato há um encerramento do tópico, reforçado pela presença de "então". No exemplo (31), o tema da igualdade, que perpassa todo o SegT mínimo, é reforçado, resumido numa formulação única "a relação de philia se caracteriza por prezar pelo máximo de igualdade possível", não se tratando, assim, de uma informação nova. No exemplo (32), por sua vez, a última unidade intratópica apresenta o resultado de uma operação conclusiva do tipo "se p, então q", equivalente a "se é apenas na última aula de março de 1976 que Foucault distingue pela primeira vez os mecanismos de segurança dos mecanismos disciplinares, então o conceito de segurança não foi retomado no primeiro volume de História da sexualidade".

No que concerne ao método utilizado para a análise da função do esquema [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ no segmento tópico, foram realizadas as ações detalhadas abaixo.

1) Identificação das ocorrências do esquema [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, resultando em um total de 186 ocorrências.
2) Separação das ocorrências por subesquema, a fim de se observar se há diferenças no comportamento de cada um: para o subesquema [[[V] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], foram encontradas 96 ocorrências; para o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]], 8 ocorrências; e, para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], 82 ocorrências.
3) Contabilização da quantidade total de unidades intratópicas presentes no SegT mínimo em que a construção está presente: para o subesquema [[[V] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], há um total de 335 unidades intratópicas; para o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]], há um total de 28 unidades intratópicas; e para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], há um total de 314 unidades.
4) Contabilização da quantidade de unidades intratópicas que abrem, encaminham ou fecham o SegT mínimo: para o subesquema [[[V] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], há 93 aberturas de tópico, 232 encaminhamentos e 10 fechamentos; para o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]], há oito aberturas, 20 encaminhamentos e nenhum fechamento; e, para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], há 79 aberturas, 224 encaminhamentos e 11 fechamentos.

5) Cálculo do percentual de presença da construção atuando em cada função: o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] sinaliza 29% das unidades intratópicas de abertura, 28% das unidades de encaminhamento e 40% das unidades de fechamento; já o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] sinaliza 12% das unidades intratópicas de abertura e 35% das unidades de encaminhamento; por fim, o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] sinaliza 47% das unidades intratópicas de abertura, 19% das unidades de encaminhamento e 18% das unidades de fechamento.

Abaixo consta uma tabela em que esses números são dispostos lado a lado, auxiliando no entendimento dos dados analisados e na visualização das semelhanças e diferenças entre os subesquemas.

Tabela 2: Distribuição da função do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e dos subesquemas **1**.[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e proporção de unidades intratópicas analisadas na sincronia atual do PB

SUBESQUEMA / **FUNÇÃO**	**SUBESQUEMA 1**		**SUBESQUEMA 2**		**SUBESQUEMA 3**		**Σ**	
	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.
Abertura de tópico	27/96 28,1%	27/93 29%	1/8 12,5%	1/8 12%	37/82 45,1%	37/79 47%	65/186 34,9%	65/180 36,1%
Encaminhamento de tópico	65/96 67,7%	65/232 28%	7/8 87,5%	7/20 35%	43/82 52,4%	43/224 19%	115/186 61,8%	115/476 24,1%
Fechamento de tópico	4/96 4,1%	4/10 40%	-	-	2/82 2,4%	2/11 18%	6/186 3,2%	6/21 28,5%
Σ	96/186 51,6%	96/335 28,6%	8/186 4,3%	8/28 28,5%	82/186 44%	82/314 26,1%	186/186 100%	186/677 27,4%

Fonte: Elaboração da autora

No que se refere ao total disposto na tabela acima, a proporção de unidades intratópicas analisadas para as três funções resulta uma média de 27,4% (=186/677), o que significa que de um total de 677 unidades intratópicas analisadas, a função de MD se manifestou em 186 delas. A distribuição dos subesquemas não parece se dever à proporção de unidades intratópicas analisadas, pois, na totalização de cada um (última linha), as proporções de unidades intratópicas são muito próximas, variando de 26,1 a 28,6%. No entanto, na totalização das funções (última coluna), a função de abertura de tópico é a que apresenta uma maior proporção de unidades intratópicas analisadas (65/180=36,1%), sem que isso reflita a função

mais frequente encontrada, dentre os três subesquemas analisados. Como se observa, apesar de a função abertura de tópico ter demandado uma proporção maior de unidades intratópicas analisadas, a função que se destaca para o total de ocorrências analisadas, e, portanto, para o esquema mais abstrato [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ é a de encaminhamento de tópico (115/186 = 61,8%).

A disposição, lado a lado, da coluna que apresenta a frequência da função e da coluna que apresenta a proporção da função por quantidade de unidades intratópicas, portanto, ajuda-nos a perceber que a atuação do esquema geral primordialmente na função de encaminhamento não é apenas um reflexo da maior quantidade de unidades intratópicas de encaminhamento nos textos. Se fosse este o caso, o que se esperaria é que os dados reproduzissem o seguinte cenário na última coluna da tabela: porcentagem alta de utilização da construção no encaminhamento (visto que há mais unidades intratópicas de encaminhamento no *corpus*), porcentagem média de utilização da construção na abertura e porcentagem baixa de utilização da construção no fechamento (visto que a quantidade de unidades intratópicas de fechamento é pouco expressiva). No entanto, não é isso que os dados revelam, o que nos faz constatar que, de fato, a frequência da função (penúltima coluna) é o fator determinante para o estabelecimento da função da construção.

Considerando-se, agora, cada um dos subesquemas, é possível constatar que há diferenças significativas em sua atuação quando observamos separadamente as funções de abertura, encaminhamento e fechamento de tópico. Em relação ao subesquema 1, percebe-se que ele atua com uma frequência semelhante na abertura e no encaminhamento de tópico, em 29% e em 28% do total de unidades intratópicas. No entanto, ele é mais frequentemente acionado para a função de encaminhamento de tópico (65/96 = 67,7%), refletindo, assim, a função mais geral do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.

Quanto à função de fechamento desempenhada por esse subesquema, embora o percentual seja mais alto em relação às demais funções (40%), verifica-se que o número total absoluto de fechamentos é baixo (apenas dez). Além disso, em todos os pouquíssimos casos (quatro ocorrências), há a coocorrência com outras construções que contribuem para o sentido de conclusão (“assim” e “então”, por exemplo), o que possibilitou tal identificação. Dessa forma, é possível questionar se, na verdade, o fechamento é proporcionado pela junção desses outros marcadores discursivos às construções, e não apenas pelas construções em si, as quais estariam também contribuindo para um relevo positivo da informação. Para Travaglia (2015, p. 159), o relevo se refere ao grau de saliência dos elementos que atuam no desenvolvimento

dos tópicos discursivos dos textos. Segundo o autor, o falante pode, no momento em que produz seu texto:

> a) manter todos os elementos do texto em um mesmo plano, considerado básico, caso em que não se tem relevo; b) colocar determinados elementos do texto em um plano mais elevado, dando um destaque especial a eles, colocando-os em proeminência em relação a outros. Nesse caso, tem-se um relevo positivo, que chamamos de *proeminência*; c) colocar determinados elementos do texto em um plano inferior, fazendo um rebaixamento deles em relação a outros ou promovendo seus 'ocultamentos'. Nesse caso, tem-se um relevo negativo, que chamamos de *rebaixamento* (Travaglia, 2015, p. 159, grifos do autor)

Essa interação entre a função de marcador discursivo sequenciador e marcador de relevo, motivado pela coocorrência de conectivos com a semântica de conclusão, será mais bem explorada na seção *3.2.1.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia atual*.

No subesquema 2, por outro lado, a proporção de unidades intratópicas analisadas é maior para a função de encaminhamento de tópico (7/20 = 35%) do que para a de abertura (1/8 = 12), o que indica a função preponderante de encaminhamento de tópico (7/8 = 87,5%) para esse subesquema e reflete a função predominante do esquema geral [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$. Contudo, é preciso reforçar que tal subesquema é bastante periférico na rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ em comparação com os outros dois subesquemas, os quais apresentam um número muito maior de ocorrências.

Finalmente, para o subesquema 3, observamos na tabela 1 que a proporção de unidades intratópicas é bem maior para a função de abertura (37/49 = 47%) e praticamente igual para a de encaminhamento (43/224=19%) e de fechamento (2/11=18%) de tópico. Porém, quando nos voltamos para a frequência de ocorrência de cada função, notamos que prevalece, para esse subesquema, tanto a função de encaminhamento (43/82 = 52,4%) quanto a de abertura (37/82 = 45,1%) de tópico. Diante disso, é possível afirmar que a função de encaminhamento está alinhada à função geral do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, como ocorre para os outros dois subesquemas. Contudo, para explicar a significativa frequência da função de abertura, valemo-nos daquilo que Kaltenböck (2005) demonstra em seu estudo.

Em uma perspectiva construcional, Kaltenböck (2005) investiga a construção "It-extraposition", que traduzimos como "It-extraposição", em inglês. Um dos subtipos dessa construção é aquele que o autor nomeia de "Filler matrix predicate", traduzido aqui como "Predicado matriz de preenchimento". Segundo o autor, tal construção "assume função introdutória, preparando o terreno, por assim dizer, para as novas informações da oração

extraposta. Normalmente funciona assim fazendo referência à relevância das informações que se seguem (*it is interesting (to note), worth (noting), important (to remember*)) [é interessante (notar), válido notar, importante (lembrar)]" (Kaltenböck, 2005, p. 145, tradução nossa)[31]. Essas construções agem "como uma espécie de preenchimento que 'adia' a introdução do novo estado de coisas, fornecendo algum 'espaço para respirar' que facilita o processamento" (Kaltenböck, 2005, p. 146, tradução nossa)[32]. Ainda segundo o autor, em textos escritos, elas estão presentes principalmente no início de um novo parágrafo, o que refletiria essa relutância do escritor de apresentar um novo tópico sem que o leitor estivesse preparado de alguma forma para isso.

Diante disso, seria possível propor uma diferença entre os subesquemas 1 e 2, de um lado, e o subesquema 3 de outro. Essa diferença, não afetaria apenas o polo da forma, mas também o polo do sentido, mais especificamente na propriedade discursivo-funcional, uma vez que, no que concerne ao fluxo da informação, o último subesquema estaria mais especializado na abertura de tópico do que os outros dois, os quais estão são mais frequentes apenas na função de encaminhamento de tópico. Em outras palavras, quando observamos a primeira linha da tabela 2, constamos que os dados indicam que, para a função de abertura, há preferência pelo subesquema 3, já que, de 65 casos de abertura, 37 ocorrem com o subesquema 3. Quando analisamos a segunda linha da mesma tabela, por sua vez, notamos que a função de encaminhamento tem preferência pelo subesquema 1, uma vez que, do total de 115 casos de encaminhamento, 65 ocorrem com o subtipo 1.

No que diz respeito à investigação da atuação de cada microconstrução na organização tópica, é possível chegar a certas generalizações. A tabela a seguir demonstra a quantidade de ocorrências das microconstruções que aparecem no *corpus* três ou mais vezes na abertura, encaminhamento e/ou fechamento de tópico.

Tabela 3: Microconstruções mais frequentes dos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e suas funções na organização tópica na sincronia atual do PB

SUBESQUEMA	MICROCONSTRUÇÃO	ABERTURA	ENCAMI-NHAMENTO	FECHAMENTO
Subesquema 1	[Cabe destacar que]	6	9	-
	[Cabe mencionar que]	-	3	-
	[Cabe ressaltar que]	**2**	**6**	**1**

[31] "[...] assumes an introductory function, preparing the ground, as it were, for the new information in the extraposed clause. It typically does so by making reference to the relevance of the information that is to follow (e.g. it is interesting (to note), worth (noting), important (to remember))" (Kaltenböck, 2005, p. 145).

[32] "[...] as some kind of filler which 'postpones' the introduction of the new state-of-affairs, providing some 'breathing space' which facilitates processing" (Kaltenböck, 2005, p. 146).

	[Convém notar que]	2	2	-
	[Deve-se ressaltar que]	-	3	-
	[Vale destacar que]	-	6	-
	[Vale lembrar que]	3	3	-
	[Vale ressaltar que]	2	16	-
	[Vale salientar que]	-	3	-
	∑ parcial	15	51	1
Subesquema 2	[Há de/que se considerar que]	1	3	-
	∑ parcial	1	3	-
Subesquema 3	[(É) importante destacar que]	4	8	-
	[(É) importante mencionar que]	2	1	-
	[(É) importante ressaltar que]	**4**	**7**	**1**
	[(É) interessante notar que]	5	3	-
	[É importante frisar que]	1	2	-
	[É importante observar que]	1	3	-
	[É importante salientar que]	1	2	-
	∑ parcial	18	26	1

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima, chamamos a atenção para as microconstruções [Cabe ressaltar que] e [(É) importante ressaltar que], que são as únicas a exercerem as três funções (abertura, encaminhamento e fechamento). Isso aponta para sua prototipicidade como marcadores discursivos sequenciadores, podendo ser, por parte do usuário da língua, uma escolha menos marcada, do ponto de vista da semântica dos verbos que as compõem, para o papel sequenciador. No entanto, não é possível desprezar o alto de número de ocorrências de [Cabe destacar que], [Vale ressaltar que] e [(É) importante destacar que], as quais podem não ter aparecido na função de fechamento de tópica apenas por uma questão de idiossincrasia do *corpus*.

Na análise empreendida nesta seção, procuramos demonstrar, então, como atua o esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica dos textos: o subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal} + [que]]$ atua mais frequentemente no encaminhamento de tópico, enquanto o subesquema $[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal} + [que]]$ apresenta uma maior especialização tanto na função de abertura quanto de encaminhamento de tópico, sendo a primeira função motivada possivelmente pela sua recorrente presença em início de parágrafos.

Quanto à função de fechamento de tópico, constatamos que, em geral, ela é rara, com o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], que é o mais marginal de todos eles, inclusive, não apresentando nenhuma ocorrência nessa função.

Na próxima seção, empreendemos a análise da subparte [V_{inf}]$_{elocução}$ do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual do PB, com o fim de investigar quais são os verbos que ocupam esse *slot* no esquema e como eles se combinam com os verbos presentes no *slot* [X] que o precede.

3.2.1.1.2. Posição [V_{inf}]$_{elocução}$ no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

Nesta seção analisamos, na sincronia atual, os verbos que ocupam a posição [V_{inf}]$_{elocução}$ nos três subesquemas investigados: [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]]. Abaixo consta uma ocorrência de cada subesquema com o verbo de elocução mais frequente em cada um.

- Subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]]:

(33)
Tópico discursivo: Comentários sobre a analgesia
Unidade intratópica:Constatações sobre a avaliação analgésica
No que tange à *avaliação analgésica* pós-operatória, *não foram constatadas* diferenças. *Verificou-se boa analgesia* nos diferentes grupos, obtendo-se em todos os momentos somatório do escore (pontuação final) igual ou menor que 4 pontos (Tab. 3) [TABELA]
Unidade intratópica: Escores de analgesia em dois animais particulares
Vale ressaltar que, aos 60 minutos pós-cirúrgicos (MP0), *dois animais* do grupo GRMETA apresentaram *escores 3 e 4 de analgesia*, fato provavelmente vinculado a uma maior sensibilidade individual dessas *cadelas*.
Unidade intratópica: Significado da hipótese de maior sensibilidade individual à analgesia
Tal hipótese reveste-se de *significado* ao se considerar que todos os animais ainda permaneciam sob o efeito do anestésico local, cuja literatura se refere à duração de 180 a 480 minutos (Leone et al., 2008).
Unidade intratópica: Comprovação da não interferência de opióides no uso de ropivacaína no pós-operatório
Considerando-se que a maioria das cadelas tenha demonstrado conforto analgésico pós-operatório e que se tenha detectado ausência completa de dor aos 360 minutos pós-cirúrgicos (MP4), em todos os grupos avaliados, *pode-se afirmar* que, ao longo desse período, a inclusão dos *opioides* testados *não interferiu* na eficácia analgésica da *ropivacaína*. (AB/vol. 71/n. 2/p. 436-437)

- Subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]]:

(34)
Tópico discursivo: Relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial
Unidade intratópica: Determinante da influência sobre o desempenho gerencial
Segundo Chong e Chong (2002a), são os papéis informativos da participação do indivíduo nos processos orçamentários que *determinam tal influência sobre o desempenho gerencial.*
Unidade intratópica: Condições para ocorrência de maior partilha de informações
Assim, *em condições de elevada participação orçamentária*, espera-se que possa ocorrer *maior partilha de informações* (M. D. Shields et al., 2000; Parker & Kyj, 2006; Zonatto & Lavarda, 2013), o que permite admitir que, *nestes casos*, ocorra uma redução nos níveis de assimetria informacional, resultando em uma influência indireta e positiva da *participação orçamentária* sobre o desempenho.
Unidade intratópica: Retenção de informações pelos gestores
Há de se considerar que os *gestores* podem *reter informações* no processo orçamentário, de modo que obtenham uma previsão mais adequada às *suas* necessidades de trabalho, o que *lhes* permitirá mais facilmente alcançar os objetivos e metas estabelecidos.
Unidade intratópica: Quarta hipótese a ser testada na pesquisa
A *quarta hipótese* a ser testada nesta pesquisa assume que, em condições de maior participação orçamentária: H4. Existe um efeito mediador da assimetria de informação na relação entre a participação orçamentária e o desempenho gerencial.

- Subesquema $[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]]:

(35)
Tópico discursivo: Variável independente principal do trabalho
Unidade intratópica: Definição da variável independente
A *variável independente* principal *foi definida* como o tipo de unidade de atenção primária à saúde de referência da área do domicílio do entrevistado, sendo consideradas áreas cobertas pela ESF e áreas não cobertas pela ESF.
Unidade intratópica: Composição das áreas não cobertas pela ESF
É importante destacar que as *áreas não cobertas pela ESF foram compostas* de UBS tradicionais e UBS localizadas em estabelecimentos que integravam Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

A seguir, dispõem-se em uma tabela os verbos que ocupam a posição $[V_{inf}]_{elocução}$ nos subesquemas $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], $[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]] e $[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual.

Tabela 4: Verbos que ocupam a posição $[V_{inf}]_{elocução}$ nos subesquemas **1.** $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], **2.** $[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]] e **3.** $[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

SUBESQUEMA / **SEMÂNTICA DE ORIGEM / VERBOS EM $[V_{inf}]_{elocução}$**		**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Acréscimo	Acrescentar	1	-	1	1
Dizer	Dizer	2	-	1	3
	Informar	-	-	1	1
	Mencionar	6	-	5	11
Explicação	Apontar	-	-	1	1
	Esclarecer	-	-	1	1

Memória	Lembrar	9	-	4	13
	Recordar	2	-	-	2
Raciocínio	Considerar(-se)	3	4	5	12
	Constatar	-	-	1	1
	Ponderar-se	-	1	-	1
Realce	**Destacar**	**22**	**-**	**15**	**37**
	Enfatizar	-	-	1	1
	Frisar	-	-	4	4
	Realçar	1	-	1	2
	Ressaltar(-se)	**33**	**3**	**12**	**48**
	Salientar	4	-	7	11
Registro	Anotar	-	-	1	1
	Assinalar	1	-	-	1
	Pontuar	2	-	2	4
Visão	Notar	7	-	10	17
	Observar	3	-	9	12
	Σ	96	8	82	186

Fonte: Elaboração da autora

Seguindo a classificação de Neves (2011), os verbos em foco neste momento seriam tratados como verbos que têm complementos oracionais. Sob esse rótulo "se abrigam **verbos de modalidade, de cognição, de manipulação, de elocução**" (Neves, 2011, p. 31, grifos da autora). Analisando os dados, nota-se que todos os verbos da tabela acima se encaixam no último grupo. Mais especificamente, os verbos descritos aqui são verbos de dizer, "que são os **verbos de elocução** propriamente ditos: são **verbos** de ação cujo **complemento** direto é o conteúdo do que se diz" (Neves, 2011, p. 48, grifos da autora). Nesse grupo estão os verbos neutros "dizer" e "falar", mas também outros que veiculam o modo de realização do enunciado, como "gritar" e "sussurrar". Há, ainda, entre os verbos de dizer, muitos que "apresentam lexicalizado o modo que caracteriza esse dizer" (Neves, 2011, p. 48). Assim, com a exceção do verbo "dizer", um verbo de "simples dizer", nos termos da autora, todos os demais verbos que ocupam a posição $[V_{inf}]_{elocução}$ no esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$ são pertencentes a esse último grupo, também chamado por Neves (2011) de "verbos que qualificam

o que é dito". A autora inclusive fornece uma lista que contém vários dos verbos presentes na tabela 2: "considerar", "destacar", "enfatizar", "esclarecer", "frisar", "informar", "lembrar", "observar", "ressaltar" e "salientar".

Ao examinar tendências gerais na mudança semântica lexical, Bybee (2020) apresenta três tendências propostas por Traugott (1989) no processo de inferência, as quais exemplificam um crescente subjetivização na linguagem, uma vez que todas explicitam perspectivas e atitudes dos falantes. Dentre as três tendências, a que nos interessa aqui é a "tendência II: sentidos baseados na situação externa ou interna descrita > sentidos baseados na situação textual ou metalinguística" (Traugott, 1989, p. 35 *apud* Bybee, 2020, p. 350). Como exemplo dessa tendência, Bybee (2020, p. 350) apresenta o verbo "observar", que "passou de significar 'perceber' (uma situação interna) a ser verbo *dicendi* que codifica a situação metalinguística com o sentido de 'afirmar que' ('*Com essa chuva vai ser impossível viajar', observou Patrícia*)".

Assim, apesar da classificação semântica geral dos verbos que ocupam a posição $[V_{inf}]_{elocução}$ como verbos de elocução, com vistas à posterior análise diacrônica, sentiu-se a necessidade de se especificar a semântica original desses verbos, uma vez que, em muitos casos o sentido de elocução é um sentido figurado. Assim, como demonstra a tabela 2, constatamos os seguintes tipos semânticos: acréscimo, dizer, explicação, memória, raciocínio, realce, registro e visão. Destes, o tipo mais frequente é o de realce, que abarca os verbos "destacar', "enfatizar", "frisar", "realçar", "ressaltar(-se)" e "salientar".

Em termos de frequência, o que se observa para todos os subesquemas é significativa predominância dos verbos "destacar" e "ressaltar(-se)". Isso também se aplica à construção $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], com os verbos "destacar" e "ressaltar(-se) (apenas "ressaltar", nesse caso em específico), responsáveis por mais da metade das ocorrências totais (55 ocorrências). A construção $[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]] se mostra bastante equilibrada, com quatro ocorrências do verbo "considerar(-se)" (de fato "considerar-se") e três de "ressaltar(-se)" (de fato "ressaltar-se"). Por fim, na construção$[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], os mais frequentes são "destacar", "ressaltar(-se)" (também apenas "ressaltar") e "notar".

A seguir, discorremos sobre as combinações encontradas no *corpus* entre $[V_{inf}]_{elocução}$ e [X]. Essa análise de coocorrência tem inspiração na análise colostrucional, embora difira sensivelmente desta. A análise colostrucional

> é um método de análise colocacional desenvolvido por Stefan Th. Gries e Anatol Stefanowitsch [...]. Dá-se fundamentalmente por meio de identificação dos lexemas ou das unidades construcionais que mais ocorrem em um slot de uma dada construção, em dois slots de uma construção ou em slots de mais de uma construção (Machado Vieira *et al*., 2022, p. 126).

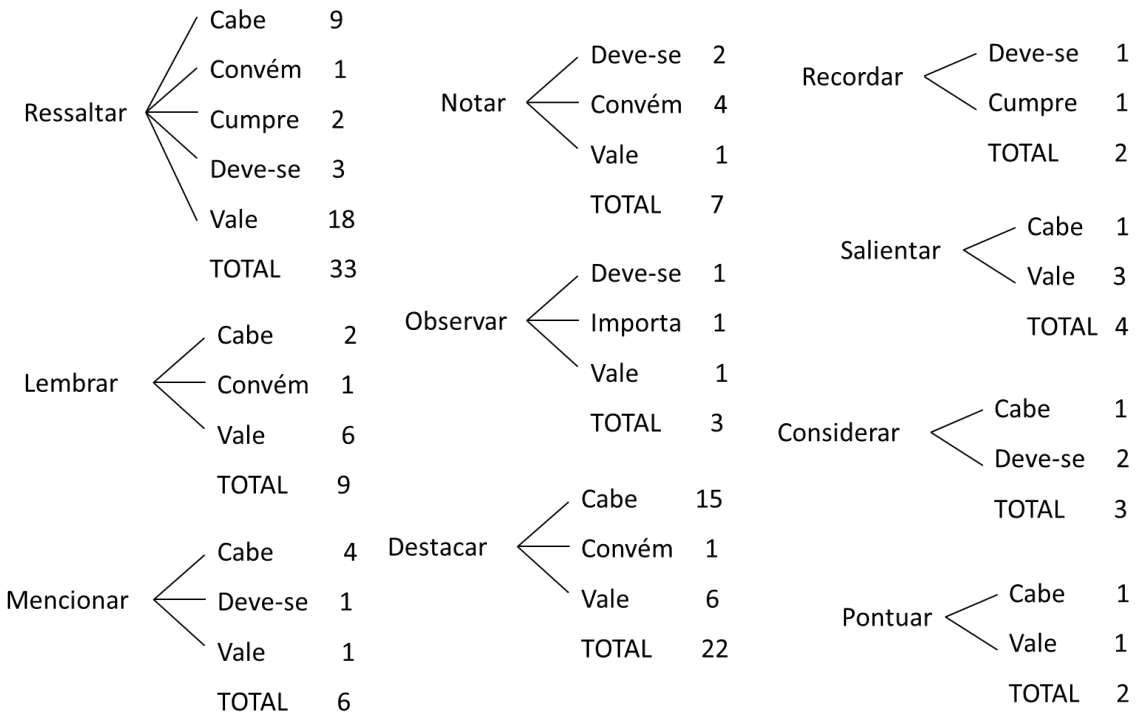
Para os autores, esse método difere de outros anteriores principalmente por trabalhar com o conceito de construção (pareamento de forma e sentido), enquanto outras abordagens partem do conceito de palavra. Um exemplo seria a perspectiva adotada por John Rubert Firth, focada em medir a colocação/colocabilidade com base na frequência, isto é, na "associação de palavras (geralmente duas) que coocorram mais frequentemente do que suas respectivas frequências em relação com a extensão do texto em que aparecem poderiam levar a predizer" (Machado Vieira *et al.*, 2022, p. 125-126).

Dessa forma, o método de combinação explorado abaixo se relaciona com a essência da análise colostrucional, uma vez que "a coocorrência de vários itens tem sido estudada sob uma variedade de nomes, por exemplo, colocação, coligação ou colostrução, e são importantes para identificar unidades multipalavras, extrair padrões de valência e investigar de forma geral padrões de uso da linguagem" (Proisl, 2019, p. v, tradução nossa)[33]. No entanto, não é possível afirmar que aqui está se fazendo uma análise colostrucional, já que a frequência é tomada em termo bruto, não havendo uma comparação com a frequência geral de ocorrências no *corpus*. Assim, não podemos "detectar, a partir do cálculo colostrucional, uma espécie de contínuo que vai desde o que é tipicamente associado a um slot construcional até o que é não lhe é tipicamente associado, mas é atípico ou eventual nesse lugar construcional (e, por conseguinte, mais repelido)" (Machado Vieira, 2022, p. 129), mas podemos observar qual das combinações é mais frequente no *corpus* selecionado.

Abaixo, estão dispostas as combinações entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]].

[33] "Cooccurrences of various items have been studied under a variety of names, e. g. collocation, colligation or collostruction, and are important for identifying multiword units, extracting valency patterns and generally investigating patterns of language use." (Proisl, 2019, p. v).

Figura 4: Combinações mais frequentes entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB



Fonte: Elaboração da autora

Na figura acima, nota-se que o verbo no infinitivo com mais combinações é o verbo "ressaltar", que aparece em conjunto com todos verbos com exceção de "importa". Essa constatação é relevante pois dois motivos. O primeiro deles é que nos dá base para afirmar que "ressaltar" é o verbo de elocução mais prototípico para esse subesquema, visto que não só é o mais frequente nas colocações, em termo de frequência *token* (33 ocorrências), como também apresenta a maior produtividade em termo de frequência *type*, visto que se combina com cinco dos seis verbos verbos impessoais. Isso nos remete ao que Bybee (2016) discute a respeito de um dos processos de domínio geral que também atua na língua: a categorização.

Segunda a autora, "as categorias de exemplos, construídas por meio da experiência (em vários domínios), exibem efeitos prototípicos, os quais derivam de pertencimento graduado a uma categoria" (Bybee, 2016, p. 131). Assim, alguns membros da categoria são tomados como exemplares mais centrais e outros mais marginais. A autora também afirma que existem duas dimensões que atuam sobre esse grau de pertencimento a dada categoria: a semelhança e a frequência. Quando se analisa categorias naturais, como "pássaro", a dimensão da semelhança parece ser a mais importante para a definição dessa categoria, visto que seria por meio da semelhança com os "sabiás" e os "pardais", por exemplo, que os demais membros seriam considerados como pertencentes ou não ao conjunto (Bybee, 2016). No entanto, "dado que

construções são objetos linguísticos convencionais, e não objetos naturais que inerentemente compartilham características, parece que a frequência de ocorrência pode influenciar significativamente a categorização na língua" (Bybee, 2016, p. 132). Dessa forma, o fato de o verbo "ressaltar" ser o mais frequente dentre todos os outros, pode colocá-lo como um membro central desse subesquema.

O segundo motivo porque os dados apresentados na figura 7 são relevantes para a discussão empreendida aqui diz respeito a ausência do verbo "importa" na combinação com o "ressaltar". Se olharmos para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], que também integra a rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, podemos notar que a combinação mais frequente é com a construção [([$V_{estativo}$]) + [importante]]. Assim, é possível levantar a hipótese de que, tendo duas construções semanticamente sinônimas – [[importa] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ e [[([$V_{estatitvo}$]) + [importante]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ – o usuário da língua opte pela segunda, preferindo, ao utilizar o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], empregar outras microconstruções, com a preferência, nesse caso, recaindo sobre [vale ressaltar que], que é a mais frequente.

A seguir, constam os casos com a combinação entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]].

Figura 5: Combinações menos frequentes entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

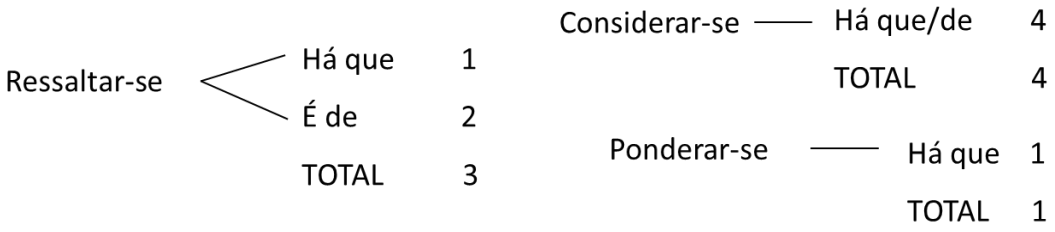
Acrescentar	——	Deve-se	1	Dizer	——	Cabe	2
		TOTAL	1			TOTAL	2
Assinalar	——	Convém	1	Realçar	——	Convém	1
		TOTAL	1			TOTAL	1

Fonte: Elaboração da autora

Na figura acima, é possível notar que os verbos que apresentaram menos combinações são: "acrescentar", "dizer", "assinalar" e "realçar". Em relação ao verbo "dizer", apesar de ele ser um verbo *dicendi* de valor mais neutro, como já explicado anteriormente, era esperado que sua frequência fosse baixa devido à natureza do *corpus,* que é constituído por textos da modalidade escrita, o que pode ser uma explicação para o fato de o usuário da língua evitar esse tipo de verbo em suas produções.

Abaixo, observamos a combinação entre [V_{inf}] e [([V]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]].

Figura 6: Combinações entre [V_{inf}] e [([V]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual

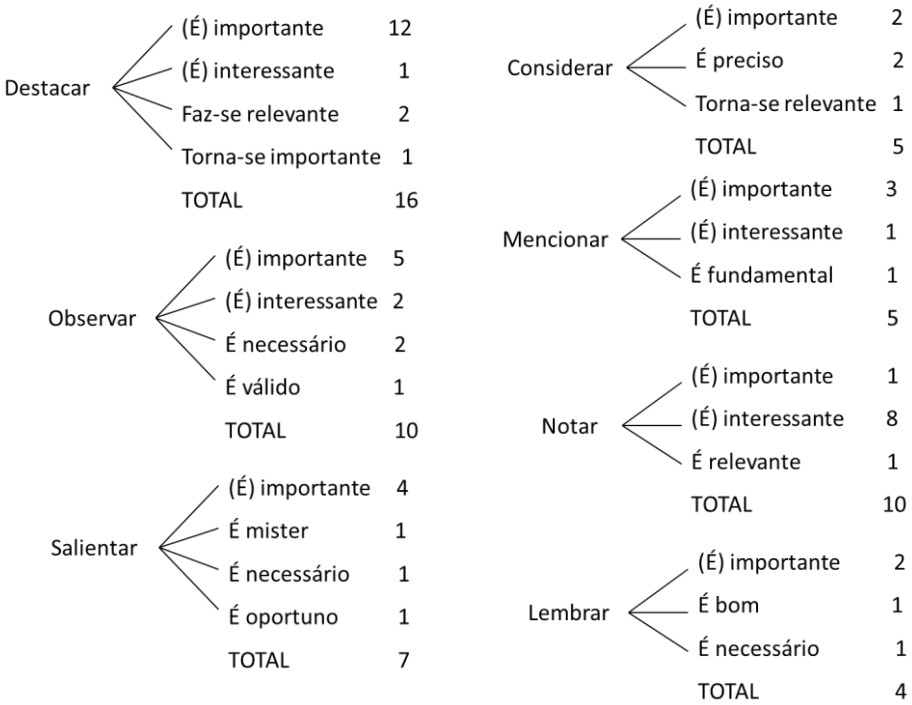


Fonte: Elaboração da autora

É possível notar, na figura acima, que "ressaltar-se" apresenta duas combinações possíveis, sendo o único verbo que se combina com a expressão "é de'. Assim, apesar de o verbo "considerar-se" apresentar uma frequência *token* maior, com quatro ocorrências, é o verbo "ressaltar-se" que possui uma frequência *type* mais alta (2 tipos: "há que" e "é de").

A seguir as figuras 7 e 8 explicitam as combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual.

Figura 7: Combinações mais frequentes entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

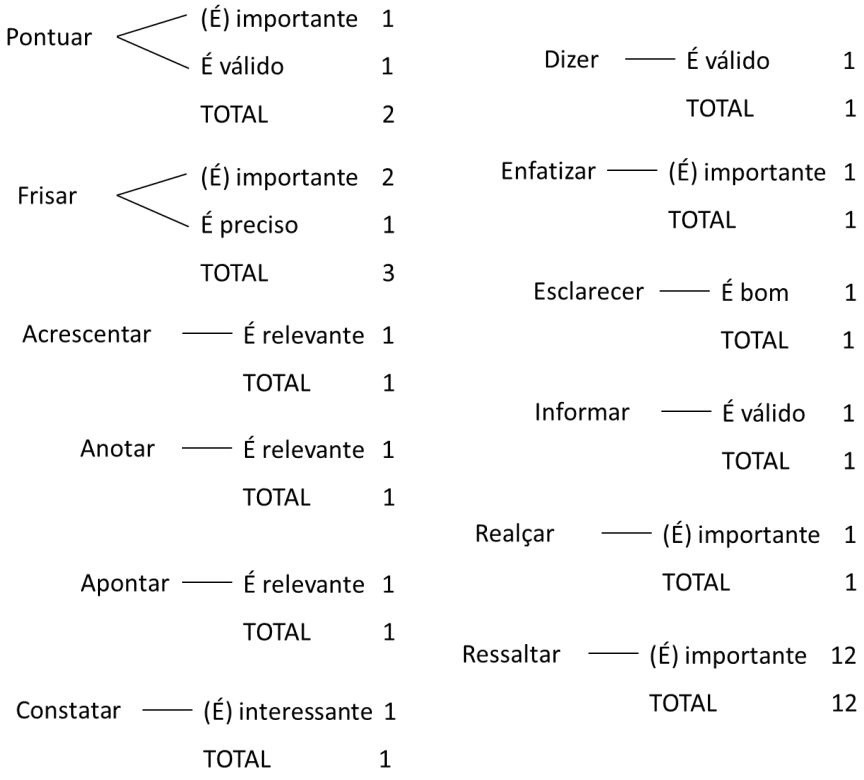


Fonte: Elaboração da autora

A partir da figura 7, são três os verbos que aparecem com mais combinações diferentes no *corpus*: "destacar", "observar" e "salientar", todos com quatro combinações diversas. Em relação ao primeiro, nota-se que ele apresenta um comportamento interessante, pois se combina com os conjuntos mais produtivos, "(é) importante" e "(é) interessante", e também com dois daqueles menos produtivos e menos frequentes: "faz-se relevante" e "torna-se importante", os quais aparecem apenas uma vez no *corpus*. Assim, o verbo “destacar” pode ser considerado o mais prototípico para esse subesquema, uma vez que é o mais produtivo tanto em relação à frequência *token* (16 ocorrências) quanto à frequência *type* (quatro tipos).

Abaixo estão as combinações menos frequentes, nas quais o verbo no infinitivo se combina apenas com um ou dois conjuntos de [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]].

Figura 8: Combinações menos frequentes entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB



Fonte: Elaboração da autora

A respeito da figura acima, é relevante observar que “ressaltar”, considerado o verbo com maior frequência *type* nos subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], apresenta para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] apenas uma combinação, com “(é) importante”. No entanto, trata-se de 12 ocorrências dessa combinação, um número bastante alto, na comparação com os demais.

Essa constatação aponta, portanto, para uma fixação da microconstrução [(é) importante ressaltar que].

Finalizadas as análises relativas a esta seção, apuramos que os verbos mais frequentes para o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ são aqueles que apresentam a semântica de realce, visto que os verbos "destacar" e "ressaltar(-se)", juntos somam quase metade das ocorrências totais. Em segundo lugar, estão os verbos com semântica de visão, "notar" e "observar", também bastante frequentes. No que diz respeito às combinações do *slot* [V_{inf}]$_{elocução}$ e [X], os dados revelam produtividade dos verbos que veiculam um sentido de realce. O verbo "ressaltar(-se)", nos subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] foi o que apresentou o maior número de combinações, sendo, portanto, aquele com maior frequência *type* nesses subesquemas; enquanto para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] chama atenção o verbo "destacar", um dos mais produtivos em termo de frequência *type* e o mais frequente em termos de frequência *token*. No entanto, mesmo neste último subesquema, o verbo "ressaltar(-se)" é importante, uma vez que, apesar de não ser o verbo com mais combinações, é o verbo de única combinação ([(é) importante ressaltar que] com maior número de ocorrências (12 no total). Na próxima seção, passamos a descrever o *slot* [X] do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, com o fim de identificarmos quais construções ocupam essa posição e como elas se comportam nas combinações com o *slot* [V_{inf}]$_{elocução}$.

3.2.1.1.3. Posição [X] no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

Nesta seção analisamos, com dados da sincronia atual do PB, quais são as construções[34] que ocupam a posição [X] no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$. Como já explicamos, o *slot* [X] pode ser preenchido por diferentes estruturas considerando os três subesquemas identificados para esse esquema mais geral abstrato. No entanto, em comum, todas apresentam a característica de serem estruturas impessoais, visto que os verbos que as constituem não se flexionam estabelecendo concordância com algum sujeito. Dessa maneira, o *slot* [X] é preenchido por construções como [vale], [cabe], [é de], [há que], [é importante] e [é relevante]. Isto posto, a seguir fazemos a descrição das posições [V], [([V]) + [CONECT]] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] presentes, respectivamente, nos subesquemas [[[V] +

[34] Usamos aqui o termo "construção" por entender, conforme a Gramática de Construções, que todo pareamento convencional de forma e sentido é uma construção, independentemente de seu tipo e tamanho. Dessa forma, uma construção pode ser subparte de outra, como é o caso aqui.

$[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], sem perder de vista que tais construções são generalizadas como [X] no esquema mais abstrato [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.

Abaixo consta uma tabela que contém os verbos que, agrupados por tipos semânticos, ocupam a posição [V] no subesquema [[[V] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB.

Tabela 5: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[[V] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

SEMÂNTICA	**VERBOS EM [V]**	**Σ**
Modalidade deôntica	Caber	35
	Convir	9
	Cumprir	3
	Dever(-se)	11
Avaliação	Importar	1
	Valer	37
	Σ	96

Fonte: Elaboração da autora

Os verbos que ocupam a posição [V] na construção [[[V] + $[V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] aparecem flexionados sempre na terceira pessoal do presente do indicativo (“cabe”, “convém”, “cumpre”, “deve(-se)”, “importa” e “vale”) e fazem parte do grupo descrito por Neves (2011) como verbos que não constituem predicados. Nessa direção, Gonçalves (2011), ao investigar as orações subjetivas, elenca como um dos parâmetros de análise o valor semântico-pragmático do predicado matriz. Em relação aos *corpora i*nvestigados por ele, o autor afirma que:

> como alvo de avaliação do falante, o conteúdo de orações subjetivas pode estar relacionado ou ao eixo do conhecimento (valor epistêmico) ou ao eixo da conduta (valor deôntico). Outros valores pragmáticos não ligados estritamente a esses eixos também se manifestam, respondendo por outros tipos de avaliação subjetiva do conteúdo informacional expresso na oração subjetiva (Gonçalves, 2011, p. 97-98).

Assim, encontramos paralelos entre a afirmação acima e os verbos elencados na tabela 3, visto que eles expressam um valor deôntico (“caber”, “convir”, “cumprir” e “dever-se”) ou avaliativo, sinalizando a importância atribuída pelo enunciador a um conteúdo por ele comunicado (“importar” e “valer”).

Em relação à frequência desses verbos, nota-se que o verbo “valer” é o mais frequente, com 37 ocorrências. No entanto, logo em seguida, está o verbo “caber”, com 35 ocorrências. Cada um deles é um exemplar de um tipo semântico: “valer”, avaliação, e “caber”, modalidade deôntica. Assim, com base apenas na frequência *token* desses verbos não é possível dizer que o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] apresenta uma especialização na veiculação de um ou outro valor modal. Contudo, quando observamos a frequência *type*, notamos que há quatro verbos de modalidade deôntica e dois de avaliação, o que parece indicar uma tendência à expressão do valor deôntico.

Relativo ao subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], abaixo estão duas tabelas em que estão dispostos os verbos presentes na posição [V] e os elementos constantes na posição [CONECT] na sincronia atual.

Tabela 6: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual do PB

VERBOS EM [V]	**Σ**
Ser	2
Haver	6
Σ	8

Fonte: Elaboração da autora

Tabela 7: Elementos que ocupam a posição [CONECT] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual do PB

ELEMENTOS EM [CONECT]	**Σ**
De	3
Que	5
Σ	8

Fonte: Elaboração da autora

Como é possível observar acima, “de” e “que” são categorizados aqui, mais genericamente como conectores, uma vez que estão presentes no interior de perífrases verbais, conectando os dois verbos. Ainda sobre a forma diferenciada desse subesquema, nota-se nas tabelas 4 e 5 que há apenas 8 ocorrências na sincronia atual, são elas: “há que se considerar que” (3 ocorrências), “há de se considerar que”, “há que se ponderar que”, “há que se ressaltar que” e “é de ressaltar que” (2 ocorrências). A princípio, tais construções parecem muito diferentes entre si estruturalmente (“há que”, “há de” e “é de”). Vejamos o que os autores consultados afirmam sobre essas formas.

Segundo Luft (2010, p. 321), o verbo "haver" é auxiliar quando se combina com "de + infinitivo" e com "que + infinitivo". No entanto, para o autor, ele veicula sentidos diversos. No primeiro caso "serve para formar o futuro composto ou para expressar hipótese, resolução, decisão, etc.: *Hei de ir (= Irei), hão de bastar, hei de vencer*." Já "haver que + infinitivo" tem sentido de "ser preciso; dever; *Há que ter paciência. 'Não há que fiar em lágrimas* (Vieira). *'Não há que ficar em Deus no tempo de inverno'* (Prov.). *Havia que recuperar o tempo".* Diante disso, defendemos aqui que na construção $[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$ + [que]], porém, o comportamento das duas expressões é o mesmo: expressar modalidade deôntica, visto que os sentidos de "resolução" e "decisão" estariam próximos ao de "ser preciso, dever". Dessa forma, do ponto de vista semântico e funcional, seria indiferente o uso de "haver de" ou "haver que" para a expressão do sentido deôntico nessa construção.

Em relação à forma "é de", é possível encontrar em Neves (2011) uma descrição pertinente. A autora indica que a preposição "de" pode funcionar no sistema de transitividade, introduzindo um complemento, ou fora do sistema de transitividade, estabelecendo relações semânticas. Neste segundo caso, dentre vários usos, um em especial é relevante para a nossa discussão: a atuação da preposição "de" na construção de perífrases, com o infinitivo. Essas perífrases com "de" podem indicar cessação, início ou repetição da ação ou processo; necessidade; oportunidade; e efeito. Para a última indicação, Neves (2011, p. 668, grifos da autora) fornece os seguintes exemplos: "***Era DE comover*** *aquela gente humilde e humilhada (...) em busca do pequeno presente* (IS) / ***É DE chorar*** *de raiva*. (VEJ) / *O resultado* ***é DE matar***. (VEJ)". Logo, o "de" compõe uma perífrase que indicaria o efeito, isto é, a consequência de algo: aquela gente causava comoção, a raiva causava o choro, o resultado causava a morte (em sentido não literal).

Apesar do que aponta a autora, o que se nota nesses exemplos é também uma nuance de probabilidade/possibilidade (aquela gente podia comover, a raiva podia fazer chorar, o resultado podia matar), semelhante ao uso de "dever de", descrito por Luft (2010, p. 210). Este autor afirma que o "dever de" veiculava, nos clássicos, uma ideia de possibilidade, em oposição ao "dever", que indicava obrigação. No entanto, há registros de "dever" com sentido epistêmico e "dever de" com sentido deôntico. Assim, é possível traçar um paralelo entre "é de" e "dever de", ambos veiculando modalidade deôntica, e agrupar, assim, a construção "é de se ressaltar que" com as demais construções compostas por "há de" e "há que". Ambos os verbos "haver" e "ser", portanto, indicam, na construção em foco, modalidade deôntica, pois apontam para a necessidade de dizer o conteúdo veiculado na proposição subsequente.

Por fim, em relação à tabela 4, é possível observar que, no *corpus* analisado, opta-se mais vezes pelo verbo "haver" do que pelo verbo "ser", sempre flexionado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo ("há"). No que concerne aos elementos conectores que compõem a construção [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], é nítido na tabela 5 a sutil preferência por "que", que aparece em 5 das 8 ocorrências da sincronia atual.

Sobre o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], observam-se, na tabela 8, os verbos que ocorrem na posição [$V_{estativo}$] na sincronia atual.

Tabela 8: Verbos que ocupam a posição [$V_{estativo}$] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

VERBOS EM [$V_{estativo}$]	Σ
Sem verbo	14
Ser	65
Fazer-se	1
Tornar-se	2
Σ	82

Fonte: Elaboração da autora

Como indicam os parênteses, a posição [$V_{estativo}$] na construção [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] pode estar vazia, sendo facultativo seu preenchimento por algum verbo, como é o caso de 14 das 82 ocorrências totalizadas na tabela 8, nas quais [$V_{estativo}$] não se manifesta, como em [importante destacar que], por exemplo. Quando ocorre o preenchimento, os verbos aparecem sempre flexionados na terceira pessoal do presente do indicativo ("é", "faz-se" e "torna-se") e pertencem ao grupo dos verbos não dinâmicos, segundo Neves (2011), uma vez que "são acompanhados por um **sintagma nominal** (sujeito) [no caso da construção em foco, por uma oração subjetiva] que é **suporte do estado**". (p. 26). Nos dados acima observa-se que o verbo mais frequente é o verbo "ser", um verbo mais neutro semanticamente.

A seguir, na tabela 9, estão dispostos, por classe semântica, os adjetivos que ocorrem no subesquema [[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}] + [que]] na sincronia atual.

Tabela 9: Adjetivos que ocupam a posição [ADJ] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

SEMÂNTICA	**ADJETIVOS EM [ADJ]**	**Σ**
Avaliação	Bom	2
	Fundamental	1
	Importante	48
	Interessante	12
	Oportuno	1
	Relevante	6
	Válido	4
Modalidade deôntica	Mister	1
	Necessário	4
	Preciso	3
	Σ	82

Fonte: Elaboração da autora

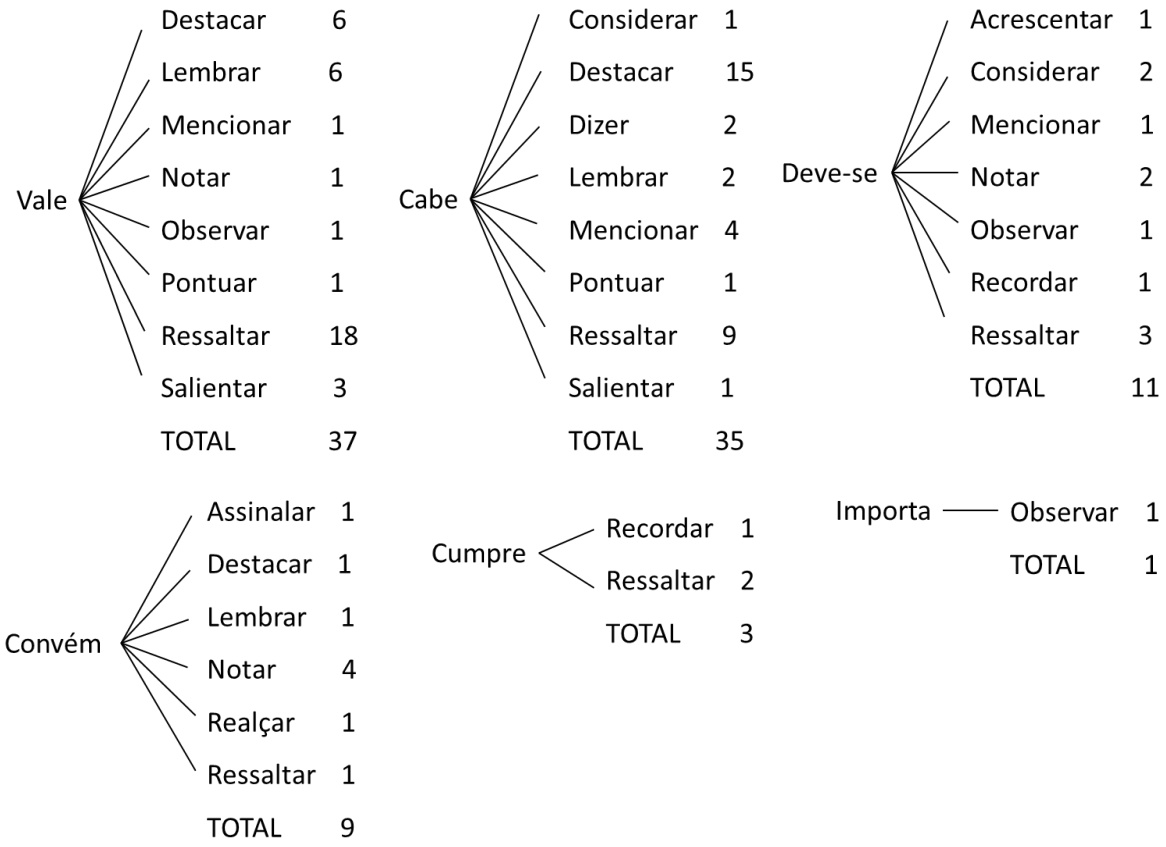
Todos os adjetivos são do tipo qualificador, de acordo com a tipologia de Neves (2011), em oposição aos adjetivos classificadores, como em "perícia médica" ou "estudo psicológico". Em relação à função sintática, nota-se que em todos os casos, "o adjetivo é núcleo do predicado, e ele exerce a função tradicionalmente denominada **predicativo do sujeito**" (Neves, 2011, p. 180, grifos da autora), sendo o sujeito, na construção em foco, uma oração.

Em relação à semântica dos adjetivos, há aqueles que expressam modalidade deôntica, pois "exprimem consideração, por parte do falante, de necessidade por obrigatoriedade" (Neves, 2011, p. 188): "mister", "necessário" e "preciso"; e há aqueles que expressam avaliação, exprimindo propriedades que definem a oração na sua relação com o falante (Neves, 2011): "bom", "fundamental", "importante", "interessante", "oportuno", "relevante" e "válido". Nesses casos, a avaliação é sempre positiva, apontando a importância atribuída pelo enunciador a seu enunciado.

Em termos de frequência, diferentemente do subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], neste caso a tendência, inclusive mais forte, é que a construção veicule uma avaliação, visto que há mais ocorrências de adjetivos avaliativos (sete adjetivos avaliativos contra três de modalidade deôntica), dentre os quais o adjetivo "importante", responsável por mais da metade das ocorrências totais (48 ocorrências).

A seguir discutimos as combinações possíveis entre [X] e $[V_{inf}]_{elocução}$ nos três subesquemas identificados no *corpus* da sincronia atual do português brasileiro. Na figura abaixo esquematizamos as combinações entre [V] e $[V_{inf}]$ no subesquema$[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]].

Figura 9: Combinações entre [V] e $[V_{inf}]$ no subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

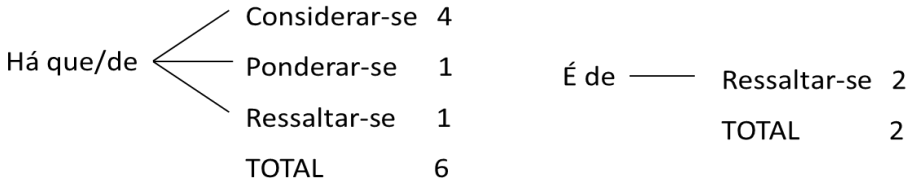


Fonte: Elaboração da autora

Na figura acima, observa-se que a microconstrução mais frequente no *corpus* da sincronia atual é [vale ressaltar que], seguida de [cabe ressaltar que], fato que demonstra que, pelo critério de frequência, essas construções podem ser consideradas as mais prototípicas do subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]]. Além disso, chama a atenção o fato de que, das 96 ocorrências do *corpus* atual, 76 estão listadas como casos em que a microconstrução ocorreu mais de uma vez. Isso indica que há combinações previsíveis e repetidas entre $[V_l]$ e $[V_{inf}]$. Para a construção $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]], temos que os verbos "caber" e "valer" apresentam o maior número de combinações: oito verbos. Por outro lado, as duas combinações menos frequentes são aquelas com os verbos "cumpre" e "importa", sendo que este aparece em apenas uma ocorrência com o verbo "observar".

Na figura 10, abaixo, observam-se as combinações que ocorrem no interior do subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], bastante marginal no *corpus* da sincronia atual, uma vez que conta com apenas oito ocorrências totais. Nessa construção há somente duas possibilidades.

Figura 10: Combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia atual do PB

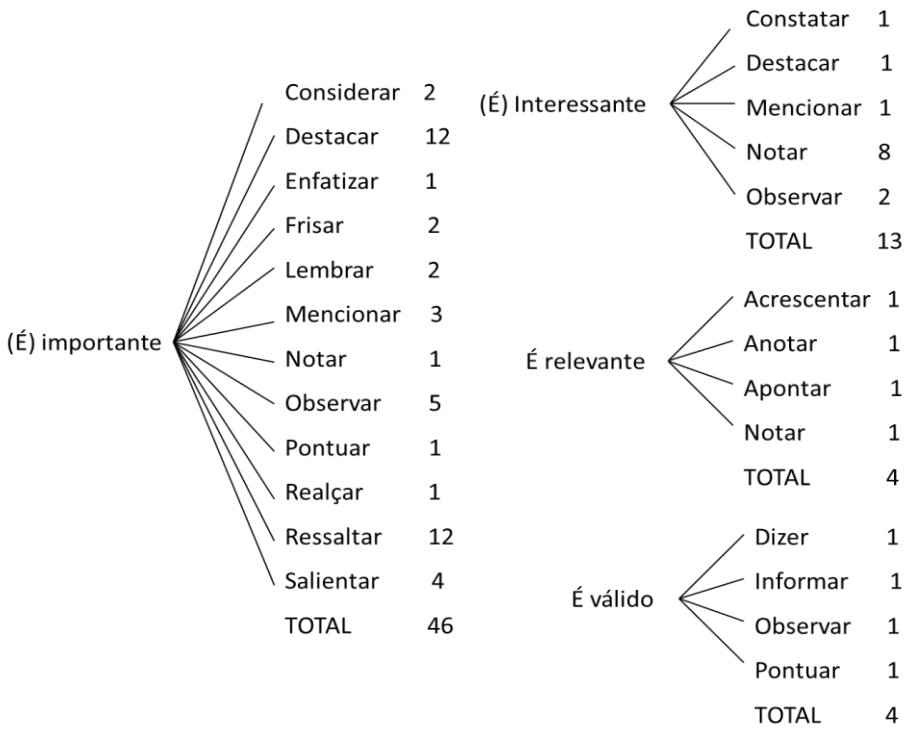


Fonte: Elaboração da autora

Diante da figura acima, nota-se que, para a construção [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], a expressão "há que/de" foi a que apresentou mais combinações, com três verbos.

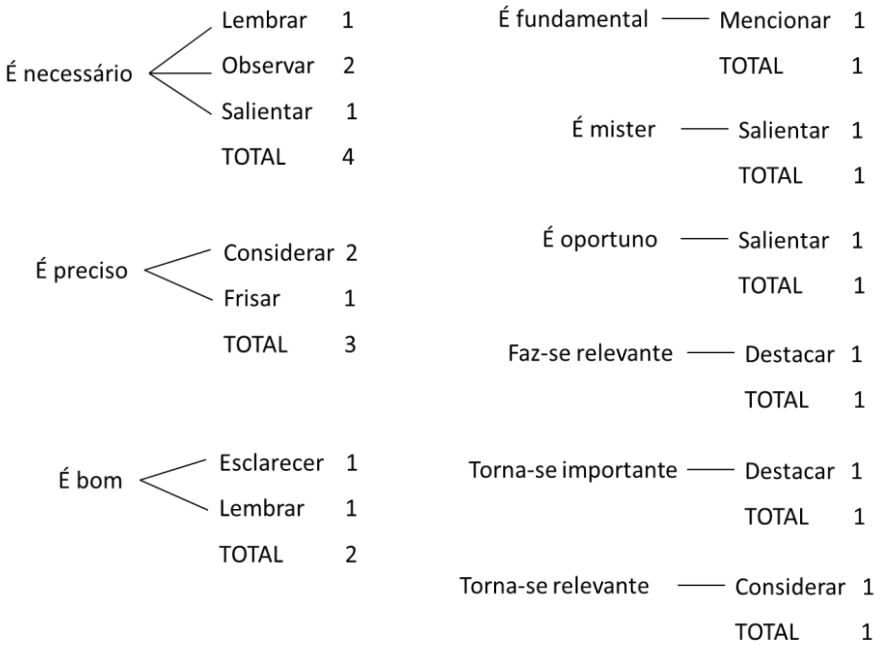
Por fim, abaixo, estão duas figuras que explicitam as combinações entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]]. A primeira, a figura 11, apresenta as combinações com maior variabilidade, enquanto a segunda, a figura 12, explicita as combinações com menor diversidade de tipos.

Figura 11: Combinações mais frequentes entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB



Fonte: Elaboração da autora

Figura 12: Combinações menos frequentes entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB



Fonte: Elaboração da autora

Para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], no *corpus* da sincronia atual, as duas microconstruções mais frequentes são [é importante destacar que] e [é importante ressaltar que], ambas com 12 ocorrências cada. A combinação mais frequente é com a expressão "(é) importante", que se combina com 11 verbos em sua grade, cujo total de ocorrências corresponde a mais da metade das ocorrências totais (46 de 82). Na figura 15, por sua vez, apresentam-se as combinações com menor frequência, sendo possível notar que há seis combinações únicas no *corpus*, as quais ocorrem apenas uma vez. São elas com: "é fundamental", "é mister", "é oportuno", "faz-se relevante", "torna-se importante" e "torna-se relevante".

Ao fim da investigação em relação ao slot [X] no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador,}$ foi possível constatar que ele é ocupado por três diferentes construções que dão origem a três subesquemas distintos. No primeiro subesquema, [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], os verbos que ocupam o *slot* são verbos que veiculam os sentidos de modalidade deôntica ou avaliação, com uma frequência maior para o primeiro sentido, muito embora o verbo mais frequente em temos de frequência *token* seja o verbo de avaliação "vale", que apresenta 37 ocorrências (seguido quase que imediatamente pelo verbo de modalidade deôntica "caber", com 35 ocorrências). Inclusive, tanto o verbo "valer" quanto o verbo "caber" apresentam a mesma frequência *type* em relação à combinação com o *slot* [V_{inf}]$_{elocução}$: oito. Já para o segundo subesquema, [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], o *slot* é preenchido com um tipo de construção bastante específica ([ser/haver + de/que]) que veicula apenas o sentido de modalidade deôntica. Por fim, no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], o *slot* [X] é ocupado por uma estrutura sintática impessoal distinta das anteriores, formada por [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]]. Para este subesquema, é extremamente proeminente a semântica de avaliação, com a construção [(é) importante] sendo a mais produtiva tanto em termo de frequência *token* (46 ocorrências) quanto em termo de frequência *type* (12 tipos). Com esses resultados, no que concerne ao polo do sentido da construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual, partimos, na próxima seção, para o estudo do polo da forma também nessa sincronia, a partir de dois parâmetros: coocorrência da construção com elementos conectivos e presença de material interveniente na construção.

3.2.1.2. Parâmetros de forma das construções na sincronia atual

Nesta seção, são analisados os dados coletados no *corpus* da sincronia atual a partir dos parâmetros de forma definidos na metodologia da pesquisa. Esses fatores também são o fundamento para a organização da seção, que se subdivide em *3.2.1.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$* e *3.2.1.2.2. Presença de material interveniente no [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.*

3.2.1.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

A construção em foco neste trabalho, como explicitado na metodologia, foi coletada em um *corpus* de escrita acadêmica da sincronia pretérita e da sincronia atual do português brasileiro e analisada a partir de critérios de forma e de sentido. Quanto ao polo da forma, foram selecionados dois parâmetros: 1) coocorrência da construção com elementos conectivos; e 2) material interveniente na construção. Abaixo estão dispostos os resultados da análise do primeiro parâmetro.

Tabela 10: Coocorrência de elementos conectivos com os subesquemas **1**. [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

SUBESQUEMA / **SEMÂNTICA / TIPO DE CONECTIVO**		**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Sem coocorrência	Sem coocorrência	69	3	57	129
Adição	1. Ademais	-	-	1	1
	2. Ainda	5	3	8	16
	3. Além desses pontos	1	-	-	1
	4. Além disso	1	-	-	1
	5. E	-	-	1	1
	6. Nessa linha	1	-	-	1

	7. Nesse/neste sentido	1	-	1	2
	8. Também	4	1	4	9
	∑ parcial	13	4	15	32
Conclusão	1. Assim	1	-	-	1
	2. Dessa forma	-	-	1	1
	3. Então	1	-	1	2
	∑ parcial	2	-	2	4
Oposição	1. Contudo	-	-	1	1
	2. Entretanto	2	1	-	3
	3. Mas	1	-	1	2
	4. No entanto	3	-	3	6
	5. Porém	4	-	1	5
	∑ parcial	10	1	6	17
Ordem – Início	1. Inicialmente	-	-	1	1
Ordem – Fim	2. Finalmente	-	-	1	1
	3. Por fim	2	-	-	2
	∑ parcial	2	-	1	3
∑ geral		96	8	82	186

Fonte: Elaboração da autora

Sobre a tabela acima, destaca-se que, em cerca de 70% das ocorrências (129/186), as construções não ocorrem junto a nenhum elemento conectivo, o que já pode ser considerado um bom indício de sua fixação como marcador discursivo sequenciador, capaz de sinalizar a conexão entre partes do texto.

Quanto à semântica dos conectivos que coocorrem com as construções, a maioria deles indicam adição (32 *tokens*/8 *types*), um dado relevante porque aponta para a semântica mais neutra desses conectivos, o que pode fazer com que eles não estejam presentes, com a construção sozinha apresentando esse sentido de apenas acrescentar uma informação ao fluxo comunicativo. Em segundo lugar estão os conectivos que indicam oposição (17 *tokens*/5 *types*), seguido dos com sentido de conclusão (4 *tokens*/3 *types*) e, por fim, os de ordenamento das informações no texto, classificados como "início" e de "fim", que juntos somam quatro

ocorrências. A descrição da semântica dos conectivos será importante posteriormente, quando realizamos um cruzamento entre esse parâmetro de forma, *coocorrência da construção com elementos conectivos*, e o parâmetro de sentido *atuação da construção da organização tópica* (seção *3.2.1.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia atual do PB*), visto que, quando há coocorrência, a função interacional de marcação de relevo positivo fica mais encarecida do que quando não há.

Na próxima seção, seguimos para a análise do segundo parâmetro de forma elencado na metodologia deste trabalho: a presença de material interveniente na construção.

3.2.1.2.2. Presença de material interveniente no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

Nesta seção, analisamos o parâmetro de forma "material interveniente na construção". Para tanto, as tabelas a seguir apresentam o tipo de material que intervém nas construções da sincronia atual, se um dos elementos conectivos já listados anteriormente, mas considerando agora apenas se ele ocorre em meio à construção,[35] se um adjunto ou se uma oração.

Tabela 11: Tipo de material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**.[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**.[[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

TIPO DE MATERIAL INTERVENIENTE	**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Sem material	82	3	59	144
Elemento conectivo	11	5	13	29
Adjunto	2	-	6	8
Oração	1	-	4	5
Σ	96	8	82	186

Fonte: Elaboração da autora

Os dados de material interveniente nas construções são bastante reduzidos, visto que apenas 23% das construções (= 42/186) apresentam algum tipo de material interveniente, sendo os elementos conectivos o tipo mais frequente (69% = 29/42 dados). Esse também é um forte

[35] Dos 57 conectivos considerados na tabela 8, apenas 29 aparecem no meio do subesquema, podendo, portanto, ser considerados como material interveniente. Os outros 28 conectivos estão posicionados antes da construção ("Porém, vale ressaltar que..", por exemplo) e não são considerados, portanto, nesta parte da análise.

indicativo para a interpretação dessas construções como *chunks* formados, que repelem a presença de material interveniente entre suas subpartes.

Na tabela a seguir, é possível verificar a posição em que o material interveniente ocorre. Adotamos como referência a posição do verbo de elocução no esquema. Assim, há duas posições possíveis: antes do verbo de elocução e depois do verbo de elocução.

Tabela 12: Posição do material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia atual do PB

POSIÇÃO DO MATERIAL INTERVENIENTE	**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Sem material	82	3	59	144
Anterior a [V_{inf}]$_{elocução}$	3	-	7	10
Posterior a [V_{inf}]$_{elocução}$	11	5	16	32
Σ	96	8	82	186

Fonte: Elaboração da autora

A partir da tabela acima, nota-se que a preferência, em todos os subesquemas, nos poucos casos em que há material interveniente, é pela posição posterior ao verbo de elocução, por exemplo: "vale destacar, porém, que", "é relevante acrescentar ainda que" e "há que se considerar também que". Isso indica um alto grau de coesão interna entre [X] e [V*inf*]$_{elocução}$, caracterizando um *chunk*, isto é, "uma unidade da organização da memória criado pela união de um conjunto de *chunks* já formados na memória e fundidos em uma unidade maior" (Noel, 1990, p. 7 *apud* Bybee, 2016, p. 64-65). Para Bybee (2016), a repetição é a maior responsável pelo acionamento do *chunking*, podendo ser analisada por duas perspectivas: a da emissão e a da recepção. Na produção, um dos efeitos desse processo é a "sobreposição e a redução de movimentos articulatórios. Na percepção e na decodificação, um efeito importante é a habilidade de antecipar o que vem depois" (Bybee, 2016, p. 65).

Encerramos aqui as análises dos parâmetros de sentido e de forma isoladamente. Na seção seguinte, discutimos alguns possíveis cruzamentos entre esses fatores nos dados da sincronia atual do português.

3.2.1.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia atual

Nesta seção, são feitos alguns cruzamentos entre o parâmetro de forma "coocorrência com elementos conectivos" e o parâmetro de sentido "atuação na organização tópica". Esses cruzamentos têm como objetivo especificar melhor a função do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador.}$

Primeiramente, tomemos os conectivos que expressam conclusão: "assim", "dessa forma" e "então". Considerando as três funções específicas do esquema (abertura, encaminhamento e fechamento), notamos que as construções, quando em conjunto a tais conectivos, sempre sinalizam um fechamento de tópico. Abaixo comentamos uma das ocorrências encontradas no *corpus*.

(36)
Tópico discursivo: Complexidade da avaliação da exposição à demanda física no trabalho
Unidade intratópica: Complexidade da avaliação da exposição à demanda física no trabalho
Burdorf & van der Beek chamam a atenção para a *complexidade da avaliação da exposição à demanda física no trabalho*. Ressaltam muitas razões para essa *complexidade*, assinalando que *a exposição* na epidemiologia musculoesquelética *não pode ser determinada por um único parâmetro*, como é mais usual em outras áreas da epidemiologia ocupacional, quando a exposição se refere a um único agente ou fator do ambiente externo.
Unidade intratópica: Dimensões da demanda física no trabalho
Assim, **cabe considerar que** a *demanda física no trabalho* implica um construto com *mais de uma dimensão*. Incorpora posturas gerais, em pé, andando, agachado, adotadas com maior ou menor duração em situações de trabalho; posturas de segmentos corporais, como tronco, braços; movimentos repetitivos e manuseio de carga, que implica força. Essas são *dimensões da demanda física* nos cenários ocupacionais. (CSP/vol.35/n.1/RCPF/p.2)

Nota-se que na ocorrência acima, a unidade intratópica em que a construção se localiza apresenta uma conclusão a respeito do que foi dito anteriormente nas outras unidades intratópicas, com a construção em foco sinalizando o fechamento do segmento tópico mínimo. Em (36), o segmento tópico mínimo trata da complexidade da avaliação da exposição à demanda física no trabalho, com a primeira unidade intratópica explicitando o fato de que essa exposição não pode ser determinada por um único parâmetro. A segunda unidade, por sua vez, desenvolve a ideia de que a demanda física no trabalho possui mais de uma dimensão. Diante disso, utilizando a fórmula lógica "p portanto q" (LOPES; PEZATTI; NOVAES, 2001), podemos dizer que "a exposição não pode ser determinada por um único parâmetro, portanto a demanda física no trabalho possui mais de uma dimensão". É dessa maneira que a construção [cabe considerar que], em conjunto com o conectivo "assim", fecha o segmento tópico mínimo analisado. Esse tipo de raciocínio está na base de todas as demais ocorrências com conectivos

conclusivos. Esses contextos talvez sejam indicativos de um processo metonímico que pode permitir, posteriormente, que a construção ocorra sozinha com a mesma função de fechamento de tópico. Até este momento, porém, a construção não atua no fechamento de tópico quando está sozinha; nesses casos, ela demonstra uma saliência maior na função de marcador orientador da interação, com a sinalização de relevo positivo, mesmo que ainda contribua para a articulação textual, como será mais bem detalhado na seção *3.2.1.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia atual do PB*.

Já as construções que coocorrem com os conectivos que expressam o fim de um ordenamento ("finalmente" e "por fim") podem sinalizar tanto abertura quanto fechamento de tópico, já que se deve levar em conta o nível do segmento textual em análise. Quando observamos o segmento tópico mínimo, isto é, a menor unidade tópica de um texto, os conectivos em questão podem atuar sinalizando a última unidade intratópica desse segmento, fechando-o, portanto, como mostrado em (38); ou podem sinalizar a abertura desse segmento tópico mínimo, que seria o último segmento de um conjunto de outros concernentes entre si, como mostrado em (37) e (39). Já a construção que aparece junto ao conectivo que indica o início de ordenamento ("inicialmente'') pode apenas sinalizar abertura de tópico, como mostrado em (40). Passamos, a seguir, a comentar as quatro ocorrências do *corpus* com esses conectivos de ordenamento.

(37)

Tópico discursivo: A variação da valência na obra de Caven

Outro aspecto interessante da obra de Caven é a discussão sobre a variação da valência. O autor apresenta as controvérsias da época de construção do conceito e os argumentos dos diferentes grupos de cientistas. Caven explica que Kekulé defendia a constância da valência com base em seus estudos sobre os compostos de carbono e sua teoria das ligações múltiplas entre os átomos, e mostra que Frankland defendia a variação da valência com base em seus estudos com os compostos de nitrogênio e sua classificação em saturados ou insaturados conforme o uso total ou parcial da valência. Caven também ressalta, alguns capítulos adiante, que, apesar dessa discussão e de alguns elementos possuírem mais de uma valência, essa propriedade foi utilizada como um dos critérios para a construção da tabela periódica, sendo que o número de cada grupo da tabela está relacionado diretamente ao número de valência mais comum para os elementos que o integram.

Tópico discursivo: Três momentos de retomada da valência na obra

Unidade intratópica: Valência e carga do íon

Por fim, **cabe mencionar que** Caven retoma a *valência* em mais três momentos no livro, como ao relacioná-lo com a *carga do íon* formado por um dado elemento.

Unidade intratópica: Valência e perda/ganho de elétrons

Em outro momento, ao final do capítulo dedicado à *valência*, o autor discute brevemente sua *natureza eletrônica*, relacionando a *valência* com a *perda ou ganho de elétrons* por um elemento. Caven cita diversos autores, como Humphry Davy (1778 - 1829), Jöns Jacob Berzelius (1779–1848), Michael Faraday (1791–1867) e William Crookes (1832–1919), que contribuíram para o desenvolvimento de ideias que relacionavam a *eletricidade* com a composição das substâncias, para enfim apontar J. J. Thomson (1856–1940) e William Ramsay (1852–1916) como elaboradores de uma teoria que relacionou a *valência* aos *elétrons*.

Unidade intratópica: Valência e reações de oxidação-redução

Finalmente, Caven retoma o conceito de *valência* no estudo das *reações de oxidação-redução*, e *o* utiliza para explicar o processo e balancear as equações que o representam (sem fazer menção a elétrons, apenas considerando *oxidação e redução* como, em geral, aumento ou diminuição da *valência*).

Tópico discursivo: Livros dos anos 30 analisados

Anos 1930

Foram analisados os seguintes livros desse período: Hopkins (1930), Foster (1931), Brinkley (1932), Timm (1932), Belcher e Williams (1934), Bond (1935), Briscoe (1935), Dunbar (1939), Irwin e Sherwood (1939) e Sears (1939). O Quadro 6 sumariza as características observadas nesse conjunto de livros. (QN/vol.42/n.2/p.242)

Na ocorrência em (37), a construção [cabe mencionar que] atua, juntamente com o conectivo "por fim" na abertura de um tópico. Anteriormente, o texto vinha apresentando vários aspectos da obra de Caven, sendo um deles a discussão introdutória efetuada no segmento tópico mínimo intitulado "Discussão sobre a variação da valência na obra de Caven". Logo após esse segmento, é exposto o último ponto antes de se iniciar uma nova seção no texto acadêmico (chamada de "Anos 30"). Esse último ponto é o tópico discursivo que rotulamos como "Três momentos em que Caven retoma a valência em seu livro", cuja abertura é sinalizada por "Por fim, cabe mencionar que".

(38)

Tópico discursivo: Conceito de valência no livro de Molinari

No livro de Molinari, o conceito de valência é apresentado na primeira parte do livro, dedicada a conceitos gerais da química. A valência é apresentada da seguinte maneira: [CITAÇÃO].

Tópico discursivo: Considerações de Molinari sobre a valência

Unidade intratópica: O uso da história da química na exaltação da ciência

Com essa afirmação o autor faz uso da *história da química* de uma forma bem característica da época, ou seja, *exaltando* grandes cientistas e os feitos da *ciência*.

Unidade intratópica: A origem da valência

De qualquer forma, Molinari registra que a *valência* teve sua *origem* no âmbito da química orgânica.

Unidade intratópica: Definição de valência

Depois dessa introdução histórica, o autor *define valência* como a capacidade de saturação de combinação de um elemento.

Unidade intratópica: Diferença entre valência e afinidade

Molinari *a diferencia de afinidade*, afirmando que a *valência* é uma propriedade quantitativa e não qualitativa, sendo determinada por uma fórmula matemática: a razão entre o peso atômico e o peso equivalente no composto estudado.

Unidade intratópica: A relação entre valência e carga do íon

Por fim, **cabe ressaltar que** Molinari relaciona a *valência* de um elemento com a *carga do respectivo íon*; e relaciona *essa carga* com a quantidade de elétrons no átomo. O autor menciona a *valência* variável como uma característica dos compostos inorgânicos, nos quais os elementos apresentam diferentes graus de saturação e, portanto, possuem uma *valência* máxima que nem sempre é utilizada em sua totalidade.

Tópico discursivo: Livros dos anos 1920 analisados

ANOS 1920

Foram analisados os seguintes livros desse período: McCoy e Terry (1920), Brownlee (1921), Caven (1921), McPherson e Henderson (1921), Holmes (1922, 1925), Deming (1923, 1925), Foster (1924), Schlesinger (1925), Brinkley (1926), Kendall (1927), McCutcheon e Seltz (1927), Richardson (1927) e Babor (1929). O Quadro 5 sumariza as características observadas nesse conjunto de livros (QN/vol.42/n.2/p.241).

Na ocorrência em (38), por sua vez, o conectivo "por fim" e a construção [cabe ressaltar que] atuam no fechamento do SegT mínimo, uma vez que se localizam na última unidade intratópica do tópico discursivo "Considerações de Molinari sobre a valência",

indicando que se trata da última unidade de uma sequência (“O uso da história da química na exaltação da ciência”, “A origem da valência”, “Definição de valência”, “Diferença entre valência e afinidade”, “a relação entre valência e carga do íon”.).

(39)
Tópico discursivo: Previsão de término da escravidão em Portugal e Algarve
Por essas determinações, é possível inferir que a escravidão no território metropolitano de Portugal e Algarve acabaria em poucas gerações, pois ninguém mais nasceria escravo e todos aqueles que o fossem porque suas bisavós eram escravas, ainda que suas avós e mães também o fossem, estariam, igualmente, libertados. Além disso, o alvará acabava com a distinção entre o livre e o liberto, desprezando esse último instituto como “superstição dos romanos que a união cristã e a sociedade civil fazem hoje intolerável no reino”.
Tópico discursivo: A política de Pombal para a abolição da escravidão em Portugal e Algarve
Unidade intratópica: A abolição gradual da escravidão em Portugal e Algarve
Finalmente, **é importante ressaltar que** esse alvará foi editado antes mesmo de acontecimentos históricos que advogariam pela abolição da escravidão, como a Revolução Francesa de 1789, e que houve uma política deliberada e *gradual* de *abolição da escravidão e do tráfico no território de Portugal e do Algarve*, ao longo de 12 anos, manejada por Pombal, que se inseria no contexto de modernização do Estado português.
Unidade intratópica: A eliminação do tráfico de escravos em 1761
Inicialmente, por intermédio do *Alvará de 1761*, *eliminou-se o tráfico* em portos metropolitanos,
Unidade intratópica: A abolição da escravidão em 1773
após isso, por meio do *Alvará de 1773*, *foi abolida a escravidão*, que aparentava ser residual, após doze anos de proibição do transporte de escravos para a metrópole.
Tópico discursivo: Permanência no Brasil dos vícios do alvará de abolição de 1773 em Portugal
Obviamente, é fundamental mencionar que todos os vícios apontados pelo Alvará de 1773 – a deturpação do Direito Civil, a escravidão como consequência do tráfico e de sucessivos concubinatos e a distinção entre livre e liberto – permaneceriam no território do Brasil até 1888. (RFD/vol. 114/p.359-360)

Na ocorrência em (39), observamos a construção [é importante ressaltar que] atuando, em conjunto com o conectivo “finalmente”, na abertura de um tópico "A abolição gradual da escravidão em Portugal e Algarve". O texto discorre sobre um alvará relativo à escravidão, mais especificamente sobre o que ele dispunha e sobre suas consequências. Nesse ponto, é inserido um novo segmento tópico mínimo, intitulado “A política de Pombal para a abolição da escravidão em Portugal e Algarve”. Tal segmento é iniciado por “Finalmente, é importante ressaltar que…”, visto que indica a abertura do último tópico de uma sequência de tópicos relativos ao alvará e os territórios de Portugal e Algarve. O segmento, posterior, por sua vez, já configura um novo tópico, pois apresenta a relação entre os vícios apontados pelo Alvará de 1773 e o Brasil.

(40)
Tópico discursivo: Comparação de idiossincrasias relativas ao consumo de jornal online e impresso
Os dois cenários permitiram comparar a existência de idiossincrasias relativas ao consumo de cada modalidade de jornal, online e impresso. Os resultados dos modelos estruturais finais, com indicadores padronizados e estimativas significativas, são apresentados nas Figuras 2 (Modelo estrutural 1) e 3 (Modelo estrutural 2). Os índices de ajuste dos modelos estruturais 1 (Impresso) e 2 (Online) são resumidos na Tabela 1. [FIGURAS E TABELA]
Tópico discursivo: Os valores humanos e axiomas sociais testados
Unidade intratópica: Os valores humanos determinantes no consumo de jornal online e impresso

Inicialmente, **é importante destacar que** nos dois modelos, *dos 19 fatores de valores humanos* previstos na teoria e testados, *apenas quatro* permaneceram como *determinantes*: benevolência (BE), segurança (SE), conformidade (CO) e face (FA).

Unidade intratópica: O ceticismo social como fator significativo

De axiomas sociais, a representatividade foi menor, com apenas um fator significativo, que foi o de *ceticismo social* (CET), dentre os cinco fatores da teoria.

Tópico discursivo: Confirmação parcial da previsão do modelo conceitual adotado

O modelo conceitual da pesquisa, baseado no MICC (Figura 1), previa que os construtos de valores humanos e axiomas sociais se relacionariam com os construtos de julgamento fragmentado por intermédio dos atributos e que se relacionariam diretamente com o construto julgamento afetivo, constituindo, respectivamente, as rotas, direta e indireta. Todavia, essa estrutura confirmou-se parcialmente, nos dois modelos estruturais, já que não houve rota direta em nenhum deles. Os atributos formaram uma estrutura bi-fatorial e as duas rotas foram indiretas, cada uma passando por um fator diferente de atributos. Apesar de serem duas rotas indiretas, as suas características de racionalidade e afetividade foram mantidas, mas uma delas perdeu a força a depender da modalidade de jornal. (RAC/vol.23/n.1/p.33)

Na ocorrência em (40), a construção [é importante destacar que], em conjunto com o conectivo "inicialmente", atua na abertura do segmento tópico mínimo intitulado "Os valores humanos testados no consumo de jornal online e impresso", no interior do qual há duas unidades intratópicas: "Os valores humanos determinantes no consumo de jornal online e impresso" e "O ceticismo social como fator significativo".

Em relação aos conectivos que expressam adição e oposição, na tabela abaixo é possível verificar a frequência de cada conectivo nas funções de abertura, de encaminhamento e de fechamento de tópico.

Tabela 13: Elementos conectivos de adição e de oposição que atuam na organização tópica em conjunto com o esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual do PB

ATUAÇÃO NO TÓPICO / SEMÂNTICA / TIPO DE CONECTIVO		ABERTURA	ENCAMINHAMENTO	FECHAMENTO	Σ
Adição	Ademais	-	1	-	1
	Ainda	6	10	-	16
	Além desses pontos	-	1	-	1
	Além disso	1	-	-	1
	E	-	1	-	1
	Nessa linha	-	-	1	1
	Nesse/neste sentido	-	2	-	2
	Também	2	7	-	9
	Σ parcial	9	22	1	32

Oposição	Contudo	-	1	-	1
	Entretanto	-	3	-	3
	Mas	-	2	-	2
	No entanto	2	4	-	6
	Porém	-	5	-	5
	∑ parcial	2	15	-	17
∑ geral		11	37	1	49

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima, constata-se que, em geral, as construções que ocorrem com os conectivos de adição e de oposição sinalizam mais acentuadamente abertura do que encaminhamento de tópico. A exceção é o conectivo "nessa linha", cuja única ocorrência é de fechamento de tópico. Assim, apesar de "nessa linha" ser, a princípio, um conectivo de adição, no contexto em que ocorreu, ele sinaliza uma operação de conclusão, com sentido equivalente a "portanto", "logo" etc., como é possível observar a seguir:

(41)
Tópico discursivo: Relação entre práticas translingues e ideologia
Unidade intratópica: O caráter ideológico das práticas translíngues
Em suas teorizações, Canagarajah (2017) enfatiza que as *práticas* são sempre *ideologicamente marcadas* e, assim, sujeitas às *tendências ideológicas* dominantes que procuram se apropriar *delas* com propósitos limitadores, como seria o caso de discursos neoliberais.
Unidade intratópica: Potencial transformativo das práticas translingues
Por outro lado, alinhado ao pensamento de García e Li Wei (2014), Canagarajah (2017) enfatiza o *potencial transformativo* das *práticas translíngues*. Para o autor, uma *abordagem translíngue* não pode ser compreendida restritamente como um agrupamento fixo de ideias ou um modelo conceptual rígido, mas como *práticas* estrategicamente orientadas para resistir a quaisquer movimentos, instituições ou ideologias que tentem comprometer seu *propósito transformador*.
Unidade intratópica: O reconhecimento do poder de ideologias linguísticas por parte da orientação translíngue
Nessa linha, **cabe dizer que** *a orientação translíngue reconhece o poder das ideologias linguísticas*.

Na ocorrência (41), acima, observamos que segmento tópico mínimo intitulado "Relação entre práticas translingues e ideologia" contém três unidades tópicas: "O caráter ideológico das práticas translíngues", "Potencial transformativo das práticas translíngues" e "O reconhecimento do poder de ideologias linguísticas por parte de orientação translíngue". Utilizando o raciocínio lógico "p portanto q" (LOPES; PEZATTI; NOVAES, 2001), percebemos que a última unidade funciona como uma conclusão a partir do que foi dito anteriormente: a abordagem translíngue deve ser compreendida "como práticas estrategicamente orientadas para resistir a quaisquer movimentos, instituições ou ideologias que

tentem comprometer seu propósito transformador", portanto "a orientação translíngue reconhece o poder das ideologias linguísticas". Dessa forma, a construção [cabe dizer que] e o elemento conectivo "nessa linha" atuam fechando o tópico discursivo.

Outro tipo de interação possível entre a coocorrência com elementos conectivos e função da construção é considerarmos que, nesses casos, a construção ainda é basicamente sequenciadora, mas também secundariamente orientadora da interação, nos termos de Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015), uma vez que se nota que o papel de entrelaçar os segmentos tópicos é também realizado pelo conectivo que acompanha a construção, não por esta somente. Dessa forma, a construção ainda manteria traços de sequenciamento, mas estes estariam acompanhados de uma nítida função de orientação da interação. Mais especificamente, tais construções atuariam no gerenciamento da interação ao sinalizar um relevo positivo (Travaglia, 2015), isto é, a proeminência da unidade intratópica em que ocorrem.

Segundo Risso, Oliveira e Silva e Urbano (2015), compreender o texto como unidade sociocomunicativa, ou seja, unidade globalizadora que se constrói no interior de um processo interacional, implica assumir que os marcadores discursivos sempre desempenham uma função orientadora da interação, mesmo que fragilmente. Dessa forma, assumimos nesta tese que as construções aqui investigadas, quando não coocorrem com conectivos, são marcadores discursivos basicamente sequenciadores e fragilmente orientadores. Nesses casos, "a interação se define apenas em função da própria natureza do evento conversacional, que, por princípio, corresponde sempre à realização de uma tarefa comum, com envolvimento recíproco dos interlocutores" (Risso, Oliveira e Silva e Urbano, 2015, p. 375). Porém, quando as construções estão acompanhadas de elementos conectivos, elas são mais bem classificadas como marcadores discursivos basicamente sequenciadores e secundariamente orientadores da interação. De acordo com os autores:

> quando a unidade sinaliza opinião ou orientação argumentativa do falante, o grau de interação é considerado secundário [...]. Incluem-se aqui processos de manifestação pessoal, em que o falante verbaliza avaliações subjetivas a propósito das significações proposicionais (*acho*) ou envolve, indiretamente, seu interlocutor (*bom*) (Risso, Oliveira e Silva e Urbano, 2015, p. 375).

Diante disso, apesar de as construções investigadas neste trabalho não se caracterizarem, do ponto de vista morfológico, como construções pessoais, há um processo de avaliação ou modalização da proposição por parte do sujeito escrevente que se realiza por meio de construções impessoais, típicas de textos acadêmicos, nos quais não é recomendado o uso de expressões pessoais.

De acordo com Diessel (2017), os pesquisadores que adotam os Modelos Baseados no Uso concordam que a língua em uso envolve uma série de processos tanto cognitivos quanto sociais. Nessa direção, o autor divide tais processos em três categorias: cognição social, conceptualização e memória e processamento. Para as discussões empreendidas nesta seção, é de interesse o que o autor explicita sobre a primeira categoria: a cognição social.

Segundo o autor, durante a interação social, "a habilidade de levar em consideração os conhecimentos, intenções e crenças da outra pessoa (Clark 1996; Tomasello 2003) [...] é de central importância tanto para o uso da língua quanto para seu desenvolvimento" (Diessel, 2017, p. 8, tradução nossa)[36], sendo a atenção conjunta uma das principais formas da cognição social, pois os interlocutores precisam compartilhar sua atenção para a mesma experiência se desejam comunicar, seja essa experiência um objeto, um evento, um conceito etc.

Frente a isso, Diessel (2017, p. 9, tradução nossa) afirma que "há uma boa evidência de que o desenvolvimento diacrônico de marcadores gramaticais e construções é influenciado pela pressão comunicativa de coordenar a atenção o conhecimento dos interlocutores"[37]. Para exemplificar essa proposição, o autor menciona o desenvolvimento de marcadores gramaticais a partir de pronomes demonstrativos, visto que, em seu uso primário, eles referem objetos e eventos pertencentes à situação comunicativa, mas também podem referir elementos do discurso. Considerando tal uso:

> demonstrativos são frequentemente reanalisados como artigos definidos, pronomes de terceira pessoa, marcadores de tópico, conectivos de orações e uma ampla variedade de outras palavras de função gramatical (Diessel 2006), as quais são consideradas motivadas pela sua função comunicativa de focalizar a atenção do interlocutor em elementos linguísticos no desenvolvimento do fluxo de fala (Diessel, 2017, p. 9, tradução nossa)[38].

Utilizamos tais constatações para hipotetizar que a emergência da função sequenciadora das construções investigadas nesta tese pode estar relacionada a uma função original de marcação de relevo positivo: o papel que tais construções desempenhavam (e ainda desempenham, ainda que fracamente) na criação da atenção conjunta entre os interlocutores,

---

[36] "[...] the hability to take other persons' knowledge, intentions, and beliefs into account (Clark 1996; Tomasello 2003) [...] is of central significance to both language use and language development" (Diessel, 2017, p. 8).

[37] [...] there is good evidence that the diachronic development of grammatical markers and constructions is influenced by the communicative pressure to coordinate the interlocutors' attention and knowledge" (Diessel, 2017, p. 9).

[38] "[...] demonstratives are frequently reanalysed as definite articles, third person pronouns, topic markers, sentence connectives, and a wide range of other grammatical function words (Diessel 2006), which is arguably motivated by their communicative function to focus the interlocutors' attention on linguistic elements in the unfolding speech stream" (Diessel, 2017, p. 9).

visto que o locutor ressalta/destaca determinada informação como importante de ser notada pelo interlocutor.

Quanto à análise quantitativa dos dados, observa-se na tabela 10, presente na seção *3.2.1.2.1 Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$*, que, do total de 186 ocorrências, em 57 o marcador discursivo apresenta o traço de secundariamente orientador, dado que ocorre com elementos conectivos. A seguir, consta um exemplo que ilustra essa função.

(42)
Tópico discursivo: Incorporação de resíduos industriais em cerâmica vermelha
Unidade intratópica: Por que a incorporação em cerâmica vermelha é uma boa alternativa para o reaproveitamento de resíduos industriais
Como massas argilosas têm elevada capacidade de incorporação de resíduos sem que haja detrimento das propriedades tecnológicas do produto final, em países como o Brasil, que possuem grandes reservas de argila, a *incorporação em cerâmica vermelha* se mostra como uma *boa alternativa* para o *reaproveitamento de resíduos industriais* [4].
Unidade intratópica: Facilidade do processo
Ainda **deve-se ressaltar que** os *processos* de fabricação desse tipo de produto normalmente *não necessitam de alterações significativas* quando são adicionados resíduos às formulações [5].
Unidade intratópica: Vantagens do processo
A incorporação de resíduos sólidos industriais em cerâmica vermelha tem a *vantagem* de reduzir os danos ao meio ambiente e custos relacionados à disposição em aterros, bem como redução na extração de matéria-prima argilosa.
Unidade intratópica: Estudos que demonstram a viabilidade do processo
Alguns estudos [6-8] já demonstraram a *potencialidade* da incorporação em massas argilosas de resíduos do processo Kraft. *Já foi mostrado* que a substituição de argila por 5 ou 10% de dregs permite a fabricação de tijolos com propriedades dentro das estabelecidas pelas normas brasileiras [6]. Em pesquisa para avaliar a possibilidade de formulações cerâmicas a partir de resíduos da indústria de celulose, *foi verificado* que, apesar de o material obtido ter sido leve e poroso, algumas composições atingiram resistência à flexão satisfatória para uso em produtos de cerâmica vermelha [7, 8].
Unidade intratópica: Objetivo do trabalho
Dessa forma, *esse trabalho teve como objetivo* avaliar a influência da incorporação de dregs em massas argilosas para fabricação de cerâmica vermelha.

Observa-se na ocorrência acima que o tópico discursivo “Incorporação de resíduos industriais em cerâmica vermelha” é desenvolvido por meio de cinco unidades intratópicas, sendo que na segunda é que se localiza a construção [deve-se ressaltar que]. Tal construção coocorre com o conectivo “ainda”, cujo papel é articular as unidades sinalizando uma relação de adição entre elas. Dessa forma, a construção [deve-se ressaltar que] desempenha o papel secundário de indicar o relevo positivo da unidade, isto é, atribuir proeminência comunicativa para a informação veiculadas na unidade, a saber, a facilidade do processo de incorporação de resíduos industriais em cerâmica vermelha. Caso o conectivo “ainda” não estivesse presente, a construção passaria a um estatuto de fragilmente orientadora, uma vez que sua função como sequenciadora estaria ainda mais saliente.

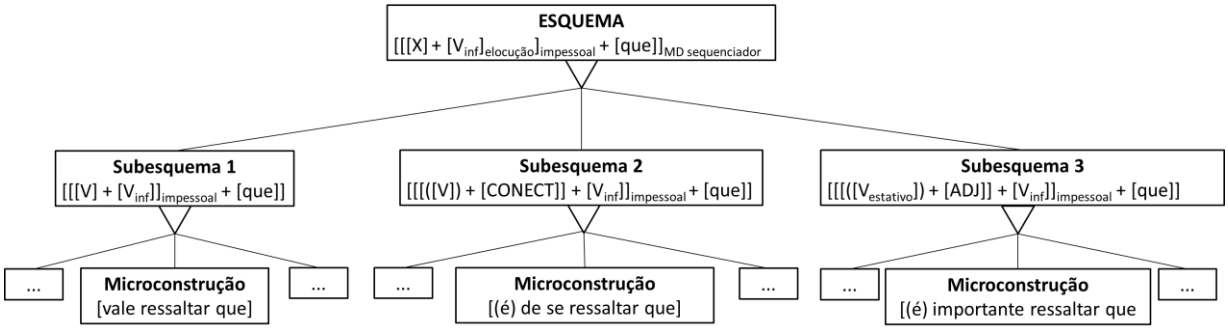
Em síntese, o estatuto da construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ como basicamente sequenciadora permanece independentemente da presença ou não de conectivos junto a ela. No entanto, ela pode ser secundariamente ou fragilmente orientadora da interação a depender desse fator. Isso demonstra o caráter gradiente das microconstruções instanciadas por esse esquema, por meio do qual podemos observar a tendência à sua fixação como marcadores discursivos autônomos, mesmo não tendo ainda alcançado o final de uma trajetória que o coloque na mesma categoria de marcadores discursivos prototípicos de função semelhante.

A seguir, apresentamos uma proposta de rede, na sincronia atual, para o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.

3.2.1.4. Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual

A partir da análise das ocorrências no *corpus* da sincronia atual, foi possível chegar à rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ mostrada na figura 13.

Figura 13: Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual do PB



Fonte: Elaboração da autora

No topo da rede, encontra-se o esquema mais abstrato [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$. Logo abaixo, estão os subesquemas 1, 2 e 3. Por fim, no último nível, estão as microconstruções, que, por serem muitas, estão apenas exemplificadas na figura 16.

3.2.2. Sincronia pretérita

Assim como fizemos na seção *3.2.1. Sincronia atual*, aqui também as ocorrências serão descritas à luz dos parâmetros de sentido e de forma escolhidos na metodologia do

trabalho. No entanto, os dados analisados são provenientes do *corpus* da sincronia pretérita (textos do século XX). Além das duas grandes seções *3.2.2.1. Parâmetros de sentido das construções na sincronia pretérita do PB* e *3.2.2.2. Parâmetros de forma das construções na sincronia pretérita do PB*, esta seção se subdivide ainda em *3.2.2.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia pretérita* e *3.2.2.4. Rede do esquema [[X] + [V*inf*]$_{elocução}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita*. Isso se deu porque julgamos pertinente que os dados da sincronia tanto atual quanto pretérita sejam investigados a partir dos mesmos fatores, o que possibilita que eles sejam comparados posteriormente, em uma análise diacrônica (ver seção *3.3. Diacronia do esquema [[[X] + [V$_{inf}$]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$*).

3.2.2.1. Parâmetros de sentido das construções na sincronia pretérita

Esta seção é dividida da seguinte forma: *3.2.2.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [V$_{inf}$]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica na sincronia pretérita*, *3.2.2.1.2. Posição [V$_{inf}$]$_{elocução}$ no esquema [[[X] + [V$_{inf}$]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita* e *3.2.2.1.3. Posição [X] no esquema [[[X] + [V$_{inf}$]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita*.

3.2.2.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [V$_{inf}$]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica

A seguir são apresentados os dados referentes à função que o esquema [[[X] + [V$_{inf}$]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ exerce no segmento tópico na sincronia pretérita. Os mesmos passos aplicados para a análise desse parâmetro na sincronia atual foram replicados na análise da sincronia pretérita. Dessa forma, chegou-se aos números apresentados abaixo.

1) Total de 79 ocorrências no *corpus*.
2) 39 ocorrências para o subesquema [[[V] + [V$_{inf}$]]$_{impessoal}$+ [que]], 20 para o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V$_{inf}$]]$_{impessoal}$ + [que]] e 20 para o subesquema [[[([V$_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V$_{inf}$]]$_{impessoal}$+ [que]].
3) 138 unidades intratópicas para o subesquema [[[V] + [V$_{inf}$]]$_{impessoal}$+ [que]], 57 para o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V$_{inf}$]]$_{impessoal}$ + [que]] e 71 para o subesquema [[[([V$_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V$_{inf}$]]$_{impessoal}$+ [que]].

4) Para o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], há 38 aberturas de tópico, 97 encaminhamentos e 3 fechamentos; para o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], há 20 aberturas, 36 encaminhamentos e um fechamento; e, para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], há 20 aberturas, 51 encaminhamentos e nenhum fechamento.
5) O subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] sinaliza 24% das unidades intratópicas de abertura, 31% das unidades de encaminhamento e nenhuma das unidades de fechamento; já o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] sinaliza 40% das unidades intratópicas de abertura, 30% das unidades de encaminhamento e todas as unidades de fechamento; por fim, o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] sinaliza 65% das unidades intratópicas de abertura e 14% das unidades de encaminhamento.

Para melhor visualização da frequência de cada função, as quantidades estão dispostas lado a lado na tabela a seguir.

Tabela 14: Distribuição da função do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e dos subesquemas 1.[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], 2. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e 3. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e proporção de unidades intratópicas analisadas na sincronia pretérita do PB

SUBESQUEMA / FUNÇÃO	SUBESQUEMA 1		SUBESQUEMA 2		SUBESQUEMA 3		Σ	
	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.
Abertura de tópico	9/39 23%	9/38 24%	8/20 40%	8/20 40%	13/20 65%	13/20 65%	30/79 38%	30/78 38,5%
Encaminhamento de tópico	30/39 77%	30/97 31%	11/20 55%	11/36 30,5%	7/20 35%	7/51 14%	48/79 60,7%	48/184 26%
Fechamento de tópico	-	0/3 -	1/20 5%	1/1 100%	-	-	1/79 1,2%	1/4 25%
Σ	39/79 49,3%	39/138 28%	20/79 25,3%	20/57 35%	20/79 25,3%	20/71 28%	79/79 100%	79/267 29,5%

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima, é possível observar, em primeiro lugar, que em termos totais (última linha) os subesquemas 1 e 3 apresentam a mesma proporção, 28% de presença nas unidades intratópicas (= 39/138 e 20/71, respectivamente), enquanto o subesquema 2 apresenta uma proporção maior de presença nas unidades intratópicas, 35% (= 20/57). Todavia, isso não reflete a frequência geral do subesquema, uma vez que o subesquema 1 é mais frequente que os demais

(39/79= 49,3%). Enquanto isso, na totalização das funções (última coluna), a função de abertura de tópico é a que apresenta uma maior proporção de unidades intratópicas analisadas (30/78= 38,5%), sem também que isso reflita a função mais frequente encontrada, dentre os três subesquemas analisados, já que, como se observa, apesar de a função abertura de tópico ter demandado uma proporção maior de unidades intratópicas analisadas, a função que se destaca para o total de ocorrências analisadas é a de encaminhamento de tópico (78/79= 60,7%).

Quando observamos as funções exercidas por cada subesquema separadamente, notamos diferenças. O subesquema 1 apresenta maior proporção de unidades intratópicas para a função de encaminhamento de tópico (30/97= 31%), bem como maior frequência da atuação do subesquema nessa mesma função (30/39= 77%), em consonância com a função mais frequente do esquema geral $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$. Já em relação ao subesquema 2, nota-se que, embora a proporção de unidades intratópicas seja maior para a função de abertura de tópico (8/20= 40%), ele é mais frequentemente acionado para a função de encaminhamento de tópico (11/20= 55%), também em acordo com o esquema mais abstrato. Além disso, esse subesquema é o único que apresenta uma ocorrência de fechamento de tópico, que, como já discutido, também no *corpus* atual é bastante rara. Por fim, em relação ao subesquema 3, tanto sua proporção de unidades intratópicas analisadas (13/20= 65%) quanto sua frequência de função (13/20= 65%) apontam pela sua preferência na função de abertura de tópico, sendo esta sua função primordial na sincronia pretérita, diferindo, assim, da função preferencial do esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$. Em outra perspectiva, se a tabela for observada com o foco em cada linha individualmente, poderemos constatar que a função de abertura de tópico é mais realizada pelo subesquema 3 (13/30), diferenciando-se da função de encaminhamento, que é mais realizada pelo subesquema 1 (30/48).

A seguir são dispostas três ocorrências que ilustram os dados analisados: uma ocorrência de abertura de tópico (43), com o subesquema 3; uma ocorrência de encaminhamento de tópico (44), com o subesquema 1; e a única ocorrência de fechamento de tópico (45), com o subesquema 2.

(43)
Tópico discursivo: A natureza do compromisso arbitrai e da cláusula compromissória
O professor LUNZ discute a natureza do compromisso arbitrai e da cláusula compromissória, se puramente processual (e, sendo assim, resolvida pela lex fori) ou se uma disposição relacionada com a substância do contrato (e portanto submetida à regra aplicável à substância do contrato, lexcausae, a ser indicada pela regra de conflito) citando exemplos dos sistemas anglo-americano e francês, em abono da primeira tese e exemplos germano-ocidental e italiano, em abono da segunda. Quanto à posição soviética, em decisão da Comissão Arbitrai de Comércio Exterior, formou-se jurisprudência arbitrai no caso Oscar Mayer (Zurich) v. Compagnie Générale Interscambi (Milão): examinada a validade de um a estipulação compromissória em favor de Moscou, numa disputa para reaver perdas e danos por atraso no pagamento de bens entregues ao comprador, no caso o réu

italiano, a Comissão apoiou as razões deste último (nulidade de um contrato realizado na Itália, tendente a excluir a jurisdição dos tribunais italianos, se ambas as partes forem estrangeiras ou se uma das partes for italiana domiciliada no exterior, conforme art. 2.° do Código de Processo Civil italiano), na base do art. 126 dos Fundamentos da Legislação Civil da URSS ..., que consagra a regra da lex loci contractus para transações de comércio exterior 40 Em suma, segundo o precedente arbitrai citado, na prática soviética a validade e a interpretação de um compromisso arbitrai ou de um a cláusula compromissória devem ser qualificadas com o matéria de substância do contrato, portanto submetida à lex causae, que no direito soviético é a lex voluntatis, ou na sua falta ou anulação, a íex loci contractus.

Tópico discursivo: O tratamento da Lex causae

Unidade intratópica: A submissão da lex causae a um único sistema legal

É interessante observar que a *lex causae* dos contratos de comércio internacional (direitos e deveres das partes), em geral é tratada como um todo, ou seja, como um conjunto de direitos e deveres recíprocos, *submetido a um único sistema legal*.

Unidade intratópica: A não proibição de estipulação de leis especiais

Contudo, segundo o Prof. Lunz, o art. 126 dos Fundamentos da Legislação Civil da URSS ... *não proíbe* às partes de poderem *estipular leis especiais* para determinados efeitos do capítulo de direitos e deveres das partes. .

Unidade intratópica: A possibilidade de submissão da a lex causae a leis diferentes

Note-se, pelo contrário, que a possibilidade de tratar de questões relacionadas à *lex causae* separadamente, fazendo-as regidas por *leis diferentes*, pode representar um a providência salutar para os negócios internacionais, quando se reconhece poder haver uma possível confrontação entre um negociador "performance minded", como o soviético, e outro, "breach minded" como o norte-americano.

Unidade intratópica: A divisão da lex causae como possibilidade de contornar conflitos entre sistemas jurídicos com diferentes graus de desenvolvimento econômico

Por outro lado, *dividir a lex causae*, a exemplo, colocando sob uma determinada lei as condições e garantias de pagamento, garantias de qualidade da coisa, provisões sobre inspeções, testes ou condições técnicas, e sob outra lei, as provisões sobre execução (performance), pode acomodar num só contrato diferentes mentalidades e diferentes circunstâncias que podem surgir do *confronto* entre sistemas econômicos e políticos divergentes ou ainda *sistemas jurídicos que refletem diferentes graus de desenvolvimento econômico*.

Tópico discursivo: A lei de transferência de propriedade de uma mercadoria

Finalmente, é necessário considerar a lei aplicável aos efeitos in rem do contrato de comércio internacional com a URSS, ou seja, a regulamentação do momento e da maneira da passagem da propriedade da coisa transacionada e dos efeitos legais de tal determinação (em especial, os relativos aos problemas da responsabilidade pela perda da res in transitu). Segundo o art. 30 dos Fundamentos da Legislação Civil da URSS .. "o direito da propriedade se transfere ao comprador da mercadoria, no momento da transferência da mercadoria, se não for estipulado de outra forma pela lei ou pelas partes" Ainda segundo o mesmo artigo, tal transferência se pode operar: a) por tradição ao comprador; b) por entrega ao transportador para transporte por terra, mar ou ar, ou ao correio, para despacho, se inexiste obrigação de o vendedor entregar a coisa; c) por tradição do conhecimento de embarque ou de outros instrumentos negociáveis e que corporifiquem a coisa vendida (1975, p. 236-237).

Na ocorrência (43), acima, notamos a atuação da microconstrução [é interessante observar que] na abertura de um segmento tópico mínimo. O texto, no tópico anterior, vinha discorrendo sobre a natureza do compromisso *arbitrai* e da cláusula compromissória, quando um novo tópico é adicionado, intitulado "O tratamento da Lex causae". Tal tópico é constituído por quatro unidades intratópicas, sendo que a primeira delas, introduzida pela microconstrução, apresenta como a *lex causae* é tratada.

(44)

Tópico discursivo: Relação entre Estado e racionalidade
IV
Portanto, o Estado, como substancia individual, é um supposto, que reveste a personalidade, porque, sendo o Estado um organismo composto de orgams racionaes para funcções racionaes, a racionalidade é uma qualidade intrínseca deste organismo. Nem ha necessidade de ficção para attribuir ao Estado a personalidade.
Tópico discursivo: A natureza individual e racional do Estado
Unidade intratópica: O Estado como pessoa
Cada *Estado,* quer nas suas relações políticas, quer nas suas relações patrimoniaes e contractuaes, quer nas suas relações internas, quer nas suas relações externas, é uma substancia individual de natureza racional ; é, portanto, *uma pessoa*.
Unidade intratópica: O Estado como pessoa jurídica, política e internacional
Nas suas relações de propriedade, quer patrimoniaes, quer contractuaes, cada *Estado* toma restrictamente a denominação de *pessoa jurídica*, em correlação opposta ás suas relações de poder publico, em que é considerado como *pessoa política*; nas suas relações de poder soberano, formadas com outros Estados igualmente soberanos, cada Estado é considerado como *pessoa internacional*.
Unidade intratópica: O caráter uno da personalidade do Estado
Convém notar que esta tríplice manifestação da personalidade do Estado — não o transforma em três pessoas distinctas: *é uma só e mesma pessoa*, *uma só e mesma substancia individual*, considerada em três relações differentes.
Unidade intratópica: Subordinação do Estado uno a regras política, jurídica e internacional diferentes
Por outra: os adjectivos — *política, jurídica, internacional* — unidos ao substantivo complexo — pessoa do Estado, não exprimem caracteristicos individuaes diversos, porém relações de uma só e mesma substancia individual, posto que, quanto ao modo de agir, sejam *subordinadas a regras differentes.*
Unidade intratópica: Tese de Chrysippo sobre a impossibilidade de características diferentes no mesmo ser
E' a *these de Chrysippo*: — «Dois caracteristicos individuaes não podem se combinar no mesmo ser».
Unidade intratópica: Comparação entre a identidade da pessoa humana e a do Estado
Assim como a *pessoa humana* é conveniente comsigo mesma ou idêntica nos vários momentos de sua existência, assim a *pessoa do Estado* é idêntica em todas as suas relações: a *identidade da pessoa humana* só depende da identidade do corpo, da alma e da subsistência; a *identidade da pessoa do Estado* só depende da identidade do corpo social, do organismo constituído e da subsistência. Emquanto, pois, um individuado corpo social tem um suas relações, ainda que subordinada a regras diferentes quanto ao modo e fôrma de agir.
Unidade intratópica: A dependência da personalidade do Estado da manifestação de sua autonomia
A extensão da *personalidade dos Estados,* quaesquer que sejam as suas manifestações, *depende* do seu grau de subsistência, isto é, está ligada ás relações em que se pôde manifestar a sua *autonomia.*
Tópico discursivo: Relação entre ação e pessoas
V
As acções são dos suppostos; e, portanto, das pessoas, quando os suppostos são de natureza racional. A razão disto é que a acção é um effeito e, como effeito,-deve ser refundida no principio de que procede. Na natureza racional, a pessoa é quem intenta o fim da acção e quem primeiramente age; isto é, a pessoa é quem dispõe do principio activo; o orgam é apenas um meio para exercer a funcção e praticar a operação (1912, p. 36).

Na ocorrência (44), acima, observamos a atuação da microconstrução [convém notar que] no encaminhamento de um segmento tópico mínimo, uma vez que ela introduz uma unidade intratópica (“O caráter uno da personalidade do Estado”) que está no interior de um tópico discursivo mais amplo (“A natureza individual do Estado”), havendo duas unidades intratópicas que a antecede e quatro que a sucedem.

(45)
Tópico discursivo: Vulnerabilização dos poderes do empregador diante das ingerências dos trabalhadores
Por último, é mister assinalar que os poderes do empregador de implantar serviços sociais e administrativos bem como as suas prerrogativas de caráter econômico de decidir a respeito de incorporações, fusões, participação e m grupo de sociedades, volume de investimentos, níveis de produção e outras vão se tornando também

vulneráveis à ingerência, dos trabalhadores. Nessa conformidade, preceitua expressamente a lei alemã, dever a comissão de empresa incumbir-se da administração dos serviços sociais; (70) co-participar de decisões sobre fusão com outras empresas, (71) e ser informada sobre o programa de fabricação, situação econômica da empresa, situação da produção e das vendas. (72) Na França, a gestão de obras sociais consititui prerrogativa. exclusiva da comissão de fábrica. (73) No terreno econômico, as suas funções são predominantemente consultivas, compreendendo fusões, participações em outras sociedades* marcha geral dos negócios. (71) Na Espanha, o Estatuto dos Trabalhadores prevê expressamente a participação da comissão de empresa na gestão de obras sociais, determinando, por outro lado, a obrigatoriedade de ser ela informada sobre a evolução geral do setor econômico, sobre a situação da produção e das vendas, sobre o programa de produção e sobre a evolução provável do volume de emprego.

Tópico discursivo: Regulamentação das condições de trabalho no Brasil

Unidade intratópica: Condições de trabalho como o campo menos regulamentado no Brasil

No Brasil, o *campo aberto à incidência de cláusulas normativas* ou disposições legais, é quase exclusivamente o das *condições de trabalho*.

Unidade intratópica: Regulamentações no campo do trabalho no Brasil

Trata-se, porém de *campo minudentemente regulamentado*, com regras abundantes sobre remuneração, férias, repouso remunerado, identificação* profissional, formação, alteração, suspensão, interrupção e extinção do contrato de *trabalho*.

Unidade intratópica: Ingerência do Estado e dos trabalhadores em áreas antes reservadas ao empregador

Não obstante; *outras áreas,* tradicionalmente reservadas ao exercício exclusivo do poder diretivo do empregador, vão, pouco a pouco, se abrindo à *ingerência do Estado e dos trabalhadores*.

Unidade intratópica: Regras sobre segurança e medicina do trabalho como exemplo da ingerência do Estado

Exemplo frisante das *regras sobre segurança e medicina do trabalho*. Por força do disposto no art. 160, da Consolidação das Leis do Trabalho, com a redação que lhe foi dada pela Lei n. 96.514. de 22 de dezembro de 1977, nenhum estabelecimento pode iniciar suas atividades sem prévia inspeção e aprovação das respectivas instalações pela autoridade competente. Em caso de risco grave e iminente para o trabalhador, pode esta ir ao extremo de interditar estabelecimentos, setor de serviço, máquina ou equipamento.

Unidade intratópica: Obrigatoriedade de empresas constituírem comissões mistas de prevenção de acidentes de trabalho

Por outro lado, há hoje *obrigatoriedade de se constituírem, nas empresas, comissões mistas de trabalhadores* e representantes do empregador, com a incumbência de prevenir *acidentes do trabalho*.

Unidade intratópica: Organização de comissões internas de trabalhadores por decisão unilateral ou por acordo coletivo

Finalmente, **há de se registrar que** algumas empresas, ou por *decisão unilateral, ou, em virtude de acordo coletivo*, consentiram, ultimamente, em permitir a *organização de comissões internas de trabalhadores*.

Tópico discursivo: Poder, representatividade e liberdade sindicais

4 — PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NO PODER SINDICAL.

O poder sindical de que se cuida corresponde a uma autonomia, que se define como capacidade de autodeterminar os próprios interesses. Não se trata de poder delegado pelo Estado nem tampouco de poder outorgado pela categoria respectiva, sob a forma de representação, mas de poder próprio, surgindo no momento mesmo em que o sindicato se constitui. Espanca-se a idéia de delegação, com a constatação de que, muitas vezes, o sindicato exerce o seu poder contra o Estado. Balda-se a idéia de representação com a verificação de que o sindicato não persegue interesses de seus membros e sim interesse próprio, que corresponde à síntese dos interesses daqueles. Por outro lado, em regime de liberdade sindical, nem sempre o sindicato se organiza pelo critério de categoria, critério esse que, em alguns sistemas jurídicos, é aliás, inexistente (1985, p. 89-90).

Por fim, na ocorrência (45), acima, a microconstrução [há de se registrar que] atua no fechamento do segmento tópico mínimo, pois introduz a última unidade intratópica (“Organização de comissões internas de trabalhadores por decisão unilateral ou por acordo coletivo”) de um segmento tópico mínimo (“Regulamentação das condições de trabalho no Brasil”) composto por seis unidades intratópicas.

Em relação à análise mais detalhada das microconstruções que ocorreram três vezes ou mais no *corpus*, a tabela abaixo demonstra sua atuação na organização tópica.

Tabela 15:Microconstruções mais frequentes dos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e suas funções na organização tópica na sincronia pretérita do PB

SUBESQUEMA	MICROCONSTRUÇÃO	ABERTURA	ENCAMINHAMENTO	FECHAMENTO
Subesquema 1	[Convém refletir que]	-	3	-
Subesquema 2	[(É) de notar(-se)]	4	6	-
Subesquema 3	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima, é possível observar, em primeiro lugar, que não há microconstruções para o subesquema 3 que aparecem três ou mais vezes no *corpus,* indicando como esse subesquema é diverso na sincronia pretérita. Em segundo lugar, chama a nossa atenção também o fato de que [(É) de notar(-se)] desempenha tanto funções de abertura quanto de encaminhamento de tópico, muito provavelmente por ser a microconstrução mais frequente dentre todas.

Finalizadas as análises relativas à atuação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica na sincronia pretérita, na próxima seção investigamos o *slot* [V_{inf}]$_{elocução}$ desse esquema.

3.2.2.1.2. Posição [V_{inf}]$_{elocução}$ no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

A seguir, dispõem-se em uma tabela os verbos que ocupam a posição [V_{inf}]$_{elocução}$ nos subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita.

Tabela 16: Verbos que ocupam a posição [V_{inf}]$_{elocução}$ nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB

SUBESQUEMA / **SEMÂNTICA DE ORIGEM / VERBOS EM [V_{inf}]$_{elocução}$**		**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Atenção	Advertir	-	-	1	1
	Atender	1	-	-	1

	∑ parcial	1	-	1	2
Dizer	Dizer	3	-	1	4
	Mencionar	-	1	-	1
	∑ parcial	3	1	1	5
Explicação	Esclarecer	-	-	1	1
	Aduzir	1	-	-	1
	∑ parcial	1	-	1	2
Memória	Lembrar	5	-	1	6
	Não esquecer	5	-	1	6
	Não olvidar	1	-	-	1
	∑ parcial	11	-	2	13
Raciocínio	Reconhecer	2	-	-	2
	Refletir	3	-	-	3
	Saber	-	1	1	2
	∑ parcial	5	1	1	7
Realce	Acentuar	1	-	-	1
	Frisar	1	-	-	1
	Ressaltar(-se)	-	1	1	2
	Salientar	2	-	1	3
	∑ parcial	4	1	2	7
Registro	Assinalar	1	-	3	4
	Consignar	-	1	1	2
	Deixar consignado	1	-	-	1
	Registrar(-se)	1	1		2
	∑ parcial	3	2	4	9
Visão	Notar(-se)	4	12	5	**21**
	Observar	6	1	3	**10**
	Ver	-	2	-	2
	Ter presente	1	-	-	1

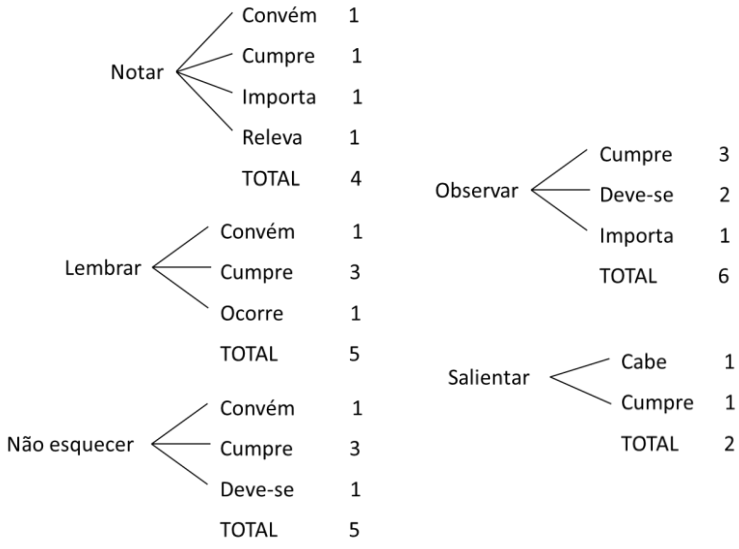
	∑ parcial	11	15	8	34
	∑ geral	39	20	20	79

Fonte: Elaboração da autora

Quando se observa a tabela acima, é possível perceber que os verbos mais frequentes, considerando o total de ocorrências, é "notar(-se)" e "observar", com 21 e 10 ocorrências, respectivamente. Eles são também os mais frequentes em cada um dos três subesquemas, com destaque para o verbo "notar(-se)", que corresponde a 60% das ocorrências (12 de 20) no subesquema 2. Embora os consideremos verbos de elocução, nos termos de Neves (2011), seu valor de elocução pode advir de um sentido perceptual relacionado à visão. Desse modo, em relação à semântica, três tipos são os mais frequentes: realce, registro e visão, com quatro *types* cada um.

Abaixo estão as combinações entre $[V_{inf}]_{elocução}$ e [X]. As figuras 17 e 18 explicitam as combinações entre $[V_{inf}]$ e [V] no subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]]. A primeira, a figura 14, explicita as combinações em que há maior variabilidade e a figura 15 demonstra as combinações únicas.

Figura 14: Combinações mais frequentes entre $[V_{inf}]$ e [V] no subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB



Fonte: Elaboração da autora

Figura 15: Combinações menos frequentes entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB

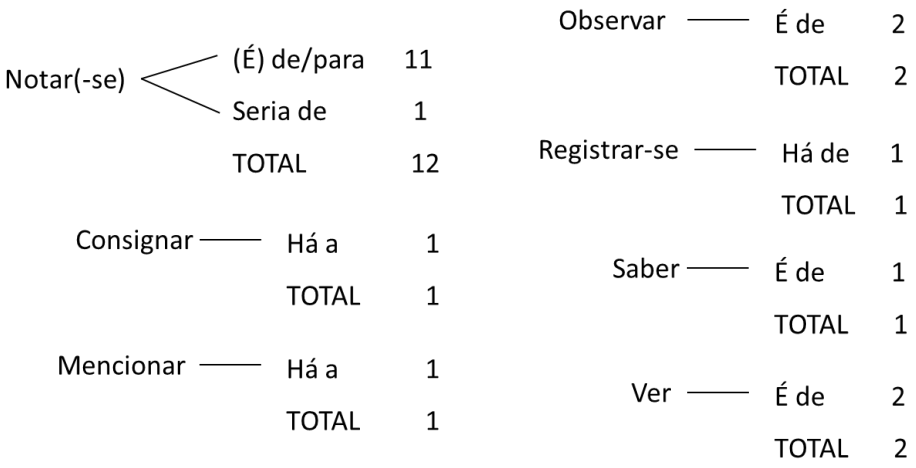


Fonte: Elaboração da autora

Quanto à figura 14, observamos que o verbo que apresenta o maior número de combinações é "notar", com quatro combinações, seguido dos verbos "convir", "cumprir", "importar", com três combinações, e do verbo "relevar", com duas combinações. Embora o "notar" apresente apenas uma combinação de cada tipo, o fato de se combinar com quatro verbos é significativo, pois aponta sua maior produtividade em termos de frequência *type*. Trata-se de um cenário bem diferente do apresentado na figura 17, em que há diversos verbos com apenas uma combinação. Essa diversidade aponta para uma produtividade do subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], mas não desses verbos tomados isoladamente.

No que concerne às combinações entre [V_{inf}] e [([V]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], a figura a seguir explicita os dados.

Figura 16: Combinações entre [V_{inf}] e [([V]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita do PB

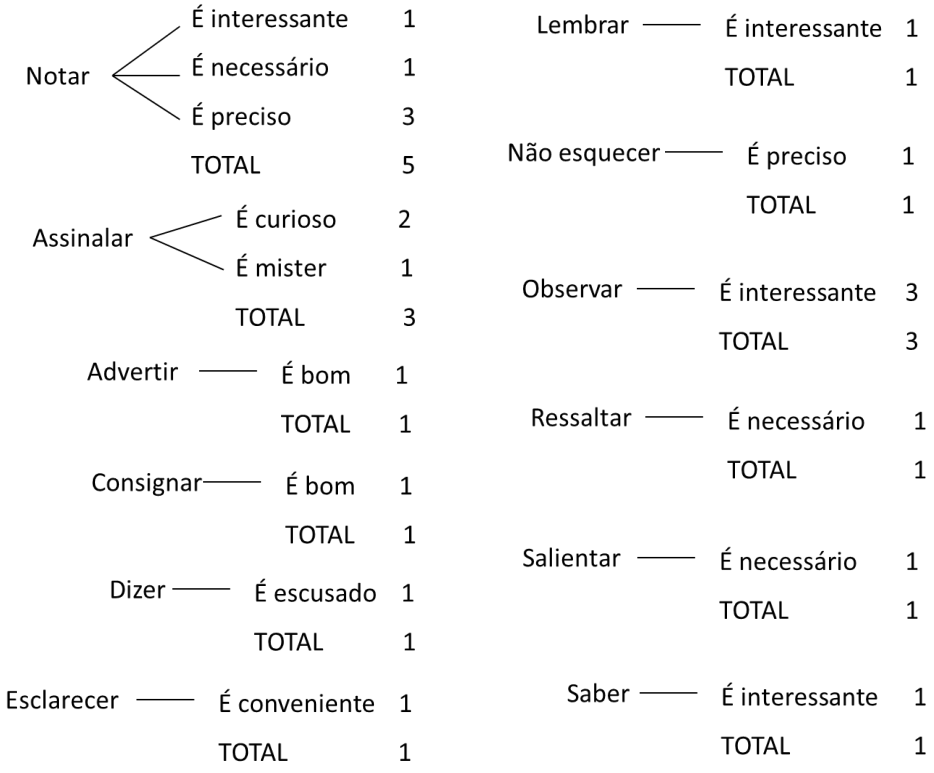


Fonte: Elaboração da autora

A partir do disposto na figura 16 acima, constatamos que apenas o verbo "notar(-se)" apresenta mais de uma combinação, de forma semelhante ao que ocorre para o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], em que esse verbo apresenta o maior número de combinações. Ademais, é bastante importante o fato de que é a microconstrução formada com esse verbo, [(é) de/para notar(-se)], aquela que apresenta a maior frequência *token* (11 ocorrências de 20), o que aponta para centralidade no subesquema.

Por fim, a figura 17 apresenta os dados relativos às combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]].

Figura 17: Combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita



Fonte: Elaboração da autora

Quando analisamos as combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] a partir da figura acima, concluímos que há mais variabilidade do que repetições nessas combinações, visto que apenas dois verbos se combinam com mais de um conjunto: "notar", que se combina com "é interessante", "é necessário" e "é preciso"; e "assinalar", com "é curioso" e "é mister". Os demais verbos, dez ao total, combinam-se com apenas um *slot* de [[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]]. Novamente, então, temos o verbo "notar" com o mais produtivo em termos da variabilidade de combinações no subesquema.

Em síntese, após realizarmos a descrição, na sincronia pretérita, dos verbos que ocupam a posição [V_{inf}]$_{elocução}$ no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e de suas combinações com o *slot* [X], concluímos é que é central para esse esquema o verbo de elocução "notar(-se)", tanto por sua alta frequência *token* quanto pela alta frequência *type,* uma vez que apresenta uma significativa diversidade de combinações em todos os três subesquemas. Na seção seguinte, investigamos nossos dados na direção contrária, observando quais são os verbos que ocupam o *slot* [X] e como ocorre sua combinação com [V_{inf}]$_{elocução}$.

3.2.2.1.3. Posição [X] no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

Do mesmo como foram tratados os dados sincronia atual, os dados da sincronia pretérita também foram analisados considerando os três subesquemas instanciados pelo esquema [X] + [V_{inf}]$_{elocução}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, a saber: [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]]. Começando pelo primeiro, abaixo consta uma tabela que contém os verbos que ocupam a oposição [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita.

Tabela 17: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita do PB

SEMÂNTICA	**VERBOS EM [V]**	**Σ**
Modalidade deôntica	Caber	1
	Convir	7
	Cumprir	19
	Dever(-se)	4
Avaliação	Importar	3
	Ocorre	1
	Releva	1
	Valer	3
	Σ	39

Fonte: Elaboração da autora

Observa-se na tabela acima que o verbo mais frequente nesse subesquema é um dos que expressam modalidade deôntica, o verbo “cumprir”, com 19 ocorrências.

Relativo ao subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], abaixo estão duas tabelas em que são dispostos os verbos presentes na posição [V] e os elementos conectores constantes na posição [CONECT] na sincronia pretérita, as tabelas 18 e 19, respectivamente. Na tabela 18, podemos ver que, embora seja possível a presença de “ser” ou “haver” na posição [V], é significativa predominância de “ser”, em 15 das 20 ocorrências totais. No passado, a preferência é pelo verbo “ser”, quase que exclusivamente flexionado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (“é”), já que há apenas 1 ocorrência em que ele está conjugado no futuro do pretérito (“seria”). No que concerne aos elementos conectores que compõem a construção [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], é nítido, na tabela 19,

abaixo, a preferência por “de”, que aparece em 17 das 20 ocorrências, enquanto “a” aparece em duas e “para”, em apenas uma.

Tabela 18: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita

VERBOS EM [V]	**Σ**
Sem verbo	2
Ser	15
Haver	3
Σ	20

Fonte: Elaboração da autora

Tabela 19: Elementos que ocupam a posição [CONECT] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita

ELEMENTOS EM [CONECT]	**Σ**
A	2
De	17
Para	1
Σ	20

Fonte: Elaboração da autora

No subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], apenas o verbo “ser” aparece, quase que em todas as ocorrências (19 de 20), com somente uma ocorrência sem verbo estativo, como demonstra a tabela a seguir.

Tabela 20: Verbos que ocupam a posição [$V_{estativo}$] no subesquema[[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita

VERBOS EM [V]	**N**
Sem verbo	1
Ser	19
Σ	20

Fonte: Elaboração da autora

Ainda sobre o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita, a tabela 21, abaixo, explicita os adjetivos que estão presentes na posição [ADJ]. Note-

se que há um equilíbrio entre os adjetivos que expressam avaliação e os que expressam modalidade deôntica, visto que estes totalizam nove ocorrências, e aqueles, 11 ocorrências. O adjetivo mais frequente é “interessante”, com seis ocorrências, seguido de “preciso”, com quatro.

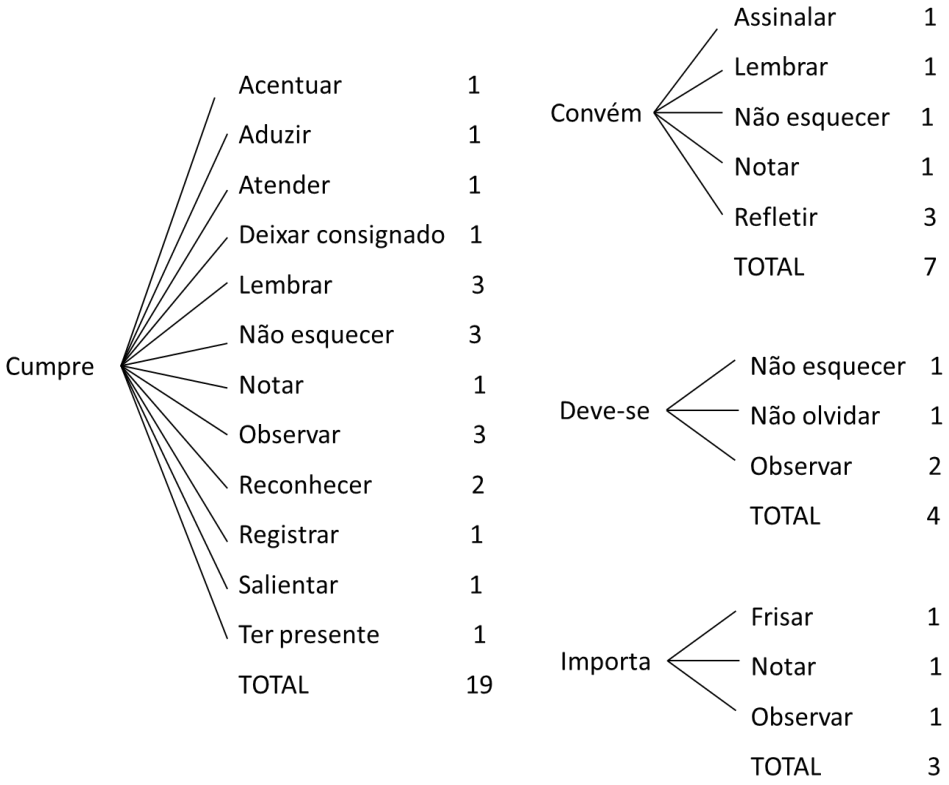
Tabela 21: Adjetivos que ocupam a posição [ADJ] no subesquema $[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita

SEMÂNTICA	**ADJETIVOS EM [ADJ]**	**Σ**
Avaliação	Bom	2
	Conveniente	1
	Curioso	2
	Interessante	6
Modalidade deôntica	Escusado	1
	Mister	1
	Necessário	3
	Preciso	4
	Σ	20

Fonte: Elaboração da autora

A seguir são apresentadas as combinações possíveis considerando apenas o $[V_{inf}]_{elocução}$ como a posição em aberta, pois, assim, pode-se visualizar quais dos itens que ocupam a posição [X] apresentam maior produtividade, combinando-se com o maior número de verbos no infinitivo. A seguir, a figura 18 demonstra quais verbos em [V] se combinaram com mais de um verbo em $[V_{inf}]$.

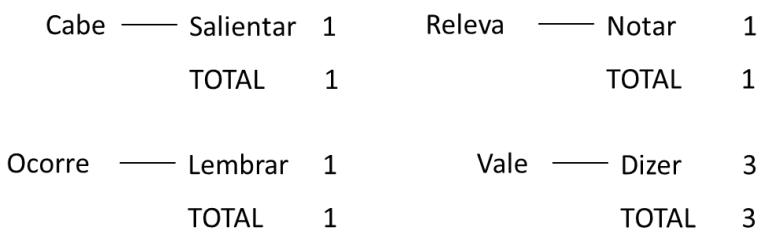
Figura 18: Combinações mais frequentes entre [V] e [V_{inf}] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita



Fonte: Elaboração da autora

O verbo "cumprir" é o mais produtivo, uma vez que se combina com 12 verbos diferentes no infinitivo. Além disso, somente essas combinações já são responsáveis por aproximadamente metade das ocorrências totais desse subesquema (19 de 39). Dessa forma, é possível afirmar que o verbo "cumprir" é o mais prototípico na sincronia pretérita, com alta frequência *token* e alta frequência *type*. Em seguida, há o verbo "convir", que se combina com cinco verbos diferentes. Abaixo, na figura 19, estão os casos de apenas uma combinação, com os verbos "caber", "ocorrer", "relevar" e "valer".

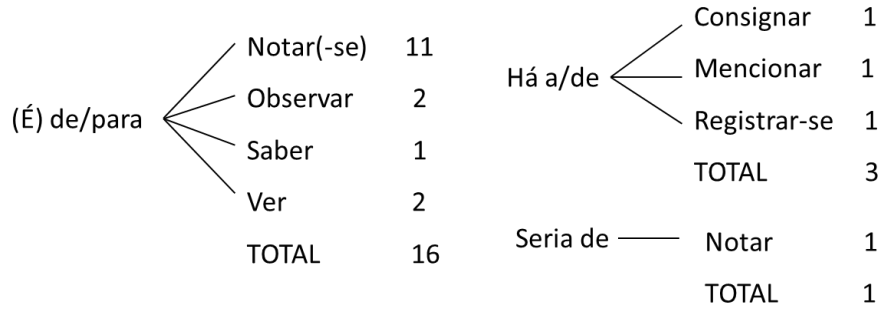
Figura 19: Combinações menos frequentes entre [V] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita



Fonte: Elaboração da autora

A seguir, na figura 20, estão as combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]].

Figura 20: Combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita

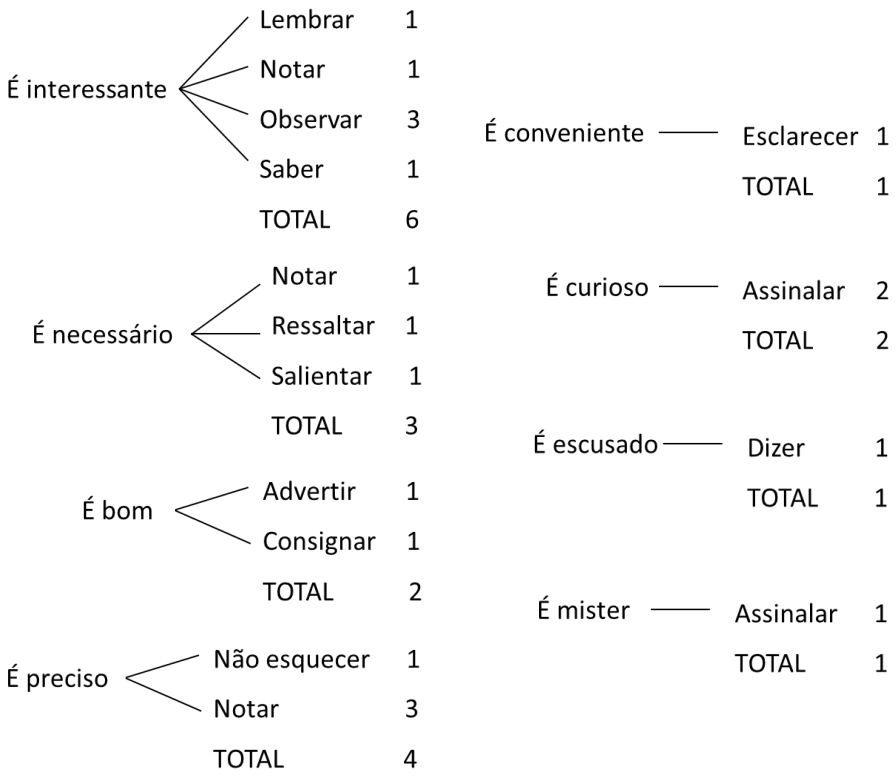


Fonte: Elaboração da autora

Na figura acima, observamos que o conjunto que apresenta mais combinações é "(é) de/para", com quatro verbos diferentes. Chama a atenção também o fato de a combinação entre "(é) de/para" e "notar(-se)", sozinha, é responsável por mais da metade das ocorrências (11). Trata-se, então, do membro prototípico da categoria, com a maior frequência *type* e maior frequência *token*. A única combinação com apenas um verbo é "seria de notar", que, como já foi exposto, é o único caso em que o verbo não está conjugado no presente do indicativo. Além disso, é significativo o fato de que essa combinação inusitada se dá com o verbo "notar", justamente o mais frequente no *corpus* como um todo.

Para o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], estão dispostas a seguir, na figura 21, as combinações entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}].

Figura 21: Combinações entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita



Fonte: Elaboração da autora

Podemos notar na figura acima que a construção mais produtiva é [é interessante], que se combina com quatro verbos diferentes: "lembrar", "notar", "observar" e "saber". Essas combinações são também responsáveis pela maioria das ocorrências do *corpus*, totalizando seis. A construção [é interessante] é, portanto, a mais central nessa categoria.

Em resumo, observamos nesta seção que as construções [cumpre], [é de/para] e [é interessante] são as mais prototípicas na posição [X] para os subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], respectivamente, na sincronia pretérita. Tal constatação finaliza as análises referentes aos parâmetros de sentido elencados na metodologia deste trabalho. Assim, na próxima seção, damos início à discussão dos parâmetros de forma aplicados aos dados da sincronia pretérita.

3.2.2.2. Parâmetros de forma das construções na sincronia pretérita

Nesta seção, analisamos a construção em foco neste trabalho, [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, no *corpus* da sincronia pretérita quanto ao polo da forma, considerando um dos dois parâmetros já aplicados à sincronia atual. Dessa forma, esta

seção se subdivide em *3.2.2.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$* e *3.2.2.2.2. Presença de material interveniente no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.*

3.2.2.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

Nesta seção, o esquema abstrato [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ é analisado na sincronia pretérita a partir do fator de forma *coocorrência com elementos conectivos*. Com o fim de detalhar a investigação, a seguir consta uma tabela que apresenta os dados separados nos três subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]].

Tabela 22: Coocorrência de elementos conectivos com os subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita

SUBESQUEMA / **SEMÂNTICA / ELEMENTO**		**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Sem coocorrência	Sem coocorrência	21	15	13	49
Adição	Ainda	4	1	1	6
	Além disso	2	1	-	3
	Neste passo	1	-	-	1
	Neste ponto	1	-	-	1
Oposição	Contudo	2	-	-	2
	Mas	-	1	2	3
	No entanto	1	-	-	1
	Porém	2	-	2	4
	Todavia	3	-	-	3
Ordem - Início	Antes de mais nada	-	-	1	1
	Em primeiro lugar	1	1	-	2
Ordem - Fim	Finalmente	-	1	-	1
	Por fim	1	-	-	1

	Por último	-	-	1	1
	Σ	39	20	20	79

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima, é possível constatar que na maior parte das vezes não há nenhum elemento conectivo atuando conjuntamente à construção (em 49 das 79 ocorrências). Nos subesquemas 2 e 3 a ausência de elementos conectivos é ainda mais proeminente (15 e 13 ocorrências de 20 totais, respectivamente). No subesquema 1, ainda que na maioria dos casos não haja elementos conectivos (em 21 ocorrências), notam-se algumas possibilidades: os elementos que expressam oposição ("contudo", "mas", "no entanto", "porém" e "todavia") e os que expressam adição ("ainda", "além disso", "neste passo" e "neste ponto") são os mais frequentes. Os primeiros apresentam maior frequência *type* quanto *token*: cinco e 13 respectivamente. Já o segundo grupo conta com quatro *types* e 11 *tokens.* Há também os conectivos que contribuem para o ordenamento das informações no texto: os que expressam indicam o início de uma sequência (dois *types* e três *tokens*) e os que indicam o fim (três *types* e três *tokens*).

3.2.2.2.2. Presença de material interveniente no [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

No que diz respeito ao segundo parâmetro de forma selecionado nesta investigação, "material interveniente na construção", a tabela a seguir apresenta que tipo de material intervém nas construções na sincronia pretérita, se um dos elementos conectivos já listados anteriormente, se um adjunto ou se uma oração. Assim como foi feito na seção anterior, nesta também explicitamos os dados separados nos três subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], os quais estão organizados na tabela abaixo.

Tabela 23: Tipo de material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita

TIPO DE MATERIAL INTERVENIENTE	**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Sem material	20	16	15	51
Elemento conectivo	14	1	3	18
Adjunto	1	3	2	6
Oração	4	-	-	4
Σ	39	20	20	79

Fonte: Elaboração da autora

O que se nota a partir da análise da tabela acima é que a construção [[V] + [V_{inf}] + [que]], diferentemente das demais, apresenta um número significativo de ocorrências com material interveniente (19 de 39). Na maior parte das vezes, esse material é um elemento conectivo, já discutido na seção anterior. Como ocorreu na sincronia atual, na sincronia pretérita também se observa que o total de conectivos que são considerados material interveniente é inferior ao total de conectivos demonstrados na seção anterior, já que uma parte deles estão posicionados antes da construção ("Porém, vale ressaltar que…", por exemplo). Outra constatação é que, quando observamos os outros dois subesquemas e o valores totais de todos os subesquemas, notamos que a preferência é pela ausência de material interveniente, contribuindo para a defesa de que tais construções são utilizadas pelos escreventes primordialmente como um *chunk*.

Na tabela a seguir, é possível verificar a posição em que o material ocorre: se antes ou depois do verbo de elocução.

Tabela 24: Posição do material interveniente nos subesquemas **1**. [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita

POSIÇÃO DO MATERIAL INTERVENIENTE	**SUBESQUEMA 1**	**SUBESQUEMA 2**	**SUBESQUEMA 3**	**Σ**
Sem material	20	16	15	51
Anterior a [V_{inf}]$_{elocução}$	9	2	1	12
Posterior a [V_{inf}]$_{elocução}$	10	2	4	16
Σ	39	20	20	79

Fonte: Elaboração da autora

Nota-se na tabela acima que a preferência em todos os subesquemas é pela posição posterior ao verbo de elocução, por exemplo: “vale destacar, porém, que”, “é relevante acrescentar ainda que” e “há que se considerar também que”.

3.2.2.3. Cruzamentos entre parâmetros de forma e de sentido na sincronia pretérita

Nesta seção, assim como foi feito para a sincronia atual, são apresentados resultados de alguns cruzamentos entre o parâmetro de forma “coocorrência com elementos conectivos” e o parâmetro de sentido “atuação na organização tópica” com os dados coletados no *corpus* da sincronia pretérita, os quais possibilitam um refinamento na função do esquema [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador.}$

Semelhante ao que acontece na sincronia atual, aqui também as construções que coocorrem com os conectivos que expressam o fim de um ordenamento podem tanto sinalizar o fechamento de um tópico quanto a abertura, dado que se deve levar em conta o nível do segmento textual em análise. Considerando as três ocorrências encontradas no *corpus*, “por fim” e “por último” sinalizaram a abertura do tópico e “por último” sinalizou o fechamento do tópico. Por outro lado, as construções que aparecem juntas aos conectivos que indicam o início de ordenamento (“antes de mais nada’’ e “em primeiro lugar”), sinalizam no *corpus* apenas aberturas de tópicos (três ocorrências). Já em relação aos conectivos que expressam adição e oposição, a tabela abaixo apresenta a frequência de cada um e sua atuação na organização tópica junto ao esquema mais abstrato [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.

Tabela 25: Elementos conectivos de adição e de oposição que atuam na organização tópica em conjunto com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita

ATUAÇÃO NO TÓPICO / SEMÂNTICA / ELEMENTO CONECTIVO		ABERTURA	ENCAMINHAMENTO	FECHAMENTO	Σ
Adição	Ainda	4	2	-	6
	Além disso	-	3	-	3
	Neste passo	1	-	-	1
	Neste ponto	-	1	-	1
Oposição	Contudo	1	1	-	2
	Mas	-	3	-	3
	No entanto	-	1	-	1
	Porém	2	2	-	4
	Todavia	-	3	-	3
	Σ	8	16	0	24

Fonte: Elaboração da autora

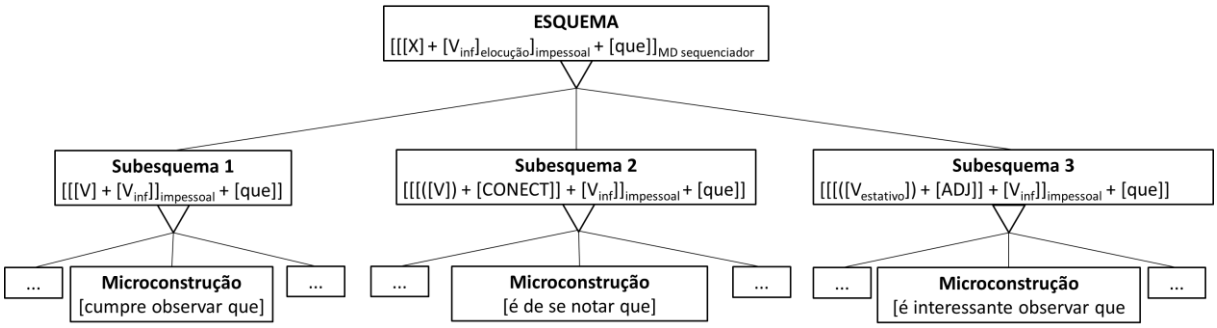
É possível notar na tabela acima que, igualmente à sincronia atual, as construções que ocorrem com os elementos conectivos de adição e de oposição sinalizam a abertura ou o encaminhamento do tópico. Diferentemente da sincronia atual, porém, na sincronia pretérita não foi encontrada nenhuma ocorrência de atuação de conectivos com a função específica de fechamento de tópico.

No que concerne à interação entre elementos conectivos e as construções em foco na definição de sua atuação na organização tópica, do mesmo modo como ocorre nos dados da sincronia atual, também na sincronia pretérita observa-se que, nessa interação, as construções sequenciadoras mudam de seu estatuto de fragilmente orientadas para a interação para secundariamente orientadas para a interação. Isso se dá em 30 das 79 ocorrências totais, como é possível verificar na tabela 22, constante na seção *3.2.2.2.1 Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.*

3.2.2.4. Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita

Ao final da descrição das ocorrências a partir dos parâmetros de sentido e de forma, foi possível constatar que a rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita apresenta a mesma configuração que a da sincronia atual, por isso a trazemos novamente aqui, como figura 22.

Figura 22: Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita



Fonte: Elaboração da autora

3.3. DIACRONIA DO ESQUEMA []X]$_{\text{IMPESSOAL}}$ + [V$_{\text{INF}}$]$_{\text{ELOCUÇÃO}}$ + [QUE]]$_{\text{MD SEQUENCIADOR}}$

Bybee (2020, p. 25) defende que "nenhuma abordagem da língua é completa se não lidar tanto com a mudança linguística quanto como os estados da língua". Nessa mesma direção, a autora aponta que as teorias devem "basear-se firmemente em uma compreensão da mudança linguística e de como ela se dá" (Bybee, 2016, p. 314), sem perder de vista que "o lócus primário da mudança linguística não é o processo de aquisição da primeira língua, mas sim o processo de uso da língua" (Bybee, 2016, p. 314).

Seguindo essa prerrogativa, existem muitos estudos que se voltam para mudanças na língua falada. No entanto Traugott e Trousdale (2021) nos alertam que nem toda mudança ocorre na fala e que, apesar de a escrita ser descontextualizada, no sentido de que autor e leitor não fazem parte da mesma situação comunicativa, "não se deve esquecer que ela é interacional, projetada não apenas para afirmar, mas para persuadir, divertir ou de algum modo envolver o leitor. Portanto, textos escritos não são necessariamente 'dados ruins'" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 89). Muito pelo contrário, dada a natureza das nossas construções, isto é, o fato de serem marcadores discursivos sequenciadores presentes em textos acadêmicos, é precisamente porque investigamos a língua escrita que podemos observar a consolidação desses marcadores discursivos. Em relação a isso, é importante relembrar aqui que, ao investigar o relevo no processamento da informação, Travaglia (2015) afirma não ter encontrado no *corpus* de língua falada utilizado em sua pesquisa ocorrências de "cumpre/urge/importa" etc. acompanhados de "notar/observar/registrar/salientar" etc. No nosso *corpus* da sincronia atual, por sua vez, são justamente essas construções as que são mais frequentes.

Diante disso, o objetivo deste capítulo é analisar a construção [[[X] + [V$_{\text{inf}}$]$_{\text{elocução}}$]$_{\text{impessoal}}$ + [que]]$_{\text{MD sequenciador}}$ comparando-se os dados da sincronia pretérita e da sincronia atual, uma análise, diacrônica, portanto, com o fim de verificar se houve algum tipo de mudança em relação à forma dessa construção, ao sentido, aos subesquemas instanciados por ela etc. Este capítulo é constituído pelas seguintes subpartes: *3.3.1. Parâmetros de sentido das construções na diacronia* e *3.3.2. Parâmetros de forma das construções na diacronia*, em que são analisados, de forma comparativa, os mesmos fatores utilizados nas investigações sincrônicas, bem como *3.3.3. Rede do esquema [[[X] + [V$_{inf}$]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na diacronia*, em que se propõe uma nova representação da rede das construções analisadas com base nos resultados advindos da análise diacrônica.

3.3.1. Parâmetros de sentido das construções na diacronia

Esta seção está organizada com base nos parâmetros de sentido elencados para a descrição das construções em foco nesta pesquisa. Assim, ela é composta pelas seguintes subseções: *3.3.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica*, *3.3.1.2. Posição [V_{inf}]$_{elocução}$ no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$* e *3.3.1.3. Posição [X] no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$*.

3.3.1.1. Atuação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica

O objetivo desta seção é realizar uma análise diacrônica, comparando os resultados das sincronias pretérita e atual a fim de identificar se houve mudanças na atuação do esquema investigado na organização tópica. A seguir, consta uma tabela em que é possível observar um aumento significativo de ocorrências do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, tanto em termos totais - considerando que os *corpora* apresentam um tamanho aproximado - quanto em relação à sua presença em todas as funções todas as funções (abertura, encaminhamento e fechamento de tópico).

Tabela 26: Função do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ no segmento tópico na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

FUNÇÃO	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
Abertura de tópico	30	65
Encaminhamento de tópico	48	115
Fechamento de tópico	1	6
Σ	79	186

Fonte: Elaboração da autora

Um processo que pode contribuir para a explicação desse aumento do uso da construção nos textos acadêmicos que compõem os *corpora* é o que Diessel (2017) chama de automatização. Segundo o autor, a automatização é um mecanismo cognitivo geral, em que um conjunto de elementos distintos é transformado em uma única unidade de processamento. Ele

afirma que a noção de "unidade" advém de Langacker (2008), que a utiliza como "um termo técnico para sequências automatizadas que são internamente estruturadas mas ativadas e executadas como um todo integrado" (Diessel, 2017, p. 14, tradução nossa)[39]. A noção de automatização se aproxima daquilo que Bybee (2016) trata como *chunking*, isto é, um processo de domínio geral pelo qual unidades (*chunks*) utilizadas conjuntamente formam outras unidades mais complexas (também chamadas de *chunks*).

A ideia de automatização está relacionada ao que se observa na tabela 22 porque, segundo o autor, ela é causada pelo aumento de frequência das ocorrências. Ademais, para Diessel (2017), sequências formulaicas são fortemente influenciadas pela automatização, com os falantes internalizando tais sequências como unidades pré-fabricadas (nos termos de Arnon e Snider, 2010). "Algumas unidades lexicais pré-fabricadas são expressões inteiramente regulares como 'Eu sou/estou feliz' ou 'Eu amo você', as quais são semanticamente e estruturalmente previsíveis a partir de um padrão geral da língua [portuguesa]; mas há uma tendência para que as expressões formulaicas desenvolvam uma vida própria" (Diessel, 2017. p. 14-15, tradução nossa)[40]. Dessa forma, é possível compreender o esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$ como uma abstração de unidades pré-fabricadas, como "vale ressaltar que", "é importante ressaltar que" e "há de se ressaltar que", as quais vão se consolidando como marcadores discursivos devido ao aumento da frequência *token* e *type*.

Por fim, de acordo com Diessel (2017), a automatização também é um determinante importante para a constituência de uma unidade, já que é a experiência do falante com combinações específicas de determinadas expressões lexicais (construtos) que é abstratizada pelas unidades esquemáticas de processamento (os sintagmas e as orações, por exemplo). Dessa forma, uma alta frequência de elementos ocorrendo conjuntamente leva a um vínculo associativo mais forte entre eles.

A seguir está disposta uma tabela que compara as duas sincronias no que concerne à frequência de cada subesquema nas três funções que o marcador discursivo em foco pode apresentar na organização tópica.

---

[39] "[...] as a technical term for automated sequences that are internally structured but activated and executed as integrated wholes" (Diessel, 2017, p. 14).

[40] "Some lexical prefabs are fully regular expressions such as *I am happy* or *I love you*, which are semantically and structurally Victable from general patterns of the (English) language; but there is a tendency for formulaic expressions to develop a life of their own" (Diessel, 2017, p. 14-15).

Tabela 27: Distribuição da função do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador\ r}$ e dos subesquemas **1.**[[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], **2.** [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3.** [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e proporção de unidades intratópicas analisadas na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

SUBESQUEMA / FUNÇÃO	SUBESQUEMA 1				SUBESQUEMA 2				SUBESQUEMA 3				Σ			
	Sincronia pretérita		Sincronia atual		Sincronia pretérita		Sincronia atual		Sincronia pretérita		Sincronia atual		Sincronia pretérita		Sincronia atual	
	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.	Freq. Função	Proporção função / U.IntraT.
Abertura de tópico	9/39 23%	9/38 24%	27/96 28,1%	27/93 29%	8/20 40%	8/20 40%	1/8 12,5%	1/8 12%	13/20 65%	13/20 65%	37/82 45,1%	37/79 47%	30/79 38%	30/78 38,5%	65/186 34,9%	65/180 36,1%
Encaminhamento de tópico	30/39 77%	30/97 31%	65/96 67,7%	65/232 28%	11/20 55%	11/36 30,5%	7/8 87,5%	7/20 35%	7/20 35%	7/51 14%	43/82 52,4%	43/224 19%	48/79 60,7%	48/184 26%	115/186 61,8%	115/476 24,1%
Fechamento de tópico	-	0/3 -	4/96 4,1%	4/10 40%	1/20 5%	1/1 100%	-	-	-	-	2/82 2,4%	2/11 18%	1/79 1,2%	1/4 25%	6/186 3,2%	6/21 28,5%
Σ	39/79 49,3%	39/138 28%	96/186 51,6%	96/335 28,6%	20/79 25,3%	20/57 35%	8/186 4,3%	8/28 28,5%	20/79 25,3%	20/71 28%	82/186 44%	82/314 26,1%	79/79 100%	79/267 29,5%	186/186 100%	186/677 27,4%

Fonte: Elaboração da autora

Recuperando as análises efetuadas sincronicamente no *corpus* com textos contemporâneos e no *corpus* com textos pretéritos, temos o cenário disposto a seguir.

- Na sincronia pretérita:

a) a função mais frequente do esquema geral [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ é a de encaminhamento de tópico;
b) a função mais frequente do subesquema 1 e do subesquema 2 é a de encaminhamento de tópico, enquanto a do subesquema 3 é a de abertura de tópico
c) a função de fechamento de tópico manifesta-se apenas no subesquema 2, embora se trate de somente uma ocorrência.

- Na sincronia atual:

a) a função mais frequente do esquema geral [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ é a de encaminhamento de tópico;
b) a função mais frequente do subesquema 1 e do subesquema 2 é a de encaminhamento de tópico, enquanto no subesquema 3 predominam as funções de encaminhamento e de abertura de tópico;
c) a função de fechamento de tópico está presente nos subesquemas 1 e 3, apesar das pouquíssimas ocorrências (4 e 2 respectivamente), e ausente no subesquema 2.

A partir da tabela 27 e das considerações acima, podemos observar, em primeiro plano, a estabilidade de comportamento do esquema geral [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e dos subesquemas 1 e 2, uma vez que todos eles permanecem desempenhando mais frequentemente a função de encaminhamento de tópico. No que concerne às mudanças constatadas, nota-se o aumento de produtividade do subesquema 3, que, além da função de abertura de tópico, passa também a desempenhar com significativa frequência a função encaminhamento de tópico, muito provavelmente por semelhança ao subesquema mais frequente nos *corpora,* o subesquema 1, bastante especializado nessa função. Ademais, notamos também o desaparecimento da função de fechamento de tópico para o subesquema 2, acompanhando o processo de desaparecimento em curso do próprio subesquema. Em contrapartida, essa mesma função começa a surgir nos outros dois subesquemas, mesmo que, em números absolutos, ela seja ainda pouco expressiva. Esse fato, um caso de aumento de frequência *type*, pode ser explicado considerando-se o processo de analogia.

Conforme Diessel (2017, p. 16, tradução nossa),

> dado que os esquemas construcionais emergem da experiência dos usuários da língua com palavras e enunciados concretos [o que chamamos aqui de construtos], eles são associados com expressões lexicais particulares [...]; mas podem ser estendidos para novos itens por meio da analogia.[41]

Assim, propomos que o aparecimento da função de fechamento de tópico nos subesquemas 1 e 3 pode ser explicada considerando que se trata de uma analogia realizada pelo usuário da língua a partir do alto número de ocorrências desse subesquema nas demais funções, recrutando construtos do para cumprir essa nova função.

Quando comparamos as sincronias considerando as microconstruções mais frequentes (três ou mais ocorrências no *corpus*), chegamos aos seguintes dados:

Tabela 28: Microconstruções mais frequentes para os subesquemas **1**. [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] e sua função na organização tópica na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

SUBESQUEMA	SINCRONIA	MICRO CONSTRUÇÃO	ABERTURA	ENCAMINHAMENTO	FECHAMENTO
Subesquema 1	Pretérita	[Convém refletir que]	-	3	-
	Atual	[Cabe destacar que]	6	9	-
		[Cabe ressaltar que]	2	6	1
		[Vale destacar que]	-	6	-
		[Vale ressaltar que]	2	16	-
Subesquema 2	Pretérita	[(É) de notar(-se)]	4	6	-
	Atual	[Há de/que se considerar que]	1	3	-
Subesquema 3	Pretérita	-	-	-	-
	Atual	[(É) importante destacar que]	4	8	-
		[(É) importante ressaltar que]	4	7	1

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima, podemos constatar que houve significativa mudança em relação a quais microconstruções são recrutadas para quais funções. Em relação ao subesquema 1, além

[41] "Since constructional schemas are emergent from the language users' experience with concrete words and utterances, they are associated with particular lexical expressions (§3.3.1.); bu they can be extended to new items by analogy" (Diessel, 2017, p. 16)

de aumento de microconstruções com três ou mais ocorrências, também é possível observar que, atualmente, a preferência é por aquelas que contêm os verbos "caber", "valer", "destacar" e "ressaltar", com a microconstrução [Cabe ressaltar que], inclusive, atuando no fechamento do tópico (uma função bastante rara no *corpus*). Algo semelhante ocorre com o subesquema 3, visto que, na sincronia atual, os verbos "destacar" e "ressaltar" também são muito empregados, com a micrconstrução [(É) importante ressaltar que] exercendo a função de fechamento em uma ocorrência.

Enfim, temos quatro fatos relevantes quando comparamos a atuação do esquema [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na organização tópica nas duas sincronias:

1) diminuição da frequência *token* e *type* do subesquema 2, como um todo;
2) manutenção do comportamento do subesquema 1, predominantemente na função de encaminhamento de tópico;
3) aumento da frequência do subesquema 3 na função de encaminhamento de tópico, além da manutenção do predomínio na função de abertura de tópico;
4) surgimento, nos subesquemas 1 e 3 da função de fechamento de tópico.

Feitas essas constatações, na seção seguinte comparamos a posição $[V_{inf}]_{elocução}$ nas duas sincronias, buscando apreender sinais de mudança no esquema [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.

3.3.1.2. Posição $[V_{inf}]_{elocução}$ no esquema [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

Nesta seção, analisamos diacronicamente o *slot* $[V_{inf}]_{elocução}$ no esquema [[[X] + $[V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador.}$ Nessa análise, comparamos os dados da sincronia pretérita e da sincronia atual, procurando observar se houve mudanças relevantes no preenchimento dessa posição e na sua combinação com o *slot* [X].

Tabela 29: Verbos que ocupam a posição $[V_{inf}]_{elocução}$ no esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

SEMÂNTICA DE ORIGEM	**VERBOS EM $[V_{inf}]_{elocução}$**	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
Acréscimo	Acrescentar	-	6
	∑ parcial	-	6
Atenção	Advertir	1	-
	Atender	1	-
	∑ parcial	2	-
Dizer	Dizer	4	3
	Informar	-	1
	Mencionar	1	11
	∑ parcial	5	15
Explicação	Aduzir	1	-
	Apontar	-	1
	Esclarecer	1	1
	∑ parcial	2	2
Memória	Lembrar	6	13
	Não esquecer	6	-
	Não olvidar	1	-
	Recordar	-	2
	∑ parcial	13	15
Raciocínio	Considerar(-se)	-	8
	Constatar	-	1
	Ponderar-se	-	1
	Reconhecer	2	-
	Refletir	3	-
	Saber	2	-
	∑ parcial	7	10
Realce	Acentuar	1	**-**
	Destacar	-	**37**
	Enfatizar	-	**1**

	Frisar	1	**4**
	Realçar	-	**2**
	Ressaltar(-se)	2	**48**
	Salientar	3	**11**
	∑ parcial	7	**103**
Registro	Anotar	-	1
	Assinalar	4	1
	Consignar	2	-
	Deixar consignado	1	-
	Registrar(-se)	2	-
	Pontuar	-	4
	∑ parcial	9	6
Visão	Notar(-se)	**21**	17
	Observar	**10**	12
	Ver	**2**	-
	Ter presente	**1**	-
	∑ parcial	**34**	29
	∑ geral	79	186

Fonte: Elaboração da autora

A partir da análise da tabela acima, constata-se que o número de *types* em cada sincronia não sofre alteração significativa, visto que na sincronia pretérita há 24 *types* e na atual, 22 *types*. A maior diferença está na consolidação de alguns verbos como os preferidos para a construção: "destacar" e "ressaltar(-se)", que juntos somam 85 das 186 ocorrências contemporâneas. No passado, os verbos que se sobressaem são "notar(-se)" (21 ocorrências de 79) e "observar" (10 de 79). Tais verbos continuam a ser utilizados atualmente, no entanto, eles foram "rebaixados" a uma posição intermediária em termos de frequência, juntos aos verbos "lembrar", "mencionar", "salientar" e "considerar-se"; ocorrem com uma frequência menor do que os verbos preferidos "destacar" e "ressaltar(-se)", mas com uma frequência maior que outros mais esporádicos, como "anotar", "dizer" e "frisar".

No que se refere à semântica de origem[42], comparando as duas sincronias, observa-se que o sentido de atenção (com os verbos "advertir" e "atender") é restrito à sincronia pretérita, e o sentido de acréscimo, ao contrário, aparece apenas no *corpus* da sincronia atual. Os demais sentidos (dizer, explicação, memória, raciocínio, realce, registro e visão) estão presentes com maior ou menor frequência em ambas as sincronias. Além disso, na análise comparativa, nota-se que o sentido de visão prevalece na sincronia pretérita, com quatro *types* e 34 *tokens* (34 de 79 ocorrências), enquanto, na sincronia atual, a preferência é por verbos de realce, que apresentam seis *types* e 103 *tokens* (103 de 186 ocorrências).

Esses resultados estão relacionados ao que Bybee (2016) afirma sobre a frequência de lexemas em uma dada construção[43]. Para ela, "lexemas com frequência relativamente alta em uma construção são centrais na definição do significado da construção (Goldberg, 2006) e servem como ponto de referência para novos usos da construção" (Bybee, 2016, p. 163). Diante disso, analisando os dados da tabela 29, é possível hipotetizar que a semântica de visão, a mais frequente na sincronia pretérita, pode ter dado origem, por analogia, ao sentido de realce, o mais frequente na sincronia atual. A utilização dos verbos "notar(-se)" e "observar" pode ser atribuída à intenção comunicativa do usuário da língua de chamar a atenção do seu interlocutor para determinada afirmação. Posteriormente, tal intenção pode ser sido codificada na forma de verbos de realce (principalmente os verbos "destacar" e "ressaltar(-se)"), mas sem deixar de ser codificada também pelos verbos de visão, visto que "notar(-se)" e "observar" ainda apresentam uma presença expressiva (17 e 12 ocorrências, respectivamente). Nesse sentido, o aumento da frequência *token* dos verbos de realce pode ter origem no fato de que "a produtividade (a capacidade de aplicar estrutura existente a novos enunciados) pode ser obtida por meio de analogias locais com exemplares existentes, em referência a generalizações de nível mais alto ou mais abstratas" (Bybee, 2016, p. 164).

A seguir, analisamos as combinações possíveis em $[V_{inf}]_{elocução}$ e [X] nos três subesquemas, comparando as sincronias. Começamos pelo subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal} + [que]]$, cujos dados são explicitados na tabela abaixo.

[42] Estamos utilizando a nomenclatura "semântica de origem" por entender que, nas construções investigadas, os verbos são todos de elocução. No entanto, quando refinamos a análise, é possível agrupá-los a partir de diferentes sentidos mais literais.

[43] Reinterpretando os conceitos da autora à luz da perspectiva construcional, "lexema" é entendido como a construção que o ocupa do *slot* aberto na construção.

Tabela 30: Combinações entre [V_{inf}] e [V] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

VERBOS EM [V_{inf}]	VERBOS EM [V]	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
Acentuar	Cumpre	1	-
Acrescentar	Deve-se	-	1
Aduzir	Cumpre	1	-
Assinalar	Convém	1	1
Atender	Cumpre	1	-
Considerar	Cabe	-	1
	Deve-se	-	2
Deixar consignado	Cumpre	1	-
Destacar	Cabe	-	15
	Convém	-	1
	Vale	-	6
Dizer	Cabe	-	2
	Vale	3	-
Frisar	Importa	1	-
Lembrar	Cabe	-	2
	Convém	1	1
	Cumpre	3	-
	Ocorre	1	-
	Vale	-	6
Mencionar	Cabe	-	4
	Deve-se	-	1
	Vale	-	1
Não esquecer	Convém	1	-
	Cumpre	3	1
	Deve-se	1	-
Não olvidar	Deve-se	1	-
Notar	Deve-se	-	2
	Convém	1	4
	Cumpre	1	-

	Importa	1	-
	Releva	1	-
	Vale	-	1
Observar	Cumpre	3	-
	Deve-se	2	1
	Importa	1	1
	Vale	-	1
Pontuar	Cabe	--	1
	Vale		1
Realçar	Convém	-	1
Reconhecer	Cumpre	2	-
Recordar	Deve-se	-	1
	Cumpre	-	1
Refletir	Convém	3	-
Registrar	Cumpre	1	-
Ressaltar	Cabe	-	9
	Convém	-	1
	Cumpre	-	2
	Deve-se	-	3
	Vale	-	18
Salientar	Cabe	1	1
	Cumpre	1	-
	Vale	-	3
Ter presente	Cumpre	1	-
	Σ	39	96

Fonte: Elaboração da autora

Da tabela acima, destacamos dois fatos significativos: as combinações com os verbos "destacar" e "ressaltar", responsáveis pelo maior número de ocorrências na sincronia atual (22 e 33, respectivamente), estão completamente ausentes na sincronia pretérita, e a maioria das combinações que está presente na sincronia pretérita não está na sincronia atual (isso se dá em 33 ocorrências). Esse último ponto é interessante porque seria de esperar que o aumento da

frequência *token* incluísse as microconstruções já em uso na sincronia pretérita, não que houvesse uma substituição por outras. No entanto, como afirmam Traugott e Trousdale (2021, p. 137), "aparentemente, não há nada intrínseco em um microconstrução que leve a uma vida longa ou curta. O fator determinante é a convenção por uma comunidade de falantes".

Na tabela abaixo, observamos as combinações entre [V_{inf}] e [([V]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] comparando-se ambas as sincronias.

Tabela 31: Combinações entre [V_{inf}] e [([V_l]) + [CONECT]] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

VERBOS EM [V_{inf}]	**VERBOS E ELEMENTOS EM [[([V]) + [CONECT]]**	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
Considerar-se	Há que/de	-	4
Consignar	Há a	1	-
Mencionar	Há a	1	-
Notar(-se)	(É) de/para	11	-
	Seria de	1	-
Observar	É de	2	-
Ponderar-se	Há que	-	1
Registrar-se	Há de	1	-
Ressaltar-se	Há que	-	1
	É de	-	2
Saber	É de	1	-
Ver	É de	2	-
	Σ	20	8

Fonte: Elaboração da autora

O que se nota na tabela acima é a maior variabilidade de combinações na sincronia pretérita, o que aponta por uma maior produtividade dessa construção nessa sincronia, ao mesmo tempo em que um verbo se sobressai como o preferido, apresentando maior frequência *token*: o verbo "notar(-se)", com 11 ocorrências com o *slot* "(é) de/para". Na sincronia atual, por sua vez, a preferência é pela microconstrução "há que/de se considerar", com quatro ocorrências. Além disso, destaca-se o fato de que nenhuma das microconstruções presentes na sincronia atual constam no *corpus* da sincronia pretérita.

Os dados da tabela 27 ilustram um caso de potencial obsolescência na rede do esquema abstrato [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, um fenômeno previsto por Traugott e Trousdale (2021, p. 123), que afirmam que "eventualmente, subesquemas ou alguns de seus membros se tornam obsoletos e os elos na rede podem, inclusive se romper". Notamos na tabela 26 que há 20 ocorrências do subesquemas [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita. Quando tomamos o total de ocorrências do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ como um todo nessa sincronia, 79 ocorrências, percebemos que se trata de um número significativo, que corresponde a cerca de 25% das ocorrências. Dessa forma, pode-se dizer que, quanto à frequência *token*, o subesquema apresenta média frequência (com o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] também apresentando média frequência, 20 ocorrências, e o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] apresentando alta frequência, 39 ocorrências). Já quando voltamos nosso olhar para a frequência *token* desse subesquema na atualidade, constatamos que ela é baixíssima, visto que corresponde a menos de 5% do total de ocorrências do esquema mais abstrato [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$, com apenas 8 ocorrências (em comparação, o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] apresenta 96 ocorrências e subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] apresenta 82, ambos considerado como altamente frequentes no que concerne à frequência *token*).

Quanto à frequência *type*, ela também fornece base para que se hipotetize uma possível perda na rede em tela. Se tomarmos cada microconstrução disposta na tabela X como um *type* da construção [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], podemos afirmar que houve uma redução na produtividade dessa construção, visto que, na sincronia pretérita, há oito microconstruções, oito *types,* portanto. Já na sincronia atual, esse número é reduzido pela metade, apenas 4 microconstruções/*types*, as quais, inclusive, não constam no *corpus* da sincronia pretérita. Aqui constatamos, portanto, que "no processo de obsolescência, padrões antigos de produtividade e composicionalidade se tornam idiossincráticos e improdutivos. A generalidade de tipo reduz e o modelo sanciona cada vez menos instâncias" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 133).

A seguir consta uma tabela que explicita as combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]].

Tabela 32: Combinações entre [V_{inf}] e [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual

VERBOS EM [V_{INF}]	**VERBOS ESTATIVOS E ADJETIVOS EM [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]]**	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
Acrescentar	É relevante	-	1
Advertir	É bom	1	-
Anotar	É relevante	-	1
Apontar	É relevante	-	1
Assinalar	É curioso	2	-
	É mister	1	-
Considerar	(É) importante	-	2
	É preciso	-	2
	Torna-se relevante	-	1
Consignar	É bom	1	-
Constatar	(É) interessante	-	1
Destacar	(É) importante	-	12
	(É) interessante	-	1
	Faz-se relevante	-	2
	Torna-se importante	-	1
Dizer	É escusado	1	-
	É válido	-	1
Enfatizar	(É) importante	-	1
Esclarecer	É bom	-	1
	É conveniente	1	-
Frisar	(É) importante	-	2
	É preciso	-	1
Informar	É válido	-	1
Lembrar	(É) importante	-	2
	É bom	-	1
	É interessante	1	-
	É necessário	-	1
Mencionar	(É) importante	-	3

	(É) interessante	-	1
	É fundamental	-	1
Não esquecer	É preciso	1	-
Notar	(É) importante	-	1
	(É) interessante	1	8
	É necessário	1	-
	É preciso	3	-
	É relevante	-	1
Observar	(É) importante	-	5
	(É) interessante	3	2
	É necessário	-	2
	É válido	-	1
Pontuar	(É) importante	-	1
	É válido	-	1
Realçar	(É) importante	-	1
Ressaltar	(É) importante	-	12
	É necessário	1	-
Saber	É interessante	1	-
Salientar	(É) importante	-	4
	É mister	-	1
	É necessário	1	1
	É oportuno	-	1
	Σ	20	82

Fonte: Elaboração da autora

Comparando, na tabela acima, as sincronias pretérita e atual, observa-se que também nesse subesquema o fenômeno da inversão das microconstruções ocorre, uma vez que grande parte das construções que consta no *corpus* da sincronia pretérita não está no *corpus* da sincronia atual, bem como o inverso é verdadeiro. Além disso, e mais significativo, é o aumento da frequência tanto *type* quanto *token* do subesquema, visto que, na sincronia pretérita há 15 *types* e 20 *tokens*, enquanto, na sincronia atual, há 38 *types* e 82 *tokens*. Por fim, as combinações dos verbos "destacar" e "ressaltar" com "(é) importante" são as mais frequentes atualmente, embora sejam inexistentes na sincronia pretérita. Isso sinaliza uma significativa mudança na

preferência dos usuários da língua, que, antes optavam mais vezes por "notar" e "observar" na combinação com "é preciso" e "(é) interessante", respectivamente. Assim, a semântica de realce em conjunto com a modalidade deôntica parece ser a fórmula mais sedimentada no português contemporâneo.

Finalizadas as considerações diacrônicas a respeito da posição $[V_{inf}]_{elocução}$ no esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$, foi possível observar a mudança de centralidade do verbo de elocução com semântica de origem de visão "notar(-se)" para os verbos de elocução de semântica de origem de realce "destacar" e "ressaltar". Isto posto, seguimos na próxima seção para a investigação diacrônica da posição [X].

2.2.1.3. Posição [X] no esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$

Abaixo consta uma tabela que contém os verbos que ocupam a oposição [V] no subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal} + [que]]$, tanto na sincronia pretérita quanto na sincronia atual.

Tabela 33: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema $[[[V] + [V_{inf}]]_{impessoal} + [que]]$ na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

SEMÂNTICA	VERBOS EM [V]	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
Modalidade deôntica	Caber	1	35
	Convir	7	9
	Cumprir	19	3
	Dever(-se)	4	11
Avaliação	Importar	3	1
	Ocorre	1	-
	Releva	1	-
	Valer	3	37
	Σ	39	96

Fonte: Elaboração da autora

Em termos de frequência, o que se observa quando se compara a sincronia pretérita com a atual, na tabela acima, é o que valor deôntico ainda se mostra o mais recorrente, no entanto, há uma mudança de preferência do verbo, uma vez que na sincronia pretérita prevalecia o verbo "cumprir", enquanto, na atual, o mais frequente é "caber". Há também um aumento

bastante significativo no uso do verbo “valer”, expressando avaliação, que é, inclusive, o mais frequente na sincronia atual.

Relativo ao subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], abaixo estão duas tabelas, uma com os verbos presentes na posição [V] (tabela 34), e a outra (tabela 35) com os elementos instanciados na posição [CONECT].

Tabela 34: Verbos que ocupam a posição [V] no subesquema[[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual

VERBOS EM [V]	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
Sem verbo	2	-
Ser	15	2
Haver	3	6
Σ	20	8

Fonte: Elaboração da autora

Tabela 35: Elementos que ocupam a posição [CONECT] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual

ELEMENTOS EM [CONECT]	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
A	2	-
De	17	3
Para	1	-
Que	-	5
Σ	20	8

Fonte: Elaboração da autora

Como pode ser observado nas tabelas acima, o subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] é relativamente frequente na sincronia pretérita, mas bastante marginal na sincronia atual. Na tabela 34, observamos uma alteração significativa no *slot*, uma vez que, na sincronia pretérita, a construção é preenchida na imensa maioria das vezes com o verbo “ser”, enquanto que, na sincronia atual, a preferência é pelo verbo “haver”, embora o número total de ocorrências seja menor nessa sincronia. Também é possível notar que há duas ocorrências em que o *slot* [V] não é preenchido, ambas com o verbo “notar-se”, formando a microconstrução [é de notar-se que].

No que concerne aos elementos conectores que compõem esse subesquema, é nítido na tabela 35 a preferência por “de”, que aparece em 17 das 20 ocorrências da sincronia pretérita

e em 3 das 8 ocorrências da sincronia atual. Também é relevante a emergência de “que” na sincronia atual, que está presente, inclusive na maior parte das ocorrências (5 de 8).

No que concerne ao subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], a tabela a seguir apresenta os dados encontrados.

Tabela 36: Verbos que ocupam a posição [$V_{estativo}$] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual

VERBOS EM [V]	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
Sem verbo	1	14
Ser	19	65
Fazer-se	-	1
Tornar-se	-	2
Σ	20	82

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima, observam-se os seguintes verbos na posição [$V_{estativo}$]: “ser”, “fazer-se” e “tornar-se”.. Também, neste caso, houve ocorrências em que tal posição não foi preenchida por nenhum verbo: uma ocorrência na sincronia pretérita e 14 na sincronia atual. Esse resultado nos ajuda a compreender a fixação do subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], que, por apresentar alta frequência, permite o apagamento de [$V_{estativo}$], um processo recorrente em orações matrizes, podendo indicar um estágio mais avançado de mudança da construção (Gonçalves, 2011).

A seguir estão dispostos, na tabela 37, os adjetivos presentes na posição [ADJ] do subesquema [[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}] + [que]].

Tabela 37: Adjetivos que ocupam a posição [ADJ] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

SEMÂNTICA	ADJETIVOS EM [ADJ]	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
Avaliação	Bom	2	2
	Conveniente	1	-
	Curioso	2	-
	Fundamental	-	1
	Importante	-	48
	Interessante	6	12
	Oportuno	-	1
	Relevante	-	6
	Válido	-	4
Modalidade deôntica	Escusado	1	-
	Mister	1	1
	Necessário	3	4
	Preciso	4	3
	Σ	20	82

Fonte: Elaboração da autora

Comparando-se as duas sincronias, na tabela 37, é possível perceber que, enquanto na sincronia pretérita há um equilíbrio entre adjetivos deônticos e avaliativos (4 *types* para cada um e 11 *tokens* e 9 *tokens*, respectivamente), na sincronia atual a preferência é primordialmente por adjetivos avaliativos (6 *types* contra 3 *types* deônticos), sendo o adjetivo "importante", somente, o responsável por mais da metade do total de ocorrências (48/82).

A seguir analisamos as combinações entre [X] $_{e}$ + [V_{inf}]$_{elocução}$, comparando-se a sincronia pretérita e a sincronia atual. Começamos pelo subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]], cujos dados são dispostos na tabela abaixo.

Tabela 38: Combinações entre [V] e [V_{inf}] no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual do PB

VERBOS EM [V]	VERBOS EM [V_{inf}]	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
Cabe	Considerar	-	**1**
	Destacar	-	**15**
	Dizer	-	**2**

	Lembrar	-	**2**
	Mencionar	-	**4**
	Pontuar	-	**1**
	Ressaltar	-	**9**
	Salientar	1	**1**
Convém	Assinalar	1	1
	Destacar	-	1
	Lembrar	1	1
	Não esquecer	1	-
	Notar	1	4
	Realçar	-	1
	Refletir	3	-
	Ressaltar	-	1
Cumpre	Acentuar	1	-
	Aduzir	1	-
	Atender	1	-
	Deixar consignado	1	-
	Lembrar	3	-
	Não esquecer	3	-
	Notar	1	-
	Observar	3	-
	Reconhecer	2	-
	Recordar	-	1
	Registrar	1	-
	Ressaltar	-	2
	Salientar	1	-
	Ter presente	1	-
Deve-se	Acrescentar	-	1
	Considerar	-	2
	Mencionar	-	1
	Não esquecer	1	-

	Não olvidar	1	-
	Notar	-	2
	Observar	2	1
	Recordar	-	1
	Ressaltar	-	3
Importa	Frisar	1	-
	Notar	1	-
	Observar	1	1
Ocorre	Lembrar	1	-
Releva	Notar	1	-
Vale	Destacar	-	**6**
	Dizer	3	**-**
	Lembrar	-	**6**
	Mencionar	-	**1**
	Notar	-	**1**
	Observar	-	**1**
	Pontuar	-	**1**
	Ressaltar	-	**18**
	Salientar	-	**3**
	Σ	39	96

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela acima é possível observar que, atualmente, a produtividade é maior nas combinações com os verbos “cabe” e “vale”. O primeiro se combina com oito verbos diferentes e o segundo, com nove no *corpus* da sincronia atual. Em contrapartida, a combinação de verbos de elocução com esses dois verbos na sincronia pretérita é rara, com apenas quatro ocorrências: uma ocorrência de “vale salientar” e três de “vale dizer”. Esta última, inclusive, é a única presente na sincronia pretérita e a única ausente na sincronia atual.

Já em relação à sincronia pretérita, a combinação mais produtiva se dá pela maior variabilidade de tipos de verbos de elocução (12 tipos do total de 27 totais da sincronia) nas construções com o verbo “cumpre”, com 12 tipos de verbos de elocução dos 27 totais nessa sincronia. A combinação com “cumpre” na sincronia atual é rara, contando com apenas três ocorrências: uma com o verbo “recordar” e duas com o verbo “ressaltar”, as únicas duas que

não aparecem na sincronia pretérita. Por fim, quando comparamos as combinações que ocorrem tanto na sincronia pretérita quanto na sincronia, percebemos que elas são a minoria, apenas as seguintes: “cabe salientar”, convém assinalar”, “convém lembrar”, “convém notar”, “deve-se observar” e “importa observar”.

Abaixo consta uma tabela que explicita as combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]].

Tabela 39: Combinações entre [([V]) + [CONECT]] e [V_{inf}] no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual

VERBOS E ELEMENTOS EM [([V]) + [CONECT]]	**VERBOS EM [V_{inf}]**	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
Há a/de/que	Considerar-se	-	4
	Consignar	1	-
	Mencionar	1	-
	Ponderar-se	-	1
	Registrar(-se)	1	-
	Ressaltar-se	-	1
É de/para	Notar(-se)	11	-
	Observar	2	-
	Ressaltar-se	-	2
	Saber	1	-
	Ver	2	-
Seria de	Notar	1	-
	Σ	20	8

Fonte: Elaboração da autora

Dois pontos nos chamam a atenção. O primeiro deles é a alta frequência de “é de/para notar(-se)” na sincronia pretérita, com 11 ocorrências das 20 totais. O segundo ponto é que nenhuma das combinações presentes na sincronia pretérita ocorrem na sincronia atual e nenhuma das que ocorrem na sincronia atual estão presentes na sincronia pretérita. Por fim, atualmente, a preferência é por “há a/de/que considerar-se”, com quatro ocorrências das oito totais.

Por fim, na tabela a seguir, observamos as combinações entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]].

Tabela 40: Combinações entre [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] e [V_{inf}] no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$+ [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual

VERBOS ESTATIVOS E ADJETIVOS EM [([$V_{estativo}$]) + [ADJ]]	**VERBOS EM [V_{inf}]**	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
(É) importante	Considerar	-	**2**
	Destacar	-	**12**
	Enfatizar	-	**1**
	Frisar	-	**2**
	Lembrar	-	**2**
	Mencionar	-	**3**
	Notar	-	**1**
	Observar	-	**5**
	Pontuar	-	**1**
	Realçar	-	**1**
	Ressaltar	-	**12**
	Salientar	-	**4**
(É) interessante	Constatar	-	1
	Destacar	-	1
	Lembrar	1	-
	Mencionar	-	1
	Notar	1	-
	Observar	3	-
	Saber	1	-
É bom	Advertir	1	-
	Consignar	1	-
	Esclarecer	-	1
	Lembrar	-	1
É conveniente	Esclarecer	1	-
É curioso	Assinalar	2	-
É escusado	Dizer	1	-
É fundamental	Mencionar	-	1

É mister	Assinalar	1	-
	Salientar	-	1
É necessário	Lembrar		1
	Notar	1	-
	Observar	-	2
	Ressaltar	1	-
	Salientar	1	1
É oportuno	Salientar	-	1
É preciso	Considerar	-	2
	Frisar	-	1
	Não esquecer	1	-
	Notar	3	-
É relevante	Acrescentar	-	1
	Anotar	-	1
	Apontar	-	1
	Notar	-	1
É válido	Dizer	-	1
	Informar	-	1
	Observar	-	1
	Pontuar	-	1
Faz-se relevante	Destacar	-	1
Torna-se importante	Destacar	-	1
Torna-se relevante	Considerar	-	1
	Σ	20	82

Fonte: Elaboração da autora

Constata-se, a partir dos dados da tabela acima, que é no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] que notamos o maior aumento de produtividade, uma vez que, na sincronia pretérita, há 15 combinações diferentes, enquanto que na sincronia atual há mais que o dobro (36 combinações). Além disso, com exceção das combinações com "(é) importante", que são mais frequentes (especialmente "(é) importante destacar" e "(é) importante ressaltar", com 12 ocorrência cada), as demais opções contam com um ou duas ocorrências apenas. Esse dado é relevante porque, segundo Bybee (2016, p. 163), "os lexemas

de baixa frequência muitas vezes exibem expansão produtiva da categoria de lexemas usados na construção". Assim, as diversas microconstruções instanciadas pelo subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] apontam para sua expansão e utilização frequente pelos usuários da língua, não podendo ser ignoradas apenas por terem baixa frequência *token.*

Em resumo, quando voltamos nosso olhar analítico para o *slot* [X] de maneira diacrônica, observamos mudanças nos três subesquemas que a integram a rede: no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], houve uma mudança de centralidade do verbo "cumprir" para "caber" e "valer"; já no subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], a preferência passou de "é de" para "há que"; por fim, no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], o adjetivo "interessante" cedeu lugar ao "importante".

Após realizarmos os estudos diacrônicos considerando os parâmetros de sentido selecionados para a investigação, empreendemos, na seção seguinte, a análise diacrônica dos parâmetros de forma.

3.3.2. Parâmetros de forma das construções na diacronia

O objetivo desta seção é analisar os dados da sincronia pretérita e da sincronia, de forma comparativa, levando-se em consideração os parâmetros de forma selecionados para a pesquisa. Diante disso, ela se estrutura da seguinte forma: *3.3.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$* e *3.3.2.2. Presença de material interveniente no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$.*

3.3.2.1. Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$

Nesta seção, analisam-se as ocorrências da construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador.}$ em relação à sua coocorrência com elementos conectivos, comparando-se a sincronia pretérita e a sincronia atual. Os resultados dessa análise estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 41: Coocorrência de elementos conectivos com o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita e na sincronia atual

SEMÂNTICA	ELEMENTO	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
Sem coocorrência	Sem coocorrência	49	129
Adição	Ademais	-	1
	Ainda	6	16
	Além desses pontos	-	1
	Além disso	3	1
	E	-	1
	Nessa linha	-	1
	Nesse/neste sentido	-	2
	Neste passo	1	-
	Neste ponto	1	-
	Também	-	9
Conclusão	Assim	-	1
	Dessa forma	-	1
	Então	-	2
Oposição	Contudo	2	1
	Entretanto	-	3
	Mas	3	2
	No entanto	1	6
	Porém	4	5
	Todavia	3	-
Ordem – Início	Antes de mais nada	1	-
	Em primeiro lugar	2	-
	Inicialmente	-	1
Ordem - Fim	Finalmente	1	1
	Por fim	1	2
	Por último	1	-
	Σ	79	186

Fonte: Elaboração da autora

Em primeiro lugar, considerando o número de ocorrências totais, o que se observa na tabela acima é a diminuição da frequência de elementos conectivos ocorrendo conjuntamente ao esquema na sincronia atual, já que no *corpus* da sincronia pretérita há 30 ocorrências de elementos conectivos do total de 79 ocorrências, enquanto que no *corpus* da sincronia atual há apenas 58 de um total de 186 ocorrências. Isso aponta para o processo de consolidação da construção como um marcador discursivo basicamente sequenciador, visto que a sua contraparte na interação passa a ser mais frequentemente frágil e menos frequentemente secundária.

Em segundo lugar, nota-se um aumento na variabilidade dos conectivos de adição, visto que a frequência *type* dobrou, de quatro para oito, bem como um aumento na frequência *token*, uma vez que, no *corpus* da sincronia pretérita os conectivos de adição correspondiam a 36% do total de ocorrências com conectivos, enquanto que na sincronia atual esse número salta para 56%. Tal aumento de produtividade *token* e *type* indica um processo de fixação da utilização da construção com um sentido complementar de adição, advindo do contato com esses conectivos. Assim, chama a atenção o fato de que todos os significados veiculados pelos conectivos encontrados, o de adição seja o mais "neutro" do ponto de vista argumentativo, talvez por isso a preferência pela sua utilização junto ao marcador discursivo sequenciador. Nota-se que, na sincronia pretérita, a maioria dos conectivos presentes expressam oposição (43% das ocorrências com conectivos). Assim, percebe-se uma mudança estatística no emprego da construção.

Por fim, é significativa a ausência, no *corpus* da sincronia pretérita de conectivos que expressam conclusão. Isso aponta para uma expansão do esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$, que, ao mesmo tempo que vai se especializando no sentido de adição, também se abstratiza para incluir a função de fechamento de tópico, ao lado da de abertura e encaminhamento, já presentes na sincronia pretérita.

A seguir, encerramos as análises quanto aos parâmetros formais das construções discutindo o fator "material interveniente na construção".

3.3.2.2. Presença de material interveniente no esquema $[[[X] + [V_{inf}]_{elocução}]_{impessoal} + [que]]_{MD\ sequenciador}$

No que diz respeito ao parâmetro "material interveniente na construção", a tabela a seguir apresenta, na sincronia atual e na sincronia pretérita, quantas ocorrências contêm algum

tipo de material que intervém nas construções, seja um dos elementos conectivos já listados na seção anterior, seja um adjunto, seja uma oração.

Tabela 42: Material interveniente nos subesquemas **1.** [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], **2**. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e **3**. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] na sincronia pretérita e na sincronia atual

SUBESQUEMA	SINCRONIA PRETÉRITA	SINCRONIA ATUAL
Subesquema 1	19/39 48,7%	14/96 14,5%
Subesquema 2	4/20 20%	5/8 62,5%
Subesquema 3	5/20 25%	23/82 28%
Σ	28/79 35,4%	42/186 22,5

Fonte: Elaboração da autora

Em relação ao *corpus* da sincronia pretérita, o que se nota na tabela acima é que o subesquema 1, diferentemente dos demais, apresenta um número significativo de ocorrências com material interveniente (48,%= 19/39). Assim, é plausível interpretar esses dados considerando que há uma mudança com o decorrer do tempo, sendo que o atual baixo número de ocorrências com material interveniente indica o estabelecimento da construção como um *chunk*, isto é, o todo complexo de itens linguísticos é processado pelos usuários como uma sequência simples.

Nesse ponto, é válido estabelecer um diálogo com o que Traugott e Trousdale (2021) afirmam sobre o processo de construcionalização gramatical. De acordo com os autores, atualmente existem duas grandes abordagens sobre a gramaticalização: a gramaticalização como redução e aumento de dependência (GR) e a gramaticalização como expansão (GE), sendo ambas interpretadas e incorporadas ao modelo construcional das mudanças, dado que:

> a GE tem uma afinidade natural com a construcionalização gramatical e estabelece o quadro para a discussão de padrões de compatibilidade exemplar e analogização associadas com a expansão e a formação de famílias de construções em esquema. Ao mesmo tempo, aspectos da GR precisam ser incorporados a um modelo de construcionalização gramatical, uma vez que muitas mudanças individuais envolvem reduções de diversos tipos.

A partir disso, os autores concluem que construcionalização gramatical estaria associada, por um lado, à expansão da produtividade e da esquematicidade - fato que ocorre

com as construções investigadas nesta pesquisa e que demonstramos nas seções anteriores - e, por outro lado, à redução composicionalidade - o que podemos constatar a partir da observação de diminuição de material interveniente na construção.

Na tabela a seguir, é possível verificar a posição em que o material ocorre, nas duas sincronias investigadas.

Tabela 43: Posição do material interveniente no esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita e na sincronia atual

POSIÇÃO DO MATERIAL INTERVENIENTE	**SINCRONIA PRETÉRITA**	**SINCRONIA ATUAL**
Sem material	67	144
Anterior a [V_{inf}]$_{elocução}$	12	10
Posterior a [V_{inf}]$_{elocução}$	16	32
Σ	79	186

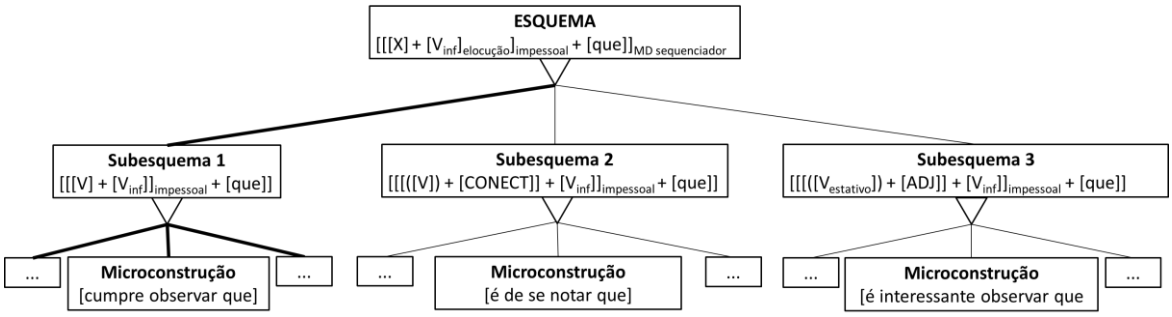
Fonte: Elaboração da autora

A partir da tabela acima, nota-se que a preferência, tanto na sincronia atual quanto na sincronia pretérita, é pela posição do material interveniente posterior ao predicado, como em“vale destacar, porém, que”, “é relevante acrescentar ainda que” e “há que se considerar também que”. Portanto, mesmo nos poucos casos em que há material interveniente na construção, ele se localiza, primordialmente, em uma posição que não interfere nos *slots* centrais da construção.

3.3.3. Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na diacronia

Um último ponto que será tratado nesta seção de análise é a proposta de reconfiguração na rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$. Diante das descrições efetuadas, podemos constatar que na sincronia pretérita, a rede apresentava a seguinte configuração, com o subesquema 1 sendo o mais sedimentado (o que é representado pela linha mais forte) e os demais sendo igualmente sedimentados, pois ocorrem com a mesma frequência no *corpus*.

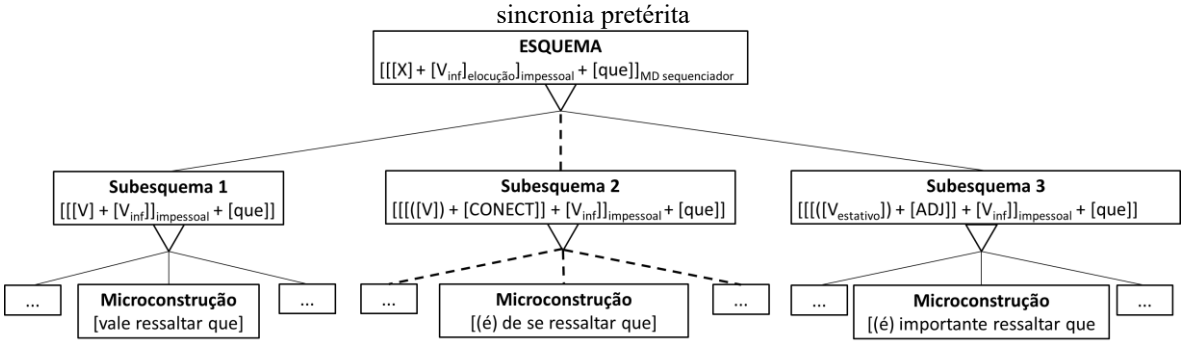
Figura 23: Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia pretérita em relação à sincronia atual



Fonte: Elaboração da autora

No entanto, quando se observa o *corpus* atual, nota-se uma reconfiguração nessa rede, visto que os subesquemas 1 e 3 estão igualmente sedimentados, pois apresentam frequência semelhante, enquanto o subesquema 2 está fracamente sedimentado (o que é representado pela linha tracejada). Uma hipótese para essa mudança é que, uma vez que o subesquema 1 já cumpria mais frequentemente a função de sinalizar o encaminhamento de tópico e apresentava uma estrutura interna menos complexa, ele foi escolhido para ocupar tal função.

Figura 24: Rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ na sincronia atual em relação à sincronia pretérita



Fonte: Elaboração da autora

Segundo Traugott e Trousdale (2021), p. 127), "quando um esquema já existe, seus membros, e até o próprio esquema estão potencialmente sujeitos ao enfraquecimento e perda, geralmente depois de um período de expansão". Desse modo, podemos inferir que em um momento anterior ao investigado nesta tese, isto é, antes do século XX, o subesquema 2 surgiu, devido à expansão do esquema mais abstrato [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$. No entanto, após esse período, o que notamos em nosso recorte temporal, é uma redução da produtividade *token* desse subesquema, que já apresenta pouquíssimo *types*. Para os autores, "no processo de obsolescência, padrões antigos de produtividade e composicionalidade se tornam idiossincráticos e improdutivos A generalidade de tipo reduz e o modelo sanciona cada

vez menos instâncias" (Traugott; Trousdale, 2021, p, 133). É justamente isso que observamos em nossa rede, visto que o subesquema 2 se torna mais marcado, isto é, menos neutro, se comparado aos demais, muito porque as locuções "há de/que" e "é de" são pouco empregadas no português contemporâneo. Assim, "a perda de produtividade resultante disso pode acabar levando ao desuso e quebra do elo entre um subesquema e uma microconstrução" (Traugott; Trousdale, 2021, p. 133).

CONCLUSÃO

Esta tese teve como objetivo principal investigar pancronicamente a construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ e as construções instanciadas por ela em textos acadêmicos do português brasileiro. A pesquisa foi realizada a partir de uma perspectiva construcional, com suporte adicional da Gramática Textual-Interativa. Por meio das noções de *chunk* e de construção como um pareamento de forma e sentido, constatamos o baixo grau de composicionalidade da construção em foco e o seu processamento como uma unidade linguística simples. Isso nos permitiu, posteriormente, a defesa de que se trata de um marcador discursivo com função de sequenciação tópica, mais frequentemente a sequenciação de segmentos intratópicos. Portanto, a conjugação das duas abordagens representou um recurso de suma importância para esta tese.

As microconstruções do tipo [vale ressaltar que], [é importante ressaltar que] é [é de se ressaltar que] muitas vezes são chamadas de muletas linguísticas pelos usuários da língua, que as consideram expressões dispensáveis. Diante disso, esta tese chama a atenção para essa visão equivocada e simplista sobre aquilo que constitui uma característica que é, de fato, essencial dos MDs: sua não obrigatoriedade. Muitas abordagens de MDs compartilham a concepção de que eles são itens que facilitam o processamento cognitivo do texto – daí a ideia de que eles são "dispensáveis". No entanto, isso ocorre, na verdade, com quase qualquer conectivo, mesmo com as conjunções de sequenciamento frasal. Por exemplo, se tomamos um conectivo frasal, ou interfrasal, como o "mas", é possível reconhecer que a relação de adversidade pode ser reconhecida pelos sentidos das duas frases, ou das duas partes conectadas, e pelo contexto, mesmo sem o "mas", ou seja, o sentido de adversidade está implícito. É por esse motivo, que, por vezes, pode-se ter a impressão de que essas expressões são desnecessárias.

Contudo, é preciso ter em mente a noção de que os MDs "facilitam" o processamento textual. Se, em um texto, todas as transições entre enunciados são deixadas sem conectivos, ou seja, se todas as relações sequenciais são implícitas e devem ser depreendidas pelos próprios falantes, o texto começa a exigir um esforço muito grande de processamento cognitivo, tornando-se improcessável e daí incoerente. Logo, acaba sendo cognitivamente necessário que, vez ou outra, utilizem-se alguns conectivos, alguns MDs, para facilitar e, portanto, viabilizar, o processamento do texto.

Nesse sentido, esta tese apresenta considerações importante sobre a utilização da construção [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador,}$ visto que foi possível constatar, mais especificamente, sua atuação principalmente na abertura e no encaminhamento de tópico, uma

vez que na maior parte das ocorrências a construção introduz uma unidade intratópica localizada no início ou no interior de um segmento tópico mínimo.

Quando refinamos a análise e focalizamos os três subequemas presentes na rede taxonômica da construção citada, a saber, [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], constatamos que, na sincronia atual (século XXI), há uma preferência para a função de encaminhamento de tópico no primeiro, enquanto o terceiro subesquema atua mais frequentemente tanto no encaminhamento quanto na abertura de segmentos tópicos, o que pode indicar uma sutil diferença entre eles quanto às propriedades discursivo-funcionais, um dos aspectos presentes no polo do sentido de uma construção (junto às propriedades semântica e pragmáticas). Esse fato pode ter relação com o processo de consolidação desses subesquemas, uma vez que, ao investigarmos o *corpus* da sincronia pretérita (século XX), identificamos que o subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] ocorre predominantemente na função de abertura de tópico, o que pode ter contribuído para a forte manutenção dessa função na sincronia atual. Já sua atuação no encaminhamento de tópico pode ser justificada como uma expansão no uso desse subesquema em decorrência de ser esta a função mais frequente do esquema mais abstrato que o instancia. A função de fechamento de tópico, por sua vez, é bastante rara nos *corpora* como um todo, o que reflete nas poucas ocorrências do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ nessa função.

No que concerne à semântica dos subesquemas na sincronia atual, foi possível constatar alguns padrões recorrentes. Para todos os subesquemas é mais característica a semântica de realce no verbo de elocução (“destacar” e “ressaltar”, principalmente). No subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], o verbo de realce ocorre junto a verbos que expressam modalidade deôntica ou avaliação (“cabe” e “vale”, primordialmente). Assim, as microconstruções [cabe ressaltar que], [vale ressaltar que], [cabe destacar que] e [vale destacar que] são centrais para esse subesquema. Já no subesquema e [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] o verbo de elocução ocorre apenas com construções que expressam modalidade deôntica (“há que/de” e “é de”). Por fim, no esquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], o verbo de elocução ocorre na imensa maioria das vezes junto a adjetivos que expressam avaliação (“importante”, majoritariamente). Dessa forma, as microconstruções mais prototípicas para esse subesquema são [(é) importante destacar que] e [(é) importante ressaltar que].

Já no que diz respeito à semântica dos subesquemas na sincronia pretérita, notamos algumas diferenças. Quanto ao verbo de elocução, o sentido que prevalece em todos os

subequemas é o de visão, com o verbo "notar" sendo o mais central da categoria. Junto a ele, nos subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], prevalece a modalidade deôntica, e as expressões impessoais "cumpre" e "é de/para" são as mais caraterísticas para cada subesquema respectivamente. Para o segundo subesquema, inclusive, é bem fixada a microonstrução [(é) de notar(-se)]. Diferentemente, no subesquema [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], junto ao verbo de elocução, é mais comum a presença do adjetivo avaliativo "interessante".

Em relação ao polo da forma das construções, o parâmetro de análise *presença de material interveniente na construção* nos auxiliou na compreensão, na descrição sincrônica e na posterior comparação diacrônica, de que as construções passaram por uma aumento de fixação dos elementos internos, formando-se um *chunk,* o que também resultou numa diminuição de sua composicionalidade. Assim, as construções são processadas pelos usuários da língua como uma unidade, cuja função, como já identificado, é a de marcador discursivo sequenciador, e não como uma sequência complexa de orações encaixadas (maneira pela qual tais objetos são descritos nos moldes funcionalistas tradicionais).

Já o segundo parâmetro de forma elencado na pesquisa, *coocorrência da construção com elementos conectivos*, foi útil em duas observações: a primeira se relaciona ao fato de que há muito mais ocorrências do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ sozinho do que acompanhado por elementos conectivos. Isso reforça a defesa de que esse esquema atua na organização tópica como um sequenciador. Em segundo lugar, esse parâmetro, no cruzamento com as análises relativas à função de abertura, encaminhamento e fechamento de tópico, possibilitou o entendimento de que a contraparte interacional das construções é gradiente. Quando ocorrem sozinhas, as construções são basicamente sequenciadoras e fragilmente orientadoras da interação, mas, quando coocorrem com elementos conectivos, as construções são consideradas como basicamente sequenciadoras e secundariamente orientadoras da interação, visto que o papel de marcação de relevo positivo (possibilitado pelo sentido de realce associado ao esquema abstrato como um todo) torna-se mais saliente.

Em síntese, as afirmações acima cumprem com dois dos três objetivos propostos para esta tese: descrever e analisar as formas e funções das microconstruções e dos subesquemas que constituem a rede do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ nas sincronias atual e pretérita do PB e averiguar se há microconstruções mais consolidadas em cada sincronia, considerando-se critérios de produtividade e composicionalidade. Quanto ao terceiro objetivo estabelecido na pesquisa, a saber, verificar diacronicamente se há mudanças na forma e/ou na função das construções, concluímos, à luz da perspectiva construcional, que houve *mudanças*

construcionais, mais especificamente do tipo *pós-construcionalização*, e não *construcionalização* propriamente dita.

Defendemos essa posição porque, considerando o recorte temporal dos *corpora*, o esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$ já tinha emergido no século XX, mas não estava tão consolidado quanto no século XXI. Isso pode ser comprovado pela observação de que, para os subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] houve um aumento de produtividade, tanto em relação à frequência *type* quanto em relação à frequência *token*. Além disso, como já mencionado, algumas microconstruções se mostram bastante sedimentadas em relação às demais. Quanto ao polo formal da construção, também houve alterações que contribuíram para sua consolidação. Nesse sentido, destaca-se o fato de que, no subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], o mais frequente dos três, houve significativa diminuição do material interveniente, contribuindo para a diminuição de sua composicionalidade.

Ainda em relação à análise diacrônica, foi possível identificar uma mudança também nos elos estabelecidos entre o esquema mais geral e os três subesquemas instanciados por eles. Na sincronia pretérita, observa-se que o subesquema [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] é o mais frequente, enquanto os demais apresentam uma frequência média similar. Já na sincronia atual, notamos uma alta frequência dos subesquemas [[[V] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]] e uma frequência extremamente baixa do subesquema [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]], que passa ser bastante marginal na rede. Esse resultado aponta para uma possível obsolescência deste último subesquema, uma vez que as microconstruções que herdam traços dele podem desaparecer da rede de marcadores discursivos, ou se fixarem como expressões idiomáticas, estabelecendo um elo mais direto com esquema abstrato esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador.}$

Diante dessas afirmações, encerramos esta investigação com a sugestão de próximos passos na trajetória de investigação do esquema [[[X] + [V_{inf}]$_{elocução}$]$_{impessoal}$ + [que]]$_{MD\ sequenciador}$: o primeiro é a discussão mais aprofundada das mudanças construcionais que ocorrem pós-construcionalização, a fim de definir com mais clareza como elas poderiam se relacionar com o que observamos nos dados levantados; em segundo lugar, é possível investigar com mais detalhes os elos na rede, com o propósito de definir melhor seus contornos, bem como levantar hipóteses sobre o futuro dessa construção.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. A. **Construções parentéticas epistêmicas do Português brasileiro em perspectiva pancrônica**. 2023. 155 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2023.

BOD, R. From exemplar to grammar: a probabilistic analogy-based model of language learning, **Cognitive Science**, n. 33, p. 1-39, 2009.

BYBEE, J. From usage to grammar: the mind's response to repetition. **Language**, n. 82, p. 711-733, 2006.

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição** [Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha; Sebastião Carlos Leite Gonçalves]. São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, J. **Mudança linguística** [Trad. Marcos Bagno]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

BYBEE, J. Mechanisms of change in Gramaticization: the role of frequency. In: JOSEPH, B. D.; JANDA, R (Orgs). **The handbook of historical linguistics**, Hoboken, NJ: Blackwell, 2003. p. 602-623.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, A. T. (Org.). **Projeto de estudo da norma linguística urbana culta no Brasil.** Marília: Conselho Municipal de Cultura, 1970.

CROFT, W. Construction Grammar. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. **The oxford Handbook of Cognitive Linguistics.** Oxford: Oxford Unversity Press, 2007, p. 463-508.

CROFT, W. Logical and typological arguments for Radical Construction Grammar. In: ÖSTMAN, J.; FRIED M. (Orgs). **Constructions Grammars**: Cognitive Grounding and Theoretical Extensions [Constructional Approaches to Language 3]. Amsterdam: John Benjamins, 2005, p. 273-314.

DIESSEL. H. Usage-based linguistics. In: ARONOFF, M. (ed.). **Oxford Research Encyclopedia of Linguistics**. New York: Oxford University Press, 2017, p. 1-26.

FURTADO DA CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. **Linguística Centrada no Uso**.: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: MAUAD X: FAPERJ, 2013, 13-39.

GOLDBERG, A. E. Constructions: a new theoretical approach to language. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 7, n. 5, p. 219-224, 2003.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work**. the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. **Explain me this**. New Jersey, Princeton University Prees, 2019.

GONÇALVES, S. C. L.. Construções complexas em rede. In: CARVALHO Cristina, LOPES Norma, RODRIGUES Angelica. (Org.). **Sociolinguística: e Funcionalismo**: vertentes e interfaces. 1ed.Salvador: EDUNEB, v. 1, p. 135-167, 2020.

GONÇALVES, S. C. L. Orações subjetivas: variância e invariância de padrões na fala e na escrita. **Revista da ABRALIN**, v.10, n.1, p. 87-111, 2011.

GONÇALVES, S. C. L.**Solicitação de bolsa de produtividade em pesquisa (CNPq) - Triênio 2024-2026.** 2023.

GONÇALVES, S. C.; SOUSA, G. C.; CASSEB-GALVÃO, V. As construções subordinadas substantivas. In: NEVES, M. H. M. (Org.) **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 69-121.

GUERRA, A. R. **Funções textual-interativas dos Marcadores Discursivos.** 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2007.
HUDSON, R. A. **Language networks**: the new Word grammar. Oxford: Oxford University Press, 2007.

JUBRAN, C. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006.

JUBRAN, C. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. S. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

KALTENBÖCK, G. It-extraposition in English: a functional view. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 10, n. 2, 2005, p. 119-159.

LAKOFF, G.; JOHNSEN, M. **Metaphors we live by**. London: The university of Chicago press, 2003.

LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar**: theoretical prerequisites (volume 1). Stanford: Stanford University Press, 1987.

LINDBLOM, B.; MACNEILAGE, P.; STUDDERT-KENNEDY M.; Self organizing processes and the explanation of language universals. In: BUTTERWORTH, B.; COMRIE, B; DAHL, Ö. (Orgs.). **Explanations for language universals**. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1984, p. 181-203.

LOPES, A. C. M.; PEZATTI, E. G.; NOVAES, N. B. As construções com portanto no português europeu e no português brasileiro. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 203-218, 2001.

LUFT, C. P.. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 2010.

LUIZ, E. M. M. G. **Escrita acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

MACHADO-VIEIRA, M. S.; COSTA, M. G.; TEIXEIRA, R. B.; TRAVASSOS, P. F.; POPPOLINO, P.; SOUZA, L. L. Os primeiros passos em análise colostrucional: pesquisas de predicação para ilustrar um fazer. In: MACHADO-VIEIRA, M. S. **PREDICAR**: uma rede de perspectivas metodológicas. São Paulo: Blucher, 2022, p. 123-160.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português.** 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OLIVEIRA, A. R. DE, VALIM, B. M. F., COSTA, C. L. S. P., & VALIM, L. M. F. Letramento acadêmico e posicionamento autoral em artigos científicos: contribuições para o ensino do gênero. **Acta Scientiarum. Education,** v. 41, n. 1, p. 1-12. 2019.

PENHAVEL, E.; GARCIA, A. G. Tipos de linearização tópica na Gramática Textual-Interativa. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v.14, n.1, p. 1792-1807, 2017.

PENHAVEL, E. O funcionamento de Marcadores Discursivos no processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos. **Línguas e instrumentos linguísticos**. n. 27/28, p. 63-84. 2011.

PENHAVEL, E. O processo de organização intratópica em narrativas de experiência. **Diálogo e interação**. v. 14, n.1, p. 119-145, 2020.

PENHAVEL, E. O que diferentes abordagens de marcadores discursivos têm em comum? **Revista (CON)TEXTOS Linguísticos.** v. 6, n. 7, p. 78 - 98, 2012.

PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. (coord.). **História do português brasileiro**: diacronia dos processos de construção do texto. São Paulo: Contexto, 2022. [vol. 11].

PEREIRA, R. C. M.; BASÍLIO, R.; LEITÃO, P. D. V. Artigo científico: um gênero textual caleidoscópico. **D.E.L.T.A**., v. 33. n. 3, p. 663-695, 2017.

PINHEIRO, C. L. **Estratégias textuais-interativas**: a articulação tópica. Maceió: EDUFAL, 2005.

PROISL, T. **The cooccurrence of linguistic structures**. Erlanger, FAU University Press, 2019.

RISSO, M. S.; OLIVEIRA E SILVA, G. M,; URBANO, H. Traços definidores dos marcadores discursivos. In: JUBRAN, C. S. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2003.

TOMASELLO, M. (Org). **The new psychology of language**: cognitive and functional approaches to language structure. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TRAUGOTT, E. C. On the rise of epistemic meaning: an example of subjetification in semantic change. **Language**, n. 65, p, 31-55, 1989.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais** [Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021,

TRAVAGLIA, L. C. O relevo no processamento da informação. In: JUBRAN, C. S. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

VIEIRA, M. S. M. Expressões impessoais no discurso acadêmico brasileiro. **Letrônica.** v. 10, n. 1, p. 82-95, 2017.

ANEXOS

SINCRONIA ATUAL – Subesquema 1. [[[V] + [Vinf]]$_{impessoal}$ + [que]]

1) **Tópico discursivo: Semelhança na distância de fuga entre os animais**

A distância de fuga foi semelhante para as diferentes condições sexuais estudadas, o que está relacionado à melhor interação entre humanos e animais durante as realizações dos manejos, pois, no período pós-cicatrização, os bovinos não foram submetidos a procedimentos de vacinação. Silveira et al. (2008) relatam que a redução na reatividade está associada à rotina do manejo e ao processo de habituação com os humanos.

Tópico discursivo: Diferença na velocidade de fuga entre os animais

Unidade intratópica: Diferença na velocidade de fuga entre novilhos castrado e bovinos não castrados

A *velocidade de fuga* apresentou *diferença* entre as condições sexuais (Tab. 4), visto que *novilhos castrados* cirurgicamente e imunocastrados apresentaram maior velocidade quando comparados com os *bovinos não castrados*, com valores de 1,64; 1,51 e 1,27m. s -1, respectivamente.

Unidade intratópica: Maior velocidade dos bovinos castrados

Essa maior velocidade dos *bovinos castrados* cirurgicamente ou imunologicamente deve estar relacionada à interação entre *animal-ambiente*, pois, mesmo que *os animais* fossem submetidos a manejos aversivos, a memória dos *animais* ao local fez com que esses se propusessem a *sair mais rapidamente* das situações (contenção) em que se encontravam.

Unidade intratópica: Diferença na velocidade de fuga entre subperíodos

Cabe ressaltar que os valores de *velocidade de fuga* no *período pós-cicatrização* foram inferiores aos do *primeiro subperíodo*, o que se deve ao fato de os animais estarem se adaptando ao manejo e atenuando sua *reatividade*.

Tópico discursivo: Relação entre práticas positivas e negativas e elevação da distância de fuga

Práticas de rotina, como vacinação, marcação e castração, são aversivas e conduzem a respostas negativas, com o aumento do nível de medo dos animais pelos humanos, o que eleva a distância de fuga e dificulta o manejo. Os resultados de Grandin (2000) confirmam que o animal pode desencadear uma resposta emocional, que se manifesta por mudanças comportamentais, provocando alterações fisiológicas, denominadas genericamente de estresse. No entanto, nesta pesquisa, os animais eram manejados de forma tranquila, dessa forma a distância de fuga apresentou redução em resposta às boas condições dadas aos bovinos. (AB/vol. 71/n. 1/p.157)

2) **Tópico discursivo: Perfil de educação e controle sanitário da população em relação à cirticercose**

Considerando o perfil de educação e controle sanitário da população relacionado ao tema pesquisado, verificou-se que 75,3% dos entrevistados tinham conhecimento superficial sobre o significado sanitário da cisticercose (os entrevistados não sabiam como ocorria a transmissão e a prevenção da doença, apenas sabiam da existência do parasito), e 48,4% relataram conhecer o cisticerco. Dos entrevistados, 99% informaram que consumiam a carne bovina e 95,8%, a suína. Com relação ao grau do tratamento térmico da carne consumida, verificou-se que 17,7% das pessoas ingeriam carne bovina, e 3,20% a suína, sob condição de aquecimento insuficiente. Observou-se uma frequência maior de consumo de carne suína obtida na mesma propriedade (58,5%) em comparação a outras procedências. Também predominou o consumo de carne bovina sob condições informais, pois 78,9% das famílias a adquiriam no comércio da respectiva localidade, sob condições desconhecidas de fiscalização sanitária da sua obtenção, como a carne suína.

Tópico discursivo: Características da produção animal

Unidade intratópica: Alimentação dos bovinos

Entre as características zootécnicas e sanitárias dos sistemas de produção animal nas três regiões pesquisadas, registrou-se que *os bovinos* se *alimentavam* de pastagens em 74,2% das propriedades; em 70,0% dessas se consumia água represada; e, em apenas 8,4%, a água corrente de rios era consumida.

Unidade intratópica: Criação e destinação dos bovinos

Quanto ao tipo de produção, 51,2% dos proprietários *criavam bovinos* de corte e *os destinavam* para o abate inspecionado, 30,2% *criavam bovinos* leiteiros e 18,6% exerciam a produção mista de leite e carne, *destinando tais animais* ao abate não inspecionado nos dois últimos casos.

Unidade intratópica: Destinação dos suínos

Neste aspecto, observou-se ainda que 80,3% dos produtores *destinavam os suínos* ao abate sem inspeção sanitária.

Unidade intratópica: Criação dos suínos

Cabe lembrar que todos *os suínos* pesquisados foram *criados* artesanalmente.

Tópico discursivo: Ocorrência de cisticercose animal nos municípios

Quanto à ocorrência da cisticercose animal, a bovina foi detectada em todos os municípios, e a suína não foi detectada apenas no município de Matias Barbosa-ZM, entre os três pesquisados (Tab. 3 e 4). O município de Tumiritinga-VRD apresentou a maior prevalência de cisticercose bovina (8,86%), e o município de Viçosa-ZM a menor (0,42%); a mesma proporção foi observada para a cisticercose suína, alcançando as prevalências de 5,26% e 0,44%, respectivamente. No geral, foi encontrada uma prevalência média por propriedades, de 4,41% (79/1.792) para a cisticercose bovina, e de 2,53% (14/554) para a suína. (AB/vol. 71/n. 1/p.170)

3) **Tópico discursivo: Relação entre densidade de lotação/tempo de permanência nos abrigos e bem-estar dos animais**

A maioria dos CCZ/UVZ, Canis Municipais e CTA/Crar mantinha uma quantidade máxima de 10, 63 e 20 cães, respectivamente. A maioria dos abrigos mantinha um gato e até dois cavalos. Tais dados podem aparentar que os abrigos do Paraná mantinham um pequeno número de animais por abrigo. No entanto, a densidade de lotação e o tempo de permanência são os fatores relevantes quando se considera bem-estar dos animais em condição de abrigo e devem ser levados em consideração. Segundo Barnard et al. (2014), o tempo de permanência deve ser o menor possível e a mensuração da densidade de lotação deve ser feita de acordo com o peso do animal e a área disponível. A recomendação é de 4m² de área para um cão de até 20kg de peso corporal e 2m² adicionais para cada cão de até 20kg introduzido a mais no recinto; para cães acima de 20kg, a recomendação é de 8m² por animal e 4m² adicionais para cada cão acima de 20kg introduzido no recinto (Barnard et al., 2014). Em relação aos gatos, um estudo mostrou que o tamanho do recinto não é o mais importante. Os gatos mantidos em gaiolas individuais e estéreis (apenas com comedouro e bebedouro), com manuseio apenas para higiene e alimentação, apresentaram mais comportamento de medo e estresse e tiveram 30% menos adotabilidade, comparados com gatos mantidos em gaiolas individuais ou gatis coletivos, ambos com enriquecimento ambiental e um manuseio mais frequente pelos funcionários (Gourkow e Fraser, 2006).

Tópico discursivo: Fatores de bem-estar animal

Unidade intratópica: Tamanho recomendado do recinto para cavalos

Para *cavalos,* o *tamanho recomendado* também varia de acordo com o peso *do animal,* de *5,5m² a 12m²* (Minero et al, 2015).

Unidade intratópica: Falta de percepção por parte dos participantes de problemas relativos ao espaço e tempo de permanência dos animais

As *dificuldades de resposta dos participantes sobre o tamanho dos recintos e sobre o tempo de permanência dos animais* no estabelecimento demonstram que a gestão dos respectivos abrigos não apresentava condições de *perceber problemas* relativos às questões de *espaço* disponíveis aos *animais* e *tempo de permanência* nos recintos, fato também possivelmente associado à atribuição de *baixa importância a tais questões*.

Unidade intratópica: Relação entre tempo de permanência/condições dos animais e seu bem-estar

No entanto, *o tempo de permanência* dos *cães* em um abrigo e *as condições de manutenção desses animais* comprometem diretamente sua *saúde mental*, seu *grau de bem-estar* e podem dificultar sua realocação permanente em um novo lar, devido a *problemas de comportamento* adquiridos no abrigo (Stafford, 2007).

Unidade intratópica: Recolhimento, adoção e castração de animais para realocação em novos lares

Vale ainda **ressaltar que** estabelecer critérios de *recolhimento dos animais* pelo estabelecimento, tais como potenciais transmissores de zoonoses e *cães* mordedores, *animais* em sofrimento em via pública e provenientes de denúncias de maus-tratos, bem como aumentar os programas de *adoção* e *castração* seletiva nos municípios, pode contribuir para que um número menor de *animais* adentre os abrigos e um número maior *desses animais* seja *realocado em novos lares*.

Unidade intratópica: Castração seletiva de animais

Entende-se como *castração seletiva* uma das estratégias que compõem um programa de manejo humanitário de *cães* e *gatos* semidomiciliados e não domiciliados, cujo objetivo é reduzir o abandono de *animais* advindos de crias indesejadas (Componentes..., 2014).

Tópico discursivo: Relação entre instalações inadequadas e bem-estar dos animais

Os resultados relativos às características dos recintos demonstram que existiam cães e gatos em instalações inadequadas, que os privavam severamente de expressar seu comportamento social natural, comprometendo sua liberdade ambiental, comportamental e psicológica, caracterizando, assim, baixo grau de bem-estar. Portanto, há necessidade de modificações nas instalações físicas e no manejo dos animais, como manutenção dos cães em duplas, introdução de solário para os cães e para os gatos, e passeios diários com os cães em guia. O passeio com guia pode ser auxiliado por um programa envolvendo voluntariado de munícipes interessados, como ocorre nos CCZ de São Paulo (Seja..., 2017). Apenas quatro abrigos incluíram algum tipo de enriquecimento ambiental para cães e gatos expressarem comportamento lúdico, tais como bolinhas, e um abrigo incluiu o recurso arranhador para gatos expressarem seu comportamento natural de arranhar com as garras. As respostas sugeriram que os cavalos são animais mais negligenciados em relação as suas necessidades de ter um local para descanso. Broom e Fraser (2010) apontaram a importância da socialização diária de 25 minutos para cães; verticalização, toca e arranhador para gatos; e cama e casqueamento para cavalos. (AB/vol. 71/n. 1/p.238-239)

4) **Tópico discursivo: Diferenças entre os lavadores de cada estabelecimento**

Na Tab. 2, estão descritas as diferenças entre os lavadores de cada estabelecimento. A variação na pressão de água na saída dos bicos de aspersão variou entre 3,1kgf/cm2 e 16,3kgf/cm2, enquanto a vazão de água variou de 0,4 até 1,5L por carcaça, evidenciando que não há padronização entre os lavadores instalados.

Tópico discursivo: Relação entre variáveis e redução de positividade para Salmonella spp.

Unidade intratópica: Relação entre vazão de água e redução de positividade para Salmonella spp.

Na avaliação da relação entre as variáveis *vazão de água* e o percentual de *redução de carcaças de frango positivas para Salmonella spp*., observam-se indicativos de *fraca correlação*.

Unidade intratópica: Relação entre razão pressão/vazão de água e redução de positividade para Salmonella spp.

De forma similar, a *correlação entre a razão pressão/vazão de água e a redução percentual de positivos* sugere ser moderada, embora *ambos os casos* tenham sido limitados pelo quantitativo de abatedouros.

Unidade intratópica: Relação entre razão pressão/vazão de água e redução de positividade para Salmonella spp. nos estabelecimentos A e E

No entanto, **cabe mencionar que** os *estabelecimentos A e E,* que apresentaram resultados significativos na *redução percentual de positivos*, foram precisamente *aqueles* que apresentaram valores mais baixos na *razão pressão/vazão*, o que pode sugerir um direcionamento para futuras pesquisas.

Tópico discursivo: Relação entre as variáveis redução no percentual de positivos para bactérias e pressão de água

Na análise da relação entre as variáveis redução no percentual de positivos e pressão de água, foi observado indicativo de forte correlação negativa (-0,832), embora os valores de intervalo de confiança (+0,189 – -0,989, P≤0,05) não permitam que se chegue a uma conclusão definitiva. A literatura de referência sobre o tema igualmente encontra resultados diversos, como os achados de Smith et al. (2005), ao relatarem que a baixa pressão de água, além da economia de água, não comprometeria a ocorrência do patógeno, embora cada abatedouro deva conduzir seus próprios testes antes de reduzir a pressão de suas lavadoras. Entretanto, Escudero-Gilete et al. (2005) observaram que o uso de duas aspersões de água a 17ºC, com pressão de 196 e 1.471kpa, gerou redução de cerca de 0,9log ufc/mL de enterobactérias, Pseudomonas spp. E Staphylococcus spp. (Escudero-Gilete et al., 2005). (AB/vol. 71/n. 1/p.255-256)

5) **Tópico discursivo: Diminuição no número de animais avaliados**

Houve diminuição considerável no número de animais avaliados para as características das idades jovem à adulta (Tab. 1). [TABELA]

Tópico discursivo: Características dos animais e a literatura sobre o tema

Unidade intratópica: Explicação dos resultados na variação dos valores

O abate, a mortalidade ou a venda dos animais podem *explicar os resultados na variação dos valores* observados.

Unidade intratópica: Peso dos bovinos e a literatura sobre o tema

Resultados semelhantes para *características de peso* foram obtidos em *estudos anteriores* em zebuínos por *Guidolin et al. (2012)* para *pesos* na desmama e na pós-desmama e por *Zuin et al. (2012)* para características de *crescimento em bovinos* da raça Nelore.

Unidade intratópica: Relação entre a variação do número de animais e a edição de dados

O comportamento observado na *variação do número de animais* pode estar *associado* principalmente à *edição de dados* (por exemplo, durante a formação de GC e o ajuste dos pesos).

Unidade intratópica: Médias fenotípicas e a literatura sobre o tema

As diferenças de *médias fenotípicas* observadas para características estudadas foram ligeiramente mais altas do que as obtidas por *Vargas et al. (2014)*, que trabalharam com a raça Brahman no Brasil para características PA210, PA365 e PA550. Além disso, a média PA205 foi próxima dos valores reportados em bovinos de raça Brahman nas regiões tropicais do México, da Venezuela

e da África do Sul *(Pico et al., 2004; Plasse et al., 2004; Parra-bracamonte et al., 2007; Estrada-león et al., 2014)*. Embora *os estudos citados* tenham sido realizados sob condições tropicais para a mesma raça, as diferenças entre *as estimativas* pode ser atribuída a diferenças dos bancos de dados das populações diferentes estudadas.

Unidade intratópica: Escassez de literatura para a raça Brahman

Para a raça Brahman, **vale ressaltar que** *são escassas na literatura* informações referentes a estimativas de parâmetros genéticos e médias para as mais diversas características de pesos metabólicos ajustados à idade-padrão de 205 (PA0,75205), 365(PA0,75365), 550 (PA0,75550) dias e pesos metabólico não ajustado aos 205 (P0,75205), 365 (P0,75365) e 550 (P0,75550) dias, sobretudo no Brasil, onde a raça foi introduzida recentemente.

Tópico discursivo: Estimativas de herdabilidade

As estimativas de herdabilidade para características de pesos metabólicos não ajustados a diferentes idades estão, de modo geral, distintas em relação àquelas para pesos ajustados a idades-padrão e pesos metabólicos ajustados à idade-padrão (Tab. 2). (AB/vol. 71/n. 1/p.277-278)

6) **Tópico discursivo: Adequabilidade do enriquecimento ambiental**

O enriquecimento ambiental é utilizado dentro dos sistemas de produção de diferentes espécies, como em frangos de corte (Sans et al., 2014), cabras mestiças em confinamento (Oliveira et al., 2014) e coelhos em gaiolas (Siloto et al., 2009). Desse modo, a escolha do enriquecimento ambiental nos sistemas de produção deve estar de acordo com o efeito desejado sobre os comportamentos dos animais e sua adequação na perspectiva do produtor (Zwicker et al., 2013). Além disso, a introdução do enriquecimento deve ser realizada de maneira cuidadosa, para evitar efeitos negativos no desempenho dos animais que podem comprometer a produção e dificultar a adoção em escala comercial maior. Um exemplo disso é a restrição do ponto de enriquecimento que pode causar competição, agressividade ou agitação nos grupos de animais (Van de Weerd et al., 2006).

Tópico discursivo: Efeitos do enriquecimento ambiental para os animais

Unidade intratópica: Relação entre o sistema de criação intensivo e o comportamento dos animais

O sistema de criação predominante na suinocultura é o *intensivo*, caracterizado pelo confinamento dos animais, e isso inibe a expressão de *comportamento típico da espécie*, já que *esse ambiente* não apresenta estímulos (Foppa et al., 2014).

Unidade intratópica: Resultados do enriquecimento ambiental

Enriquecimento ambiental dentro desse sistema, como o uso de *brinquedos*, proporciona *bons resultados*, principalmente com redução de caudofagia e ociosidade e aumento de interações (Rodarte et al., 2004).

Unidade intratópica: Enriquecimento ambiental no Brasil

No Brasil, a utilização de *enriquecimento ambiental* por meio de *garrafas PET* (500mL) para leitões, na fase de creche (Campos et al., 2010), e correntes (Vasconcelos et al., 2015) e *brinquedos* (Oliveira et al., 2016), na fase de crescimento, mostra-se positiva sobre os comportamentos dos animais.

Unidade intratópica: Relação entre o enriquecimento ambiental e a imunologia, fisiologia e zootecnia dos animais

Vale ressaltar que *o enriquecimento ambiental* atua sobre o *sistema imunológico* (Luo et al., 2017), o *bem-estar fisiológico* (Luz et al., 2017) e os *índices zootécnicos* (Oliveira et al., 2016).

Unidade intratópica: Desconhecimento sobre os efeitos do enriquecimento ambiental sobre a fisiologia animal

Porém, *os efeitos desse enriquecimento ainda são pouco estudados sobre a fisiologia animal* e, particularmente, sobre os suínos.

Tópico discursivo: Objetivo do trabalho

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do uso de diferentes tipos de enriquecimento ambiental sobre o cortisol, os leucócitos do sangue periférico, os parâmetros do estresse oxidativo e o comportamento de leitões na fase de creche. (AB/vol. 71/n. 1/p.282)

7) **Tópico discursivo: Presença ou ausência de variação dos parâmetros sanguíneos em D1 e D45**

Os parâmetros sanguíneos referentes ao primeiro dia do experimento (D1) não variaram entre os grupos estudados e encontram-se nas Tab. 3 e 4. Em D45, há algumas diferenças entre os grupos, que serão discutidas a seguir:

Tópico discursivo: Variação de leucócitos, linfócitos e neutrófilos

Unidade intratópica: Definição de leucócitos

Os *leucócitos* são células de defesa e têm uma forte relação entre saúde e doença.

Unidade intratópica: Foco do trabalho

Neste estudo, foi focalizado o comportamento animal e sua repercussão sobre os leucócitos circulantes, cujos dados encontram-se na Tab. 3.

Unidade intratópica: Presença ou ausência de variação dos valores de leucócitos, linfócitos e neutrófilos

Os valores de leucócitos totais e *linfócitos não variaram* (P>0,05) entre os tratamentos. Os *neutrófilos* e, consequentemente, a *relação neutrófilo/linfócito* apresentaram-se mais elevados nos leitões do GCt quando comparados aos grupos GG e GC (P<0,05) e não apresentaram *diferença* em relação ao GCd (P>0,05) (Tab. 3).

Unidade intratópica: Relação entre os resultados e o tipo de corrente

Esses resultados podem ser associados ao fato de *a corrente ser um objeto fixo não destrutível*, que pode acabar frustrando os animais em não expressar os comportamentos tão importantes para essa espécie, como fuçar, mastigar e destruir *o objeto*, levando ao estresse e provocando um mecanismo compensatório com o aumento em número de neutrófilos circulantes e da relação neutrófilo/linfócito.

Unidade intratópica: Quantidade de linfócitos e neutrófilos nos suínos

Vale ressaltar que *os suínos*, fisiologicamente, apresentam *mais linfócitos do que neutrófilos* circulantes e que o estresse por esteroides causa neutrofilia e linfopenia (Stockham e Scott, 2011), corroborando os achados do presente estudo. [TABELA]

Tópico discursivo: Parâmetro cortisol salivar nos suínos

Na tentativa de avaliar a influência do enriquecimento ambiental sobre o estresse dos leitões, foi determinado o cortisol salivar, cujos valores encontram-se na Tab. 3. O cortisol salivar apresentou-se mais elevado nos leitões de GCt quando comparados aos do GC (P<0,05) (Tab. 3). Este fato pode estar associado a uma situação de estresse para esses animais, como relatado anteriormente, pois a corrente representa um objeto rígido; inclusive a relação neutrófilo/linfócito apresentou correlação positiva com o cortisol nos animais desse grupo (Tab. 4). Esses dados corroboram com os resultados obtidos em suínos alojados em ambientes enriquecidos, nos quais os animais apresentaram maiores concentrações basais de cortisol (De Jong et al., 1998). O cortisol é um mediador hormonal esteroide produzido pelas glândulas suprarrenais e está diretamente envolvido no controle do estresse pelo organismo (Stockham e Scott, 2011). Por isso, esse parâmetro é bastante utilizado em protocolos em que o estresse é avaliado, uma vez que o cortisol resulta da atividade do eixo

hipotálamo-hipófiseadrenal. Então, quando um animal é submetido a uma situação estressante, há uma ativação desse eixo e, consequentemente, o aumento do cortisol (Escribano et al., 2012). (AB/vol. 71/n. 1/p.282)

8) **Tópico discursivo: Resultados para número de mexilhões-dourados aderidos em diferentes telas**

Observou-se, na Tab. 3, no "t3" com 540 dias das telas dentro d'água, que a tela TAB teve o menor número de mexilhões aderidos em relação às outras telas. As telas TAP, TAPP, TAIF, TAIG apresentaram resultados intermediários para número de mexilhões-dourados aderidos, e não tiveram diferenças significativas (P≤0,05). As telas TAIF e TAIG apresentaram o maior resultado para número de mexilhões-dourados encontrados aderidos, e não tiveram diferenças significativas (P≤0,05). Quando os resultados são observados ao longo do tempo, pode-se notar forte colmatação total no período "t4" para as telas TAP, TAIF e TAIG, diferente do resultado observado para TAPP e TAB. Os resultados da análise estatística do número de mexilhões-dourados aderidos à tela estão na Tab. 3. [TABELA 3]

Tópico discursivo: Eficiência das telas na aderência de mexilhões-dourados

Unidade intratópica: Realização da mesma análise para t4

A mesma análise foi efetuada para o tempo t4, a fim de qualificar a eficiência de cada grupo de telas, em relação à média da contagem de mexilhões-dourados aderidos encontrados.

Unidade intratópica: Telas com menor número de mexilhões-dourados aderidos

A tela de arame Bezinal foi a que apresentou o *menor número de mexilhões-dourados aderidos*, seguida da *tela de arame plastificado pintado com tinta anti-incrustante*.

Unidade intratópica: Características das telas com menor número de mexilhões-dourados aderidos

Cabe destacar que, além de antiaderentes, *esses dois materiais* apresentaram *características* autolimpantes, pois o mexilhão-dourado aderido se soltou da tela do tempo "t3" para o tempo "t4" (Tab. 3).

Unidade intratópica: Telas com maior número de mexilhões-dourados aderidos

As telas de arame plastificado e de inox fino e grosso foram as que apresentaram o *maior número de mexilhões-dourados aderidos*, com resultado estatístico equivalente.

Tópico discursivo: Disponibilidade e valores de produtos

Com relação à pesquisa realizada com as 21 empresas, verificou-se que não foram encontrados os produtos TAPP e TAIG disponíveis para a compra, por ainda não ser uma prática do mercado brasileiro; além disso, o inox de diâmetro de 1,90mm tem um custo elevado. No mercado brasileiro, o modelo de tanque-rede mais comum tem 2m de largura x 2m de comprimento x 2m de profundidade, ou 8m3 totais e 7,2m3 de área útil. (AB/vol. 71/n. 1/p.319-320)

9) **Tópico discursivo: Durabilidade de telas**

A expectativa de durabilidade de cada modelo de tanque-rede em relação ao material da tela foi informada pelos entrevistados, sendo de cinco anos para a TAP, 4,5 anos para a TAB e oito anos para a TAIF. A durabilidade da tela está relacionada com a qualidade da água, com a caraterística do material, bem como com o manejo do criatório, que inclui a lavagem das telas para a retirada da colmatação, geralmente entre ciclos de produção de peixes.

Tópico discursivo: Escolha de materiais para o tanque-rede

Unidade intratópica: Importância do critério de escolha de materiais para o tanque-rede

O fato de a tela TAB ter uma colmatação menor no mesmo período avaliado que as demais demonstra a *importância no critério de escolha dos materiais para compor o tanque-rede*, principalmente se a barragem do criatório estiver contaminada por mexilhão-dourado.

Unidade intratópica: Vantagens de se escolher bem os materiais do tanque-rede

Além de propiciar um *ambiente mais adequado* para os peixes *de produção e melhor renovação de água* e *retirada dos catabólitos*, o criatório terá um *menor custo de limpeza* da tela.

Unidade intratópica: Materiais que podem ser utilizados em tanques-rede

Cabe ressaltar que vários *materiais* podem ser utilizados para a *confecção de tanques-rede*, como madeira, bambu, nylon, multifilamento, arame de aço carbono revestido com diversos tipos de polímeros e em aço inox, como descrito por Chagas et al. (2002) e Beveridge (2004).

Tópico discursivo: Tela TAB como melhor opção

Verificou-se que a tela do tipo TAB poderia ser a melhor opção para manutenção da qualidade da água dentro do tanque-rede, pois foi a tela com menor peso, colmatação e número de mexilhões aderidos, além de apresentar um custo relativamente baixo em comparação com as outras. Esses resultados corroboram as recomendações da Embrapa (Piscicultura..., 2009), que descrevem que os materiais utilizados para a confecção dos tanques-rede devem ser funcionais, duráveis, resistentes à corrosão/apodrecimento e, ao mesmo tempo, de baixo custo. (AB/vol. 71/n. 1/p.320)

10) **Tópico discursivo: Uso da metadona em animais**

Aos 60 minutos após o término cirúrgico, todos os animais tratados com metadona apresentaram-se alertas (grau de sedação = 0), fato observado aos 120 minutos pós-cirúrgicos em 87,5% das cadelas do GR e do GRMORF, e em 100% dos animais aos 240 minutos pós cirúrgicos, descartando-se variação estatística significativa. Assim, sugere-se que a disposição precoce dos animais tratados com metadona reflete maior conforto imediato proporcionado por esse opioide, uma vez que, devido ao seu caráter lipofílico e à menor latência, este se apresentava mais biodisponível sistemicamente que a morfina no período inicial de avaliação (Valverde, 2008).

Tópico discursivo: Comentários sobre a analgesia

Unidade intratópica: Constatações sobre a avaliação analgésica

No que tange à *avaliação analgésica* pós-operatória, *não foram constatadas* diferenças. *Verificou-se boa analgesia* nos diferentes grupos, obtendo-se em todos os momentos somatório do escore (pontuação final) igual ou menor que 4 pontos (Tab. 3) [TABELA]

Unidade intratópica: Escores de analgesia em dois animais particulares

Vale ressaltar que, aos 60 minutos pós-cirúrgicos (MP0), *dois animais* do grupo GRMETA apresentaram *escores 3 e 4 de analgesia*, fato provavelmente vinculado a uma maior sensibilidade individual dessas cadelas.

Unidade intratópica: Significado da hipótese de maior sensibilidade individual à analgesia

Tal hipótese reveste-se de *significado* ao se considerar que todos os animais ainda permaneciam sob o efeito do anestésico local, cuja literatura se refere à duração de 180 a 480 minutos (Leone et al., 2008).

Unidade intratópica: Comprovação da não interferência de opioides no uso de ropivacaína no pós-operatório

Considerando-se que a maioria das cadelas tenha demonstrado conforto analgésico pós-operatório e que se tenha detectado ausência completa de dor aos 360 minutos pós-cirúrgicos (MP4), em todos os grupos avaliados, *pode-se afirmar que*, ao longo desse período, a inclusão dos *opioides* testados *não interferiu* na eficácia analgésica da *ropivacaína*.

Tópico discursivo: Resultado da atuação da ropivacaína

CONCLUSÕES: A associação de morfina ou metadona à ropivacaína, pela via epidural, não resultou em alterações fisiológicas transoperatórias relevantes, porém requer monitoração e, se necessário, controle da pressão arterial. A ropivacaína proporcionou boa qualidade analgésica e baixo grau de sedação pós-cirúrgicos, independentemente da inclusão de morfina ou metadona ao protocolo epidural. (AB/vol. 71/n. 2/p. 436-437)

11) **Tópico discursivo: Aparelhos utilizados nos procedimentos radiográficos**

Os procedimentos radiográficos foram realizados com aparelho emissor de raios X portátil, com painel digital (DR - Orange 1040HF®, Samsung, China), com detector de silicone amorfo e área de 10" x 12", sendo o e-film®o panorama visualizador de imagens utilizado.

Tópico discursivo: Realização das radiografias

Unidade intratópica: Técnica empregada durante a realização das radiografias

Para a realização das radiografias, a *técnica empregada* foi 65kV com 50mAs, mantendo a distância fixa de 60cm entre o foco e o filme, com incidência dos raios X perpendicular ao chassi.

Unidade intratópica: Posição dos animais durante a realização das radiografias

Vale ressaltar que, durante todo o procedimento, *os animais* permaneceram em *decúbito lateral direito*. Dessa forma, em nenhum momento durante o exame venográfico ocorreu o apoio dos membros no solo ou em qualquer outra superfície.

Tópico discursivo: Critérios para a avaliação das imagens

Foram estabelecidos dois critérios qualitativos para a avaliação das imagens venográficas, divididos em padrão de preenchimento vascular e grau de radiopacidade do contraste. Os escores de preenchimento instituídos foram: 0: contraste no subcutâneo; 1: presente nas veias da falange média de apenas um dígito; 2: presente nas veias das falanges média e distal de apenas um dos dígitos; 3: presente nas veias das falanges média e distal de um dos dígitos e média do outro; 4: presente nas veias das falanges médias e distal com falha limitada em uma das falanges distais; 5: presente no preenchimento completo das veias das falanges média e distal (Fig. 1). (AB/vol. 71/n. 2/p.381)

12) **Tópico discursivo: Apresentação dos valores na forma de tabela**

Para melhor visualização dos resultados, os valores médios e os desvios-padrão das variáveis fisiológicas foram apresentados em forma tabular (Tab. 1).

Tópico discursivo: Resultados sobre a frequência cardíaca (FC)

Unidade intratópica: Não influência dos protocolos na FC

Iniciando-se pelas variáveis cardiovasculares, *a FC não foi influenciada pelos diferentes protocolos* testados (P=0,081).

Unidade intratópica: Diminuições da FC

Contudo, foram constatadas *diminuições* em relação ao momento inicial (M1), no grupo GRMETA, 30 minutos após a aplicação peridural e, no grupo GRMORF, após ligadura do coto uterino.

Unidade intratópica: Variações em FC

Tais *variações* coincidem com os períodos de latência dos opioides utilizados e refletem possivelmente suas ações simpatolíticas (Jones, 2001; Leibetseder et al., 2006). De acordo com Murrell (2011), doses de metadona até 1,0mg/kg, em cães e gatos, não estão associadas a efeitos cardiovasculares adversos, todavia reduções das frequências cardíaca e respiratória podem ocorrer em animais anestesiados.

Unidade intratópica: Permanência das médias da FC

Vale salientar, entretanto, **que** *as médias permanecem* dentro do intervalo de referência Apara a espécie canina, não denotando significado clínico (Redondo et al., 2007).

Unidade intratópica: Não impacto dos medicamentos sobre a FC

Complementarmente, a avaliação da administração epidural de *ropivacaína* associada a duas diferentes doses de *morfina*, em cadelas submetidas à OH, não retratou variação entre os tratamentos sobre a *frequência* e o ritmo *cardíacos* que, igualmente, mantiveram-se em níveis fisiológicos (Albuquerque et al., 2013).

Tópico discursivo: Análise das pressões arteriais

A análise das pressões arteriais revelou valores reduzidos para o GRMETA (PAS e PAM) e o GRMORF (PAS, PAM e PAD) em relação ao GR, 30 minutos após a aplicação peridural (M3), no grupo que recebeu metadona e, ao final da sutura de pele (M8), no grupo tratado com morfina. Nota-se ainda, nos grupos tratados com opioides, redução mais acentuada das médias ao longo do tempo. A associação epidural de ropivacaína com metadona, em cães, resultou em menor pressão arterial sistêmica em relação ao uso de salina ou de metadona isoladamente (Bosmans et al., 2011). É sabido que os anestésicos locais, quando administrados no espaço peridural, podem induzir hipotensão, bloqueando os eferentes simpáticos pré-ganglionares e, assim, reduzindo a atividade vasoconstrictora nas áreas afetadas. A magnitude desse efeito depende do equilíbrio entre a atividade simpática e a parassimpática, da extensão do bloqueio simpático, do efeito dos anestésicos locais sistematicamente absorvidos, do grau de enchimento cardíaco e da adequação da função cardíaca (Veering e Cousins, 2000). (AB/vol. 71/n. 2/p.434)

13) **Tópico discursivo: Relação entre variáveis cardiovasculares e frequência cardíaca (FC)**

Iniciando-se pelas variáveis cardiovasculares, a FC não foi influenciada pelos diferentes protocolos testados (P=0,081). Contudo, foram constatadas diminuições em relação ao momento inicial (M1), no grupo GRMETA, 30 minutos após a aplicação peridural e, no grupo GRMORF, após ligadura do coto uterino. Tais variações coincidem com os períodos de latência dos opioides utilizados e refletem possivelmente suas ações simpatolíticas (Jones, 2001; Leibetseder et al., 2006). De acordo com Murrell (2011), doses de metadona até 1,0mg/kg, em cães e gatos, não estão associadas a efeitos cardiovasculares adversos, todavia reduções das frequências cardíaca e respiratória podem ocorrer em animais anestesiados. Vale salientar, entretanto, que as médias permanecem dentro do intervalo de referência para a espécie canina, não denotando significado clínico (Redondo et al., 2007). Complementarmente, a avaliação da administração epidural de ropivacaína associada a duas diferentes doses de morfina, em cadelas submetidas à OH, não retratou variação entre os tratamentos sobre a frequência e o ritmo cardíacos que, igualmente, mantiveram-se em níveis fisiológicos (Albuquerque et al., 2013).

Tópico discursivo: Relação entre pressão arterial e medicamentos

Unidade intratópica: Revelações da análise das pressões arteriais

A análise das pressões arteriais revelou valores reduzidos para o GRMETA (PAS e PAM) e o GRMORF (PAS, PAM e PAD) em relação ao GR, 30 minutos após a aplicação peridural (M3), no grupo que recebeu metadona e, ao final da sutura de pele (M8), no grupo tratado com morfina. Nota-se ainda, nos grupos tratados com opioides, redução mais acentuada das médias ao longo do tempo. A associação epidural de ropivacaína com metadona, em cães, resultou em menor *pressão arterial* sistêmica em relação ao uso de salina ou de metadona isoladamente (Bosmans et al., 2011).

Unidade intratópica: Efeitos dos anestésicos locais

É sabido que *os anestésicos locais*, quando administrados no espaço peridural, podem *induzir hipotensão*, bloqueando os eferentes simpáticos pré-ganglionares e, assim, *reduzindo a atividade vasoconstrictora* nas áreas afetadas.

Unidade intratópica: Magnitude do efeito dos anestésicos locais

A magnitude desse efeito depende do equilíbrio entre a atividade simpática e a parassimpática, da extensão do bloqueio simpático, do efeito dos *anestésicos locais* sistematicamente absorvidos, do grau de enchimento cardíaco e da adequação da função cardíaca (Veering e Cousins, 2000).

Unidade intratópica: Relação entre efeitos hipertensor e uso de medicamentos na literatura

Com relação ao *maior efeito hipotensor* nos grupos que receberam *opioide*, alguns *autores* referem-se à *ação vasodilatadora* tanto com o uso da *morfina* quanto da *metadona*, devido principalmente à potencial liberação de histamina promovida por *esses fármacos* (Bowdle et al., 2004).

Unidade intratópica: Pressão arterial menor com medicamentos

A comparação do *uso epidural da morfina isolada ou associada à bupivacaína*, em cães submetidos a cirurgias ortopédicas, revelou *menores valores de pressão arterial* mediante a combinação de agentes, corroborando o estudo em pauta (Kona-Boun et al., 2006).

Unidade intratópica: Redução da PAS com medicamentos associados

Além disso, a avaliação da *combinação de lidocaína associada ao fentanil ou à metadona*, em cadelas submetidas à OH, mostrou *redução* significativa *da PAS* com ambos os protocolos,

Unidade intratópica: Médias menores no trabalho do que na literatura

porém **vale salientar que** *as médias permaneceram maiores que as deste ensaio*, visto que os animais ficaram despertos durante o procedimento cirúrgico (Diniz et al., 2013).

Unidade intratópica: Influência dos anestésicos gerais

Tal fato ratifica a *influência dos anestésicos gerais* utilizados sobre a resistência vascular periférica (Adams et al., 1994) e a necessidade de considerar o uso de medidas terapêuticas para o controle da hipotensão diante das associações epidurais de opioides e anestésicos locais.

Tópico discursivo: Relação entre parâmetros respiratórios e medicamentos

Relativamente aos parâmetros respiratórios, a f não foi influenciada pelos protocolos testados, no entanto apresentou redução em relação ao momento inicial de avaliação até valores próximos à normalidade em todos os grupos, fato que pode ser imputado às ações simpatolíticas do propofol e do isoflurano (Adams et al., 1994). Para a SpO2, com exceção do momento M6, no qual houve menores médias no GRMORF em relação ao GRMETA (P=0,0439), não foram detectadas variações ao longo dos momentos. Classicamente, opioides com ação agonista um estão vinculados à ocorrência de depressão respiratória proporcional à dose administrada. Dentro desse conceito, as pequenas doses utilizadas pela via peridural tendem a minimizar tais repercussões (Valadão et al., 2002). Todavia, a manutenção da SpO2 em níveis fisiológicos (Redondo et al., 2007), possivelmente em virtude da oferta de oxigênio a 100% e da manutenção dos mecanismos de perfusão, permite descartar a ocorrência de episódios hipoxêmicos independentemente do protocolo testado. (AB/vol. 71/n. 2/p.434)

14) **Tópico discursivo: Modelos e covariáveis utilizadas nas análises**

Foram realizadas análises utilizando modelos mistos em delineamento com blocos completos e ao acaso, com cinco tratamentos (operadores) e seis blocos (animais), considerando-se na análise: a inexistência de covariáveis (DBC); a covariável comprimento de olho de lombo (DBC_C); a covariável profundidade de olho de lombo (DBC_P); e as duas covariáveis (comprimento e profundidade de olho de lombo) (DBC_CP). Como os animais são uma amostra aleatória, o efeito de bloco foi considerado como aleatório. No modelo misto, consideraram-se as covariáveis (COL e POL) como medidas com efeito fixo sem erro, independentemente do tratamento e do comportamento linear.

Tópico discursivo: Procedimentos de mensuração dos animais

Unidade intratópica: Procedimentos de pesagem dos animais

Os animais foram pesados aos 90 dias de vida, em *balança digital*, e a *variação de pesos* entre eles foi o critério usada para adotar a estrutura de blocagem.

Unidade intratópica: Procedimentos de mensuração da carcaça

A mensuração das características de carcaça foi realizada aos 90 dias de vida dos animais, utilizando aparelho de ultrassom KX2000G VET, equipado com transdutor linear de 3,5MHz. Assim, foram amostradas: a área do olho de lombo (AOL); profundidade do olho de lombo (POL); e comprimento do olho de lombo (COL). Essas características foram medidas no próprio aparelho de ultrassom, com a função de delimitação de determinada figura, fornecendo imediatamente as medidas.

Unidade intratópica: Procedimentos de coleta dos dados

A coleta dos dados foi feita de forma aleatória em cada coelho e realizada por cinco operadores diferentes, com experiência na avaliação de carcaça.

Unidade intratópica: Valor adotado na mensuração

Vale destacar que, para as três características de carcaça (AOL, COL e POL), foram realizadas *duas mensurações* em cada animal por operador e *adotada a média entre as observações*, visto não haver variação significativa nas medidas do mesmo operador na mesma unidade experimental, fato observado em análise prévia.

Unidade intratópica: Posição dos animais durante a mensuração

Para isso, *os animais* foram contidos manualmente e mantidos em *posição de estação*, buscando-se o maior conforto e relaxamento *deles* para melhor qualidade das imagens.

Unidade intratópica: Procedimentos para evitar distorções nas imagens

Com a finalidade de *evitar distorções nas imagens* ultrassonográficas, realizou-se tricotomia da região de medição situada, aproximadamente 1,5cm em relação à linha média dorsal entre a 12ª e 13ª vértebras torácicas, no lado esquerdo.

Unidade intratópica: Avaliação das imagens

As imagens coletadas foram avaliadas em corte transversal do músculo Longissimus dorsi (olho de lombo), por servir para avaliação de características como terminação e musculosidade.

Tópico discursivo: Descrição matricial do modelo

O modelo linear misto adotado pode ser descrito matricialmente a partir do vetor de observações, pela expressão: [FÓRMULA] (AB/vol. 71/n. 2/p.475)

15) **Tópico discursivo: Comparação entre oR^2 e $\bar{o}R^2$**

Mesmo R^2 e $\bar{R}^2$ apresentando interpretações semelhantes e correspondência de resultados, o R^2 tende a superestimar o ajuste do modelo aos dados. Em contrapartida, $\bar{R}^2$ é ajustado para os graus de liberdade associados às somas de quadrados e parece ser mais coerente. Porém, os resultados podem ser considerados confiáveis, visto que os valores de R^2 e $\bar{R}^2$ não aumentaram necessariamente quando foram acrescentadas as duas covariáveis.

Tópico discursivo: Valores AIC, BIC e AICC

Unidade intratópica: Relação entre os valores AIC, BIC e AICC e os resultados de CV%, e R2 e $\bar{R}$2

Os *valores das estatísticas AIC, BIC e AICC* apresentam coerência com a interpretação *dos resultados do CV%, R^2 e $\bar{R}^2$.*

Unidade intratópica: Relação entre os valores AIC, BIC e AICC e outros parâmetros

Vale destacar que os critérios *AIC, BIC e AICC* têm base na verossimilhança de ajuste do modelo e são dependentes do número de observações e *parâmetros* (Freitas et al., 2011).

Unidade intratópica: Modelos e resultados

Além disso, mesmo penalizando *o modelo* mais parametrizado, *os resultados* indicam que *o modelo* com duas covariáveis proporcionará melhores resultados.

Tópico discursivo: Quantidade de repetições necessárias

Com os valores da estatística EB, foi possível indicar quantas repetições seriam necessárias se este experimento fosse desenvolvido em delineamento inteiramente ao acaso (DIC). Assim, no DBC sem e com uma covariável, é possível afirmar que seriam necessárias de duas a três repetições a mais se o experimento fosse desenvolvido em DIC. Dessa forma, é válido dizer que a utilização dos animais em blocos foi efetiva e possibilita a racionalização do uso de animais na experimentação animal. Do mesmo modo, para o modelo DBC_CP, sete repetições a mais em DIC seriam necessárias para estabelecer estimativas equivalentes. (AB/vol. 71/n. 2/p.478)

16) **Tópico discursivo: Cálculo das correlações de Pearson**

Foram calculadas as correlações de Pearson entre as médias ajustada se o verdadeiro valor da AOL dos seis animais, obtidos com o animal abatido (Tab.3). Observa-se que as correlações foram de moderada a alta magnitude. É possível inferir que as correlações entre a AOL nos animais abatidos e as médias ajustadas sem as covariáveis (DBC) e com apenas uma covariável (DBC_C e DBC_P) não são significativas e de moderada magnitude, quando comparadas à correlação da média ajustada com as duas covariáveis e a média dos animais abatidos (r=0,99, P≤0,05).

Tópico discursivo: Resultados de AOL

Unidade intratópica: Indicação da elevada magnitude da correlação entre as médias

A elevada magnitude da correlação entre as médias ajustadas adotando-se o modelo DBC_CP e as médias de AOL do animal abatido (0,99) *indica* a eficiência do delineamento adotado e da inclusão das covariáveis no ajuste das médias para essa característica, quando os animais são avaliados por diferentes operadores do aparelho ultrassonográfico. *Isso* sugere que, ao se adotar a técnica ultrassonográfica na avaliação de carcaça de coelhos, mesmo estes sendo homogêneos para características fenotípicas, irmãos completos, a inclusão destes como blocos é requerida.

Unidade intratópica: Ausência de diferença entre a carcaça de coelho macho e fêmea

Segundo Yalçinet al. (2006) e Murshed et al. (2014), *não existe diferença significativa entre a carcaça de coelho macho e fêmea*, exceto para o peso da cabeça e pH do músculo Longissimus dorsi.

Unidade intratópica: Correção dos valores de AOL

Vale mencionar que *os valores observados para a AOL devem ser corrigidos* pelas covariáveis comprimento e profundidade.

Tópico discursivo: Benefícios das análises

Além dos benefícios reportados sobre a análise utilizada, os resultados refletem ganhos relativos para a ciência com a minimização do número de animais utilizados, repercutindo no bem-estar animal e, consequentemente, na redução de custos com experimentos futuros. A experiência e a capacidade de discernimento do pesquisador levariam a decisões corretas a esse respeito, porém é inegável a contribuição da análise de covariância com modelo linear misto na maximização da quantidade de informação em um experimento. (AB/vol. 71/n. 2/p.479-480)

17) **Tópico discursivo: Quantificação dos tempos cirúrgicos na literatura**

Diversos pesquisadores já utilizaram a quantificação dos tempos cirúrgicos como forma de comparação entre técnicas empregadas. Malm et al. (2004) compararam os tempos cirúrgicos de ovário-histerectomias por laparoscopia e por laparotomia mediana em cadelas. Coe et al. (2006) e Prado et al. (2015a) também demonstram a importância da verificação do tempo gasto para a realização de procedimentos cirúrgicos envolvendo felinos; eles averiguaram os tempos, em minutos, das manobras cirúrgicas utilizadas para realização de ováriohisterectomias. Todos esses estudos indicaram que mudanças na abordagem, ou mesmo na técnica cirúrgica adotada, podem influenciar a cirurgia, diminuindo ou aumentando o tempo total dos procedimentos.

Tópico discursivo: Tempo cirúrgico

Unidade intratópica: Diminuição do tempo cirúrgico segundo pesquisadores

Há unanimidade entre *os pesquisadores citados (Malm et al., 2004; Coe et al., 2006; Prado et al., 2015a)* quanto à importância da *diminuição do tempo cirúrgico* para os pacientes, principalmente os críticos.

Unidade intratópica: Importância da determinação dos tempos cirúrgicos na análise

Assim, a *determinação dos tempos cirúrgicos* realizada em suínos que foram submetidos a duas derivações urinárias *fez-se fundamental* na comparação das técnicas, mesmo que os resultados não tenham demonstrado diferenças significativas entre os grupos.

Unidade intratópica: Relação entre o tempo cirúrgico e à habilidade da equipe cirúrgica

Convém lembrar que *o tempo dos procedimentos cirúrgicos* está intimamente relacionado ao treinamento e à *habilidade da equipe cirúrgica*, *fato esse* que pode minimizar mais ainda *o tempo cirúrgico* (Costa et al., 2009).

Tópico discursivo: Tamanho das incisões

O tamanho médio das incisões realizadas em suínos submetidos à ureterostomia colônica foi (17,25±1,31cm), claramente, maior que o tamanho médio das incisões realizadas para a ureterostomia cutânea (15,23±4,58cm), com diferenças significativas entre os grupos de (P=0,006). (AB/vol. 71/n. 2/p.485-486)

18) **Tópico discursivo: Os FAR e os FAN na indústria da construção civil**

RESUMO

Fatores como o alto consumo de recursos naturais e os elevados volumes de resíduos produzidos pela indústria da construção civil alertam sobre a importância de reutilizar e reciclar os materiais. Assim, este trabalho objetivou determinar e avaliar as características físicas, químicas e mineralógicas dos finos do agregado reciclado (FAR), comparando-os com finos dos agregados naturais (FAN). Para tanto, determinaram-se a distribuição granulométrica, área específica, formato e textura superficial, índice de atividade pozolânica,

óxidos presentes, teor de argamassa aderida e fases minerais. Os resultados mostraram que os FAR apresentam características que se destacam em relação aos FAN, dentre elas o formato mais irregular e superfície porosa. Entretanto, os FAR possuem melhor distribuição granulométrica, o que pode favorecer a compacidade das misturas. Em termos de desempenho pozolânico, os FAR não podem ser considerados como materiais pozolânicos, embora se faça necessário avaliá-los em finura requerida por norma. Palavras-chave: reciclagem, atividade pozolânica, construção civil, fração fina do agregado reciclado.

Tópico discursivo: Relação entre resíduos de construção e demolição (RCD) e reciclagem

Unidade intratópica: Impossibilidade de ausência dos materiais de Engenharia na sociedade

INTRODUÇÃO

Diante da atual conjuntura em que vive a *sociedade* contemporânea, *seria impossível viver sem os materiais de Engenharia*.

Unidade intratópica: Processamentos dos materiais de Engenharia

Desde a Revolução Industrial, *tem-se processado esses materiais* em uma indústria que opera principalmente como um sistema aberto, transformando recursos em produtos que são habitualmente descartados [1].

Unidade intratópica: Utilização os recursos pelas indústrias

Deve-se notar que cerca de *40% de todos os recursos disponíveis são utilizados pela indústria de construção* [2].

Unidade intratópica: Motivo da geração de grandes quantidades de resíduos

Face ao *grande consumo e consequentemente ao elevado índice de desperdício* dessa indústria, *grandes quantidades de resíduos são geradas*.

Unidade intratópica: Realização de muitas construções e demolições

Anualmente *muitas atividades* referentes a *construções e demolições* de obras são realizadas no mundo, especialmente em países desenvolvidos da Europa, Ásia e América.

Unidade intratópica: Produção de resíduos como consequência disso

Em consequência *geram-se grandes quantidades de resíduos de construção e demolição (RCD)*, sobretudo nos centros urbanos.

Unidade intratópica: Quantidade de RCD gerado na União Europeia

A indústria da construção gera na *União Europeia* cerca de *900 milhões de toneladas de resíduos por ano* [3].

Unidade intratópica: Quantidade de RCD gerado no Brasil

No Brasil estima-se que a *produção de RCD*, apesar de variável e de estar relacionada ao índice de desenvolvimento humano (IDH), é *superior a 70 milhões de toneladas por ano* (cerca de 500 kg/habitante a cada ano), representando mais de 50% em massa dos resíduos sólidos urbanos [4, 5].

Unidade intratópica: Destino do RCD gerado no Brasil

Atualmente *apenas 6,14% desse volume produzido são reciclados* [6] e a *maior parte é destinada a aterros* inertes ou ilegalmente por outros meios, tais como terrenos abandonados e/ou às margens de estradas.

Unidade intratópica: Consequências desse destino

Em consequência, *o meio ambiente sofre diversos impactos* ambientais como o assoreamento de rios e lagos, obstrução de sistemas de drenagem urbana, degradação das paisagens urbanas, proliferação de vetores nocivos à saúde humana, etc. [7, 8].

Unidade intratópica: Necessidade de reutilização e reciclagem dos materiais

Nesse sentido, cresce *a necessidade de reutilizar e reciclar os materiais*.

Unidade intratópica: Importância da reciclagem de RCD

A reciclagem de RCD é de suma importância, pois reduz o impacto ambiental, diminui a necessidade de áreas de destino (aterros sanitários), impede a exploração de matérias-primas não renováveis e minimiza os danos ambientais causados pela sua extração, incluindo o extenso desflorestamento, poluição do ar e da água [9].

Tópico discursivo: Uso de agregados reciclados (AR) provenientes de RCD

O uso de agregados reciclados (AR) provenientes de RCD tem sido amplamente investigado, tanto na produção de concretos como de argamassas. A utilização do agregado graúdo reciclado (AGR) em concreto é aceita pela indústria da construção, embora existam restrições. No entanto, os agregados miúdos reciclados (AMR) são utilizados em escala demasiadamente menor, sobretudo os constituídos de fração mista, isto é, concretos, argamassas, materiais cerâmicos, etc. Os motivos são claros: i) possuem alta heterogeneidade; ii) alta capacidade de absorção de água; iii) contêm maior quantidade de contaminantes [10] e finos [11, 12] e, portanto, afetam diretamente as propriedades de concretos [13-17] e argamassas [18-21]. Como resultado, a reciclagem dos AMR e consequentemente da fração de finos (<150 μm) acontece de forma lenta, contribuindo ainda mais para a problemática que envolve a geração e destinação desses resíduos devido à grande quantidade de AMR que é armazenada em usinas de reciclagem sem alternativas que potencializem sua recuperação. Por outro lado, os finos dos AMR podem melhorar as propriedades de argamassas e concretos por meio de dois efeitos: químico, devido à leve reatividade dos materiais cerâmicos ou hidraulicidade dos materiais cimentícios (concreto argamassa) presentes [22, 23]; e físico, em consequência do efeito de microenchimento dos vazios maiores por partículas menores [19, 21, 24-26]. Tais efeitos, isoladamente ou em conjunto, contribuem para obtenção de argamassas e concretos mais coesos e, portanto, mais resistentes. (C/vol.65/n.373/p.139)

19) **Tópico discursivo: Resíduos gerados pelo processo Kraft**

INTRODUÇÃO

O processo mais utilizado para a fabricação de polpa celulósica é o Kraft, o qual consiste na digestão da celulose com NaOH e Na 2S, a fim de realizar a deslignificação da celulose, seguida da etapa de recuperação química dos reagentes (Fig. 1). As indústrias que utilizam o processo Kraft geram diversos resíduos sólidos, principalmente nesta última etapa, que se tornam um inconveniente devido aos custos com a disposição em aterros e impactos ambientais. Em função do emprego de cal para regeneração do NaOH, os resíduos precipitados durante a recuperação dos reagentes têm como principal componente o Ca, geralmente na forma de carbonato (calcita) ou hidróxido (portlandita) [1]. O dregs, um dos resíduos inorgânicos gerados na etapa de recuperação dos reagentes químicos do processo Kraft, é alcalino, essencialmente constituído de carbonatos, e em grande parte disposto em aterros [2]. Por ser o primeiro resíduo removido do sistema por sedimentação, é o que carrega mais componentes tóxicos, sendo de difícil utilização. Uma alternativa para o uso de resíduos inorgânicos do processo Kraft é o emprego como materiais para neutralização de solos e efluentes [3], em função de sua elevada concentração de CaCO 3. Contudo, elevadas concentrações de dregs podem aumentar o teor de metais pesados, impossibilitando sua aplicação.

Tópico discursivo: Incorporação de resíduos industriais em cerâmica vermelha

Unidade intratópica: Por que a incorporação em cerâmica vermelha é uma boa alternativa para o reaproveitamento de resíduos industriais

Como massas argilosas têm elevada capacidade de incorporação de resíduos sem que haja detrimento das propriedades tecnológicas do produto final, em países como o Brasil, que possuem grandes reservas de argila, a *incorporação em cerâmica vermelha* se mostra como uma *boa alternativa* para o *reaproveitamento de resíduos industriais* [4].

Unidade intratópica: Facilidade do processo

Ainda **deve-se ressaltar que** os processos de fabricação desse tipo de produto normalmente *não necessitam de alterações significativas* quando são adicionados resíduos às formulações [5].

Unidade intratópica: Vantagens do processo

A incorporação de resíduos sólidos industriais em cerâmica vermelha tem a *vantagem* de reduzir os danos ao meio ambiente e custos relacionados à disposição em aterros, bem como redução na extração de matéria-prima argilosa.

Unidade intratópica: Estudos que demonstram a viabilidade do processo

Alguns estudos [6-8] já demonstraram a *potencialidade* da incorporação em massas argilosas de resíduos do processo Kraft. *Já foi mostrado* que a substituição de argila por 5 ou 10% de dregs permite a fabricação de tijolos com propriedades dentro das estabelecidas pelas normas brasileiras [6]. Em pesquisa para avaliar a possibilidade de formulações cerâmicas a partir de resíduos da indústria de celulose, *foi verificado* que, apesar de o material obtido ter sido leve e poroso, algumas composições atingiram resistência à flexão satisfatória para uso em produtos de cerâmica vermelha [7, 8].

Unidade intratópica: Objetivo do trabalho

Dessa forma, *esse trabalho teve como objetivo* avaliar a influência da incorporação de dregs em massas argilosas para fabricação de cerâmica vermelha.

Tópico discursivo: Matérias-primas utilizadas na pesquisa

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho utilizou como matérias-primas uma argila, extraída na cidade de Batinga, em MG, e utilizada por uma empresa da região de Colatina, ES, e um resíduo inorgânico, denominado dregs, gerado durante a etapa de recuperação química dos reagentes do processo Kraft (Fig. 1), proveniente de uma indústria de polpa de celulose localizada na Bahia. A caracterização das matérias-primas foi realizada por meio das técnicas descritas a seguir. (C/vol.65/n.373/p.163)

20) **Tópico discursivo: Resultados de retração linear para as amostras**

A Fig. 1a mostra os resultados de retração linear para as amostras obtidas. Observou-se que tanto para o incremento da temperatura quanto para a adição de resíduos ocorreu um aumento da retração linear das amostras. Para as amostras queimadas a 900 ºC a retração linear variou de 0,3 a 2,3% e para as amostras queimadas a 1100 ºC a retração linear variou de 3 a 6,1%. Nos dois casos, a retração linear aumentou com a adição de vidro quando comparada à argila sozinha. Este fato foi relacionado à maior quantidade de fundentes presentes no vidro que auxiliaram no processo de sinterização [29]. O aumento da quantidade de erva-mate na formulação fez com que a retração linear aumentasse devido principalmente à degradação destes materiais com o incremento da temperatura. O aumento da retração linear com o aumento da temperatura foi relacionado a uma maior sinterização das amostras devido às características da massa formulada [30]. Ou seja, parte da massa se transformou em um líquido viscoso (vidro) que escorreu e ocupou os espaços vazios entre as partículas mais refratárias (matriz cerâmica) e dessa forma reduziu a porosidade aberta (ocasionada também pela degradação da erva-mate) e, devido às forças de capilaridade, provocou a aproximação das partículas, o que levou à retração. Durante o resfriamento, esse material líquido viscoso se transformou em um vidro que ligou as partículas mais refratárias e aumentou a resistência mecânica do que era, antes da queima, só um compactado de partículas.

Tópico discursivo: Resultados da absorção de água das amostras

Unidade intratópica: Demonstração da figura 1b

A *Fig. 1b mostra* a absorção de água das amostras obtidas.

Unidade intratópica: Absorção das amostras

Foi possível observar que, no geral*, as amostras* queimadas em 900 ºC possuíram uma *maior absorção* em comparação às *amostras* queimadas em 1100 ºC [31, 32].

Unidade intratópica: Explicação para o resultado obtido

Este fato pode ser explicado pela porosidade do material, característico da queima a esta temperatura mais baixa.

Unidade intratópica: Redução nos valores de absorção de água com o aumento da temperatura de queima

Aumentando-se a temperatura de queima para 1100 °C percebeu-se uma *redução nos valores de absorção de água*, o que era esperado, já que a porosidade aberta foi menor devido à formação de uma fase vítrea nestas condições, auxiliando na sinterização.

Unidade intratópica: Comparação da amostra com adição de vidro à argila pura

Por sua vez, a amostra *com adição de vidro* (80A20V), quando *comparada* à *argila pura* possuiu uma menor absorção de água.

Unidade intratópica: Demonstração feita pela literatura

Diversos trabalhos na literatura [16, 29, 33] demonstram esse comportamento relacionando a menor absorção de água de amostras contendo resíduos de vidro reciclado com uma melhor sinterização.

Unidade intratópica: Elevação dos valores de absorção de água devido à erva-mate

Por outro lado, *a adição e o aumento do teor de erva-mate* nas amostras *elevaram os valores* absorção de água, já que a erva-mate foi degradada com o incremento da temperatura, restando apenas a matriz cerâmica com vidro.

Unidade intratópica: Relação entre a adição de erva-mate e a absorção de água

Vale salientar que *quanto maior a quantidade de erva-mate adicionada, maior foi a absorção de água*.

Unidade intratópica: A absorção de água segundo a ABNT

Segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os resultados de *absorção de água* servem como parâmetro para a classificação do material e sua utilização como *telhas ABNT NBR 15310:2009* (≤18%) [34], blocos cerâmicos *ABNT NBR 15270-3:2005* (8 a 18%) [35] e placas cerâmicas de revestimento *ABNT NBR 13818:1997* (0,5 a 10%) [36].

Unidade intratópica: Utilização das amostras

Se observada apenas a absorção de água, *as amostras* obtidas contendo até 20% de erva-mate e 20% de vidro sodo-cálcico, queimadas em 1100 ºC, *podem ser utilizadas* na produção de telhas e blocos cerâmicos. Por outro lado, *as amostras* contendo uma menor quantidade de resíduos (10 e 15% de erva-mate) queimadas a 1100 ºC *podem ser utilizadas* inclusive para a produção de placas de revestimento.

Tópico discursivo: Porosidade aparente das amostras

A Fig. 1c mostra os resultados de porosidade aparente das amostras obtidas. Para a temperatura de 900 ºC foram alcançadas porosidades aparentes entre 16,5 e 42%. Para a temperatura de 1100 ºC foram alcançadas porosidades entre 5 e 31,5%. Os resultados foram em

bom acordo com os valores de absorção de água, ou seja, uma menor porosidade aparente foi obtida para amostras queimadas a 1100 ºC [30, 31]. Além disso, a redução da porosidade aparente para a amostra contendo 20% de vidro e 10% de erva-mate, com relação à amostra contendo apenas argila, foi devido ao aumento da formação de fase vítrea, que auxiliou na sinterização, diminuindo a porosidade aberta [9, 32, 37]. (C/vol.65/n.373/p.63)

21) **Tópico discursivo: Observação a partir da espectroscopia na região do infravermelho**

A espectroscopia na região do infravermelho permite observar e classificar algumas bandas relativas às vibrações características dos grupos funcionais presentes na estrutura dos biomateriais. Os espectros FTIR das amostras da HA, L-CHI, M-CHI e dos compósitos L-CHI50 e M-CHI50 estão representadas na Fig. 3 (L-CHI20 e M-CHI20 não estão representadas porque apresentaram o mesmo espectro das amostras exibidas). O espectro infravermelho de HA (Fig. 3A) exibiu as bandas de absorção típicas na faixa de 3568 cm-1 (estiramento de OH) e 631 cm-1(vibração de OH). As bandas largas em cerca de 3430 e 1645 cm-1 foram devidas à água adsorvida (alongamento e flexão de HOH, respectivamente). Também apresentou as bandas de absorção típicas do grupo PO 4 em HA a 1000-1100 cm-1 (v3) e 962 cm-1 (v1) [30]. As bandas de absorção em 604 e 565 cm-1 corresponderam ao modo v4 do grupo PO4. As bandas que apareceram em 1456, 1418 e 874 cm-1 indicaram a presença de íons de carbonato de tipo B na apatita [31]. O benefício da presença de carbonato na apatita sintética é que ele contribui para aumentar a resistência mecânica e a bioatividade [32, 33]. Os espectros no infravermelho da L-CHI (Fig. 3C) e da M-CHI (Fig. 3B) exibiram as bandas de absorção distintas em 2942-2784 cm-1 (banda de alongamento alifática C-H), 1657 cm-1 (amida I), 1597 cm-1 (flexão de NH2) e 1321 cm-1 (amida III). As bandas de absorção em 1154 cm-1 (alongamento antissimétrico da ponte C-O-C), 1082 e 1032 cm-1 (vibrações esqueléticas envolvendo alongamento C-O) são características da sua estrutura sacarídea [34]. Pôde-se apreciar que os espectros de FTIR dos compósitos M-CHI50/HA50 e L-CHI50/HA50 (Figs. 3D e 3E) exibiram as bandas de absorção de ambos os componentes. Estes resultados confirmaram que não foi identificada a presença de contaminantes nas amostras e que houve formação de HA em associação com a CHI nos compósitos, com a presença dos grupos característicos dos materiais de origem.

Tópico discursivo: Observação a partir dos difratogramas das amostras

Unidade intratópica: Padrões de DRX dos biomateriais

Nos difratogramas das amostras (Fig. 4) observaram-se os *padrões de DRX dos biomateriais*; notou-se um pico largo na região de 15º e 30º (2θ) correspondente aos principais picos de difração da CHI (JCPDS nº 39-1894).

Unidade intratópica: Presença da fase inorgânica

A *presença da fase inorgânica foi evidenciada* pelo pico largo de 30,3º a 35,4º em 2θ devido à contribuição dos picos de difração característicos da HA em 2θ= 31,7° (211), 32,2° (112) e 32,8° (300), juntamente com o pico em 2θ=26° (002) conforme relatado no arquivo JCPDS nº 46-0905.

Unidade intratópica: Relação entre difração e parte cristalina

Vale ressaltar que *a difração corresponde à parte cristalina*, visto que porção amorfa não apresenta picos em DRX.

Unidade intratópica: Significado da ausência de picos

Ou seja, *a ausência destes picos* característicos da CHI *não significa* que o polímero não esteja presente, mas sim que é pouco cristalino.

Unidade intratópica: Resultados de DRX

Os resultados de DRX não apresentaram nenhuma alteração estrutural e comprovaram a presença das duas fases (CHI e HA) nos compósitos. A partir dos *resultados de DRX* obteve-se o índice de cristalinidade (IC) das amostras (Tabela II), onde foi observado que todas apresentaram um valor de IC baixo, indicando baixa cristalinidade da HA [18].

Unidade intratópica: Resultado do IC dos compósitos com quitosana de média massa molecular

O IC dos compósitos com quitosana de média massa molecular (M-CHI50/HA50 e M-CHI20/HA80) foi um pouco maior do que aqueles preparados com quitosana de baixa massa molecular ((L-CHI50/HA50 e L-CHI20/HA80), o que sugeriu que os biomateriais desenvolvidos possuíram uma característica amorfa predominante;

Unidade intratópica: Relação entre resultado do IC a sinterização

isso pode ser devido ao fato de *não terem sido sinterizados*, o que pode favorecer uma maior biodegradabilidade.

Tópico discursivo: Observação dos compósitos a partir dos testes de citotoxicidade

Testes in vitro: os testes de citotoxicidade avaliam o efeito tóxico no nível celular, ou seja, a capacidade de causar morte celular, alterações na permeabilidade da membrana ou inibição enzimática. Os resultados encontrados foram importantes para avaliação das técnicas empregadas, em vista que não foi avaliada a citotoxicidade dos compósitos produzidos nos estudos anteriores em que foi empregado o método biomimético [9-11]. As percentagens de viabilidade celular (%Vc) deste estudo estão expressas na Fig. 5. A classificação de citotoxicidade, segundo a norma ISO 10993-5 [22], foi determinada de acordo com contração de 100% do extrato celular, devido o interesse do estudo em avaliar os biomateriais como produtos finais para utilização biomédica. Os compósitos L-CHI20/HA80 e L-CHI50/HA50 foram considerados não citotóxicos (%Vc >90%), e os compósitos M-CHI20/HA80 e M-CHI50/HA50 apresentaram baixa citotoxicidade (%Vc 80-89%). Notou-se que o tamanho de partícula e a concentração de CHI/HA nos compósitos não foram determinantes para a avaliação da citotoxicidade. O que resultou em diferenças entre os grupos foi a cadeia polimérica da CHI, ocorrendo melhor viabilidade nos extratos em contato com os compósitos que possuíram CHI de baixa massa molecular (L-CHI) em sua composição. Não há um consenso na literatura sobre a massa molecular ideal para o uso da CHI como biomaterial; alguns estudos referem que a baixa massa faz com que a CHI ao ser hidrolisada libere unidades necessárias à biossíntese do ácido hialurônico e outros componentes da matriz extracelular, o que induz a uma tolerância tecidual e favorece o reparo [35]; outros sugerem que uma massa molecular maior contribui para ação anti-inflamatória, antitumoral e atividade imunomoduladora [36]. Estes resultados foram similares a outro estudo que ao avaliar scaffolds de HA/CHI detectaram que os arcabouços induziram a um decréscimo na morte celular quando comparados ao grupo controle, afirmando desta forma que foi possível combinar propriedades osteocondutora da HÁ com possíveis propriedades anti-inflamatórias da CHI [37]. (C/vol.65/n.376/p.575)

22) **Tópico discursivo: Limitações do estudo quanto a dados medidos em um único ano e ao atual endereço**

Os dados de densidade de tráfego medido em um único ano e o atual endereço de residência têm a limitação de não representarem a exposição individual durante o longo período de latência da doença, pois se considerou que todas as pessoas de uma determinada área teriam a mesma exposição e que esta se manteria constante ao longo do tempo. Essa abordagem também não leva em conta a variação de exposição dos indivíduos durante sua mobilidade urbana. Entretanto, séries históricas de emissões de poluentes mostraram uma exposição mais elevada nos anos anteriores à densidade de trafego utilizada neste estudo, o que nos levou a assumir, dada a longa latência da doença, que possivelmente subestimamos a medida de exposição.

Tópico discursivo: Limitações do estudo quanto à falta de dados sobre tabagismo

Unidade intratópica: Ausência de outros fatores de risco

O tabagismo é considerado um dos principais fatores de risco para a incidência de cânceres do aparelho respiratório, e a *indisponibilidade de dados individuais* relacionados ao uso do cigarro para ajuste do modelo pode ser considerada uma limitação do estudo. Ao detectarmos a variabilidade do risco que foi influenciada pelas covariáveis *não foram ajustados outros fatores de risco*, que além do tabagismo incluiriam uma *possível emissão carcinogênica* de *fonte fixa ou ocupacional*.

Unidade intratópica: Relação entre poluentes do ar e câncer de pulmão entre não fumantes

Mas torna-se importante destacar que em relação ao tabagismo vários estudos têm identificado *associação estatisticamente significante* entre *poluentes do ar* relacionados ao tráfego e a ocorrência de *câncer de pulmão* entre *não fumantes*.

Unidade intratópica: Redução de fumantes em São Paulo

Vale também **ressaltar que**, de acordo com os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito Telefônico – VIGITEL (Departamento de Informática do SUS. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico: VIGITEL. Notas técnicas. http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/vigitel/vigteldescr.htm, acessado em 14/Dez/2015), tem ocorrido *redução da prevalência de fumantes em São Paulo* nos últimos anos em função de políticas restritivas.

Tópico discursivo: Limitação do estudo quanto á localização e aos serviços de saúde

Outra limitação do trabalho é não se levar em conta a influência da localização e a qualidade dos serviços de saúde na distribuição espacial dos casos. (CSP/vol.35/n.1/AGR/p.9-10)

23) **Tópico discursivo: Problemas de acessibilidade geográfica aos serviços da ESF**

Dentre as barreiras geográficas, verificou-se que os adolescentes e adultos jovens que residiam em áreas cobertas pela ESF apresentaram maior probabilidade de gastar mais tempo de deslocamento a pé do domicílio à unidade de saúde e menor disponibilidade de transporte coletivo, quando comparados aos indivíduos que moram em áreas não cobertas pela ESF. Apesar da importância do transporte coletivo no deslocamento em cidades de médio e grande porte, estudos demonstram que o deslocamento a pé é a principal forma de acessibilidade geográfica aos serviços da ESF. Apesar dessas questões não terem sido investigadas pelo estudo, os indivíduos que residem em áreas cobertas pela ESF apresentam maiores condições de vulnerabilidade social, o que pode repercutir em baixas condições de custeio financeiro de um transporte coletivo para deslocamento até a unidade. Esse fato é destacado pela literatura como uma barreira de um acesso facilitado, entretanto o deslocamento a pé é o mais utilizado pelos usuários de serviços da ESF.

Tópico discursivo: Problemas de acessibilidade organizacional aos serviços da ESF

Unidade intratópica: Dificultadores do acesso aos serviços da ESF

Fatores ligados a acessibilidade organizacional, como o não atendimento no mesmo dia da marcação da consulta e a existência de filas, além de dias específicos para esse fim, também foram observados como potenciais *dificultadores do acesso*. *Esses achados* corroboram outros estudos ao demonstrar que tempo superior a sete dias de espera entre a marcação e a consulta e que demora para conseguir o atendimento aumentam as chances de não efetivar o *acesso.* Adicionalmente, um estudo realizado em um município do interior da Bahia destacou que a restrição da marcação de consulta a dias específicos *dificultava o acesso aos serviços da ESF*. Dentre os *dificultadores do acesso*, o presente estudo não encontrou diferenças entre as áreas cobertas pela atenção primária à saúde e o desfecho que analisou a existência de filas para marcação de consultas.

Unidade intratópica: Relação entre tempo na fila e escolaridade

Vale destacar que estudos que analisaram o *tempo na fila* de espera verificaram uma maior frequência entre os *indivíduos de menor escolaridade*.

Tópico discursivo: Modalidades distintas na categoria "áreas não cobertas pela ESF"

É importante ressaltar que os serviços de saúde acessados por usuários de áreas não cobertas pela ESF representam modalidades distintas de atenção. A existência de duas modalidades distintas na categoria "áreas não cobertas pela ESF" pode ter influenciado as frequências de filas e dias específicos para marcação de consultas, haja vista que nas unidades localizadas com serviços com características de pronto atendimento, essas variáveis apresentariam menores valores quando comparados às UBS tradicionais. Desse modo, ao unir as duas modalidades de atenção na categoria "áreas não cobertas pela ESF", o padrão de respostas se aproxima dos resultados observados na categoria "áreas cobertas pela ESF". (CSP/vol.35/n.1/MMFM/p.10)

24) **Tópico discursivo: Julgamento sobre as formas de se medir a exposição à demanda física no trabalho**

A mensuração da exposição à demanda física no trabalho em estudos epidemiológicos, em passado recente e até em dias mais atuais, não raras vezes, é feita baseada no título das ocupações, mas a correlação com a real exposição pode ser limitada com o uso desta alternativa. A insuficiência dessa medida baseada em títulos da ocupação tem conduzido aos estudos que buscam avaliar a validade e a confiabilidade da medida da demanda física ocupacional, por meio de questões que incorporem as diferentes modalidades de demanda física sobre o corpo no trabalho. Essa busca acompanha o crescimento dos estudos epidemiológicos e as novas abordagens acerca dos distúrbios musculoesqueléticos. Como possível preditora desses agravos, a demanda física no trabalho precisa ser medida por meio de perguntas e escalas de resposta que confiram validade aos estudos epidemiológicos sobre sua associação com os distúrbios musculoesqueléticos.

Tópico discursivo: Complexidade da avaliação da exposição à demanda física no trabalho

Unidade intratópica: Complexidade da avaliação da exposição à demanda física no trabalho

Burdorf & van der Beek chamam a atenção para a *complexidade da avaliação da exposição à demanda física no trabalho*. Ressaltam muitas razões para essa *complexidade*, assinalando que a *exposição* na epidemiologia musculoesquelética *não pode ser determinada por um único parâmetro*, como é mais usual em outras áreas da epidemiologia ocupacional, quando a exposição se refere a um único agente ou fator do ambiente externo.

Unidade intratópica: Dimensões da demanda física no trabalho

Assim, **cabe considerar que** a *demanda física no trabalho* implica um construto com *mais de uma dimensão*. Incorpora posturas gerais, em pé, andando, agachado, adotadas com maior ou menor duração em situações de trabalho; posturas de segmentos corporais, como tronco, braços; movimentos repetitivos e manuseio de carga, que implica força. Essas são *dimensões da demanda física* nos cenários ocupacionais.

Tópico discursivo: Estudos sobre medidas de exposição à demanda física no trabalho

Apesar dessas diferentes dimensões que constituem a demanda física, e que, portanto, a distingue das demais demandas ocupacionais caracterizadas como um único agente de risco, estudos de validade de construto de demanda física não foram identificados em revisão sistemática realizada em 2005 1. A despeito de não existir um padrão-ouro para medida de demanda física no trabalho, na referida revisão, todos os estudos identificados avaliaram validade de critério, investigando o desempenho do autorrelato de trabalhadores sobre demanda física no trabalho, por meio de questões específicas, comparando este autorrelato com outras técnicas (observacionais ou de

medida direta). Muito recentemente, um estudo de validade de uma escala de demanda física voltada para extremidades superiores, embora também tenha avaliado validade de critério, já incluiu a validade estrutural desta escala, contribuindo com a ideia da demanda física como construto. (CSP/vol.35/n.1/RCPF/p.2)

25) **Tópico discursivo: Argumento proposto pelo aplicativo que sugere que o parceiro saiba e aceite ser monitorado**

Um dos poucos aplicativos que sugerem que o parceiro saiba e aceite ser monitorado (ou em caso de ser flagrado nesta prática não consentida) "ensina" o usuário a utilizar o argumento retórico da "prova de amor" como elemento de negociação e convencimento.

"...pergunte ao seu namorado se ele te ama, se ele disser 'sim', então pede para baixar este (...) app de rastreamento..." (App 12).

Tópico discursivo: Objetivo dos aplicativos que apresentam discursos de controle/monitoramento e de cuidado/proteção

Unidade intratópica: Objetivo dos aplicativos que apresentam discursos de controle/monitoramento e de cuidado/proteção

Cabe ressaltar que daqueles *aplicativos que apresentam discursos tanto de controle/monitoramento quanto de cuidado/proteção* (oito), alguns esboçaram o *objetivo* de controle exclusivamente para parceiros e o de *proteção/cuidado* para filhos e pais. Outros declararam os *dois objetivos* indistintamente.

Unidade intratópica: Exemplo de aplicativo voltado para parceiros e filhos/pais

"Você pode controlar *suas crianças, idosos e telefone do parceiro*" (App 25).

Unidade intratópica: Exemplo de aplicativo voltado exclusivamente para parceiros

"Proteger o *seu amor* inocente..." (App 37).

Tópico discursivo: Tipo de discurso voltado para empregados/funcionários

Vale ressaltar que o discurso adotado com relação aos empregados/funcionários é aquele voltado ao controle de suas ações, seja para mantê-los produtivos, seja para monitorar se estão cumprindo as tarefas determinadas pelo empregador, recorrendo para tal a um discurso que enfatiza práticas similares às desenvolvidas no modelo panóptico.

"Controle sua equipe..." (App 2).

"Você pode usar para manter seu (...) seu empregado produtivo" (App 18). (CSP/vol.35/n.1/RMDF/p.10-11)

26) **Tópico discursivo: Objetivo dos aplicativos que apresentam discursos de controle/monitoramento e de cuidado/proteção**

Cabe ressaltar que daqueles aplicativos que apresentam discursos tanto de controle/monitoramento quanto de cuidado/proteção (oito), alguns esboçaram o objetivo de controle exclusivamente para parceiros e o de proteção/cuidado para filhos e pais. Outros declararam os dois objetivos indistintamente.

"Você pode controlar suas crianças, idosos e telefone do parceiro" (App 25).

"Proteger o seu amor inocente..." (App 37).

Tópico discursivo: Tipo de discurso voltado para empregados/funcionários

Unidade intratópica: Discurso de controle voltado para empregados/funcionários

Vale ressaltar que o discurso adotado com relação aos empregados/funcionários é aquele voltado ao *controle de suas ações*, seja para mantê-los produtivos, seja para monitorar se estão cumprindo as tarefas determinadas pelo empregador, recorrendo para tal a um discurso que enfatiza práticas similares às desenvolvidas no modelo panóptico.

Unidade intratópica: Exemplo de aplicativo voltado para o controle dos empregados/funcionários

"*Controle sua equipe*..." (App 2).

Unidade intratópica: Exemplo de aplicativo voltado para a produtividade dos empregados/funcionários

"Você pode usar para manter seu (...) *seu empregado produtivo*" (App 18).

Tópico discursivo: Informação de monitoramento usuário

(I)LEGALIDADE DA PRÁTICA DE MONITORAMENTO NÃO CONSENTIDA

Quanto à legalidade em baixar um aplicativo com o propósito de espionar alguém sem o seu conhecimento e consentimento, chama atenção o fato de apenas dois desenvolvedores demonstrarem preocupação em informar a pessoa rastreada que a mesma está sendo monitorada, enviando para tal notificações constantes e solicitando inclusive a autorização por escrito de quem está sendo rastreado.

"...o proprietário do telefone estará sempre ciente de que o telefone está sendo monitorado (...). Você pode precisar de uma permissão por escrito do proprietário do telefone" (App 1).

"...uma notificação persistente será exibida no telefone celular, tornando este aplicativo não utilizável como um rastreador de cônjuge com aplicativo oculto" (App 18). (CSP/vol.35/n.1/RMDF/p.11)

27) **Tópico discursivo: Possibilidades das comunidades virtuais aos indivíduos**

A vida privada é exteriorizada em busca de um olhar que reconheça e ateste a sua visibilidade, um eu-imagem num mundo onde para existir é preciso ser visto e testemunhado por milhões de expectadores, num processo constante e intermitente de "negociação de identidades" ou, melhor dizendo, de constantes afirmações identitárias. As comunidades virtuais possibilitaram aos indivíduos a interação, mas também a possibilidade de forjar as próprias características, manipulando dados relativos à sua identidade e vivendo "vários eus".

Tópico discursivo: Relação entre a arquitetura tecnológica das redes e a sociabilidade digital

Unidade intratópica: Ausência de polaridade entre vítimas e agressores

Contudo, *não se trata de polarizar o debate em torno de vítimas e agressores*, pois justamente os contornos da sociabilidade digital, marcada pelo exibicionismo que atinge indiscriminadamente todos, incentiva seus partícipes a romper as fronteiras entre o público e o privado.

Unidade intratópica: Relação intrínseca entre a arquitetura tecnológica das redes e as práticas de hiperexposição

Vale lembrar que *há uma relação intrínseca entre a arquitetura tecnológica* que define as plataformas digitais em que são realizadas as redes sociais (um nível de procedimentos técnicos que ocorre longe da experiência mais concreta dos usuários) *e essas práticas de hiperexposição*.

Unidade intratópica: Condicionamento da sociabilidade digital pela base tecnológica

Na verdade, é justamente *essa base tecnológica que dará as condições e condicionará a sociabilidade digital*, sugerindo constantemente as práticas de compartilhamento de privacidade.

Tópico discursivo: Relação entre comunidades virtuais e a hiperexposição da imagem

As comunidades virtuais, tais como Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp e Messenger, por exemplo, são espaços simbólicos de partilha e pertencimento. Através das redes sociais digitais esse voyeurismo simulado e a "hiperexposição da imagem" são facilmente exercidos, constituindo a base de relacionamentos que vão desde a busca por novas amizades até relações afetivo-sexuais com distintos graus de comprometimento. (CSP/vol.35/n.1/RMDF/p.2-3)

28) **Tópico discursivo: Técnicas de análises empregadas no estudo**

Vários estudos têm usado modelos de regressão linear e polinomial na avaliação de tendência antes e depois. O presente estudo, além de considerar essa técnica de análise, também aplicou o modelo joinpoint regression, que identifica o momento em torno do qual ocorrem mudanças na tendência e calcula a variação percentual anual dos coeficientes de mortalidade para cada período de tempo delimitado pelos pontos de inflexão da reta, método ainda pouco usado em estudos ecológicos de série temporal na análise do impacto de intervenções em saúde pública no Brasil.

Tópico discursivo: Operacionalização do modelo jointpoint

Unidade intratópica: Relação entre mudanças em saúde e vacinação contra influenza

Deve-se considerar que, nos últimos anos, *ocorreram importantes mudanças em aspectos que se relacionam a vários desfechos em saúde*, inclusive ao óbito por DCbV. A melhoria nas condições socioeconômicas da população, o controle dos fatores de risco (hipertensão arterial, dislipidemias, tabagismo, entre outros), a expansão do acesso aos serviços de saúde e ao uso de medicamentos, o diagnóstico preciso e tratamento em tempo oportuno, o acesso aos procedimentos de alta tecnologia e a evolução dos cuidados terapêuticos na prevenção terciária são determinantes na redução das mortes por DCbV, principalmente entre os mais longevos. Nesse sentido, a *comparação* das tendências antes e depois da *vacinação contra influenza*, bem como aquela definida pelo modelo joinpoint*, deve ser realizada com cautela*.

Unidade intratópica: Variações encontradas

Apesar da maior redução dos coeficientes de mortalidade por DCbV observada para o total dos idosos em torno do início das campanhas, *os pontos de inflexão* variaram conforme o sexo e as faixas etárias.

Unidade intratópica: Possibilidades da análise joinpoint

Ressalta-se que *a utilização da análise joinpoint possibilita* a identificação de pontos de mudanças nas tendências e, também, a obtenção de informações sobre a variação percentual anual dos coeficientes de mortalidade ocorrida no período estudado. Destaca-se, ainda, que as retas ajustadas pelo *joinpoint regression* são conectadas entre si, considerando os últimos pontos de cada segmento.

Tópico discursivo: Impactos da mudança da CID nas análises de tendências de mortalidade por causas

No período estudado (1980-2012), houve mudança na Classificação Internacional de Doenças (CID-9 para CID-10). Destaca-se que, nas análises de tendências de mortalidade por causas, deve-se considerar que, com a introdução de uma nova CID, podem ocorrer mudanças na localização dos códigos de algumas doenças, bem como pode ocorrer que outros códigos se desdobrem em vários, tornando-se código único, e tais mudanças podem alterar a magnitude da frequência de doenças. Isso pode impactar no aumento ou diminuição das frequências de óbitos por algumas causas específicas. Para evitar possíveis efeitos da implementação da CID-10 na tendência de mortalidade por DCbV, foi aplicada a razão de comparabilidade nos óbitos. (CSP/vol.35/n.2/AGMB/p.10)

29) **Tópico discursivo: Fatores que podem ter influência no impacto das campanhas de vacinação**

Diversos fatores podem influenciar o impacto das campanhas de vacinação, entre eles, as coberturas vacinais, a composição da vacina coincidente com os vírus circulantes, o momento oportuno das campanhas, além da variante viral predominante.

Tópico discursivo: Relação entre o vírus influenza A/H3N2 e morbidade/mortalidade nas pessoas

Unidade intratópica: Relação entre o vírus influenza A/H3N2 e morbidade/mortalidade nos idosos

A circulação do *vírus influenza A/H3N2* tem sido associada à *maior morbidade e mortalidade em idosos* em várias partes do mundo.

Unidade intratópica: Relação entre o vírus influenza A/H3N2 e casos de pneumonia

Em 2003-2004 e 2004-2005, a *variante influenza A/Fujian/411/02(H3N2)* associou-se ao *aumento de casos de pneumonia* em várias partes do mundo.

Unidade intratópica: Locais onde a estirpe viral da influenza A/Wisconsin/67/2005-N3N2 circulou em 2006

Em 2006, de acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, a *estirpe viral da influenza A/Wisconsin/67/2005-H3N2* circulou *no Brasil e no Estado de São Paulo.*

Unidade intratópica: Relação entre a estirpe viral da influenza A/Wisconsin/67/2005-N3N2 e a vacina de 2006

Cabe destacar que *essa estirpe* não estava incluída na *composição da vacina daquele ano*, e isso pode ter contribuído para o aumento dos quadros infecciosos mais graves entre os idosos.

Tópico discursivo: Técnicas de análises empregadas no estudo

Vários estudos têm usado modelos de regressão linear e polinomial na avaliação de tendência antes e depois. O presente estudo, além de considerar essa técnica de análise, também aplicou o modelo joinpoint regression, que identifica o momento em torno do qual ocorrem mudanças na tendência e calcula a variação percentual anual dos coeficientes de mortalidade para cada período de tempo delimitado pelos pontos de inflexão da reta, método ainda pouco usado em estudos ecológicos de série temporal na análise do impacto de intervenções em saúde pública no Brasil. (CSP/vol.35/n.2/AGMB/p.10)

30) **Tópico discursivo: Análise de coerência e fase de ondeletas**

A análise de coerência e fase de ondeletas tem se tornado uma ferramenta cada vez mais útil e significativa para a interpretação de fenômenos naturais em diferentes áreas de estudo 32,41,42,43. Essa técnica constitui uma base matemática robusta que encoraja as atividades de pesquisas científicas que visam à análise de sinais físicos com variabilidades complexas. Desse modo, é possível determinar de forma simples e rápida a covariabilidade das variáveis e suas inter-relações 52.

Tópico discursivo: Resultados das análises estatísticas dos casos de malária

CONCLUSÃO

Unidade intratópica: Relação entre casos de malária e fatores climáticos de precipitação e nível d'água dos rios

As análises estatísticas mostram que os *casos de malária* estão associados fortemente com os *fatores climáticos de precipitação e nível d'água dos rios*.

Unidade intratópica: Casos de malária e a variável tempo

Em função disso, foram mostradas coerências significativas principalmente na escala de variabilidade anual, além de apresentar coerências em escalas menores que *1 ano e bienal*. As análises mostram que picos de *casos de malária* são registrados aproximadamente *1 mês e meio* antes ou depois dos picos de chuva, e em média *1-4 meses* após o pico dos rios para grande parte dos municípios estudados.

Unidade intratópica: Influência da topografia sobre o número de casos de malária

Vale ressaltar que cada variável ambiental apresentou atuação local distinta no tempo e no espaço, sugerindo que outras variáveis locais (como a *topografia*) possam controlar as condições ambientais favorecendo uma atuação diferenciada em cada município, porém, quando as análises são feitas em conjunto é possível ver uma ordem não aleatória destas relações.

Tópico discursivo: Elementos para o monitoramento e o auxílio no controle da malária

O estudo sugere que planos de ações e controles que contemplem a realidade ambiental e climática de cada localidade, somados às condições de defasagens dos regimes hidrológicos e pluviométricos, são elementos fundamentais para o monitoramento e auxílio no controle da doença, podendo auxiliar no processo de atenuação do fardo causado pela malária no Estado do Amazonas. (CSP/vol.35/n.2/BWC/p.11-12)

31) **Tópico discursivo: Identidade linguística para Saussure**

Afirma, então: "Mas a identidade linguística não é a do traje, é a do expresso ...". ([1916] 1989: 126). Trata-se, portanto da identidade do valor ou, em outras palavras, a identidade implicada na língua concebida como sistema.

Tópico discursivo: Problemas da identidade do valor

Unidade intratópica: Identidade do valor e homofonia

No entanto, ao assumir a *identidade do valor*, Saussure ([1916] 1989) não teria se confrontado, nesse capítulo, com o problema colocado pela *homofonia*, ou melhor, não teria tirado as consequências da questão da *identidade* entre si je la prends e si je l'apprends.

Unidade intratópica: Tipo de identidade na homofonia

Convém realçar que, nesse caso, a *identidade* não seria a do valor, mas se aproximaria da *identidade do traje*, na medida em que se trata da *identidade* (semelhanças e diferenças) do material sonoro que impressiona o corpo-ouvido.

Unidade intratópica: Relação entre identidade do traje/do valor e corpo

Pergunto se *essa identidade (a do traje)* não estaria, em última análise, mostrando, com mais visibilidade, a atividade decisória do *corpo*. Em outras palavras, pergunto se, nesse lugar, não se trataria de um retorno do *corpo-ouvido*, como um terceiro que teria sido excluído/recalcado para dar lugar ao valor, à concepção de língua como sistema. E ainda: nesse retorno, *o corpo* não estaria oferecendo resistência a ser assimilado à *identidade do valor*?

Tópico discursivo: Paradoxo colocado pela questão da identidade da homofonia

Conforme se pode notar, essas indagações estariam enunciando um ponto paradoxal colocado pela questão da identidade da homofonia, na medida em que essa identidade quebra a consecutividade temporal da identidade do valor. (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.10-11)

32) **Tópico discursivo: Relações associativas**

No CLG, estão conceituados os dois tipos de relação que se estabelecem entre os termos da língua: as relações sintagmáticas e as relações associativas. Quanto a estas últimas, conforme está colocado, trata-se de grupos formados por associações mentais, criando, com isso, tantas séries associativas quantas relações diversas existam. Assim, um grupo associativo pode está fundado "no significado e na comunidade de imagens acústicas"; outros, porém, podem se fundar "apenas no significado" e outros ainda, "na simples comunidade das imagens acústicas". Sobre o último caso, vale recortar a advertência contida na referida nota: [...] sua existência, porém, é provada por uma categoria inferior de jogos de palavras que se funda em confusões absurdas que podem resultar do homônimo puro e simples, como quando se diz em francês: 'Les musiciens produizent les sons et les grainitiers les vendent'. ([1916] 1989: 146)

Tópico discursivo: Relação ente homofonia e significado

Unidade intratópica: Homofonia de "notas"

Assim, como se pode ver pelo exemplo dado, trata-se da emergência de uma *homofonia* implicada nos dois significantes que possuem a *mesma forma* (*notas*) – os músicos fazem *as notas*; os perdulários *as* gastam (gastam *as notas*) – *cuja* associação não se apoia no significado, havendo um efeito de sentido a posteriori à produção/escuta da cadeia.

Unidade intratópica: Relação entre a escuta da cadeia e o significado de "notas"

Em outras palavras, é necessário *escutar a cadeia até o final*, para retornar aos *termos notas* escutados antes e, nesse só depois, poder *lhes* atribuir *significados* diferentes.

Unidade intratópica: Diferença entre as duas unidades

Convém notar que, segundo Saussure, trata-se de *duas unidades materiais diferentes*.

Unidade intratópica: Relação entre forma/significado e a diferença entre "ergot" x "ergoter"

Essa falta de apoio inicial no *significado*, no referido exemplo, torna-se mais clara, quando, na mesma nota de rodapé, faz-se a *distinção* entre esse tipo de associação e a associação entre as palavras francesas *ergot e ergoter* que "embora fortuita, se pode apoiar numa aproximação de ideias" que "do ponto de vista sincrônico, cai simplesmente na categoria ensinar: ensino" ([1916] 1989): 146, nota de rodapé), em que entram *a forma e o significado*. Assim, a associação entre *ergot e ergoter* = "moer de pancadas" não se encaixa no critério apenas da *forma*, perdendo *seu* caráter de homofonia, em virtude da entrada do *significado* na própria aproximação entre *os dois termos*, isto é, no próprio critério de associação.

Tópico discursivo: Relação entre escuta e presença de um corpo

Desse modo, a escuta necessária, como pré-requisito à atribuição de um significado ao significante, implica a presença de um corpo (um corpo-ouvido) que deve ser recalcado em função do significado. No entanto, no momento da escuta da homofonia, no primeiro exemplo dado (notas), esse corpo retorna, deixando visível sua atividade de decidir sobre identidades, semelhanças e diferenças sonoras. A esse respeito, retomemos a citação, em parte, já colocada anteriormente: [CITAÇÃO] (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.11-12)

33) **Tópico discursivo: Termos para imagem acústica do signo saussuriano**

Do signo saussuriano, recorto a imagem acústica, apontando para uma grande variedade de termos, como por exemplo: som, imagem verbal, imagem auditiva, impressão acústica (Depecker, 2012), signo vocal, sequência de sons, símbolo fonético (Bouquet, 2004), forma, para citar apenas alguns, sem seguir sua ordem de aparecimento.

Tópico discursivo: Exclusão do som do conceito de signo

Unidade intratópica: Significado da exclusão do som do conceito de signo

Convém realçar que, neste momento, assumo a proposta de que a tentativa de *excluir, do conceito de signo, qualquer resquício de som significa* uma tentativa de *excluir*, *desse conceito*, o corpo do falante.

Unidade intratópica: Consequências para a exclusão do som do conceito de signo

No entanto, assumo também que *essa exclusão* não ocorreria *sem consequências*.

Unidade intratópica: Retorno do excluído

Nessa perspectiva, *o corpo excluído retornaria* à formulação do signo saussuriano – ou, mais amplamente, à formulação da língua como sistema – na forma de paradoxos, alguns dos quais pretendo, aqui, abordar.

Tópico discursivo: Percepção dos sons pelo ouvido humano

A QUESTÃO DO CORPO NA PERSPECTIVA SAUSSURIANA: O "JULGAMENTO DO OUVIDO"

A fim de iniciar a discussão, transcrevo o seguinte fragmento dos Manuscritos de Harvard, no item em que Saussure aborda a questão do fonema: "O ouvido só pode naturalmente decidir semelhanças, identidades e diferenças das percepções, mas suas causas que estão

na dependência mútua ou podem (sic) ser supostas ser ali... (ilegível)". (Parret 1993: 202, fragmento 32, tradução minha). (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.3)

34) **Tópico discursivo: Impossibilidade de expulsão do corpoouvido**

Assumo, entretanto, que, como fundamento, como condição do diferencial da língua concebida como sistema de valores, o corpoouvido não poderia ser expulso, excluído, eliminado. Ele poderia (ou deveria) ser recalcado (no sentido psicanalítico) em favor do surgimento desse sistema.

Tópico discursivo: Recalque do corpo

Unidade intratópica: Expulsão do corpo segundo Parret

Convém notar que *Parret* se refere tanto à *expulsão do corpo* em caráter irrecuperável (2011) como a recalque do corpo (2013).

Unidade intratópica: Presença do corpo nos brancos

A partir da proposta de uma intimidade fugidia em Saussure formulada por Normand (apud Parret, 2013), aquele autor afirma: "Se há tantos *'brancos'* na teoria da cadeia sonora é que a negação da voz repousa no recalcamento do *corpo-feito-voz*" (Parret, 2013:14-15, tradução e ênfase minhas). Mas, acrescenta, logo em seguida: "Não tenho a menor intenção de fazer emergir o inconsciente saussuriano e, apenas, destaco, sem dramatização, algumas sequências a propósito do *corpo-feito-voz*, fontes do estrito Método". (2013:15, tradução minha). Assume, então, a hipótese formulada por Normand a qual é, por ele, colocada nos seguintes termos: "é que *esses 'brancos*' mostram que não é fácil, nem mesmo possível, expulsar da reflexão teórica o som da *voz*, o gesto da *mão* a *presença insistente do corpo. A existência do branco* remete [...] ao *corpo feito voz*." (2013: 2). Assim, embora admita a expulsão em caráter irrecuperável do *corpo-feito-voz*, admite, *nesses brancos*, a *presença insistente do corpo*, a presença insistente de efeitos de verdade, ou de efeitos de uma intimidade fugidia.

Tópico discursivo: Outros lugares em que o corpo retorna

Considerando que o recalque (do ponto de vista psicanalítico) implica o retorno do recalcado, como sua outra face, supomos que, em alguns lugares da elaboração saussuriana, além desses brancos, podem ser indicados vestígios do recalque do corpo e, portanto, de seu retorno. Sugiro, então, três desses lugares: 1) Um retorno do corpo no próprio percurso da elaboração saussuriana de signo ou, de um modo mais geral, no percurso de elaboração da língua como sistema; 2) Um retorno do corpo nos anagramas; 3) Um retorno do corpo no CLG. (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.6-7)

35) **Tópico discursivo: Relação entre escuta saussuriana dos anagramas e retorno do corpo-ouvido**

Indago ainda: a escuta saussuriana dos anagramas não estaria apontando para um retorno do corpo-ouvido, como um terceiro que precisou ser excluído/recalcado [NOTA DE RODAPÉ] para dar lugar ao signo, mais especificamente, ao valor linguístico?

Tópico discursivo: Diferença entre forclusão e recalque do corpo-ouvido

Unidade intratópica: Consideração de Milner sobre o recalque e forclusão

NOTA DE RODAPÉ

Convém notar que *Milner (2012) não se refere a recalque*, mas a *forclusão* desse terceiro e, portanto, a retorno do *forcluído.*

Unidade intratópica: Diferença entre recalque e forclusão

No sentido psicanalítico, *diferentemente do que ocorre no recalque, na forclusão*, "o significante que foi rejeitado da ordem simbólica reaparece no real" (Chemama, 1995: 80). Desse modo, o que fora rejeitado não pode mais retornar ao lugar de onde havia sido excluído, enquanto que *o recalcado* retorna a seu lugar de origem: o simbólico.

Unidade intratópica: Diferença entre recalque e forclusão em relação à maneira de retorno

Convém destacar que não nos cabe, neste trabalho, levar adiante a concepção psicanalítica desses dois processos – *o recalque e a forclusão* –, mas, apenas, indicar que *são diferentes*, sobretudo *em relação à maneira como retornam*.

Tópico discursivo: Paradoxo nos anagramas

Nessa perspectiva, também nos anagramas, pode-se sugerir, em relação ao retorno do corpo, um ponto paradoxal, isto é: a escuta da cadeia de significantes é condição para a escuta da palavra-tema a qual, entretanto, rompe a consecutividade temporal da cadeia. (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.8-9)

36) **Tópico discursivo: Relação entre escuta saussuriana dos anagramas e retorno do corpo-ouvido**

Indago ainda: a escuta saussuriana dos anagramas não estaria apontando para um retorno do corpo-ouvido, como um terceiro que precisou ser excluído/recalcado [NOTA DE RODAPÉ] para dar lugar ao signo, mais especificamente, ao valor linguístico?

Tópico discursivo: Diferença entre forclusão e recalque do corpo-ouvido

Unidade intratópica: Consideração de Milner sobre o recalque e forclusão

NOTA DE RODAPÉ

Convém notar que *Milner (2012) não se refere a recalque*, mas a *forclusão* desse terceiro e, portanto, a retorno do *forcluído.*

Unidade intratópica: Diferença entre recalque e forclusão

No sentido psicanalítico, *diferentemente do que ocorre no recalque, na forclusão*, "o significante que foi rejeitado da ordem simbólica reaparece no real" (Chemama, 1995: 80). Desse modo, o que fora rejeitado não pode mais retornar ao lugar de onde havia sido excluído, enquanto que *o recalcado* retorna a seu lugar de origem: o simbólico.

Unidade intratópica: Diferença entre recalque e forclusão em relação à maneira de retorno

Convém destacar que não nos cabe, neste trabalho, levar adiante a concepção psicanalítica desses dois processos – *o recalque e a forclusão* –, mas, apenas, indicar que *são diferentes*, sobretudo *em relação à maneira como retornam*.

Tópico discursivo: Paradoxo nos anagramas

Nessa perspectiva, também nos anagramas, pode-se sugerir, em relação ao retorno do corpo, um ponto paradoxal, isto é: a escuta da cadeia de signifi cantes é condição para a escuta da palavra-tema a qual, entretanto, rompe a consecutividade temporal da cadeia. (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.8-9)

37) **Tópico discursivo: Apontamento de funções discursivas de colocações com parec***

Para apontarmos as funções discursivas dos quatro primeiros padrões de colocações de itens lexicais com parec* em HOD_Folch é necessário analisarmos o contexto do nódulo, ou seja, o complemento do verbo, seu predicativo do sujeito, pois ora poderá se tratar de uma colocação com função referencial de caracterização, identificação ou descrição, ora poderá se tratar de uma opinião epistêmica pessoal. Em ambos os casos, pode indicar graus de surpresa ou imprecisão. O Quadro 6 apresenta exemplos de colocações em HOD_Folch. [QUADRO]

Tópico discursivo: Exemplos dos quatro padrões de colocações com parec*

Unidade intratópica: Exemplo 1

No exemplo 1 a colocação que parecía é acompanhada por uma frase nominal, un páramo dejado de la mano de Dios, o que confirma a função referencial de caracterização do sujeito, em que constrói a imprecisão com a escolha de parecía, no TF reforçada pela combinação de looked like com wilderness.

Unidade intratópica: Exemplo 2

No exemplo 2 vê-se a inclusão da colocação al parecer para a tradução de uma frase do TF onde não havia elementos de mistério e incerteza. O tradutor optou por uma frase adverbial modalizadora, cujo núcleo é um item lexical com o nódulo parec*.

Unidade intratópica: O padrão 2 é mais frequente em textos jornalísticos

Vale ressaltar que a escolha por *esse padrão* é mais frequente em textos jornalísticos no corpus geral de consulta.

Unidade intratópica: Exemplo 3

No exemplo 3 o tradutor escolhe me parece, que denota imprecisão, como equivalente de it is, uma afirmativa categórica simples com a função de caracterização.

Unidade intratópica: Exemplo 4

No exemplo 4 observa-se que a expressão me parece desempenha a função de opinião epistêmica pessoal, característica também observada nos outros três tradutores para a tradução de verbos de atitude pessoal como think e believe, por exemplo.

Tópico discursivo: Preferências de Folch

Pode-se inferir que Folch pode ter também uma preferência por padrões de colocações de textos jornalísticos, como al parecer, mas que também utiliza expressões de alta frequência em textos ficcionais, uma vez que é um tradutor profissional principalmente de textos ficcionais. Para uma afirmação mais concreta para esse resultado, faz-se necessária uma investigação do estilo desse tradutor, tanto por meio da comparação das escolhas de Borja Folch e dos outros tradutores de HOD como comparando textos autorais e traduções feitas por ele. Devido às delimitações do escopo desta pesquisa, verificou-se se esta é ou não uma tendência de Folch por meio da comparação das escolhas entre os tradutores estudados. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.29-30)

38) **Tópico discursivo: Frequência de seemed to**

Seemed to possui frequência normalizada de 1,19 em HOD, 0,11 no corpus de consulta geral e 0,38 no corpus de ficção. Ao compararmos estas frequências, verifica-se a diferença nitidamente, apesar de ser o padrão mais recorrente, entre os padrões de HOD_Conrad, nos corpora consultados, tendo em vista que a frequência no texto de Conrad é mais representativa, confirmando os resultados de Stubbs (2003) de que este é um padrão de escolha.

Tópico discursivo: Frequência de it seemed

Unidade intratópica: Dados sobre a frequência de it seemed em três córpus

O segundo padrão é *it seemed* com o colocado na posição de L1 e *frequência* normalizada de 0,36 *na obra*, 0,04 *no corpus geral* e 0,15 *no de ficção*.

Unidade intratópica: Comparação das frequências nos córpus

Deve-se ressaltar que este padrão ocorre praticamente o dobro de vezes na obra de Conrad *em relação ao corpus de ficção* e pode-se dizer que não possui *expressividade no corpus geral*.

Tópico discursivo: Frequência de that seemed

Se considerarmos que parecía como equivalente mais óbvio em espanhol para that seemed, veremos que este é o primeiro padrão recorrente de colocação nos três primeiros TTs, o segundo em HOD_Ingberg, e that seemed o terceiro mais recorrente em HOD_Conrad, com frequência normalizada de 0,23 no TF, ou seja, um número menor em relação à que parecía nos TTs. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.38)

39) **Tópico discursivo: Equivalências mais e menos óbvias com parec***

Concluindo, verificou-se que a colocação que mais ocorreu nos TTs, que parecía, é o equivalente mais óbvio de that seemed do TF, bem como que parecían (forma no plural) em HOD_Herrero. Ainda, me pareció pode ser um equivalente de it seemed to, considerando o pacote lexical com três palavras. O padrão (did) not seem do TF tem como equivalente no parecía nos TTs de Herrero, Gieschen e Ingberg. Os padrões com parec* dos TTs que são equivalentes menos óbvios dos padrões mais recorrentes do TF foram al parecer, em HOD_Folch e HOD_Ingberg e me parece em HOD_Folch.

Tópico discursivo: Diferenças de padrões dos tradutores

Unidade intratópica: Padrões mais recorrentes

Vale ressaltar que *os quatro primeiros padrões mais recorrentes* de cada tradução não foram os mesmos.

Unidade intratópica: Diferença nas escolhas dos tradutores

Em suma, os resultados encontrados mostraram que ocorreram *diferenças nas escolhas da tradução* de formas flexionadas de seem* para o espanhol e que *os tradutores* apresentaram *preferências diversas entre si.*

Unidade intratópica: Escolhas de Folch

Viu-se que *Folch* foi o tradutor que *apresentou escolhas* mais diferenciadas em relação ao TF.

Unidade intratópica: Conteúdo da próxima seção

Assim, a *próxima seção apresenta* uma versão do perfil estilístico individual dos tradutores.

Tópico discursivo: Perfil estilístico dos tradutores

PERFIL ESTILÍSTICO INDIVIDUAL DOS TRADUTORES

O Quadro 10 apresenta uma versão do perfil estilístico dos tradutores, construído com os resultados referentes aos padrões de colocações analisados neste estudo. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.39)

40) **Tópico discursivo: Organização do artigo**

Em relação à organização deste artigo, apresentamos, na seção 2, o arcabouço teórico, na 3 uma proposta de representação das fases da aula e, por fim, tecemos as reflexões finais.

Tópico discursivo: Discussão sobre o planejamento e as aulas de línguas

Unidade intratópica: Noções que darão respaldo teórico para as reflexões

2. APORTE TEÓRICO SOBRE O PLANEJAMENTO E AS AULAS DE LE

Para discutirmos o planejamento e as aulas de línguas, é necessário voltarmos às *noções de abordagem, método e técnica*, a fim de termos o *respaldo teórico necessário para as reflexões.*

Unidade intratópica: Tipo de aula abordado no artigo

Vale destacar, porém, **que** *nos referimos, neste trabalho, às aulas de cursos presenciais*, considerando que coexistem, na contemporaneidade, também outros formatos de ensino, como a modalidade a distância e a híbrida (modalidade que combina ensino presencial com ensino a distância).

Tópico discursivo: Organização das próximas seções

Assim, discutiremos na primeira subseção (2.1) os conceitos de abordagem, método e técnica; na seguinte (2.2) focalizaremos trabalhos já realizados com foco em planejamento, para então, na seção 3, apresentarmos uma proposta de representação da aula presencial de língua estrangeira. (D/vol. 35/n. 4/CCFR/p.3)

41) **Tópico discursivo: Concordância do autor com Pennycook**

Em tempos de ódio e disjunções históricas, das mais diversas ordens, concordo com Pennycook (2018a) que uma pergunta acabe por fazer muito sentido: não parece plausível a ideia de que formas alternativas e possivelmente mais efetivas (e afetivas, acrescento) de lidar com os dilemas do mundo hoje requeiram o desafio de repensarmos nossa relação com tudo aquilo que não consideramos humano e, por decorrência, encontrarmos outros modos de nos definirmos e também de compreendermos tais elementos?

Tópico discursivo: Relação do autor com o pós-humanismo

Unidade intratópica: Não aprofundamento do autor na proposta pós-humanista de Pennycook

Minhas reflexões e histórias *não pretendem aprofundar-se conceitualmente na proposta pós-humanista de Pennycook (*2018a).

Unidade intratópica: Influência do autor pela perspectiva do pós-humano

Cabe aqui dizer, somente, **que** minha busca por maneiras outras de pensamento e convívio, menos violentas e abertas à empatia, também *é afetada pela perspectiva do pós-humano* (Santaella, 2003, 2010, 2013; Pennycook 2018a, 2018b).

Tópico discursivo: Pós-humanismo para Pennycook e para Santaella

De modo sucinto, o pós-humanismo, para Pennycook (2018a) pode ser entendido como um termo amplo que envolve um extenso e nem sempre harmônico campo de questões sobre o que significa ser humano. Para Santaella, a condição humana é "mediada por sua constituição simbólica, técnica e artificial" (2003:212) e falar sobre o pós-humano ou sobre o pós-humanismo implica repensar o entendimento do humano. Para ambos os autores, no entanto, o pensamento pós-humano/pós-humanista não pode ser equiparado a uma negação do humano, ou seja, a um pensamento anti-humanista, mas deve ser visto como um movimento de redimensionamento dessa condição, em um mundo imprevisível. O pós-humano reconhece, assim, a heterogeneidade, a multiplicidade, a contradição, o contexto e a objetividade situada como elementos constitutivos do humano, implicando, por decorrência, "uma nova ontologia das instabilidades" (Santaella, 2010:44). (D/vol. 35/n. 4/CHR/p.11-12)

42) **Tópico discursivo: A translinguagem como performance linguística**

Com base no trabalho de Li Wei (2011), Masak (2017) afirma que a translinguagem pode ser também vista como performance linguística, a qual inclui nossos repertórios, mas que também e necessariamente cria algo novo, em um enfoque crítico e criativo. Nessa linha, os espaços translíngues (Li Wei, 2011) emergem como espaços sociais que permitem às pessoas hibridizar, sob a ótica de Canagarajah (2017), suas histórias e experiências, suas crenças e ideologias, bem como as suas capacidades físicas e cognitivas, em uma prática performativa coordenada, significativa e transformativa (García e Li Wei, 2014).

Tópico discursivo: Dimensões criativas e críticas dos espaços translíngues

Unidade intratópica: Geração novas identidades, valores e práticas pelos espaços translíngues

Nesse contexto, as teorizações de García e Li Wei (2014), pautadas pelo trabalho de Li Wei e Martin (2009), argumentam que *os espaços translíngues* são capazes de articular e *gerar novas identidades, valores e práticas*, em meio a movimentos criativos – que acatam e também refutam as normas linguísticas impostas, e críticos – que analisam e problematizam, de modo fundamentado e transformativo, as ideologias.

Unidade intratópica: Transcolonialidade dos espaços translíngues

Cabe mencionar que, ao envolverem as dimensões críticas e criativas (Li Wei, 2011), os espaços translíngues revelam *sua natureza transcolonial*, possibilitando a ruptura com pensamentos hegemônicos.

Tópico discursivo: Caráter transformativo dos espaços translíngues

Para sintetizar suas ideias, Masak (2017) define a translinguagem, de forma imbricada e complexa, em termos de ideologias linguísticas, de teorias sobre bilinguismo e de visões e práticas pedagógicas, sempre orientadas por um enfoque transformativo e, assim, voltadas à justiça social, como igualmente defendem García, Johnson e Seltzer (2017). Com vistas a seguir sua vertente questionadora e transformativa, no entanto, é importante, a meu ver, que os espaços translíngues emerjam sob a ótica da pluralidade e do bem comum (Biesta, 2014). Nesse viés, esses espaços podem assumir seu potencial transcolonial, uma vez que refutam fundamentações normativas universalistas, que acabam por impor, de modo homogêneo e não problematizador, visões essencialistas e estáticas de linguagem, cultura, nação e identidade (Menezes de Souza, 2012). (D/vol. 35/n. 4/CHR/p.24)

43) **Tópico discursivo: A translinguagem em contextos regulares de ensino**

Se a translinguagem é uma prática (de linguagens e educativa) e também uma orientação, podemos assumir que estejamos sempre, em maior ou menor grau, e de diferentes modos, translinguando. Nessa ótica. Pondero que se mostre tão interessante quanto desafiador pensarmos em como esse fenômeno se realiza em contextos não marcados pela ótica de um bi ou multilinguismo oficialmente reconhecido e oficializado. Como seriam os contornos de práticas translíngues em escolas regulares brasileiras, por exemplo? Que tensões emergem nessas práticas? Como afetam a vida de nossos alunos e professores? Como essas pessoas pensam e sentem a translinguagem? Como delinear, de modo mais efetivo e transformativo, políticas e práticas translíngues nesses espaços? Essas são histórias interessantes e que precisam ser contadas.

Tópico discursivo: Relação entre práticas translíngues e ideologia

Unidade intratópica: O caráter ideológico das práticas translíngues

Em suas teorizações, Canagarajah (2017) enfatiza que as *práticas* são sempre *ideologicamente marcadas* e, assim, sujeitas às *tendências ideológicas* dominantes que procuram se apropriar *delas* com propósitos limitadores, como seria o caso de discursos neoliberais.

Unidade intratópica: Potencial transformativo das práticas translingues

Por outro lado, alinhado ao pensamento de García e Li Wei (2014), Canagarajah (2017) enfatiza o *potencial transformativo* das *práticas translíngues*. Para o autor, uma *abordagem translíngue* não pode ser compreendida restritamente como um agrupamento fixo de ideias ou um modelo conceptual rígido, mas como *práticas* estrategicamente orientadas para resistir a quaisquer movimentos, instituições ou ideologias que tentem comprometer seu *propósito transformador*.

Unidade intratópica: O reconhecimento do poder de ideologias linguísticas por parte da orientação translíngue

Nessa linha, **cabe dizer que** *a orientação translíngue reconhece o poder das ideologias linguísticas.*

Tópico discursivo: O poder das ideologias linguísticas monolíngues na educação

Ao discorrer sobre a relação entre linguagem e poder, McKinney (2017) abarca práticas ideológicas e discute seus efeitos na educação linguística contemporânea. Para a autora, crenças sobre o que seja língua/linguagem, bem como sobre o que pode ser indiciado a partir de certos usos que fazemos dela, mostram-se centrais no sentido de impactar e determinar quais recursos linguísticos, quais línguas

(sociais) e letramentos - e, por consequência, quais repertórios linguístico-culturais - são ou não ensinados e levados em conta e/ou priorizados nas práticas socioeducativas e em outros contextos de educação formal e informal. Desse modo, passa a ser muito importante, em tempos de disjunções políticas, econômicas, sociais, culturais e linguísticas, que busquemos questionar fortemente as ideologias monolíngues nos sistemas, nas políticas e nas práticas socioeducativas. Para McKinney (2017), alinhada ao pensamento de Canagarajah (2013, 2017) e também de García e Li Wei (2014), ideologias dessa ordem: a) impõem a visão do monolinguismo como regra, fazendo prevalecer a ideia de línguas individuais e a necessidade de alta proficiência linguística para cada idioma nomeado; b) mantêm a noção de que nações são formadas por um povo, uma língua e um território geográfico; c) ressaltam como desejável e como norma o purismo linguístico; d) caracterizam o bi e/ou o multilinguismo como um conjunto de monolinguismos; e, por fim, e) determinam o bi e/ou o multilinguismo como um problema, favorecendo a noção de línguas como sistemas autossuficientes e independentes. (D/vol. 35/n. 4/CHR/p.25-26)

44) **Tópico discursivo: Instalação do aplicativa PhoneGap**

Para que o jogo possa ser emulado (ou simulado) no smartphone, é necessária a instalação do aplicativo PhoneGap também nesse dispositivo. Quando aberto, o link do IP do computador no qual foi compilado o jogo deverá ser copiado na aplicação do PhoneGap instalada no smartphone. O Phonegap do smartphone atua, portanto, como emulador, simulando o jogo traduzido para outras plataformas.

Tópico discursivo: Relação entre a tradução/localização e uso de aplicativos

Unidade intratópica: Percepção dos alunos da localização na tradução

Devido ao fato de *os jogos* citados neste trabalho, Stick Hero e 2048, serem concebidos como produto multiplataforma e open source, os efeitos da *localização em nível técnico e tecnológico* podem ser *percebidos pelos alunos* através das etapas operacionais percorridas em sala de aula de ensino de *tradução*, ou seja, desde o acesso à rede GitHub para efetuar o download do jogo, à manipulação de seus arquivos .index no software Notepad++, sua simulação no navegador, até sua compilação e emulação através do PhoneGap para os smartphones *dos alunos* ou do professor.

Unidade intratópica: Atuação de várias tecnologias para a tradução e localização de jogos em sala de aula

Torna-se, assim, *impossível a inserção da tradução e localização* de jogos para smartphones em contexto de ensino e aprendizagem de tradução *sem a congregação de várias tecnologias*.

Unidade intratópica: Uso da plataforma App Translation Service no processo de tradução

Vale lembrar que se o professor ou aluno de *Tradução* almejam traduzir o jogo exclusivamente para Android, *a plataforma App Translation Service* do Google Play *pode ser utilizada*, abreviando alguns dos passos anteriormente descritos em relação à instalação do software PhoneGap.

Unidade intratópica: Facilitação dos aplicativos de Quick Recognition Code (QR Codes) no processo de tradução

Também é importante salientar *que tal etapa pode ser facilit*ada por meio da instalação de *aplicativos de Quick Recognition Code (QR Codes),* ou, em português, códigos escaneados por celulares, que rapidamente transferem e instalam as aplicações do computador para smartphones.

Tópico discursivo: Semelhança entre a tradução de jogos e outros tipos de tradução

PALAVRAS FINAIS

Embora tenha-se lançado mão de jogos de fluxo de trabalho tradutório relativamente fácil, com pouca densidade informacional e sem a discussão acerca da tradução de seus materiais de divulgação apresentados em seus sites oficiais e conteúdos de ajuda ao usuário, a tradução de jogos para smartphones corrobora o que afirma BernalMerino (2015), que as mesmas preocupações de tradutores e teóricos da antiguidade ou contemporaneidade continuam válidas e aplicáveis à tradução de jogos, incluindo aqueles destinadas a smartphones. Ou seja, independentemente do produto ou material a ser traduzido, a tradução é desde sempre um processo de compreensão do texto original (TO), de suas especificidades e peculiaridades, não importando seu formato, e de reexpressão de seu conteúdo no texto traduzido (TT), durante o qual o tradutor se preocupa com as características dos TO e TT, seu conteúdo, destinatário, plataformas e ferramentas para manipulá-los. (D/vol. 35/n. 4/MDE/p.28)

45) **Tópico discursivo: Parte da teorização hallidayana utilizada no trabalho**

Dentre os vários ramos que a teorização hallidayana originou, ocupamo-nos aqui do Sistema de Avaliatividade que, derivando da gramática de significados interpessoais, objetiva oferecer ferramentas linguísticas para que entendamos mais a fundo como avaliamos pessoas, entidades, eventos, situações etc., além de indicar como negociamos em relações sociais. Desse modo, o instrumental linguístico proposto visa a aclarar compreensões referentes a subjetividades, posicionamentos, envolvimentos, valores, emoções, afiliações, enfim, identidades construídas em textos (Martin e Rose, 2005). Daí tal sistema alinhar-se ao propósito deste estudo, voltado ao entendimento do processo de construção identitária do professor de línguas.

Tópico discursivo: Avaliações presentes nos textos

Unidade intratópica: Avaliações explícitas nos textos

Gramaticalmente, *as avaliações podem estar codificadas explicitamente nos textos* em estruturas diversas, como em qualidades em orações relacionais (por exemplo: Inglês não é difícil), em epítetos de grupos nominais (A inusitada apresentação do coral), em nominalizações (A coragem demonstrada), em circunstâncias (Ela saiu alegremente) ou, ainda, em processos utilizados (Eles choraram juntos.) (Almeida e Vian Jr., 2018; Martin e White, 2005).

Unidade intratópica: Avaliações implícitas nos textos

Mas **cabe lembrar que** *avaliações também são realizadas de forma implícita*, quando não se pode precisar a palavra ou expressão que carrega o elemento avaliativo.

Tópico discursivo: Os domínios abrangidos pelo Sistema de Avaliatividade

O Sistema de Avaliatividade abrange três domínios: Engajamento, Gradação e Atitude. Por meio do Engajamento podemos identificar como o falante ou escritor se posiciona ante outros ou ante a questão tematizada em trocas sociais, ou seja, como ele se aproxima ou se distancia do que é dito ou escrito, como se afilia a valores ou crenças de determinadas comunidades. A Gradação, por sua vez, oferece mecanismos para que diferentes graus de força (intensidade e quantidade) e foco (precisão) nas realizações linguísticas sejam evidenciados. O subsistema de significações denominado Atitude, considerado o principal por Martin e White (2005), configura-se como mais adequado ao propósito aqui enfocado, por isso o detalhamos. (D/vol. 35/n. 4/TRSR/p.11-12)

46) **Tópico discursivo: A experiência moderna**

O sociólogo francês construiu esse modelo a partir do diálogo com autores latino-americanos, com os quais compartilhava a certeza de que os obstáculos à modernização dos países da região não eram idênticos aos enfrentados pelos países centrais, pioneiros da expansão capitalista. Nestes, a consolidação da nova ordem social e do novo modo de produção ocorreu sob controle estrito da burguesia, que se impunha frente às forças sociais do antigo regime. O surgimento de um discurso contestatório só se deu mais tarde,

em meio à lenta integração dos setores dominados à política. Em paralelo, ainda de acordo com Touraine, surgia um pensamento social capaz de olhar para o sistema em sua totalidade e, através de sua crítica, contestar sua suposta naturalidade. Em resumo: ao final do processo, economia, política e ideologia estavam articuladas e davam sentido à experiência moderna.

Tópico discursivo: Caraterísticas da modernização em sociedades dependentes

Unidade intratópica: Modernização em sociedades dependentes

Para Touraine, *este caminho em sociedades dependentes* é diverso e incompleto.

Unidade intratópica: Caráter tardio da modernização

Em primeiro lugar, porque *a expansão capitalista e a consolidação de uma ordem burguesa ocorrem tardiamente*, num momento em que os setores dominados já são capazes de exercer maior pressão política. A luta pela integração das massas pressiona o sistema político e prejudica a formação de uma hegemonia burguesa, o que ajuda a explicar a força do Estado populista e sua estratégia de conciliação de interesses antagônicos.

Unidade intratópica: Análise das relações sociais nesse cenário

Neste cenário, a análise das relações sociais não pode seguir uma abordagem tradicional, baseada em classes, pois estas não aparecem tão bem estruturadas quanto nas sociedades industriais típicas [NOTA DE RODAPÉ].

Unidade intratópica: Perda da importância das classes sociais

[NOTA DE RODAPÉ]

Vale ressaltar que, para Touraine, *as classes sociais também perdem importância* nos países centrais a partir da transição à sociedade pós-industrial e da emergência dos novos movimentos sociais.

Unidade intratópica: Desarticulação entre o político, o social e o econômico

Outra diferença: *as relações entre o político, o social e o econômico aparecem de forma desarticulada*, sobretudo quando tomamos como parâmetro a história da expansão capitalista na Europa. Isso ocorre graças à existência de um fator heterônomo, a dominação econômica externa: [CITAÇÃO]

Tópico discursivo: A sociologia do desenvolvimento nos países dependentes

Não por acaso, a sociologia do desenvolvimento ocupa boa parte do pensamento social desses países: ela é, segundo Touraine, antiestruturalista, mais atenta ao movimento e à transformação do que as formas consolidadas. Por isso a noção de modo de produção – sincrônica, mais adequada à sociologia das sociedades industriais – lhe é menos cara do que a de modo de desenvolvimento, diacrônica, capaz de revelar os conflitos que envolvem o processo de modernização inacabado. Outra afirmação importante: Touraine sugere que essa sociologia do desenvolvimento deve valorizar as dinâmicas internas e os conflitos entre os atores sociais, pois estes conservariam uma autonomia relativa em relação à dominação externa, à dependência. Este argumento seria um dos mais fortes e originais presente no livro Dependência e desenvolvimento na América Latina, de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto. Publicado em 1967, ele é considerado por Touraine a maior contribuição da sociologia latino-americana ao debate sociológico do século XX em geral [CITAÇÃO]: (LN/n.106/p.107)

47) **Tópico discursivo: Viabilidade de Rojava como uma entidade autônoma e sustentável**

A viabilidade de Rojava como uma entidade autônoma e sustentável, no longo prazo, envolveria, no entanto, outros fatores além das questões políticas internas, como as relações com os Estados vizinhos e fatores estruturais, como recursos naturais, água e petróleo (Balanche, 2016).

Tópico discursivo: Consequência da expansão territorial

Unidade intratópica: Benefício da expansão territorial ao PYD

A expansão territorial ocorrida depois das vitórias sobre o EI em Kobane e Tell Abyad, ligando os cantões do leste, *garantiu ao PYD* uma região com mais recursos e população mais numerosa a ser governada.

Unidade intratópica: Consequência da expansão de Rojava

Nesse sentido, *à medida que Rojava se expandia,* a população deixava de ser homogeneamente curda, tornando-se mais heterogênea em termos étnicos (Balanche, 2016).

Unidade intratópica: Quantidade de curdos nos cantões orientais de Jazira e Kobane

Atualmente, *nos cantões orientais de Jazira e Kobane, a população curda está em torno de 55%.*

Unidade intratópica: Quantidade de curdos no cantão mais afastado de Afrin

Em Afrin, por outro lado, *no cantão mais afastado, a população é majoritariamente curda.*

Unidade intratópica: Consequência da possível incorporação de outras cidades por Afrin

Entretanto, **cabe destacar que** os mapas oficiais do PYD indicam que *o cantão de Afrin poderia incorporar, eventualmente, outras cidades*, o que diminuiria a porcentagem de curdos para apenas 30% (Balanche, 2016).

Tópico discursivo: O problema da água em Rojava

Pode-se dizer que, após o início da guerra civil na Síria, a escassez de água tem se tornado o principal problema enfrentado por Rojava, porque a agricultura é a principal fonte de renda da população local. O alto consumo de água no lado turco da fronteira reduziu consideravelmente o abastecimento no norte da Síria, e o regime de Assad não fez nenhum esforço para resolver o problema. Nos anos que antecederam a guerra, a seca e o alto preço do combustível para irrigação causaram uma redução significativa nas áreas cultivadas, tendo como consequência ondas migratórias curdas para grandes centros urbanos, diferentemente do que aconteceu no Vale do Eufrates, onde os agricultores receberam água subsidiada e abundante devido aos projetos de irrigação do Estado. O controle curdo da Barragem de Tishrin, no Eufrates, poderia apresentar novas perspectivas para o desenvolvimento da irrigação a oeste de Rojava, que também sofria de escassez. No entanto, tais esforços provavelmente criariam problemas com os agricultores árabes que vivem na parte mais baixa do rio (Balanche, 2016). (LN/n.106/p.232)

48) **Tópico discursivo: Diferenças no interior do movimento curdo**

Como pudemos constatar, o movimento curdo não é único, e muito menos homogêneo. O CNC foi formado para se contrapor ao PYD e representou uma ingerência direta do movimento curdo iraquiano sobre os grupos curdos sírios. Na verdade, a divisão do movimento curdo sírio reflete divergências já existentes no movimento curdo de modo geral, principalmente entre o PKK e o GRC. Assim como o CNC foi apoiado pelo GRC, o PYD e as YPG estão ligadas ao PKK turco.

Tópico discursivo: Relação entre PYD, YPG e PKK

Unidade intratópica: Pontos que aproximam o PYD e o YPG do PKK

Não apenas *o PYD foi formado como braço do PKK na Síria* depois de este grupo ter sido expulso do território no final dos anos 1990, como também *grande parte das YPG treinaram ao lado dos guerrilheiros do PKK* no Iraque.

Unidade intratópica: Ligação ideológica entre os grupos

Nesse sentido, *há uma forte ligação ideológica entre os dois grupos*, o que é reforçado pelo fato de o PYD se inspirar nos escritos de Öcalan.

Unidade intratópica: Diferença entre o PKK e o PYD

Porém, **cabe destacar que**, a despeito dos laços existentes entre o PKK e o PYD, *o grupo sírio é uma entidade diferente* e busca se distanciar do grupo turco, principalmente ao afirmar sua autonomia sobre um determinado território.

Tópico discursivo: Alerta do governo turco

Por ter laços com o PKK e ter conseguido certa autonomia dentro da Síria, no contexto da guerra civil, a expansão curda fez com que o governo turco ficasse em alerta, já que temia, por um lado, o transbordamento das mesmas ideias autonomistas para curdos que moram na Turquia e, por outro, que o território controlado pelo PYD se tornasse uma base logística para o PKK. (LN/n.106/p.240)

49) **Tópico discursivo: O papel da ideologia nas relações extracomunais e entre comunidades curdas**

Um fator crítico, subjacente às relações extracomunais e entre comunidades curdas, são as percepções de similaridade ou divergência da perspectiva ideológica das lideranças das organizações nacionalistas curdas, bem como seus relacionamentos com os Estados vizinhos. No que se refere às relações interestatais e às rivalidades entre as organizações, aproximações e distanciamentos ideológicos se constituem critérios mais precisos para avaliar as interações entre as organizações curdas do que as alternativas teóricas construídas exclusivamente sobre análises de identidades étnicas (Brubaker, 2004).

Tópico discursivo: Relação entre a identidade politica curda e o PKK

Unidade intratópica: O caráter fragmentado da identidade politica curda

O caráter fragmentado da identidade política curda, embora certamente reflita realidades provenientes da complexidade das respectivas sociedades da qual fazem parte, também deve ser levado em consideração na análise das relações transnacionais dessas organizações. Os Estados que contêm população curda tentam deliberadamente aumentar as divisões entre as organizações que os representam, enquanto estas, na busca do apoio de um desses Estados, na maior parte reforçam e não transcendem *o caráter fragmentado da identidade política curda*.

Unidade intratópica: Relação entre PKK e direitos linguísticos e culturais

Vale ressaltar que *o PKK*, uma das organizações curdas mais bem-sucedidas e influentes na história dos movimentos nacionalistas curdos, abandonou sua demanda por independência e seu discurso político de base marxista por *reivindicações centradas em direitos linguísticos e culturais para seu povo* dentro dos limites da Turquia desde 1993.

Tópico discursivo: Relação entre identidade curda e capacidade de organização política

Em outras palavras, as características que qualificam a identidade curda existem e são reconhecidas entre seus membros há muito tempo, mas a capacidade de constituir grupos organizados politicamente entre essas populações tem variado, embora essa tendência tenha aumentado imensamente nas últimas décadas. Além disso, o agrupamento político requer esforço e, portanto, é necessário entender como se constitui um grupo a partir de um projeto político, rastreando as formas sociais, culturais e políticas pelas quais as categorias identitárias são elementos importantes para gerar grupos. (LN/n.106/p.243)

50) **Tópico discursivo: Emergência de uma nova intelectualidade peruana**

No plano ideológico, as mobilizações operário-estudantis assinalaram a emergência de uma nova geração no seio da intelectualidade peruana. Segundo o historiador Alberto Flores Galindo, a geração de intelectuais do decênio de 1920 teria sido uma geração "antiacadêmica", formada nas redações jornalísticas, as quais teriam funcionado como uma "greta" no monopólio cultural exercido pela oligarquia, por meio da qual se destacaram muitos jovens oriundos das classes médias e com ideias radicais (Galindo, 1994, p. 445).

Tópico discursivo: Relação entre a nova intelectualidade e o ideário indigenista

Unidade intratópica: Expansão da vida intelectual peruana para além de Lima nos anos 1920

Cabe destacar também **que** *a vida intelectual peruana nos anos 1920 expandiu-se para além de Lima.*

Unidade intratópica: Introdução do departamentos do altiplano no debate nacional

A existência de órgãos como La Sierra, editado pelo grupo "Resurgimiento" de Cuzco, e Boletín Titicaca, publicada pelo grupo "Orkopata" de Puno, mostra que *os departamentos do altiplano começaram a tomar parte de modo autônomo no debate nacional.*

Unidade intratópica: Difusão do ideário indigenista

Isso é importante para que se entenda a *difusão no período do ideário indigenista*.

Unidade intratópica: Conexão entre os simpatizantes da causa indígena na capital e os grupos de provincianos

No Peru, ao longo dos anos 1920, estabeleceu-se *uma rede de conexões entre Lima e as capitais provinciais* que envolvia a *associação Pró-Indígena* e os assinantes de revistas como Amauta ou La Sierra, por meio da qual os *simpatizantes da causa indígena na capital se conectaram a diversos grupos de provincianos e vice-versa.*

Unidade intratópica: Rede defensora das comunidades indígenas

Assim, *essa rede "indigenista"* pôde exercer pressão dentro e fora do Estado e erigir-se em *"porta-voz" e defensora das comunidades indígenas* oprimidas pelos gamonales (Bourricaud, 1972, p. 111).

Tópico discursivo: Ruptura intelectual no Peru

Esse conjunto de inovações indicam como as manifestações de 1918-1919 assinalaram, no plano intelectual, uma profunda ruptura geracional no país andino. De um lado estava a chamada "geração do centenário" – em alusão ao centenário da independência peruana (1921) – e, do outro, a "geração de 1900" (Klaren, 2004, pp. 289-290). Enquanto os membros da primeira eram, via de regra, oriundos das classes médias provincianas e, não raro mestiços, os da segunda, como José de La Riva Aguero, Francisco e Ventura García Calderón e Victor Andrés Belaúnde, tinham origens mais aristocráticas, em geral limenhas e brancas. Além disso, enquanto a "geração do centenário" tinha um perfil político mais radical e indigenista, os adeptos da "geração de 1900", eram mais conservadores, de formação católica ou positivista e inclinações iberistas. (LN/n.106/p.251)

51) **Tópico discursivo: Relação entre Friedmann e Touraine**

A obra de Friedmann apresentava uma nova perspectiva de produção do conhecimento que parecia preencher a distância que separava a sua formação intelectual e o mundo do trabalho, o quartier Latin e Billancourt. "Eu não era conduzido pela teoria ou pelas hipóteses; eu queria simplesmente refletir sobre o trabalho e não mais somente sobre textos", escreveu Touraine (Touraine, 1977, p. 46, tradução nossa). Imediatamente após devorar o livro, enviou uma carta à Friedmann, que lhe respondeu calorosamente e o recomendou regressar imediatamente à Paris, terminar o curso de história na ENS e trabalhar com ele no recém-criado CES, compondo, assim, a equipe que levaria à frente as primeiras pesquisas sobre o mundo do trabalho francês.

Tópico discursivo: Motivos por que a sociologia ganhou prestígio nas décadas de 1950 e 1960

Unidade intratópica: Motivos por que a sociologia era atraente aos jovens

Além da sociologia apresentar uma maior capacidade e dinâmica para analisar a realidade concreta contemporânea e de propor soluções aos problemas, a perspectiva de *rápida ascensão acadêmico-profissional* oferecida pela nova disciplina, desenvolvida em modernas instituições, era um *forte elemento de sedução* aos jovens acadêmicos.

Unidade intratópica: Rapidez com que a sociologia adquiriu prestígio

É surpreendente o *quão rápido ela adquiriu prestígio* e reconhecimento científico nas décadas de 1950 e 1960, um fenômeno que não esteve restrito à França.

Unidade intratópica: Relação entre a sociologia e as políticas modernizadoras do país

Nesse caso, **vale lembrar que** a sociologia se tornou uma disciplina de prestígio, com *fortes vínculos com as políticas modernizadoras do país*, proporcionando-lhe um significativo aporte financeiro às suas pesquisas (Tanguy, 2017).

Tópico discursivo: Relação entre a sociologia do trabalho e sociologia industrial norte-americana

A proposta de uma sociologia do trabalho na França foi elaborada a partir de críticas e delimitações com a sociologia industrial norte-americana, principalmente por meio das elaborações de Friedmann (1946, 1963, 1956), Touraine (1952, 1955, 1961) e Naville (1961, 1963), quando ainda eram membros do CES. Todavia, esse processo não se tratou de um distanciamento no âmbito puramente teórico, pois as pesquisas empíricas dirigidas por esses autores ao longo dos anos 1940 e 1950 os fizeram confrontar as teses da sociologia industrial com a realidade concreta do mundo industrial francês. (LN/n.106/p.68)

52) **Tópico discursivo: Relação entre amizade e reciprocidade**

Konstan evidencia um aspecto muito importante para a compreensão moderna da philia: a questão da reciprocidade. Segundo o estudioso, a ética da amizade não se confunde com a ética de graça (kháris) enraizada na comunidade ateniense, que leva a considerar um favor como uma dívida ou obrigação de retorno de algum serviço (o sentido de gratidão). A regra de reciprocidade ou retribuição em troca de favores ou benefícios concedidos era rigorosa, explica Konstan. Mas essa noção de kháris se relaciona com a prática da amizade, "não era especificamente associada com as relações entre phíloi". Kostan (2005, p. 118) lembra o célebre adágio atribuído a Pitágoras de que "as posses dos amigos são comuns", para asseverar que "as relações entre amigos (em oposição a vizinhos, proprietários de terras, parentes e assim por diante) parecem ser precisamente a área que está isenta de tais expectativas de retorno justo […]. Na amizade, é o compartilhamento que prevalece". Ele ainda explica: entre amigos, há sim expectativa de ajuda, generosidade (livre e espontânea), mas não necessariamente compensação.

Tópico discursivo: A amizade na philia

Unidade intratópica: O ideal de generosidade e as relações de amizade

O ideal de generosidade entre os amigos afasta a possibilidade de conceber as relações de intercâmbio econômico (comércio), bem como as alianças políticas (partidárias) como *formas de amizade*.

Unidade intratópica: A amizade entre phíloi

Nesse sentido, na visão de Konstan, *a amizade entre phíloi* se constituía, em princípio, como espécie de "espaço de intimidade pessoal e afeição desinteressada", não se confundindo com as normas de regulação da vida pública e comercial.

Unidade intratópica: Lealdade como fundamento da atividade política na philia

Os "laços pessoais e de lealdade" constituídos pela *philia*, mais do que os interesses de classe ou de política nacional, *fundamentam a atividade política*. Isso quer dizer que "toda a coletividade de cidadãos livres da pólis se relacionava à maneira de uma amizade. Assim a política veio a ser considerada como o meio para o exercício da amizade" (Hunter, 1978 apud Konstan, 2005, p. 88).

Unidade intratópica: O ideal de generosidade e a relação entre iguais

Cabe destacar que *o ideal de generosidade* cultivado pelo laço de philia buscava afirmar uma *relação entre iguais*, que tem como primazia resistir à dependência social ou econômica: "a amizade era constituída como uma esfera livre de dominação e subordinação, e com respeito a isso era um paradigma das relações de democracia", assinala Konstan (2005, p. 119).

Unidade intratópica: Relação entre philia e política

Se a *philia* subentende a consciência de si por meio da consciência comum de existência, *a política* constitui a prática da pólis que se tornou consciente de si própria.

Tópico discursivo: Objetivos do ostracismo

O que a philia nos diz sobre o fundamento da democracia

A philia como paradigma da democracia ateniense

A instituição do ostracismo na pólis democrática tem como atribuição manter o traço de generalização da igualdade afirmado na comunidade pela philia. Sendo um pensador não democrata, Aristóteles discorda da condenação de homens qualificados por ele como proeminentes. Ele considerando que "estas cidades punham a igualdade acima de tudo, a ponto de condenar ao exílio homens tidos excessivamente poderosos por sua riqueza ou popularidade, ou alguma outra forma de força política, banindo-os da cidade por tempo determinado" (Aristóteles, 2000, III, 8). Assim, por princípio, o ostracismo foi instituído para evitar aquele que pretende se perpetuar ambiciosamente no poder, ainda que possa ter sido utilizado como recurso para fins particulares. Afastar o risco da tirania equivale a manter a possibilidade de conflito de ideias e de antagonismo de forças que fazem parte do traço agonístico da cultura grega. Ilustrado pelo ideal do guerreiro homérico, o agonismo visa à superação das condições de contingência e à realização da excelência humana. Visto como uma medida extrema, o ostracismo tem por objetivo repelir a centralização do poder e afastar a pretensão de hegemonia que obstaculizam o agonismo. "O ostracismo não era um castigo, mas uma precaução tomada pela pólis contra um cidadão que se suspeite vir a algum dia perturbá-la", considera o historiador francês oitocentista, autor de A cidade antiga, Fustel de Coulanges (1998, p. 250). (LN/n.107/p.107)

53) **Tópico discursivo: Importância da consciência da existência comum em Aristóteles**

A proposição em torno da consciência de existência comum parece ser tão importante que Aristóteles, já no início do primeiro livro sobre amizade, faz uma clara alusão ao provérbio homérico, retirado desta vez de Odisseia: com amigos, "dois que andam juntos, os homens são mais capazes de ao mesmo tempo pensar e agir" (Aristoteles, 1987, VIII, 1, 1155 a 15). Pensar e agir, razão e ação consistem em dimensões específicas da política ou da vida na pólis. "Com" e não "sem"; "com" e não "contra". Divisamos nessa construção que a convivência própria da amizade denota uma composição e não uma contraposição, que permite expressar não propriamente uma dominação, mas uma coordenação ou coparticipação que se conjuga como melhor forma de agir racionalmente na vida. Ao mesmo tempo, desenvolver a consciência de si pela consciência do outro corresponde conhecer mais a si mesmo em relação com o outro, saber se conduzir com o outro, distanciar-se da heteronomia. Não seria um requisito fundamental para, em outros termos, autonomizar-se em companhia do amigo?

Tópico discursivo: Relação entre philia e vida em comum

Unidade intratópica: Possibilidade de ampliar a discussão

Essa reflexão não está expressa nesses termos em Aristóteles, é verdade. Mas podemos extraí-la, *ampliando seus argumentos*.

Unidade intratópica: Negação da vida em comum pela dominação

Derivando do traço da convivência da philia a consideração da *dominação* como inadequação, podemos compreender que ela seja a *negação da própria vida em comum*.

Unidade intratópica: Semelhança com a perspectiva de Fraisse

Essa perspectiva se encontra com a de *Fraisse* (1974, p. 247), para quem a consciência de existência comum concerne diretamente à condição da felicidade (eudaimonía) como perfeição ética resultante da vida virtuosa.

Unidade intratópica: Relação entre as proposições sobre a philia, a pólis e a existência comum

Convém notar que *todas as proposições* tocantes à *philia* estão reunidas na mensagem que ecoa da obra de Aristóteles, qual seja, a de que a excelência não pode ser praticada por eremitas. O indivíduo isolado e atomizado não é autossuficiente: o homem sem pólis é um ser desprezível ou supra-humano (Aristóteles, 2000, I, 1). Como a mais potente das comunidades, *a pólis* constitui o lugar do exercício conjunto da virtude e, por conseguinte, da excelência construída na prática da *vida em comum*.

Unidade intratópica: Philia como única via para a autarquia

Para Aristóteles, como veremos, *essa é a única via para a autarquia.*

Tópico discursivo: Philia como caracterizadora da relação entre os membros da pólis

A philia como prática ético-política e condição da autarquia

Destacadas as três características ou os três traços fundamentais de noção de philia – amizade supõe igualdade (o outro eu, o semelhante); amizade supõe vida em comum (a comunidade); amizade supõe consciência comum de existência (a convivência ou a busca da autonomia) –, é preciso agora compreender o que significa afirmar que a philia caracteriza a relação entre os membros da pólis (politês) (Aristote, 1987, VIII, 11, 2000, III, 5). (LN/n.107/p.98)

54) **Tópico discursivo: Formação dos veeiros no Sertão do Rio Abaeté**

Veeiros assim descritos especificamente para esta região foram formados por processos metalogenéticos a partir da percolação de material inferior às camadas calcárias por fluidos gerados em reservas hidrotermais, saturadas com minerais dissolvidos e ricos em metais como chumbo e zinco. Desta forma, os minerais metálicos podem ser formados em fissuras verticalizadas ou inclinadas dos calcários, associados a silicatos em um material quartzo-sulfetado, cuja associação de diferentes minerais, ou paragênese, normalmente envolve temperaturas elevadas. A geologia dos veios de galena no Sertão do Rio Abaeté é próxima daquelas mineralizações relacionadas com os depósitos de zinco e chumbo de Vazante, em Minas Gerais, atualmente o maior produtor destes metais no Brasil. Este ambiente não é comum nas eras atuais na região do Abaeté e deve ter sido formado no período pré-cambriano em que toda a porção da bacia do São Francisco jazia ao fundo de um ambiente marinho. Hoje já se descobriram depósitos marinhos recentes ou mesmo em formação "encontrados em profundidades médias da ordem de 2500m e ocorrem em altas concentrações de cobre (calcopirita), zinco (esfalerita), chumbo (galena) e ainda ouro e prata". A região do Sertão do Abaeté, em consequência, foi fundo de mar, no período em que se originaram aquelas formações. Demais fontes minerais de galena no Brasil também derivam desta associação com rochas sedimentares, principalmente o calcário, e que hoje se encontram esgotados em cidades como Adrianópolis (PR) e Boquira (BA).

Tópico discursivo: Resultado da visita de Vieira Couto a outros pontos no Rio São Francisco

Unidade intratópica: Visita de Vieira Couto a outros pontos no Rio São Francisco

No caminho de volta a Vila Rica, ainda que demonstrando fadiga e vontade de estar de volta à capital, *Vieira Couto visitou outros pontos no Rio São Francisco*, onde foi averiguar as informações recebidas de ribeirinhos.

Unidade intratópica: Pedras vistas pelos ribeirinhos

De acordo com *estes*, "*se viam luzir certas pedras* muito brilhantes e pesadas" que foram interpretadas in loco por Couto como sendo também galenas "de mistura com pyrites cubicas de cobre e muito miúdas"

Unidade intratópica: Compreensão dos minerais por Vieira Couto

(**vale pontuar que** *o pesquisador* tomara os *minerais* de ferro por *minerais* de cobre em toda a sua memória e *estes mesmos* deveriam ser a própria pirita ferrosa, ou sulfeto de ferro II).

Tópico discursivo: Livro lavrado ao fim da viagem de Vieira Couto

Já no fim da viagem foi lavrado o "Livro de Registro dos tros (termos) de entrada no cofre de materiais obtidos da Expedição do Abaeté", datado de 10 de Junho de 1800 e disponível no Acervo de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Este é o livro de cadastro no qual constam todas as preciosidades encontradas por aqueles que foram contratados pelo governo, além de descrever a extração de 71 diamantes. Couto também "pezou a platina, entrandonesta algumas partículas de ouro como se vê do termo deste livro dezaseis oitavas e hum quarto", um total de aproximadamente 58,5 g deste precioso metal. Destaca-se que ele descreve a descoberta da platina em muitos locais no mapa onde encontra "não em abastança" da mesma forma que em toda a capitania. (QN/vol.42/n.1/p.107)

55) **Tópico discursivo: Relação entre fórmula e valência**

Na segunda metade do século XIX, as fórmulas eram obtidas por meio das valências, ou a valência era obtida pela composição que dava origem à fórmula. Entretanto, a existência de valências múltiplas para um mesmo elemento poderia levar a seu questionamento como propriedade periódica, pois as valências múltiplas não variavam de forma regular.

Tópico discursivo: Relação entre sistema periódico e valência

Unidade intratópica: Renovação da utilidade do conceito de valência

O estabelecimento de uma correlação entre o sistema periódico e a *valência,* e a credibilidade dada àquele sistema após o advento das teorias eletrônicas, *renovaram a utilidade do conceito de valência*, embora houvesse dificuldades com alguns elementos do meio da tabela periódica (metais de transição).

Unidade intratópica: Principais características do conceito de valência no sistema periódico

As principais características atribuídas ao conceito de valência no contexto do sistema periódico foram: a igualdade entre o número máximo de *valência* de um elemento e o número do grupo no qual esse elemento se encontra; *a valência* como uma propriedade que define os compostos formados, sua estabilidade e algumas de suas propriedades; e a relação da *valência* com a eletroquímica, em termos de carga do cátion ou ânion do elemento, fornecendo assim um caráter positivo ou negativo para a *valência* e relacionando-a de uma forma mais direta com a teoria eletrônica, ou seja, com a quantidade de elétrons nos átomos.

Unidade intratópica: Consolidação da valência máxima oito

Nesse mesmo contexto, a criação da *teoria do octeto* consolidou a *aceitação do número máximo de valência como sendo oito*, o que já era aceito e defendido por alguns químicos da época com base empírica, ou seja, pela observação dos compostos até então conhecidos, o que depois foi explicado em termos de quantidade de elétrons pela teoria eletrônica.

Unidade intratópica: Não validade da teoria do octeto para todos os elementos da tabela periódica

Cabe, porém, **ressaltar que** *essa teoria é válida apenas para parte da tabela periódica* e para alguns compostos e, por isso, atualmente existem outras teorias na química de coordenação, mais sofisticadas, que abrangem valências maiores que oito para determinados elementos em seus compostos.

Tópico discursivo: Processo de construção e transformação do conceito de valência

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso histórico permite observar alguns aspectos do complexo processo de construção e transformação do conceito de valência. (QN/vol.42/n.1/p.126)

56) **Tópico discursivo: Comparação da concentração de PTS entre a estação seca e a estação chuvosa**

As concentrações de PTS foram significativamente maiores ($p < 0,05$) nos meses da estação seca em relação aos meses da estação chuvosa, que apresentaram médias de 118,06 µg m-3 e 59,35 µg m-3, respectivamente. Esse resultado está de acordo com evidências científicas sobre a interferência da sazonalidade na concentração de partículas atmosféricas, que pode ter se dado devido à diferença nos níveis de pluviosidade entre as estações, que foi de 55,80 mm e 414,20 mm (Tabela 1) nos períodos seco e chuvoso, respectivamente. As condições pluviométricas nos dias em que as coletas foram realizadas também se apresentaram dentro do esperado para as estações e dessa maneira não houve grandes variações nas concentrações de PTS na atmosfera, durante a amostragem (Tabela 1).

Tópico discursivo: Características da estação seca

Unidade intratópica: Relação entre estação seca e colheita de cana-de-açúcar

Cabe destacar também **que** durante a *estação seca* é realizada a *colheita de cana-de-açúcar* na região, que é caracterizada por apresentar essa cultura como principal cultivo.

Unidade intratópica: Relação entre queimadas e estação seca

O Corpo de Bombeiros de Ribeirão Preto revelou um *maior número de queimadas nessa época*, em áreas de vegetação natural e de lavouras no município, o que pode ter sucedido em áreas de municípios vizinhos também.

Unidade intratópica: Queimadas na safra de 2016/2017

Atualmente, *na safra de 2016/2017* da cana-de-açúcar, 84,4% das colheitas foram realizadas mecanicamente na região de Ribeirão Preto, o que dispensou o uso do fogo como pré-colheita. Contudo, *queimadas* podem ter ocorrido no restante das colheitas que foram realizadas manualmente.

Unidade intratópica: Relação entre queimadas e diferença de concentração de PTS entre as estações

Estudos mostram aumentos na concentração de material particulado em *períodos de queima* de biomassa proveniente da cana-de-açúcar e de vegetação natural, o que pode representar outro fator que possa ter contribuído com a *diferença de concentração de PTS entre as estações*.

Tópico discursivo: Relação entre as concentrações diárias de PTS, a lei e a saúde da população

As concentrações diárias de PTS não ultrapassaram os padrões estabelecidos pelo Decreto Estadual de nº 59.113 de 2013 (240 µg.m-3). Deve-se ressaltar que mesmo abaixo dos limites estabelecidos por lei, o material particulado pode causar danos à saúde da população, como evidenciado em recentes estudos epidemiológicos que correlacionaram o aumento da poluição por material particulado com o aumento do número de casos e internações por doenças cardiorrespiratórias. Cabe destacar também que de 60% a 70% do PTS presente na atmosfera das cidades é composto por MP10 e MP2,5, o que pode representar um maior perigo na concentração dos poluentes encontrados neste estudo. Pese o número reduzido de coletas, a amostragem foi realizada em períodos sem variações de precipitação, o que permitiu a obtenção de dados representativos tanto para estação seca quanto para a estação chuvosa na região. (QN/vol.42/n.1/p.31)

57) **Tópico discursivo: Comparação da concentração de PTS entre a estação seca e a estação chuvosa**

Cabe destacar também que durante a estação seca é realizada a colheita de cana-de-açúcar na região, que é caracterizada por apresentar essa cultura como principal cultivo. O Corpo de Bombeiros de Ribeirão Preto revelou um maior número de queimadas nessa época, em áreas de vegetação natural e de lavouras no município, o que pode ter sucedido em áreas de municípios vizinhos também. Atualmente, na safra de 2016/2017 da cana-de-açúcar, 84,4% das colheitas foram realizadas mecanicamente na região de Ribeirão Preto, o que dispensou o uso do fogo como pré-colheita. Contudo, queimadas podem ter ocorrido no restante das colheitas que foram realizadas manualmente. Estudos mostram aumentos na concentração de material particulado em períodos de queima de biomassa proveniente da cana-de-açúcar e de vegetação natural, o que pode representar outro fator que possa ter contribuído com a diferença de concentração de PTS entre as estações.

Tópico discursivo: Relação entre as concentrações diárias de PTS, a lei e a saúde da população

Unidade intratópica: As concentrações diárias de PTS em acordo com a lei

As concentrações diárias de PTS não ultrapassaram os padrões estabelecidos pelo Decreto Estadual de no59.113 de 2013 (240 µg.m-3).

Unidade intratópica: Relação entre a quantidade de PTS e a saúde da população

Deve-se ressaltar que mesmo abaixo dos limites estabelecidos por lei, *o material particulado* pode causar danos à *saúde da população*, como evidenciado em recentes estudos epidemiológicos que correlacionaram o aumento da poluição por material particulado com o aumento do número de *casos e internações por doenças cardiorrespiratórias.*

Unidade intratópica: Relação entre a composição do PTS e a concentração dos poluentes

Cabe destacar também que de 60% a 70% do *PTS* presente na atmosfera das cidades é *composto por MP10 e MP2,5*, o que pode representar um maior perigo na *concentração dos poluentes* encontrados neste estudo.

Tópico discursivo: Dados representativos para as estações

Pese o número reduzido de coletas, a amostragem foi realizada em períodos sem variações de precipitação, o que permitiu a obtenção de dados representativos tanto para estação seca quanto para a estação chuvosa na região. (QN/vol.42/n.1/p.31)

58) **Tópico discursivo: Comparação da concentração de PTS entre a estação seca e a estação chuvosa**

Cabe destacar também que durante a estação seca é realizada a colheita de cana-de-açúcar na região, que é caracterizada por apresentar essa cultura como principal cultivo. O Corpo de Bombeiros de Ribeirão Preto revelou um maior número de queimadas nessa época, em áreas de vegetação natural e de lavouras no município, o que pode ter sucedido em áreas de municípios vizinhos também. Atualmente, na safra de 2016/2017 da cana-de-açúcar, 84,4% das colheitas foram realizadas mecanicamente na região de Ribeirão Preto, o que dispensou o uso do fogo como pré-colheita. Contudo, queimadas podem ter ocorrido no restante das colheitas que foram realizadas manualmente. Estudos mostram aumentos na concentração de material particulado em períodos de queima de biomassa proveniente

da cana-de-açúcar e de vegetação natural, o que pode representar outro fator que possa ter contribuído com a diferença de concentração de PTS entre as estações.

Tópico discursivo: Relação entre as concentrações diárias de PTS, a lei e a saúde da população

Unidade intratópica: As concentrações diárias de PTS em acordo com a lei

As concentrações diárias de PTS não ultrapassaram os padrões estabelecidos pelo Decreto Estadual de no59.113 de 2013 (240 µg.m-3).

Unidade intratópica: Relação entre a quantidade de PTS e a saúde da população

Deve-se ressaltar que mesmo abaixo dos limites estabelecidos por lei, *o material particulado* pode causar danos à *saúde da população*, como evidenciado em recentes estudos epidemiológicos que correlacionaram o aumento da poluição por material particulado com o aumento do número de *casos e internações por doenças cardiorrespiratórias*.

Unidade intratópica: Relação entre a composição do PTS e a concentração dos poluentes

Cabe destacar também **que** de 60% a 70% do *PTS* presente na atmosfera das cidades é *composto por MP10 e MP2,5*, o que pode representar um maior perigo na *concentração dos poluentes* encontrados neste estudo.

Tópico discursivo: Vantagens da amostragem

Pese o número reduzido de coletas, a amostragem foi realizada em períodos sem variações de precipitação, o que permitiu a obtenção de dados representativos tanto para estação seca quanto para a estação chuvosa na região. (QN/vol.42/n.1/p.31)

59) **Tópico discursivo: Maiores concentrações de Cr no centro em relação ao Campus**

As maiores concentrações de Cr no Centro em relação ao Campus podem ter se dado pela presença de indústrias têxteis e de galvanoplastia próximas ao sítio de amostragem, que são fontes deste elemento na atmosfera. Nas proximidades do Aeroporto também há indústrias desses segmentos no Parque Industrial do Tanquinho, no entanto sua posição a Oeste do ponto de coleta e a predominância da direção dos ventos (ESE e E) podem não ter contribuído com a poluição por Cr no local, tornando-a significativamente inferior em relação à concentração encontrada no Centro.

Tópico discursivo: Maiores concentrações de Zn no Aeroporto em relação ao Campus

Unidade intratópica: Relação entre maiores concentrações de Zn no Aeroporto e atividades de pouso e decolagem

As maiores concentrações de Zn no Aeroporto em relação ao Campus podem ter ocorrido devido às atividades de pouso e decolagem, visto que a frenagem, o desgaste e o aquecimento de pneus provocam aumento da concentração deste elemento na atmosfera.

Unidade intratópica: Relação entre assentamentos informais e Zn

Cabe ressaltar que nas áreas próximas ao aeroporto vem se instalando assentamentos urbanos informais, onde pode haver lançamento e queima de resíduos sólidos ao redor do local, constituindo outra fonte importante de Zn na atmosfera.

Tópico discursivo: Concentração de metais com emissões veiculares

Estudos evidenciam a relação entre a concentração de metais com emissões veiculares e queima de biomassa provenientes de cana de açúcar. Alguns elementos como Al e Mn estão presentes no solo da região (Latossolo Roxo) e podem ter sido suspendidos por meio da ação do vento. A região aeroportuária se diferencia dos demais locais por sofrer influência das emissões causadas pelas atividades relacionadas à aviação. No entanto, o combustível utilizado por aeronaves é similar ao óleo diesel utilizado por veículos automotores de grande porte, principal fator de emissão de compostos metálicos na atmosfera em ambientes urbanos. O combustível utilizado na aviação difere quanto ao óleo diesel por apresentar aditivos para o funcionamento durante o voo, dos quais não apresentam compostos metálicos em sua composição, sendo um fator que não provoca diferenças significativas nos níveis de poluição por elementos metálicos no Aeroporto. (QN/vol.42/n.1/p.32)

60) **Tópico discursivo: Estratégias para gerar diversidade estrutural**

Várias estratégias podem ser adotadas com o intuito de gerar diversidade estrutural utilizando-se da colinearidade observada entre gene, proteína e produto policetídico obtido ao longo da biossíntese. É possível alterar a ordem dos domínios e módulos funcionais das PKS, a estereoquímica (KR), manipular o nível de oxidação do carbono da subunidade condensada (KR, DH, ER), o comprimento da cadeia policetídica e ainda promover a incorporação de substratos diferentes da via policetídica natural (AT). Muitas das modificações pós-traducionais, podem também ser manipuladas, retirando-as da biossíntese ou modificando elementos já presentes. Geralmente, essas transformações envolvem glicosilações ou prenilações e não se apresentam em linha com a PKS. Muitas enzimas pós-traducionais são testadas também quanto a promiscuidade dos substratos para utilização em biocatálise e são capazes de gerar novos produtos naturais.

Tópico discursivo: A metodologia mutassíntese na modificação genética

Unidade intratópica: Geração de diversidade estrutural pela metodologia mutassíntese

Uma metodologia final que pode ser adicionada para *gerar diversidade estrutural* é denominada *mutassíntese*.

Unidade intratópica: Funcionamento da metodologia mutassíntese

Nesse sistema a engenharia genética é utilizada para manipular as PKSs e torná-las hábeis a interagir com a química orgânica sintética. *Essa estratégia* é baseada na alteração de uma pequena porção da via biossintética, seja pelo aumento da promiscuidade de uma enzima envolvida na incorporação de um precursor (AT), ou pela modificação de um domínio de cetosintase (KS).

Unidade intratópica: Estudo da modificação genética

A modificação genética para promover inserção de unidades não naturais *tem sido alvo de estudos* para gerar estruturas não naturais na biossíntese de policetídeos.

Unidade intratópica: Necessidade de as modificações genéticas serem minimamente invasivas

Vale ressaltar que *essas modificações devem ser minimamente invasivas* para que o módulo em questão não perca a sua função e interrompa a produção por completo.

Unidade intratópica: Exemplo de modificação bem-sucedida

Um exemplo de modificação bem-sucedida resultou na obtenção de análogos propargilados da eritromicina. Auxiliado pelo docking molecular, foi observado que um resíduo de valina presente na AT do sexto módulo poderia ser modificado para aumentar sua aceitação por diferentes substratos. O mutante (Val295Ala) foi capaz de incorporar o substrato não natural 2-propargilmalonil-SNAC e produzir 2-propargileritromicina A (23).

Tópico discursivo: Definição de mutassíntese no passado

No passado, o termo mutassíntese se referia a promoção de diversidade estrutural simplesmente pela oferta de precursores semelhantes aos originais, explorando a promiscuidade das PKSs.52 Como exemplo, o domínio AT do módulo 4 do imunossupressor FK506 (24) aceita naturalmente resíduos de metilmalonil-, etilmalonil-, propilmalonil- e alilmalonil-CoA, assim como, derivados dessas

estruturas aciladas, que podem ser suplementadas ao meio de cultivo. O uso desses precursores modificados tem levado ao isolamento de estruturas com atividade imunossupressora mais elevada em comparação ao produto natural (Figura 10). (QN/vol.42/n.1/p.77)

61) **Tópico discursivo: Impossibilidade de correlacionar a estrutura química da maioria dos fenóis a suas propriedades pro-oxidantes**

Com exceção do ácido 2,4-DHB, o qual foi o menos efetivo mediador por não possuir propriedades redutoras, não foi possível correlacionar a estrutura química dos outros fenóis com suas propriedades pro-oxidantes. Por exemplo, as reações na presença dos compostos redutores contendo grupo carboxila apresentaram maiores valores de k em comparação ao catecol para descolorir o vermelho de fenol. No entanto, o catecol foi um dos mais efetivos mediadores para descolorir os outros dois corantes. Mesmo o ácido gálico possuindo três hidroxilas fenólicas vicinais, grupo funcional envolvido na redução de Fe3+,4 os ácidos 2,3- e 2,5-DHBs foram os mais efetivos.

Tópico discursivo: Adição de mediadores fenólicos em sistemas Fenton

Unidade intratópica: Não simplicidade da adição de mediadores fenólicos em sistemas Fenton

É muito importante mencionar que *a adição de mediadores fenólicos em sistemas Fenton não é algo simples* para o tratamento de efluentes reais, pois o custo desses compostos tornaria esse propósito inviável.

Unidade intratópica: Alternativa para obtenção dos fenóis

Uma alternativa promissora *para obtê-los seria utilizar soluções contendo-os e que sejam de fácil disponibilidade*. Extratos aquosos de madeira, assim como um efluente real contendo compostos similares, incrementaram a degradação de diferentes poluentes orgânicos em sistemas Fenton.

Unidade intratópica: Consideração da toxicidade e a biodegradabilidade dos fenóis

Além disso, *a toxicidade e a biodegradabilidade desses compostos devem também ser consideradas*, caso o efluente tratado seja disposto em corpos receptores e que ainda contenha *parte desses fenóis* que foram adicionados.

Unidade intratópica: Reação dos fenóis com Fe3+

Nesse sentido, **cabe mencionar que** *ao reagir com Fe3+, eles* são degradados e até mesmo mineralizados, sendo isso algo desejável para aplicação real.

Tópico discursivo: Reação de Fenton em diferentes modelos

CONCLUSÕES

Ao comparar os presentes resultados com vários estudos da literatura, o modelo cinético BMG é o que melhor descreve a reação de Fenton clássica para descolorir corantes de diferentes classes. Por outro lado, as reações contendo Fe3+ se adequaram melhor ao modelo de 2a ordem de forma geral, sendo que na presença dos mediadores fenólicos foram observados incrementos nos valores de k2 e como consequência a diminuição nos valores de t1/2. (QN/vol.42/n.2/p.155)

62) **Tópico discursivo: Procedimentos do PPR concomitantes ao AOP**

Na semana seguinte à aula expositiva foi iniciado o PPR, que ocorreu parcialmente em horário extraclasse e concomitantemente à realização das seguintes atividades relacionadas ao AOP: EO das seções "Introdução" e "Parte Experimental" (com ênfase nas técnicas empregadas), EO do artigo completo, apresentação oral de painel sobre o artigo e reapresentação oral do artigo. Em cada uma das quatro ocasiões, o grupo foi representado por um integrante. As apresentações foram feitas em PowerPoint e tiveram a duração de dez ou vinte minutos, dependendo da sua natureza. Após as apresentações orais do artigo completo, os alunos tiveram dez minutos para formular perguntas aos alunos expositores, representantes de cada um dos grupos, e estes tiveram, aproximadamente, o mesmo período de tempo para respondê-las, contando com o auxílio dos demais membros do seu grupo.

Tópico discursivo: Análise do trabalho

Unidade intratópica: Análise do trabalho

Cabe destacar que *neste trabalho são analisadas* as EO sobre o artigo completo.

Tópico discursivo: Relação entre PPR e EO

É ainda muito importante reforçar o papel fundamental que o PPR desempenhou na elaboração das EO, uma vez que o seu desencadeamento forneceu elementos para que a leitura dos AOP fosse realizada de forma crítica e criteriosa. Por essa razão, o PPR encontra-se detalhadamente descrito a seguir. (QN/vol.42/n.2/p.223)

63) **Tópico discursivo: Sujeitos participantes da pesquisa**

No semestre de aplicação da proposta, os sujeitos foram os estudantes que participaram de todas as etapas que serão descritas a seguir e autorizaram a utilização das informações coletadas por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde constam as normas éticas da pesquisa e seus objetivos. Assim, analisamos os resultados obtidos por 12 alunos, que elaboraram EO a partir de AOP sobre técnicas relacionadas à purificação no processo de produção de biodiesel. Para a realização das atividades, os alunos efetuaram leitura crítica orientada pelo professor dos artigos apresentados na Tabela 1, extraídos desta Revista e selecionados por ele previamente. Cada grupo de alunos fez a leitura de um AOP. (TABELA 1)

Tópico discursivo: Critérios para a escolha dos artigos

Unidade intratópica: Um critério de escolha dos artigos

Todos os artigos tratam da temática biodiesel e *foram escolhidos* por abordarem apenas técnicas analíticas de fácil compreensão.

Unidade intratópica: Delimitação da escolha dos artigos

A delimitação da escolha dos artigos com base neste último critério foi devido ao fato dos alunos, ainda no segundo semestre do curso, não possuírem conhecimentos acerca de determinados princípios de química, imprescindíveis para o entendimento de técnicas analíticas mais sofisticadas.

Unidade intratópica: Dois outros critérios para a escolha dos artigos

Cabe destacar ainda **que** *mais dois critérios foram levados em conta na escolha dos artigos*, com base nas considerações de Santos e Queiroz. Os autores sugerem que existe a preferência dos alunos pela leitura de *artigos* originais de pesquisa que "não são demasiadamente extensos e que privilegiam a reflexão e a discussão sobre aspectos não apenas científicos, mas também tecnológicos e sociais" (p. 193).

Tópico discursivo: Procedimentos das atividades realizadas na disciplina

As atividades na disciplina foram realizadas individualmente e em grupo. Foram formados três grupos (doravante G1, G2 e G3), compostos por quatro alunos cada, cujas EO foram selecionadas para análise neste trabalho. No primeiro dia de aula, o professor informou sobre o conteúdo a ser ministrado na disciplina, seus principais objetivos e procedimentos. Nas semanas seguintes, individualmente, cada aluno concluiu três atividades que consistiam na resolução de questões concernentes ao artigo estudado. Nesse ínterim, foi também ministrada aula expositiva na qual o professor fez considerações sobre a preparação e apresentação de trabalhos

orais e de painéis. Essas considerações foram tecidas no sentido de apresentar aos alunos a organização interna inerente às EO, na perspectiva descrita no tópico anterior: Dimensões Ensináveis do Gênero Exposição Oral. (QN/vol.42/n.2/p.223)

64) **Tópico discursivo: Apresentação do plano de exposição pelo aluno**

A partir do trecho transcrito, observamos que o aluno expositor enumera os tópicos que serão apresentados por ele durante a EO. Para Silva os organizadores temporais (primeiro, segundo, depois etc.) possibilitam perceber quais os temas serão tratados e auxiliam na compreensão do público acerca da sequência textual da EO. Dessa forma, a apresentação do plano da exposição sugere o domínio, ainda que parcial, da estrutura do gênero elaborado. O aluno expositor destacou a inserção de uma breve introdução sobre a temática em questão, depois a apresentação de suas vantagens e desvantagens, seguida da apresentação do processo de obtenção do biodiesel. Tais tópicos foram inseridos por ele, a fim de potencializar o entendimento dos espectadores. Houve a inserção de informações ao conteúdo do AOP2, mesclando o que seria apresentado aos espectadores, de modo que a contextualização do tema marca o modo de organização da EO, que oferece uma visão amplificada do assunto, para depois entrar no tema específico da purificação da água de lavagem do biodiesel. Tal comportamento demonstra o envolvimento do aluno expositor com o tema.

Tópico discursivo: Plano de exposição

Unidade intratópica: Elaboração de um plano de exposição

Cabe destacar que a *elaboração de um plano de exposição* foi recomendada pelo professor na aula de preparação sobre o gênero EO, de acordo com o livro texto adotado na disciplina.

Unidade intratópica: Possibilidade de realização do plano de exposição

Os autores destacam que "*pode ser apresentado um esboço ou resumo do que será exposto*, para que as pessoas possam tomar conhecimento do assunto a ser abordado" (p. 41).

Unidade intratópica: Importância da apresentação do plano para os expectadores

Silva salienta a *importância do plano de exposição para os espectadores*, de modo que *eles* possam ter a compreensão das partes que serão abordadas. De fato, em muitas ocasiões *esses* não têm conhecimento detalhado acerca do tema que será exposto, assim, tal organização pode favorecer o entendimento acerca do desenvolvimento das ideias que serão apresentadas na sequência.

Tópico discursivo: Apresentação do plano pelos demais grupo

Em relação aos demais grupos, ambos cumpriram a etapa de apresentação do plano, porém, de formas distintas. O aluno expositor de G1 realizou a apresentação do plano de acordo com o seu entendimento sobre o AOP. Assim como ocorrido para o grupo G2, não foram utilizadas as mesmas seções contidas no texto base, mas sim títulos elaborados pelo grupo. Por outro lado, o aluno expositor de G3 apresentou o plano seguindo exatamente as mesmas seções do AOP (Introdução, Parte Experimental, Resultados e Discussão e Conclusão). (QN/vol.42/n.2/p.226)

65) **Tópico discursivo: Abertura da EO**

Para Dolz et al., esse é o momento de despertar a atenção e o interesse do público, porém, o aluno expositor não realizou nenhuma explicação capaz de despertar tal interesse na abertura da EO. Nessa ocasião, seria interessante que o aluno expositor compartilhasse alguma informação que julgasse interessante acerca do AOP2, visto que a sua leitura era obrigatória apenas para os integrantes do seu próprio grupo. No que se refere aos grupos G1 e G3, os alunos expositores citaram a temática que seria tratada, por meio do nome do AOP, assim como ocorrido no grupo G2. Além disso, o aluno expositor do grupo G1, de maneira distinta dos demais grupos, indicou os autores do AOP1 nos slides e comentou que os mesmos são pesquisadores de uma universidade localizada no estado da Paraíba.

Tópico discursivo: Apresentação do plano

Unidade intratópica: Definição da apresentação do plano

Apresentação do plano

Este momento é o de *delimitação do assunto* que será tratado na EO e se configura como uma etapa na qual se tornam evidentes, para o aluno expositor e para os espectadores, o planejamento, que inclui os objetivos e ideias que orientam a exposição.

Unidade intratópica: A dupla eficácia da apresentação do plano

Assim, *a etapa se mostra duplamente eficaz*, esclarecendo o texto, enquanto produto do planejamento, e o planejamento em si.

Unidade intratópica: Introdução dos tópicos da EO

Dessa forma, *o acompanhamento dos tópicos que foram abordados na EO* e que auxiliam no entendimento do planejamento *foram introduzidos* no slide 2, além de uma imagem (Figura 3).

Unidade intratópica: Fonte das imagens utilizadas pelos estudantes

Cabe destacar que *as imagens utilizadas pelos estudantes* nos slides expostos neste trabalho foram encontradas mediante a ferramenta online *Google Imagens®* ou pertenciam ao *conteúdo do AOP* (slides 14 e 16, discutidos posteriormente).

Tópico discursivo: Trecho da transcrição da EO do grupo G2

Um trecho da transcrição da EO do grupo G2 demonstra o plano de exposição: [CITAÇÃO] (QN/vol.42/n.2/p.226)

66) **Tópico discursivo: Apresentação do grupo G3**

O grupo G3 foi responsável pela leitura do artigo intitulado "Utilização de argilas para purificação de biodiesel", que trata da avaliação da eficácia da purificação de biodiesel metílico de óleo de soja descartado de processos de frituras, por meio das técnicas de lavagem com água destilada, adsorção e destilação em bauxita, bentonita e atapulgita. Além disso, foi apresentada a comparação entre os métodos de purificação e foi verificada a remoção do material insaponificável, contaminação total, glicerina livre e sabão. Os resultados demonstraram que a purificação a seco é uma alternativa possível para o biodiesel do ponto de vista econômico e ambiental, pois as argilas nacionais apresentam baixo custo e podem ser reutilizadas pelo processo de reativação.

Tópico discursivo: Discussão das partes e subpartes da OE

Unidade intratópica: Divisão da exposição oral em partes e subpartes

Estrutura da EO: suas partes e subpartes

Segundo Dolz et al., a exposição oral pode ser dividida em partes e subpartes, que organizam e permitem diferenciar as fases de sua organização.

Unidade intratópica: Apresentação da classificação e da discussão para os slides produzidos pelos grupos

Apresentamos a seguir a classificação e a discussão para os slides produzidos pelos grupos.

Unidade intratópica: Ausência de algumas partes no conteúdo dos slides

Cabe destacar que algumas dessas partes não estão necessariamente presentes no conteúdo dos slides, de modo que são passíveis de observação somente a partir da transcrição da fala do aluno expositor.

Unidade intratópica: Discussão das partes dispostas na Tabela 4

A partir dessa classificação, discutiremos cada uma das partes dispostas na Tabela 4, destacando a produção do G2, conforme mencionado.

Tópico discursivo: Abertura e introdução ao tema

Abertura e introdução ao tema

Para Dolz et al. a abertura é caracterizada pelo cumprimento do aluno expositor aos espectadores e pela sua apresentação, que o coloca na posição de especialista em relação à temática que será apresentada. Ainda segundo os autores, esta é uma atividade bastante "ritualizada" e muitas vezes é entreposta por um mediador, em nosso caso, o professor responsável. O aluno expositor de G2 realizou essas etapas, conforme o slide 1, ilustrado na Figura 2. (QN/vol.42/n.2/p.226)

67) **Tópico discursivo: Conceito de valência no livro de Molinari**

No livro de Molinari, o conceito de valência é apresentado na primeira parte do livro, dedicada a conceitos gerais da química. A valência é apresentada da seguinte maneira: [CITAÇÃO].

Tópico discursivo: O que diz Molinari sobre a valência

Unidade intratópica: Como o autor faz uso da história da química

Com essa afirmação o autor faz uso da *história da química* de uma forma bem característica da época, ou seja, *exaltando* grandes cientistas e os feitos da *ciência*.

Unidade intratópica: Qual a origem da valência segundo Molinari

De qualquer forma, Molinari registra que a *valência* teve sua *origem* no âmbito da química orgânica.

Unidade intratópica: Definição de valência dada por Molinari

Depois dessa introdução histórica, o autor *define valência* como a capacidade de saturação de combinação de um elemento.

Unidade intratópica: Diferença entre valência e afinidade

Molinari a *diferencia de afinidade*, afirmando que a valência é uma propriedade quantitativa e não qualitativa, sendo determinada por uma fórmula matemática: a razão entre o peso atômico e o peso equivalente no composto estudado.

Unidade intratópica: Com o que Molinari relaciona a valência

Por fim, **cabe ressaltar que** Molinari relaciona a *valência* de um elemento com a *carga do respectivo íon*; e relaciona *essa carga* com a quantidade de elétrons no átomo. O autor menciona a *valência* variável como uma característica dos compostos inorgânicos, nos quais os elementos apresentam diferentes graus de saturação e, portanto, possuem uma *valência* máxima que nem sempre é utilizada em sua totalidade.

Tópico discursivo: Livros dos anos 1920 analisados

ANOS 1920

Foram analisados os seguintes livros desse período: McCoy e Terry (1920), Brownlee (1921), Caven (1921), McPherson e Henderson (1921), Holmes (1922, 1925), Deming (1923, 1925), Foster (1924), Schlesinger (1925), Brinkley (1926), Kendall (1927), McCutcheon e Seltz (1927), Richardson (1927) e Babor (1929). O Quadro 5 sumariza as características observadas nesse conjunto de livros. (QN/vol.42/n.2/p.241)

68) **Tópico discursivo: A variação da valência na obra de Caven**

Outro aspecto interessante da obra de Caven é a discussão sobre a variação da valência. O autor apresenta as controvérsias da época de construção do conceito e os argumentos dos diferentes grupos de cientistas. Caven explica que Kekulé defendia a constância da valência com base em seus estudos sobre os compostos de carbono e sua teoria das ligações múltiplas entre os átomos, e mostra que Frankland defendia a variação da valência com base em seus estudos com os compostos de nitrogênio e sua classificação em saturados ou insaturados conforme o uso total ou parcial da valência. Caven também ressalta, alguns capítulos adiante, que, apesar dessa discussão e de alguns elementos possuírem mais de uma valência, essa propriedade foi utilizada como um dos critérios para a construção da tabela periódica, sendo que o número de cada grupo da tabela está relacionado diretamente ao número de valência mais comum para os elementos que o integram.

Tópico discursivo: Três momentos em que Caven retoma a valência em seu livro

Unidade intratópica: Valência e carga do íon

Por fim, **cabe mencionar que** Caven retoma a *valência* em mais três momentos no livro, como ao relacioná-lo com a *carga do íon* formado por um dado elemento.

Unidade intratópica: Valência e perda/ganho de elétrons

Em outro momento, ao final do capítulo dedicado à *valência*, o autor discute brevemente sua *natureza eletrônica*, relacionando a *valência* com a *perda ou ganho de elétrons* por um elemento. Caven cita diversos autores, como Humphry Davy (1778 - 1829), Jöns Jacob Berzelius (1779–1848), Michael Faraday (1791–1867) e William Crookes (1832–1919), que contribuíram para o desenvolvimento de ideias que relacionavam a *eletricidade* com a composição das substâncias, para enfim apontar J. J. Thomson (1856–1940) e William Ramsay (1852–1916) como elaboradores de uma teoria que relacionou a *valência aos elétrons*.

Unidade intratópica: Valência e reações de oxidação-redução

Finalmente, Caven retoma o conceito de *valência* no estudo das *reações de oxidação-redução*, e o utiliza para explicar o processo e balancear as equações que o representam (sem fazer menção a elétrons, apenas considerando *oxidação e redução* como, em geral, aumento ou diminuição da *valência*).

Tópico discursivo: Livros dos anos 30 analisados

Anos 1930

Foram analisados os seguintes livros desse período: Hopkins (1930), Foster (1931), Brinkley (1932), Timm (1932), Belcher e Williams (1934), Bond (1935), Briscoe (1935), Dunbar (1939), Irwin e Sherwood (1939) e Sears (1939). O Quadro 6 sumariza as características observadas nesse conjunto de livros. (QN/vol.42/n.2/p.242)

69) **Tópico discursivo: Descrição dos valores da equação**

[EQUAÇÃO]

em que FC refere-se ao fator de correção (que assume valor 10); EE(λ) refere-se ao efeito eritematogênico da radiação em comprimento de onda específico; I(λ) refere-se à intensidade da radiação solar em cada comprimento de onda específico; e Abs(λ) refere-se à leitura espectrofotométrica da absorbância da amostra (solução etanólica da formulação) em cada comprimento de onda.

Tópico discursivo: Valores ponderais

Unidade intratópica: Valores ponderais

Cabe salientar que *os valores ponderais* normalizados em função da ocorrência de eritemas na faixa UVB em cada comprimento de onda são valores resultantes do produto entre os parâmetros EE(λ) e I(λ), e seguem dispostos na Tabela 2S.

Tópico discursivo: Síntese das azinas simétricas por moagem manual e caracterização estrutural

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Síntese das azinas simétricas por moagem manual e caracterização estrutural

Empregando energia mecânica, através de moagem manual, seis azinas simétricas foram sintetizadas na ausência de solventes a partir de aldeídos aromáticos e sulfato de hidrazina, empregando trietilamina como catalisador. Os rendimentos das reações foram satisfatórios (54-84%), e a água e o etanol, solventes verdes, foram usados na precipitação e purificação dos produtos, Tabela 1. (QN/vol.42/n.2/p.245)

70) **Tópico discursivo: Valência como uma propriedade periódica dos elementos**

Nessa obra, o conceito de valência é introduzido pela primeira vez no capítulo 11, dedicado aos elementos, no qual é apresentada e discutida a tabela periódica, sendo a valência incluída como uma das propriedades periódicas. O valor da valência de um elemento é apresentado como sendo numericamente igual ao número do grupo ao qual o elemento pertence. A valência é definida como a quantidade de átomos de hidrogênio com a qual o átomo de um determinado elemento se combina ou desloca em uma reação química, podendo, em alguns casos, assumir mais de um valor, porém não há explicação para tal fato nesse ponto. Mais adiante no livro, o autor afirma que as propriedades periódicas, e a própria tabela periódica, estão relacionadas com a distribuição eletrônica nos átomos. Pode-se inferir que, como a valência se inclui entre essas propriedades, ela também estaria relacionada com os elétrons.

Tópico discursivo: Outros locais do livro de Deming em que a valência é retomada

Unidade intratópica: Dois pontos no livro de Deming em que a valência é retomada

O livro de Deming retoma a valência em outros dois pontos: ao definir os *tipos de valência*, relacionando-os com os tipos de ligação química, uma vez que ambas as classificações utilizam os mesmos nomes, iônica e covalente; e na discussão sobre reações de oxidação-redução, as quais são explicadas pelo ganho ou perda de elétrons, que seria equivalente a diminuição ou aumento do *número de valência* do elemento.

Unidade intratópica: Locais diversos em que o conceito de valência aparece no livro de Deming

Além desses pontos, **cabe ressaltar que** *o conceito de valência aparece em locais diversos do livro*, sendo descrito como uma das propriedades dos elementos químicos apresentados, usado para escrever fórmulas e para prever produtos de reações químicas.

Tópico discursivo: Conceito de valência no livro de Pauling

No livro de Pauling, um dos aspectos mais relevantes em relação ao conceito de valência é a ressalva que o autor faz a respeito do uso indiscriminado do termo valence. Após defini-lo de forma clássica como poder de combinação de um elemento, e discorrer sobre fórmulas químicas e ligações de valência, Pauling adverte: [CITAÇÃO] (QN/vol.42/n.2/p.245)

71) **Tópico discursivo: Desdobramentos da dificuldade de discentes na disciplina de Química**

A preocupação com a dificuldade dos discentes na disciplina de Química vêm fazendo com que pesquisas sejam desenvolvidas a fim de apresentar as causas e consequências desse déficit. Machado et al. e Campelo e Lins destacam que a retenção deve ser contabilizada como item de despesa para o estado no Ensino Superior, tanto no setor público quanto no privado, tendo em vista que são recursos investidos sem o devido retorno e que apresentam ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Tópico discursivo: Dados sobre a retenção na disciplina de Química geral no ensino superior

Unidade intratópica: Pouca exploração dos dados de retenção dos alunos

Cabe destacar que *os dados aprofundados* como os encontrados nesse trabalho acerca da *retenção na disciplina de Química geral no ensino superior brasileiro são pouco explorados*, o que acarreta numa diminuta compreensão do problema.

Unidade intratópica: Ações evocadas pelos principais trabalhos sobre o tema

Os principais trabalhos evocam ações que podem auxiliar no processo de aprendizado, como o uso de artigos científicos nas aulas, tecnologia de informática e comunicação, uso de softwares, atividades lúdicas e experimentais, entre outras.

Unidade intratópica: Benefícios e limites das informações fornecidas pelos principais trabalhos sobre o tema

Essas informações são de grande relevância para o aprimoramento das aulas, no entanto, *esse assunto apresenta uma complexidade maior* do que a abordada.

Tópico discursivo: Fatores de permanências de discentes na UFES apontados por Pereira et al.

Os parâmetros metodológicos de Bean e Metzner também foram propostos por Pereira et al. ao avaliarem os fatores envolvidos no processo de permanência prolongada dos discentes na Universidade Federal do Espírito Santo, nos quais foram detectados 21 fatores intervenientes, destacando-se o desempenho acadêmico e o número de reprovações como as variáveis mais significativas. Outros fatores apontados na pesquisa desses autores foram o ambiente institucional, contexto familiar e condições financeiras dos acadêmicos. (QN/vol.42/n.3/p.353)

72) **Tópico discursivo: Pesquisas sobre produção de notícia impressa e online**

Algumas pesquisas com foco na produção de conteúdo noticioso para essas duas modalidades de produto, impresso e online, já foram conduzidas. Dentre elas, pode-se mencionar investigações quanto ao processo de canibalização de um pelo outro (Deleersnyder, Geyskens, Gielens, & Dekimpe, 2002, Flavián & Gurrea, 2007; Gentzkow, 2007); aos efeitos na cadeia de produção (Deleersnyder, Dekimpe, Sarvary, & Parker, 2004; Ghosh, 1998; Gilbert, 2001) e ao comportamento de consumo nas duas modalidades do produto. Dentre as pesquisas posicionadas sob a perspectiva do consumidor, nota-se uma predominância de estudos sobre as motivações do consumo de jornal (Flavián & Gurrea, 2007, 2009; Lin, Salwen, & Abdulla, 2005; Mings, 1997), com maior destaque para a investigação de motivação de leitura de jornais online.

Tópico discursivo: Tratamento do consumo de jornais

Unidade intratópica: Abordagens limitadas no estudo do consumo de jornais

Cabe destacar que *o consumo de jornais* vem sendo tratado, muitas vezes, sob o enfoque de escolha de um meio de comunicação, predominantemente estudado a partir das *abordagens* da hipótese de usos e gratificações e da teoria da difusão da inovação (Chyi & Lasorsa, 1999), que *se mostram limitadas* quanto à investigação de aspectos motivacionais de consumo.

Unidade intratópica: Modelo promissor no estudo do consumo de jornais

Assim, na ausência de um modelo geral para investigação das motivações sobre o consumo de jornal (Flavián & Gurrea, 2009), *o modelo das duas rotas (MDR)*, proposto por Allen e Ng (1999) *mostra-se promissor*.

Tópico discursivo: Vantagens do MDR

O MDR (Allen & Ng, 1999), já foi testado em diversos mercados (e.g., automóveis, serviços educacionais, óculos de sol, itens alimentícios, pacotes de viagem, partidos políticos, destino turístico, dentre outros) e revela-se adequado para a análise do consumo

de jornais, pois investiga a influência de aspectos motivacionais como valores humanos de Schwartz (1992) sobre o consumo de produtos ou serviços (Alfinito, Siqueira, & Torres, 2016; Castro, Torres, Nascimento, & Demo, 2015; Pimenta & Piato, 2016). Adicionalmente, o MDR permite analisar aspectos intrínsecos ao sistema de escolha do consumidor, por duas rotas, uma direta e outra indireta, que são mediadas pelo construto que Allen (2000) denominou como julgamento e significado do produto. Este constitui quatro fatores: julgamento afetivo, significado simbólico, julgamento fragmentado e significado utilitário. Assim, a rota direta envolve as opções mais afetivas do consumidor (julgamento afetivo e significado simbólico), ativadas pelo que Kahneman (2011) chama de sistema 1 do processamento cognitivo. Quanto às opções mais racionais do consumidor (julgamento fragmentado e significado utilitário), estas são ativadas pelo que Kahneman designa como sistema 2 (a rota indireta do MDR). (RAC/vol.23/n.1/p.25)

73) **Tópico discursivo: Relação entre julgamento fragmentado e jornal online**

O julgamento fragmentado, por outro lado, foi determinante para o jornal online. Este julgamento leva mais em consideração os atributos tangíveis do produto e grandes diferenças entre produtos são mais difíceis de ser estabelecidas, já que o mercado apresenta, de maneira geral, soluções de produtos relativamente homogêneos quanto aos jornais online. Assim, para esta modalidade, devem seguir o caminho oposto, potencializando facilidade de acesso e em diferentes canais para o aumento do uso do consumidor.

Tópico discursivo: Resultados da pesquisa em relação aos jornal impresso e ao jornal online

Unidade intratópica: Aprofundamento das reflexões

Considerações finais

As reflexões instigadas pelos resultados alcançados na presente pesquisa, certamente *suscitam um aprofundamento*.

Unidade intratópica: Explicação por parte dos modelos adaptados do MICC

No entanto, é possível perceber que *os modelos adaptados do MICC conseguiram explicar* parte do comportamento de frequência de uso, tanto do jornal impresso quanto do jornal online.

Unidade intratópica: Relação do público com o jornal impresso

Para o jornal impresso, essa relação foi afetiva e só foi possível por intermédio da preferência por jornal impresso.

Unidade intratópica: Relação do público com o jornal online

Para o jornal online, essa relação foi racional, sem a mediação da preferência por jornal online, mas sob sua influência direta.

Unidade intratópica: Sugestão dos resultados

Esses resultados sugerem que o papel do jornal frente às motivações e crenças gerais que orientam o comportamento de escolha e consumo, podem ser mais claramente identificados que o próprio papel do jornal, principalmente para o jornal impresso.

Unidade intratópica: Consequências dos resultados

Isto reforça as oportunidades de geração de afinidade entre empresas, marcas e consumidores, por meio dos anseios e diferenças mais profundas ou subjetivas entre os consumidores.

Unidade intratópica: Indícios conferidos pela amostra

Vale destacar que, ainda que *a amostra* não possua caráter de generalização universal, por ter sido não probabilística, com distribuição por meio de redes sociais, *confere indícios* do comportamento dos leitores de jornais, online e impresso, acerca de suas preferências e como julgam as características de cada uma das modalidades de jornal.

Tópico discursivo: Resultados em relação ao MICC

Uma contribuição teórica relevante do estudo, refere-se ao MICC. Os axiomas sociais não demonstraram grande força como sugere o modelo. Adicionalmente, a rota afetiva não se confirmou como o esperado no modelo conceitual. Uma rota afetiva indireta foi sugerida, com VH+AS sendo mediado totalmente pelo Fator 2 de atributos (Entretenimento). Esse resultado indica que para o produto jornal a rota afetiva não se confirma como direta, conforme proposto no MICC. Para essa amostra, a avaliação de atributos media a relação entre os valores humanos e axiomas sociais e o julgamento afetivo, esse resultado pode indicar que os atributos componentes do Fator 2 podem ser atributos tidos como intangíveis pelo consumidor. Além disso, permite ampliar o entendimento do MICC de acordo com cada mercado específico. Ou seja, apesar de manter as dimensões afetiva e racional previstas na teoria, elas podem apresentar ou não uma rota direta entre as variáveis motivacionais e as escolhas ou preferências do consumidor daquele mercado. (RAC/vol.23/n.1/p.37)

74) **Tópico discursivo: Análise efetuada na pesquisa**

Resultados

Definido o PB que representa um fragmento da literatura de GC composto por 31 artigos teóricos e 59 artigos empíricos efetuou-se a avaliação crítica. Inicialmente efetuou-se a análise de características (pesquisadores com trajetória na área, periódicos, cooperação dos autores/coautores, paradigmas de pesquisa), e posterior análise conceitual da afiliação teórica e das oportunidades de pesquisa.

Tópico discursivo: Autoria individual ou conjunta dos artigos

Unidade intratópica: Tipo de autoria predominante nos artigos teóricos

CARACTERIZAÇÕES DAS PESQUISAS

Observa-se que *nos 31 artigos teóricos, predomina o desenvolvimento de artigos de maneira individual ou de forma conjunta* com mais um autor (75%).

Unidade intratópica: Tipo de autoria predominante nos artigos empíricos

Por outro lado, *nos artigos empíricos verificou-se a predominância do desenvolvimento em grupos de três ou mais autores* (60% dos artigos).

Unidade intratópica: Prevalência de artigos empíricos de até dois autores

Vale destacar que o desenvolvimento de *artigos empíricos com até dois autores prevalece nos artigos mais antigos*.

Unidade intratópica: Observação dessa característica nos artigos empíricos

Essa característica dos artigos empíricos observa-se pelas redes de colaboração existentes entre autores de universidades diferentes, seja no mesmo país (40% dos artigos), ou pela colaboração entre autores de universidades de países diferentes (29% dos artigos).

Unidade intratópica: Tipo de colaboração frequente nos artigos empíricos

Ademais, verificou-se nos estudos empíricos a *colaboração dos autores com representantes de empresas ou órgãos federais*, como ocorreu nos artigos de Kim e Limpaphayom (1998), Klapper e Love (2004), Bebchuk e Cohen (2005), Thomsen, Pedersen e Kvist (2006), Adams e Ferreira (2009), Bebchuk, Cohen e Ferrell (2009), Chhaochharia e Laeven (2009).

Unidade intratópica: Motivação para a existência de redes de colaboração

A motivação para a existência de redes de colaboração consiste na acessibilidade de dados e aplicação de estudos em ambientes e países com amostras diferenciadas.

Unidade intratópica: Áreas dos autores nas redes de colaboração

Além disso, vale sinalizar *a área de pesquisa e formação dos autores*, por exemplo, num artigo tem-se um estatístico e um autor com conhecimento na área de GC.

Unidade intratópica: Análise realizada na sequência

Na sequência, *efetuou-se a análise* dos autores de destaque de ambos os portfólios (Figura 2), no intuito de verificar a existência dos autores mais profícuos de GC. [FIGURA 2]

Tópico discursivo: Publicação de artigos apenas de natureza teórica ou empírica

De maneira geral, observa-se que os autores publicam artigos apenas de natureza teórica ou empírica, identificando-se somente Igor Filatotchev da City University London como autor de destaque em ambos os portfólios. Pela análise dos 59 artigos empíricos, identifica-se uma disseminação entre os autores, com destaque para Ruth Aguilera, Sanjai Bhagat e Brian Bolton.(RAC/vol.23/n.1/p.50)

75) **Tópico discursivo: Exploração dos conceitos de GC nos artigos**

ANÁLISE DOS CONCEITOS E TEORIAS

Com a finalidade de explorar os conceitos de GC apresentados nos artigos, realizou-se um levantamento dos elementos (características, funções e processos) mais frequentes nas pesquisas teóricas e empíricas. Para tanto, levantaram-se nos 90 artigos os conceitos dados de forma direta (pelos autores dos trabalhos) e de forma indireta (diante de citação) para GC e, posteriormente, efetuou-se a classificação.

Tópico discursivo: Verificação dos conceitos/definições nos artigos

Unidade intratópica: Áreas das quais advêm as definições e os conceitos nos artigos

Pela análise dos artigos teóricos, verifica-se uma *diversidade de definições advindas de outras áreas* como sociologia, direito, economia, enquanto que pela análise dos artigos empíricos, *os conceitos são mais restritos à área* de negócios.

Unidade intratópica: Porcentagem de presença/ausência de conceitos nos artigos

Nos artigos empíricos observa-se uma recorrente *ausência de conceitos (70%)*, enquanto que nos artigos teóricos, somente *23% dos artigos não apresentaram definições*.

Unidade intratópica: Estudo sobre definição de GC

Essa característica foi apresentada por *Marie L'Huillier (2014)* ao identificar que, aproximadamente, 9 a cada 10 artigos não apresentam uma *definição de GC* (principalmente nas empíricas).

Unidade intratópica: Quantidade de artigos com conceituações próprias

Vale ressaltar que, do total, somente *18 artigos apresentaram conceituações próprias*.

Unidade intratópica: Autoria dos conceitos dos artigos empíricos

Além disso, verificou-se que os conceitos apresentados nos *artigos empíricos* são, em sua maioria, *citações de outros autores*, principalmente de Shleifer e Vishny (1997) pela perspectiva de agência.

Unidade intratópica: Entendimento da GC pré-determinado e filiado à Teoria da Agência

Diante disso, é possível afirmar que os estudos (principalmente empíricos) partem de um *entendimento pré-determinado pela comunidade científica sobre GC*, sendo perceptível de maneira geral uma afiliação à *Teoria da Agência*, corroborando com Aguilera et al. (2008).

Unidade intratópica: Alteração da compreensão da GC de acordo com a filiação teórica

No entanto, vale ressaltar que *dependendo da filiação teórica a compreensão da GC é diferente*. (RAC/vol.23/n.1/p.52)

Tópico discursivo: Características dos conceitos/definições presentes nos artigos

Pela análise dos artigos que declararam um conceito, identificaram-se conceitos de diferentes áreas, influenciados pelas afiliações profissionais, contextos institucionais e culturais e pela visão de mundo dos pesquisadores (Gillan, 2006; Turnbull, 1997). Além de ser influenciado pelo objeto ou contexto legal estudado. Observa-se que algumas definições são mais abrangentes, ao fazer referência a fatores contextuais aplicados a diversas instituições. A observação dessas características vai ao encontro de Aguilera e Jackson (2010). Na sequência, apresentam-se as características da GC identificadas nos estudos teóricos e empíricos (Figura 4). (RAC/vol.23/n.1/p.53)

76) **Tópico discursivo: Exploração dos conceitos de GC nos artigos**

ANÁLISE DOS CONCEITOS E TEORIAS

Com a finalidade de explorar os conceitos de GC apresentados nos artigos, realizou-se um levantamento dos elementos (características, funções e processos) mais frequentes nas pesquisas teóricas e empíricas. Para tanto, levantaram-se nos 90 artigos os conceitos dados de forma direta (pelos autores dos trabalhos) e de forma indireta (diante de citação) para GC e, posteriormente, efetuou-se a classificação.

Tópico discursivo: Verificação dos conceitos/definições nos artigos

Unidade intratópica: Áreas das quais advêm as definições e os conceitos nos artigos

Pela análise dos artigos teóricos, verifica-se uma *diversidade de definições advindas de outras áreas* como sociologia, direito, economia, enquanto que pela análise dos artigos empíricos, *os conceitos são mais restritos à área* de negócios.

Unidade intratópica: Porcentagem de presença/ausência de conceitos nos artigos

Nos artigos empíricos observa-se uma recorrente *ausência de conceitos (70%)*, enquanto que nos artigos teóricos, somente *23% dos artigos não apresentaram definições*.

Unidade intratópica: Estudo sobre definição de GC

Essa característica foi apresentada por *Marie L'Huillier (2014)* ao identificar que, aproximadamente, 9 a cada 10 artigos não apresentam uma *definição de GC* (principalmente nas empíricas).

Unidade intratópica: Quantidade de artigos com conceituações próprias

Vale ressaltar que, do total, somente *18 artigos apresentaram conceituações próprias*.

Unidade intratópica: Autoria dos conceitos dos artigos empíricos

Além disso, verificou-se que os conceitos apresentados nos *artigos empíricos* são, em sua maioria, *citações de outros autores*, principalmente de Shleifer e Vishny (1997) pela perspectiva de agência.

Unidade intratópica: Entendimento da GC pré-determinado e filiado à Teoria da Agência

Diante disso, é possível afirmar que os estudos (principalmente empíricos) partem de um *entendimento pré-determinado pela comunidade científica sobre GC*, sendo perceptível de maneira geral uma afiliação à *Teoria da Agência*, corroborando com Aguilera et al. (2008).

Unidade intratópica: Alteração da compreensão da GC de acordo com a filiação teórica

No entanto, vale ressaltar que *dependendo da filiação teórica a compreensão da GC é diferente*. (RAC/vol.23/n.1/p.52)

Tópico discursivo: Características dos conceitos/definições presentes nos artigos

Pela análise dos artigos que declararam um conceito, identificaram-se conceitos de diferentes áreas, influenciados pelas afiliações profissionais, contextos institucionais e culturais e pela visão de mundo dos pesquisadores (Gillan, 2006; Turnbull, 1997). Além de ser influenciado pelo objeto ou contexto legal estudado. Observa-se que algumas definições são mais abrangentes, ao fazer referência a fatores contextuais aplicados a diversas instituições. A observação dessas características vai ao encontro de Aguilera e Jackson (2010). Na sequência, apresentam-se as características da GC identificadas nos estudos teóricos e empíricos (Figura 4). (RAC/vol.23/n.1/p.53)

77) **Tópico discursivo: Utilização do humor incongruente pelas propagandas**

A maioria das propagandas televisivas utiliza a incongruência das expectativas para gerar humor, ou seja, recorre a situações onde algo não ocorre de acordo com as expectativas do espectador (Alden, Mukherjee, & Hoyer, 2000). Desse modo, o humor incongruente influencia sentimentos de surpresa que, por sua vez, estão positivamente relacionados ao humor percebido. Em similitude, Krishnan e Chakravarti (2003) explicam que as mensagens mais facilmente compreendidas geram uma sensação mais intensa de aceitação da incongruência, facilitando uma resposta cognitiva mais forte, do tipo "eu entendo". Tem-se, assim, uma fonte de afeto que ajuda o consumidor a avaliar positivamente a emoção de surpresa que acontece com a incongruência (Alden et al., 2000).

Tópico discursivo: Diferentes tipos de humor para diferentes pessoas

Unidade intratópica: Relação entre diferentes tipos de humor e efetividade das propagandas

Convém assinalar que *diferentes tipos de humor* encontram ressonância em diferentes pontos de vista da audiência, influenciando a *efetividade das propagandas* (Hirsch, 2017).

Unidade intratópica: Reações diferentes das pessoas ao humor congruente e ao incongruente

Para Crawford e Gregory (2015), a consideração das *diferenças entre consumidores* é fundamental para a efetividade do *humor* na propaganda, já que *indivíduos respondem de maneira distinta a propagandas com conteúdo congruente ou incongruente*.

Unidade intratópica: Funcionamento do humor incongruente

Nesses termos, o consumidor deve perceber a *incongruência* para que ache *a propaganda* engraçada; ou seja, se *a incongruência* não é percebida, *a propaganda* não é engraçada, sendo nulo o *apelo humorístico*.

Tópico discursivo: Diferença entre homens e mulheres em relação às propagandas com humor

Já é sabido que homens e mulheres reagem diferentemente a propagandas com humor, contexto em que expectativas, interpretação do conteúdo e processamento da informação são distintos, impondo às propagandas que visam ser efetivas a consideração das diferenças entre esses públicos (Ifezue, 2010). Sobre isso, Goldenberg e Jablonski (2011) afirmam que, culturalmente, contar piadas e dar risadas foi por muito tempo considerado um comportamento masculino, enquanto às mulheres cabia um comportamento afetivo, refletindo uma estrutura socioestrutural desigual em termos de status e poder (Goldenberg & Jablonski, 2011). (RAC/vol.23/n.1/p.8)

78) **Tópico discursivo: Concepção das organizações pelos autores**

Acreditamos que visões alternativas das organizações (Miettinen, Samra-Fredericks, & Yanow, 2010; Schatzki, 2006), isto é, das organizações como uma multiplicidade de processos (multiníveis) no aqui e agora, ligados a uma história – lógica que sugere fluidez, estados de alternância entre estabilidade-instabilidade e desconstrução-construção cotidiana, são mais adequadas para entender os modos de organizar (as práticas organizativas), sem que essa perspectiva implique, de modo algum, a busca por um organizar universal. Por essa razão, afirmamos que a organização, entendida por meio de categorias analíticas reificadas, é apenas um input para a ação humana; ao passo que, uma vez compreendida sob a forma de padrões emergentes, significa o resultado da ação humana em tramas específicas.

Tópico discursivo: Proposta do trabalho

Unidade intratópica: Proposta de duas possibilidades teóricas de conceber as organizações

Nesse sentido, *propomos*, neste trabalho, um alinhamento de *duas possibilidades teóricas* para capturar as singularidades do gerir, em especial para conhecer o modo específico de gerir praticado por *organizações* que não se enquadram no modelo naturalizado da gestão.

Unidade intratópica: Significado da adoção das duas possibilidades

Cabe pontuar, seguindo Cavalcanti e Alcadipani (2013, p. 562), **que** *pensar dessa forma* "não pressupõe um possível 'enfraquecimento'" ou distanciamento do objeto de estudo da Administração, mas *significa caminhar em direção contrária*, optando por buscar subsídios conceituais que permitem compreender a natureza mutante da realidade social.

Unidade intratópica: Relação entre a adoção das duas possiblidades e a compreensão do site

Tal enquadramento político-epistêmico nos leva a *compreender o site* (palavra empregada por Schatzki, 2005) de acontecimento das organizações, ou seja, conduz-nos às dimensões que configuram o cotidiano em sua localidade.

Tópico discursivo: Abordagem decolonial

Assim, buscamos, na seção dois, falar sobre os fundamentos teóricos para se estudar as organizações a partir da abordagem decolonial de Dussel (2005), entendendo a possibilidade de existência de organizações outras, isto é: (a) exteriores à totalidade que mantem o sistema colonial centro-periferia; (b) cuja práxis subverte e transpassa a ordem fenomenológica de uma organização como continuidade funcional da sociedade ocidental; e (c) cujos preceitos de atuação estejam radicados na noção de proximidade compreendida pelo autor como verdadeira libertação da alienação ao ser ontológico da totalidade. (RAC/vol.23/n.2/p.252)

79) **Tópico discursivo: Composição da amostra do trabalho**

Para compor a amostra deste trabalho, foram considerados todos os fundos de ações brasileiros com investimentos em ações listadas na BM&FBovespa ou em cotas de outros fundos de ações e que apresentavam informações quanto à composição das carteiras (no que diz respeito aos investimentos em ações listadas na BM&FBovespa e em outros fundos) no período compreendido entre 2009 e 2016, com dados disponíveis na data de 31 de dezembro de cada ano. A amostra contou, portanto, com 2.706 fundos que totalizaram 12.447 observações ao longo de todo o período em análise.

Tópico discursivo: Justificativa da escolha do horizonte temporal da amostra

Unidade intratópica: Escolha dos anos 2009-2016

O horizonte temporal da amostra, compreendendo *o período de 2009 a 2016, foi escolhido*, fundamentalmente, em função da disponibilidade dos dados.

Unidade intratópica: Escolha do ano de 2009 como o inicial

O ano de 2009 foi considerado o período inicial pelo fato de representar *o momento* em que as informações mais detalhadas a respeito da composição das carteiras dos fundos passaram a ser divulgadas na base de dados Economatica.

Unidade intratópica: Escolha do ano de 2016 como o final

O ano de 2016 foi selecionado para representar o final do período de amostra em razão de ser o *último ano* com informações completas para as carteiras dos fundos até o desenvolvimento deste trabalho.

Unidade intratópica: Limitação da coleta de dados

Deve-se mencionar que, como a *coleta dos dados* ocorreu no dia 31 de janeiro de 2017, existe a possibilidade de alguma *limitação*, em decorrência de alguns fundos não terem divulgado ainda a composição de suas carteiras.

Tópico discursivo: Classificação dos ativos que compõem as carteiras dos fundos entre líquidos e ilíquidos

Quanto aos critérios de classificação dos ativos que compõem as carteiras dos fundos entre líquidos e ilíquidos, no que se refere às ações, consideraram-se os indicadores de liquidez disponibilizados na base de dados Economatica. O indicador de liquidez utilizado (Liquidez em Bolsa) leva em consideração, em sua fórmula, o número de dias em que houve pelo menos um negócio com a ação; o número de negócios com a ação no período escolhido; o número de negócios de todas as ações; o volume em dinheiro com a ação no período; o volume em dinheiro com todas as ações no período. Inicialmente, essa classificação foi realizada considerando a periodicidade mensal, sendo gerados 12 indicadores por ação no ano de 2016. Em seguida, fez-se a classificação com base anual (para o ano de 2016) das mesmas ações. Observando-se uma matriz de correlação entre cada índice de liquidez mensal e a liquidez anual, os coeficientes indicaram que a utilização da classificação de liquidez anual em vez da mensal não traria viés nos resultados, uma vez que os coeficientes foram todos fortes e significativos a 1%. Assim, para classificar as ações quanto à sua liquidez em bolsa, foi utilizado o índice de Liquidez em Bolsa dentro de cada ano do período amostral. A partir desses indicadores, foram estabelecidas duas variáveis dummies: i) uma para identificar as ações de alta liquidez, cujo critério de corte foi o quarto quintil dos indicadores de liquidez das ações disponíveis para aquisição pelos fundos no final de cada ano; ii) uma para identificar as ações de baixa liquidez, cujo critério de corte foi o primeiro quintil dos indicadores de liquidez das ações disponíveis para aquisição pelos fundos no final de cada ano. (RAE/vol.59/n.1/p.46)

80) **Tópico discursivo: Relação entre tamanho e desempenho dos fundos de investimento**

Quanto às características dos fundos, verificou-se uma relação positiva e estatisticamente significativa entre o tamanho e o desempenho, ou seja, os fundos maiores apresentam melhor desempenho. Esse efeito está de acordo com os estudos de Rochman e Eid (2006), Castro e Minardi (2009) e Milani e Ceretta (2013). Apesar disso, deve-se mencionar que, conforme Milani e Ceretta (2013), grande parcela da literatura internacional no âmbito dos fundos de investimento apresenta evidências divergentes às encontradas neste trabalho no que se refere à relação entre essas variáveis.

Tópico discursivo: Relação entre idade e desempenho dos fundos de investimento

Unidade intratópica: Relação negativa entre idade e desempenho dos fundos

No que diz respeito à *idade dos fundos*, observou-se uma *relação negativa e estatisticamente significativa com o desempenho*; *isso* significa que *fundos novos* conseguem melhor performance do que *fundos velhos*.

Unidade intratópica: Estudos anteriores que encontraram evidências para isso

Vale ressaltar que alguns *estudos anteriores já encontraram evidências* nesse sentido, como os trabalhos de *Ferreira, Keswani, Miguel e Ramos (2013), Juvercina (2016) e Silva e Iquiapaza (2017).*

Unidade intratópica: Relação entre o resultado dos fundos e a competitividade de mercado

Uma possível explicação para *esse resultado* está fundamentada na questão da *competitividade de mercado*, isto é, para que determinado *fundo* novo consiga sobreviver e atrair clientela, deverá atender certos aspectos ou fornecer benefícios superiores em comparação aos *fundos* que já estão estabelecidos no *mercado*, como melhor desempenho.

Tópico discursivo: Relação entre o efeito de investimento em cotas de outros fundos e desempenho dos fundos de investimento

Quando se analisa de maneira genérica o efeito que o investimento em cotas de outros fundos exerce no desempenho dos fundos de ações, os resultados apresentados até então sugerem uma relação positiva. A literatura sobre essa relação em específico ainda carece de estudos, uma vez que há divergências entre as pesquisas que exploram a temática. Por um lado, há uma corrente que afirma que os fundos de investimento em cotas de fundos de investimento (FICFIs) entregam desempenho inferior por conta de sua estrutura que envolve dupla incidência de taxas, provenientes dos fundos subjacentes e da própria gestão do FICFI, cujo argumento é corroborado pelos estudos de Denvir e Hutson (2006) e Ang, Rhodes-Kropf e Zhao (2008). Por outro lado, existe uma linha que alega que, mesmo com a estrutura onerosa, os FICFIs obtêm melhor desempenho a partir da diversificação dos mercados e classes de ativos, bem como dos gestores e modelos de gestão, cujo argumento é corroborado pelas pesquisas de Dai e Shawky (2012) e Malaquias e Eid (2014). As evidências encontradas neste trabalho estão em consonância com esse último entendimento. (RAE/vol.59/n.1/p.54)

81) **Tópico discursivo: Duas previsões da Lei do Ventre Livre em relação ao escravo abandonado**

De qualquer forma, em que pese a citação esparsa na legislação e no repertório jurídico geral antes de 1871, foi com a Lei do Ventre Livre que a figura do escravo abandonado fora finalmente regulamentada, em duas previsões distintas. Em primeiro lugar, seu art. 2º, que dizia que "O Governo poderá entregar a associações por elle autorizadas, os filhos das escravas, nascidos desde a data desta lei, que sejam cedidos ou abandonados pelos senhores". Essa primeira disposição, embora fale do abandono, não é exatamente destinada a essa figura legal: relaciona-se com as regras sobre o cidadão nascido de ventre livre. Entretanto, depois a lei é mais taxativa sobre a liberdade das pessoas nessas condições, ao apontar no § 4º do art. 6º que seriam postos em liberdade, "os escravos abandonados por seus senhores", completando a sentença ao dizer que "se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimentá-los, salvo o caso de penuria" (BRASIL, 1871), em operação que deveria ser ajustada pelo juiz de órfãos.

Tópico discursivo: Duas regras da Lei do Ventre Livre

Unidade intratópica: Primeira regra

A primeira regra tratava de uma espécie de modelo de transição para o proprietário que não quisesse utilizar-se dos serviços da criança que poderia ser livre ao atingir a idade limite, conforme previsão da lei.

Unidade intratópica: Contrariedade ao nome da lei

Deve-se recordar que *ao contrário* do que poderia se interpretar a partir do *nome da lei*, *o ventre não era livre*: cabia ao senhor escolher utilizar o serviço compulsório daquele que nascia "livre" até os vinte e um anos, quando então a alforria deveria acontecer.

Unidade intratópica: Segunda regra

A segunda previsão era taxativa e, em tese, ordenava a liberação de qualquer escravo que pudesse ter sido abandonado pelo seu dono, criando, inclusive, obrigação de sustento nos casos de invalidez.

Unidade intratópica: A liberação do escravo no Decreto n. 5.135

Na regulamentação feita pelo *Decreto n. 5.135* – *art. 76* – (BRASIL, 1872), *essa hipótese* poderia ser percebida inclusive quando o senhor, ainda que morasse no mesmo lugar que o escravizado, não demonstrasse autoridade, ou ânimo de sujeição sobre ele.

Tópico discursivo: Repercussão da lei da imprensa nacional

O espírito da lei era discutido na imprensa nacional. O Noticiador de Minas, dois meses antes da promulgação da lei, dizia que "A proposta com muita razão também considera libertos os escravos abandonados por seus senhores, seja qual fôr o motivo, ou que por

consentimento expresso delles se estabelecerem como livres", na medida em que nesse caso se supunha que "o senhor demitiu de si o poder, que sobre elles tinha. A lei reconhece aqui sómente o facto, e garante-o". Além da liberdade, a lei estimava uma segurança social ao escravo velho, ou doente: "Ella porém não se limita a proclamar a liberdade do escravo abandonado, mas tambem a assegurar-lhe a vida". (ANALYSE, 1871). Naturalmente, também não faltaram críticas ao registro dessa faculdade. (RFD/vol. 114/p. 341-342)

82) **Tópico discursivo: Diferença entre prevenção e precaução para Feliciano**

Diferenciando didaticamente os princípios da prevenção e precaução, o professor Feliciano aduz: [CITAÇÃO]

Tópico discursivo: Duas fases do princípio da prevenção

Unidade intratópica Fases do princípio da prevenção

Vale lembrar que nas lições de Machado (2016, p. 120), o *princípio da prevenção* comporta *duas fases*: previsão e prevenção.

Unidade intratópica: As duas fase do princípio da prevenção

A primeira envolve a fase de colheita de dados e análise, compreendendo o estudo de impacto ambiental; ao passo que a *segunda fase* abrange a fiscalização e auditoria ambientais, bem como autorizações e licenças ambientais.

Tópico discursivo: Aplicação dos princípios da prevenção e da precaução

O EIA/RIMA e o licenciamento ambiental (art. 9º, III e IV, Lei n. 6.938/81), bem como a necessidade de compatibilizar o desenvolvimento econômico com a utilização racional dos recursos naturais (art. 4º, incisos I e IV, Lei n. 6.938/81), constituem exemplos de aplicação práticas dos princípios da prevenção e da precaução, que levam ao desenvolvimento sustentável e à sadia qualidade de vida, tudo em conformidade com a norma constitucional constante nos arts. 225, § 1º, IV, e 196, CF, visando sempre o indivíduo – e deste escopo não podemos excluir o trabalhador, que sofre com as intempéries da poluição labor-ambiental. (RFD/vol. 114/p. 440)

83) **Tópico discursivo: Definição do termo "poluição labor-ambiental" por Maranhão**

Sobre a terminologia "poluição labor-ambiental", Maranhão (2017), seguindo a ideia de que a Lei n. 6.938/81 ampliou o conceito de poluição no ordenamento jurídico pátrio, conceitua como o desequilíbrio sistêmico no arranjo das condições de trabalho com base antrópica, que gera riscos intoleráveis à segurança e à saúde física e mental do ser humano, arrostando-lhe, assim, a sadia qualidade de vida (CF, art. 225, caput).

Tópico discursivo: Redução de riscos no trabalho

Unidade intratópica: Posicionamento da Convenção OIT n. 155

Além disso, **vale lembrar**, conforme ensinamentos de Feliciano (2017), **que** a *Convenção OIT n. 155* subministra elenco não exaustivo de objetivos políticos fundamentais à neutralização ou redução dos riscos inerentes ao trabalho e ao local de trabalho.

Unidade intratópica: O princípio da melhoria contínua

Relacionado à redução destes riscos ambientais e aperfeiçoamento das condições concernentes à saúde e segurança do trabalhador, não podemos olvidar, segundo lições de Feliciano (2017), *o princípio da melhoria contínua*, presente no Tratado de Lisboa (art. 114, 1, TFUE), que determina nível de proteção elevado tendo em conta qualquer nova evolução baseada em dados científicos – símile ideia encontramos na NR 15, anexo XIII, item 6.1, ao prever o emprego de todos os esforços na busca de tecnologia mais adequada para evitar a exposição do trabalhador a elementos, como por exemplo, o benzeno. (RFD/vol. 114/p. 440-441)

Tópico discursivo: Reação entre o princípio da melhoria contínua e o princípio da informação

Tal princípio se coaduna com o princípio da informação, que prega a ideia de ser direito de todo cidadão o acesso às informações necessárias sobre o meio ambiente, compreendido os riscos – nesse sentido é a previsão constante no art. 19, § 3º, da Lei n. 8.213/91 e art. 19, c, da Convenção n. 155 da OIT.

84) **Tópico discursivo: Estudo de impacto ambiental e seu relatório**

O estudo de impacto ambiental e seu respectivo relatório são diligências que se realizam previamente à instalação de atividade ou de obra, ou antes da autorização/ licença de funcionamento ou operação, conforme exigência do art. 225, § 1º, IV, CF/88.

Tópico discursivo: Licenciamento ambiental

Unidade intratópica: Relação entre EIA/RIMA e licenciamento

Importa observar que o *EIA/RIMA são instrumentos autônomos ao licenciamento*, de acordo com a topografia do art. 9º, III e IV, da Lei n. 6.938/81,

Unidade intratópica: Definição de licenciamento

sendo *este definido* pelo art. 2º, I, da LC n. 140/11 como "o procedimento administrativo destinado a *licenciar* atividades ou empreendimentos utilizadores de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente poluidores ou capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental".

Unidade intratópica: Procedimentos que compõem o licenciamento

Inclusive, *o licenciamento ambiental* apresenta diversos procedimentos, como a possibilidade de realização de audiência pública, com disposição para o público do EIA e RIMA – instrumentos essenciais e prévios aos *licenciamentos* de empreendimentos causadores de impactos ao meio ambiente.

Tópico discursivo: Resolução n. 001/86 do CONAMA

Para efeitos da Resolução n. 001/86 do CONAMA, [CITAÇÃO] (RFD/vol. 114/p. 445)

85) **Tópico discursivo: Ausência de substituição entre LTCAT, EIA/RIMA e PPRA**

Neste ponto, ressalvo que o LTCAT (Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho) não substitui os instrumentos em tela, pois a preocupação daquele é averiguar a exposição do trabalhador a determinados riscos ambientais durante o período de permanência na empresa, enquanto o EIA/RIMA buscam evitar a própria existência dos riscos e danos – neste sentido, é bom esclarecer que o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) igualmente não substitui os citados recursos, pois este é também exigido após a operação do empreendimento, ao passo que aqueles buscam impedir, previamente, a própria instalação e operação da empresa que não cumpra as normas ambientais.

Tópico discursivo: Direito à propriedade

Unidade intratópica: Relação entre Estado e bens jurídicos

Ainda, **vale lembrar que** *o Estado* protege os *bens jurídicos* através de limitações e restrições aos direitos individuais para promover o bem comum.

Unidade intratópica: Direito à propriedade por parte dos cidadãos

Assim, *os cidadãos têm direito constitucional à propriedade* (art. 5º, XXII, da Constituição), com atuação livre da empresa, desde que observe os *princípios da propriedade* privada e sua função social (art. 170, II e III, da CF/88).

Unidade intratópica: Garantia do direito à propriedade

Isto é, *o direito à propriedade está garantido* na medida em que cumpra a sua função social, controlada pelo Estado através de seu poder de polícia.

Unidade intratópica: Proibição do abuso do direito

Isso significa que *não é permitido o abuso do direito*, nem por parte do particular, nem por parte do estado.

Tópico discursivo: O uso do poder no Estado democrático de direito

No Estado democrático de direito, o uso do poder de polícia se encontra limitado pela Constituição e por sua própria função de manter a ordem pública como condição para o livre exercício das liberdades democráticas, não se permitindo que o exercício da coação de polícia ocorra visando fins distintos dos queridos pelo ordenamento jurídico. (RFD/vol. 114/p. 446-447)

86) **Tópico discursivo: Comparação quantidade de pessoal remunerado pelo Poder Executivo Federal entre anos**

Entre 2003 até agosto de 2018, o total de pessoal remunerado pelo Poder Executivo Federal (ativos, inativos e pensionistas) saltou de 1.107.371 para 1.276.048, aumento total de 168.677 pessoas ou 15%. Hoje há 633.595 servidores ativos no Executivo Federal, dos quais 518 mil são servidores efetivos. Na década de 1990, a Administração Pública Federal contava com apenas 80 carreiras; hoje, são mais de 309, cada qual com suas peculiaridades. Em 2022, 16 estados e o DF vão gastar 80% de sua receita com pagamento de pessoal, incluindo aposentadoria, folha de pagamento e auxílios.

Tópico discursivo: Relação entre crescimento econômico do Brasil entre 2014 e 2017 e encargos com pessoal

Unidade intratópica: Recuo do crescimento econômico do Brasil

Cumpre recordar que *o Brasil vivenciou recessão* a partir do segundo semestre de 2014, acarretando recuo do crescimento econômico (PIB) por dois anos consecutivos.

Unidade intratópica: Redução na economia em 2015 e em 2016

Em 2015, a economia experimentou *redução* de 3,8% e, em 2016, de 3,6%. IBGE (2018). Houve, portanto, *queda* real da economia de 7% do PIB.

Unidade intratópica: Crescimento do PIB em 2017

Em 2017, o crescimento do PIB foi de 1%, representando produção total de R$ 6.559 bilhões. IBGE (2018).

Unidade intratópica: Peso no orçamento público

Esses números servem de pano de fundo para compreender por que os encargos com pessoal, principalmente ativo, da Administração Pública possuem elevado (e crescente) *peso no orçamento público*, criando situação de evidente dominação fiscal. (RFD/vol. 114/p. 514-515)

Tópico discursivo: Relação entre política e funcionalismo público

A criação e preenchimento de cargos e empregos públicos é decisão eminentemente política. Os cargos de provimento efetivo, sobretudo aqueles organizados em carreiras de nível superior, formam quadros estáveis da burocracia administrativa, dotados das garantias da estabilidade e irredutibilidade de remuneração. A conjugação desses elementos resulta na classe dos funcionários públicos, fracionada, mas organizada e muito poderosa em termos representativos, que tradicionalmente milita de modo eficaz em favor da manutenção e ampliação dos seus benefícios pessoais. Ela certamente constitui um dos fatores reais de poder da República, conseguindo inserir e manter na Constituição atual a tripla garantia atribuída ao servidor público (estabilidade-irredutibilidade-dissídio). As pressões dos servidores públicos por maiores e melhores direitos articulam-se com favores e agrados prestados pela classe política, que frequentemente toma decisões de expansão dos quadros de pessoal por puro voluntarismo, às vezes violando explicitamente a lei e a Constituição.

87) **Tópico discursivo: Relação entre a Constituição Federal e diminuição de gasto com pessoal**

A despeito do engessamento promovido pela Constituição Federal ao estabelecer a tríplice garantia da estabilidade-irredutibilidade-revisão, tendendo à dominação do orçamento público pelos gastos com pessoal, também é possível extrair da Constituição respaldo normativo para adoção de medidas administrativas que amenizem o problema do gasto com pessoal ou permitam extrair maior proveito coletivo dos recursos humanos remunerados com dinheiro público.

Tópico discursivo: Geração de economia aos cofres públicos

Unidade intratópica: Organização da administração federal por parte do Presidente da República

No plano dos cargos públicos, *o Presidente da República* possui competência, por decreto, para a *organização e funcionamento da administração federal*, quando não implique aumento de despesa ou criação e extinção de órgãos, bem como para extinguir cargos e funções vagos (CF, art. 84, VI).

Unidade intratópica: Resultado da reorganização da administração e da extinção de cargos e funções

A reorganização da administração com a extinção de cargos e funções ociosos e desnecessários é medida que pode acarretar economia considerável aos cofres públicos.

Unidade intratópica: Maneira simples de gerar economia

Nesse ponto, **vale ressaltar que** a *simples não nomeação para cargos em comissão*, situados na cúpula e melhor remunerados que os da base, conduz a *esse efeito*.

Tópico discursivo: O problema do gasto com pessoal

Por outro lado, a revisão do número de carreiras e da mecânica de progressão da remuneração é medida que já vem sendo estudada em nível federal. O Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão do Governo Federal diagnosticou que o problema do gasto com pessoal ativo não é tanto o número total de servidores, mas sim a complexidade das carreiras (relembre-se, mais de 309) e as altas remunerações. A remuneração média do servidor público federal é de R$ 11 mil. (RFD/vol. 114/p. 520-521)

88) **Tópico discursivo: Caracterização do século XVI**

Ademais, o século XVI caracteriza-se pela destruição da supremacia do papado pelo movimento da Reforma Protestante. A quebra da unicidade do mundo cristão fortaleceu os Estados nacionais, ambiente que Jean Bodin eternizou com a sua formulação da noção clássica de soberania: "The sovereign has supreme power over citizens and is not bound by any laws". Essa definição favoreceu o absolutismo como o tipo de governo que prevaleceu neste período (ALMEIDA, 2003, p. 217). Foi também nessa época que houve a chamada 'primeira globalização', com os grandes descobrimentos, institucionalização do comércio internacional regular entre Europa, América, Ásia e África.

Tópico discursivo: A Europa na Idade Moderna

Unidade intratópica: Relação entre características geográficas da Europa e acontecimentos da Idade Moderna

Cabe ressaltar que o *continente europeu apresenta algumas características geográficas* que permitiram que os *acontecimentos da Idade Moderna* tomassem forma e se desenvolvessem.

Unidade intratópica: Malha fluvial

Especialmente no que diz respeito ao comércio, a Europa é toda interconectada por grande *malha fluvial* navegável que permite o transporte de mercadorias em toda a sua extensão.

Unidade intratópica: Localização em ponto estratégico

Ainda, a Europa está situada em um *ponto estratégico de comunicação com o mundo todo* o que viabilizou, e viabiliza até hoje as rotas de comércio, cultura e ideias tanto com o "mundo árabe" e o "mundo asiático". E depois uma vez dominados os meios de navegação, com a África e Américas (MARSHALL, 2015, p. 336).

Tópico discursivo: Tensões na Europa

O fluxo de novas ideias do Renascimento, o embate das concepções religiosas na Reforma Protestante, e o florescimento do comércio, geraram na Europa crescentes tensões, desconfortos e conflitos de interesses que desencadearam guerras cruéis e avassaladoras. (RFD/vol. 114/p.549)

89) **Tópico discursivo: Relação entre biopolítica e homem-espécie**

A biopolítica [NOTA DE RODAPÉ], por sua vez, como escreve Foucault (2008, p. 3) no curso Segurança, território, população, vai ser centrada não mais no homem-corpo, mas no homem-espécie, isto é, ela envolverá toda uma série de fenômenos e conjuntos de mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constituem suas características biológicas fundamentais e que, então, passam a fazer parte da estratégia política, da estratégia geral de poder. De modo resumido, o que o autor chama de biopoder é "Em outras palavras, como a sociedade, as sociedades ocidentais modernas, a partir do século XVIII, voltaram a levar em conta o fato biológico fundamental de que o ser humano constitui uma espécie humana" (FOUCAULT, 2008, p. 3). Como consequência, a biopolítica vai tratar principalmente dos problemas relacionados à natalidade, à mortalidade e à longevidade, os quais estão ligados a uma série de problemas econômicos e políticos que surgiram na segunda metade do século XVIII, e se tornaram, assim, os primeiros objetos de saber e alvos de controle dessa biopolítica (FOUCAULT, 2010, p. 204).

Tópico discursivo: Primeira utilização do termo "biopolítica" por Foucault

Unidade intratópica: Primeira utilização do termo "biopolítica" por Foucault

[NOTA DE RODAPÉ]

Vale observar que *a primeira vez na qual Foucault utilizou a expressão "biopolítica"* foi em um curso por ele dado na cidade do Rio de Janeiro, sobre a história da medicina, intitulado "O nascimento da medicina social".

Unidade intratópica: Significado do termo "biopolítica"

Nesse curso *ele utiliza pela primeira vez o termo (biopolítica) para se referir*, no contexto da história política moderna, ao momento no qual a vida biológica da população se inscreve nos cálculos do Estado (CASTRO, 2014, p. 52).

Tópico discursivo: Diferença entre poder disciplina e biopolítica

E aqui Foucault denota outra diferença importante: enquanto no âmbito do poder disciplinar se estava a lidar com uma tecnologia do indivíduo-corpo, no reino da biopolítica, diferentemente, está-se lidando com um novo corpo, um corpo múltiplo, com inúmeras cabeças, que se traduz na noção de "população". Assim, pode-se constatar que "A biopolítica lida com a população, e a população como problema político, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como problema de poder, [...] aparece nesse momento" (FOUCAULT, 2010, p. 206). Desta forma, a partir de tais distinções, pode-se mesmo falar, como Foucault anuncia já na última aula do curso Em defesa da sociedade, em duas séries, correspondentes a uma das "acomodações" realizadas pelas tecnologias do poder disciplinar e do biopoder: respectivamente, a série "corpo – organismo – disciplina – instituições" e a série "população – processos biológicos – mecanismos reguladores – Estado" (FONSECA, 2012, p. 207). (RFD/vol. 114/p.613-614)

90) **Tópico discursivo: Relação entre biopoder e população**

Este poder novo, o biopoder, portanto, vai levar em conta este novo personagem político que aparece no contexto do fenômeno da cidade, a população. E, embora esta não seja uma novidade absoluta na história do pensamento político, o que surge de fato como novidade, é a forma que a população toma no contexto dos dispositivos de segurança [NOTA DE RODAPÉ] (CASTRO, 2014, p. 112). Desta forma, consoante Edgardo Castro (2014, p. 112), no biopoder a população vai aparecer, por um lado, "em sua dimensão biológica, em sua naturalidade: suas variações em relação ao clima e à geografia, suas taxas de crescimento e mortalidade, os desejos que movem seus comportamentos, etc.", e, por outro, "em sua dimensão pública: as opiniões, os comportamentos, os hábitos, as convicções, etc.".

Tópico discursivo: Utilização do conceito de "segurança"

Unidade intratópica: A primeira distinção de Foucault distingue entre os mecanismos de segurança e os mecanismo disciplinares

[NOTA DE RODAPÉ]

Quanto aos dispositivos de segurança, vale o seguinte esclarecimento: conforme a nota do editor presente no curso Segurança, território, população (FOUCAULT, 2008, p. 32), é na *última aula (17 de março de 1976)* do curso Em defesa da sociedade o momento no qual Foucault distingue pela *primeira vez* os *mecanismos de segurança* dos *mecanismos disciplinares*.

Unidade intratópica: Explicação da não retomada do conceito de "segurança" no primeiro voluma da História da sexualidade

Deve-se notar, então, **que** o *conceito de "segurança",* utilizado em Segurança, território e população, *não foi retomado* no *primeiro volume da História da sexualidade*, A vontade de saber, pois *nesta obra* Foucault prefere, em oposição às disciplinas, as quais são exercidas sobre o corpo dos indivíduos, o conceito de "controles reguladores", que são os dispositivos encarregados da saúde e da vida das populações.

Tópico discursivo: Modelos Foucaultianos de análise do poder

Em suma, pode-se dizer que Foucault opera de duas maneiras distintas: primeiro, a partir do que ele chama de uma "analítica do poder", por meio da qual ele procede à refutação das principais versões de um modelo que se poderia chamar de "substancial" ou "essencialista" do poder; em um segundo momento, a esse poder, que Foucault também denomina de "jurídico-discursivo", se oporia o modelo da normalização, modelo no qual o poder será pensado enquanto estratégia. (RFD/vol. 114/p.614-615)

91) **Tópico discursivo: Como o conceito de "vida nua" aparece na introdução da obra Home sacer**

Em Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I, publicado em 1995, obra que inicia o projeto Homo sacer, a vida nua aparece já na introdução da seguinte maneira: tendo como referência a definição aristotélica da pólis como oposição entre viver (zên) e viver bem (eû zên), Agamben (2010a, p. 14) se pergunta se esta "[...] oposição é, de fato, na mesma medida, uma implicação do primeiro no segundo, da vida nua na vida politicamente qualificada". A vida nua aparece, portanto, como um substitutivo para a palavra grega zoé, entendida pelo autor como o simples fato de viver, a qualidade de ser vivo, vida crua, vida no seu estado natural (NASCIMENTO, 2012, p. 169).

Tópico discursivo: Onde na obra Home sacer o conceito de "vida nua" é melhor delineado

Unidade intratópica: Onde na obra Home sacer o conceito de "vida nua" é melhor delineado

No entanto, **deve-se observar que** *é somente no final da primeira parte do livro que a vida nua aparece melhor delineada*, momento no qual Agamben (2010a, p. 70, grifo nosso) demonstra a correlação entre a sua formulação e a de Walter Benjamin:

"Por isto não é por acaso que Benjamin, ao invés de definir a violência divina, num desdobramento aparentemente brusco prefira concentrar-se sobre o portador do nexo entre violência e direito, que ele chama de *'vida nua'* (bloβe Leben)".

Unidade intratópica: Perspectiva de Leland de la Durantaye

Ou seja, pode-se dizer, com *Leland de la Durantaye* (2009, p. 203), que [CITAÇÃO].

Tópico discursivo: Trabalhos do autor em que a expressão "vida nua" também aparece

Merece atenção, no entanto, o fato de que esta expressão apareça também em outros trabalhos do autor, os quais necessitam ser aqui citados: primeiro em La comunità che viene (A comunidade que vem), publicado pela primeira vez em 1990, e, em seguida, na coletânea Mezzi senza fine (Meios sem fim: notas sobre a política), publicada em 1996 (NASCIMENTO, 2012, p. 169). Em A comunidade que vem a vida nua aparece como a categoria em relação a qual o pequeno burguês "[...] se confronta com a última expropriação, com a última frustração da individualidade: a vida nua, o puro incomunicável, onde a sua vergonha encontra finalmente a paz" (AGAMBEN, 2013, p. 60), ou seja, a burguesia (no dizer de Agamben, "pequena burguesia planetária"), herdeira de um mundo desprovido de classes, tornada sociedade do espetáculo e do consumo, vazia, não escapa à constatação de estar ela mesma fadada à vida nua (NASCIMENTO, 2012, p. 169). Por sua vez, em Meios sem fim a vida nua aparece em duas ocasiões: primeiro, no capítulo "Forma-de-vida", como o aparato sob o qual o poder soberano se funda: "A puissance absolue et perpetuelle, que define o poder estatal, não se funda, em última instância, em uma vontade política, mas na vida nua, que é conservada e protegida somente na medida em que se submete ao direito de vida e morte do soberano (ou da lei)" (AGAMBEN, 2015a, p. 15); e, em seguida, no capítulo "Notas sobre a política", a vida nua aparece como aquilo que, "[tendo em vista] que o estado de exceção é a regra, que a vida nua é imediatamente portadora do nexo soberano [ou seja, portadora do nexo soberano que une violência e direito] e, como tal, ela é hoje abandonada a uma violência tanto mais eficaz quanto anônima e cotidiana" (AGAMBEN, 2015a, p. 104, parênteses nosso). (RFD/vol. 114/p.621)

92) **Tópico discursivo: Superação do dualismo proposta por Giddens**

Assim, também no sentido de propor a reformulação no tratamento do tema das dualidades tradicionalmente adotadas pelo pensamento moderno, Giddens desenvolve sua Teoria da Estruturação a partir de uma crítica ferrenha ao dualismo entre as perspectivas objetivistas e as subjetivistas. Entende o autor que essa formulação tradicional nas ciências sociais, acarreta a predominância do reconhecimento dos aspectos estruturais e coercitivos do mundo social – externos ao agente –, por um lado, em detrimento da autonomia e independência do ator, de outro. Nesse sentido, Martuccelli (2013, p. 431, tradução nossa) descreve a posição de Giddens a partir dos seguintes termos: "como muitos outros autores que estão interessados na modernidade, ele também quer superar o dualismo do objetivismo e subjetivismo, ou o que na sua opinião é nada mais do que uma variante deste problema, a oposição entre microssociologia e macrossociologia".

Tópico discursivo: A teoria social de Giddens

Unidade intratópica: Proposta do autor

Dessa forma, vê-se que *a proposta apresentada pelo autor* consiste em abolir esta tentativa de sustentação de diferentes "Impérios".

Unidade intratópica: Explicação da teoria social

A teoria social não pode ser explicada tão somente pela prevalência da "experiência do ator individual", tampouco exclusivamente pela "existência de qualquer forma de totalidade social", mas por meio das "práticas sociais ordenadas no espaço e no tempo", associadas à ideia de sistema e de propriedades estruturais (GIDDENS, 2013, p. 2).

Unidade intratópica: Influência nas formulações de Giddens

A despeito desse intuito, *o próprio Giddens* reconhece que *a influência da perspectiva interpretativa em suas formulações* é predominante, notadamente, no que se refere ao tratamento da "cognoscitividade" [NOTA DE RODAPÉ].

Unidade intratópica: Pressuposta de Giddens sobre os seres humanos

[NOTA DE RODAPÉ]

Cumpre ressaltar que, "*Giddens*, assim como os representantes das correntes interpretativas, *também parte do pressuposto* de que todos os seres humanos são cognitivos e que o estudo da vida cotidiana é essencial para o desenvolvimento da pesquisa" (GOSS, 2006, p. 158).

Tópico discursivo: Teoria de Luhmann

Em sentido semelhante ao que fora apresentado com relação a Anthony Giddens, Luhmann (2016a, p. 32) pretende, por meio da teoria sistêmica superar certas oposições clássicas da sociologia, tais como "estático versus dinâmico, estrutura versus processo, sistema versus conflito, monólogo versus diálogo ou, projetado sobre o próprio objeto, sociedade (Gesellschaft) versus comunidade (Gemeinschaft), trabalho versus interação". Ele entende – conforme já se apontou – que as teorias sociológicas tradicionais não possuem o instrumental necessário para a descrição da sociedade moderna – a qual exige um grau superior de abstração e generalidade – e, por isso, intenciona produzir uma "teoria sociológica unificada". Afirma que, para tanto, a Teoria Geral dos Sistemas possui elementos mais adequados. (RFD/vol. 114/p.638)

93) **Tópico discursivo: A estrutura na abordagem de Giddens**

Por conseguinte, a estrutura só existe, como presença espaço-temporal, por meio destas práticas sociais e como "traços mnêmicos orientando a conduta de agentes humanos dotados de capacidade cognoscitiva" (GIDDENS, 2013, p. 20). Da abordagem apresentada por Giddens, pode-se depreender que a noção de "estrutura" visa afastar-se da oposição clássica da Sociologia entre estrutura e ação. Assim, sobre as noções de "estrutura" e de "propriedade da estrutura", o autor expõe seu conceito de "dualidade da estrutura", pela qual pretende sair de um dualismo para chegar em uma "dualidade integrada".

Tópico discursivo: A estrutura na abordagem de Luhmann

Unidade intratópica: Crítica de Luhmann à abordagem da Teoria da Estruturação

Vale notar que, se para a linha desenvolvida pela *Teoria da Estruturação* os sistemas sociais não devem ser compreendidos como formados por *"estruturas"*, mas antes que eles exibem "propriedades estruturais", *Niklas Luhmann* (1983, p. 53-54) *dirige, em sua abordagem, uma crítica* a essa concepção de *estrutura*.

Unidade intratópica: Crítica de Luhmann à noção de "propriedades estruturais"

Essa concepção pode ser observada quando *o autor* afirma que "em geral *a estrutura é definida por uma propriedade*, isto é, por uma constância relativa. *Isso* não está errado, mas é *impreciso e improdutivo*, pois obstrui o acesso à mais interessante indagação nesse contexto: por que essas constâncias relativas são necessárias?".

Unidade intratópica: Enfoque de Luhmann em sua formulação

Em sua formulação o enfoque passa a ser atribuído a uma definição de estrutura a partir da função que ela exerce na reprodução do sistema como pode ser visto, em particular, em relação ao sistema jurídico (*LUHMANN, 2016a, p. 322*).

Tópico discursivo: Relação entre estrutura e ação para Giddens

No entendimento de Giddens, estrutura e ação estão reciprocamente ligadas contribuindo para a reprodução de sistema. [CITAÇÃO] (RFD/vol. 114/p.643)

94) **Tópico discursivo: Relação entre a existência de outros homens e a existência do eu**

O estabelecimento de expectativas sobre expectativas surge da existência, para além dos elementos conjecturáveis presentes no mundo, de "outros homens que se inserem no campo de minha visão como um 'alter ego' como fontes eu-idênticas da experimentação e da ação originais". Por conseguinte, esse "outro" aparece como mais um elemento de perturbação mediante a atualização das possibilidades que se mostram a ele e que são minhas possibilidades também, e é dessa forma "que se constitui plenamente a complexidade e a contingência" (LUHMANN, 1983, p. 46).

Tópico discursivo: Outros planos de reflexividade e multiplicidade

Unidade intratópica: Outros planos de reflexividade

Deve-se considerar ainda **que**, no entendimento de Luhmann (1983, p. 49), para além das "expectativas sobre expectativas", "existem um terceiro, um quarto, e *outros planos da reflexividade*, ou seja, expectativas sobre expectativas de expectativas...".

Unidade intratópica: Observação do fenômeno a partir da multiplicidade

Além disso, trata-se de um *fenômeno observado* no que concerne a uma "*multiplicidade* de temas, frente a uma *multiplicidade* de pessoas, e com uma relevância constantemente em alteração conforme cada situação".

Unidade intratópica: Perspectiva de Luhmann

Disso, cumpre extrair, *nos termos do autor* que [CITAÇÃO].

Tópico discursivo: Frustração da expectativa

Em se tratando de estruturas de expectativas, é necessário – uma vez que essas são concebidas como expectáveis – prever a possibilidade do seu não-cumprimento e, conjuntamente, os meios pelos quais se pode lidar com a frustração decorrente. Essa possibilidade de frustração da expectativa pode ser verificada, tanto em razão da quebra intencional do ator divergente, como por "erro" desse. Nesse sentido, identifica-se o paralelo com a questão apresentada acerca das "consequências impremeditadas" da ação, sendo essas voltadas para a segunda possibilidade, especialmente no que se refere ao "erro", o qual pode ocorrer por ausência de informação/meios para o agente concretizar sua ação intencional. (RFD/vol. 114/p.643)

95) **Tópico discursivo: Possibilidade de não concretização da estrutura**

No entendimento de Luhmann (1983, p. 55), "é nessa possibilidade do desapontamento e não na regularidade da satisfação que se evidencia a referência de uma expectativa à realidade". Disso desdobra-se que a existência da estrutura está fundada, justamente, na possibilidade de sua não concretização, sem tal possibilidade não haveria atualização e sucederia seu desaparecimento.

Tópico discursivo: Formas de reação diante da expectativa frustrada

Unidade intratópica: Duas formas de reação diante da expectativa frustrada

Diante da expectativa frustrada, apresentam-se *duas formas de reação*: uma primeira opção consiste na adaptação frente ao desapontamento e a segunda consiste na manutenção da *expectativa* ante a situação divergente.

Unidade intratópica: Expectativas cognitivas e expectativas normativas

Fala-se, então, respectivamente, de *expectativas cognitivas* (aptas ao aprendizado) e *expectativas normativas* (resistentes à assimilação, são reforçadas mesmo diante dos fatos) (LUHMANN, 1983, p. 55-56; 2016b, p. 177-178; VILLAS BÔAS FILHO, 2009, p. 134-135).

Unidade intratópica: Não radicalidade das expectativas normativas

Ressalta-se, contudo, que as *estruturas de expectativas normativas não devem ser interpretadas de forma radical*, pois não se encontram cristalizadas frente a sucessivas frustrações.

Unidade intratópica: Elasticidade de algumas normas

Deve acrescentar-se que, "*a elasticidade da formulação de algumas normas* permite procedimentos adaptativos – por exemplo no caso do tão discutido aperfeiçoamento da legislação através da jurisprudência" (LUHMANN, 1983, p. 63).

Tópico discursivo: Dimensões a partir das quais as estruturas de expectativas devem ser compreendidas

Ademais, as estruturas de expectativas devem ser compreendidas a partir de suas três dimensões de sentido: temporal, social e material. "No que tange ao direito, essa remissão é fundamental, pois Luhmann o define como uma estrutura do sistema social que se baseia na generalização congruente de expectativas comportamentais normativas nas três dimensões de sentido" (VILLAS BÔAS FILHO, 2009, p. 133). No que concerne à dimensão temporal, a normatização exerce o papel de estabilização de expectativas – mediante a atribuição de continuidade da expectativa mesmo diante de sua frustração –; na dimensão social, a estabilização pode se dar através da institucionalização – apoiada na pressuposição (fictícia) de consenso; e, por fim, na dimensão prática ou material, remete-se ao "conteúdo das expectativas", mediante a abstração de pontos de referência comuns que podem se dar na forma de (i) pessoas individuais, (ii) papéis, (iii) programas e (iv) valores (LUHMANN, 1983, p. 109-110; VILLAS BÔAS FILHO, 2009, p. 136). Contudo, essas três dimensões não operam conjuntamente de modo que, no que concerne ao Direito, deve-se operar uma generalização congruente de expectativas, ou seja, ela deve operar nas três dimensões de sentido (VILLAS BÔAS FILHO, 2009, p. 134). (RFD/vol. 114/p.650-651)

96) **Tópico discursivo: Dimensões a partir das quais as estruturas de expectativas devem ser compreendidas**

Ademais, as estruturas de expectativas devem ser compreendidas a partir de suas três dimensões de sentido: temporal, social e material. "No que tange ao direito, essa remissão é fundamental, pois Luhmann o define como uma estrutura do sistema social que se baseia na generalização congruente de expectativas comportamentais normativas nas três dimensões de sentido" (VILLAS BÔAS FILHO, 2009, p. 133). No que concerne à dimensão temporal, a normatização exerce o papel de estabilização de expectativas – mediante a atribuição de continuidade da expectativa mesmo diante de sua frustração –; na dimensão social, a estabilização pode se dar através da institucionalização – apoiada na pressuposição (fictícia) de consenso; e, por fim, na dimensão prática ou material, remete-se ao "conteúdo das expectativas", mediante a abstração de pontos de referência comuns que podem se dar na forma de (i) pessoas individuais, (ii) papéis, (iii) programas e (iv) valores (LUHMANN, 1983, p. 109-110; VILLAS BÔAS FILHO, 2009, p. 136). Contudo, essas três dimensões não operam conjuntamente de modo que, no que concerne ao Direito, deve-se operar uma generalização congruente de expectativas, ou seja, ela deve operar nas três dimensões de sentido (VILLAS BÔAS FILHO, 2009, p. 134).

Tópico discursivo: Relação entre estrutura e regra

Unidade intratópica: Expressão da estrutura

5. O Direito como aquisição evolutiva

5.1. Regras e institucionalização

Cumpre ressaltar que, no entendimento de Giddens (2013, p. 20-21), *a "estrutura" também se expressa* pelo "o conjunto de regras e recursos implicados, de modo recursivo, na reprodução social".

Unidade intratópica: Cuidada a se ter com o conceito de "regra"

No tratamento destes dois novos elementos apresentados, ele aponta para *o cuidado que se deve ter* ao lidar com as acepções que usualmente se utiliza do *conceito de "regra".*

Unidade intratópica: Relação entre a ideia de regra e outras duas perspectivas

Segundo esse autor, *a ideia de regra pode se relacionar com duas perspectivas*: "a constituição de significado" e "o sancionamento dos modos de conduta social".

Tópico discursivo: Papel da regra

Destaca-se, nesse ponto, que a "regra" exerce um importante papel no sentido de estabilizar expectativas por meio de uma simplificação que ocorre por uma "redução generalizante" (LUHMANN, 1983, p. 52). Apesar de uma compreensão bastante divergente de o que é e como atua a "estrutura", vale destacar que Giddens destaca a ideia de "regra" como "procedimento generalizável", aplicável a uma "vasta gama de contextos e ocasiões". A regra remete a "um procedimento porque permite a continuação metódica de uma sequência estabelecida". (RFD/vol. 114/p.650-651)

SINCRONIA ATUAL – Subesquema 2. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]]

1) **Tópico discursivo: Relação entre a redução da temperatura e aplicação peridural**

Embora isenta de variação entre tratamentos (P>0,6908), a T°C se reduziu de forma gradativa, comparando-se aos valores basais, 15 minutos após realização da aplicação peridural (M2) para os grupos GRMORF e GRMETA e 30 minutos pós-peridural (M3) para o grupo GR. Tais registros provavelmente relacionam-se à associação de fármacos utilizados, destacando-se a acepromazina, que promove vasodilatação, suprime o tremor e permite diminuição rápida da temperatura, inibindo as defesas termorreguladoras (Liu et al., 2015). Os achados estão de acordo com Albuquerque et al. (2013), que observaram redução térmica gradual ao utilizarem ropivacaína isolada ou associada à morfina, ao butorfanol ou ao tramadol, pela via peridural, em cadelas submetidas à OH. [TABELA]

Tópico discursivo: Resultados relativos à duração de efeito peridural

Unidade intratópica: Grupo que apresentou menores tempos de recuperação

No que diz respeito à duração de efeito peridural (Tab. 2), *o grupo tratado com morfina apresentou menores tempos de recuperação* dos tônus de esfíncter anal e de cauda em relação ao GR e ao GRMETA.

Unidade intratópica: Literatura sobre o resultado

A literatura se refere a um possível efeito "diluidor" de alguns opioides sobre oanestésico local, quando associados *(Silva et al., 2008)*, considerando-se essa a melhor hipótese para tais achados.

Unidade intratópica: Relação entre o cálculo do volume peridural e o tempo hábil/extensão do bloqueio

Há que se considerar, ainda, **que** *o volume farmacológico peridural* foi calculado com base no peso das cadelas e não no comprimento da coluna vertebral, o que pode interferir no *tempo hábil* e na *extensão do bloqueio* (Leite et al., 2017).

Unidade intratópica: Hipótese para explicar o resultado

Dentro desse conceito, pode-se considerar como *hipótese* uma possível variação individual do perfil anatômico mais longilíneo dos animais do GRMORF, que poderia implicar a distribuição do anestésico local no canal medular e, consequentemente, na duração do bloqueio de alguns segmentos.

Unidade intratópica: Não interferência dos opioides

Contudo, a inclusão de *opioides não foi capaz de interferir* nos tempos de recuperação da deambulação e de reestabelecimento do reflexo interdigital.

Tópico discursivo: Comparação de ocorrência de micção e defecação entre os grupos

Não houve variação para ocorrência de micção (P=0,0727) e defecação (P=0,2397) entre os grupos, constatando-se, contudo, elevada frequência desses registros para o GR (62,5% e 37,5%), o GRMETA (50% e 62,5%) e o GRMORF (100% e 25%). A hipótese mais plausível seria os estados da bexiga e do cólon repletos dos animais, uma vez que estes permaneceram sem caminhar por longos períodos previamente ao protocolo experimental, conforme também fora observado por Maia (2006). (AB/vol. 71/n. 2/p.435)

2) **Tópico discursivo: Relação entre tecnologias de informação e qualidade atendimento à população**

Dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) encontraram que existe associação entre a incorporação de tecnologias de informação e a qualidade da atenção e, portanto, cabe aos gestores o desenvolvimento e a implementação de políticas que possam acelerar o processo de incorporação de TIC no Brasil, contribuindo para a melhoria do cuidado prestado pelas equipes de atenção básica.

Tópico discursivo: O papel do SISAB e da enfermagem na organização dos processos

Unidade intratópica: Reorganização da coleta de informações

Pode-se esperar que esse processo de *reorganização da coleta de informações* por meio do SISAB e da informatização do SIA/SUS qualifique os dados registrados pelas equipes 1.

Unidade intratópica: SISAB como sistema centralizador

Essa configuração torna o *SISAB o sistema centralizador* dos dados transmitidos pelos municípios, mesmo os que utilizam outros sistemas eletrônicos, privados ou não.

Unidade intratópica: Benefícios do sistema

Além de uma qualificação da informação, *o sistema* deveria facilitar o registro e, no caso do PEC, quem executa o registro faz a notificação pessoal, sendo talvez capaz de reduzir subnotificação.

Unidade intratópica: Baixo desempenho no quantitativo de consultas

Há estudos que apontaram *um desempenho moderado no quantitativo de consultas* médicas na produção ambulatorial do SUS, *abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde.*

Unidade intratópica: Atual papel da enfermagem

Há que se considerar também **que** *a enfermagem apresenta um novo papel* na organização dos processos de trabalho nas unidades de saúde, ficando cada vez mais distante das práticas assistenciais, que poderiam resultar em mais atendimentos.

Tópico discursivo: Objetivo do trabalho

Dada a recente utilização da estratégia e-SUS AB como novo sistema de informação agregado à informatização das equipes, faz-se necessário avaliar as implicações que podem ocorrer no registro dos dados para o sistema de saúde no país. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da implantação do e-SUS AB na notificação dos procedimentos e de consultas por intermédio do SIA/SUS pelos municípios brasileiros. (CSP/vol.35/n.2/MAT/p.2)

3) **Tópico discursivo: Posição do autor em relação a Balaban e Maquiavel**

Concordamos com Balaban que parte do que se designa como Fortuna decorre dos efeitos não esperados das ações humanas, mas não vemos motivo para descartar, como ele arbitrariamente faz, que Maquiavel também considerasse a existência da Fortuna decorrente da natureza, pois essa dimensão também aparece em inúmeros de seus textos, incluindo os literários. Os limites à virtù não decorrem apenas do campo dos resultados não esperados das ações humanas. Por exemplo, Martinez mostrou que a conclusão da peça Clizia [CITAÇÃO].

Tópico discursivo: Abordagem de Maquiavel

Unidade intratópica: Visão de Maquiavel

Maquiavel seria um seguidor da "sabedoria délfica", por sua visão dos "limites da autonomia heroica" e do "encontro fatal da virtù com o declínio e a morte" (Martinez, 1993, p. 138).

Unidade intratópica: Relação entre a "sabedoria délfica" e a literatura trágica antiga

É de se ressaltar que *a "sabedoria délfica" perpassava a literatura trágica antiga.*

Unidade intratópica: Trechos de Maquiavel

Martinez remete aos *trechos dos Discursos* (Livro 1, cap. 2; Livro III, caps. 1 e 9) *em que Maquiavel* escreve sobre nascimento e renascimento, doença e envelhecimento, para descrever a ascensão e queda dos estados.

Tópico discursivo: Visão de Quentin Skinner sobre Maquiavel

Quentin Skinner não concorda com os comentadores que atribuem a Maquiavel a crença em um domínio completo da virtù sobre a Fortuna. Para ele, nem os próprios humanistas teriam tanta fé, pois apesar de terem desenvolvido a crença na capacidade humana de alcançar a virtù e "esculpir o seu destino", também recuperaram a ideia antiga de que o limite a esta pretensão é nenhuma Providência divina, mas o "poder caprichoso da Fortuna" (Skinner, 1996, p. 117). Skinner (1996, p. 117) afirma que a ideia de um poder caprichoso da Fortuna levou alguns humanistas a um "extremo pessimismo", e cita como exemplo a obra de Poggio, A miséria da condição humana, que "lamentava a licença e poder da Fortuna sobre as coisas humanas". O texto mais próximo da fé moderna no domínio sobre a Fortuna teria sido O Príncipe (1513), entretanto, segundo Skinner (1996, p. 207), há uma gradativa redução desta esperança nas obras seguintes, Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio (1519) e História de Florença (1525). Para o autor, esse declínio da fé no poder da virtù sobre a Fortuna estava presente no contexto de Maquiavel, e com este declínio "a grande tradição do republicanismo italiano foi chegando ao fim" (Skinner, 1996, p. 207). Maquiavel teria sido sobretudo um crítico do humanismo e sua concepção de história era "fatalista, em última análise" (Skinner, 1996, p. 207). (LN/n.107/p.141)

4) **Tópico discursivo: Vantagens da elite brasileira sobre as latino-americanas**

Na visão dos bacharéis, como bem expõe Arinos, a grande vantagem das nossas elites sobre seus congêneres latino-americanos se deve, justamente, ao pleno domínio das mais avançadas técnicas jurídicas de organização e controle dos impulsos e volições das massas, com – segundo a concepção do autor – raros recursos a violência ou a restrições da liberdade (Franco, 1961, p. 131). O novo sempre se submete ao filtro da tradição, em dinâmica que impede rupturas mais profundas que poderiam, como nos abundantes exemplos disponíveis na história latino-americana, nos levar à anarquia.

Tópico discursivo: Crítica de Arinos sobre a elite brasileira

Unidade intratópica: Visão de Arinos sobre as classes dirigente brasileiras

A sequência de elogios pode levar à ideia de que *Arinos via as classes dirigentes brasileiras* como um conjunto de grandes homens e personalidades brilhantes. Nada mais falso.

Unidade intratópica: Exemplo de como Arinos via as classes dirigentes brasileiras

Em famoso discurso de homenagem a Joaquim Nabuco, *ele* destaca, por exemplo, o contraste entre a enorme figura do homenageado e seu entorno, chegando a falar do natural protagonismo de Nabuco em um "país pobre de homens como o nosso" (Franco, 1961, p. 269).

Unidade intratópica: Crítica de Arinos em relação à sua época

As memórias *do bacharel*, dentre outros escritos, também carregam *tom não menos crítico em relação à sua época* [NOTA DE RODAPÉ].

Unidade intratópica: Redação das memórias de Arinos

[NOTA DE RODAPÉ]

Há que se ponderar, entretanto, **que** *as memórias de Arinos são redigidas*, em sua maior parte, durante momento de evidente perda de influência do político mineiro.

Tópico discursivo: Visão de mundo de Arinos

O destaque dado em sua narrativa a elites, estadistas e bacharéis brasileiros não passa por seu caráter excepcional, mas decorre de dois aspectos que estruturam a visão de mundo de Arinos. O primeiro é o caráter central da ação humana e das grandes personalidades na História, o que por vezes o levava a uma historiografia próxima da de Carlyle. Se, para o autor, a compreensão da política e dos fenômenos sociais requer atenção a mudanças estruturais de maior monta, que prescindem da consciência dos agentes, é inegável a forma como a atuação e a trajetória de certos personagens é central para a fisionomia de muitas conjunturas, que são mesmo incompreensíveis sem uma devida atenção a tais figuras. Outra crença se vincula à precariedade da formação sociológica brasileira, onde o rebaixado nível cultural e intelectual do povo eleva, por contraste, os componentes das elites. (LN/n.107/p.294)

5) **Tópico discursivo: Relação entre participação orçamentária e assimetria de informação**

De acordo com J. F. Shields e Shields (1998), uma das razões para a participação dos subordinados no processo orçamentário é o compartilhamento de informações entre subordinado e seu superior, o que inclui o compartilhamento de informações privadas que são detidas pelos subordinados. Assim, maior participação orçamentária tem sido associada a menores níveis de assimetria de informação (Chow et al., 1988; J. F. Shields & Shields, 1998; Kyj & Parker, 2008; M. D. Shields & Young, 1993; Zonatto & Lavarda, 2013). Porém, há relatos de outros estudos que apontam para uma relação não significativa entre tais variáveis (Fisher et al., 2002; Jermias & Yigit, 2013; Lavarda & Almeida, 2013), o que sugere que a participação orçamentária pode não ser suficiente para reduzir a assimetria informacional existente nos processos orçamentários.

Tópico discursivo: Casos de alta assimetria

Unidade intratópica: Outra forma de ocorrer a participação orçamentária nas organizações

Há que se considerar ainda **que** *em algumas organizações*, *a participação orçamentária* ocorre de maneira cerimonial, em que os gestores são apenas comunicados das previsões estabelecidas pela alta gestão.

Unidade intratópica: Assimetria maior em algumas organizações

Logo, *a assimetria tende a ser maior nestas organizações*, visto que não há um mecanismo capaz de possibilitar a diminuição da *assimetria de informação* existente, como a participação orçamentária ativa de gestores subordinados.

Unidade intratópica: Caso de grande assimetria entre subordinado e seu superior é grande

Segundo M. D. Shields e Young (1993) e J. F. Shields e Shields (1998), quanto *maior a assimetria de informação entre o subordinado e o seu superior*, mais provável que as organizações promovam a participação orçamentária com o intuito de obter informações privadas dos *subordinados*.

Tópico discursivo: Casos de assimetria de informação entre superior e seus subordinados

Nesse sentido, no que tange à assimetria de informação entre superior e seus subordinados, Baiman (1990) explica que gestores de unidades divisionais possuem informações privilegiadas, por possuírem conhecimentos das atividades desenvolvidas nas suas unidades de atuação. Assim, entende-se que a participação orçamentária só apresentará relação negativa com a assimetria de informação se esta for ativa, em que os gestores de nível médio estejam dispostos a compartilhar informações de suas unidades, e se os objetivos e metas organizacionais estabelecidos são adequados, considerando a quantidade de recursos definida pelos superiores para o desenvolvimento das atividades. Para tanto, a segunda hipótese a ser testada nesta pesquisa assume que, nestas condições: H2. Existe relação negativa entre a participação orçamentária e a assimetria de informação. (RAC/vol.23/n.1/p.72)

6) **Tópico discursivo: Sugestão da literatura em relação às variáveis investigadas na pesquisa**

No caso das variáveis investigadas nesta pesquisa, os resultados encontrados na literatura sugerem que tais efeitos podem ocorrer em casos de elevados níveis de participação orçamentária. Chong e Eggleton (2007) encontraram efeitos distintos em relação ao desempenho gerencial, em situações opostas de assimetria de informação (alta ou baixa), o que é explicado pelo comportamento dos gestores. Lavarda e Almeida (2013) evidenciaram que a participação por si só pode não ser suficiente para reduzir os níveis de assimetria informacional, impactando positivamente sobre o desempenho.

Tópico discursivo: Relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial

Unidade intratópica: Determinante da influência sobre o desempenho gerencial

Segundo Chong e Chong (2002a), são os papéis informativos da participação do indivíduo nos processos orçamentários que *determinam tal influência* sobre o desempenho gerencial.

Unidade intratópica: Condições para ocorrência de maior partilha de informações

Assim, *em condições de elevada participação orçamentária,* espera-se que possa ocorrer *maior partilha de informações* (M. D. Shields et al., 2000; Parker & Kyj, 2006; Zonatto & Lavarda, 2013), o que permite admitir que, nestes casos, ocorra uma redução nos níveis de assimetria informacional, resultando em uma influência indireta e positiva da *participação orçamentária* sobre o desempenho.

Unidade intratópica: Retenção de informações pelos gestores

Há de se considerar que os *gestores* podem *reter informações* no processo orçamentário, de modo que obtenham uma previsão mais adequada às suas necessidades de trabalho, o que *lhes* permitirá mais facilmente alcançar os objetivos e metas estabelecidos.

Unidade intratópica: Quarta hipótese a ser testada na pesquisa

A *quarta hipótese* a ser testada nesta pesquisa assume que, em condições de maior participação orçamentária: H4. Existe um efeito mediador da assimetria de informação na relação entre a participação orçamentária e o desempenho gerencial.

Tópico discursivo: Relação entre estresse ocupacional, participação e desempenho gerencial

Em relação ao estresse ocupacional, M. D. Shields, Deng e Kato (2000) revelaram que, a partir de uma configuração padrão participativa, há uma influência mediadora do estresse relacionado ao trabalho sobre o desempenho gerencial. Estes resultados corroboram com os achados de Parker e Kyj (2006), que sugerem que o compartilhamento de informações entre supervisor e subordinado, em ambos os sentidos, reduz a ambiguidade de papéis, resultando em melhores níveis de desempenho. Tais evidências reforçam os indícios de um efeito mediador do estresse ocupacional, na relação entre participação e desempenho. (RAC/vol.23/n.1/p.74)

7) **Tópico discursivo: Perspectivas no cenário atual de desenvolvimento e inovação**

O cenário atual é de desenvolvimento e inovação de tais instrumentos, em linha com as perspectivas de progressivo crescimento do mercado financeiro. Em decorrência não só das novas tecnologias e instrumentos financeiros, mas também do grande crescimento no mercado de empréstimo de ativos e, ainda, da maior participação e envolvimento dos fundos de investimento nas sociedades investidas (principalmente fundos de hedge), as perspectivas são de haver cada vez mais oportunidades e facilidades de dissociação dos direitos patrimoniais e políticos decorrentes da titularidade de participações societárias aos acionistas que assim desejarem proceder.

Tópico discursivo: Aspectos do direito societário

Unidade intratópica: Novos mecanismos relativos à posição de sócio

Diante dessa nova realidade, apresentam-se, a seguir, os principais aspectos dos *novos mecanismos* de negociação de votos e das figuras que decorrem das novas oportunidades de desacoplamento dos direitos inerentes à *posição de sócio*, bem como as possíveis consequências dos *novos mecanismos* de negociação de votos, especialmente com relação aos fundamentos e premissas do *direito societário*.

Unidade intratópica: Outras hipóteses sobre a dissociação de direitos

É de se ressaltar, ainda, **que** *a dissociação de direitos decorrentes da condição de sócio*, ora analisada, está acompanhada, ainda, de *outras hipóteses* de separação de direitos de outras naturezas que, em princípio, seriam concentrados em um mesmo titular (debt decoupling e hibrid decoupling).

Tópico discursivo: Novos mecanismos de negociação de votos

4.1. NEGOCIAÇÃO DE VOTOS PELO REVERSO: A TRANSFERÊNCIA DA EXPOSIÇÃO ECONÔMICA DAS AÇÕES

Os novos mecanismos de negociação de votos (the new vote buying, no original119) correspondem às novas hipóteses de dissociação entre direitos patrimoniais e políticos decorrentes da condição de acionista, possibilitadas pelo desenvolvimento do mercado financeiro e disponibilização de novos produtos financeiros e derivativos, a custos relativamente baixos. Trata-se de fenômeno pouco regulado, do ponto de vista jurídico, e, em larga medida, não divulgado, por não ser atingido pela maioria das regras atuais de divulgação de informação. (RFD/vol. 114/p.406)

8) **Tópico discursivo: Relação entre o Tratado de Versalhes e o início do intervencionismo estatal**

Neste sentido, o Tratado de Versalhes, documento elaborado após o fim da Primeira Guerra Mundial, em 1919, é um marco do início do intervencionismo estatal. Este tratado reconhece que a paz universal só pode existir tendo por base a justiça social, expressando a necessidade de criação de uma organização internacional, a Organização Internacional do Trabalho – OIT, com a finalidade de zelar pela justiça social e pelo respeito à condição humana, principalmente no que diz respeito às condições de trabalho do homem.

Tópico discursivo: Importância do constitucionalismo social

Unidade intratópica: Marcas do intervencionismo estatal

Junto ao Tratado de Versalhes, o constitucionalismo social é outra importante *marca do intervencionismo estatal*, *que* buscou levar direitos sociais às constituições de diversos países. A primeira foi a Constituição do México em 1917, e logo em seguida, em 1919, a Constituição Alemã (COMPARATO, 2010, p. 66).

Unidade intratópica: Gênese do Direito do Trabalho

Há que se ressaltar que esta é a *gênese do surgimento do Direito do Trabalho*, um direito social e, portanto, imerso na construção dos direitos fundamentais de segunda geração, o que faz com que ambos possuam finalidades comuns, como a realização da igualdade material e da justiça social para a efetiva proteção da humanidade.

Tópico discursivo: Crítica à assinatura de tratados internacionais e à constitucionalização dos direitos fundamentais

Ainda que a assinatura de tratados internacionais e a constitucionalização dos direitos fundamentais tenham representado um grande avanço para a sociedade, não foram suficientes para evitar a barbárie ocorrida na Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945, uma vez que não havia efetividade social destes direitos, ficando apenas no plano ideal, limitando-se ao argumento de existência programática destas normas. (RFD/vol. 114/p.553-454)

SINCRONIA ATUAL – Subesquema 3. $[[[([V_{estativo}]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]_{impessoal} + [que]]$

1) **Tópico discursivo: Relação entre alimentação dos peixes e número de mexilhões-dourados**

É importante ressaltar que a alimentação fornecida aos peixes de produção nos tanques-rede das grandes barragens poderia aumentar o número de mexilhões-dourados, uma vez que há enriquecimento de nutrientes na água, favorecendo o desenvolvimento desses moluscos. Essa hipótese corrobora os estudos de Cataldo et al. (2012) e Boltovskoy et al. (2015), que demonstram que a presença de L. fortunei diminui as concentrações de matéria orgânica e aumenta as concentrações de amônia, nitratos e fosfatos.

Tópico discursivo: Limpeza nos arames galvanizados plastificados

Unidade intratópica: Benefícios obtidos com a limpeza nos arames galvanizados plastificados

É necessário, ainda, **salientar que**, ações estratégicas e táticas de *limpeza nos arames galvanizados plastificados*, de inox fino e grosso, podem apresentar *ótimos resultados* em termos econômicos e produtivos.

Unidade intratópica: Aumento da durabilidade das telas devido à limpeza

Essa limpeza aumentaria a expectativa de durabilidade das telas e diminuiria os problemas causados pela colmatação do mexilhão-dourado.

Unidade intratópica: Mitigação da colmatação pelo mexilhão-dourado devido à limpeza

Além disso, um tanque-rede com uma *tela autolimpante* ou não aderente para o mexilhão-dourado poderia *mitigar a colmatação pelo mexilhão-dourado* nas barragens.

Tópico discursivo: Relação entre tendências brasileiras de produção de peixes e manejo da colmatação

A tendência do sistema brasileiro de produção de peixe é o crescimento do tamanho e do volume do tanque-rede. A escolha de materiais menos colmatantes é muito importante, tendo em vista a dificuldade de manejar o tanque-rede de grande volume, além de causar estresse nos peixes, aumento dos custos de produção, risco de rompimentos das telas e risco de acidentes com os piscicultores. Outra forte tendência é o uso de equipamentos de limpeza da colmatação que permitam a permanência dos tanques-rede dentro da água por um maior período. Relevante se faz destacar que a colmatação retirada das telas tenha um destino adequado, para que haja a preservação do ambiente aquático. (AB/vol. 71/n. 1/p. 320-321)

2) **Tópico discursivo: Relação entre ganho médio diário de peso, castração e desempenho de bovinos**

Para o ganho médio diário de peso após transcorrido o período de cicatrização (Tab. 3), os novilhos castrados cirurgicamente apresentaram melhor ganho médio diário (1,10kg), comparados aos bovinos não castrados (0,80kg), e esses foram superiores aos imunocastrados, que apresentaram ganhos de peso diário de 0,55kg. Esse fato ocorreu devido à adaptação dos animais ao manejo e da sua recuperação do período traumático da castração cirúrgica. Bretschneider (2005) relatou que a castração cirúrgica realizada após a puberdade tem importante efeito no desempenho dos animais, o qual se estende por período superior aos 30 primeiros dias após a castração. No presente trabalho, nota-se que o ganho médio diário dos bovinos, após transcorrido o período de cicatrização do procedimento cirúrgico, foi compensatório ao baixo desempenho no período de recuperação da orquiectomia, visto que, em momentos de dor e sofrimento, o apetite do animal fica suprimido (Haddad et al., 2002).

Tópico discursivo: Relação entre período crítico da castração e manejo dos bovinos

Unidade intratópica: Relação entre período crítico curto da castração e manejo dos bovinos

É importante salientar que *o período crítico da castração* teve duração de apenas 15 dias, o que deve estar associado aos cuidados de *manejo*, principalmente sanitários, empregados no período de recuperação da orquiectomia.

Unidade intratópica: Preocupação dos profissionais ao realizar a castração em bovinos

Assim, deve-se enaltecer a *preocupação que todos os profissionais habilitados e os gestores rurais devem ter ao se realizar a castração em bovinos*, pois os adequados cuidados pós-cirúrgicos mitigam as perdas produtivas, bem como auxiliam na aceitação pelos produtos de origem animal, em virtude dos cuidados com o bem estar animal.

Tópico discursivo: Comparação entre bovinos não castrados, imunocastrados e castrados cirurgicamente no que concerne ao ganho de peso

Na comparação de bovinos não castrados com imunocastrados, percebe-se a superioridade dos não castrados em 45% para ganho médio diário. Resultado semelhante foi encontrado por Andreo et al. (2013), os quais observaram que bovinos não castrados apresentaram superioridade de 16,04% na comparação com os imunocastrados. No ganho de peso total (Tab. 3), foi observada diferença significativa, tendo novilhos castrados cirurgicamente apresentado maior ganho de peso (27,70kg), comparado com os não castrados (20,21kg), e esses foram superiores aos imunocastrados, que tiveram ganho de peso de 13,84kg. Esse resultado acompanhou o ganho médio diário de peso, pois os novilhos castrados cirurgicamente estavam recuperados do pós cirúrgico, no qual provavelmente as dores sentidas inicialmente estavam diminuídas, e, assim, restabeleceram seus padrões de pastejo e, consequentemente, ganharam mais peso. (AB/vol. 71/n. 1/p.156-157)

3) **Tópico discursivo: Comparação entre os resultados do trabalho e outros estudos**

Os resultados obtidos no presente estudo corroboraram os encontrados por Zanetti et al (2014) ao avaliarem a inclusão do resíduo da acerola em dietas para frangos de corte. Resultados semelhantes foram obtidos por Ramos et al. (2006), que recomendaram a inclusão de até 15% de polpa de caju desidratada para frangos de corte. Da mesma forma, Lira et al. (2010) e Camelo et al. (2015) não encontraram efeitos significativos sobre o desempenho produtivo ao avaliarem os níveis de inclusão do resíduo de goiaba na alimentação de frangos de corte e de codornas, respectivamente. Por outro lado, Pinto et al. (2014) e Zanetti et al. (2014) encontraram diferenças significativas no ganho de peso, na conversão alimentar e na viabilidade de frangos de corte aos 42 dias de idade, com a inclusão do coproduto da acerola às rações.

Tópico discursivo: Adição de óleo vegetal às dietas

Unidade intratópica: Adição de óleo vegetal ao resíduo de acerola

Torna-se relevante considerar que, em razão de o *resíduo de acerola* ser um ingrediente com baixo conteúdo energético (754kcal de EM/kg), fez-se necessária a *adição de óleo vegetal* para suprir as exigências energéticas das codornas, uma vez que, com a elevação de níveis de inclusão do coproduto, ocorre a redução da fonte energética (milho) das dietas experimentais.

Unidade intratópica: Recomendações dos estudos

Com o intuito de manter o balanço energético, *Ramos et al. (2006) e Zanetti et al. (2014) recomendaram* a adição de óleo vegetal às dietas contendo polpa de caju desidratada e resíduo de acerola, respectivamente, para frangos de corte.

Tópico discursivo: Relação entre a inclusão do resíduo de acerola e o rendimento de carcaça

O peso absoluto ao abate, os pesos absolutos e relativos de carcaça e os cortes nobres das codornas aos 42 dias de idade não foram (P>0,05) influenciados pelos diferentes níveis de inclusão do resíduo da acerola (Tab. 3), evidenciando que a inclusão do resíduo de

acerola não interferiu negativamente sobre o rendimento de carcaça. Embora não tenha ocorrido efeito dos níveis de inclusão do resíduo de acerola, pode-se observar, em valores absolutos, que as aves alimentadas com 12% apresentaram os maiores pesos quando estes foram comparados aos pesos daquelas que receberam rações contendo os demais níveis. Resultados semelhantes foram obtidos por Cameloet al. (2015), que recomendaram a inclusão de até 10% de resíduo de goiaba em dietas para codornas sem comprometer o desempenho produtivo e o rendimento de carcaça. (AB/vol. 71/n. 1/p.263)

4) **Tópico discursivo: A tela TAB como melhor opção**

Verificou-se que a tela do tipo TAB poderia ser a melhor opção para manutenção da qualidade da água dentro do tanque-rede, pois foi a tela com menor peso, colmatação e número de mexilhões aderidos, além de apresentar um custo relativamente baixo em comparação com as outras. Esses resultados corroboram as recomendações da Embrapa (Piscicultura..., 2009), que descrevem que os materiais utilizados para a confecção dos tanques-rede devem ser funcionais, duráveis, resistentes à corrosão/apodrecimento e, ao mesmo tempo, de baixo custo.

Tópico discursivo: Relação entre alimentação dos peixes e número de mexilhões-dourados

Unidade intratópica: Aumento do número de mexilhões-dourados devido à alimentação dos peixes

É importante ressaltar que a alimentação fornecida aos peixes de produção nos tanques-rede das grandes barragens poderia aumentar o número de mexilhões-dourados, uma vez que há enriquecimento de nutrientes na água, favorecendo o desenvolvimento desses moluscos.

Unidade intratópica: Estudo corroborado pela hipótese

Essa hipótese corrobora os estudos de Cataldo et al. (2012) e Boltovskoy et al. (2015), que demonstram que a presença de L. fortunei diminui as concentrações de matéria orgânica e aumenta as concentrações de amônia, nitratos e fosfatos.

Tópico discursivo: Limpeza nos arames galvanizados plastificados

É necessário, ainda, salientar que, ações estratégicas e táticas de limpeza nos arames galvanizados plastificados, de inox fino e grosso, podem apresentar ótimos resultados em termos econômicos e produtivos. Essa limpeza aumentaria a expectativa de durabilidade das telas e diminuiria os problemas causados pela colmatação do mexilhão-dourado. Além disso, um tanque-rede com uma tela autolimpante ou não aderente para o mexilhão-dourado poderia mitigar a colmatação pelo mexilhão-dourado nas barragens. (AB/vol. 71/n. 1/p.320-321)

5) **Tópico discursivo: Limpeza nos arames galvanizados plastificados**

É necessário, ainda, salientar que, ações estratégicas e táticas de limpeza nos arames galvanizados plastificados, de inox fino e grosso, podem apresentar ótimos resultados em termos econômicos e produtivos. Essa limpeza aumentaria a expectativa de durabilidade das telas e diminuiria os problemas causados pela colmatação do mexilhão-dourado. Além disso, um tanque-rede com uma tela autolimpante ou não aderente para o mexilhão-dourado poderia mitigar a colmatação pelo mexilhão-dourado nas barragens.

Tópico discursivo: Relação entre tendências brasileiras de produção de peixes e manejo da colmatação

Unidade intratópica: Tendência do sistema brasileiro de produção de peixes

A tendência do sistema brasileiro de produção de peixe é o crescimento do tamanho e do volume do tanque-rede.

Unidade intratópica: Escolha de materiais menos colmatantes

A escolha de materiais menos colmatantes é muito importante, tendo em vista a dificuldade de manejar o tanque-rede de grande volume, além de causar estresse nos peixes, aumento dos custos de produção, risco de rompimentos das telas e risco de acidentes com os piscicultores.

Unidade intratópica: Outra tendência do sistema brasileiro de produção de peixes

Outra forte tendência é o uso de equipamentos de limpeza da colmatação que permitam a permanência dos tanques-rede dentro da água por um maior período.

Unidade intratópica: Destino adequado para a colmatação

Relevante se faz destacar que a colmatação retirada das telas tenha um *destino adequado*, para que haja a preservação do ambiente aquático.

Tópico discursivo: Relação entre diferentes materiais das telas nos taques-redes e colmatação/aderência do mexilhão dourado

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que os diferentes materiais avaliados no revestimento dos arames das telas nos tanques-rede influenciam na colmatação e aderência do mexilhão-dourado. Observou-se que a tela de arame Bezinal (TAB) apresentou menor nível de colmatação, o que poderia levar a uma melhoria da produtividade, uma vez que prejuízos, como diminuição da qualidade da água, rompimento da tela devido ao peso e fuga dos peixes, além do risco de injúria aos tratadores, como cortes, e também aos peixes, poderiam ser evitados com o uso dessa tela. (AB/vol. 71/n. 1/p.321)

6) **Tópico discursivo: Duas técnicas recomendadas pelo Ministério da Saúde**

Na espécie canina, as duas técnicas sorológicas são recomendadas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2014) para avaliação da soroprevalência em inquéritos caninos amostrais e censitários; o ELISA para a triagem e a RIFI para a confirmação dos cães sororreagentes ao teste ELISA. Tal procedimento pode ser estendido à espécie felina. Assim, no presente trabalho, foram considerados como infectados somente os gatos reagentes em ambos os testes.

Tópico discursivo: Acontecimentos que podem interferir no resultado dos testes

Unidade intratópica: Falso-positivos

Resultados *falso-positivos* podem ocorrer por reação cruzada com Toxoplasma spp., Trypanosoma spp. e Ehrlichia spp. (Chatzis et al., 2014; Noé et al., 2015).

Unidade intratópica: Relação entre protozoários e reações cruzadas

Os protozoários causadores da doença de Chagas, assim como a Leishmania spp., também pertencem à família Trypanosomatidae e compartilham vários antígenos que ocasionam *reações cruzadas* em diagnósticos sorológicos (Caldart et al., 2016).

Unidade intratópica: Relação entre razões técnicas e erros.

Contudo, *razões técnicas também podem levar a erros.*

Unidade intratópica: Causa da hemólise

Importante lembrar que procedimentos de coleta, processamento, transporte e/ou armazenamento indevidos *podem ocasionar hemólise* e consequente coloração avermelhada do soro, interferindo na absorbância de métodos colorimétricos (Bastos et al., 2010), como o ELISA.

Tópico discursivo: Interpretação subjetiva no método RIFI

No método RIFI, a interpretação pode ser subjetiva. Neste estudo, nas baixas diluições dos soros a serem testados, resíduos de fluoresceína foram confundidos com fluorescência citoplasmática do parasito. (AB/vol. 71/n. 2/p.443)

7) **Tópico discursivo: Ausência de associação estatística para o fator raça**

Assim como Garrido (2012), não se observou associação estatística para o fator raça (P>0,05). Navarro et al. (2010) verificaram que a raça felina Europeu Comum foi mais acometida que as demais. Entretanto, faz-se necessário verificar se realmente há predisposição racial ou se a referida raça é muito comum na localidade estudada. Solano-Gallego et al. (2000), em ensaio realizado na ilha de Maiorca (Espanha), observaram que o Ibizian é uma raça canina.

Tópico discursivo: Relação entre forma de criação e resultado positivo para a doença

Unidade intratópica: Presença de associação estatística entre gatos domiciliados e errantes

Em relação à forma de criação, *encontrou-se associação estatística entre gatos domiciliados e errantes* (P>0,05).

Unidade intratópica: Quantidade de gatos errantes positivados

Dos 18 animais errantes, *quatro foram positivos* nos dois testes *e 14* pelo método ELISA.

Unidade intratópica: Ausência de dados sobre os gatos domiciliados

Contudo, **é importante ressaltar que** *não foram obtidas informações a respeito* da quantidade de animais e da frequência com que os *gatos domiciliados* tinham acesso à rua.

Unidade intratópica: Estudos que não encontraram associação

Já *Cardoso et al. (2010)* e *Garrido (2012*), em Portugal, *não encontraram tal associação*.

Unidade intratópica: Observação de Vita et al.

Vita et al. (2005), em seus estudos, observaram que 85% dos felinos sororreagentes eram errantes ou com acesso ao exterior dos domicílios.

Unidade intratópica: Observação de Cardoso et al. pelo método ELISA

Cardoso et al. (2010) encontraram diferença significativa, *pelo método ELISA*, entre gatos de área urbana (0%) e rural (10,5%) de município na região norte de Portugal. Encontraram-se 29,71% *pelo mesmo método* em área urbana, diferença possivelmente associada a resultados falso-positivos (Chatzis et al., 2014).

Unidade intratópica: Observação de Cardoso et al. pelo método RIFI

Entretanto, *pelo método RIFI*, encontraram-se 6,15% de animais reagentes.

Unidade intratópica: Sugestão dos dados

Esses dados sugerem uma maior prevalência de leishmaniose felina no município de Bauru como um todo, já que não foram analisadas amostras de soros de gatos domiciliados na zona rural.

Unidade intratópica: Relação entre gatos domésticos e disseminação do parasito

Noé et al. (2015) sugerem que *os gatos domésticos* podem atuar como elo entre ambientes silvestres e domésticos ao se deslocarem para áreas periurbanas e rurais, o que favorece a *disseminação do parasito* devido à maior exposição ao vetor.

Unidade intratópica: Ocorrência de repasto sanguíneo

É sabido que *o repasto sanguíneo*, realizado pela fêmea do flebotomínio, *pode ocorrer* em diferentes espécies (Desjeux, 2004).

Unidade intratópica: Espécie preferida pelo vetor

Barata et al. (2005) observaram *forte preferência do vetor por sangue de aves domésticas,* embora não exista na literatura relato dessa espécie exercendo papel de reservatório para L. infantum.

Tópico discursivo: Relação entre comportamentos dos felinos e disseminação do parasito

Comportamentos típicos dos felinos podem favorecer a disseminação do parasito nessa espécie, sobretudo no que se refere ao acesso à rua, onde exercem atividade predatória, percorrem grandes distâncias, coabitam com reservatórios silvestres e sinantrópicos, reforçados ainda pelo hábito noturno, similar ao dos flebotomíneos (Desjeux, 2004).(AB/vol. 71/n. 2/p.443-444)

8) **Tópico discursivo: Valores AIC, BIC e AICC**

Os valores das estatísticas AIC, BIC e AICC apresentam coerência com a interpretação dos resultados do CV%, R2 e ¯R2 . Vale destacar que os critérios AIC, BIC e AICC têm base na verossimilhança de ajuste do modelo e são dependentes do número de observações e parâmetros (Freitas et al., 2011). Além disso, mesmo penalizando o modelo mais parametrizado, os resultados indicam que o modelo com duas covariáveis proporcionará melhores resultados.

Tópico discursivo: Quantidade de repetições necessárias

Unidade intratópica: Indicação de repetições necessárias em DIC

Com os valores da estatística EB, foi possível *indicar quantas repetições seriam necessárias* se este experimento fosse desenvolvido em delineamento inteiramente ao acaso (*DIC*).

Unidade intratópica: Necessidade de duas ou três repetições em DIC

Assim, no DBC sem e com uma covariável, é possível afirmar que *seriam necessárias de duas a três repetições* a mais se o experimento fosse desenvolvido *em DIC.*

Unidade intratópica: Necessidade de sete repetições em DIC

Dessa forma, **é válido dizer que** a utilização dos animais em blocos foi efetiva e possibilita a racionalização do uso de animais na experimentação animal. Do mesmo modo, para o modelo DBC_CP, *sete repetições a mais em DIC seriam necessárias* para estabelecer estimativas equivalentes.

Tópico discursivo: Ajuste das covariáveis

Além de melhorar a precisão da análise, o ajuste das covariáveis foi relevante por permitir um melhor ajuste dos dados individuais e, por conseguinte, aumentar a acurácia da predição dos valores individuais de AOL. Com isso, foi possível o ajuste das médias da AOL para os seis animais utilizados (Fig. 1). [FIGURA] (AB/vol. 71/n. 2/p.478)

9) **Tópico discursivo: Ajuste das covariáveis**

Além de melhorar a precisão da análise, o ajuste das covariáveis foi relevante por permitir um melhor ajuste dos dados individuais e, por conseguinte, aumentar a acurácia da predição dos valores individuais de AOL. Com isso, foi possível o ajuste das médias da AOL para os seis animais utilizados (Fig. 1). [FIGURA]

Tópico discursivo: Efeitos dos ajustes das covariáveis

Unidade intratópica: Redução na variância do efeito de operador

É válido informar que *a redução na variância do efeito de operador* implica um estreitamento da dispersão das respostas, podendo isto chegar ao limite teórico de as médias se igualarem (Duarte e Vencovsky, 2001).

Unidade intratópica: Observação do verdadeiro valor da AOL e dos ajustes realizados nas médias

É possível observar *o verdadeiro valor da AOL de cada animal*, após o seu abate, e é fácil visualizar os *ajustes realizados nas médias* com a inclusão das covariáveis.

Unidade intratópica: Relação entre amplitude entre as médias ajustadas e a inclusão das covariáveis COL e POL

A *amplitude entre as médias ajustadas* em cada situação de análise diminui com a *inclusão das covariáveis COL e POL*.

Unidade intratópica: Adoção das duas variáveis

Ao se adotarem as duas covariáveis (DBC_CP), a amplitude entre as médias ajustadas equivale-se à média observada em cada animal (Tab. 2). [TABELA]

Tópico discursivo: Comparação entre os diferentes ajustes

Foram calculadas as correlações de Pearson entre as médias ajustada se o verdadeiro valor da AOL dos seis animais, obtidos com o animal abatido (Tab.3). Observa-se que as correlações foram de moderada a alta magnitude. É possível inferir que as correlações entre a AOL nos animais abatidos e as médias ajustadas sem as covariáveis (DBC) e com apenas uma covariável (DBC_C e DBC_P) não são significativas e de moderada magnitude, quando comparadas à correlação da média ajustada com as duas covariáveis e a média dos animais abatidos (r=0,99, P≤0,05). (AB/vol. 71/n. 2/p.478-479)

10) **Tópico discursivo: Resultados da incorporação de finos obtidos de AR a concretos e argamassas**

Alguns autores mostraram que ao incorporar os finos obtidos de AR é possível produzir argamassas [27-30] e concretos autoadensáveis [31] com bom desempenho em termos de resistência mecânica. Entretanto, em [11] foi mostrado que o uso da fração de finos (75 µm) de AR misto em argamassas, embora não afete as propriedades mecânicas, contribui para um maior surgimento de fissuras, sendo indicado que o conteúdo desses finos deve ser limitado em 25%. Em outro estudo [24], observou-se que a incorporação de finos (<150 µm), obtidos a partir de resíduos de concreto, aumenta a retração das argamassas em 44% quando comparada com a argamassa de referência. Nota-se, no entanto, que estudos que avaliam as características da fração de finos do AMR isoladamente são incipientes nas literaturas brasileira e internacional.

Tópico discursivo: Objetivos do artigo

Unidade intratópica: Objetivo principal do trabalho

Nesse contexto e em função do importante papel que a fração fina do agregado miúdo exerce sobre as propriedades dos materiais cimentícios [32], *este trabalho tem como objetivo principal* determinar e avaliar as características físicas, químicas e mineralógicas de finos de agregados reciclado (FAR) de RCD e relacioná-las aos finos de agregados naturais (FAN) a fim de que os resultados *aqui* apresentados possam nortear futuras pesquisas e, principalmente, contribuam para identificação de quais são as principais características desses materiais que exercem influência sobre as propriedades dos materiais cimentícios.

Unidade intratópica: Discussão do artigo sobre o uso de técnicas de avaliação dos finos

É importante destacar ainda **que** *este artigo discute o uso de técnicas de avaliação dos finos* levando em consideração as diferentes características do RCD que ainda não foram totalmente elucidadas para o seu uso e aplicação em obras de construção civil.

Unidade intratópica: Efeitos do uso dos finos em materiais cimentícios

Os efeitos de sua utilização em materiais cimentícios, com vistas à literatura especializada, também são brevemente discutidos.

Tópico discursivo: Tipos de finos utilizados no trabalho

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados dois tipos de finos: finos de areia natural (FAN) e finos de areia reciclada (FAR). Os FAN foram obtidos a partir de uma areia oriunda de leito de rio, comumente utilizada nas obras de construção civil. Os FAR foram obtidos a partir do beneficiamento de AMR de RCD promovido por uma usina de reciclagem de resíduos de construção civil, localizada no município de São José de Mipibu/RN, microrregião de Macaíba, distante cerca de 40 km de Natal/RN. (C/vol.65/n.373/p.140)

11) **Tópico discursivo: Resultados do ensaio de granulometria a laser para os FAN e os FAR**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análises físicas: com o objetivo de avaliar o tamanho das partículas inferiores a 150 µm, realizou-se o ensaio de granulometria a laser, cujos resultados estão indicados na Tabela II e na Fig. 1. Constatou-se que os FAR possuíram menor granulometria, sendo seu diâmetro médio cerca de 47% inferior ao dos FAN. Ao analisar a Fig. 1, observa-se que os FAR possuíram curva com comportamento contínuo, justificando os resultados do Dmédio, D10 e D50, cujos valores foram significativamente inferiores aos dos FAN. Portanto, os FAR possuíram partículas com diâmetros menores do que os FAN, bem como melhor distribuição de partículas, o que corroborou os resultados obtidos em outro estudo [12]. Essa última observação é uma característica apreciável, pois pode resultar em misturas com maior compacidade e, por conseguinte, contribuir para o melhor desempenho dos materiais cimentícios. A presença de material ultrafino em FAR tende a aumentar com a diminuição do tamanho das partículas, mostrando valores altos para as frações abaixo de 500 µm [10], justificando os resultados obtidos nesta pesquisa.

Tópico discursivo: Resultados do ensaio de BET para os FAN e os FAR

Unidade intratópica: Dados na tabela

Os resultados obtidos a partir do ensaio de BET para os FAN e os FAR são apresentados na *Tabela II.*

Unidade intratópica: Elemento com maior área específica

Os FAR apresentaram maior área específica, o que era esperado tendo em vista os resultados obtidos no ensaio de granulometria a laser e os obtidos em outras pesquisas [7, 21, 25, 34].

Unidade intratópica: Maior superfície específica dos FAR

O formato irregular dos *FAR* justifica a maior superfície específica, pois quanto menos esférica é a forma da partícula, maior é a sua área superficial [35].

Unidade intratópica: Maior absorção de água por AR

A maior superfície específica dos FAR justifica a *maior absorção de água apresentada por AR* [14, 20, 36-39] e por consequência resulta em uma maior demanda de água em misturas de concretos e argamassas para manter a mesma trabalhabilidade.

Unidade intratópica: Relação entre absorção de água do AR e tamanho das partículas

É importante ainda frisar **que** a *absorção de água do AR* é maior quanto menor é o *tamanho das partículas*.

Unidade intratópica: Relação entre a maior área específica dos FAR e a ligação entre o AR e a pasta de cimento

Por outro lado, *a maior área especifica dos FAR*, embora reflita uma maior porosidade, proporciona uma *melhor ligação entre o AR e a pasta de cimento*, preenchendo assim alguns poros que, sem a adição de finos, seriam preenchidos por água, resultando em aumento da resistência de argamassas [7, 21, 25, 34, 40] e concretos [41, 42].

Tópico discursivo: Formato e textura superficial dos FAN e dos FAR

Com as imagens obtidas em microscópio eletrônico de varredura (MEV) dos FAN e FAR (Fig. 2), foi possível avaliar o formato e textura superficial desses agregados, parâmetros que influenciam diretamente as propriedades de argamassas e concretos. Quanto à forma das partículas, notou-se que ambos os finos apresentaram formato semelhante. Os FAN apresentaram morfologia irregular, porém com arestas e vértices arredondados (Fig. 2a). Esses resultados foram semelhantes aos obtidos em [10]. Os FAR por sua vez possuíram arestas e vértices mais definidos do que os FAN e, portanto, apresentaram formato angular, o que se justifica em função do processo de britagem. Esses resultados também foram observados em outras pesquisas [36, 43]. A textura superficial e a variação de tamanho das partículas foram os grandes diferenciais desses finos. Essas diferenças foram atribuídas ao processo de britagem dos antigos materiais (concretos, argamassas, materiais cerâmicos). Os FAN apresentaram textura lisa e seguiram, em geral, uma distribuição contínua de tamanho, conforme pode-se observar nas Figs. 2a e 2b. Já os FAR possuíram diversos tamanhos e formas de partículas dispersas, além de apresentarem superfície porosa com textura rugosa e áspera (Fig. 2d), corroborando as micrografias apresentadas em outras pesquisas [10, 44]. Essa variação no tamanho das partículas dos FAR (Fig. 2c) explica a maior quantidade de materiais pulverulentos presentes em AR quando comparada com AN. (C/vol.65/n.373/p.142)

12) **Tópico discursivo: Resultados da análise química dos FAN e dos FAR**

Análise química: a Tabela IV mostra a composição química por FRX dos finos dos agregados naturais e reciclados, resultados semiquantitativos em porcentagem de óxidos. Os resultados indicaram a presença em comum de alguns óxidos, contudo em teores distintos. Diferentemente dos FAN, os FAR apresentaram uma maior variedade de componentes químicos devido às diferentes composições dos materiais que os originaram. Para os FAR, os maiores teores encontrados foram de dióxido de silício (SiO_2), óxido de cálcio (CaO), óxido de alumínio (Al_2O_3) e óxido de ferro (Fe_2O_3), reforçando os resultados de outras pesquisas [54, 55]. Assim, quanto à composição química essas amostras podem ser caracterizadas como sílico-aluminosas. Com relação aos FAN, seu elevado teor de sílica (>95%) evidencia sua natureza exclusivamente quartzosa. A origem desses óxidos em AR de RCD está associada a diversos tipos de silicatos que são derivados da pasta de cimento endurecida e de agregados naturais, rochas naturais, cerâmica vermelha, etc. [54]. Os SiO_2 e CaO presentes na composição desses resíduos devem-se provavelmente à presença de compostos cimentícios hidratados (concretos, argamassas). Já a presença dos óxidos de ferro e de alumínio, bem como o óxido de cálcio, pode ser justificada devido à presença de produtos cerâmicos. Tais resultados apoiam os obtidos em outras pesquisas [55], visto que o teor de SiO_2 foi maior para os AR de concreto e que os teores de CaO, Al_2O_3 e Fe $2O_3$ foram maiores para os AR de origem cerâmica. As diferenças de composição química dos FAR podem afetar as propriedades mecânicas e de durabilidade de argamassas e concretos. Apesar do baixo teor de SO_3 presente nos FAR, cabe ressaltar que esse composto químico pode causar a perda gradual da resistência mecânica e afetar a durabilidade de argamassas e concretos produzidos com esses agregados [55, 56], devido à formação de etringita secundária [21].

Tópico discursivo: Teor de argamassa aderida aos grãos dos AR

Unidade intratópica: Porcentagem do teor de argamassa aderida aos grãos dos AR

Após identificar a quantidade de material solúvel em ácido, inferiu-se que o *teor de argamassa aderida aos grãos dos agregados reciclados* estudados foi *cerca de 22%.*

Unidade intratópica: A porcentagem fora da faixa

Esse resultado encontra-se fora da faixa de 25 a 65% [45] que, segundo os autores, se aplica ao AR de concreto, abrangendo todas as suas frações, e não ao AR misto e sua fração fina, objeto de estudo desta pesquisa.

Unidade intratópica: Quantidade de argamassa aderida aos grãos

É importante destacar ainda **que** *a quantidade de argamassa aderida aos grãos* aumenta com a diminuição do tamanho do AR [10, 45, 46, 48] e, portanto, sugere-se que na fração de finos do AR se encontrem os maiores *teores de argamassa aderida* quando comparados com outras frações.

Unidade intratópica: Relação entre teor de argamassa aderida aos grãos e absorção do AR

Outra característica importante é que à medida que *esse teor* aumenta a *absorção do AR* também aumenta [45, 47]. Estudos demonstram que o *teor de argamassa aderida aos grãos* aumenta a *absorção de água dos AR* e, por conseguinte, contribui para a redução da resistência à compressão de argamassas [20] e aumento da porosidade dos concretos [57].

Unidade intratópica: Relação entre teor de argamassa aderida aos grãos e durabilidade desses materiais de construção

Podem ainda afetar *a durabilidade desses materiais de construção* devido à presença de sulfatos *derivados da argamassa aderida aos grãos* [45].

Unidade intratópica: Melhoria das propriedades do AR

A fim de *melhorar as propriedades do AR* e consequentemente dos FAR, é de fundamental importância elaborar um método de tratamento de baixo custo que seja capaz de remover a argamassa aderida em níveis aceitáveis de modo a diminuir os efeitos negativos às *propriedades físicas e mecânicas dos AR*, sobretudo a elevada porosidade e a menor massa específica que são características diretamente relacionadas à quantidade de argamassa aderida [10, 42, 49, 58, 59].

Unidade intratópica: Redução do teor de argamassa aderida

A simples lavagem dos AR com água pode *reduzir o teor de argamassa aderida* em 15%, produzindo agregados de melhor qualidade, isto é, com menor quantidade de *argamassa* e ligeiramente mais redondos e mais rijos [49].

Tópico discursivo: Resultados da análise mineralógica dos FAN e dos FAR

Análise mineralógica: os difratogramas de raios X dos FAN e dos FAR estão mostrados na Fig. 4. Os resultados indicaram que os FAN possuíram composição mineralógica composta apenas por fase quartzo (SiO_2), confirmando os resultados obtidos na FRX. Já a composição mineralógica dos FAR foi complexa devido à grande variedade de fases cristalinas e amorfas de seus componentes (concreto, argamassa, cerâmica) [4]. Todavia, a análise de DRX confirmou a presença de quartzo (SiO_2) e calcita ($CaCO_3$) como fases altamente cristalinas. O quartzo deriva da presença de rochas naturais, já a calcita pode ter diferentes origens, como por exemplo a partir de agregados naturais [60] e de componentes carbonatados [10, 47, 54, 59] utilizados em concretos e argamassas, como a cal e o cimento. A presença de compostos de cimento anidros não foi identificada dentro do limite de detecção da análise, o que sugeriu que os FAR não apresentam capacidade hidráulica. Esses resultados contrariam a teoria de que a hidraulicidade em AR resulte principalmente da potencial reatividade química das partículas de cimento não hidratadas presentes nos AR [10]. Assim, ao se utilizar os FAR com características iguais ou similares ao deste estudo, estes não devem reagir com o cimento e a cal em função de sua não hidraulicidade, o que confirma os resultados do índice de atividade pozolânica. As presenças majoritárias desses minerais condizem com o observado por outros autores [4, 10, 19, 60, 61] e reforçamos resultados obtidos em outro estudo [55], no qual se verificou que para os três tipos de agregados reciclados analisados (concreto, cerâmica e misto) a presença de quartzo e calcita foi preponderante. Outros minerais, como a muscovita, gipsita, caulinita, microclínio e albita, foram identificados em menor intensidade nos FAR. A presença de gipsita (gesso) também foi observada em outras pesquisas [19, 55] e reafirma os resultados obtidos na composição química dos FAR por meio da FRX. A origem da muscovita e da mica pode estar relacionada com as rochas de granito e componentes de cerâmica

vermelha. O microclínio e a albita são minerais encontrados em feldspatos, que estão presentes em rochas naturais. A presença de caulinita deve-se possivelmente à presença de componentes de argila, conforme também observado em [54]. (C/vol.65/n.373/p.144)

13) **Tópico discursivo: Uso de OGR na produção de biodiesel**

Várias espécies de oleaginosas atuam como matéria-prima para obtenção do biodiesel, tais como os óleos vegetais girassol, babaçu, amendoim, pinhão manso, soja, óleo de algodão e outros materiais gordurosos, como as gorduras animais ou óleos e gorduras residuais (OGR), dentre outras [25]. No entanto, o biodiesel produzido a partir de óleos comestíveis refinados contribui com mais de 70% do custo total de produção e representa um grande desafio na comercialização e na disseminação de seu uso. Além disso, a indústria de biodiesel enfrenta pressão diante do recente debate sobre 'alimentos versus combustível'. Assim, resíduos de óleo de cozinha (OGR) como matéria-prima é uma alternativa mais barata e ambientalmente amigável para produção de biodiesel [26]. Ademais, resíduos de frituras (OGR) ainda são pouco aproveitados e terminam sendo descartados indevidamente, prejudicando a vida aquática e os ecossistemas, causando numerosos problemas ecológicos e ambientais, pois a disposição inadequada desses rejeitos de óleos cria uma barreira que dificulta a entrada de luz e reduz o teor de oxigênio nos corpos d'água, como rios e lagos, comprometendo assim a base da cadeia alimentar aquática e contribuindo para a ocorrência de enchentes. Além disso, as consequências do poder destrutivo atingem também o sistema de tratamento de água de todas as grandes cidades causando bloqueio dos sistemas de drenagem das instalações de tratamento de água, encarecendo e dificultando esse processo, gerando ainda mais passivos ambientais. Leis e resoluções ambientais preveem a aplicação de sansões punitivas, que vão desde multas até processos ambientais jurídicos para as práticas incorretas de descarte desse tipo de óleo diretamente no meio ambiente [25, 27]. Assim, com o objetivo de viabilizar este processo, o uso de OGR merece destaque por ser utilizado como um complemento para a produção nacional e garantir o correto direcionamento deste resíduo [28]

Tópico discursivo: Reações realizadas no trabalho

Unidade intratópica: Conceito de esterificação

Considera-se *o conceito de esterificação* como sendo uma reação química simples e direta pela qual ácidos graxos livres reagem com álcool de cadeia curta, em presença de catalisador, tendo como produtos ésteres de ácidos graxos e água.

Unidade intratópica: Diferença entre esterificação e reação de transesterificação

Esse processo difere da reação de transesterificação por não apresentar os passos intermédios de clivagem das cadeias de ácidos graxos a partir da espinha dorsal da glicerina, pois *a transesterificação* é um processo reacional onde ocorre uma sequência de três reações reversíveis e consecutivas, na qual triacilglicerídeos reagem com álcool de cadeia curta em presença de catalisador, promovendo a formação dos produtos intermediários monoacilglicerídeos e diacilglicerídeos, que nas reações consecutivas são direcionados à formação dos produtos finais ésteres de ácidos graxos e glicerina [29-32].

Unidade intratópica: Classificação das reações como TES

Nesse contexto, e também considerando que o óleo de fritura que foi utilizado como matéria-prima no presente estudo é composto por triacilglicerídeos e por uma considerável acidez, ou seja, pela presença de ácidos graxos livres provenientes do processo de degradação, *classificou-se* então o direcionamento das reações dos testes catalíticos como *reações TES*, devido à possibilidade de ocorrerem as reações de transesterificação e esterificação de forma simultânea.

Unidade intratópica: A classificação de reação TES na literatura

É importante destacar que *essa classificação de reação TES já é reportada na literatura* [33-35].

Unidade intratópica: Literatura sobre o tema

O emprego de carboxilatos de zinco como catalisador para a obtenção de ésteres de ácidos graxos pela reação de transesterificação e esterificação simultânea a partir de óleo de palma acidificado foi reportado *em [33]*. Além disso, foi destacado *em [34]* que os ácidos graxos livres apresentaram influência no mecanismo de reação da esterificação e transesterificação simultânea, pois, utilizando óleo de Jatropha curcas L. de diferentes níveis de acidez, observou-se a relação direta entre o nível de acidez, o teor de ácidos graxos livres e o rendimento de éster etílico, sendo as melhores conversões atribuídas aos testes realizados para os óleos com maior teor de ácidos graxos livres.

Tópico discursivo: Aperfeiçoamento de métodos rentáveis e baratos de produção de NPs de ferritas

Diante do exposto, fica evidente a necessidade do aperfeiçoamento de métodos rentáveis e baratos de produção de NPs de ferritas a nível industrial, promovendo viabilidade comercial, além da aplicabilidade dessas partículas magnéticas na catálise heterogênea com foco na possibilidade de produção de biodiesel. (C/vol.65/n.373/p.15)

14) **Tópico discursivo: Resultados de adições à argamassa**

Material de mudança de fase (phase change material - PCM) é uma adição normalmente usada encapsulada que possui capacidade de alterar seu próprio estado físico em função da temperatura ambiente, contribuindo, por exemplo, para o desempenho térmico do revestimento. A sua utilização em [20, 21] e em temperatura ambiente demonstrou redução relativa nos valores de aderência ao substrato em todos os casos estudados (variando o tipo de aglomerante), tendo o pior resultado relativo quando se utilizou argamassa à base de cimento e o pior resultado absoluto quando do uso de cal aérea. A substituição de areia por fino de vidro, segundo encontrado em [24], teve diferença estatisticamente nula (sem efeito), especialmente no traço 1:4, em volume, da argamassa simples. Já segundo [25], o pior desempenho foi encontrado com 50% de substituição por fino de vidro, conforme o valor relativo apresentado na Tabela VI. Revela-se que as argamassas são compostas dos mais variados tipos de materiais; em geral, as adições e aditivos alteram significativamente as propriedades das argamassas com enfoque especial à aderência, sendo, portanto, de suma importância entender as possíveis interações destes compostos nas argamassas.

Tópico discursivo: Dados sobre a aplicação da argamassa de revestimento

Unidade intratópica: Dois aspectos observados sobre os revestimentos

Características da execução dos *revestimentos*: com relação aos *revestimentos, dois aspectos interessantes observados* são a forma de aplicação da *argamassa de revestimentos* aos substratos e a realização de cura úmida nos *revestimentos* consolidados.

Unidade intratópica: Várias formas de aplicação das argamassas de revestimento

Nos trabalhos pesquisados foram encontradas *várias formas de aplicação das argamassas de revestimento* sobre os substratos.

Unidade intratópica: Identificações na tabela

Na Tabela VII estão identificados os cinco diferentes métodos encontrados nos artigos aderentes, inclusive o moldado que é realizado em aros com o objetivo de eliminar a necessidade de corte posterior dos corpos de prova.

Unidade intratópica: Trabalhos que encontraram resultados menores nos revestimentos aplicados manualmente

Dualibe et al. [105] compararam a aplicação manual com a projeção mecanizada e encontraram em média *resultados 55% menores nos revestimentos aplicados manualmente*; *esta redução* foi especialmente notada quando o teor de ar incorporado

da argamassa é maior. Da mesma maneira, *outro trabalho [75]* comparou estas duas formas de aplicação e encontrou também *valores menores de resistência de aderência nos revestimentos lançados de forma manual* (30% menor);

Unidade intratópica: Dispersão maior dos resultados no painel onde a argamassa foi lançada manualmente

ademais, **é interessante destacar que** *a dispersão dos resultados foi maior no painel onde a argamassa foi lançada manualmente* (CV=40%) em comparação com o painel onde a argamassa foi projetada mecanicamente (CV=21%).

Unidade intratópica: Modalidade de aplicação com maior aderência

Foi demonstrado que *a projeção mecânica apresenta, em média, maiores valores de aderência* (0,40 MPa) em relação a revestimentos aplicados com desempenadeira (0,34 MPa) e aplicação manual (0,28 MPa) [81].

Tópico discursivo: Dados sobre a cura úmida dos revestimentos

Na Fig. 5 está apresentado o levantamento quanto à realização de cura úmida dos revestimentos que seriam testados, se considerados no escopo da pesquisa. Não foram encontradas informações a respeito de aplicação de curas química ou térmica nos trabalhos analisados. Associou-se a realização de cura úmida nos revestimentos com o aumento da aderência, muito embora tenham constatado também uma dependência dos resultados com o tipo de preparo do substrato [55]. (C/vol.65/n.374/p.314)

15) **Tópico discursivo: Dificuldades de identificação/classificação das cerâmicas**

A classe de cerâmicas brancas compreende uma série de artigos que desempenham diversas funções, como a cerâmica de mesa, de cozinha, artística, decorativa, revestimentos, elétrica, de laboratório, entre outras. Possivelmente devido a essa grande diversidade de produtos, os termos utilizados para referi-los são empregados de forma pouco precisa, podendo-se encontrar variações da nomenclatura de acordo com a formação ou a origem do autor, existindo mesmo uma ambiguidade no seu uso geral. O fato de serem produzidos por matérias-primas de origem semelhante e geralmente serem recobertos por um esmalte cria dificuldades extras para sua correta identificação. Em alguns casos, esses produtos desempenham a mesma função, mas suas características técnicas e estéticas podem variar bastante. Rado [1] destacou que "não há praticamente nenhum ramo da indústria em que o próprio termo que descreve a indústria em questão possa ter tantos significados diferentes para pessoas diferentes quanto à indústria da cerâmica (branca)". É importante que tanto consumidores quanto pesquisadores e produtores saibam melhor classificar/identificar esses produtos. No entanto, quando se considera todos os tipos existentes, algumas dificuldades aparecem na tentativa de enquadrá-los em um número razoável de classes. Isso advém também do fato dessas cerâmicas apresentarem um desenvolvimento histórico com diversas alterações/evoluções nas suas propriedades e formulações ao longo do tempo.

Tópico discursivo: Normas referentes à classificação das cerâmicas

Unidade intratópica: Lugares em que existem normas sobre a terminologia das cerâmicas

Nos Estados Unidos e na Europa, além de uma rica literatura sobre *cerâmicas* brancas, *existem normas* específicas sobre a terminologia *desses materiais* [2, 3].

Unidade intratópica: Ausência de normas no Brasil

No Brasil, no entanto, *não há uma norma* que classifique e explique de modo apropriado a terminologia empregada neste setor, cuja ausência certamente contribui direta ou indiretamente à falta de uma nomenclatura de uso comum.

Unidade intratópica: Dificuldades em relação à literatura brasileira sobre o assunto

Além disso, *é difícil encontrar na literatura nacional* referências para se consultar *sobre o assunto* e, em geral, encontram-se conceitos bastante diferentes e mesmo pouco explicativos.

Unidade intratópica: Consequências da falta de normas e literatura no Brasil

Consequentemente, um mesmo tipo de artigo cerâmico pode receber diferentes designações, o que também pode gerar certa confusão sobre a relação entre o tipo de produto e suas propriedades.

Unidade intratópica: Classificação usual no Brasil

A classificação usual no país utiliza somente o índice de absorção de água do corpo, com intervalos bastante amplos e, é claro, não inclui parâmetros fundamentais como a cor de queima, as propriedades dos esmaltes, a translucidez, entre outros, os quais são fundamentais para se caracterizar apropriadamente uma cerâmica branca.

Unidade intratópica: Setores que apresentam uniformidade da classificação dos produtos

Interessante notar que *o setor de revestimentos* (pisos e azulejos) *e a cerâmica estrutural* (tijolos, telhas, além dos materiais de matriz cimentícia) *apresentam apreciável uniformidade na classificação* e na atribuição das especificações técnicas de seus produtos.

Unidade intratópica: O cenário na engenharia civil

Na engenharia civil é comum o uso de normas em ensaios laboratoriais que permitem a transferência quase que direta dos resultados à aplicação em maior escala.

Unidade intratópica: Não abordagem dos produtos no artigo

Esses produtos não serão abordados no presente artigo.

Tópico discursivo: Objetivos do trabalho

A terminologia dos produtos cerâmicos brancos deve ser clara e inequívoca ao consumidor, estudante e profissionais da área. Assim sendo, o presente trabalho faz uma abordagem histórica da nomenclatura utilizada, destacando-se os problemas e sobreposições existentes, trazendo uma proposta de padronização de nomenclatura. Objetivou-se contribuir para uma maior uniformidade no emprego dos termos e aperfeiçoar a descrição dos diversos produtos, agregando-se alguns requisitos, além da simples divisão pelo índice de absorção de água, utilizada atualmente tanto em artigos técnicos como na indústria. (C/vol.65/n.375/p.486)

16) **Tópico discursivo: Funcionamento dos refratários nos fornos**

Nos processos de fundição os fornos são revestidos por materiais refratários selecionados com base no tipo de material a ser fundido. Estes refratários têm como função básica a contenção do metal líquido e o isolamento térmico para garantir a estabilidade da temperatura durante o processo [1]. O bom desempenho dos revestimentos empregados é refletido na qualidade do produto metálico produzido, no melhor controle da temperatura interna e externa do forno, na maior vida útil dos fornos, na redução dos custos de manutenção corretiva e na diminuição do número de acidentes relacionados com as falhas do refratário. Em um forno de indução, a camada de material refratário separa a parede interna do forno da bobina de cobre, por onde passa uma corrente elétrica e é gerado um campo magnético. A bobina de cobre é mantida livre de superaquecimento pela ação da água de resfriamento que circula em seu interior [2]. Este resfriamento garante também a menor temperatura na superfície externa da camada refratária e define o gradiente de temperatura entre a superfície interna e externa do refratário [2]. A espessura da camada refratária deve ser suficientemente fina para garantir a melhor eficiência de fusão, entretanto deve ter espessura adequada para garantir a proteção total da bobina prevenindo penetração do metal fundido, agentes químicos e choques mecânicos [2]. Esta espessura também pode ser definida em função das características de adensamento do refratário utilizado. Os refratários empregados em fornos de indução foram inicialmente tijolos

refratários ou massas refratárias úmidas. Posteriormente foram substituídos por massa refratária seca, com adição de óxido de boro como agente de sinterização. O óxido de boro é adicionado em teores que variam em função da temperatura em que é utilizado, sendo que adições maiores são empregadas para temperaturas de trabalho menor [3].

Tópico discursivo: Formação da camada refratária

Unidade intratópica: Produção inicial da camada refratária

A formação da camada refratária sobre uma fôrma metálica de aço foi *inicialmente produzida* por adensamento manual onde se utilizavam grandes garfos como ferramenta para acomodar o material particulado.

Unidade intratópica: Produção atual da camada refratária

Atualmente utilizam-se equipamentos para realizar o adensamento por vibração.

Unidade intratópica: Processo de compactação

No processo de compactação devem ser considerados procedimentos que evitem a segregação de partículas de diferentes dimensões [1].

Unidade intratópica: Resultados da compactação inadequada

De forma geral, *a compactação inadequada do refratário pode resultar* na formação de vazios ou áreas de baixa densidade, criando pontos frágeis que podem ser atacados pelo metal fundido [2].

Unidade intratópica: Camadas o revestimento refratário após as primeiras corridas

O melhor desempenho do cadinho é medido pelo *número de corridas realizadas*, sendo que *o revestimento refratário, após as primeiras corridas*, é formado por três diferentes *camadas*, ditas *camada* vidrada, *camada* semissinterizada e *camada* solta.

Unidade intratópica: Contato entre as camadas

A camada vidrada é a que está *em contato* com o metal, enquanto *a camada* solta é a que está *em contato* com a bobina [1].

Unidade intratópica: Primeira corrida do forno

É importante destacar que em geral *a primeira corrida do forno*, onde ocorre o primeiro processo de sinterização do refratário, acontece com o forno carregado com metal e nesta condição é facilitada a penetração de materiais volatilizados através da porosidade existente no refratário não sinterizado.

Unidade intratópica: Influências nas camadas

As características de cada uma destas *camadas são influenciadas* pela eficiência de adensamento, que por sua vez depende da dispersão do tamanho de partículas da massa refratária seca.

Unidade intratópica: Consequências do adensamento do refratário

Maximizar *o adensamento* pelo controle da distribuição de tamanho de partícula traz como benefício a redução da porosidade e aumento da resistência à corrosão do refratário durante as corridas, entretanto o aumento da densificação pode atuar de forma negativa em propriedades como resistência ao choque térmico, em função do efeito de expansão do material *como resultado* do aquecimento e de transformações de fase.

Unidade intratópica: Refratários de sílica

No caso específico dos *refratários de sílica* devem ser consideradas as transformações polimórficas da sílica que ocorrem durante o aquecimento e resfriamento *do refratário*.

Tópico discursivo: Modelos utilizados no estudo do adensamento

A distribuição de tamanho de partículas, para garantir a máxima densificação, pode ser alcançada por meio do estudo de modelos de empacotamento, que levam em consideração a distribuição do tamanho de partículas. Entre os modelos mais utilizados para o estudo de adensamento em materiais cerâmicos particulados estão os modelos de Alfred e Andreassen [4-6]. A utilização destes modelos deve ser associada à avaliação de morfologia de partículas e densidade das mesmas [4]. A eficiência de adensamento pode ser avaliada através da determinação de parâmetros como densidade aparente, densidade de socagem (densidade vibrada) e densidade solta. Estas medidas permitem avaliar o grau de adensamento e a correlação entre os modelos teóricos propostos e o desempenho do material. (C/vol.65/n.376/p.499)

17) **Tópico discursivo: Substratos cerâmicos filtrantes utilizados no trabalho**

MATERIAIS E MÉTODOS

Substratos cerâmicos filtrantes: para este estudo, foram utilizados 8 substratos cerâmicos comerciais (Cerâmica Stefani), cuja composição foi baseada em argila caulinita e em diatomáceas. As peças foram cilíndricas (com cerca de 90 mm de altura, 47 mm de diâmetro externo e 4,0 mm de espessura) e podiam ser acopladas a diferentes tipos de vasos filtrantes de duplo compartimento disponíveis no mercado, como os de polipropileno ou de cerâmica vermelha. Os substratos foram previamente testados quanto à absorção e vazão de água, obtendo-se valores de 40,67% e 2,07 L/h, respectivamente. Isto indicou que as peças foram adequadas para o uso em filtração de água.

Tópico discursivo: Processo de ancoragem de prata

Unidade intratópica: Substâncias ancoradoras da prata na superfície cerâmica

Ancoragem da prata: para os testes de *ancoragem da prata*, foi testado o uso do 3-aminopropiltrietoxissilano (APTES, Sigma-Aldrich, pureza >99%) e do ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA, Synth, pureza >99,4%) para exercerem o papel de *substâncias ancoradoras da prata na superfície cerâmica.*

Unidade intratópica: Realização inicial da ancoragem

A ancoragem foi inicialmente realizada sobre os substratos cerâmicos pulverizados (passantes em malha 200 mesh) para facilitação das análises posteriores. Inicialmente, foram preparadas as soluções ancoradoras (com APTES ou EDTA) em concentrações de 1% (em massa) e dispersos 10 g dos pós dos substratos nas soluções. A mistura foi mantida sob agitação por 2 h em temperatura ambiente.

Unidade intratópica: Impregnação da prata

A impregnação da prata foi, por sua vez, realizada via imersão em 50 mL de solução de prata nanocoloidal comercial (TNS) diluída a 100 mg/L.

Unidade intratópica: Separação dos pós das soluções remanescentes

Após o tempo de contato de 24 h, *os pós foram separados das soluções remanescentes* por filtração a vácuo e secos em estufa a 60 ºC.

Unidade intratópica: Teste da ordem da sequência entre os tratamentos

Foi testada *a ordem da sequência entre os tratamentos* (Tabela I) para avaliar qual resultava em uma melhor fixação da prata.

Unidade intratópica: Coloração das soluções remanescentes das impregnações

É importante observar que a *coloração das soluções remanescentes das impregnações* (Fig. 1) já indicou diferenças na captação de prata (de solução mais enegrecida) nos substratos ancorados em relação ao não ancorado (S+Ag).

Unidade intratópica: Testes que resultaram na melhor fixação da prata

Posteriormente, *os testes que resultaram na melhor fixação da prata* foram selecionados para serem reproduzidos sobre os substratos inteiros.

Unidade intratópica: Comparação com os procedimentos e relações mássicas anteriores

Os procedimentos e relações mássicas se mantiveram equivalentes ao processo com os pós, com exceção dos volumes das soluções, que foram aumentadas para 600 mL para garantir a imersão da peça inteira.

Unidade intratópica: Escorrimento dos substratos

Após cada procedimento de impregnação, *os substratos foram escorridos* por pelo menos 24 h e mantidos em estufa a 60 ºC por 2 h.

Unidade intratópica: Efeito do aquecimento

O aquecimento, além de promover a secagem das peças, também garantiu as reações de hidrólise necessárias para a modificação das superfícies por silanização [11].

Unidade intratópica: Realização dos ensaios em relação ao ambiente

Todos os ensaios foram realizados em ambiente protegido da luz e temperatura controlada de 25±2 ºC.

Tópico discursivo: Filtração de água

Filtração de água: os substratos que apresentaram os melhores resultados de adsorção da prata seguiram para os testes de filtração. Foram utilizadas amostras de água bruta proveniente do Rio Caveiras, captado pela Estação de Tratamento de Água de Lages/SC, cuja análise microbiológica prévia resultou em 350 NMP/100 mL quanto à presença de Escherichia coli, o que indicou a sua contaminação e inadequação para consumo direto. Amostras de 500 mL de água bruta foram passadas pelos substratos previamente selecionados (Tabela II). (C/vol.65/n.376/p.543)

18) **Tópico discursivo: Resultados da aplicação dos pigmentos em esmalte mate/opaco e transparente brilhante**

Os pigmentos foram aplicados em esmalte mate/opaco e transparente brilhante, como apresentado na Fig. 6. Em ambos, observou-se que a cor desenvolvida na matriz vítrea usada foi significamente distinta da cor dos pigmentos na forma de pó, evidenciando a instabilidade química desses pigmentos nessas matrizes, que pode estar associada à presença de fases resíduais presentes nas amostras (como mostra os difratogramas de raios X da Fig. 3) [47]. A partir da Fig. 6a é possível observar que a intensidade de cor aumentou à medida que se aumentou a concentração de cromóforo adicionado. Ressalta-se que para ambos os tipos de pigmentos (com ADF e sílica comercial) a coloração desenvolvida foi similar tendendo ao marrom. A Tabela IV apresenta os valores das coordenadas cromáticas do sistema CIELab dos esmaltes opacos pigmentados, bem como a diferença de cor desenvolvida por cada pigmento quando se comparou os vidrados com pigmentos ADF e sílica comercial. Notou-se que para os pigmentos com proporção molar de níquel inferior ou igual a 1,5 a diferença de cor foi menor ou igual a 1, podendo ser considerada insignificante, o que mostrou a similaridade do desenvolvimento da cor dos pigmentos sintetizados com ambas as fontes de sílica (comercial e resíduo). Já para a proporção molar de níquel x=2,0 observou-se uma diferença de cor significativa (DE=2,80) com maior evidência de variação na luminosidade (L*) e no parâmetro b*, confirmando o que se observou na percepção visual, ou seja, o pigmento com x=2,0 com ADF desenvolveu uma coloração significativamente mais escura (DL=-2,70) e levemente menos amarelada (Db=-0,77) nessa matriz vítrea do que o pigmento com sílica comercial com a mesma composição de níquel.

Tópico discursivo: Aplicação dos pigmentos em esmalte transparente brilhante

Unidade intratópica: Aspecto visual das amostras

Na Fig. 6b é apresentado o *aspecto visual das amostras* de vidrado transparente brilhante pigmentadas com os pigmentos obtidos com sílica comercial e ADF.

Unidade intratópica: Semelhança de tonalidade

Nesse caso, também foi possível observar grande *semelhança de tonalidade* desenvolvida com as amostras obtidas com os pigmentos sintetizados com ambas as fontes de sílica.

Unidade intratópica: Parâmetros colorimétricos

Na Tabela V são apresentados *os parâmetros colorimétricos* L*a*b* do sistema CIELab dos vidrados transparentes com 3% em massa dos pigmentos sintetizados.

Unidade intratópica: Amostras com maior diferença de cor

Observou-se que novamente *a maior diferença de cor ocorreu com as amostras* contendo maior percentual de cromóforo (x=2,0).

Unidade intratópica: Valores de luminosidade

No entanto, **é importante destacar que** os vidrados para as amostras de pigmento com x=2 obtidos com resíduo apresentaram *valores de luminosidade* (L*) significativamente menores.

Unidade intratópica: Aspecto positivo para o desenvolvimento do pigmento

Esse aspecto é positivo para o desenvolvimento do pigmento, pois indica que com uma adição percentual menor deste já seria possível desenvolver cor similar.

Unidade intratópica: Pigmentos com alto valor de luminosidade

Ou seja, *pigmentos com alto valor de luminosidade* (claros) em geral podem apresentar menor poder pigmentante.

Unidade intratópica: Diferença significativa de cor para as amostras de esmalte transparente

Para essas amostras de esmaltes transparentes, foi possível observar que para x=0,5 também houve *diferença de cor* significativa (DE=3,78), com distribuição *dessa diferença* nos parâmetros L* e b*, ou seja, a amostra com o pigmento ADF se mostrou mais clara e menos amarela.

Unidade intratópica: A variação foi pouco perceptiva na amostra visual

Embora *essa variação* se mostrou significativa, *na observação visual* (Fig. 6b) ela *foi somente pouco perceptível*, tanto para essa amostra quanto para amostra com x=2,0.

Tópico discursivo: Instabilidade de cor de diferentes pigmentos de níquel quando aplicados em esmaltes cerâmicos

Outros autores também identificaram a instabilidade de cor de diferentes pigmentos de níquel quando aplicados em esmaltes cerâmicos, confirmando a formação da cor marrom ou, em alguns casos, amarelo-esverdeado [22, 44, 47]. A ocorrência deste fenômeno pode ser justificada pela possível presença de óxido livre de níquel [48], não resistente à dissolução em esmaltes à alta temperatura, degradando a cor inicial do pigmento [47]. Portanto, embora a ADF apresente impurezas, como coríndon e óxidos de ferro e titânio, além da sílica, foi possível verificar a viabilidade de substituir a sílica comercial por este resíduo para a síntese dos

pigmentos, visto que as estruturas cristalinas e desenvolvimento de cor em diferentes esmaltes foram similares para ambas as fontes de SiO2. (C/vol.65/n.376/p.567)

19) **Tópico discursivo: Limitações do estudo quanto a dados medidos em um único ano e ao atual endereço**

Os dados de densidade de tráfego medido em um único ano e o atual endereço de residência têm a limitação de não representarem a exposição individual durante o longo período de latência da doença, pois se considerou que todas as pessoas de uma determinada área teriam a mesma exposição e que esta se manteria constante ao longo do tempo. Essa abordagem também não leva em conta a variação de exposição dos indivíduos durante sua mobilidade urbana. Entretanto, séries históricas de emissões de poluentes mostraram uma exposição mais elevada nos anos anteriores à densidade de trafego utilizada neste estudo, o que nos levou a assumir, dada a longa latência da doença, que possivelmente subestimamos a medida de exposição.

Tópico discursivo: Limitações do estudo quanto à falta de dados sobre tabagismo

Unidade intratópica: Ausência de outros fatores de risco

O tabagismo é considerado um dos principais fatores de risco para a incidência de cânceres do aparelho respiratório, e a *indisponibilidade de dados individuais* relacionados ao uso do cigarro para ajuste do modelo pode ser considerada uma limitação do estudo. Ao detectarmos a variabilidade do risco que foi influenciada pelas covariáveis *não foram ajustados outros fatores de risco*, que além do tabagismo incluiriam uma *possível emissão carcinogênica* de *fonte fixa ou ocupacional*.

Unidade intratópica: Relação entre poluentes do ar e câncer de pulmão entre não fumantes

Mas **torna-se importante destacar que** em relação ao tabagismo vários estudos têm identificado *associação estatisticamente significante* entre *poluentes do ar* relacionados ao tráfego e a ocorrência de *câncer de pulmão* entre *não fumantes*.

Unidade intratópica: Redução de fumantes em São Paulo

Vale também ressaltar que, de acordo com os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito Telefônico – VIGITEL (Departamento de Informática do SUS. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico: VIGITEL. Notas técnicas. http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/vigitel/vigteldescr.htm, acessado em 14/Dez/2015), tem ocorrido *redução da prevalência de fumantes em São Paulo* nos últimos anos em função de políticas restritivas.

Tópico discursivo: Limitação do estudo quanto á localização e aos serviços de saúde

Outra limitação do trabalho é não se levar em conta a influência da localização e a qualidade dos serviços de saúde na distribuição espacial dos casos. (CSP/vol.35/n.1/AGR/p.9-10)

20) **Tópico discursivo: Programa Saúde da Família (PSF)**

O Programa Saúde da Família (PSF), criado pelo Ministério da Saúde em 1994, pode ser considerado a resposta brasileira, no campo da política pública de saúde, às recomendações de Alma-Ata 2. Inicialmente, era seletivo e voltado às populações e regiões com maior risco e vulnerabilidade, depois, no entanto, ampliou seu escopo e, com a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF), propôs-se a ser a porta de entrada do sistema e ofertar cuidados integrais em saúde a toda a população usuária do SUS.

Tópico discursivo: Configuração da atenção primária à saúde brasileira atualmente

Unidade intratópica: Quantidade de UBS no Brasil

Com a ESF, a atenção primária à saúde brasileira cresceu nas últimas duas décadas e hoje possui *42 mil unidades básicas de saúde (UBS)* que cobrem 72% do território nacional.

Unidade intratópica: Formato de equipe mais encontrado

O formato de equipe mais encontrado – fomentado pelo Ministério da Saúde e que representa mais de 90% do total na atenção primária à saúde – *é a equipe de saúde da família*, formada por médico generalista, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Unidade intratópica: Outro formato de equipe encontrado

Em número menor, *existem ainda as equipes "tradicionais"* compostas por médicos clínicos, gineco-obstetras e pediatras, formato de equipe predominante no Brasil nas décadas de 1970 e 1980.

Unidade intratópica: Outras formas de atenção primária à saúde que vão além das equipes com médicos

É importante ressaltar que *a atenção primária à saúde no Brasil vai além das equipes com médicos*, contando também com *equipes de saúde bucal* (formadas por cirurgião-dentista, auxiliar e/ou técnico em saúde bucal); *Núcleos de Saúde da Família (NASF* – formados por equipes de psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentre outras categorias) que dão apoio matricial à equipe mínima da saúde da família, discutindo casos e/ou realizando o atendimento clínico de forma conjunta); e ainda os chamados *Consultórios de Rua*, serviços de saúde com equipes multiprofissionais que realizam atendimento volante a pessoas sem moradia fixa.

Tópico discursivo: Problemas de falta de médicos na atenção primária à saúde no Brasil

A expansão da atenção primária à saúde no Brasil não veio acompanhada de suficiente incremento na formação de médicos e tão pouco na quantidade de especialistas em medicina de família. Com isso, pode-se constatar um gargalo histórico no preenchimento das vagas para médicos nas equipes. Mesmo com a implantação do programa Mais Médicos, que alocou 18 mil novos profissionais para atenção primária à saúde desde 2013, a maioria estrangeiros, ainda é frequente encontrar postos de trabalho médico ociosos. Esse é um problema que envolve um aspecto quantitativo, à medida que o Brasil ainda possui uma taxa inferior de médico por mil habitantes quando comparada com outros países que possuem sistemas universais de saúde, mas também diz respeito ao perfil dos médicos formados – a maioria direcionada a especializações hospitalares. (CSP/vol.35/n.1/GCCN/p.2)

21) **Tópico discursivo: Problemas de acessibilidade organizacional**

Fatores ligados a acessibilidade organizacional, como o não atendimento no mesmo dia da marcação da consulta e a existência de filas, além de dias específicos para esse fim, também foram observados como potenciais dificultadores do acesso. Esses achados corroboram outros estudos ao demonstrar que tempo superior a sete dias de espera entre a marcação e a consulta e que demora para conseguir o atendimento aumentam as chances de não efetivar o acesso. Adicionalmente, um estudo realizado em um município do interior da Bahia destacou que a restrição da marcação de consulta a dias específicos dificultava o acesso aos serviços da ESF. Dentre os dificultadores do acesso, o presente estudo não encontrou diferenças entre as áreas cobertas pela atenção primária à saúde e o desfecho que analisou a existência de filas para marcação de consultas. Vale destacar que estudos que analisaram o tempo na fila de espera verificaram uma maior frequência entre os indivíduos de menor escolaridade.

Tópico discursivo: Modalidades distintas na categoria "áreas não cobertas pela ESF"

Unidade intratópica: Serviços de saúde acessados como modalidades distintas de atenção

É importante ressaltar que *os serviços de saúde acessados* por usuários de áreas não cobertas pela ESF representam *modalidades distintas de atenção*.

Unidade intratópica: Relação entre a existência de duas modalidades distintas e a frequência de dias específicos para marcação de consultas

A existência de duas modalidades distintas na categoria "áreas não cobertas pela ESF" *pode ter influenciado as frequências de filas e dias específicos para marcação de consultas*, haja vista que nas unidades localizadas com serviços com características de pronto atendimento, essas variáveis apresentariam menores valores quando comparados às UBS tradicionais.

Unidade intratópica: União das duas modalidades de atenção

Desse modo, *ao unir as duas modalidades de atenção* na categoria "áreas não cobertas pela ESF", o padrão de respostas se aproxima dos resultados observados na categoria "áreas cobertas pela ESF".

Tópico discursivo: Relação entre problemas de acessibilidade geográfica/organizacional e acesso de adolescentes e de adultos jovens a serviços da ESF

A persistência de problemas relacionados a acessibilidade geográfica e organizacional é fator que pode contribuir para o afastamento dos adolescentes e adultos jovens dos serviços da ESF. Destaca-se que a organização dos serviços deve ser superada, uma vez que, não seriam esperadas melhores condições para os indivíduos que residem em áreas cobertas. (CSP/vol.35/n.1/MMFM/p.10)

22) **Tópico discursivo: Limitações para a interpretação dos dados do trabalho**

Algumas limitações precisam ser ponderadas para a interpretação dos achados. Primeiro, por se tratar de um estudo de delineamento transversal, não é possível realizar inferências causais. Segundo, o estabelecimento da variável independente principal pode ter sofrido viés de informação, uma vez que alguns indivíduos não reconheciam a unidade de saúde que era responsável pelo seu domicílio. Além disso, a categorização da variável cobertura da atenção primária à saúde em áreas não cobertas pela ESF pode ter influenciado as frequências de filas e dias específicos para marcação de consultas, haja vista que, nas unidades que priorizam o pronto atendimento, essas categorias apresentariam menores valores quando comparados aos das UBS tradicionais. Para tanto, foi implementado pelos pesquisadores um grande esforço na correção e adequação das respostas para essa variável, destacando que foram excluídos do estudo aqueles indivíduos que afirmaram ter procurado o serviço de atenção primária à saúde referência do seu domicílio, mas que preencheram o campo da unidade de saúde com o nome de outro serviço da rede pública do município.

Tópico discursivo: Pontos positivos do trabalho em relação à metodologia adotada

Unidade intratópica: Potencialidade do estudo

Por outro lado, destaca-se como *potencialidade do estudo* a construção de um modelo teórico com base na literatura sobre o tema que guiou a seleção do elenco de variáveis e dos procedimentos de análise, além de permitir a interpretação dos achados.

Unidade intratópica: Metodologia adequada do trabalho

Aponta-se, ainda, que a realização de um inquérito domiciliar configura uma *metodologia adequada* para investigar acesso aos serviços de saúde.

Unidade intratópica: Rigor metodológico do trabalho

Enfatiza-se também o *rigor metodológico na adequação dos métodos utilizados na análise estatística*, haja vista que optou-se por uma estratégia metodológica que não vem sendo adotada rotineiramente em Epidemiologia, que é a estimação da RP por meio do modelo logístico multinível.

Unidade intratópica: Estratégias alternativas utilizadas no trabalho

Desse modo, para responder de maneira inequívoca à pergunta científica central do estudo, *foram utilizadas estratégias alternativas (modelo Poisson multinível)* cujos resultados permitem não somente avaliar a robustez da análise escolhida, como tornar possível a comparação com resultados de outros estudos que não adotem o uso da RP, mas sim da OR (estimada também pelo modelo logístico multinível).

Unidade intratópica: Necessidade de fundamento da escolha metodológica do trabalho

Além disso, como há um extenso debate na literatura epidemiológica sobre uso de OR versus RP, como também sobre os métodos de análise apropriados, então *é essencial fundamentar a escolha metodológica nesta situação particular*.

Unidade intratópica: Necessidade de comparação das estimativas feita no trabalho

É importante ainda **ressaltar que** a maior parte da discussão na literatura epidemiológica não é feita no contexto de modelos multiníveis utilizados para a correção de amostragem de conglomerados, o que torna ainda mais *essencial a comparação dessas estimativas* para permitir a compreensão do papel dessas estratégias de análise na estimação da RP em situações em que os dados são correlacionados.

Tópico discursivo: Evidências da pesquisa

Esta pesquisa evidenciou que os adolescentes e adultos jovens conseguem acessar os serviços de atenção primária à saúde, apesar da existência de barreiras de acesso geográficas e organizacionais. Isso indica que, embora seja considerada porta de entrada privilegiada e alternativa substitutiva do modelo biomédico, a atenção primária à saúde ainda enfrenta muitos desafios para a efetivação de um papel organizador e coordenador do cuidado no sistema de saúde. (CSP/vol.35/n.1/MMFM/p.11)

23) **Tópico discursivo: Crescimento gradativo das produções a cada ano**

O gráfico anterior registra um crescimento gradativo das produções no decorrer de cada ano, sendo importante registrar que em todos os anos, com exceção de 2015, houve um volume de artigo superior em relação aos demais trabalhos. Esse volume maior atribuímos às características do gênero e a popularização dos resultados de pesquisas em nível de mestrado e doutorado, pois se considerarmos a natureza das convenções do gênero artigo acadêmico, é viável um volume de produção maior visto que é produzido em um período relativamente menor com uma extensão menor, podendo ser divulgado em vários periódicos brasileiros.

Tópico discursivo: Principais referências utilizadas nos trabalhos

Unidade intratópica: Inventário das principais referências

Ainda no que se refere a esses dados, *buscamos inventariar as principais referências* utilizadas que consubstanciava os aspectos teóricos-metodológicos das pesquisas.

Unidade intratópica: Principais referências presentes nas dissertações e teses

Foi notório que *a maioria das dissertações e teses trouxeram como principais referências* Kress e van Leeuwen (2006 [1996]; 2001), Kress (2010) dentre outros, como explicitam os dados a seguir: [GRÁFICOS]

Unidade intratópica: Presença expressiva de Hodge e Kress (1988) em teses

Ainda **é válido pontuar que** *a utilização de Hodge e Kress (1988), só aparece, de forma um pouco mais expressiva, nas teses* (gráfico 3); provavelmente, por ser uma obra teórica complexa, a primeira que se dedica a apresentar a Semiótica Social como teoria para os estudos da comunicação e que, posteriormente, dá origem à abordagem multimodal discutida aqui.

Tópico discursivo: Referências mais utilizadas nos artigos

Em relação aos artigos, é expressivo, como nas dissertações e teses, o uso de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]). Esse fato chamou nossa atenção, de como a comunidade brasileira utiliza as contribuições da obra Reading Images: the gramar of Visual Design para fazer discussões e análises em seus trabalhos. Além disso, percebemos referências brasileiras, como Rojo e Dionísio. (D/vol. 35/n. 2/CLG/p.19-20)

24) **Tópico discursivo: Variáveis dependentes do estudo**

A principal variável dependente do estudo foi o acesso aos serviços de atenção primária à saúde (sim ou não), sendo verificado por meio das respostas afirmativas para as seguintes perguntas: "Procurou atendimento na unidade de referência do seu domicilio nos últimos 12 meses?" e "Conseguiu ser atendido?". Além disso, como uma proxy de acesso a ações de prevenção e promoção da saúde (sim ou não), foi analisada uma variável dependente secundária, a partir do seguinte questionamento: "Participou de alguma atividade coletiva realizada por profissionais da saúde na Unidade de referência nos últimos 12 meses?".

Tópico discursivo: Variável independente principal do trabalho

Unidade intratópica: Definição da variável independente

A *variável independente* principal *foi definida* como o tipo de unidade de atenção primária à saúde de referência da área do domicílio do entrevistado, sendo consideradas áreas cobertas pela ESF e áreas não cobertas pela ESF.

Unidade intratópica: Composição das áreas não cobertas pela ESF

É importante destacar que as *áreas não cobertas pela ESF foram compostas* de UBS tradicionais e UBS localizadas em estabelecimentos que integravam Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Tópico discursivo: Variáveis para investigar mecanismos facilitadores ou dificultadores do acesso

Para investigar possíveis mecanismos facilitadores ou dificultadores do acesso, foram analisadas as seguintes variáveis: (1) tempo entre a marcação da consulta e o atendimento (atendido no mesmo dia ou em dois e mais dias); (2) tempo de deslocamento a pé do domicílio à unidade de saúde de referência (≤ 15 minutos ou > 15 minutos), cuja estratificação foi baseada em estudos que apontaram 15 minutos como um tempo razoável para o indivíduo percorrer a distância entre sua residência e o serviço de saúde a pé 26,27; (3) disponibilidade de transporte coletivo (sim ou não); (4) filas para marcação de consultas (sim ou não); e (5) dias específicos para a marcação de consultas (sim ou não). (CSP/vol.35/n.1/MMFM/p.4)

25) **Tópico discursivo: A repetitividade com as mãos na indústria de calçados**

A terceira dimensão que trata do trabalho com exigência de repetitividade com as mãos, identificada no trabalho da indústria de calçados, traz, preponderantemente, considerando-se a carga apresentada (0,89), o item repetitividade com as mãos, mas a postura não neutra do tronco (0,60) e a pressão física com as mãos sobre o objeto de trabalho (0,39) também compõem esta dimensão na indústria de calçados. Essa dimensão apresenta a mais baixa consistência interna dos itens. No cenário de exposição ocupacional na indústria de calçados, há uma maior variabilidade de tarefas; ademais, diferentes combinações de uso do corpo são requeridas, as quais podem implicar diferentes padrões de exigência física durante a jornada de trabalho com algumas tarefas realizadas por períodos mais curtos. É possível discutir se essas peculiaridades poderiam resultar em maior dificuldade para os trabalhadores fornecerem uma resposta mais confiável, haja vista que a variabilidade intrassujeito pode resultar em alfa de Cronbach subestimado. A repetitividade de movimentos com as mãos na fabricação de calçados é um achado central em muitas etapas do processo produtivo. Esse item carrega fortemente nessa terceira dimensão, que não foi identificada na limpeza urbana, na qual a repetitividade de movimentos com as mãos carregou na Dimensão 1. No conjunto das tarefas da indústria de calçados, a repetitividade no uso das mãos assumiu lugar de destaque dada a sua forte presença desde a pré-fabricação de calçados (modelagem e corte), fabricação de calçados propriamente dita (pesponto, montagem e acabamento) e, especialmente, na fabricação de acessórios com operações de costura.

Tópico discursivo: Confiabilidade dos itens no trabalho

Unidade intratópica: Grau de confiabilidade dos itens

CONFIABILIDADE TESTE-RETESTE

A confiabilidade dos itens vai ao encontro da literatura, revelando, por um lado, *excelente e boa confiabilidade* para postura em pé e andando, respectivamente, *moderada confiabilidade* para postura agachada, manuseio de carga e postura de tronco rodado e, por outro lado, *confiabilidade apenas regular* para movimentos repetitivos.

Unidade intratópica: Itens sem reprodutibilidade boa

Itens envolvendo segmentos do corpo e repetitividade não têm reprodutibilidade tão boa como as posturas gerais.

Unidade intratópica: Desconsideração da confiabilidade como indicador do instrumento

É importante ressaltar que *a confiabilidade* de um instrumento de medida é uma estimativa da sua aplicação em uma dada população e *não deve ser considerada como indicador do instrumento* em si mesmo.

Tópico discursivo: Comparação entre a confiabilidade dos itens no trabalho e na literatura

Embora o trabalho agachado seja referido na literatura com resultados mais pobres de confiabilidade do que as demais posturas gerais, atribuídos ao fato desta postura de trabalho ocupar pouco tempo da jornada e por isto ser de difícil memorização e registro no autorrelato, neste estudo a confiabilidade deste item foi moderada, superando o achado de outras pesquisas. Tronco rodado e pressão física com as mãos sobre o objeto de trabalho apresentaram confiabilidade moderada e foram consistentes com outros estudos. Os itens sobre manuseio de cargas registraram confiabilidade compatível com outros estudos, em especial, levantar e empurrar pesos, que apresentaram moderada confiabilidade. (CSP/vol.35/n.1/RCPF/p.10)

26) **Tópico discursivo: Vantagem do rastreio para perda e roubo presente nos aplicativos**

Outros desenvolvedores ainda apresentam alguma vantagem adicional associada aos seus aplicativos que corrobora as noções de segurança e tranquilidade, pois, para além da promessa de monitorar os entes queridos, há aqueles que também rastreiam o próprio aparelho de celular em caso de perda ou roubo, o que se mostra estratégico à argumentação de relevância e utilidade, dado o papel "essencial" que o celular ocupa na vida cotidiana nos tempos atuais. Por esse meio nos conectamos com o mundo, marcamos encontros com amigos, reuniões de trabalho, resolvemos questões bancárias, publicizamos aspectos relativos à nossa vida privada em redes sociais on-line e... controlamos nossos parceiros, tudo isto em frações de segundos, 24 horas por dia.

"Você também pode usar esta aplicação como uma solução anti-roubo para rastrear seu telefone se ele foi roubado" (App 1).

Tópico discursivo: Controle total sobre o outro

Unidade intratópica: Controle total sobre o outro como uma forma de violência simbólica

É importante observar que se a vigilância constante tem justificação retórica na "prevenção à violência" ela também institui outras formas de *violência, de natureza simbólica, baseadas no controle do outro.*

Unidade intratópica: Controle total sobre o outro como uma solução

Portanto, não é de se estranhar que *o "controle total" passa a ser visto como uma solução*, uma "paz de espírito" assegurada por meio do rastreamento digital e da promessa de que, com isto, nada será capaz de escapar do olhar daquele que está monitorando.

Tópico discursivo: Ações efetuadas pelos aplicativos de controle

"Excluir mensagens de texto e chamadas não adianta (...). Não é possível ocultar atividades ou remover comunicações" (App 11).
"Ninguém pode escapar de você agora (...) nem mesmo seu namorado" (App 12).
"Nada pode ser escondido a partir desta aplicação" (App 27).
"Você pode namorar em paz em toda a sua vida" (App 37).
"Monitorar qualquer coisa, a qualquer hora, em qualquer lugar" (App 38) (CSP/vol.35/n.1/RMDF/p.9)

27) **Tópico discursivo: Porcentagem de mortes por DCV**

As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morte, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, e correspondem a cerca de 30% dos óbitos na população mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apesar da diminuição da mortalidade em algumas regiões, mais de 75% dos óbitos por essas causas ocorrem em países de baixa ou média renda, e cerca de 80% das mortes são devidas a infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidentes vasculares cerebrais (AVC), o que destaca o impacto das doenças isquêmicas do coração (DIC) e doenças cerebrovasculares (DCbV) na mortalidade por DCV.

Tópico discursivo: As DCV nos idosos

Unidade intratópica: Relação entre fatores de risco para DCV e aumento da idade

É importante considerar que os *fatores de risco* para as *doenças cardiovasculares* são mais prevalentes e mais graves com o *aumento da idade* e, apesar de muitos idosos não apresentarem doenças evidentes, frequentemente possuem comorbidades, doenças subclínicas, alterações funcionais e anatômicas que agem modificando a estrutura cardiovascular, facilitando a atuação dos mecanismos fisiopatológicos *da doença*.

Unidade intratópica: Porcentagem de óbitos de idosos por DCV no Brasil em 2014

No Brasil, *as DCV foram* responsáveis por *34% dos óbitos* registrados *na população idosa* (60 anos ou mais), em *2014.*

Unidade intratópica: Porcentagem de óbitos de idoso por DCV em SP em 2014

No Estado de São Paulo, no mesmo ano, essa proporção foi de *33,5%*, destacando-se as DIC e as DCbV como as causas de óbitos por DCV mais comuns nos *idosos*, 34% e 26,9%, respectivamente (Departamento de Informática do SUS. Estatísticas vitais. http://www2.datasus.gov.br/ DATASUS/index.php?area=0205, acessado em 05/Abr/2017).

Unidade intratópica: Elevados custos de internação devido às DCV

Além de ser a principal causa de morte, *as DCV* também são responsáveis por *elevados custos de internação* e de seguimento ambulatorial nos idosos.

Unidade intratópica: Comparação das DCV entre idosos e adultos

A taxa de hospitalização por *DCV* naqueles com *60 anos ou mais* no país é nove vezes maior em relação à *população adulta* (20-59 anos), e os gastos com as internações hospitalares dos *idosos*, devido a esse agravo, são oito vezes mais elevados em relação à *população adulta*.

Tópico discursivo: Relação entre o vírus da influenza e as DCV

Estudos sugerem que a infecção pelo vírus da influenza está associada a um aumento de complicações, hospitalizações e mortes por DCV. O Centers for Disease Control and Prevention (CDC; Estados Unidos) destaca que a infecção prévia por influenza é fator de risco para mortes causadas por IAM, doença vascular e diabetes, no entanto, como essas mortes não são consideradas junto aos óbitos por pneumonia e influenza, o impacto da influenza pode ser subestimado. (CSP/vol.35/n.2/AGMB/p.2)

28) **Tópico discursivo: As DCV como principal causa de morte no país**

Apesar da queda da mortalidade nas regiões mais desenvolvidas do país, as DCV, principalmente as DIC e as DCbV, ainda são a principal causa de morte no país. As estratégias para identificação, prevenção e controle dos fatores de risco para morbidade e mortalidade associadas a essas causas devem continuar sendo uma prioridade de saúde pública.

Tópico discursivo: Relação entre mortes/eventos cardiovasculares e gripe

Unidade intratópica: Literatura sobre o aumento de mortes/eventos cardiovasculares

A elevação no número de mortes e eventos cardiovasculares durante as epidemias de gripe tem sido reportada na *literatura.*

Unidade intratópica: Estudos em pacientes com doenças cardíacas crônicas

Estudos em pacientes com doenças cardíacas crônicas indicam que a influenza é fator de risco para desfechos cardiovasculares, pois pode ocasionar miocardite, arritmias cardíacas e IAM, acarretando elevado número de complicações e óbitos, mesmo em indivíduos previamente saudáveis.

Unidade intratópica: Literatura com hipóteses sobre associação da gripe a eventos cardiovasculares

Várias hipóteses sobre os mecanismos para associação da infecção pelo vírus influenza e eventos cardiovasculares têm sido descritas na *literatura.*

Unidade intratópica: Mecanismos relacionados por Naghavi et al.

Naghavi et al. relacionam alguns desses mecanismos, por exemplo, quando o organismo desencadeia resposta imune que causa inflamação endotelial com alteração de sua função e instabilidade de placas ateroscleróticas. Pode ocorrer a estimulação de citocinas e a proliferação de macrófagos que ativam metaloproteinases que também induzem a ruptura da placa aterosclerótica.

Unidade intratópica: Consequências dos mecanismos

É importante considerar que *esses mecanismos podem causar* a oclusão do fluxo sanguíneo e, consequentemente, eventos como um IAM ou AVC.

Tópico discursivo: Relação entre vacinação contra a gripe e eventos/mortes por DCbV

Apesar de ainda não estar estabelecido o impacto da vacinação contra influenza na redução de eventos e mortes por DCbV, os benefícios da vacina e seu efeito protetor em relação a esses eventos cardiovasculares têm sido referidos na literatura. Uma metanálise recente mostrou que, em pacientes com DCV, a vacina pode reduzir mortalidade e eventos cardiovasculares combinados. Nos estudos de prevenção secundária, a mortalidade cardiovascular foi significativamente reduzida pela vacinação contra influenza (RR = 0,45, IC95%: 0,26; 0,76, p = 0,003). (CSP/vol.35/n.2/AGMB/p.9)

29) **Tópico discursivo: A relação doença/clima e a malária**

Independentemente das associações significativas entre as variáveis, a relação doença/clima é complexa e indireta principalmente quando se usam dados de casos de malária e não de vetores (número de mosquitos anofelinos). Apesar dessa limitação, os casos de malária são ótimos indicadores da saúde e servem como medidores da vigilância epidemiológica da região, além de servirem como

suporte de planejamento, ação e controle dos órgãos da saúde. Grillet et al. 32 propõem que um melhor conhecimento dos padrões temporais da malária permitiria o desenvolvimento mais eficaz da vigilância e sistemas de alerta precoce, para prevenir o risco de doenças em resposta às variabilidades no clima.

Tópico discursivo: Risco local de malária

Unidade intratópica: Transmissão da malária

Fatores ambientais não são os únicos elementos que determinam a *transmissão da malária*.

Unidade intratópica: Outros elementos necessários para avaliar o risco local de malária

Uma melhor compreensão de impactos nas mudanças climáticas, variação hidrológica, bem como dados ecológicos e estudos epidemiológicos ainda são necessários *para avaliar o real risco local da malária*.

Unidade intratópica: Autores que reforçam a importâncias de políticas públicas

Terrazas et al. reforçam a importância de políticas socioeconômicas a serem implantadas em conjunto com ações estratégicas de proteção ambiental e vigilância epidemiológica da população no Estado do Amazonas.

Unidade intratópica: Outros fatores que contribuem para conclusões mais robustas

É importante frisar que *fatores não avaliados* como casos de malária por espécie, temperatura local e ENOS têm respostas distintas em associação à malária e *contribuem para conclusões mais robustas*.

Unidade intratópica: Vigilância, prevenção e controle da malária

Embora os fatores ambientais e climáticos denotem certa influência sobre a dinâmica da *malária*, questões de *vigilância, prevenção e controle* não devem ser desprezadas.

Unidade intratópica: Atuação governamental

Atuações governamentais de saúde podem atuar (ou não) de forma eficaz, mascarando possíveis relações com condições hidrológicas/climáticas.

Tópico discursivo: Técnica de análise de coerência e fase de ondeletas

A análise de coerência e fase de ondeletas tem se tornado uma ferramenta cada vez mais útil e significativa para a interpretação de fenômenos naturais em diferentes áreas de estudo. Essa técnica constitui uma base matemática robusta que encoraja as atividades de pesquisas científicas que visam à análise de sinais físicos com variabilidades complexas. Desse modo, é possível determinar de forma simples e rápida a covariabilidade das variáveis e suas inter-relações. (CSP/vol.35/n.2/BWC/p.11)

30) **Tópico discursivo: Características urbanísticas em torno dos domicílios de Florianópolis**

Além disso, um ponto a ser considerado são as características urbanísticas em torno dos domicílios de Florianópolis. De acordo com os dados divulgados pelo censo do IBGE de 2010 (http://www.ibge.gov.br), em um total de 141.956 domicílios particulares permanentes, 2.398 tinham lixo acumulado nos logradouros e 3.281 apresentavam esgoto a céu aberto, ao passo que a grande maioria contava com iluminação pública e ruas pavimentadas. Em outras palavras, uma baixa variabilidade dessas características pode ter contribuído, igualmente, para a ausência de associação em questão.

Tópico discursivo: Relação entre escolaridade e percepções da vizinhança/saúde

Unidade intratópica: Escolaridade do setor

Um importante achado do presente estudo refere-se à *escolaridade do setor*, a qual foi identificada como um possível modificador de efeito da relação entre percepção de desordens de vizinhança e pressão arterial.

Unidade intratópica: Perfil dos bairros com altos níveis de criminalidade, desemprego e violência

Bairros que apresentam altos níveis de criminalidade, desemprego e violência geralmente estão localizados em regiões caracterizadas por menor escolaridade e renda do setor censitário, o que representa uma fonte de estresse constante. Além disso, os moradores também podem estar mais expostos a estressores ambientais, como produtos químicos nocivos e poluição, que podem ter implicações para a saúde.

Unidade intratópica: Relação entre residentes em bairros mais desfavorecidos e saúde

Dessa maneira, *os residentes em bairros mais desfavorecidos* economicamente tendem a ter uma *saúde pior*, quando comparados àqueles que moram em regiões mais abastadas, uma vez que o contexto pode tornar indivíduos mais vulneráveis à percepção as desordens de vizinhança e estes, por sua vez, podem encontrar relativamente menos recursos ambientais, financeiros e sociais para ajudá-los a lidar com suas aflições.

Unidade intratópica: Relação entre alta escolaridade e trabalho coletivo no bairro

Por outro lado, indivíduos que residem em um *bairro com maior nível médio de educação*, além de também possuírem maior renda, podem ser mais inclinados ao *trabalho coletivo*, com a mobilização de recursos para melhorar a segurança, a recreação, a educação e a saúde no bairro.

Unidade intratópica: Relação entre trabalho coletivo e saúde

Todos esses *esforços coletivos* geram a percepção de um ambiente seguro, conveniente e amigável, o que consequentemente repercute em *melhora na saúde física e mental dos residentes*.

Unidade intratópica: Escolaridade como medida socioeconômica

É importante ressaltar que *a escolaridade* do contexto representa *uma medida de condição socioeconômica*, sendo mais estável do que a renda, que está sujeita a flutuações importantes quando registrada em um período de referência relativamente curto.

Unidade intratópica: Variação da renda

Isso se dá porque *a renda depende da economia do país e pode variar* substancialmente entre as estações ou os anos. Além disso, dependendo da situação, o trabalho sazonal pode ser mais comum do que o emprego formal.

Unidade intratópica: Limitação da variável ocupação

Do mesmo modo, *o uso da variável ocupação nos estudos se mostra limitado*, visto que as pessoas podem sujeitar-se a trabalhos temporários.

Tópico discursivo: Relação entre educação em nível de vizinhança e saúde

Como sugerem alguns estudos empíricos, os efeitos da alta escolaridade de residentes em uma vizinhança poderiam influenciar beneficamente todos os residentes, independente dos efeitos prejudiciais da desigualdade de renda. Utilizando o Inquérito de Saúde do Havaí 2007-2008, Zhang et al. defendem que a educação em nível de vizinhança tem efeitos independentes sobre a autoavaliação da saúde e medeia parcialmente a associação entre etnia e desfechos de saúde. (CSP/vol.35/n.2/CZ/p.10-11)

31) **Tópico discursivo: Relação entre hanseníase e baixa escolaridade/renda**

Embora o estudo não tenha revelado significância estatística entre sobreposição de casos de hanseníase nas RCD e aspectos sociais e econômicos, verificou-se que quase 70% dos casos ocorreram entre indivíduos com baixa escolaridade ou que nunca tinham estudado. De fato, essa situação também é comumente verificada em outros estudos. Do mesmo modo, aproximadamente, 50% recebiam menos

de um salário mínimo, e um percentual significativo de pessoas apresentava perfis social e econômico compatíveis para o cadastrado no PBF 4.

Tópico discursivo: Relação entre municípios com vulnerabilidade social e hanseníase

Unidade intratópica: Alguns municípios apresentam pobreza

É preciso considerar que *alguns desses municípios*, foco do estudo, apresentam perfil social com *pobreza e extrema pobreza.*

Unidade intratópica: Um dos piores município do país

Entre eles, destaca-se o *Município de Tremedal,* localizado na região sudoeste da Bahia, uma vez que já foi considerado *um dos piores municípios do país* em termos de condições de vida.

Unidade intratópica: Necessidade de compreensão da relação entre vulnerabilidade social e hanseníase

Nessa perspectiva, *aspectos relacionados à vulnerabilidade social necessitam ser melhor compreendidos* na manutenção da *hanseníase*, com vistas a contribuir para planejamento e execução de ações efetivas no cuidado das pessoas afetadas, mas também na vigilância de contatos, incluindo as RCD.

Tópico discursivo: Relação entre baixa escolaridade/renda e acesso à saúde

A pouca escolaridade, além de ser indicativo proxy de baixo poder aquisitivo, desdobra-se em maiores dificuldades para compreensão e incorporação de aspectos importantes relacionados a práticas de educação em saúde e autocuidado, elementos essenciais para controle da doença. Do mesmo modo, receber até um salário mínimo pode ser uma condição relacionada a dificuldades de acesso a serviços de saúde e a outras questões relevantes para o controle da dinâmica de transmissão das doenças tropicais negligenciadas, para além da hanseníase. (CSP/vol.35/n.2/RNB/p.9)

32) **Tópico discursivo: Motivações para o feminicídio**

Dissemos anteriormente que o conceito de "feminicídio" está ligado ao assassinato de uma mulher pelo simples fato de pertencerem ao sexo feminino. Dentre as motivações mais frequentes estão o ódio, a repulsa, o desprezo, o sentimento de que essas mulheres não são mais propriedades dos homens e de que eles perderam totalmente o controle sobre elas. Essas mortes são intencionais e violentas, não são casos isolados na vida ou no quotidiano dessas mulheres e são resultados das diferenças de poder existentes entre homens e mulheres, em diferentes contextos sociais e econômicos, que acabam por manter essa discriminação e legitimá-la.

Tópico discursivo: Relação entre feminicídio e crime passional

Unidade intratópica: Feminicídio como um crime não passional

É importante ressaltar que *o "feminicídio" não se trata de um crime passional,* visto que este último é causado, na maioria das vezes, por ciúmes, e não pelo fato de a vítima ser mulher.

Unidade intratópica: Mescla das duas nomenclaturas

Entretanto, percebe-se que *as duas nomenclaturas têm se mesclado* ultimamente, principalmente na mídia.

Tópico discursivo: Relação entre feminicídio e misoginia

De um modo geral, o "feminicídio" pode ser encarado como uma forma de misoginia (ódio ou aversão às mulheres ou aversão ao contato sexual com as mulheres, segundo o dicionário Houaiss), mas ele é mais do que isso, pois é extremo: é contra tudo aquilo que se refere às mulheres ou que seja vinculado ao feminino. (D/vol. 35/n. 1/CZ/p.9)

33) **Tópico discursivo: Objetivo da missão do CNDH**

Além da participação no Projeto Corumbá, desta vez no âmbito da migração venezuelana, os links de jornais, na busca realizada, fazem referência a Chaves como tendo feito parte de uma missão do Conselho Nacional de Direitos Humanos, em janeiro de 2018. No site do Conselho Indigenista Missionário, há um detalhamento dessa missão que teve como objetivo "verificar a situação dos direitos humanos de imigrantes venezuelanas e venezuelanos" (CIMI, 2018). A missão visitou Belém e Santarém/Pará, Manaus/Amazonas e Boa Vista e Pacaraima/Roraima e elaborou um documento que contém uma

> Recomendação conjunta à Presidência da República, Casa Civil, Governo do Estado de Roraima e Prefeitura do Município de Boa Vista, demandando urgência no início da gestão por parte do poder público do abrigo do ginásio Tancredo Neves, na cidade de Boa Vista, no sentido que este ofereça as condições adequadas de abrigamento e garantia dos direitos humanos (CIMI, 2018).

Tópico discursivo: Problemas detectados pela missão

Unidade intratópica: Detecção de problemas pela missão

É relevante acrescentar ainda **que** *a missão*, segundo o CIMI, *detectou vários problemas*, entre eles:

Unidade intratópica: Problemas detectados pela missão

> ... a *falta de coordenação de ações nos três níveis de governo* e o *baixo compartilhamento de informações sobre o fluxo migratório* que resultam muitas vezes em inadequadas respostas do poder público à acolhida das venezuelanas e dos venezuelanos que estejam em consonância com o respeito aos direitos humanos (CIMI, 2018).

Tópico discursivo: Importância de Chaves no assunto migração

O coordenador Chaves, na notícia em análise, portanto, tem um peso forte de credibilidade no assunto migração: como representante da União, ele fez parte da missão do CNDH relativa aos migrantes venezuelanos, ou seja, está inserido no assunto da migração contemporânea no Brasil (com diálogo internacional) tanto pelo cargo que ocupa como também pelas ações práticas decorrentes desse cargo. Além disso, o que é especialmente relevante para este artigo, participou do Projeto Corumbá, com foco específico nos migrantes haitianos que estão entrando por essa fronteira do Brasil com a Bolívia, vindos do Chile. (D/vol. 35/n. 1/MCC/p.15-16)

34) **Tópico discursivo: Migração haitiana como uma "promessa de futuro"**

Na cápsula acima, a migração haitiana é colocada como uma "promessa de futuro" que não chegou a ser realizada. De fato, na linha do tempo, houve um começo tumultuado, sem planejamento e infraestrutura, principalmente, através da cidade de Brasiléia, no interior do Acre, na fronteira com a Bolívia – porta principal dessa entrada inicial.

Tópico discursivo: Haitianos no Brasil

Unidade intratópica: Haitianos no Brasil inseridos no mercado formal de trabalho

O importante é ter em mente que a *quantidade de haitianos que,* em 2015*, entrou no Brasil* é pequena: *65.000, sendo 33.154 inseridos no mercado formal de trabalho*, de acordo com Baeninger et al. (2018:69). Leve-se aqui em consideração a dimensão continental do Brasil e seu número de habitantes (mais de 200 milhões).

Unidade intratópica: Ausência de consenso quanto aos números

É relevante anotar que *os números dessa migração são sempre tentativos*, eles diferem entre as fontes e também entre os modos de coleta de informação (Cf. Cavalcanti; Bizon, 2017).

Tópico discursivo: Notícias do período 2013-2016

Antes de entrar na notícia de 2018, foco deste artigo, recupero as construções narrativas da 'mídia' sobre os migrantes haitianos, com base em manchetes de notícias no período 2013-2016 (Cf. Cavalcanti; Bizon, 2017). As manchetes foram organizadas em três fases, a saber,

• 2013 - 2015 – No caminho do crescendo do fenômeno
• 2016, semestre 1 – O ápice da migração
• 2016, semestre 2 – O declínio (D/vol. 35/n. 1/MCC/p.9)

35) **Tópico discursivo: Abstract do trabalho**

ABSTRACT

This article analyzes the translation of As Reinações de Narizinho (1961; Orden jioltogo diatla, "Order of the Yellow Woodpecker") published in the Soviet Union in 1961, which includes excerpts from Memórias de Emília. Several changes to the original were required in the translation: references to private property had to be cut; the behaviour of the characters had to have an educational and moralizing tone; criticism of historians and philosophers had to be omitted; and comments about Aunt Nastasia nowadays often considered racist had to be toned down. In addition, all references to Hollywood fi gures who visit the Sítio were removed. Keywords: Monteiro Lobato in Russian; Soviet children's literature; As Reinações de Narizinho; Lobato's Emília; Adaptação.

Tópico discursivo: Língua e locais das traduções da obra de Lobato

Unidade intratópica: Traduções das obras de Lobato

1. INTRODUÇÃO

A obra de Monteiro Lobato (1882-1948) foi vertida para um grande número de línguas, mas em geral *essas traduções* compuseram coletâneas esparsas de contos em francês, inglês, árabe, espanhol, alemão, japonês, ídiche, italiano (Cavalheiro 1955:565).

Unidade intratópica: Local em que a obra foi mais reconhecida

Foi somente na *Argentina* que a tradução de sua obra infantil ficou amplamente conhecida.

Unidade intratópica: Edições realizadas na Argentina

Ali, *alguns de seus livros infantis foram editados diversas vezes* e, em 1947, a Editorial Americalee lançou 23 volumes das Obras Completas Infantis de Monteiro Lobato traduzidas para o espanhol.

Unidade intratópica: Várias publicações de Lobato na União Soviética

É interessante, porém, **notar que** *vários dos livros infantis de Lobato foram publicados também* em um país tão distante - e de língua tão distinta - como a *União Soviética*.

Unidade intratópica: Objetivo do trabalho

O *objetivo deste artigo* é examinar a tradução dessas obras para o russo e analisar por que elas foram vertidas a essa língua.

Tópico discursivo: Publicação de Lobato na União Soviética

2. LOBATO COMUNISTA?

Por que os livros de Lobato foram publicados na União Soviética? Primeiro, porque boa parte da obra do escritor reflete seu posicionamento, de um lado, contrário às oligarquias, aos trustes estrangeiros, ao status quo, aos poderosos e à Igreja Católica, e, de outro, a favor do desenvolvimento nacional petrolífero e siderúrgico e da reforma agrária. (D/vol. 35/n. 1/MFD/p.2-3)

36) **Tópico discursivo: Necessidade de expansão do campo de análise pelos pesquisadores**

Além disso, esses gráficos revelam que nós, como pesquisadores não só da linguagem, mas da comunicação, precisamos expandir o campo de análise, propondo reflexões que se relacionem a temáticas ligadas à saúde (como podemos ver em Bezemer e Kress 2016, por exemplo), engenharia, arquitetura e tantas outras. Acreditamos que o diálogo com outras temáticas e materiais de análise é desafiador, mas também é necessário, revelando a aplicabilidade e pertinência dos estudos sobre comunicação nas diversas esferas sociais.

Tópico discursivo: Percepções da multimodalidade

Unidade intratópica: Percepção de multimodalidade no Brasil

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS

Os dados revelam que a *abordagem multimodal no contexto brasileiro* tem sido, *erroneamente, percebida* como uma teoria independente, que possibilita conjugar e descrever o uso modos/recursos na produção de significados.

Unidade intratópica: Definição de multimodalidade

É mister salientar, diante do que asseveram Bezemer e Kress (2016), **que** *a multimodalidade* constitui-se em um campo fértil para a Semiótica Social, visto que está ancorada em pressupostos teóricos, conforme previamente elucidado na primeira parte deste trabalho, e, portanto, não se constitui em uma nova teoria, mas em um modelo de comunicação que fornece ferramentas de análise que podem tanto auxiliar o entendimento de como os significados são construídos.

Unidade intratópica: Muitas discussões em torno da multimodalidade

É fato que *muitas discussões* têm sido tecidas por pesquisadores como (Jewitt 2013; Adami 2016; Callow 2013; Kress 2003) e muitas questões ainda estão em debate, por exemplo, noção de letramento; modo, affordances e *multimodalidade*, enquanto fenômeno de comunicação.

Tópico discursivo: Necessidade de um filtro nos dados levantados sobre multimodalidade

Essas percepções em relação à abordagem é que, de certa maneira, justifica o nosso movimento de filtro dos dados levantados no decorrer do trabalho, principalmente na categoria artigos, pois muitos trabalhos recorriam à expressão multimodal ou multimodalidade, mas não desenvolvida nenhum aprofundamento a partir dos pressupostos teóricos que norteiam a multimodalidade. Por extensão, a difusão do termo "multimodalidade", em muitos trabalhos, aparece como uma ferramenta descritiva dos processos de comunicação e representação ao invés de uma abordagem crítica que disponibiliza inventários para compreender os significados (representacional, interacional e composicional), que operam simultaneamente em todos os textos, construindo padrões de experiência, interação social e posições ideológicas por meio das escolhas em um contexto cultural. (D/vol. 35/n. 2/CLG/p.26-27)

37) **Tópico discursivo: A gramática produzida pelos autores**

A gramática produzida pelos autores traz um inventário de categorias, além de uma metalinguagem, que direciona o nosso olhar para comunicação visual ocidental e como as estruturas visuais são orquestradas e se desdobram em significados dentro de uma cultura. Para esses pesquisadores, a imagem, assim como a linguagem, é um modo com recursos para a representação, o qual também apresenta regularidades possíveis de uma descrição formal, construindo, assim, uma gramática.

Tópico discursivo: Gramática como um conjunto de recursos não estanques

Unidade intratópica: A gramática não como um conjunto de regras a seguir

A rigor, **é importante destacar que** o termo "gramática" *não se coloca como um conjunto de regras a seguir*, desde a primeira página do livro.

Unidade intratópica: O entendimento adequado da GDV

Em interações com os autores, mais precisamente com Kress, na Conferência Internacional sobre Multimodalidade em agosto de 2018, o autor pontua curiosidade em relação ao uso recorrente da Gramática do Design Visual nas pesquisas no Brasil e salienta que a acepção do termo "gramática" leva *muitos a entenderem a GDV como um conjunto de princípios estanques*, sendo necessário pensar que esses princípios são articulados dentro da cultura, pois ela possibilita recursos semióticos distintos para o complexo de signos que serão emoldurados e *poderão variar*, assim, de cultura para cultura.

Unidade intratópica: A contemplação sobre os recursos semióticos

Nesse sentido, chamamos atenção para o fato de que o nosso olhar precisa contemplar as *especificidades dos recursos semióticos* que a nossa cultura disponibiliza e *como, quando, por quem* etc. são utilizados e como podem ser interpretados numa *dimensão crítica, social, política etc. sem fazer generalizações* nem ficar apenas no nível de descrição.

Unidade intratópica: A gramática como conjunto de recursos relativamente estável

A gramática dentro desse referencial é tida como um conjunto de possiblidades ou recursos que *são constantemente refeitos* – nunca de forma arbitrária – e que possuem regularidades nos eventos e ocasiões sociais com relativa estabilidade – *nunca fixas.*

Tópico discursivo: Observação em pesquisas brasileiras sobre o trabalho com a multimodalidade

Em face de todas as considerações feitas a partir dos dados inventariados, vemos não só uma apropriação dos princípios da perspectiva sociossemiótica da linguagem nas pesquisas no Brasil como também o esforço e compromisso dos pesquisadores em buscar compreender a complexidade do sistema de comunicação e representação dentro da nossa cultura. O caminho percorrido tem produzido bons frutos em termos de contribuições da abordagem em várias áreas, em especial, destacamos a área da educação e ensino, onde se concentram a maioria das pesquisas. Adicionalmente, adotar esse referencial na condução de pesquisas e nos trabalhos significa, nas palavras de Bezemer e Kress (2016), não só um comprometimento, mas também a necessidade de abordar a multimodalidade de forma coerente e profunda, o que implica atribuir igual importância a todos os modos semióticos que estão presentes na nossa vida comunicacional diária, requerendo, portanto, uma mudança de paradigma – uma mudança epistemológica. (D/vol. 35/n. 2/CLG/p.27-28)

38) **Tópico discursivo: Anagramas saussurianos**

Em relação aos anagramas saussurianos, recorro a Milner (2012), por meio de duas afirmações desse autor:

– "o anagrama, a bem dizer, renega o signo saussuriano". (2012: 86)

– "o anagrama afronta o próprio princípio de todas as descrições linguísticas ou gramaticais: quaisquer que sejam seus métodos, estes supõem o terceiro excluído" (2012: 87), destacando então, no anagrama, seu caráter de terceiro.

Tópico discursivo: Relação entre anagrama, som e tempo

Unidade intratópica: O anagrama como algo fora da consecutividade do tempo

É importante notar, conforme adverte Starobinski (1974: 34), **que** "*o anagrama*, em vez de se referir ao arranjo espacial das letras, refere-se aos fonemas, à dicção da palavra-tema [...]" cuja escuta se desenvolve segundo um *outro tempo*, isto é, *saímos do tempo da consecutividade* próprio à linguagem habitual.

Unidade intratópica: Princípio saussuriano do dífono nos anagramas

Saussure (in Starobinski, 1974), ao colocar em discussão *o princípio do dífono*, *nos anagramas*, afirma: "Pode-se dar TAE por ta + te , isto é, convidar o leitor não mais a uma justaposição na consecutividde, mas a uma média das impressões acústicas fora do tempo?" (1974: 35).

Unidade intratópica: Destaque à expressão "média das impressões acústicas fora do tempo"

Nessa citação, *destaco a expressão "média das impressões acústicas fora do tempo".*

Unidade intratópica: Relação entre fora do tempo e o tempo da retroação

Pergunto então: *esse fora do tempo*, esse tempo outro não seria *o tempo da retroação*, do só-depois?

Tópico discursivo: Implicações da escuta dos anagramas

É importante realçar que a escuta dos anagramas, segundo Milner (2012), implica a escuta da homofonia a qual tangencia um real (na concepção lacaniana do termo), o real da língua. Assim, a escuta das identidades ou semelhanças (e diferenças) sonoras entre a palavra-tema e as unidades do verso, ou melhor, a escuta da palavra-tema sob as palavras que compõem o verso, implica um efeito retroativo, efeito de só-depois. Segundo Starobinsky (1974: 33), trata-se de "juntar as sílabas diretrizes, como Isis reunia o corpo despedaçado de Osiris". Somente após a leitura do (s) verso (s), os fonemas/morfemas que constituem a palavra-tema – e que se encontram distribuídas ao longo do verso – podem se aglutinar/se amalgamar em nossa escuta. (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.7-8)

39) **Tópico discursivo: Relação entre anagrama, som e tempo**

É importante notar, conforme adverte Starobinski (1974: 34), que "o anagrama, em vez de se referir ao arranjo espacial das letras, refere-se aos fonemas, à dicção da palavra-tema [...]" cuja escuta se desenvolve segundo um outro tempo, isto é, saímos do tempo da consecutividade próprio à linguagem habitual. Saussure (in Starobinski, 1974), ao colocar em discussão o princípio do dífono, nos anagramas, afirma: "Pode-se dar TAE por ta + te , isto é, convidar o leitor não mais a uma justaposição na consecutividde, mas a uma média das impressões acústicas fora do tempo?" (1974: 35). Nessa citação, destaco a expressão "média das impressões acústicas fora do tempo". Pergunto então: esse fora do tempo, esse tempo outro não seria o tempo da retroação, do só-depois?

Tópico discursivo: Implicações da escuta dos anagramas

Unidade intratópica: Relação entre escuta dos anagramas e escuta da homofonia

É importante realçar que *a escuta dos anagramas*, segundo Milner (2012), implica a *escuta da homofonia* a qual tangencia um real (na concepção lacaniana do termo), o real da língua.

Unidade intratópica: Relação entre a escuta e o efeito de retroação

Assim, *a escuta* das identidades ou semelhanças (e diferenças) sonoras entre a palavra-tema e as unidades do verso, ou melhor, a escuta da palavra-tema sob as palavras que compõem o verso, implica *um efeito retroativo*, efeito de só-depois.

Unidade intratópica: Comparação feita por Starobinsky

Segundo Starobinsky (1974: 33), trata-se de "juntar as sílabas diretrizes, como Isis reunia o corpo despedaçado de Osiris".

Unidade intratópica: Aglutinação dos fonemas/morfemas em nossa escuta

Somente após a leitura do (s) verso (s), *os fonemas/morfemas* que constituem a palavra-tema – e que se encontram distribuídas ao longo do verso – *podem se aglutinar/se amalgamar em nossa escuta*.

Tópico discursivo: Retorno do corpo na escuta saussuriana

Desse modo, o retorno do corpo, na escuta saussuriana dos anagramas, significa uma escuta da homofonia concebida como um terceiro excluído (da lógica clássica) que, ao romper o tempo consecutivo, tempo da linearidade do significante, instala-se em um outro tempo: o da retroação, do só depois. (D/vol. 35/n. 2/GMMC/p.8)

40) **Tópico discursivo: Função dos discursiva dos agrupamentos lexicais**

Seguindo a classificação de Biber et al (1999, 2004), em relação às funções discursivas dos agrupamentos lexicais, esses quatro padrões possuem função discursiva referencial, isto é, são agrupamentos lexicais referenciais indicadores de imprecisão. No Quadro 2 observam-se alguns exemplos do uso dessas colocações, extraídos da tradução de Folch em comparação com o TF. [QUADRO]

Tópico discursivo: Escolhas de tradução nos quatro exemplos

Unidade intratópica: Escolha de tradução nos exemplos 1 e 2

No exemplo 1 o pronome relativo que foi obrigatoriamente adicionado pelo *tradutor* e no *exemplo 2* a colocação algo que não é equivalente óbvio de outra no TF.

Unidade intratópica: Escolha de tradução nos exemplos 3 e 4

Nos *exemplos 3 e 4*, para *traduzir* expressões como something like it e anything like it, Folch utiliza a colocação algo así, mantendo o clima de incerteza do TF.

Unidade intratópica: Outra opção de tradução possível nos exemplos 3 e 4

É importante ressaltar que *o tradutor* tinha a opção de *tradução* por algo como, usada pelos *outros tradutores*.

Unidade intratópica: Padrões com alg*

A Tabela 2 mostra os *padrões com alg** mais recorrentes em HOD_Herrero. [TABELA]

Tópico discursivo: Comparação de dois padrões de colocações mais frequentes de colocações entre dois tradutores

Na Tabela 2, os dois primeiros padrões de colocações escolhidos por Herrero não são os mesmos de Folch, o que corrobora a hipótese de que haverá mudanças nos TTs em relação às preferências de colocações com itens lexicais escolhidos para a construção do tema de incerteza. HOD_Folch apresentou os quatro primeiros padrões de colocações mais frequentes formados pelo posicionamento de itens em R1. Em HOD_Herrero observa-se que os dois primeiros padrões de colocações mais frequentes foram formados a partir do posicionamento de itens em L1, à esquerda do nódulo, e os dois últimos foram formados a partir do posicionamento de itens em R1, sendo algo que o único padrão em comum com Folch. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.16-18)

41) **Tópico discursivo: Padrões de colocações com any***

É necessário visualizar os padrões de colocações de itens lexicais com any* para se ter certeza de quais padrões são equivalentes óbvios de padrões do TF e quais são usos individuais do tradutor. A Tabela 6 apresenta a frequência de colocações de itens lexicais com any* em HOD_Conrad. [TABELA 6].

Tópico discursivo: Comparação das colocações de itens lexicais com some* e com as com any* utilizadas por Conrad

Unidade intratópica: Comparação das colocações

Comparando-se as colocações de itens lexicais com some* com as colocações de itens lexicais com any*, verifica-se que Conrad utilizou mais colocações de itens com some*.

Unidade intratópica: Primeiro padrão com any* mais utilizado por Conrad

O primeiro padrão com any mais utilizado por Conrad* é of any, (0,13), que se somado à frequência normalizada de of some tem-se 0,57, isto é, um número correspondente aproximado se somarmos as frequências normalizadas do padrão de algún e de alguna nos TTs que apresentam esse padrão.

Unidade intratópica: Outro padrão de colocação bastante utilizado por Conrad

O padrão de colocação of any também possui uma frequência normalizada aproximada com a de *Conrad* no corpus geral, 0,10, o que permite inferir que de todos os *padrões escolhidos por Conrad* este é o único comum no corpus geral.

Unidade intratópica: Forma preferencial dos padrões utilizados por Conrad

Conrad apresentou preferência por padrões com a formação a partir do posicionamento de L1 + nódulo, e apenas um *padrão*, any kind, com formação de nódulo + R1.

Unidade intratópica: Semelhança entre esses pacotes e os padrões com some*

É interessante observar que *estes são pacotes referenciais de imprecisão*, bem como os padrões de colocações de itens lexicais com some*, mostrados na Tabela 5.

Unidade intratópica: Último padrão com any* utilizado por Conrad

O último padrão visto em Conrad é Had any, com baixa frequência (0,08), se comparado aos outros padrões de itens lexicais com some* e any* examinados.

Unidade intratópica: Preferência de Conrad no uso de padrões com some*

Pode-se dizer que *o autor preferiu usar padrões de colocações de itens lexicais com some** ao invés de padrões com any* para reforçar o tema de incerteza.

Unidade intratópica: Estrutura gramatical diferente desse último padrão

No caso *deste último padrão*, a *estrutura gramatical é diferente* de todas aquelas observadas nos demais padrões, ou seja, ela é composta de verbo + pronome indefinido.

Tópico discursivo: Comparação dos padrões de colocações de HOD_Conrad e HOD_Folch com os padrões dos TTs

Comparando-se os padrões de colocações de HOD_Conrad com os padrões dos TTs analisados, observou-se que HOD_Folch foi a tradução que apresentou padrões mais diferenciados em relação ao TF e aos TTs entre si. Além disso, Folch foi também o tradutor que se diferenciou na escolha por padrões com formação a partir do posicionamento nódulo + R1, diferente dos padrões do TF e da maioria dos padrões dos outros TTs. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.26-27)

42) **Tópico discursivo: Filiação teórica do trabalho**

A pesquisa afilia-se aos estudos do estilo da tradução baseados em corpus (BAKER, 2000; OLOHAN, 2004), principalmente aqueles que investigam o estilo de tradução literária por meio de diferenças nas escolhas linguísticas entre tradutores e em comparação com o TF (Toury, 1995; Chesterman, 1997, 2007; Leuven-Zwart, 1989, 1990; Pekkanen, 2010), tendo como base, também, estudos que identificaram o estilo de TTs de HOD como Magalhães e Assis (2010), Magalhães, Castro e Montenegro (2013), Blauth (2015), Montenegro (2015) e Castro (2016). O estilo é entendido aqui como atributo textual e pessoal (Saldanha, 2011) e para a investigação dos padrões lexicais formados com alg* e parec* foram levados em conta Stubbs (2003, 2005), Sinclair (1991, 2004) e Biber et al. (2004).

Tópico discursivo: Justificativas para o objeto investigado no trabalho

Unidade intratópica: Necessidade de estudo de itens léxico-gramaticais segundo Stubbs

É importante enfatizar que *Stubbs (2005, p.4) aponta a necessidade de um estudo sistemático de itens léxico-gramaticais* e afirma que "Críticos literários tendem a identificar palavras de conteúdo [...] Porém, eles tendem a ignorar muitas palavras gramaticais que denotam imprecisão e incerteza".

Unidade intratópica: Premissa de Stubbs

Nesta pesquisa parte-se da *premissa de Stubbs* (2003, 2005), a de que muitos críticos literários não dão a devida importância à pesquisa de palavras gramaticais como, por exemplo, o verbo seem.

Unidade intratópica: Os itens léxico-gramaticais como pistas

Esses itens podem ser pistas que revelarão algum traço ainda não percebido na obra.

Unidade intratópica: Ausência de estudos parecidos com o trabalho

Até onde se sabe, *não há trabalhos* que investiguem itens léxico-gramaticais dessa natureza em corpus de TTs de HOD na perspectiva do estilo do tradutor e da tradução.

Unidade intratópica: Objetivo do trabalho

Assim, *este estudo pretende* investigar os itens léxico-gramaticais que denotam incerteza nas traduções para o espanhol procurando observar se houve alterações nos TTs que possam indicar características estilísticas das traduções e dos tradutores.

Tópico discursivo: Perguntas norteadoras do trabalho

As perguntas de pesquisa norteadoras deste trabalho foram: 1) Quais TTs apresentam maior variedade nas escolhas lexicais formadas a partir de alg* e parec*? 2) Quais são as diferenças nas escolhas individuais dos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com os nódulos alg* e parec* nos TTs em relação aos padrões de ocorrências das principais colocações com some*/any* e seem* no TF? 3) É possível identificar traços de um perfil estilístico individual dos tradutores de HOD para o espanhol com base nas escolhas léxicogramaticais individuais, no nível microestrutural? (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.3-4)

43) **Tópico discursivo: Função de "que paracía" e "no paracía" nos exemplos 1 a 4**

Nos exemplos 1 e 4 que parecía e no parecía desempenham uma função referencial de descrição do sujeito, com expressão de opinião imprecisa, uma vez que são seguidas por complementos adjetivais. Os exemplos 2 e 3, seguidos de orações adjetivais ou nominais, respectivamente, caracterizam e identificam o sujeito, também com certo grau de imprecisão.

Tópico discursivo: Preferências de tradução de Herrero

Unidade intratópica: Preferência de Herrero por padrões pouco usuais

Pode-se inferir que *Herrero apresenta preferências por padrões pouco usuais* nos corpora de consulta analisados, que podem ter sido escolhidos deliberadamente.

Unidade intratópica: Recorrência de padrão

É também **relevante apontar que**, embora o *primeiro padrão mais recorrente* seja o mesmo encontrado em HOD_Folch, *essa tradução* apresentou outros *padrões recorrentes* que não apareceram no primeiro TT investigado, parecía que, que parecían e no parecía, dois deles (exemplos 1 e 3) como escolha de equivalentes menos óbvios para as to be e You fancied.

Tópico discursivo: Padrões mais frequentes de HOD_Gieschen

A Tabela 9 apresenta os padrões de HOD_Gieschen. [TABELA]. Na Tabela 9 os padrões mais frequentes em HOD_Gieschen foram que parecía (0,39), me pareció (0,28), parecía que (0,23) e no parecía (0,21). A frequência normalizada de todos estes padrões é maior na tradução de Gieschen que nos corpora de consulta, sendo que no corpus de consulta geral estes padrões têm baixa ou quase nenhuma representatividade. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.32-33)

44) **Tópico discursivo: Recorrência de that seemed**

Se considerarmos que parecía como equivalente mais óbvio em espanhol para that seemed, veremos que este é o primeiro padrão recorrente de colocação nos três primeiros TTs, o segundo em HOD_Ingberg, e that seemed o terceiro mais recorrente em HOD_Conrad, com frequência normalizada de 0,23 no TF, ou seja, um número menor em relação à que parecía nos TTs.

Tópico discursivo: Padrões formados por três palavras

Unidade intratópica: Quantidade de ocorrências do padrão "seemed to"

É importante observar que de *46 ocorrências* do padrão *seemed to* e 14 de it seemed, *11 ocorrências* são "it *seemed to*"; e de 09 ocorrências de that seemed *08* são "that *seemed to*", ampliando o horizonte de análise e considerando a formação de um agrupamento lexical formado por três palavras a partir dos posicionamentos L1 + nódulo + R1, isto é, considerando a sobreposição dos colocados.

Unidade intratópica: Padrões de colocação dos TTs

É também relevante notar que isto não ocorreu para os *padrões de colocações dos TTs*.

Tópico discursivo: Quarto padrão em HOD_Conrad

O quarto padrão em HOD_Conrad foi not seem (0,15). Este padrão poderia ter como equivalente o padrão no parecía em HOD_Herrero, HOD_Gieschen e HOD_Ingberg, uma vez que pode fazer parte do agrupamento lexical did not seem. Para essa confirmação expandiu-se a análise das linhas de concordância até o posicionamento de L2 para verificar quantas dessas ocorrências de not seem correspondem ao uso do pretérito nos TTs e verificou-se que todas as ocorrências de no parecía são equivalentes mais óbvios de did not seem no TF, instâncias de orações negativas com o verbo no Simple Past, confirmando a ocorrência de seu equivalente no parecía nos TTs. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.38)

45) **Tópico discursivo: Recorrência de that seemed**

Se considerarmos que parecía como equivalente mais óbvio em espanhol para that seemed, veremos que este é o primeiro padrão recorrente de colocação nos três primeiros TTs, o segundo em HOD_Ingberg, e that seemed o terceiro mais recorrente em HOD_Conrad, com frequência normalizada de 0,23 no TF, ou seja, um número menor em relação à que parecía nos TTs.

Tópico discursivo: Padrões formados por três palavras

Unidade intratópica: Quantidade de ocorrências do padrão "seemed to"

É importante observar que de *46 ocorrências* do padrão *seemed to* e 14 de it seemed, *11 ocorrências* são "it *seemed to*"; e de 09 ocorrências de that seemed *08* são "that *seemed to*", ampliando o horizonte de análise e considerando a formação de um agrupamento lexical formado por três palavras a partir dos posicionamentos L1 + nódulo + R1, isto é, considerando a sobreposição dos colocados.

Unidade intratópica: Padrões de colocação dos TTs

É também **relevante notar que** isto não ocorreu para os *padrões de colocações dos TTs*.

Tópico discursivo: Quarto padrão em HOD_Conrad

O quarto padrão em HOD_Conrad foi not seem (0,15). Este padrão poderia ter como equivalente o padrão no parecía em HOD_Herrero, HOD_Gieschen e HOD_Ingberg, uma vez que pode fazer parte do agrupamento lexical did not seem. Para essa confirmação expandiu-

se a análise das linhas de concordância até o posicionamento de L2 para verificar quantas dessas ocorrências de not seem correspondem ao uso do pretérito nos TTs e verificou-se que todas as ocorrências de no parecía são equivalentes mais óbvios de did not seem no TF, instâncias de orações negativas com o verbo no Simple Past, confirmando a ocorrência de seu equivalente no parecía nos TTs. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.38)orações negativas com o verbo no Simple Past, confirmando a ocorrência de seu equivalente no parecía nos TTs. (D/vol. 35/n. 2/MCC/p.38-39)

46) **Tópico discursivo: O processo de ensinar e aprender que modula o professor**

Almeida Filho (2012), baseado em Anthony (1963), define abordagem como a visão sobre o processo de ensinar e aprender que modula o professor e converte conhecimentos (explícitos ou implícitos) em ação de ensino da nova língua. Essa ação representa "a materialização de uma força potencial que pode mover os agentes (professores, alunos e terceiros) para atuar no ensino e na aprendizagem" de uma língua. (ibidem, 2012:13). Em outras palavras, a abordagem relaciona-se ao conjunto de crenças, pressupostos teóricos, ideias, valores, conhecimentos de mundo, de língua e de sala de aula do professor, que lhe permitirá delinear suas ações didático-pedagógicas.

Tópico discursivo: Relação entre método e aprendizagem de uma língua

Unidade intratópica: A noção de método

Em uma escala hierárquica, a partir dessa visão e dos pressupostos da abordagem, delineia-se a *noção de método*.

Unidade intratópica: O método como algo mais concreto

De acordo com Almeida Filho (2012:70), *método já seria algo mais concreto* e "ele é importante por materializar/viabilizar uma experiência de aprender a língua-alvo".

Unidade intratópica: Viabilização do aprendizado da língua pelo método

Para o autor, *o método* "é o meio constituído da produção de experiências na e até certo ponto sobre a língua-alvo" e dá origem a um conjunto de ações ou atividades que consideramos necessário para *levar a aprender uma língua estrangeira*.

Unidade intratópica: Relação entre método, professor e ação

Portanto, *o método* é a "realidade processual", que reúne as premissas do *professor* (abordagem) materializadas em *ações docentes*. Em consonância com tal definição, Leffa (1988) defende que [CITAÇÃO]

Unidade intratópica: Composição do método

É importante salientar que *o método pode envolver*, ainda, as extensões da sala de aula, ou seja, as ações discentes que ocorrem fora do espaço institucional.

Tópico discursivo: Definição de método dada por Vilaça

Vilaça, por sua vez, parte da etimologia da palavra: método vem do grego métodos e denota sucessão, ordenação. Nessa perspectiva, o autor define o conceito como "relacionado a um caminho que, seguido de forma ordenada, visa chegar a certos objetivos, fins, resultados, conceitos etc." (VILAÇA. 2008: 75). (D/vol. 35/n. 4/CCFR/p.4-5)

47) **Tópico discursivo: Instalação do aplicativa PhoneGap**

Para que o jogo possa ser emulado (ou simulado) no smartphone, é necessária a instalação do aplicativo PhoneGap também nesse dispositivo. Quando aberto, o link do IP do computador no qual foi compilado o jogo deverá ser copiado na aplicação do PhoneGap instalada no smartphone. O Phonegap do smartphone atua, portanto, como emulador, simulando o jogo traduzido para outras plataformas.

Tópico discursivo: Relação entre a tradução/localização e uso de aplicativos

Unidade intratópica: Percepção dos alunos da localização na tradução

Devido ao fato de *os jogos* citados neste trabalho, Stick Hero e 2048, serem concebidos como produto multiplataforma e open source, os efeitos da *localização em nível técnico e tecnológico* podem ser *percebidos pelos alunos* através das etapas operacionais percorridas em sala de aula de ensino de *tradução*, ou seja, desde o acesso à rede GitHub para efetuar o download do jogo, à manipulação de seus arquivos .index no software Notepad++, sua simulação no navegador, até sua compilação e emulação através do PhoneGap para os smartphones *dos alunos* ou do professor.

Unidade intratópica: Atuação de várias tecnologias para a tradução e localização de jogos em sala de aula

Torna-se, assim, *impossível a inserção da tradução e localização* de jogos para smartphones em contexto de ensino e aprendizagem de tradução *sem a congregação de várias tecnologias*.

Unidade intratópica: Uso da plataforma App Translation Service no processo de tradução

Vale lembrar que se o professor ou aluno de *Tradução* almejam traduzir o jogo exclusivamente para Android, *a plataforma App Translation Service* do Google Play *pode ser utilizada*, abreviando alguns dos passos anteriormente descritos em relação à instalação do software PhoneGap.

Unidade intratópica: Facilitação dos aplicativos de Quick Recognition Code (QR Codes) no processo de tradução

Também **é importante salientar *que*** *tal etapa pode ser facili*tada por meio da instalação de *aplicativos de Quick Recognition Code (QR Codes),* ou, em português, códigos escaneados por celulares, que rapidamente transferem e instalam as aplicações do computador para smartphones.

Tópico discursivo: Semelhança entre a tradução de jogos e outros tipos de tradução

PALAVRAS FINAIS

Embora tenha-se lançado mão de jogos de fluxo de trabalho tradutório relativamente fácil, com pouca densidade informacional e sem a discussão acerca da tradução de seus materiais de divulgação apresentados em seus sites oficiais e conteúdos de ajuda ao usuário, a tradução de jogos para smartphones corrobora o que afirma BernalMerino (2015), que as mesmas preocupações de tradutores e teóricos da antiguidade ou contemporaneidade continuam válidas e aplicáveis à tradução de jogos, incluindo aqueles destinadas a smartphones. Ou seja, independentemente do produto ou material a ser traduzido, a tradução é desde sempre um processo de compreensão do texto original (TO), de suas especificidades e peculiaridades, não importando seu formato, e de reexpressão de seu conteúdo no texto traduzido (TT), durante o qual o tradutor se preocupa com as características dos TO e TT, seu conteúdo, destinatário, plataformas e ferramentas para manipulá-los. (D/vol. 35/n. 4/MDE/p.28)

48) **Tópico discursivo: Tradução de agência**

Na tentativa de explicar o bom resultado, embora não esperado, manifesta-se a agência, traduzida novamente em dedicação e envolvimento, visando a melhores resultados para os alunos, transformação do contexto e atendimento a contingências, um traço característico da agência, conforme identificado por Ninin e Magalhães (2017) e Benson (2017). Note-se que há empatia por parte de alguém que já esteve no lugar daquele que não sabe e precisa superar severas dificuldades: [CITAÇÃO]

Tópico discursivo: Relação entre afeto/satisfação e empatia no ensino

Unidade intratópica: União entre afeto, satisfação e identificação

Interessante constatar que, agora, o *Afeto reflete Satisfação*, aliado ao sentimento de *identificação* com as necessidades do outro, com base em sua própria vivência.

Unidade intratópica: Espelhamento entre professor e alunos

A avaliação, portanto, é de um *espelhamento*: *ele* olha para *os alunos* imigrantes como se fossem *ele mesmo* no recente passado.

Unidade intratópica: Compreensão e identificação do professor para com os alunos

Eles são o que *ele* era, por isso *os compreende* e com *eles se identifica*.

Unidade intratópica: Identificação como justificativa para a empatia e para o sucesso com os alunos

E *essa identificação* pode ser a *justificativa da empatia e do sucesso* alcançado entre *seus aprendizes* imigrantes.

Tópico discursivo: Relação entre satisfação/segurança e adaptação do conteúdo para os alunos

O indicativo de Satisfação e Segurança ilustrado no excerto abaixo é acentuado, pois o narrador decide, já de volta ao Brasil, proceder em suas aulas o que lhe ditou a aprendizagem de inglês pela vivência pessoal e a experiência inicial de professor, ou seja, não seguir cegamente o livro didático, mas adaptá-lo às necessidades de seus alunos, bem como privilegiar o uso da língua, não sua forma, conforme expresso no excerto: [CITAÇÃO] (D/vol. 35/n. 4/TRSR/p.18-19)

49) **Tópico discursivo: A complexidade da identidade do professor de línguas na visão de Barkhuizen**

Mais recentemente, Barkhuizen (2017: 4) ecoa os dizeres do autor português, trazendo um tom ainda mais complexo inerente à identidade do professor de línguas. Para o educador neozelandês, o docente que se dedica ao ensino de línguas se depara com uma intricada variedade de aspectos, frequentemente contraditórios. Isso se dá porque lida com fatores que, além de históricos, dinâmicos, interacionais e contextuais, são igualmente "cognitivos, emocionais, sociais, ideológicos, localizados tanto em si mesmo quanto no mundo social, material e tecnológico". Ademais, o autor observa que a identidade desse profissional é esculpida na linguagem e pela linguagem, demandando, por conseguinte, grande capacidade de negociação. Sendo um ofício estruturado pelo uso da língua, evidencia-se no agir e no relacionar-se com outros. As tensões pelas quais passa têm a vantagem de impulsionar o professor de línguas para constante evolução, principalmente por dele se exigir que se adapte a diferentes materiais didáticos, sejam eles físicos ou online.

Tópico discursivo: O papel da escola na construção da identidade

Unidade intratópica: Primazia da escola na nossa constituição como seres sociais

É importante lembrar, apoiando-nos em Moita Lopes (2002), **que** *a escola tem primazia em nossa constituição como seres sociais*, uma vez que é, principalmente *lá*, quando ainda crianças, que aprendemos a nos relacionar com outros e a nos expor, a nos arriscar.

Unidade intratópica: Relação entre escola e identidade

Isso acentua o fato de que *nossa identidade* é construída socialmente desde muito cedo, sendo o ingresso no *ambiente escolar* responsável por dinamizar e provocar novas percepções de nós mesmos e do mundo em que estamos inseridos.

Tópico discursivo: Relação entre identidade e agência

Apoiando-nos em Norton (2012), devemos ainda acrescentar que, além de sua natureza dinâmica e dependente de contingências contextuais, a identidade não é somente dada por estruturas sociais, mas também resultante de negociações sociais que fazemos sobre como desejamos nos posicionar no presente e projetar nosso futuro. Aí imbricado, está o conceito de agência, que vem ocupando cada vez mais espaço em nossa área, a partir de distintos enfoques teóricos. (D/vol. 35/n. 4/TRSR/p.5)

50) **Tópico discursivo: Uma sociedade democrática para Touraine**

Nesse sentido, todo indivíduo pode ser um "sujeito" se sua conduta corresponder ao desejo de associar vontade de liberdade, apelo à razão e pertencimento a uma cultura. Tal comportamento traduz um apelo do que Touraine (1996, p. 28) considera como sociedade democrática, isto é, aquela que deve "combinar liberdade dos indivíduos e o respeito pelas diferenças com a organização racional da vida coletiva pelas técnicas e leis da administração pública e privada".

Tópico discursivo: Papel do sujeito no pensamento de Touraine

Unidade intratópica: Atores na sociedade moderna e na pós-industrial

O diagnóstico da imagem da sociedade moderna como a de uma sociedade de poucos *atores*, levou Touraine a tratar, em termos teóricos, da necessidade de reação à dificuldade de formação *de atores sociais na sociedade pós-industrial*, marcada pelas novas formas de produção, informação, consumo e comunicação.

Unidade intratópica: Relação entre sujeito e reflexão sobre a modernização e a dissociação

Seria, então, a *figura do "sujeito"* uma porta de entrada para *refletir os diversos processos de modernização e da dissociação*.

Unidade intratópica: A figura do sujeito em Touraine

Com *ele*, *Touraine* se posiciona em relação à história moderna das ideias e constrói uma análise teórica geral sem realizar pesquisas empíricas, rompendo com práticas de pesquisa que se utilizava até então.

Unidade intratópica: Mudança de pensamento de Touraine sobre o sujeito

É importante observar que essa noção de novo ator marca uma considerável *mudança de paradigma sociológico touraineano* que desde seus primeiros trabalhos vinha pensando nos termos do *sujeito* histórico das relações de classe social e nos movimentos sociais como expressão de luta coletiva e organizada na disputa pelo domínio da historicidade (Touraine, 1973a; 1978), isto é, na disputa pelas orientações culturais, pelos recursos de autoprodução da sociedade.

Tópico discursivo: Relação entre sujeito e sociedade pós-industrial segundo Touraine

Com o "sujeito" no núcleo da análise social, Touraine procura responder às transformações sofridas pelo contexto de dissociação da sociedade pós-industrial, buscando potenciais de ação na sociedade que descreve do presente, e mantendo dois importantes pressupostos de sua análise das relações sociais modernas: o conflito, mencionado anteriormente, e a historicidade, que corresponde à produção da sociedade por ela mesma – dois princípios que se inter-relacionam, no sentido de que é nas condições de conflito que a sociedade se autoproduz. Esse novo ator surge no pensamento do autor como um apelo moral pela democracia, cujo modelo apresentado (Touraine, 1996) não encontra suas bases na pauta dos direitos de minorias políticas, e sim nos direitos universais/fundamentais. Esse modelo torna-se curioso e não problematizado no interior da teoria tourainiana, pois a sociedade que ela mesma anuncia, caracterizada pela diversidade social e cultural, não teria levado Touraine a considerar os limites dos direitos universais para a ampliação de direitos específicos destinados às minorias. Em outras palavras, podemos dizer que a proposta de uma "cultura democrática" vinculada à noção de direito universal desconsidera parte da luta dos atores sociais/"sujeitos", atentando apenas para o conflito em torno dos efeitos da dominação do mundo objetivo sistêmico, isto é, a dominação econômica e política, sem tratar do aspecto da luta pelo direito de liberdade do "sujeito" e sua legitimidade. (LN/n.106/p.149)

51) **Tópico discursivo: Relação entre sujeito e cultura**

A apresentação do "sujeito" como saída possível dos efeitos do fenômeno da dissociação, busca desvelar um tipo de ator, isto é, um tipo de ação, que pode ser considerada como a personificação das relações de interdependência entre instituições democráticas e cultura, sendo esta o elemento que diferencia e qualifica esse novo ator em relação aos movimentos sociais que Touraine trabalhara.

Tópico discursivo: Relação entre sujeito e indivíduo

Unidade intratópica: Relação entre sujeito e indivíduo

É necessário observar que essa noção de "sujeito" não se aproxima da imagem do indivíduo autossuficiente, isolado. Ele se refere às condições pessoais, interpessoais e sociais de construção da própria liberdade e da própria experiência social contra todas as formas de dependência, seja psicológica ou política (1996, p. 163). Não podendo ser confundido com a razão individual, tampouco com o indivíduo singular, a ideia de "sujeito" só tem sentido quando associamos a liberdade individual às relações, filiações, formas de organização e de poder.

Tópico discursivo: Sujeito como ator modificador do seu meio

Definido por aspectos prefigurativos, Touraine (1996, pp. 171-172) apresenta o "sujeito" como indivíduo que integra identidade e técnicas, se posicionando como ator ao demonstrar capacidades de modificar seu meio e transformar a própria experiência de liberdade. Nessa lógica, ele complementa: [CITAÇÃO] (LN/n.106/p.151)

52) **Tópico discursivo: Atuação do PKK entre 1990 e 2003**

Na década de 1990, o PKK começou a usar suas bases na Síria e, dessa forma, criou laços com a comunidade curda local. Seu líder, Abdullah Öcalan, residia no norte do território sírio, de onde comandava a insurgência contra a Turquia. Somente em 1998, quando o governo turco ameaçou intervir militarmente na Síria, Damasco obrigou o PKK a sair de seu território, passando novamente, então, a reprimir o movimento nacional curdo. Graças às relações criadas durante esse período, em 2003 o PKK estabeleceu clandestinamente o PYD, braço político sírio do grupo.

Tópico discursivo: Atuação do PYD a partir de 2004

Unidade intratópica: Levante curdo de 2004

Em 2004, *um levante curdo* ocorreu no norte da Síria, organizado pelo PYD, que teve como consequência a criação de grupos armados, as Unidades de Proteção Popular (YPG, na sigla original) (International Crisis Group, 2013).

Unidade intratópica: Continuação da atuação do PYD no norte da Síria

A despeito da prisão de diversos membros e de o partido ter sido oficialmente banido em 1998, *o PYD continuou se organizando no norte da Síria*, principalmente por meio da criação de Comitês Locais Populares, responsáveis por atividades específicas nas áreas curdas.

Unidade intratópica: Atitude dos líderes do PYD

Os líderes do PYD, entretanto, fugiram para o norte do Iraque, que era dominado pelo GRC desde a derrubada do governo de Saddam Hussein pelas forças dos Estados Unidos.

Unidade intratópica: Criação do GRC

É importante destacar que *a criação do GRC* no Iraque serviu de base para abrigar tanto a liderança do PYD, sobretudo seu líder Salih Muslim, solto de uma prisão na Síria em 2010, quanto os guerrilheiros do PKK turco, que seguiam com suas bases nas montanhas de Qandil, no norte *do GRC* (Barfi, 2016; International Crisis Group, 2013).

Tópico discursivo: Nova organização dos Comitês Locais Populares do PYD

Em 2007, os Comitês Locais Populares do PYD se organizaram sob a direção do Comitê de Coordenação Central do partido, que continuava, de maneira clandestina, difundindo suas ideias de autogoverno no território sírio (International Crisis Group, 2013). Quando, em 2011, teve início o levante popular na Síria, a população curda e o PYD se viram diante de um desafio e uma oportunidade. De um lado, aumentava a repressão contra a insurgência, mas, de outro, o enfraquecimento do governo central poderia favorecer o pleito curdo para maior autonomia local e, portanto, aparecia como oportunidade para a causa curda (Lowe, 2016). (LN/n.106/p.224)

53) **Tópico discursivo: Relação entre movimento comunista e PCs ao longo dos anos**

Já no plano externo, merece destaque a transformação sofrida pelo movimento comunista. Se entre os anos 1920 e 1930, período no qual atuou Mariátegui, a IC promovia uma política de alinhamento automático dos PCs com suas diretrizes, nos anos 1950, não apenas a organização já não existia mais, como a União Soviética, como parte de sua política de "coexistência pacífica" com os Estados Unidos, estimulava os PCs a buscarem uma inserção legal na vida política de seus países.

Tópico discursivo: Relação entre a esquerda e a escola sociológica paulista

Unidade intratópica: Consequência da derrota sofrida pelas esquerdas em 1964

ENTRE TEORIA E REALIDADE?

A derrota sofrida pelas esquerdas brasileiras com o golpe de abril de 1964 abriu um período de ásperos debates acerca dos motivos que teriam levado àquela derrota.

Unidade intratópica: Estratégia política dos comunistas

Sendo o PCB a principal organização da esquerda naquele momento, seria de se esperar que a *estratégia política proposta pelos comunistas*, bem como as bases teóricas que lhe deram suporte, caíssem sob ataque.

Unidade intratópica: Crítica aos comunistas

Dentre os mais conhecidos *críticos das formulações comunistas sobre o Brasil* e a linha política que delas se derivava, acabariam se destacando os adeptos da chamada "escola sociológica paulista", nucleada em torno da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP).

Unidade intratópica: Influências da escola sociológica paulista

É bom lembrar que *a escola sociológica paulista* foi muito influenciada por um campo ideológico mais amplo no qual convergiam trotskistas, luxemburguistas e a chamada "esquerda democrática".

Unidade intratópica: Traços distintivos da escola sociológica paulista

Além da comum oposição ao stalinismo e ao PC, Gildo Marçal Brandão elenca outros *traços distintivos dessa corrente ideológica*: a visão da formação social brasileira como tendencialmente capitalista; uma leitura do conflito social que o reduziria à contradição capital/trabalho e esperaria aí a reprodução de uma estrutura de classes semelhante às europeias; a recusa sistemática da política de alianças e o antivarguismo.

Unidade intratópica: Ascensão da corrente ao pódio ideológico

Estes dois últimos elementos teriam retardado, em um primeiro momento, e acelerado em um segundo a *ascensão da corrente ao "pódio ideológico"* (Brandão, 1997, p. 218).

Tópico discursivo: Destaque para a visão dos acadêmicos paulistas

O divisor de águas que separa a marginalidade de uma posição política e intelectual de destaque dos acadêmicos paulistas, claro está, foi o golpe civil-militar de 1964. Aliás, essa foi a leitura feita por um de seus mais importantes membros. Refletindo sobre a trajetória dos participantes do grupo de estudos de O capital, Roberto Schwarz afirmou que: [CITAÇÃO] (LN/n.106/p.266)

54) **Tópico discursivo: A lei em seu caráter negativo**

A LEI COMO NÃO INTERFERÊNCIA

No segundo sentido de lei, esta é entendida como uma intervenção que estabelece os limites dentro dos quais o sujeito pode buscar os fins que considera desejáveis. A lei seria definida pelo seu caráter negativo – e, por esse termo, entenda-se que a lei, ao invés de prescrever determinados conteúdos para a ação, estabelece e protege os domínios legítimos a partir dos quais o indivíduo é livre para agir. A lei remete à ideia de direito mencionada anteriormente: cabe ao sujeito fazer ou não determinada ação, não há o sentido de um dever, não cabe à lei estabelecer o que deve ser feito. O Estado cuida principalmente de que o sujeito não seja forçado a agir em determinada direção, que acordos sejam respeitados, e protege os bens e a pessoa dos cidadãos. Quando Berlin (2002a, p. 233-234; 2009b, p. 217) discute essa concepção, ele designa-a como a função do vigia, cuja única finalidade é impedir o abuso e puni-lo quando ocorrer.

Tópico discursivo: Relação entre a lei como não intervenção e o libertarismo

Unidade intratópica: Entendimento da lei

Esse entendimento da lei como não intervenção acarretou a interpretação de que o PV possuiria uma afinidade teórica com o libertarismo (Vita, 2011, p. 571).

Unidade intratópica: Relação entre o PV e liberdade do sujeito

E **é importante observar que** o *PV* não recusa a ideia da lei como um instrumento por meio do qual *o sujeito* recebe segurança contra violações à sua privacidade, da mesma maneira que reconhece o papel da propriedade individual como um meio para *a liberdade*. Isso não implica, todavia, que *o PV* considere a lei como não interferência, como a única modalidade de lei desejável.

Tópico discursivo: Postulado monista de lei por parte do libertarismo

Na perspectiva pluralista, o libertarismo está assentado em um postulado monista de lei que, caso adotado, produz graves distorções para o arranjo político pluralista. A lei como não interferência, conforme entendida pelo libertarismo, privilegia dois valores: segurança e dinheiro. Em um mercado espontâneo, o dinheiro torna-se o valor dominante, o que o conduz a tornar-se o meio pelo qual os sujeitos medem sua satisfação ou insatisfação (Hayek, 1981, p. 51). (LN/n.107/p.180)

55) **Tópico discursivo: Significados do temo "philia"**

INTRODUÇÃO

A palavra philia (φιλία), embora traduzida por amizade, pode ser entendida como tipo para todas as afeições, consistindo na afeição-matriz mais forte e desenvolvida na cultura da Grécia Antiga. Segundo Macherey (1995), ela eclipsa inclusive o amor, o que significa que a extensão dada ao amor pelas teorias morais modernas equivale à extensão atribuída à philia pelos gregos antigos. Assim, se na modernidade se fala em amor paternal, amor filial, na Antiguidade os gregos diziam philia paternal, philia filial. Adotando a tradução costumeira de philia por amizade ou algo próximo disso (desde que nos desvencilhemos da acepção moderna), podemos falar assim em amizade paternal, amizade filial etc. De difícil tradução, philia parece denotar certa relação amistosa, que pode existir inclusive entre amantes (philia érotiké), sendo situada no campo semântico entre amizade e amor. Assim, o termo envolve também o amor do gênero humano (philantrôpia), o amor entre companheiros (philia hétairiké), a amizade entre concidadãos (politiké philia) (Konstan, 2005; Macherey, 1995). Evidencia-se nessa breve e limitada incursão semântica a importância da philia-amizade para os homens na Antiguidade.

Tópico discursivo: Objetivo e referência principais do trabalho

Unidade intratópica: Objetivo principal do trabalho

O objetivo principal deste artigo é explorar os sentidos subentendidos do conceito de philia, sua ligação com a pólis grega e com a democracia antiga e, em menor grau, esboçar os sinais de sua presença na construção política da modernidade.

Unidade intratópica: Referência principal do trabalho

A principal referência é o pensamento de *Aristóteles*.

Unidade intratópica: Relação entre Aristóteles e a philia

Como ressalta Gobry (2000), *Aristóteles é o pensador que estuda a philia* com maior interesse e amplitude, fazendo de dois dos dez livros de Ética a Nicômaco (livros VIII e IX) um verdadeiro tratado sobre o tema. Por essa razão, a concepção de philia formulada pelo estagirita estabelece-se como paradigma.

Unidade intratópica: Concepção presente na obra do autor

É preciso frisar desde já **que** *a concepção presente na obra do mestre grego* não consiste apenas em registro da teoria e da prática da philia manifestadas em dado momento histórico da vida ateniense. *Ela* exprime uma formulação própria ao autor, distanciada, por exemplo, da noção de seu mestre Platão.

Tópico discursivo: Organização do trabalho

Este artigo está organizado em três momentos. O primeiro dedica-se a extrair da philia aristotélica alguns traços ou pressupostos centrais de sua concepção. Em seguida, assimilando a política como continuação da investigação ética, apreendemos a philia como pressuposto inarredável do plano ético-político, fundamento da constituição da pólis. O terceiro momento concentra-se em pensar a afinidade existente entre philia e democracia apontada por Aristóteles, bem como investigar a transmutação da amizade em fraternidade na democracia moderna, esboçando brevemente os sinais recônditos da persistência de pressupostos da philia na gramática da democracia moderna. (LN/n.107/p.92)

56) **Tópico discursivo: Anúncio de destaque de três características da concepção aristotélica de philia**

Antes de explorarmos a ligação entre philia, pólis e democracia, atentemos primeiramente à concepção aristotélica de philia, destacando três características que consideramos centrais.

Tópico discursivo: Relação entre philia-amizade, igualdade e reciprocidade

Unidade intratópica: Primeira característica da philia

A *primeira característica* diz respeito à afirmação da igualdade como traço essencial da philia-amizade.

Unidade intratópica: A construção aristotélica do traço de igualdae da philia

Aristóteles constrói esse traço partindo da seguinte ideia: o amigo (ou praticante da philia) ama o que é bom para si, na mesma medida em que deseja o bem e proporciona o prazer aos amigos (Aristote, 1987, VIII, 5).

Unidade intratópica: Relação entre o homem virtuoso e a amizade

Dessa maneira, *o homem virtuoso* "torna-se um bem" para aquele que é seu *amigo* (Aristote, 1987, VIII, 7).

Unidade intratópica: Relação entre igualdade e reciprocidade

Aristóteles estabelece na *relação de igualdade* uma equivalência ou *reciprocidade*, pela qual dois amigos que amam o seu próprio bem dão ao outro exatamente o que recebem. Trata-se de um gesto de *retribuição*, sem ser uma compensação.

Unidade intratópica: Caracterização da amizade como um tipo de igualdade

Em Aristóteles, desejar aos outros os mesmos bens em reciprocidade ou ainda trocar uma coisa por outra (sem necessariamente ser da mesma espécie) caracteriza a *amizade* como um tipo de *igualdade*.

Unidade intratópica: Como a relação de philia se caracteriza

Importante ressaltar então **que** a relação de philia se *caracteriza* por prezar pelo máximo de *igualdade* possível.

Tópico discursivo: Relação entre philia-amizade, igualdade e "outro eu"

Aristóteles formula o traço da igualdade ainda de outra maneira, mobilizando elementos da tradição pitagórica, tão enraizada na cultura grega: o amigo é concebido como "o meu igual". Conceber o outro como o meu igual equivale a conceber como Epicuro o concebeu na carta a Meneceu: "a sociedade de amigos, isto é, de semelhantes". Considerar o amigo como "outro eu" corresponde também a considerá-lo como parte de si próprio e, como nota Fraisse (1974), isso não deixa de ser o embotamento da antítese entre altruísmo e egoísmo. A partir do encadeamento desses termos que dão feição ao traço da igualdade, podemos afirmar que o princípio da igualização constitui condição sine qua non da existência da amizade. Derivamos da argumentação de Aristóteles a seguinte proposição: sem igualdade não existe amizade. Dito de outra forma: se a amizade supõe a igualdade, onde houver desigualdade, menos presente se faz amizade. Por conseguinte, onde a amizade for restrita, mais desigualdade se amplia. (LN/n.107/p.94)

57) **Tópico discursivo: Detecção de moléculas orgânicas**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de montada a metodologia descrita nesta nota técnica, foi possível realizar a detecção de moléculas orgânicas introduzidas artificialmente no petróleo diretamente em uma interface do tipo petróleo/água, conforme mostrado na Figura 2. [FIGURA]

Tópico discursivo: Detecção realizada no trabalho

Unidade intratópica: Local da detecção das moléculas

Observa-se que *a detecção de fenol, naftaleno e ciclohexano foi possível diretamente em uma interface do tipo óleo/água*, em potenciais de oxidação diferentes (0,72, 0,81 e 0,87 V vs Ag para fenol, naftaleno e ciclohexano, respectivamente).

Unidade intratópica: Momento de detecção das moléculas

Importante salientar aqui **que** *a detecção das moléculas ocorreu nos instantes iniciais da medida*, para evitar problemas com adsorção de orgânicos ou produtos de reação na superfície do eletrodo de trabalho.

Unidade intratópica: Processos de oxidação

Observou-se ainda nos perfis voltamétricos apresentados na Figura 2 que *não ocorrem processos de oxidação importantes* no eletrólito puro (curva 1) e no petróleo bruto (curva 2) na janela de potencial adotada.

Unidade intratópica: Pequena pretuberância branca na figura

A pequena protuberância dos brancos é referente à inerente corrente capacitiva dos eletrodos de carbono, que apresentaram resposta não significativa para os propósitos deste trabalho.

Unidade intratópica: Função da figura 2

A Figura 2 representa apenas um exemplo do que a metodologia propõe, enfatizando que a importância da nota técnica está relacionada à montagem experimental apresentada na Figura 1.

Tópico discursivo: Escolha do fenol para análises posteriores

Como o perfil voltamétrico de oxidação do fenol foi o mais bem definido, escolheu-se esta molécula para as análises posteriores. Além de tudo, o fenol conhecidamente apresenta problemas de passivação de eletrodo, pela formação de filmes poliméricos ou adsorção da molécula original. Desta forma, acredita-se que seja um bom candidato para as análises qualitativas. Estudos de detecção de fenol e derivados em eletrodos impressos ou modificados foram recentemente apresentados nos trabalhos de Talarico et al., Arabali et al., Piovesan et al., e Yaman et al., todos em meios aquosos. Em praticamente todos os casos, o fenol adsorve fortemente na superfície dos materiais, causando perda de sensibilidade nas análises eletroquímicas. De fato, a Figura 3 mostra que ocorre uma diminuição constate na corrente de pico de oxidação do fenol, tornando útil que se realize a análise qualitativa em instantes iniciais, caso o objetivo principal seja o de detectar esta molécula. (QN/vol.42/n.1/p.97)

58) **Tópico discursivo: Valores de k, r2 e t1/2**

Os valores de k, r2 e t1/2 obtidos a partir dos modelos de 1ª e 2ª ordens estão mostrados na Tabela 1 para os três corantes avaliados. Os valores médios de r2 foram calculados, pois eles podem indicar qual é o modelo cinético mais apropriado para um determinado conjunto de reações.

Tópico discursivo: Descoloração do vermelho de fenol

Unidade intratópica: Reação para o corante vermelho de fenol

Para o corante vermelho de fenol, a reação Fe3+/H2O2 foi descrita pelos modelos de 1a e 2a ordens, enquanto o oposto foi observado para Fe2+/H2O2 (valores de r2 inferiores a 0,54).

Unidade intratópica: Reações Fe3+/H2O2/ mediadores fenólicos e modelos

As reações Fe3+/H2O2/ mediadores fenólicos também foram bem descritas pelo modelo de 1a ordem, mas melhor descritas pelo de 2a ordem baseado nos valores médios de r2.

Unidade intratópica: Aceleração da descoloração

Os mediadores aceleraram a descoloração desse corante com base nos aumentos de k1 e k2.

Unidade intratópica: Impossibilidade de estudo cinético da reação

Como não houve descoloração do vermelho de fenol por Fe3+/H2O2 na presença do ácido 2,4-DHB, *não foi possível fazer um estudo cinético dessa reação.*

Unidade intratópica: Ausência de propriedades redutoras desse fenol

Esse fenol é o único que não possui propriedades redutoras dentre os seis estudados.

Unidade intratópica: Efetividade dos isômeros com propriedades redutoras desse fenol

Seus isômeros com propriedades redutoras, os ácidos 2,3- e 2,5-DHBs, *foram os mais efetivos* com base nos maiores valores de k1, k2 e nas porcentagens de descoloração após 60 min. Para os valores de t1/2, verificou-se redução de 22 vezes nesse parâmetro para Fe2+/H2O2em relação à reação Fe3+/H2O2.

Unidade intratópica: Resultados esperados

Esses resultados são esperados, pois a reação de Fenton gera diretamente radicais HO● e em maior quantidade em comparação à reação tipo Fenton, a qual depende da redução lenta de Fe3+ por H2O2.

Unidade intratópica: Porcentagem de redução com a utilização dos mediadores

A utilização dos mediadores, exceto o ácido 2,4-DHB, *reduziu cerca de 90% no t1/*2 ao comparar com a reação na ausência deles (Fe3+/H2O2).

Unidade intratópica: Reações mais efetivas para descolorir o vermelho de fenol

Importante mencionar também **que** *as reações Fe3+/H2O2* na presença dos ácidos 2,3- e 2,5-DHBs *podem ser bem mais efetivas* que Fe2+/H2O2 *para descolorir o vermelho de fenol*, de acordo com os parâmetros cinéticos calculados.

Tópico discursivo: Descoloração do corante cromotrope

Considerando os dados de descoloração do corante cromotrope 2R, os modelos de 1a e 2ª ordens apresentaram valores de r2 inferiores a 0,9 para Fe3+/H2O2, enquanto o de 2a ordem foi adequado para Fe2+/ H 2O2. Os valores de k1 e k2 para Fe3+/H2O2/mediadores fenólicos foram superiores, inclusive ao comparar com a reação de Fenton clássica, e promoveram maior descoloração do corante. O ácido 2,5-DHB também foi o mais efetivo para descolorir esse corante, pois na presença dele foram observados maiores valores de k. Menores valores de t1/2 foram observados para Fe2+/H2O2em relação ao Fe3+/H2O2 também para esse corante. Na presença de mediadores o t1/2 foi aproximadamente 9 vezes menor para o modelo de 1a ordem e 43 vezes menor para o modelo de 2a ordem em relação à reação sem mediadores. Ao comparar com a reação de Fenton clássica, as reações Fe3+/H2O2/mediadores fenólicos também resultaram consideravelmente em menores t1/2, baseando--se nesses dois modelos cinéticos. A reação com o ácido 2,4-DHB permitiu aumentar os valores de k1 e k2, assim como diminuir o t1/2 somente para o corante cromotrope 2R. Por apresentar seus grupos hidroxila meta orientados (um grupo OH em relação ao outro no anel aromático), esse composto não reduz Fe3+. Contrariamente, os outros mediadores possuem propriedades redutoras, pois seus grupos hidroxila estão orientados nas posições orto ou para, podendo reduzir Fe3+ e serem oxidados em suas respectivas quinonas.23 Todavia, o ácido 2,4-DHB pode ser hidroxilado por radicais HO● durante os ensaios, sendo convertido em compostos para- ou orto-di-hidroxiaromáticos com propriedades redutoras. Em um estudo anterior, Chen et al. observaram que o ácido salicílico (2-hidroxibenzóico) apresentou propriedades pro-oxidantes ao ser hidroxilado durante a descoloração do corante verde de malaquita por Fe3+/H2O2. (QN/vol.42/n.2/p.151)

59) **Tópico discursivo: Impossibilidade de correlacionar a estrutura química da maioria dos fenóis a suas propriedades pro-oxidantes**

Com exceção do ácido 2,4-DHB, o qual foi o menos efetivo mediador por não possuir propriedades redutoras, não foi possível correlacionar a estrutura química dos outros fenóis com suas propriedades pro-oxidantes. Por exemplo, as reações na presença dos compostos redutores contendo grupo carboxila apresentaram maiores valores de k em comparação ao catecol para descolorir o vermelho de fenol. No entanto, o catecol foi um dos mais efetivos mediadores para descolorir os outros dois corantes. Mesmo o ácido gálico possuindo três hidroxilas fenólicas vicinais, grupo funcional envolvido na redução de Fe3+,4 os ácidos 2,3- e 2,5-DHBs foram os mais efetivos.

Tópico discursivo: Adição de mediadores fenólicos em sistemas Fenton

Unidade intratópica: Não simplicidade da adição de mediadores fenólicos em sistemas Fenton

É muito **importante mencionar que** *a adição de mediadores fenólicos em sistemas Fenton não é algo simples* para o tratamento de efluentes reais, pois o custo desses compostos tornaria esse propósito inviável.

Unidade intratópica: Alternativa para obtenção dos fenóis

Uma alternativa promissora *para obtê-los seria utilizar soluções contendo-os e que sejam de fácil disponibilidade*. Extratos aquosos de madeira, assim como um efluente real contendo compostos similares, incrementaram a degradação de diferentes poluentes orgânicos em sistemas Fenton.

Unidade intratópica: Consideração da toxicidade e a biodegradabilidade dos fenóis

Além disso, *a toxicidade e a biodegradabilidade desses compostos devem também ser consideradas*, caso o efluente tratado seja disposto em corpos receptores e que ainda contenha *parte desses fenóis* que foram adicionados.

Unidade intratópica: Reação dos fenóis com Fe3+

Nesse sentido, cabe mencionar que *ao reagir com Fe3+, eles* são degradados e até mesmo mineralizados, sendo isso algo desejável para aplicação real.

Tópico discursivo: Reação de Fenton em diferentes modelos

CONCLUSÕES

Ao comparar os presentes resultados com vários estudos da literatura, o modelo cinético BMG é o que melhor descreve a reação de Fenton clássica para descolorir corantes de diferentes classes. Por outro lado, as reações contendo Fe3+ se adequaram melhor ao modelo de 2a ordem de forma geral, sendo que na presença dos mediadores fenólicos foram observados incrementos nos valores de k2 e como consequência a diminuição nos valores de t1/2. (QN/vol.42/n.2/p.155)

60) **Tópico discursivo: Estudos que relacionaram a análise de livros didáticos de química à história da ciência**

Trabalhos recentes buscaram relacionar a análise de livros didáticos de química à história da ciência, sob diferentes perspectivas. Niaz, Fernandes e Porto e Leite e Porto investigaram a inclusão de aspectos da história da ciência no conteúdo dos livros, mas os resultados apontaram para a ausência de questões históricas na maioria das obras analisadas e para a superficialidade na abordagem dessas questões, quando estão presentes. Niaz investigou a apresentação da teoria cinética molecular dos gases em livros didáticos para o ensino médio publicados nos EUA no final do século XX. Fernandes e Porto investigaram como a história da química é abordada em alguns dos livros didáticos mais recomendados em cursos de química de nível superior no Brasil. Leite e Porto, por sua vez, investigaram a apresentação da tabela periódica em livros de química geral voltados para o ensino superior, publicados no Brasil ao longo do século XX. Esses trabalhos evidenciam algumas das dificuldades do processo de ensino e aprendizagem dos conceitos e, principalmente, do fazer ciência, causadas pela ausência e superficialidade da abordagem histórica utilizadas pelos livros didáticos.

Tópico discursivo: Objetivo e justificativa do trabalho

Unidade intratópica: Viés adotado no trabalho

O presente artigo adota um viés investigativo semelhante ao de Leite e Porto.

Unidade intratópica: Objetivo do trabalho

Nosso objetivo é analisar a apresentação do conceito de valência em uma amostra de livros didáticos para o ensino superior publicados nos EUA entre a última década do século XIX e as primeiras décadas do século passado.

Unidade intratópica: Justificativa da escolha do objeto analisado

A escolha se justifica pela influência dos EUA na construção da ciência e no desenvolvimento de diversas teorias químicas no período adotado para estudo.

Unidade intratópica: Conceito de valência na época escolhida

Nessa época, o conceito de valência, que desempenhava papel relevante no corpo do conhecimento químico, sofreu modificações em função do desenvolvimento das teorias sobre a estrutura atômica.

Unidade intratópica: Suposição da qual o trabalho parte

Assim, *partimos da suposição* de que os livros precisaram desenvolver estratégias para conciliar sua natural tendência conservadora (ou de inserção no paradigma vigente, na concepção kuhniana) com as novas teorias que foram se desenvolvendo no início do século XX e que mudaram bastante a química.

Unidade intratópica: Investigação particular do trabalho

Em particular, procuramos investigar as mudanças na valência no contexto das teorias sobre estrutura, ligação química e periodicidade química.

Unidade intratópica: Implicações das mudanças nas teorias

É preciso considerar que *mudanças nas teorias podem implicar em mudanças nas formas de representação*, incluindo a linguagem e a nomenclatura.

Unidade intratópica: Estratégia didática para conciliar continuidade e ruptura na ciência

Além disso, *uma das possíveis estratégias didáticas para conciliar continuidades e rupturas* em um momento de transformação na *ciência* é abordar a história do desenvolvimento dos conceitos, o que nos motivou a investigar o uso dessa estratégia na amostra considerada.

Unidade intratópica: Objetivo geral do trabalho

Dessa forma, *buscamos fornecer contribuições* para a compreensão do processo que envolve a consolidação e a difusão do conhecimento químico por meio dos livros didáticos.

Tópico discursivo: Conceito de valência

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE VALÊNCIA

De acordo com o Compendium of Chemical Terminology (ou Gold Book) da IUPAC, valência é "the maximum number of univalent atoms (originally hydrogen or chlorine atoms) that may combine with an atom of the element under consideration, or with a fragment, or for which an atom of this element can be substituted" [o número máximo de átomos univalentes (originalmente, átomos de hidrogênio ou cloro) que podem se combinar com um átomo do elemento sob consideração, ou com um fragmento, ou pelo qual um átomo desse elemento pode ser substituído]. O termo "valência" também é utilizado como adjetivo em expressões como camada de valência, elétrons de valência e ligação de valência, por exemplo. Assim, esse termo é usado em várias áreas da química, ainda que a definição clássica pareça não dar conta, à primeira vista, de todos os contextos em que a palavra é empregada. (QN/vol.42/n.2/p.237)

61) **Tópico discursivo: Definição de valência nos livros da década de 1910**

Todos os livros analisados da década de 1910 definem a valência como poder de combinação, sendo usada para escrever fórmulas e reações químicas. É apresentada no início dos livros, como um dos conceitos fundamentais para a continuidade da abordagem da química nos capítulos que se seguem. A maioria dos livros aponta que Mendeleev já considerava a valência como uma propriedade periódica, embora reconheçam que é preciso estar atento ao fato de que a valência de um elemento pode variar – gerando compostos saturados e insaturados, conforme o uso total ou parcial de suas valências.

Tópico discursivo: Destaque ao livro de Molinari

Unidade intratópica: Particularidade do livro de Molinari

Desse período, destacamos aqui *o livro de Molinari*, pois *ele se diferencia dos outros* por ser um livro italiano traduzido para o inglês (o que é raro) e por apresentar um pouco de contextualização histórica para o conceito de valência.

Unidade intratópica: Presença de uma seção sobre história da química no livro

Interessante notar que *o livro traz uma seção sobre história da química*, embora o prefácio deixe claro que o foco do livro recai sobre a prática da química, principalmente questões industriais, uma vez que "chemistry has been one of the most powerful factors of progress, civilisation, and improvement in all countries" [a química tem sido um dos mais poderosos fatores de progresso, civilização e crescimento em todos os países], segundo o autor (p. viii).

Unidade intratópica: Seção sobre "progresso da ciência química" contida no livro

Esse livro apresenta uma seção, logo em seu início, *em que é descrito o "progresso da ciência química"* ao longo dos séculos, começando da Antiguidade, abordando China, Egito, Índia, Roma, Grécia, passando pela Idade Média, discorrendo sobre alquimia e iatroquímica, e terminando com a chamada química moderna, citando os trabalhos de Lavoisier e algumas das leis fundamentais dessa ciência (conservação da matéria, lei das proporções constantes, estequiometria, teoria atômica) (p. 9-22).

Tópico discursivo: Citação da valência no livro de Molinari

No livro de Molinari, o conceito de valência é apresentado na primeira parte do livro, dedicada a conceitos gerais da química. A valência é apresentada da seguinte maneira. [CITAÇÃO] (QN/vol.42/n.2/p.241)

62) **Tópico discursivo: Etapa de tratamento dos dados**

As respostas obtidas foram exportadas para o software IBM SPSS® Statistics 23 para a etapa de tratamento dos dados. Não houve nenhum questionário excluído por dados faltantes. Na identificação de outliers, utilizou-se a detecção multivariada com a medida D^2 de Mahalanobis, excluindo-se seis observações atípicas no grupo de mulheres exposto à propaganda com humor incongruente e três observações atípicas no grupo de mulheres exposto à propaganda sem humor. Ao final desta etapa, a amostra contou com 269 questionários válidos, sendo 144 referentes à propaganda com humor e 125 à propaganda sem humor. A amostra é formada majoritariamente por mulheres de até 30 anos e que possuem o Ensino Médio ou Superior.

Tópico discursivo: Técnicas estatísticas para os testes de hipóteses

Unidade intratópica: Duas técnicas estatísticas utilizadas

Para os testes de hipóteses foram utilizadas as seguintes técnicas estatísticas: *qui-quadrado e Manova.*

Unidade intratópica: Utilização do qui-quadrado e da Manova

O qui-quadrado foi utilizado na hipótese 1 e nas hipóteses restantes a Manova.

Unidade intratópica: Avaliação feita antes da utilização da Manova

É importante destacar que antes da utilização da *Manova*, as escalas foram avaliadas quanto a sua confiabilidade, validade convergente e discriminante com o software SPSS (para o cálculo do alfa de Cronbach) e do AMOS (para o cálculo das cargas fatoriais e das variâncias compartilhadas).

Unidade intratópica: Importância da avaliação

Essa avaliação foi primordial para que as escalas pudessem ser transformadas, através do cálculo das médias dos itens, em variáveis únicas, o que permitiu o uso posterior dessas novas variáveis na Manova.

Tópico discursivo: Análise dos efeitos do humor incongruente sobre o engajamento

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise dos efeitos do humor incongruente sobre o engajamento (Hipótese 1), considerou-se a forma como as participantes interagiram com os anúncios em termos das curtidas, comentários e compartilhamento. (RAC/vol.23/n.1/p.10)

63) **Tópico discursivo: Comparação de idiossincrasias relativas ao consumo de jornal online e impresso**

Os dois cenários permitiram comparar a existência de idiossincrasias relativas ao consumo de cada modalidade de jornal, online e impresso. Os resultados dos modelos estruturais finais, com indicadores padronizados e estimativas significativas, são apresentados nas Figuras 2 (Modelo estrutural 1) e 3 (Modelo estrutural 2). Os índices de ajuste dos modelos estruturais 1 (Impresso) e 2 (Online) são resumidos na Tabela 1. [FIGURAS E TABELA]

Tópico discursivo: Os valores humanos e axiomas sociais testados

Unidade intratópica: Os valores humanos determinantes no consumo de jornal online e impresso

Inicialmente, **é importante destacar que** nos dois modelos, dos *19 fatores de valores humanos* previstos na teoria e testados, *apenas quatro* permaneceram como *determinantes*: benevolência (BE), segurança (SE), conformidade (CO) e face (FA).

Unidade intratópica: O ceticismo social como fator significativo

De axiomas sociais, a representatividade foi menor, com apenas um fator significativo, que foi o de *ceticismo social* (CET), dentre os cinco fatores da teoria.

Tópico discursivo: Confirmação parcial da previsão do modelo conceitual adotado

O modelo conceitual da pesquisa, baseado no MICC (Figura 1), previa que os construtos de valores humanos e axiomas sociais se relacionariam com os construtos de julgamento fragmentado por intermédio dos atributos e que se relacionariam diretamente com o construto julgamento afetivo, constituindo, respectivamente, as rotas, direta e indireta. Todavia, essa estrutura confirmou-se parcialmente, nos dois modelos estruturais, já que não houve rota direta em nenhum deles. Os atributos formaram uma estrutura bi-fatorial e as duas rotas foram indiretas, cada uma passando por um fator diferente de atributos. Apesar de serem duas rotas indiretas, as suas características de racionalidade e afetividade foram mantidas, mas uma delas perdeu a força a depender da modalidade de jornal. (RAC/vol.23/n.1/p.33)

64) **Tópico discursivo: Modelos relacionais propostos**

A etapa 2 propôs dois modelos relacionais, baseados no Modelo de Influência Cultural no Consumo (MICC) (Alfinito & Torres, 2012), acrescidos de variáveis pertinentes ao mercado específico estudado (jornal), conforme explicitado nas Figuras 2 e 3. Com relação aos valores humanos e axiomas sociais como preditores, os resultados sugerem que, para o mercado de jornal, axiomas sociais não são tão relevantes como valores humanos, na perspectiva de avaliação do consumidor e para a amostra investigada. Consequentemente, o modelo das duas rotas de Allen (2000), seria, aparentemente, neste caso, suficiente para analisar as modalidades de jornal. Confrontando resultados anteriores com o MICC (Alfinito et al., 2016).

Tópico discursivo: Resultados para o fator 1 e fator 2 do jornal

Unidade intratópica: Estrutura adotada nos construtos

Nos dois modelos, as estruturas de todos os construtos adotados foi a mesma, permitindo uma avaliação mais controlada da comparação entre as duas modalidades de jornal.

Unidade intratópica: Índices satisfatórios

Todos os índices foram satisfatórios, conforme indicado por Marôco (2010).

Unidade intratópica: Confirmação da rota racional e indireta para o fator 1

Em relação ao MICC (Alfinito & Torres, 2012), *a rota racional e indireta foi confirmada* para o fator 1 dos atributos de jornal (Notícias), nos dois modelos.

Unidade intratópica: Rota esperada

Essa rota era esperada, uma vez que o fator contém itens relacionados com as funções primárias de um jornal e sua distribuição para a população (Espártel, 1999).

Unidade intratópica: Resultado do fator 2

Contudo, *o fator 2* dos atributos (Entretenimento) *não fez parte da rota racional* como esperado, uma vez que as relações entre Entretenimento e Julgamento Fragmentado não foram significativas em nenhum modelo.

Unidade intratópica: Resultado para a rota afetiva

É interessante mencionar, no entanto**, que** quando incluído na *rota afetiva*, que deveria ser direta pela teoria e não passar por nenhum atributo (Allen & Ng, 1999), *as relações foram significativas*, sugerindo rotas indiretas tanto para o julgamento fragmentado quanto para o julgamento afetivo.

Unidade intratópica: Explicação para esse resultado

Esse resultado pode estar ligado às características dos atributos que compõem o fator Entretenimento, que apresentam características vinculadas a questões de lazer e estão mais próximos a valores de ordem individual, conforme previsto por Mittal (1988) em relação a escolhas afetivas do consumidor.

Unidade intratópica: Novas referências de rota afetiva e rota racional

Assim, para o melhor entendimento, *elas serão referidas daqui em diante* como *rota afetiva* (VH+AS => ATR2 => JA) *e rota racional* (VH+AS => ATR1 => JF), ao invés de direta e indireta.

Tópico discursivo: Resultados para JF, SU, JA e SS

A relação entre Julgamento Fragmentado (JF) e Significado Utilitário (SU) não foi significativa, sendo o significado utilitário excluído nos dois modelos. Isto sugere que as experiências com o produto ou ainda os hábitos de consumo podem justificar que o consumidor não utilize processos de julgamento fragmentado avaliados pelo significado utilitário, no caso do jornal. Corrobora com essa suposição a motivação de hábito identificada nos estudos de Flavián e Gurrea (2007). Por outro lado, a predição de Julgamento Afetivo (JA) em relação ao Significado Simbólico (SS) foi bem forte, o que pode denotar aspectos subjetivos ligados ao consumo de informação e notícias que o jornal fornece, como prestígio e reconhecimento social (Chyi & Lee, 2013; Richins, 1994). (RAC/vol.23/n.1/p.35)

65) **Tópico discursivo: Representação social como algo não individual**

Nota-se que a literatura sobre representações sociais é focada no ser humano e nas suas relações com a sociedade, como não poderia deixar de ser, já que a TRS é oriunda da psicanálise. No entanto, no contexto deste trabalho, a representação social é aplicada a um modelo de serviço, um paradigma computacional chamado Cloud Computing, e não a um indivíduo. Jodelet (1993) confirma a possibilidade de se fazer tal representação social, uma vez que ela corresponde a um ato de pensamento pelo qual o sujeito relaciona-se com um objeto. Este pode ser uma pessoa, uma coisa, um evento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia ou uma teoria.

Tópico discursivo: Uso da representação social no campo de SI

Unidade intratópica: Finalidades do uso da representação no campo de SI

Interessante notar que *o uso da representação social no campo de Sistemas da Informação (SI)* não é algo novo (Gal & Berente, 2008; Jung, Pawlowski & Wiley-Patton, 2009; Kaganer & Vaast, 2010; Vaast & Walsham, 2005), *sendo utilizada* especialmente para a *compreensão de determinadas atitudes dos usuários*, assim como para a *definição de constructos em SI* (Joia, 2017).

Unidade intratópica: Trabalhos que utilizam a representação social em SI

Nessa linha, pode-se citar *os trabalhos de Cunha, Coelho e Pozzebon (2014)* – na identificação da razão de mudança de comportamento dos usuários, aos longos dos anos, em relação à participação pública digital na definição do orçamento de Belo Horizonte (MG) – e de *Teodoro, Przeybilovicz e Cunha (2014)* – na investigação de como a governança de TI era percebida pelos técnicos envolvidos na sua implementação. *Vaast (2007)* vai além, ao pesquisar, por meio da TRS, como profissionais de um hospital reconhecem e representam os aspectos relacionados à segurança em SI.

Tópico discursivo: Definição de núcleo central da representação social

De acordo com Vergara e Ferreira (2005), na TRS, faz-se necessária a identificação da parte mais importante de uma representação social chamada de núcleo central. O núcleo central é a demarcação de certos aspectos consensuais, dentro de um grupo, a respeito da representação social de um objeto (Menin, 2007). Assim, o núcleo central de uma representação social é constituído por valores acerca dos quais, em geral, o sujeito não tem consciência, ou por valores que não são explicitados, mas que norteiam sua ação e seu comportamento. O núcleo central representa a essência imutável da representação social, sendo estável e resistente a mudanças, garantindo, assim, a permanência da representação social. Portanto, dentro de certo contexto histórico e cultural, o núcleo central é decisivo em relação ao sentido que um dado objeto assume para um grupo (Vergara & Ferreira, 2005). (RAE/vol.59/n.1/p.18)

66) **Tópico discursivo: Permanência dos resultados**

Verifica-se, na Tabela 9, que, mesmo considerando a interação entre restrições de liquidez e liquidez das carteiras nos modelos, os resultados permaneceram equivalentes em comparação aos achados anteriores, tanto no que se refere para a variável de interesse em si quanto para as características dos fundos.

Tópico discursivo: Testes de robustez e resultados

Unidade intratópica: Testes de robustez realizados

TESTES DE ROBUSTEZ

É importante mencionar que *foram realizados diferentes testes de robustez*, especificamente: i) exclusão da amostra de fundos com idade menor ou igual a três anos, a fim de corrigir eventual viés de incubação; ii) testes com amostra contendo apenas fundos de gestão ativa, uma vez que fundos indexados podem não ter incentivos suficientes para investir em ativos ilíquidos na busca por prêmio de liquidez; iii) testes com estimadores de painel (efeitos fixos, efeitos aleatórios ou MQO empilhado) conforme indicados pelos testes de Breush-Pagan, Chow e Hausman; iv) testes considerando amostra apenas com fundos que apresentaram três restrições de resgate simultaneamente (lockup, taxa de saída e saldo mínimo) ou nenhuma restrição.

Unidade intratópica: Resultados dos testes

Os resultados para esses testes foram equivalentes aos apresentados anteriormente e estão disponíveis como material suplementar (Tabelas 1 a 7) e podem ser acessados no link: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index. php/rae/article/view/78260.

Tópico discursivo: Resultados para um teste de robustez em dois distintos períodos

Destacam-se, ainda, os resultados para um teste de robustez no qual a base de dados foi segregada em dois distintos períodos: "de 2009 a 2013" e "de 2014 a 2016", e os modelos foram estimados novamente. O objetivo dessa nova rodada de testes foi verificar se os resultados seriam equivalentes em períodos de relativa prosperidade econômica, em comparação com períodos de recessão (a proxy para o segundo período foram os anos de 2014 a 2016). Os resultados estão disponíveis nas Tabelas de 8 a 23, apresentadas no material suplementar disponível no link: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/ view/78260. (RAE/vol.59/n.1/p.53)

67) **Tópico discursivo: Relação entre os alvarás e a política manejada por Pombal ao longo de 12 anos**

Finalmente, é importante ressaltar que esse alvará foi editado antes mesmo de acontecimentos históricos que advogariam pela abolição da escravidão, como a Revolução Francesa de 1789, e que houve uma política deliberada e gradual de abolição da escravidão e do tráfico no território de Portugal e do Algarve, ao longo de 12 anos, manejada por Pombal, que se inseria no contexto de modernização do Estado português. Inicialmente, por intermédio do Alvará de 1761, eliminou-se o tráfico em portos metropolitanos, após isso, por meio do Alvará de 1773, foi abolida a escravidão, que aparentava ser residual, após doze anos de proibição do transporte de escravos para a metrópole.

Tópico discursivo: Relação entre os vícios apontados pelo Alvará de 1773 e o Brasil

Unidade intratópica: Relação entre os vícios apontados pelo Alvará de 1773 e o Brasil

Obviamente, **é fundamental mencionar que** todos os *vícios* apontados pelo *Alvará de 1773* – a deturpação do Direito Civil, a escravidão como consequência do tráfico e de sucessivos concubinatos e a distinção entre livre e liberto – *permaneceriam* no território do *Brasil* até 1888.

Tópico discursivo: Relação entre a escravidão na América portuguesa e as Ordenações Filipinas

Com o fim da escravidão no Reino de Portugal e do Algarve, restava uma grande estrutura escravista, particularmente na América portuguesa, da qual as Ordenações Filipinas não tratavam de maneira eficaz, em virtude de os dispositivos nelas contidos serem constituídos para a realidade da escravidão no território metropolitano, essencialmente urbana, utilizada no serviço doméstico e oriunda de diferentes origens, como a judia, a moura, a indiana e a africana. A escravidão no Brasil, por sua vez, era essencialmente rural, embora houvesse escravos nas cidades, particularmente nos grandes portos da colônia, como Recife, Salvador e Rio de Janeiro, utilizada na grande lavoura monocultora de exportação e ainda que oriunda de diferentes origens africanas, consequência de um processo que apagava essas identidades de maneira a ser possível identificar uma única origem da pessoa que era traficada como um escravo negro africano, processo que ocorria, também, com a escravidão indígena, em relação às diferentes tribos e etnias às quais pertenciam os indígenas escravizados. Dessa forma, as Ordenações Filipinas eram lacunosas a esse respeito, sendo necessário o estudo de outras fontes do direito que regulassem a escravidão no Brasil, no âmbito do direito privado, na medida em que o Estado português insistia no escravismo para suas colônias, embora o caracterizasse como uma distorção do direito privado e uma superstição romana quando ocorrido no território metropolitano. (RFD/vol. 114/p.359-360)

68) **Tópico discursivo: Consequências do alvará**

Por essas determinações, é possível inferir que a escravidão no território metropolitano de Portugal e Algarve acabaria em poucas gerações, pois ninguém mais nasceria escravo e todos aqueles que o fossem porque suas bisavós eram escravas, ainda que suas avós e mães também o fossem, estariam, igualmente, libertados. Além disso, o alvará acabava com a distinção entre o livre e o liberto, desprezando esse último instituto como "superstição dos romanos que a união cristã e a sociedade civil fazem hoje intolerável no reino".

Tópico discursivo: Relação entre os alvarás e política manejada por Pombal ao longo de 12 anos

Unidade intratópica: Quando o alvará foi editado e o que ocorreu no período

Finalmente, **é importante ressaltar que** esse alvará foi editado antes mesmo de acontecimentos históricos que advogariam pela abolição da escravidão, como a Revolução Francesa de 1789, e que houve uma política deliberada e *gradual* de *abolição da escravidão e do tráfico no território de Portugal e do Algarve*, ao longo de 12 anos, manejada por Pombal, que se inseria no contexto de modernização do Estado português.

Unidade intratópica: O que foi feito por intermédio do alvará de 1761

Inicialmente, por intermédio do *Alvará de 1761*, *eliminou-se o tráfico* em portos metropolitanos,

Unidade intratópica: O que foi feito por intermédio do alvará de 1773

após isso, por meio do *Alvará de 1773*, *foi abolida a escravidão*, que aparentava ser residual, após doze anos de proibição do transporte de escravos para a metrópole.

Tópico discursivo: Relação entre os vícios apontados pelo Alvará de 1773 e o Brasil

Obviamente, é fundamental mencionar que todos os vícios apontados pelo Alvará de 1773 – a deturpação do Direito Civil, a escravidão como consequência do tráfico e de sucessivos concubinatos e a distinção entre livre e liberto – permaneceriam no território do Brasil até 1888. (RFD/vol. 114/p.359-360)

69) **Tópico discursivo: Entendimento da doutrina majoritária**

A doutrina majoritária entende que, se o contrato de locação não tiver sido averbado na matrícula do imóvel com antecedência mínima de trinta dias da alienação, o locatário não terá direito com eficácia real de tomar o bem para si, mas tão somente poderá ajuizar ação reparatória para reaver eventuais perdas e danos sofridos. É realmente o que está escrito no caput do art. 33 da Lei de Locações. Ainda assim, parte da doutrina sustenta que, caso o contrato de locação não tenha sido averbado na matrícula do imóvel com antecedência mínima de trinta dias da alienação, não terá o locatário qualquer direito de preferência, tampouco poderá exigir perdas e danos ou adjudicar o imóvel alienado junto a terceiro (TUCCI; AZEVEDO, 1995, p. 54).

Tópico discursivo: Perdas e danos de acordo com a Lei de Locações

Unidade intratópica: Desistência da venda pelo locador

O art. 29 da Lei de Locações dispõe que, uma vez aceita a proposta pelo locatário, a posterior *desistência de efetuar a venda, pelo locador*, dá ensejo à responsabilidade por perdas e danos.

Unidade intratópica: Restrição sobre as perdas e danos

Aqui, **é importante** apenas **ressaltar que** *somente as perdas e danos serão efetivamente devidos*, se comprovados, não podendo o locatário adjudicar o bem para si, justamente porque, neste caso, não terá havido alienação em desrespeito ao direito de preferência, mas pura e simples desistência do negócio.

Unidade intratópica: Desistência pelo locatário

Por outro lado, *caso a desistência seja praticada pelo locatário*, também deve este ficar sujeito ao ressarcimento de perdas e danos eventualmente sofridos pelo locador, notadamente com a frustração do negócio que pode ter deixado de celebrar com terceiro.

Tópico discursivo: Contrato de arrendamento rural

2.4. A preferência do arrendatário

O contrato de arrendamento rural é um instrumento típico de direito agrário, regido por normas de caráter público e social, cuja finalidade é a proteção daqueles que tornam a terra produtiva pelo seu trabalho, dando efetividade à função social da propriedade. O contrato de arrendamento tem caráter protecionista da pessoa do campo e o direito de preferência previsto no art. 92, parágrafos 3º e 4º da Lei n. 4.504, de 30 de novembro de 1964 ("Estatuto da Terra") e nos arts. 45 a 47 do Decreto n. 59.566, de 14 de novembro de 1966, é um dos instrumentos legais para atingir esse fim, garantindo que a exploração da terra continue se dando pelo arrendatário que lá já esteja situado. (RFD/vol. 114/p.379)

70) **Tópico discursivo: Classificação dos direitos do acionista**

3.2. Direitos patrimoniais e políticos dos acionistas

Os direitos do acionista, decorrentes de seu status especial, conforme mencionado acima, podem ser classificados de diversas maneiras. Para fins deste estudo, é relevante a distinção entre: (i) de um lado, seus direitos patrimoniais, especialmente o direito de participar nos resultados econômicos positivos (lucros sociais); e (ii) de outro lado, seus direitos políticos, em especial, o direito de voto [NOTA DE RODAPÉ], que pode ser tido como a síntese dos demais direitos políticos dos acionistas, incluindo a participação em assembleias e seus direitos fiscalizatórios.

Tópico discursivo: Direito de voto

Unidade intratópica: O direito de voto como a principal forma de manifestação dos demais direitos dos acionistas

[NOTA DE RODAPÉ]

Interessante notar que *o direito de voto pode ser apresentado como a principal forma de manifestação dos demais direitos dos acionistas* (ROBERT, 2016, p. 25).

Unidade intratópica: Ausência de discussão sobre a natureza jurídica do voto no trabalho

Não se discute, neste trabalho, a natureza jurídica do voto – se direito, dever, ônus, ou outra classificação.

Unidade intratópica: Trabalhos que tratam da natureza jurídica do voto

Para tanto, *cf., i.a., Ascarelli (1962, p. 491); Carvalhode Mendonça (1959, p. 27)* (conferindo ao voto em assembleia a natureza jurídica de poder); Ripert e Roblot (1968, p. 632) (entendendo tratar-se de um direito individual do acionista, e não um direito-função); *Sena (1961, p. 123-161)* (pela definição do direito de voto como um direito subjetivo coletivo); *Pontes de Miranda (1984, p. 229)* (defendendo tratar-se de ônus); ou, ainda, *Teixeira e Guerreiro (1979, p. 277)* (voto caracterizado como "direito limitado por preceito imperativo", relativo ao exercício no interesse da companhia).

Tópico discursivo: Relação entre os dois conjuntos de direitos

Apesar de suas naturezas distintas, esses dois conjuntos de direitos mostram-se inter-relacionados no âmbito interno das companhias. A associação entre os direitos patrimoniais e políticos dos acionistas é até mesmo apontada como uma das premissas basilares da governança corporativa moderna. (RFD/vol. 114/p.396)

71) **Tópico discursivo: Literatura sobre fundos de hedge**

[NOTA DE RODAPÉ]

Sobre a atuação dos fundos de hedge no contexto das discussões da dissociação entre direitos patrimoniais e políticos, cf. Ringe (2013b) e Zanoni (2009). A atuação do hedge funds é especialmente relevante devido ao ativismo assumido pelos fundos de investimento nas sociedades investidas. Cf., i.a., Brav et al. (2008, p. 1.729 et seq.); e Kahan e Rock (2007, p. 1.021 et seq.); no Brasil, cf. Robert (2016, p.

181-186). Para breve análise atuação e apatia de investidores institucionais em determinadas circunstâncias, cf. Mittermeier (2014, p. 73-75).

Tópico discursivo: Características dos FIPs na regulação brasileira

Unidade intratópica: Características dos FIPs na regulação brasileira

Interessante notar que, *na regulação brasileira*, *os fundos de investimento em participação (FIPs)* – que podem, desde a recente edição da Instrução CVM n. 578/2016, investir não só em companhias, abertas e fechadas, mas também em sociedades limitadas – devem participar do processo decisório das sociedades investidas, como requisito para realização de seus investimentos (art. 5º, caput, da referida instrução). (RFD/vol. 114/p.406)

72) **Tópico discursivo: Papel do Estado nas relações privadas**

Por meio do poder de polícia, o Estado impõe finalidades aos indivíduos e empresas privadas que naturalmente (de modo espontâneo) não são desejadas ou perseguidas por eles. O que se busca é solucionar o desafio "obtenção de lucro" versus "inexistência de danos à dignidade da pessoa humana" – em assim sendo, nos países que abraçam o capitalismo, o Estado tem o dever de intervir nas relações privadas para evitar que a busca pelo lucro provoque a exploração do trabalhador, a ofensa a seus direitos e a sua dignidade.

Tópico discursivo: Diferença entre a maioria das normas e as normas de poder de polícia

Unidade intratópica: Diferença entre a maioria das normas e as normas de poder de polícia

É válido observar que, *em regra, as normas contêm obrigação de não fazer*. Mas quando se trata de poder de polícia, fala-se em *obrigação de fazer*, com imposições do Estado por meio de leis para controlar a atuação privada das empresas.

Tópico discursivo: Aplicação das leis pelos órgãos ambientais

Essas leis existem e claramente são aplicadas pelos órgãos ambientais para analisar e liberar licenças de instalação/operação de empreendimentos que impactam nos recursos naturais. Isto é, o exame se dá estritamente em relação à natureza verde. Nesse ponto não há divergência. (RFD/vol. 114/p.438)

73) **Tópico discursivo: Impossibilidade de proteção de apenas uma das faces do meio ambiente**

Portanto, não se pode segmentar a análise do meio ambiente para direcionar a proteção somente a uma de suas faces (natureza verde), quando o objetivo é salvaguardar a sadia qualidade de vida do homem, portador de dignidade e um fim em si mesmo, consoante imperativo categórico kantiano, conforme lições de Comparato (2003).

Tópico discursivo: Papel da dignidade no sistema jurídico

Unidade intratópica: A dignidade como noção central do sistema jurídico

Ainda, **é necessário lembrar que** *a dignidade*, como atributo atávico ao ser humano, *é noção central do sistema jurídico* (art.1º, III, da CF/88) e tábua axiológica que marca presença no ordenamento pátrio,

Unidade intratópica: Atuação da dignidade no sistema jurídico

moldando o *tecido normativo infraconstitucional* e ofertando parâmetros que condicionam o intérprete e o legislador a prestigiar a ideia que "*permita a atuação da vontade constitucional*, evitando, no limite do possível, soluções que se refugiem no argumento da não autoaplicabilidade da norma ou na ocorrência de omissão do legislador" (BARROSO, 2015, p. 341).

Tópico discursivo: Estudo de impacto ambiental e seu respectivo relatório

5. Estudo de Impacto Ambiental (EIA)/Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)

O estudo de impacto ambiental e seu respectivo relatório são diligências que se realizam previamente à instalação de atividade ou de obra, ou antes da autorização/ licença de funcionamento ou operação, conforme exigência do art. 225, § 1º, IV, CF/88. (RFD/vol. 114/p.445)

74) **Tópico discursivo: Combate de condutas que precarizam o direito do trabalho**

Nesse passo, condutas contumazes que precarizam o Direito do Trabalho com o mero objetivo de diminuir despesas de mão de obra a qualquer custo, inclusive com reflexos sociais e previdenciários, devem, diante da extrapolação dos limites econômicos e sociais, ser combatidas pelo poder público (no exercício do dirigismo contratual e execução do poder de polícia), preservando-se, sobretudo, o direito de toda pessoa de gozar de condições de trabalho justas e favoráveis (art. 7º, Decreto n. 591/92 – Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais).

Tópico discursivo: Ausência de substituição entre LTCAT, EIA/RIMA e PPRA

Unidade intratópica: Não substituição do EIA/RIMA pelo LTCAT

Neste ponto, ressalvo que *o LTCAT (Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho) não substitui os instrumentos em tela*, pois a preocupação daquele é averiguar a exposição do trabalhador a determinados riscos ambientais durante o período de permanência na empresa, enquanto o EIA/RIMA buscam evitar a própria existência dos riscos e danos

Unidade intratópica: Não substituição do EIA/RIMA pelo PPR

– neste sentido, **é bom esclarecer que** *o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) igualmente não substitui os citados recursos*, pois este é também exigido após a operação do empreendimento, ao passo que aqueles buscam impedir, previamente, a própria instalação e operação da empresa que não cumpra as normas ambientais.

Tópico discursivo: Direito à propriedade

Ainda, vale lembrar que o Estado protege os bens jurídicos através de limitações e restrições aos direitos individuais para promover o bem comum. Assim, os cidadãos têm direito constitucional à propriedade (art. 5º, XXII, da Constituição), com atuação livre da empresa, desde que observe os princípios da propriedade privada e sua função social (art. 170, II e III, da CF/88). Isto é, *o* direito à propriedade *está garantido* na medida em que cumpra a sua função social, controlada pelo Estado através de seu poder de polícia. Isso significa que não é permitido o abuso do direito, nem por parte do particular, nem por parte do estado. (RFD/vol. 114/p.446-447)

75) **Tópico discursivo: Entendimento adotado pela OIT**

Contudo, levando em consideração o entendimento até então adotado pela OIT, os doze meses em que se poderia ter denunciado a Convenção n. 158 fluíram entre 23 de novembro de 1995 a 22 de novembro de 1996, haja vista o início da vigência internacional ter ocorrido em 23 de novembro de 1985, tornando, assim, tempestiva a denúncia brasileira oficialmente comunicada ao Diretor-Geral da RIT em 20 de novembro de 1996.

Tópico discursivo: Posição adotada no trabalho frente ao entendimento adotado pela OIT

Unidade intratópica: Não compartilhamento por parte do trabalho do entendimento adotado pela OIT

Importante pontuar que *este estudo não compartilha do entendimento adotado pela OIT*, quanto ao início da contagem do decênio;

Unidade intratópica: Entendimento adotado pelo trabalho

entendendo, conforme fundamentação já explicitada, *que este tem início na data de ratificação de cada país*, fazendo da denúncia intempestiva e, portanto, inválida.

Tópico discursivo: Pedido do ministro Joaquim Barbosa de vista dos autos
Após os votos dos ministros Maurício Correa, Carlos Britto e Nelson Jobim, o então ministro Joaquim Barbosa pediu vista dos autos para propor suas considerações. (RFD/vol. 114/p.463)

76) **Tópico discursivo: Utilização da obra de Habermas na teoria do direito**
Em segundo lugar, Habermas jamais se propôs a estudar "o direito" como objeto apartado de uma teoria da sociedade mais ampla, ainda que o direito tenha uma relevância crucial em suas obras, especialmente a partir da publicação de "Facticidade e validade", em 1992. Sempre que se aproximou do direito, Habermas o fez como se acercando de um fenômeno relevante à apreensão ampla da própria sociedade, de seu diagnóstico crítico e das possibilidades daí emergentes de emancipação. Isso impõe um cuidado na utilização, pela teoria jurídica, da obra de Habermas, no sentido de não a compreender como o que ela não é, ou seja, como uma suposta "teoria do direito", seja em sua dimensão descritiva (o que o direito é), seja em sua dimensão normativa (o que o direito deve ou deveria ser [NOTA DE RODAPÉ].

Tópico discursivo: Semelhança entre a "teoria do direito dos filósofos" e "a teoria do direito dos juristas"

Unidade intratópica: Não coincidência entre essa divisão e a distinção apresentada
NOTA DE RODAPÉ
É importante frisar aqui **que** essa divisão entre uma teoria descritiva e uma teoria normativa não coincide com a distinção, apresentada acima, entre "teoria do direito dos filósofos" e "teoria do direito dos juristas".

Unidade intratópica: A teoria do direito dos filósofos
A "teoria do direito dos filósofos", de acordo com Troper, ainda que tenda a contemplar viés preponderantemente normativo, na medida em que se interroga sobre o "significado do direito", pode ser descritiva (descrição desse significado) ou normativa (predição de um significado).

Unidade intratópica: A teoria do direito dos juristas
Do mesmo modo, *a "teoria do direito dos juristas"*, ainda que tenda a ser dominada por elementos mais diretamente descritivos (pois visa à orientação dos agentes no interior de uma prática jurídica como esta efetivamente se apresenta), pode ser voltada tanto a um escopo propriamente descritivo (descrição da prática jurídica, visando ao seu enquadramento dentro de um esquema lógico sistemático compreensível), como a um escopo mais normativo (predição de como a prática jurídica deve acontecer, caso emblemático da chamada "doutrina jurídica").

Tópico discursivo: Não homogeneidade da teoria habermasiana para a teoria do direito
Em terceiro lugar, a teoria habermasiana não tem um significado homogêneo para a teoria do direito, ou seja, não pode ser compreendida como "uma contribuição" dentre outras para a compreensão teórica do fenômeno jurídico. Isto porque, se não bastasse o que já se disse até aqui, no sentido de que jamais a teoria social de Habermas se enxergou como possuidora do propósito de fazer essa suposta "contribuição", não há, na obra do autor, uma perspectiva do direito que seja unívoca, definitiva ou preponderante. É evidente que essa terceira característica depende das duas anteriores: ora, se Habermas nunca se propôs a teorizar o direito em específico, ou seja, no desengate de sua autoprodução social, como salientou-se na primeira ressalva, é um evidente nonsense procurar em sua obra uma "teoria do direito" (segunda ressalva), tornando obviamente inexistente uma visão homogênea do direito na observação social habermasiana (terceira ressalva). (RFD/vol. 114/p.481-482)

77) **Tópico discursivo: Perfil dos manifestantes do MPL (Movimento Passe Livre)**
Por outro lado, ainda que o MPL se identifique pela luta contra um modelo excludente de transporte público, o perfil dos manifestantes revela que nem todos se encontravam em situações específicas de exclusão, mas que esses participantes, de algum modo, podem ter se sensibilizado com a pauta e decidiram aderir aos protestos.

Tópico discursivo: Influência do MPL nas manifestações

Unidade intratópica: Quando a influência do MPL nas manifestações se deu de forma mais intensa
É importante destacar que a influência do MPL se deu de forma mais intensa durante a *primeira fase* das manifestações, que compreende no protesto realizado no *dia 3* ao ato realizado no *dia 13 de junho*.

Unidade intratópica: Divulgação de retirada e retorno às manifestações
No *dia 21*, o movimento chegou a divulgar sua retirada das ruas, sob a alegação de que as manifestações passaram a assumir características conservadoras, mas decidiu retornar no *dia seguinte*.

Tópico discursivo: Outro coletivo que teve efetiva participação nos protestos
1.2. O coletivo Anonymous
Apesar de seu protagonismo inicial, o MPL não é o único movimento importante para a análise do cenário das manifestações de junho. O coletivo Anonymous também teve efetiva participação nos protestos, principalmente na segunda fase das manifestações. (RFD/vol. 114/p.589)

78) **Tópico discursivo: Resultado da pressão sobre a legislação**
Na perspectiva de Luhmann (2004, p. 372), quando há pressão suficiente, a legislação pode se pôr em marcha e chegar a termo, com relativa rapidez. A promulgação ou a revogação de uma lei (ou seja, a resposta do direito, na direção desejada pela política) é um símbolo de êxito dessa pressão. O atendimento às demandas dos manifestantes pode ser compreendido a partir dessa perspectiva de sucesso resultante da mobilização social.

Tópico discursivo: Intensificação de demandas dos manifestantes

Unidade intratópica: Luta dos manifestantes por outras demandas
Importante destacar que o sucesso na questão do transporte não foi suficiente para tirar os *manifestantes* das ruas, que passaram a intensificar a *luta por outras demandas*, de forma ainda mais difusa.

Unidade intratópica: Relação entre o aumento no transporte e o início das manifestações
Isso revela a *relação entre o aumento no transporte e o início das manifestações*, e também que outras reivindicações se intensificaram, em razão do aumento do alcance dos protestos e do atendimento à demanda inicial, como o arquivamento dos projetos de alteração constitucional PEC n. 37/2011 e PDC n. 234/2011.

Tópico discursivo:Arquivamento da PEC n. 37
A PEC n. 37 pretendia alterar a competência investigativa e retirar a prerrogativa do Ministério Público (MP). Pressionados, os deputados optaram pelo seu arquivamento. (RFD/vol. 114/p.598)

79) **Tópico discursivo: Explanação sobre o conceito de biopolítica**
O presente trabalho tem como principal escopo promover uma explanação sobre o conceito de biopolítica, termo apresentado por Michel Foucault para o grande público em 1976, no último capítulo de História da Sexualidade I, A vontade de saber, desenvolvido também no mesmo ano no curso proferido no Collège de France, publicado posteriormente sob o título Em defesa da sociedade

(DUARTE, 2008, p. 1), e que desde então passou a ser objeto de pesquisa e discussão por diversos autores, dentre eles o teórico italiano Giorgio Agamben [NOTA DE RODAPÉ].

Tópico discursivo: Termo biopolítica

Unidade intratópica: Foucault não cunhou o termo biopolítica

[NOTA DE RODAPÉ]

É necessário observar, no entanto, **que** *Michel Foucault não cunhou o termo biopolítica*.

Unidade intratópica: Reproposta e requalificação do termo biopolítica por Foucault

Ele repropôs e requalificou o seu conceito, o que veio a acarretar uma profunda modificação em todo o espectro da filosofia política, de modo que *a noção de biopolítica*, desde então, não apenas se instalou no centro do debate internacional, mas abriu mesmo uma fase inteiramente nova na reflexão contemporânea (ESPOSITO, 2017, p. 19).

Unidade intratópica: Primeiros usos do termo biopolítica

Para uma referência completa sobre os termos, contextos e sentidos dos *primeiros usos do termo*, consultar o primeiro capítulo de Bios: *biopolítica* e filosofia (ESPOSITO, 2017).

Tópico discursivo: 3 conteúdos abordados no trabalho

Nesse sentido, o artigo busca fazer em um primeiro momento uma reconstrução teórica sobre como o termo foi tratado por Foucault, partindo da sua ideia da superposição de diversas técnicas de poder: começando pelo sistema jurídico da soberania, para entrar em um segundo momento no mecanismo disciplinar, para chegar, por fim, ao que Foucault começa chamando de dispositivos de segurança e que posteriormente passa a denominar de mecanismos (ou controles) reguladores, os quais se dão não mais somente no âmbito das técnicas individualizantes do poder disciplinar, mas principalmente no contexto da emergência do fenômeno da população, isto é, a biopolítica. (RFD/vol. 114/p.605-606)

80) **Tópico discursivo: Primeira forma de poder**

A primeira forma de poder, representada principalmente pelo poder disciplinar, tinha como principal insígnia o panóptico de Jeremy Bentham. Este poder, deve-se dizer, é calcado nesses "[...] métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar 'as disciplinas'" (FOUCAULT, 2014b, p. 135). A partir delas forma-se uma "microfísica do poder", a qual funciona no sentido de se dominar os corpos dos outros de tal maneira que façam não somente o que se quer, mas também do modo que se quer, com as técnicas designadas, conforme a eficácia e rapidez exigidas. Deste modo, diz Foucault (2014b, p. 135-136) que "A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência) [NOTA DE RODAPÉ]".

Tópico discursivo: Poder baseado no Panóptico

Unidade intratópica: Maior característica do poder baseado no Panóptico

[NOTA DE RODAPÉ]

É oportuno salientar, neste momento, **que** este mecanismo de poder baseado no Panóptico tem como *uma de suas maiores características* o fato ser uma tecnologia política polivalente, a qual pode se destacar de qualquer uso específico.

Unidade intratópica: Funções da tecnologia política polivalente (o Panóptico)

Nesse sentido, *ela* "[...] serve para emendar os prisioneiros, guardar os loucos, fiscalizar os operários, fazer trabalhar os mendigos e ociosos. É um tipo de implantação dos corpos no espaço, de distribuição dos indivíduos em relação mútua, de organização hierárquica, de disposição dos centros e dos canais de poder, de definição de seus instrumentos e modos de intervenção, que se podem utilizar nos hospitais, nas oficinas, nas escolas, nas prisões. Cada vez que se tratar de uma multiplicidade de indivíduos a que se deve impor uma tarefa ou um comportamento, o *esquema do panóptico* poderá ser utilizado" (FOUCAULT, 2014b, p. 199).

Tópico discursivo: Relação entre biopolítica e homem-espécie

A biopolítica [NOTA DE RODAPÉ], por sua vez, como escreve Foucault (2008, p. 3) no curso Segurança, território, população, vai ser centrada não mais no homem-corpo, mas no homem-espécie, isto é, ela envolverá toda uma série de fenômenos e conjuntos de mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constituem suas características biológicas fundamentais e que, então, passam a fazer parte da estratégia política, da estratégia geral de poder. De modo resumido, o que o autor chama de biopoder é "Em outras palavras, como a sociedade, as sociedades ocidentais modernas, a partir do século XVIII, voltaram a levar em conta o fato biológico fundamental de que o ser humano constitui uma espécie humana" (FOUCAULT, 2008, p. 3). Como consequência, a biopolítica vai tratar principalmente dos problemas relacionados à natalidade, à mortalidade e à longevidade, os quais estão ligados a uma série de problemas econômicos e políticos que surgiram na segunda metade do século XVIII, e se tornaram, assim, os primeiros objetos de saber e alvos de controle dessa biopolítica (FOUCAULT, 2010, p. 204).(RFD/vol. 114/p.613)

81) **Tópico discursivo: Tópico discursivo: Superação do dualismo proposta por Giddens**

Assim, também no sentido de propor a reformulação no tratamento do tema das dualidades tradicionalmente adotadas pelo pensamento moderno, Giddens desenvolve sua Teoria da Estruturação a partir de uma crítica ferrenha ao dualismo entre as perspectivas objetivistas e as subjetivistas. Entende o autor que essa formulação tradicional nas ciências sociais, acarreta a predominância do reconhecimento dos aspectos estruturais e coercitivos do mundo social – externos ao agente –, por um lado, em detrimento da autonomia e independência do ator, de outro. Nesse sentido, Martuccelli (2013, p. 431, tradução nossa) descreve a posição de Giddens a partir dos seguintes termos: "como muitos outros autores que estão interessados na modernidade, ele também quer superar o dualismo do objetivismo e subjetivismo, ou o que na sua opinião é nada mais do que uma variante deste problema, a oposição entre microssociologia e macrossociologia".

Tópico discursivo: Impossibilidade de se fazer uma correlação direta entre estrutura/ação e macro/microssociologia

Unidade intratópica: Relação entre estrutura/ação e macro/microssociologia

[NOTA DE RODAPÉ]

Interessante notar que Giddens e Sutton (2017, p. 13) apontam que *não se pode fazer uma correlação direta entre a dicotomia estrutura/ação e macro/microssociologia*.

Unidade intratópica: Interações entre nível macro e nível micro

Segundo os autores: "Talvez fique a impressão de que aqueles que estudam as estruturas sociais observariam fenômenos em larga escala em um *nível macro*, ignorando a ação individual ao passo que os que estudam a ação se concentrariam apenas nas ações individuais em um *nível micro*. Essa não é uma regra geral ruim, mas *há interações e relacionamentos estruturados dos espaços* no *nível micro* que envolvem o estudo de ações individuais e, reciprocamente, é possível afirmar que não só indivíduos mas também entidades coletivas como sindicatos, movimentos sociais e corporações 'agem' e portanto exercitam a ação

criativa na formação da vida social. Assim sendo, *a dicotomia estrutura/ação não se orienta nitidamente pela distinção macro/micro*".

Tópico discursivo: A teoria social de Giddens

Dessa forma, vê-se que a proposta apresentada pelo autor consiste em abolir esta tentativa de sustentação de diferentes "Impérios". A teoria social não pode ser explicada tão somente pela prevalência da "experiência do ator individual", tampouco exclusivamente pela "existência de qualquer forma de totalidade social", mas por meio das "práticas sociais ordenadas no espaço e no tempo", associadas à ideia de sistema e de propriedades estruturais (GIDDENS, 2013, p. 2). A despeito desse intuito, o próprio Giddens reconhece que a influência da perspectiva interpretativa em suas formulações é predominante, notadamente, no que se refere ao tratamento da "cognoscitividade". (RFD/vol. 114/p.638)

82) **Tópico discursivo: Os conceitos de ator e ação para Giddens**

A intenção de Anthony Giddens é reformular as teorias da ação concebidas anteriormente. Em contraposição às perspectivas estrutural-funcionalistas, o autor pretende destacar a importância do papel de agente consciente do ator humano. Entende que, ao elaborar uma teoria da ação consequente, o agir consciente do agente social não pode ser marginalizado, uma vez que "a consciência é o elemento constitutivo da ação humana" (CAPELLER, 2011, p. 31, tradução nossa). Para Giddens (2013, p. 4), o termo "ação" não pode ser reduzido a uma simples sucessão de atos; a ação racional é, a princípio, dotada das qualidades de monitoramento e motivação. O ator humano (ou agente humano) é qualificado sobretudo por sua capacidade de "saber o que faz enquanto o faz".

Tópico discursivo: O conceito de reflexividade

Unidade intratópica: Reflexividade para Luhmann

Interessante notar, como será visto, **que** com a teoria dos sistemas de *Luhmann* a *ideia de "reflexividade"* enquanto "consciência de si" é dessubjetivada, passando a ser tratada em termos de "autorreferência do sistema".

Unidade intratópica: Reflexividade para Giddens

Deve-se ainda atentar ao fato de que, para *Giddens*, *a reflexividade* não deve ser entendida estritamente como uma "consciência de si", "*ela* é mais a maneira especificamente humana de controlar o fluxo contínuo da vida social" (CAPELLER, 2011, p. 84, tradução nossa).

Unidade intratópica: Reflexividade como uma qualidade intrínseca à ação

Desse modo, *a reflexividade*, "entendida como o uso sistemático e regular da informação para orientar e controlar a reprodução de sistemas sociais", *é uma qualidade intrínseca à ação.*

Unidade intratópica: Relação entre ação consciente e reprodução sistêmica

Giddens atribui, portanto, uma *relação entre a ação consciente do agente social com a reprodução sistêmica*, uma vez que se deve considerar também que o agente é capaz de conhecer esses mecanismos pelos quais se desenrola a reprodução social, podendo, então, contribuir de modo ativo nessa reprodução (CAPELLER, 2011, p. 46).

Tópico discursivo: Racionalização da ação como reflexão

A "racionalização da ação" ocorre na medida em que uma "conduta humana é exercida de forma reconhecida em circunstâncias de interação – encontros e episódios" (GIDDENS, 2013, p. xxv). Essa atividade de monitoramento reflexivo, por sua vez, incorpora, também, o monitoramento do cenário onde a interação desenvolve-se. Essa capacidade reflexiva do agente apresenta-se sob duas formas de cognoscibilidade – consciência prática e consciência discursiva (CAPELLER, 2011, p. 31). (RFD/vol. 114/p.639-640)

SINCRONIA PRETÉRITA – Subesquema 1. [[[V] + [Vinf]]$_{impessoal}$ + [que]]

1) **Tópico discursivo: Processo no caso em que autor é estrangeiro ou pessoa fora da jurisdição**

E se o autor fôr extrangeiro, ou pessoa que não seja da nossa jurisdicção, não dando a dieta fiança no tempo que lhe fôr assignado, será condemnado nas
custas, e o réo absoluto da instância do juizo; da qual absolvição da instância poderá a parte appellar, ou aggravar, qual no caso couber. E isto se cumprirá, posto que as partes tenham bens e sejam abonadas.»

Tópico discursivo: Doutrina da Ordenação

Unidade intratópica: Doutrina da Ordenação

Cumpre, antes de proseguirmos**, deixar** aqui desde já **consignado que** a *doutrina dessa Ordenação*:

a) Foi modificada pelo art. 10 das Disposições Provisórias sobre a Administração da Justiça Civil, que, pela generalidade do seu enunciado, parecia ter em vista a completa revogação dafiançaás custas; porém,

b) *Esse texto* foi, por sua vez, interpretado legislativamente de modo a comprehender tão somente os autores, nacionaes ou extrangeiros, residentes fora do Brazil ou que delle se ausentassem durante a lide. (1902, 259-260)

Tópico discursivo: Disposição do art. 1º

Tal é a disposição do art. 1º da Resolução legislativa n. 564 de 10 de Julho de 1850, ao qual se refere, quanto á jurisdicção commercial, o art. 736 do Dvecr. n. 737 de 1850.

2) **Tópico discursivo: Regra geral de hermenêutica jurídica**

Para assim pensar basta que nos apoiemos na regra geral de hermenêutica juridica exarada por Paulo no fr. 28 D. de legibus: as leis novas se incorporam ás anteriores, a menos que lhes não sejam contrarias. Posteriores leges ad priores pertinent: nisi contrariae sint.

Tópico discursivo: Influência ou não da lei antiga sobre a nova

Unidade intratópica: Quando a lei nova revoga a anterior

Quer dizer que *a lei nova só revoga a lei anterior* quando as duas forem incompatíveis absolutamente.

Unidade intratópica: Citação de Dalloz

«A abrogação tácita de uma lei por outra lei se funda, ensina *Dalloz*, na máxima posteriora prioribus derogant, máxima que não devemos entender em sentido absoluto ou muito geral. Assim, constitue principio de hermenêutica que a abrogação tácita de uma lei não se presume, e deve ser tal, que seja impossível executar a segunda sem destruir a primeira.» *Dalloz*, Répert, vb. Lois, n. 539, onde se referem vários julgados.

Unidade intratópica: Influência da lei velha sobre a nova.

Occorre ainda lembrar, com Saredo, Tratatto delle leggi, i.° vol. n. 608, **que** o legislador, promulgando lei nova, *não deixa de ter sob os olhos a lei que regulava o assumpto*, e que, portanto, *não deixa esta de entrar na elaboração do novo pensamento*.

Unidade intratópica: Lição de hermenêutica

Pois não é *lição de hermenêutica* que as leis se interpretem umas pelas outras? Non est novum, disse Paulo, ut priores legibus ad posteriores trahantur—fr. 26 eod.

Unidade intratópica: Regra ensinada por Dalloz

Finalmente, convém aqui não esquecer esta *regra, que é assim ensinada pelo citado Dalloz*, n. 642: «Si les lois ne sont contraires que dans quelques points seulement, ce n'est que dans ces points que 1'abrogation s'opère. Le silence que garde la loi nouvelle sur les autres parties de Fancienne loi ne doit pas erapêcher de les observer.»

Unidade intratópica: Julgamento da corte de Cassação

Assim *julgou a corte de Cassação*, em 20 de Outubro de 1809, e ficou estabelecido na resolução do Conselho d'Estado de 4 nivôse anno VIII. (1902, p. 152-153)

Tópico discursivo: Quando a lei antiga se tem por abrogada ou revogada

Fora de taes casos a lei antiga só se tem por abrogada ou revogada quando a lei nova expressamente assim declara—cit. Dalloz, n. 539.

3) **Tópico discursivo: Diferença entre o tribunal italiano e o belga**

Nomeados os seus membros, de seis em seis annos, pelo parlamento, não pôde deixar de ser verdadeira delegação deste ramo do poder publico. Entre o typo belga e o italiano, ainda existe outra diferença não menos digna de reparo. O tribunal italiano gosa de toda amplitude no exercicio de sua faculdade impeditiva, ao passo que no tribunal belga, ella é assás coarctada.

Tópico discursivo: Influências sobre o Brasil

Unidade intratópica: Aproveitamento de aspectos positivos das leis belga, italiana e francesa.

Na recente organisação do tribunal de contas do Brazil, dada pelo decr. legislativo n. 392, de 8 de Outubro de 1896, tratou o legislador *de aproveitar o que de melhor encontrou nas leis belga, italiana e franceza.*

Unidade intratópica: Prevalência do tipo belga

Cumpre todavia **reconhecer que** nesse trabalho, de verdadeiro eclectismo, muito *prevaleceu o typo belga.*

Tópico discursivo: Tribunais de contas no Brasil

V—Tribunaes de contas no Brazil. Durante o antigo regimen politico os nossos estadistas muito se esforçaram para a organisação de um instituto fiscal de execução dos orçamentos, sob o molde dos que já existiam em quasi todas nações civilisadas. Embora não tivesse sido convertido em lei, cumpre-nos, primeiro, lembrar a proposta da creação de um tribunal de contas, apresentada em 10 de Julho de 1845, pelo ministro Manoel Alves Branco, com inteiro assentimento da commissão de fazenda da câmara dos deputados. (1) (1902, p. 189-190)

4) **Tópico discursivo: Sugestão de medidas para deter a despesa pública**

A espantosa e continua progressão dos orçamentos públicos e a conseqüente aggravação de impostos suggeriram as medidas indicadas, como meio efficaz, na phrase de Jules Roche, de se deter ou pôr paradeiro ao furor da onda crescente da despeza publica.

Tópico discursivo: Iniciativa parlamentar da despesa pública

Unidade intratópica: Extinção da iniciativa parlamentar da despesa pública

A irregular discussão dos orçamentos, facto que se observa em algumas nações civilisadas, como o Brazil, onde o senado raras vezes tem tempo de discutir a despeza fixada pela câmara (i), justifica, por si só, a *extincção da iniciativa parlamentar da despeza publica*, a qual, uma vez decretada, muito contribuiria para simplificar os trabalhos legislativos.

Unidade intratópica: A iniciativa já é bem cerceada

Cumpre reconhecer que, até certo ponto, *ella já é bem cerceada*, porquanto o poder executivo pode, por seu livre alvedrio, utilisar-se ou não, de grande numero de verbas orçamentarias.

Tópico discursivo: Funções dos poderes legislativo e executivo

Zelosas de suas prerogativas, resistindo á lucta de séculos, travada contra o governo unipessoal, as assembléas, mesmo no regimen presidencial, não reconhecem facilmente que devam abandonar a esfera reservada á administração, deixando ao governo a responsabilidade exclusiva de cuidar dos interesses dessa ordem. Na confecção dos orçamentos, as funcções dos dois poderes mais claramente se deviam discriminar. Se ao legislativo deve caber privativamente a decretação de impostos, pelo conhecimento mais directo que se lhe presume da capacidade tributável da nação, ao executivo incumbido de presidir, elle só, a direcção de todos os serviços públicos, deve assistir o direito exclusivo de indicar o máximo dos fundos de que carece, para desempenhar-se da tarefa. (2) (1902, p. 169-170)

5) **Tópico discursivo: Recurso à Coroa**

Pelo Dec. n. 1911, de 28 de março de 1857, foram coordenadas as disposições do nosso direito acerca do recurso à Coroa, recurso que se dava: i.°) no caso de usurpação pelo poder ecclesiastico de jurisdicção e poder temporal; 2.0) quando a Egreja infligia censuras aos empregados civis e m razão de seus officios; 3.0) se as auctoridades ecclesiasticas procediam com violência notória no exercicio da própria jurisdicção espiritual, postergando o direito natural, ou os cânones recebidos.

Tópico discursivo: Relação entre Igreja e Estado

Unidade intratópica: A igreja como aliada do Estado

A Egreja era, então, uma alliada do Estado.

Unidade intratópica: Codependência da Igreja e do Estado

Relações de dependência existiam entre os dois poderes.

Unidade intratópica: Auxílio do Estado no culto católico

Importa notar especialmente **que** *o Estado auxiliava o culto catholico*, consignando na lei annual do orçamento uma subvenção permanente aos ministros desse culto, e despendendo as quantias necessárias para a construcção e conservação de seminários, cathedraes, e outros edifícios destinados a fins de ordem religiosa.

Tópico discursivo: Significado de subvenção no nosso direito constitucional

Assim que em nosso direito constitucional o termo—subvenção, como synonymo de auxilio pecuniário prestado ao culto religioso, significava, não um subsidio isolado ou transitório, mas uma verba orçamentaria constante, ininterrupta, com caracter de perpetuidade. (1902, p. 197)

6) **Tópico discursivo: Cobrança das custas judiciais**

Assim, sendo cobraveis in continenli as custas judiciaes devidas ao pessoal forense, e até, em certas hypotheses, com antecipação, (28) nestes casos, a dificuldade de se haver o pagamento não é a mesma que existiria, como existe, em relação ao réo vencedor no feito, se somente depois da sentença final podessem as custas ser cobradas. Se não está presente o autor, está presente o seu procurador que reclama os actos e serviços judiciaes e tem de pagar os respectivos salários, se quer que prosiga o processo.

Tópico discursivo: Relação entre o tipo de processo e a demora no pagamento das custas

Unidade intratópica: Não configuração da hipótese como processo criminal

Cumpre observar que *não se tracta, na presente hypothese, de feitos criminaes*, nos quaes não é licito aos officiaes do juizo demorarem, por causa do não pagamento de custas, a acção da justiça, (29) nem mesmo pela falta de pagamento de sello e preparo;

Unidade intratópica: Configuração da hipótese como processo civil

mas de *processos civeis*, nos quaes «podem os Tabelliães e Escrivães e outros oíficiaes judiciaes demorar, por falta de pagamento de custas, a expedição dos autos, termos e traslados, salvo a excepção do art. 201 § 3 do Dec. de 2 de Setembro de 1874.

Unidade intratópica: Confirmação da conclusão

Essa conclusão se confirma, já pela combinação do art. Igg com os arts. 201 e 204 do mesmo Decreto, já por argumento do que se acha disposto em favor dos juizes no art. 203 seg. part., do mesmo regimento.» (31)

Tópico discursivo: Fixação do valor das custas

Ordenada a prestação da fiança ás custas, a quem compete fixar-lhe o quantum? (1902, p. 284-285)

7) **Tópico discursivo: Economia Política para A. Coste e para G. Greef**

45 - Para A. Coste, sectário da escola positivista, o objecto da Economia Politica é o estudo das funcções econômicas do organismo social, em sua acção harmônica com as funcções tutoriaés, civicas e doutrinaes. Como se vê, deste enunciado, que é a condensação em poucas palavras de algumas paginas daquelle escriptor, transparece a preoccupação sectarista que consiste em negar aos estudos econômicos os foros de sciencia autônoma dentro da vasta esphera da sociologia. Pouco se affasta desta noção a de G. Greef, que considera a Economia Politica «a parte da sciencia social que tem por objecto o estudo das condições e das leis da vida de nutrição das sociedades.»

Tópico discursivo: Economia Política segundo Cauwès

Unidade intratópica: Definição de Economia Política

46 - *Segundo Cauwès, a Economia Politica é* «a sciencia que tem por objecto as leis de utilidade applicaveis ao trabalho da sociedade, e por fim o bem estar individual assim como a prosperidade colectiva, mediante u m a equitativa distribuição dos serviços e das riquezas.»

Unidade intratópica: Consequência da definição segundo Cauwès

Cumpre observar, accrescenta *esse autor*, accentuando o seu fito socialista, **que** *esta definição* coloca o homem no primeiro plano e as riquezas no segundo, e que assignala á Economia Politica um fim pratico.

Unidade intratópica: Diferença em relação à definição de J. B. Say

Por ahi *ella differe* profundamente da *definição* a mais usual a de *J. B. Say*, que se tornou popular e segundo a qual a idéa dominante é a das riquezas.

Tópico discursivo: Doutrina de Passy

47 - No mesmo sentido já doutrinou Passy: «Não é a riqueza ou, para empregar uma expressão mais lata, ao bem-estar que se applicam as investigações daquelles que cultivam a Sciencia Econômica; é ao homem, agente e fim da riqueza e do bemestar. (43) (1905, p. 190-191)

8) **Tópico discursivo: Opinião baseada na lei**

Em que se basêa essa opinião? Exclusivamente na interpretação do art. 2098 do Cod. Civil Francez, e na doutrina de alguns jurisconsultos que commentam essa disposição de lei. A segunda alínea do cit. artigo diz: «Le Trésor public ne peut cependant obtenir de privilège au préjudice des droits antérieurement acquis à des tiers». Com esse preceito, affirmam os que nos são adversos, o legislador apenas prohibiü a promulgação de leis com effeito retroactivo, que ferissem os direitos adquiridos dos outros credores em concurrencia com o thesouro publico. Os credores que têm hypothecas anteriores á lei que confere o privilegio ao fisco, têm preferencia; os credores com

hypothecas posteriores á lei que confere ao fisco o privilegio, estão em posição inferior, cedem ao fisco, muito embora os impostos somente sejam devidos, e se tornem exigiveis, depois de constituídas as hypothecas.

Tópico discursivo: Sistema francês

Unidade intratópica: Diferença entre o sistema francês e o nosso

Em primeiro logar, **cumpre não esquecer que** *o systema francez é muito diverso do nosso*.

Unidade intratópica: Preceito do privilégio francês

*Em França *ha o privilegio*, definido pelo art. 2095 do C°dNapoleão, que *preceitúa* de modo muito expresso: «Le previlège est un droit que la qualité de la créance donne à un créancier d'être préjéré aux autres créanciers, même hypothécaires».

Unidade intratópica: Relação entre o privilégio francês e o credor

O privilegio do direito francez, pois* *dá ao credor privilegiado* o direito expresso de ser pago de preferencia *aos credores* hypothecarios, o que não se verifica entre nós, conforme ensina L A F A Y E T T E , no logar já transcripto: «hoje a hypotheca, legal ou convencional, é pura, e illide e perime sempre o *privilegio*, qualquer que seja a sua preropativa».

Tópico discursivo: Diferenças entre as expressões do legislador pátrio e do legislador francês

Em segundo logar, as expressões de que se servem o legislador pátrio e o legislador francez são muito differentes: o legislador francez escreveu - o Thesouro publico não pôde obter privilegio com prejuízo dos direitos anteriormente adquiridos por terceiros; o legislador pátrio escreveu—preferem ao fisco os credores hypothecarios cujas hypothecas são anteriores á divida fiscal. O fisco tem um ônus real. O ônus real neste caso é, como diz T. DE FREITAS (e não podia ser outro direito real, absolutamente), a hypotheca. A hypotheca é um accessorio; o principal é a divida. O ônus real do fisco, o qual não depende do registro, só começa a ter existência quando ha divida não paga. Se o devedor dos impostos lançados paga na época determinada pela lei, e não ha divida fiscal, nenhum ônus real, nenhuma hypotheca, pôde onerar o immovel. Accessorio sem principal? Só se a lei o prescrevesse de modo positivo, abrindo uma excepção á regra geral. (1905, p. 54-55)

9) **Tópico discursivo: Relação entre a aplicação da pena de deserção ipso facto e o preparo**

Entretanto, ultimamente surgiu a idéa de aplicar a pena de «deserção ipso facto» mesmo «a outros actos CUJO andamento depende de preparo», e que não forem preparados dentro de cinco dias; e, quando se tratar de sentença definitiva, «o Autor deverá fazer o respectivo preparo dentro de vinte dias, sob pena de ficar «circumducta a acção» (art 24 do projecto da ilustre commissão incumbida dos retoques no nosso processo). [CITAÇÃO]

Tópico discursivo: Relação entre preparo e deserção

Unidade intratópica: O termo da conclusão para a sentença definitiva como caso mais comumente dependente de preparo

Basta considerar *o caso mais commumente dependente de preparo,* em primeira instância, que é o *termo da conclusão para a sentença definitiva*:

Unidade intratópica: Indefinição do termo "circumducção da acção"

uma vez «*circumducta a acção*», perecem os actos probatórios? Certamente que não; entretanto, *tao indefinido fica esse neologismo* — «circumducção da acção», que alguns não o consideram somente como exprimindo a «perempção da instância», mas também a «perempção da acção».

Unidade intratópica: Pena imposta à contumacia in non faciendo

Convém reflectir que se trata de *uma pena imposta á contumacia in non faciendo*, pena que, em relação aos recursos, é a «deserção», mas que, em relação aos actos da primeira instância, só pôde ser a de «revelia»;

Unidade intratópica: Comparação da deserção do recurso e do abandono da ação

convém reflectir que a «*deserção do recurso*» tem por effeito baixarem os autos para ser executada a sentença recorrida, ao passo que *o «abandono da acção»* só pôde ter por effeito o archivamento dos autos sem ulterior progresso, emquanto a mesma instância não é restaurada.

Unidade intratópica: Ausência de razão de justiça para a substituição

Que razão de justiça, que consideração de ordem publica, milita em prol dessa idéa de substituir a restauração ou renovação da mesma instância por uma instauração de outra instância? *Nenhuma*, quer no interesse das partes, quer no interesse geral da solução definitiva dos litigios.

Unidade intratópica: Necessidade de cautela no exame do assunto

Convém, pois, proceder, no exame deste assumpto, com toda a cautela, para evitar que, na prática, surja alguma surpresa.

Tópico discursivo: Discordância entre os processualistas quanto ao assunto

Nesta apreciação das notas differenciaes da interrupção, da suspensão, da cessação e da perempção da instância, os nossos processualistas, como Paula Baptista, Moraes Carvalho e Teixeira de Freitas (notei 277 da edição de Pereira e Souza), — não estão concordes. Commentando o Código Portuguez, Dias Ferreira chega a usar indifferentemente das locuções circumducção da citação, circumducção da causa, circumducção da acção e perempção da instância, para exprimir o lapso de um anno do processo parado em mão do Escrivão; mas, concluindo e reconhecendo que não ficam prejudicados os actos anteriormente processados, contradictoriamente affirma que, neste caso do lapso de tempo, a instância se extingue, isto é, — «não subsiste, porque não vive desde que é preciso nova citação para o andamento da causa». A isto cabe a resposta do nosso Teixeira de Freitas, na citada nota 277 de Pereira e Souza, quando diz: «Impossível, respondo; porque a sublunar existência é continua por suecessão, suecessiva por continuidade-». Si, pela citação, a instância continua nos termos em que foi instaurada, houve uma interrupção que deu logar a uma restauração, isto é, não houve perempção; portanto, tudo nos leva a manter a linguagem das Ordenações, não só como mais correcta, mas também como exprimindo, neste assumpto, a mais justa solução. (1912, p. 164-167)

10) **Tópico discursivo: Relação entre a aplicação da pena de deserção ipso facto e o preparo**

Entretanto, ultimamente surgiu a idéa de aplicar a pena de «deserção ipso facto» mesmo «a outros actos CUJO andamento depende de preparo», e que não forem preparados dentro de cinco dias; e, quando se tratar de sentença definitiva, «o Autor deverá fazer o respectivo preparo dentro de vinte dias, sob pena de ficar «circumducta a acção» (art 24 do projecto da ilustre commissão incumbida dos retoques no nosso processo). [CITAÇÃO]

Tópico discursivo: Relação entre preparo e deserção

Unidade intratópica: O termo da conclusão para a sentença definitiva como caso mais comumente dependente de preparo

Basta considerar *o caso mais commumente dependente de preparo,* em primeira instância, que é o *termo da conclusão para a sentença definitiva*:

Unidade intratópica: Indefinição do termo "circumducção da acção"

uma vez «*circumducta a acção*», perecem os actos probatórios? Certamente que não; entretanto, *tao indefinido fica esse neologismo* — «circumducção da acção», que alguns não o consideram somente como exprimindo a «perempção da instância», mas também a «perempção da acção».

Unidade intratópica: Pena imposta à contumacia in non faciendo

Convém reflectir que se trata de *uma pena imposta á contumacia in non faciendo*, pena que, em relação aos recursos, é a «deserção», mas que, em relação aos actos da primeira instância, só pôde ser a de «revelia»;

Unidade intratópica: Comparação da deserção do recurso e do abandono da ação

convém reflectir que a «*deserção do recurso*» tem por effeito baixarem os autos para ser executada a sentença recorrida, ao passo que *o «abandono da acção»* só pôde ter por effeito o archivamento dos autos sem ulterior progresso, emquanto a mesma instância não é restaurada.

Unidade intratópica: Ausência de razão de justiça para a substituição

Que razão de justiça, que consideração de ordem publica, milita em prol dessa idéa de substituir a restauração ou renovação da mesma instância por uma instauração de outra instância? *Nenhuma*, quer no interesse das partes, quer no interesse geral da solução definitiva dos litigios.

Unidade intratópica: Necessidade de cautela no exame do assunto

Convém, pois, proceder, no exame deste assumpto, com toda a cautela, para evitar que, na prática, surja alguma surpresa.

Tópico discursivo: Discordância entre os processualistas quanto ao assunto

Nesta apreciação das notas differenciaes da interrupção, da suspensão, da cessação e da perempção da instância, os nossos processualistas, como Paula Baptista, Moraes Carvalho e Teixeira de Freitas (notei 277 da edição de Pereira e Souza), — não estão concordes. Commentando o Código Portuguez, Dias Ferreira chega a usar indifferentemente das locuções circumducção da citação, circumducção da causa, circumducção da acção e perempção da instância, para exprimir o lapso de um anno do processo parado em mão do Escrivão; mas, concluindo e reconhecendo que não ficam prejudicados os actos anteriormente processados, contradictoriamente affirma que, neste caso do lapso de tempo, a instância se extingue, isto é, — «não subsiste, porque não vive desde que é preciso nova citação para o andamento da causa». A isto cabe a resposta do nosso Teixeira de Freitas, na citada nota 277 de Pereira e Souza, quando diz: «Impossível, respondo; porque a sublunar existência é continua por suecessão, suecessiva por continuidade-». Si, pela citação, a instância continua nos termos em que foi instaurada, houve uma interrupção que deu logar a uma restauração, isto é, não houve perempção; portanto, tudo nos leva a manter a linguagem das Ordenações, não só como mais correcta, mas também como exprimindo, neste assumpto, a mais justa solução. (1912, p. 164-167)

11) **Tópico discursivo: Funções e pagamento dos juízes**

1. Quanto aos juizes, porque, principalmente no regimen do procedimento escripto, elles têm, não só a jurisdictio annexa ao cargo, como a judicatio anexa ao officio. Esta differença entre o munus e o officium, nas funcções do juiz, já vem desde o Direito Romano: pela jurisdictio, que é o munus, o magistrado diz a lei applicavel ao facto; pela judicatio, que é o officium, o magistrado intervém na instância desde o inicio, assistindo as audiências, presidindo e dirigindo as inquirições e diligencias Para funções do «cargo», o magistrado é compensado pelos vencimentos fixos, honorários da jurisdicção; mas, para as tuncções do «officio», o magistrado só pôde ser equifativamente compensado por emolumentos correspondentes aos actos que pratica na instância, segundo a operação. Os emolumentos dos juizes são conferidos, portanto, para proveito das partes; pois, tão perigoso é o juiz que só quer custas, quanto o é (e talvez mais perigoso) o juiz que não quer custas.

Tópico discursivo: Funções e pagamento dos advogados

Unidade intratópica: Funções acumuladas pelos advogados

2. *Quanto aos advogados*, porque, não só no regimen do procedimento escripto, como em alguns dos paizes em que prevalece o procedimento oral, eles formam todas as postulações, acautelando, não só os actos, como os termos do movimento, durante toda a instância, *accumulando assim um officio e até funções de solicitador.*

Unidade intratópica: Honorários dos advogados

Convém reflectir que os *honorários dos advogados* são effeitos da generosidade das partes e, por isso, não entram na indemnisação devida pelo vencido; somente as custas e emolumentos são effeitos da litis contestação devidos pelo vencido.

Unidade intratópica: Satisfação dos advogados com as custas

Por outro lado, não são raros os casos em que *os advogados se satisfazem com as custas*.

Tópico discursivo: Justiça nos países em que prevalece o procedimento oral

— Precisamos tornar bem sensível a illusão da justiça barata nos paizes em que prevalece o procedimento oral. Ao contrario, alli a justiça é muito mais cara, porque : a) inquirições e diligencias dependem de emolumentos de transporte e estada para o juiz commissario; b) os emolumentos dos solicitadores, os dos escrivães pelas copias e expedições, e os dos mais officiaes, são remuneradoramente taxados; c) além disso, os impostos ou taxas de «cartório», de «sello» e de «registo», reunidos a esses emolumentos, assim como as taxas de peritos e testemunhas, compõem uma somma de despesas que, comparada á das taxas do nosso regimento de custas, não nos provoca o minimo desejo de imitação e, ao contrario, impõe o empenho de conservar a todo o transe o nosso systema. (1912, p. 169-170)

12) **Tópico discursivo: Problemas em relação à administração das sociedades anônimas**

Da Administração das Sociedades Anonymas

1. Estão de accordo todos os commercialistas em que é da probidade e diligencia dos administradores que particularmente depende o bom êxito das sociedades anonymas (Bing, D e la Societé an. en Dr. it., p. 275). Não dizem porém quaes são os principaes motivos de abuso das directorias, nem quaes os remédios. Parece-me que as causas primordiaes são: a desidia dos fiscais e a extensão absurda que se tem dado á ratificação dos actos dos administradores pela assemblea geral. Corre, como livre de contestação, que a approvação do balanço, das contas e do relatório, tem qualquer semelhança com o baptismo, que lava todos os peccados. Si os fiscaes fossem zelosos, si á ratificação da assemblea se applicassem, com decisão e senso jurídico, as regras relativas á matéria que o Direito Civil sábia e laboriosamente organizou, outra seria a sorte das sociedades anonymas.

Tópico discursivo: Assunto do artigo

Unidade intratópica: Foco do artigo

Neste artigo, devo me occupar da administração, attendendo ao modo de constituir a directoria, aos seus direitos e deveres, reservando para um outro o que diz respeito á sua responsabilidade, assumpto de tomo.

Unidade intratópica: Relação entre a administração da sociedade e as partes do Direito

Cumpre, ao estudar este ponto do Direito relativo ás sociedades anonymas, **ter presente que**, achando-se *a administração da sociedade*, por assim dizer, no centro delia, relacionando-se com todas as suas operações, natural é que, no seu estudo, nos utilizemos de principios *de todas as partes do Direito* relativo a tal gênero de associações.

Tópico discursivo: Nomeação dos administradores

2. Por dois modos, em regra, são nomeados os administradores: pela assemblea geral (D. 434, art. 97 § 2) e pelos sócios fundadores, nos estatutos (D. 434, art. 62 § 3). Pôde porém succeder que o Governo tenha interesse em fazer a nomeação de um ou de mais de um membro da administração. E' o que sucede com o Banco do Brasil, no qual dois administradores são de nomeação governamental (D. n. 1.455 de 30 de Dezembro de 1905, art. 10). (1912, p. 220-221)

13) **Tópico discursivo: Ratificação de atos**

A mencionar ainda ha que os actos nullos por falta de poderes da directoria podem ser ratificados pela assemblea, e valem também quando a sociedade deles se aproveitou (Vivante v. 2, n. 580, Vidari, Le Società n. 511, Pandectes Françaises, Adm., ns. 191 e 636 e segs. e D. n. 434 art. 145). No nosso Direito, podem ser ratificados não só os actos em que os diretores tenham obrado excedendo o mandato ou resolvendo de modo infeliz as difficuldades que tenham surgido nos negócios sociaes (D. n. 434, art. 145), mas também os que importam violação da lei e dos estatutos (art. 146). Neste último caso, digno é de se referir e lembrar que a não participação de alguns accionistas á resolução, é motivo para lhes ser mantida a acção contra a sociedade (D. 8821, arts. 74 e 75). No Direito Italiano, a ratificação tem sido objecto de controversia, parecendo-me digno de leitura o que a este propósito escreve Pateri Giovanni (La Società Anônima, n. 253). Em matéria de ratificação é bom ter presente um ponto de doutrina de grande alcance práctico. Comquanto seja certo que a sociedade não se confunde com os accionistas (Universitas distat a singulis), entretanto, em matéria de ratificação por parte de accionistas, a regra jurídica soffre profundo golpe, como se vê no art. 75 do D. 8821, consolidado no art. 146 do D. 434. Faço esta observação, porque não me esqueço da dificuldade que o princípio doutrinai originou na Bélgica, como acima disse eu.

Tópico discursivo: Fixação de poderes da diretoria

Unidade intratópica: Reunião frequente da diretoria

Deve-se *reunir a directoria com freqüência*, para determinar seu modo de gerir a sociedade, fixando os próprios poderes e deveres nas espécies que surgem na vida social (Pandectes, v. Adm., n. 219, Vavasseur, n. 812).

Unidade intratópica: Dificuldade em se fixar os poderes dos diretores

Convém lembrar, como sendo importantíssimo, **que**, si *é difícil fixar,em these, os poderes dos directores*, mais difficil ainda o é nos diversos casos que apparecem no curso dos negócios (Pandectes, vAdm., ns. 125 e segs. e particularmente n. 188).

Unidade intratópica: Deveres da diretoria

Com esta consideração, passo ao estudo dos *deveres da directoria*.

Tópico discursivo: Possibilidade de o diretor de uma sociedade anônima exercitar o mesmo comércio que a sociedade

15. Pôde o director de uma sociedade anonyma exercitar o mesmo commercio que a sociedade? Responde Vivante que sim (v. 2, n. 561). Dá como motivo não ter o legislador querido privar as sociedades anonymas dos serviços de pessoas adestradas no ramo de negócio de que se occupa a sociedade que dirigem. Cita, em nota, leis de outras nações em sentido contrário, e refere que o mesmo se dá nos estatutos dos bancos de Nápoles e da Sicilia (nota 223). Por muito grandes que sejam os inconvenientes de ser o director de uma sociedade negociante no mesmo ramo, entretanto nossa lei nada dispõe a este respeito, e portanto não podemos decidir o caso de modo diverso do acceito por Vivante, visto tractar-se de uma limitação de capacidade. E' aos estatutos que cumpre pôr a restricção. Na última parte do art. 317 do Cod. Commercial, achamos, é certo, uma restricção relativa á capacidade do sócio de industria. Argumentar por analogia, em tal caso, parece-me inteiramente descabido. Demais não poz o Codigo semelhante restricção noutras sociedades, e a situação do sócio de industria muito diífere da do director de sociedade anonyma. Emfim o próprio Código, nas últimas palavras do artigo, considera possivel que se convencione o contrário, o que prova que não vê nossa lei na accumulação uma coisa repugnante aos interesses da sociedade. Eis porque acompanho Vivante na solução afirmativa. (1912, p. 235-236)

14) **Tópico discursivo: Relação entre Estado e racionalidade**

IV

Portanto, o Estado, como substancia individual, é um supposto, que reveste a personalidade, porque, sendo o Estado um organismo composto de orgams racionaes para funcções racionaes, a racionalidade é uma qualidade intrínseca deste organismo. Nem ha necessidade de ficção para attribuir ao Estado a personalidade.

Tópico discursivo: A natureza individual e racional do Estado

Unidade intratópica: O Estado como pessoa

Cada *Estado,* quer nas suas relações políticas, quer nas suas relações patrimoniaes e contractuaes, quer nas suas relações internas, quer nas suas relações externas, é uma substancia individual de natureza racional ; é, portanto, *uma pessoa*.

Unidade intratópica: O Estado como pessoa jurídica, política e internacional

Nas suas relações de propriedade, quer patrimoniaes, quer contractuaes, cada *Estado* toma restrictamente a denominação de *pessoa jurídica*, em correlação opposta ás suas relações de poder publico, em que é considerado como *pessoa política*; nas suas relações de poder soberano, formadas com outros Estados igualmente soberanos, cada Estado é considerado como *pessoa internacional*.

Unidade intratópica: O caráter uno da personalidade do Estado

Convém notar que esta tríplice manifestação da personalidade do Estado — não o transforma em três pessoas distinctas: *é uma só e mesma pessoa, uma só e mesma substancia individual*, considerada em três relações differentes.

Unidade intratópica: Subordinação do Estado uno a regras política, jurídica e internacional diferentes

Por outra: os adjectivos — *política, jurídica, internacional* — unidos ao substantivo complexo — pessoa do Estado, não exprimem caracteristicos individuaes diversos, porém relações de uma só e mesma substancia individual, posto que, quanto ao modo de agir, sejam *subordinadas a regras differentes.*

Unidade intratópica: Tese de Chrysippo sobre a impossibilidade de características diferentes no mesmo ser

E' a *these de Chrysippo*: — «Dois caracteristicos individuaes não podem se combinar no mesmo ser».

Unidade intratópica: Comparação entre a identidade da pessoa humana e a do Estado

Assim como a *pessoa humana* é conveniente comsigo mesma ou idêntica nos vários momentos de sua existência, assim a *pessoa do Estado* é idêntica em todas as suas relações: a *identidade da pessoa humana* só depende da identidade do corpo, da alma e da subsistência; a *identidade da pessoa do Estado* só depende da identidade do corpo social, do organismo constituído e da subsistência. Emquanto, pois, um individuado corpo social tem um suas relações, ainda que subordinada a regras diferentes quanto ao modo e fôrma de agir.

Unidade intratópica: A dependência da personalidade do Estado da manifestação de sua autonomia

A extensão da *personalidade dos Estados,* quaesquer que sejam as suas manifestações, *depende* do seu grau de subsistência, isto é, está ligada ás relações em que se pôde manifestar a sua *autonomia.*

Tópico discursivo: Relação entre ação e pessoas

V

As acções são dos suppostos; e, portanto, das pessoas, quando os suppostos são de natureza racional. A razão disto é que a acção é um effeito e, como effeito,-deve ser refundida no principio de que procede. Na natureza racional, a pessoa é quem intenta o fim da acção e quem primeiramente age; isto é, a pessoa é quem dispõe do principio activo; o orgam é apenas um meio para exercer a funcção e praticar a operação (1912, p. 36)

15) **Tópico discursivo: Os cursos práticos de Direito em diferentes países**

« O inicio dos cursos práticos de direito deve-se á Allemanha, a qual pouco a pouco os foi multiplicando nas suas universidades a ponto de hoje os contar em toda a escola em série quasi egual á dos cursos theoricos. Da Allemanha irradiou o curso pratico para outros paizes, recebendo o nome, ora de conferência (França e Suissa franceza), ora de exercido de seminário (universidade livre e universidade nova de Bruxellas), ora de exercícios práticos (Suissa allemã e Áustria) etc; sendo de notar que, em toda a parte onde existem, se tem reconhecido o seu incontestável valor, tanto para despertar a iniciativa mental dos estudantes, como para estimular o interesse pelo estudo do direito, como ainda para completar a educação juridica. Segundo se vê das respostas ao questionário enviado pela Faculdade de Direito ás differentes universidades estrangeiras, ha, e m maior ou menor numero, cursos práticos regulares na Allemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, França, Inglaterra, Noruega e Rússia; e todos estes paizes á pergunta — si a experiência tinha confirmado a utilidade dos cursos práticos — responderam quasi invariavelmente que essa utilidade era manifesta e que manifesta era tambem a tendencia para o desenvolver.

Tópico discursivo: Funcionamento dos cursos práticos de Direito

Unidade intratópica: Motivos da integração dos cursos práticos no sistema de ensino

« Ora, diante da necessidade de concretizar devidamente o ensino e em face da experiência feita nos differentes paizes, viu o governo *a necessidade dos cursos práticos*, e por isso os fez entrar como elemento integrante do systema de ensino organisado pelo presente decreto.- 56 ~

Unidade intratópica: Objetivo dos cursos práticos de Direito

~ **Não se deve esquecer**, porém, **que** é necessário conjurar o empirismo do ensino pratico e que, em vez do simples desenvolvimento empírico de aptidões profissionaes, *aquelle ensino tem por fim* criar no espirito dos alumnos o habito de ver o direito nas suas relações com a vida social,

Unidade intratópica: Dever do professor nos cursos práticos de Direito

devendo, por isso, o professor apresentar os casos práticos, como meio de concretização dos princípios, e até como demonstração dos mesmos princípios.

Tópico discursivo: Missão da escola superior

« A escola superior não tem por fim exclusivamente, nem sequer principalmente, transmittir aos alumnos a sciencia feita; mas é sua missão ainda ensinar os processos da investigação scientifica, promover a organização de trabalhos originaes, e assim concorrer para o progresso da sciencia. (1912, p. 55-56)

16) **Tópico discursivo: Regras da sistemática do direito germânico**

Na sistemática do direito germânico, a que se filia a lei japonesa, aparece, assim, como regra fundamental da forma dos atos em direito internacional privado a lex contractus e como exceção, com caráter facultativo, a regra "locus regit actutm" Atribuem á referida regra o valor de um principio de competência os escritores que procuram o fundamento da mesma ou na relação existente entre o ato jurídico e o lugar onde é praticado ou na consideração de que as leis de forma são leis de ordem publica, dizendo MACHADO VILELA que a mesma orientação seguem as legislações que mandam regular a forma externa dos atos pela lei do lugar da celebração, sem reconhecerem a legitimidade da observância de outra lei. Segundo o ilustre professor da Universidade de Coimbra, a este último grupo pertence a legislação portuguesa (Código Civil, art. 24, e Código Comercial, art. 4.° n.° 3.°).

Tópico discursivo: Perspectivas sobre a regra "locus regit actum"

Unidade intratópica: A regra "locus regit actum"

Quer na doutrina, quer nas legislações, *a regra "locus regit actum"* aparece óra como obrigatória, ora como facultativa, segundo a validade formal do ato depende absolutamente da observância da lei do lugar da celebração ou se permite a observância de outra lei.

Unidade intratópica: Posicionamento da maioria das legislações

A maioria das legislações considera a regra como facultativa.

Unidade intratópica: O Código Civil em diferentes países

E' o que se infere da leitura do art. 9.° do titulo preliminar do *Código Civil Italiano, do 11.° do Código Civil Espanhol, do 12.° do Argentino e do 11.° do Venezuelano*, o mesmo podendo dizer-se do direito alemão e japonês.

Unidade intratópica: Visão de Pillet e Niboyet

Cumpre, porém, **acentuar**, como o fazem com bastante clareza *PILLET et NIBOYET* **que**: "La règle locus regit actum n'est ni impérative ni facultative a priori. Certains actes doivent obeir à la lex loci actus, d'autres peuvent être faits conformément à une autre loi" (Manuel, cit. pag. 492).

Unidade intratópica: Atos autênticos de um oficial público do lugar do ato

E exemplificam com os *atos autênticos feitos por um oficial público do lugar do ato*, não podendo este, na redação e constituição do ato, afastar-se das disposições da sua lei, salvo quando o legislador de seu país o autorizou expressamente a adotar outra lei diferente, como se deu na França, com a lei de 24 de julho de 1910, art. 10, que autorizou os notarios da Alsacia Lorena a lavrar *certos atos* pela forma notarial local ou pela francesa, de acordo com a vontade das partes.

Tópico discursivo: Caso em que se cessa o caráter imperativo da regra

Cessa, porém, o caráter imperativo da regra quando as partes, ambas da mesma nacionalidade, ao invés de procurarem o oficial publico do lugar, se dirigem ao representante diplomático ou cônsul de seu país e perante um ou outro concretizam o ato jurídico. Nesse caso, a forma externa do ato não será a do lugar da celebração do ato, mas a do país de que o diplomata ou o cônsul é o representante. (1934-1, p. 132-133)

17) **Tópico discursivo: Ação das conferências**

As sucessivas conferências não formularam uma regra geral nesse sentido, mas admitiram o principio em algumas convenções que foram concluídas, principalmente, em matéria de casamento (artigo 5.°)

Tópico discursivo: Regra do Tratado de Montevidéu

Unidade intratópica: Regra consignada no tratado de Montevidéu

No tratado de Montevidéo, concluído em 12 de Fevereiro de 1889, foi expressamente *consignada a regra "locus regit actum"* (artigo 39).

Unidade intratópica: Aplicação da regra

Deve-se observar, no entanto, **que** *a regra somente se aplica* aos atos públicos.

Unidade intratópica: Submissão dos atos privados

Os atos privados estão submetidos á lei do lugar da execução do contrato que eles encerram.

Tópico discursivo: A regra geral sobre a forma dos atos civis no Código de Direito Internacional privado de Havana

O código de Direito Internacional privado de Havana, também conhecido pelo nome de Código Bustamante, não contém uma regra geral sobre a forma dos atos civis, mas no artigo 240 diz que "a forma dos contratos e atos comerciais é subordinada á lei territorial", não sendo de duvidar, como observa AUDINET, que, na opinião dos que redigiram e votaram o Código, seja também aquela regra aplicável aos atos civis. (1934-1, p. 138-139)

18) **Tópico discursivo: Terreno do Direito da Família e do Direito das Sucessões**

Dir-se-á, em contraposição, que o Direito de Família tem irrecusável importância, bem como o das Sucessões, justamente no momento da humanidade em que o primeiro sofre a ameaça de graves reformas e o segundo corre o risco de cair por terra. E que para opinar e decidir nesta contingência, deve o jurista conhecê-los a fundo. Certo que sim. Mas é preciso considerar que a questão não está principalmente no terreno jurídico. O que se ataca é a sua base social e biológica. A organização da família é estudada sob aspectos novos, á luz da biologia, no exame de toda a questão sexual, da psicologia conjugal, da psicologia infantil, da pedagogia, das relações entre os filhos e os pais, da educação do Estado, etc, etc. E o Direito das Sucessões recebe os golpes que lhe vibram os adeptos das novas escolas econômicas. Os maiores debates não estão dentro do terreno jurídico, mas fora dele, e, portanto, ao professor de Direito Civil incumbe, principalmente, expor os princípios e esboçar as críticas, remetendo os alunos aos estudos de sociologia mais aptos a desenvolvimento neste terreno.

Tópico discursivo: Relação entre os conteúdos das matérias e o perfil dos alunos

Unidade intratópica: O aluno do quarto ano de Direito Civil

Cumpre atender ainda **que**, chegado *ao quarto ano de Direito Civil*, *o aluno* tem maior ginástica intelectual e maior bagagem de estudos, tem maior receptividade, portanto.

Unidade intratópica: O perfil do aluno de Direito Civil

Assim, ainda que estas matérias da família e sucessão sejam extensas, *a receptividade do aluno supre a brevidade do curso*.

Tópico discursivo: Ordem de estudo do Direito de Família e do Direito da Sucessões

Cumpre ainda rebater a objeção de ser absurdo deixar o Direito de Família para o fim, quando o mais elementar raciocínio coloca as relações de família antes das demais. Isso, porém não autoriza a precipuidade da sua colocação didática, porque a organização da família, como fato humano, é conhecida por todos, independentemente de estudos jurídicos. E nada impõe o seu estudo anterior ao das Obrigações, ao das Coisas, por que estes estudos não se entrelaçam ao Direito de Família, senão na matéria das Sucessões. Desta sorte, desde que o Direito das Sucessões venha após o de Família, este pôde vir após o das Obrigações e o das Coisas, sem o mínimo dano para o estudo. (1934-2, p. 265-266)

19) **Tópico discursivo: Encerramento da conta corrente**

Se o banco quizer encerra-la definitivamente, afim de livrar-se da obrigação de pagar juros, terá de fazer ao correntista a notificação de que, ao findar-se o semestre, o saldo de sua conta não mais os vencerá, ainda que levantado não seja.

Tópico discursivo: Prescrição do direito sobre o saldo

Unidade intratópica: Quando se operará a prescrição do direito sobre o saldo

Se levantado não fôr, e por carência de disposição que lhe encurtasse o prazo, a prescrição do seu direito sobre *o seu saldo somente ao fim de vinte anos se operará.*

Unidade intratópica: Ações que prescrevem

Todas as ações, fundadas sobre obrigações comerciais contraídas por escritura pública ou particular, *prescrevem* não sendo intentadas dentro de vinte anos,

Unidade intratópica: Preceito do Código do comercio

preceito é do art. 442 do Código do comercio.

Unidade intratópica: A favor de quem corre a prescrição

Convém, todavia, **não esquecer que**, pelo disposto no art. 450 do mesmo código, "*não corre prescrição a favor do depositário, nem do credor pignoraticio, prescreve, porém, a favor daquele que*, por algum titulo legal, suceder na cousa depositada ou dada em penhor, no fim de trinta anos a contar do dia da posse do sucessor, não se provando que é possuidor de má fé".

Tópico discursivo: Lei 25 de junho de 1920

Como aqui, ficaram muitos bancos franceses com as suas caixas retendo saldos abandonados pelos correntistas, por motivos de varias origens. Para obviar o mal, a lei de 25 de junho de 1920, no seu art. 111, reproduzido, posteriormente, na codificação de 28 de dezembro de 1926, declarou definitivamente adquiridos pelo Estado, exceção feita das sociedade de habitações a bom preço, os depósitos de somas em dinheiro e, de uma maneira geral, todos os haveres em espécie nos bancos, estabelecimentos de credito e todos os outros estabelecimentos que recebam fundos em depósito e em conta corrente, quando esses depósitos ou haveres não tenham sido objeto, por parte de seus titulares, de nenhuma operação ou reclamação depois de trinta anos. (1934-3, p. 535-536)

20) **Tópico discursivo: Tema da fala do autor**

Pela mão amiga de ex-alunos meus, da Faculdade de Direito, sou trazido hoje perante este auditório, para que diga algumas palavras a propósito do problema que na atualidade empolga a opinião pública brasileira. E' óbvio que me refiro ao problema político da redemocratização das nossas instituições.

Tópico discursivo: Perfil do autor

Unidade intratópica: Formação e abordagem do autor

Os jovens advogados que me convidaram estavam, creio eu, bem informados sobre a *minha formação cultural*. Sabiam que, apesar de *professor numa escola jurídica, não sou jurista*, e que, portanto, na melhor das hipóteses, só poderei encarar o *meu tema através de dois prismas:* o da educação e o da medicina social.

Unidade intratópica: Característica didática do autor

Conheciam também esses amáveis ex-alunos, por experiência pessoal, o exato alcance dos recursos dialéticos do conferencista, os quais, como acentuou com precisão um deles, apresentam a *nota característica* (e, digamos entre nós, a nota um pouco enfadonha ...) do *didatismo*.

Unidade intratópica: Eloquência do autor

Vale dizer, pelo avêsso, **que**, quando o orador assoma à tribuna, *a musa da eloquência discretamente se afasta*.

Unidade intratópica: Posição política do autor

Deviam estar informados, enfim (e se não estavam cometeram gravíssima imprudência!), de que, embora simples soldado raso, *tenho posição definida numa das agremiações políticas* que aguardam, ansiosas, o dia 2 de dezembro, para levarem às urnas o voto que elegerá o presidente legal deste País e que restabelecerá, entre nós, o *regime democrático*.

Tópico discursivo: Agradecimentos do autor

Agradeço, desvanecido, a distinção do convite, e assinalo, ao mesmo tempo, o alto espírito de tolerância que o orientou, o qual mostra desde logo que este cenáculo, agora inaugurado, será de fato uma tribuna para a livre exposição e debate das doutrinas políticas que se apresentem como sucetíveis de conduzirem o nosso povo à felicidade que êle merece, e que reclama. (1945, p. 130-131)

21) **Tópico discursivo: Direito romano**

Essa maneira de ver, que não se desmereceu em nossos dias, antes se transformou à luz sociologia jurídica, não é entretanto uma descoberta da escola histórica; vem da distancia dos tempos, desde que o direito foi proclamado e reconhecido como indispensável ao andamento dos povos cultos. Quando IHERING proclamou que o direito romano se tornou, a semelhança do cristianismo, um elemento de civilisação do mundo moderno, estava convencido, pelos seus estudos, de que o povo romano, superiormente pratico, criara um sistema jurídico de alcance universal, pelo seu apoio na realidade. Para o romano, desde o "jus singulare" até ao "ratão júris", — a função do direito seria, sempre, *uma função de realisar". Para isso, o direito surge da própria Índole humana e traduz o senso comum, mesmo quando formulado pelos doutores. E daí a importância do costume na elaboração do direito romano — "usus longa tempore unus est legum cenectúr". (9)

Tópico discursivo: Relação entre o direito e o estoicismo

Unidade intratópica: Resultado da junção do direito natural romano ao pensamento estoico

Convém assinalar, neste passo, **que** *o direito natural romano*, ao emoldurar-se com o *pensamento estoico*, satisfaz às necessidades praticas do gênio romano.

Unidade intratópica: Visão de Cícero sobre a maneira estoica de ver o direito

CÍCERO, como advogado e como político, traduziu, na sua eloqüência, *a maneira estóica de ver o direito*, isto é, de vê-lo conforme à reta razão e à natureza.

Unidade intratópica: O "jus gentium' para Gaio

Mesmo *o "jus gentium" era, para GAIO*, — "o que a razão natural estabeleceu entre Os homens". 10)

Tópico discursivo: Onde o romano se apoiava para impedir "um direito injusto".

Para conter o artificio das formulas, emendar as disposições deshumanas e *impedir o que hoje se denomina "um direito injusto", o romano* apoiava-se na razão natural, nessa "comttiunis opinio", nesse senso comum da economia social romana. (1945, p. 151-152)

22) **Tópico discursivo: Interpretação da síntese feita pelos políticos russos**

Políticos russos sintetizaram a nota, na seguinte frase: — "0 Estado Polonês deixou de existir, e as minorias russas precisam ser protegidas". (Vide texto inserto na "Folha da Manhã", 17/9/1939, ed. extraordinária). E' bem de ver que esta invocação indireta da cláusula "rebus sic stantibus", qual condição resolutiva, incluída tacitamente em acordo bilaterais, envolve uma interpretação por demais estensiva. Nem mesmo KOROVINE, — o professor de Direito Internacional Público, na Universidade de Leningrado, dá-lhe tal amplitude.

Tópico discursivo: Acontecimento do dia 17 de setembro

Unidade intratópica: Resistências das forças polacas

Cumpre notar que, aos 17 de Setembro, consideráveis *forças polacas resistiam*, ainda, aos ataques germânicos.

Unidade intratópica: Ação dos exércitos

Dois exércitos regulares lutavam, ás margens do San.

Unidade intratópica: Não rendição de Varsóvia

Varsóvia não se rendera.

Unidade intratópica: Ação do governo polonês

O governo polonês funcionava, em território nacional.

Unidade intratópica: Retirada para Rumânia

E apenas *retirar-se-ia no dia imediato para a Rumânia*, uma vez que o ataque de Moscou, á retaguarda das tropas, que se empenhavam na luta antinazista, tornava impossível qualquer resistência.

Tópico discursivo: Acontecimento do dia 18 de setembro

Só então, também, a 18 de Setembro, 300 aviões polacos aterrisaram em Cernauti, buscando refúgio em território da Bukovina. (1945, p. 173)

23) **Tópico discursivo: Relação entre o imperativo da lei e o imperativo da sentença**

E' verdade que a lei já contém um imperativo e que o juiz nada pode dispor que não esteja de acordo com a lei. Mas o imperativo legal é abstrato e geral, ao passo que o imperativo contido na sentença é concreto e especial e se refere diretamente ao caso decidido. A função do juiz consiste propriamente nesta especialização da regra legal abstrata na formulação do preceito concreto que resolve a controvérsia submetida a seu julgamento.

Tópico discursivo: Funções do juiz e tipos de sentença

Unidade intratópica: Função do juiz

Isto não quer dizer, porém, que o juiz venha a criar com sua sentença o direito para o caso concreto. *A função do juiz*, em regra, é declarativa, não constitutiva. Ele verifica, constata, declara a existência de uma relação de direito pre-existente.

Unidade intratópica: Objetivo do processo

O processo é feito para realizar o direito, não para modificá-lo.

Unidade intratópica: Exemplo demonstrativo da sentença como decorrente da lei

Por exemplo: quando o juiz condena o devedor a devolver a importância devida, não se deve crer que é da *sentença* que nasce a obrigação do devedor. Esta existia também antes, pois se originou do fato constitutivo da relação obrigacional, isto é, conforme o caso, do mútuo, ou do ato ilícito, e assim por diante. *A sentença* ao declará-la nada lhe acrescenta a não ser a certeza de sua existência, e eventualmente (quando é condenatória) a possibilidade de ser realizada coativamente por meio da execução.

Unidade intratópica: Relação entre o caráter declarativo e força imperativa da sentença

Importa observar neste ponto **que** *o caráter declarativo* do efeito produzido pela *sentença* não está em contradição com a sua *força imperativa* que há pouco lhe reconhecemos.

Unidade intratópica: Ação do juiz ao dar a sentença

Na verdade, *o juiz repete em forma concreta*, para o caso controverso, *o imperativo abstrato já existente na lei* e que por motivos vários não tinha recebido obediência pelas partes.

Unidade intratópica: Existência de sentenças constitutivas
Já sabemos, por outro lado, que *existe uma categoria de sentenças* que não são meramente declarativas e que por isto mesmo recebem o nome de *constitutivas*.
Unidade intratópica: Exemplo de sentença constitutiva
Por exemplo, quando o juiz anula um contrato viciado por erro, além de constatar a existência da relação contratual e a existência do erro, tira destas circunstâncias as conseqüências legais, anulando o contrato e modificando assim (como veremos melhor mais adiante) a situação jurídica existente.
Unidade intratópica: Tipo de sentença mais comum
Mas estes casos são pouco numerosos e *em regra a natureza da sentença é meramente declarativa.*

Tópico discursivo: Tipos de atividade do juiz
Vamos estudar por último si a atividade do juiz é juridicamente vinculada, ou discricionária. (1945, p. 221)

24) **Tópico discursivo: Avaliação do anteprojeto do Prof. Hélio Tornaghi**
1. O anteprojeto de autoria do Prof. HÉLIO TORNAGHI constitui uma cuidadosa revisão do Código vigente, que lhe serviu de estrutura. Houve, porém, transformações profundas, de modo geral boas, e muitas excelentes. Acha-se redigido com propriedade. A matéria está sistematizada com apuro e até com certo requinte professoral, como se observa na abundância dos conceitos, que chegam a ultrapassar o necessário. Tal abundância, porém, non nocet, e prefiro não apontar o que me parece demasiado, porque, no conjunto, a orientação satisfaz, e seria impertinência referir nugas que a revisão do próprio autor será a primeira a encontrar.

Tópico discursivo: O anteprojeto
Unidade intratópica: Alegação sobre a ação penal no anteprojeto
Alega-se que a ação penal, nesse anteprojeto, continuará vagarosa no Brasil.
Unidade intratópica: Expectativa quanto às leis processuais
Entretanto, *não se devem esperar das leis processuais* soluções miraculosas quanto à celeridade, interesse que não se sobrepõe ao da segurança.
Unidade intratópica: Representação do anteprojeto
Possivelmente, haverá ritos mais eficientes que os do anteprojeto, mas *êle representa* um grande progresso.
Unidade intratópica: Tarefa paralela que compete às leis de organização judiciária
Cumpre não esquecer que *uma tarefa paralela compete às leis de organização judiciária*, que devem ser aperfeiçoadas de maneira a dotar a Justiça criminal no Brasil de um aparelhamento eficaz na luta contra o crime.

Tópico discursivo: Apreciação as ser feita
A apreciação que vou fazer é restrita. Cinge-se ao setor alusivo à coerção processual sobre pessoas e apanhará apenas o que se me afigurou mais digno de nota numa palestra em tempo limitado. (1965, p. 132-133)

25) **Tópico discursivo: Acusação feita por Ihering**
Talvez não tenha o mestre dado ouvidos à acusação feita por Ihering, de que tal doutrina "é um dos erros mais fatais que se pode imaginar, porquanto vem aconselhar ao homem que espere, quando deve agir, com todas as suas forças e com pleno conhecimento de causa ( ), incita-o a esperar, como se lhe dissesse que as cousas caminham por si mesmas, e que o melhor a fazer é cruzar os braços, e esperar confiadamente."

Tópico discursivo: Pensamento de Spencer Vampré
Unidade intratópica: Pergunta retórica sobre seu pensamento
Qual seria o pensamento de Spencer Vampré?
Unidade intratópica: Doutrina de Vampré
Uma atitude de mera contemplação não condizia com seu feitio intelectual. *Toda a sua doutrina* é de otimismo em relação ao sêr humano.
Unidade intratópica: Pensamento de Vampré sobre a separação dos homens dos outros seres
Êle sabe que não é em vão que os homens se separam dos outros seres por suas nobres faculdades de julgar e de querer.
Unidade intratópica: Doutrina com a qual Vampré não concorda
Êle, que pregara a atenta observação da natureza e que demonstrara que o método indutivo está na base de toda investigação jurídica, *não concorda com a doutrina dos braços cruzados e da inércia.*
Unidade intratópica: Crença de Vampré
Êle crê no poder da inteligência.
Unidade intratópica: Onde devemos procurar os princípios do direito
E é êle quem declara: "*Não procuremos os princípios do direito* ao sabor de nossas conveniências políticas, ou do que pareça ser as nossas conveniências políticas. Ergamos os olhos para os princípios da justiça, que *aí encontraremos* o que é também soberanamente útil.
Unidade intratópica: Relação entre justiça e utilidade
Cumpre não esquecer que *justiça e utilidade são dois aspectos do mesmo conceito*, são duas qualificações diversas do mesmo ato. Onde estiver a solução racionalmente justa e humana, aí está certamente o maior interesse nacional".

Tópico discursivo: Efeitos das palavras de Spencer Vampré
Estas palavras têm o efeito de um jato de luz. Toda a filosofia do mestre por elas se ilumina. Aqueles olhos, que souberam contemplar a natureza, bem conhecem sua exata função. Spencer Vampré nos diz que não basta obter os dados da experiência; é preciso interpretá-los, é preciso confrontá-los com os princípios da justiça. O que nos parece útil deve ser submetido ao juízo da razão, porque só é "soberanamente útil" o que fôr racionalmente justo. (1965, p. 34)

26) **Tópico discursivo: O pacto/testamento como possível exceção à regra proibitiva**
A esta regra proibitiva — que, embora proferida sobre um caso concreto, tem valor de verdadeira proibição genérica — vamos encontrar apenas formulada uma possível excepção nas fontes romanas da mesma época: o "pactum mutuae successionis" de dois militares, referido como válido numa outra constituição do mesmo imperador Diocleciano e também depois reproduzida no Código de Justiniano (C. 2, o, 19). É duvidoso, porém, se no caso figurado teria havido verdadeiro pacto sucessório ou simplesmente um testamento recíproco. Dum modo ou doutro, a hipótese é praticamente destituída de significado, porque, se se trata dum testamento recíproco, não envolve sequer excepção à regra, já assinalada, da nulidade da instituição contratual de herdeiro; e, se se trata dum verdadeiro pacto, estamos em face duma excepção que não chega, nem pouco nem muito, para abalar a regra, dado o facto de os pactuantes serem militares e de o direito romano ter admitido, quanto a estes, um regime geral de direito sucessório à margem de todos os princípios.

Tópico discursivo: Direito romano

Unidade intratópica: Ponto hoje muito discutido pelos romanistas

Um ponto hoje muito discutido pelos romanistas é o de saber se esta hostilidade de direito romano contra a instituição contratual abrangeria apenas a instituição a título universal (instituição contratual de herdeiro) ou também a instituição a título particular (legado contratual).

Unidade intratópica: Admissão por parte do direito romano

O que **importa frisar** a este respeito é **que**, tenha ou não havido uma hostilidade de princípio contra essa modalidade de pactos, *o direito romano admitiu* sempre, desde os tempos mais remotos até à época de Justiniano, a validade de certos negócios jurídicos que, se bem analisarmos, implicam ou podem implicar, directa ou indirectamente, uma instituição contratual a título singular.

Unidade intratópica: Exemplos de instituição contratual a título singular no direito romano

Tal é, *no antigo direito, o caso da mancipatio familiae mortis causa*; no direito clássico, *o caso do pactum de lucranda dote*; e, no direito justinianeu, *a stipulatio post mortem* e o *mandato post mortem*.

Tópico discursivo: Dados sobre os pactos renunciativos

Relativamente aos pactos renunciativos, aparecem já na época clássica alguns textos a condená-la expressamente. Vê-se, pois, que o seu uso começou a difundir-se mais cedo no Império Romano do que o dos pactos de instituição de herdeiro, o que não é de admirar se nos lembrarmos de que não brigavam tão ostensivamente como estes com os princípios do direito sucessório romano. (1965, p. 99)

27) **Tópico discursivo: Emancipação política de algumas coletividades**

Deliberou-se, outrossim, recomendar à Assembléia Geral das Nações Unidas que tomassem assento na Conferência, na qualidade de observadores, algumas coletividades em vias de emancipação política. Alcançada essa emancipação, passarão a ser membros de pleno direito da Conferência. Trata-se da Papua Nova Guinea, das Ilhas Cook assim como de Surinam e das Antilhas Holandesas. Estas duas últimas comunidades tiveram, aliás, sua próxima independência anunciada em plenário pelo chefe da delegação dos Países Baixos.

Tópico discursivo: Aprovação do Regulamento da Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Direito do Mar

Unidade intratópica: Data da aprovação

6. *Ficou aprovado*, após intensos debates, *a 27 de junho de 1974*, o Regulamento da Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Direito do Mar.

Unidade intratópica: Data da emenda

A 12 de julho do mesmo ano, foi, pela primeira vez, *emendado.*

Unidade intratópica: Disposição do regulamento

Dispõe o Regulamento que o Secretário Geral das Nações Unidas, ou seu representante especial, atua como tal em todas as reuniões da Conferência, suas Comissões e seus órgãos subsidiários.

Unidade intratópica: Distinção entre decisões sobre assuntos de fundo e sobre processo

Distinguem-se as decisões sobre assuntos de fundo daquelas sobre processo. *As primeiras*, inclusive a adoção do texto da Convenção sobre Direito do Mar em seu conjunto, se tomam por maioria de dois terços dos representantes presentes e votantes, sempre que essa maioria compreenda pelo menos maioria dos Estados participantes do mesmo período de sessões. *As segundas* se tomam por maioria dos representantes presentes e votantes.

Unidade intratópica: Impedimento na votação de assunto de fundo

Releva notar que *nenhum assunto de fundo será votado* sem que a maioria de dois terços da Conferência determine previamente que tenham sido exauridos todos os esforços para chegar a um acordo geral.

Unidade intratópica: Anúncio da votação

É mister também que *o anúncio da votação* se publique no Diário da Conferência e que dois dias úteis transcorram após a publicação.

Tópico discursivo: Assinatura da aprovação

Declaração feita pelo Presidente da Conferência e aprovada por esta a 27 de junho de 1974 incorporou ao Regulamento o "Acordo de Cavalheiros" aprovado pela Assembléia Geral das Nações Unidas a 16 de novembro de 1973. (1975, p. 303)

28) **Tópico discursivo: Movimentos armados e acontecimentos marcantes**

Já se sabe, com efeito, que a par de uma verdadeira guerrilha urbana, cujo ponto culminante foi o seqüestro do embaixador norteamericano Charles Burke Elbrick, em setembro de 1969, a guerrilha rural eclodiu efetivamente em alguns pontos do território nacional. Em fins de 1969, um pequeno grupo de militantes da Vanguarda Popular Revolucionária, chefiado pelo ex-capitão do Exército Carlos Lamarca, no Vale do Ribeira, em São Paulo, mobilizou cerca de 5.000 homens das Forças Armadas e das Polícias Civil e Militar numa campanha que durou até meados de 1970, quando os remanescentes do grupo de revoltosos conseguiu romper o cerco das forças governamentais. Também na região do Araguaia, no norte brasileiro, o governo lançou, de abril de 1972 a janeiro de 1975, aproximadamente 10.000 militares e policiais contra um foco de mais ou menos 60 guerrilheiros integrantes do Partido Comunista do Brasil, tendo a repressão cessado após o aniquilamento total das forças rebeldes. Os sobreviventes desses movimentos armados, com exceção de alguns poucos que conseguiram fugir para o exterior, foram presos e julgados por tribunais militares com base nos dispositivos da Lei de Segurança Nacional.

Tópico discursivo: Relação entre o processo de abertura política e a legislação

Unidade intratópica: Revisão da legislação baixada pelo regime militar

Deve-se observar, por fim, **que**, com o processo conhecido como abertura política, iniciado pelo quarto presidente da Revolução de 1964, General Ernesto Geisel, e continuado por seu sucessor, General João Figueiredo, *grande parte da legislação baixada pelo regime militar foi revista*.

Unidade intratópica: Modificação da Lei de Segurança Nacional

A própria Lei de Segurança Nacional sofreu substancial modificação. Com efeito, o diploma que a substituiu, Lei n" 7.170, de 14 de dezembro de 1983, foi completamente expurgado dos conceitos relativos à guerra revolucionária, constando em seu artigo 1º que a referida lei prevê os crimes que expõem a perigo de lesão:

"I – a integridade territorial e a soberania nacional

II — o regime representativo e democrático, a Federação e o Estado de Direito;

III — a pessoa dos chefes dos Poderes da União."

Tópico discursivo: Infratores das normas desse diploma

Apesar da mudança de enfoque, e em que pese o fato de haver a nova lei definido de forma mais objetiva, em capítulo específico, os crimes contra a segurança nacional, cumpre notar que os infratores das normas desse diploma continuam submetidos ao foro castrense, que os julgará segundo os trâmites previstos no Código de Processo Penal Militar em vigor. (1985, p. 216-217)

29) **Tópico discursivo: Visão de Mário Masagão**

Não pensava desse modo MÁRIO MASAGÃO, para quem, «nesses casos, as dúvidas de atribuição são resolvidas pelos órgãos do Poder Judiciário, não mais nas vestes de administradores, mas no exercício de suas funções jurisdicionais» (Curso de direito administrativo, 5? ed., 1974, p. 320).

Tópico discursivo: Papel do Poder Judiciário

Unidade intratópica: Ação do Poder Judiciário em conflitos de atribuição

Cumpre ainda observar **que**, *ao resolver conflitos de atribuição, o Poder Judiciário não age* como órgão consultivo, caso ocorram dúvidas sobre a existência ou não de choque de competência administrativa.

Unidade intratópica: Exemplo que ilustra a atuação do STF

Assim, certa feita, bacharel que se inscrevera a concurso para a magistratura, suscitou conflito de atribuições, porque a Banca Examinadora era integrada por dois juizes de direito, AGUIAR DIAS e PINTO FALCÃO, mas *o STF não conheceu o conflito*, porque tal não ocorre «entre autoridades administrativas e magistrados, quando estes não funcionam como tais» (STF, em REVISTA FORENSE, 156/104).

Tópico discursivo: Caráter não consultivo do STF

Nos dois exemplos que demos, o STF ressaltou com veemência que não é órgão consultivo (STF, em RDA, 8/123 e STF, em REVISTA FORENSE, 156/104), pelo que as questões que lhe forem submetidas devem ser, realmente, choques concretos de fato, e não hipóteses de dúvida sob a forma de consultas. (1985, p. 32-33)

30) **Tópico discursivo: Obrigação do avalista segundo Mesineo**

A obrigação do avalista é, destarte, na precisa observação de MESSINEO, [CITAÇÃO]

Tópico discursivo: Problema de tradução da Lei Uniforme em relação aos conceitos de "fiança" e "garantia"

Unidade intratópica: Relação entre aval e fiança

Do que foi exposto resulta, igualmente, que *o aval não se confunde com a fiança.*

Unidade intratópica: Tradução brasileira da Lei Uniforme

A tradução brasileira da Lei Uniforme foi lamentável. No texto francês, está empregada a palavra «garant» que não deveria ter sido traduzida por «afiançada», conforme anotara o Prof. RUBENS REQUIÃO.

Unidade intratópica: Relação entre fiança e garantia

No caso da *fiança*, como é sabido, a nulidade da obrigação afiançada atingiria a própria *garantia*, nos termos da lei civil.

Unidade intratópica: Relação entre a diferença apontada e os princípios da fidejussão

Cumpre aduzir, todavia, **que** *a diferença apontada* não significa que *os princípios da fidejussão* não possam ser subsidiariamente aplicáveis ao aval enquanto compatíveis com a autonomia das obrigações cambiárias e com os outros princípios do direito cambiário, conforme lembra oportunamente ASQUINI.

Tópico discursivo: Escopo trabalho sobre o instituto do aval

Escusava salientar, talvez, que não será nossa intenção, por certo, outorgar ao presente trabalho o cunho de um tratamento sistemático e completo sobre o instituto do aval. Pelo contrário. As numerosas citações e transcrições dos autores, quer dos nacionais, quer dos alienígenas (que, às vezes, tornam excessivamente monótona a leitura para os espíritos mais ávidos de «construções jurídicas novas»), apenas se destinaram a facilitar a pesquisa do leitor que deseja se enveredar pelos meandros tortuosos do aval. (1985, p. 341)

31) **Tópico discursivo: Advertência sobre Carlos Lacerda**

E adverte que CARLOS LACERDA, «naquele tempo membro da ABDE, e hoje «editor», não podia desconhecer o assunto e avançar «contra ele como se o domínio público remunerado fosse um Chefe de Estado inimigo».

Tópico discursivo: Resolução sobre obras

Unidade intratópica: Celeuma levantada sobre a resolução

Muita celeuma, como se vê, foi levantada a respeito daquela resolução.

Unidade intratópica: Inexistência de absurdo na resolução

Não percebemos nela qualquer absurdo ou qualquer afronta às Convenções Internacionais, que não regulamentam a matéria.

Unidade intratópica: Necessidade de fixar alguns princípios

Parece mesmo oportuno considerar a *necessidade de fixar alguns princípios* a respeito, atendendo ao vulto das obras estrangeiras que podem ser aproveitadas.

Unidade intratópica: Necessidade de distinção entre a obra em domínio público e sua tradução

Cumpre ainda **lembrar que** *há que distinguir entre a obra em domínio público e a tradução dessa obra*, que é por sua vez trabalho que não pode ter caído em domínio público.

Unidade intratópica: Possibilidade de que outras traduções sejam levadas a efeito

O que, por outro lado, não impede que *outras traduções*, sem quaisquer aproveitamento das já existentes, *possam ser levadas a efeito*, recaindo assim sob a regulamentação do Conselho.

Tópico discursivo: Adaptação dos editores e gravadores aos novos critérios

Editores e gravadores terão, pois, que se adaptar aos novos critérios. Parece altamente positiva a circunstância de se evitarem ou, pelo menos, diminuírem os perigos decorrentes de publicações de obras traduzidas já e m vias de serem comercializadas por outros editores ou gravadores. (1985, p. 61)

32) **Tópico discursivo: Interesse do assunto pelas partes**

O Assunto interessa não exclusivamente às editoras e às gravadoras, como também aos titulares de obras ainda não caídas em domínio público, uma vez que uma das conseqüências do estabelecimento do domínio público remunerado é fazer com que diminua a concorrência que às obras antigas possam fazer as recentes.

Tópico discursivo: Relação entre Estado e direitos autorais

Unidade intratópica: Erro em considerar o Estado como sucessor de autores

No tocante às sediças objeções relativas às obras clássicas e às estrangeiras, as tão fáceis ironizações, considerando *o Estado «proprietário» dos direitos* sobre a Bíblia, Divina, Comédia ou as obras de SHAKESPEARE, faz ver MOUCHET que os aparentes absurdos são decorrentes do *erro de* ubicar a instituição no setor do direito autoral, e *considerar o Estado como sucessor dos inúmeros autores* que existiram no passado.

Unidade intratópica: Relação entre Estado e obras estrangeiras

E com relação às *obras estrangeiras*, como poderia um *Estado* apropriar-se do patrimônio cultural pertencente a outros Estados?

Unidade intratópica: Relação entre ineditismo e as leis do país de origem

Não deve olvidar-se — recomenda — **que** a obra, uma vez que *deixou de ser inédita*, sai de certo modo do controle do seu autor e, portanto, também das *leis do país de seu autor* ou do lugar em que foi criada. [CITAÇÂO]

Tópico discursivo: O princípio do domínio público remunerado

6. O DOMÍNIO PÚBLICO REMUNERADO NO ÂMBITO INTERNACIONAL

Lembra GUILHERME FIGUEIREDO que na Comissão de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações, em 1927, foi debatido o problema, e graças a RUFFINI, representante italiano, que já vira o princípio do domínio público remunerado consagrado pela legislação da Itália de 1925, foi formulado um voto para o seu acolhimento pelas diversas legislações nacionais. (1985, p. 61-62)

33) **Tópico discursivo: Confirmação da tendência de se admitir a participação dos parceiros sociais**

A razões acima alinhadas parecem-nos suficientemente fortes para justificar a tendência, cada vez mais generalizada, no mundo ocidental, de se admitir a participação dos parceiros sociais, no processo de planificação.

Tópico discursivo: A tendência no Brasil

Unidade intratópica: Ausência da tendência no Brasil

Cumpre, contudo, **registrar que** *a tendência em foco não encontrou ainda, no* Brasil, campo propício para se converter em realidade.

Unidade intratópica: Ideia de planejamento como uma concepção vitoriosa

A idéia de planejamento é, assim, uma concepção vitoriosa.

Unidade intratópica: Ideia de participação dos parceiros sociais como um concepção não vitoriosa

Mas não o entendimento de que, do processo respectivo, *devam participar os parceiros sociais.*

Tópico discursivo: A ideia do planejamento nos textos constitucionais brasileiros

A idéia de planejamento encontra-se, no Brasil, consagrada em dois textos constitucionais básicos. O primeiro deles é o inciso V, do artigo 89, da Constituição, em que se atribui à União competêcia para «planejar e promover o desenvolvimento e a segurança nacionais.» Comentando o texto, escreve Manoel Gonçalves Ferreira Filho: «O texto incumbe à União de promover o desenvolvimento, ou seja, manda que ela o opere, por meios hábeis. Não lhe comanda apenas estimular, amparar, propiciar, quer mais do que isso. Por outro lado, concebe esse desenvolvimento como planejado... Pretende assim que o desenvolvimento não se faça ao sabor da ocasião. Reclama que ele se processe segundo u m projeto racional.» O segundo texto constitucional a ser aqui considerado é o do inciso IV, do artigo 43, da Constituição, através do qual se vincula o plano ao princípio da legalidade. (1985, p. 81)

34) **Tópico discursivo: Sentença como um ato de construção prudencial**

A última objeção é a que diz respeito ao ilimitado poder concedido ao magistrado para a fixação das medidas compensatórias. Entendemos que toda sentença é, em última análise, um ato de construção prudencial: de construção, porque o magistrado converte a norma genérica da lei na norma individualizada da sentença; e prudencial, porque, nesta passagem, intervém a apreciação das circunstâncias contingentes de cada caso, relevantes para o equacionamento da hipótese sub judice. Em toda a sentença se manifesta a eqüidade. Esta é o justo concreto exigido pelos litigantes. A fortiori, o critério que deve prevalecer para a composição dos danos morais que, por sua natureza, exige exame especial, sendo o prudente arbítrio judicial a medida mais salutar. Pode o legislador traçar norma de direito estrito, prefixando os valores a serem sopesados. Pode também se valer dos standards. Mas o juiz tem sempre poderes normativos, recebidos do ordenamento jurídico, por delegação, para compor a sentença.

Tópico discursivo: Diferentes sistemas normativos

Unidade intratópica: Princípios que fundamentam a reparação do dano moral

O PRINCÍPIO DA REPARAÇÃO NO DIREITO COMPARADO

Como tivemos oportunidade de salientar, *são os princípios do jus naturae, que fundamentam a reparação do dano moral*.

Unidade intratópica: Diferença no tratamento da matéria

No processo de positivação do direito, *a matéria tem sido objeto de diferente tratamento*, nos diferentes sistemas normativos.

Unidade intratópica: Enfoque no Direito Comparado

Importa, pois, analisar a questão, ainda que sumariamente, no *Direito Comparado*.

Unidade intratópica: Sistemas escolhidos para análise

Alguns sistemas, mediante critérios taxativos, têm negado reparação a certas hipóteses de dano que se enquadram no conceito acima enunciado. *Nosso estudo se limita à análise* dos ordenamentos que se filiam ao *sistema romanístico, germânico e anglo-norte-americano*, os quais apresentam soluções que podem ser confrontadas com as do nosso sistema legal.

Unidade intratópica: Diferença entre os sistemas

Alguns possibilitam ampla reparabilidade; outros limitam a compensação a casos expressos.

Unidade intratópica: Semelhanças entre o sistema de origem germânica e o dos EUA

Cabe salientar que, *no sistema de origem germânica*, se destaca a solução dada pelo Direito suíço e, *no sistema da Common Law, a dos Estados Unidos da América*, pois, em ambos os ordenamentos, prevalece a tese da ampla reparabilidade.

Unidade intratópica: Particularidade do sistema dos EUA

Neste último, a reparação é objeto de pura construção jurisprudencial.

Tópico discursivo: Ausência de motivo para a exclusão do princípio da ampla reparabilidade do Direito

Realmente, não há motivo para a exclusão do princípio da ampla reparabilidade já que, como demonstramos, caem ambas as lesões (materiais e morais) dentro da competência do Direito. Segundo a doutrina, o objeto do direito é sempre um valor, que pode ser de natureza econômica, como de natureza espiritual, como é o caso dos bens relativos aos predicados humanos. Surgindo o desvalor do injusto a reparação se impõe em ambas as hipóteses. Os direitos extrapatrimoniais merecem idêntico resguardo. (1995, p. 175-176)

35) **Tópico discursivo: Delineação dos danos morais pelos nosso código**

O nosso Código não contém previsão normativa das condutas antijurídicas que tipificam a infração. Mas, delineou a forma de ressarcimento de algumas espécies de danos morais. Assim, parece que seriam apenas estas as espécies legais. A casuística dos danos depende de análise dos preceitos que falam sobre a liquidação dos mesmos. As hipóteses seriam as que se referem ao homicídio, às lesões corporais (ferimento, ofensa à saúde, perda temporária parcial ou total e perda permanente da capacidade laborativa decorrentes dessas lesões); defeito hábil a comprometer de forma temporária (parcial ou total) ou permanente do exercício de ofício ou profissão; dano estético; calúnia, injúria ou difamação; ofensa à liberdade pessoal; violência sexual; ultraje ao pudor; e, finalmente, esbulho ou usurpação do alheio. É a lição de Caio Mário da Silva Pereira.

Tópico discursivo: Relação entre danos morais e ilícitos penais

Unidade intratópica: Tipificação dos danos morais pelo Código

O Código tipifica danos morais provenientes de ofensas a bens jurídicos que, por se referirem a valores fundamentais da vida social (bens vitais de convivência humana), configuram, também, ilícitos penais.

Unidade intratópica: Ausência de conexão entre danos morais e ilícitos penais

Mas não há que estabelecer conexão entre ambos, porque os pressupostos da responsabilidade civil e penal são diferentes.

Unidade intratópica: Danos abrangidos pela responsabilidade civil

Além disso, **cumpre lembrar que** *a responsabilidade civil abrange* não-só *o dano* originário de ilícito extracontratual (*ex delicio*), como *o* decorrente de inadimplemento de obrigação contratual (*ex contractu*).

Tópico discursivo: Interpretação do autor e de outros autores sobre tipificação

Entendemos que a tipificação dos casos acima referidos (tipificação, aliás, indireta, porque implícita na forma de liquidação) não significa exclusão de outros casos não-contemplados. Razões de ordem doutrinária justificam semelhante assertiva. Com efeito, a ordem jurídica envolve, sob sua proteção, bens inestimáveis. É a lição de Jean Dabin que, incluindo os valores extra-econômicos na linha de proteção jurídica, salienta a necessidade de sua disciplina, apesar das dificuldades inerentes ao conceitualismo jurídico. Idêntico o pronunciamento de Caio Mário da Silva Pereira. Em segundo lugar, parece-nos que, além do amparo doutrinário, a interpretação de ordem semântica, sistemática e teleológica do Código possibilita afirmar que a proteção legal alcança, além dos casos previstos, toda e qualquer violação de bens jurídicos legalmente protegidos. É o que a seguir pretendemos demonstrar. (1995, p. 182)

36) **Tópico discursivo: Ratificações efetuadas pelo Brasil**

Acrescente-se que o Brasil ratificou a Convenção n. 97, da Organização Internacional do Trabalho, sobre trabalhadores migrantes (Decreto n. 58.819, de 14 de julho de 1966), a Convenção n. 19 sobre igualdade de tratamento entre estrangeiros e nacionais em acidentes de trabalho (Decreto n. 41.721, de 25 de junho de 1957), a Convenção n. 118 sobre igualdade de tratamento entre nacionais e estrangeiros em matéria de seguridade social (Decreto n. 66.497, de 27 de abril de 1970), o Tratado para o Estabelecimento de um Estatuto das Empresas Binacionais Brasileiro-Argentinas (Decreto-legislativo n. 28/92 e Decreto n. 619/92), o Protocolo adicional de Itaipu (Decreto n. 75.242, de 17 de janeiro de 1975), o Acordo de Previdência Social Brasil-Uruguai (Decreto n. 85.248, de 13 de outubro de 1980) e o Acordo de Previdência Social Brasil-Argentina (Decreto n. 87.918, de 7 de dezembro de 1982) e assinou a Declaração Internacional dos Direitos Humanos, o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, a Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem , a Carta da Organização dos Estados Americanos e a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Protocolo de São José da Costa Rica).

Tópico discursivo: Relações de trabalho no Mercosul

Unidade intratópica: Estudos desenvolvidos pelo Mercosul sobre as relações de trabalho o Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai

II. A NECESSIDADE DE REVISÃO DAS LEIS

Com o Mercosul são desenvolvidos estudos, através de diversas comissões, *sobre as relações de trabalho no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai* abrangendo, também, as linhas gerais de uma proposta para a elaboração de um Protocolo entre *os quatro países*, com as diretrizes básicas a serem observadas quanto à circulação dos *trabalhadores* e que terá, certamente, reflexos sobre o nosso direito.

Unidade intratópica: Exemplo das repercussões no direito brasileiro

Essas repercussões atingirão, por exemplo, o Estatuto do Estrangeiro (Lei n. 6.815/80, art. 4º) que ao classificar as hipóteses de ingresso do estrangeiro no Brasil leva em conta os tipos de vistos, condicionando a prestação de serviços segundo esse ângulo não-trabalhista de classificação.

Unidade intratópica: Diferença entre o Brasil e o Mercosul em relação ao trabalho de estrangeiros

Vale dizer que *o trabalho é mera decorrência, mas não causa de ingresso no País, aspecto que não se coaduna com o Mercosul.*

Tópico discursivo: Hipóteses de concessão de visto no Estatuto do Estrangeiro

Com efeito, ao dispor sobre admissão, entrada ou impedimento de estrangeiro no País, o Estatuto do Estrangeiro prevê as seguintes hipóteses de concessão de visto que correspondem a uma classificação de ingressos: 1. trânsito para aquele que, para atingir o país de destino, tenha que entrar em território nacional; 2. turista para o estrangeiro que vier ao País em caráter recreativo ou em visita e que não tenha finalidade imigratória nem intuito de exercício de atividade remunerada; 3. temporário para o estrangeiro em viagem cultural, missão de estudos, viagem de negócios, artista, desportista, estudante, cientista, professor, técnico ou profissional de outra categoria sob regime de contrato ou a serviço do Governo brasileiro, jornalista de rádio, jornal, televisão ou agência estrangeira, ministro de confissão religiosa ou membro de instituto de vida consagrada e de congregação ou ordem religiosa; 4. permanente - ao estrangeiro: a) que pretenda se fixar no País, sendo que a imigração objetivará, primordialmente, propiciar mão-de-obra especializada aos vários setores da economia nacional, visando a política nacional de desenvolvimento e m todos os seus aspectos, principalmente ao aumento da produtividade, à assimilação da tecnologia e à captação de recursos para setores específicos; b) que pretenda se fixar no País como investidor c o m recursos de origem externa nas condições da Resolução n. 27/94 do Conselho Nacional de Imigração; c) pesquisador que pretenda se fixar no País para exercer atividades junto a instituições de pesquisas e m ciências e tecnologia, na forma da Resolução n. 26/94 do Conselho Nacional de Imigração. (1995, p. 322)

37) **Tópico discursivo: Enfrentamento de questões outras após a primeira abordagem**

Somente depois dessa primeira e necessária abordagem, é que podemos enfrentar questões outras como as concernentes ao papel da Lei n. 5.194/66, a eficácia da Resolução n. 218/73 do Confea e sua influência sobre a atividade dos órgãos jurisdicionais no que diz respeito à nomeação de peritos.

Tópico discursivo: Criação dos §§ do art. 145 e modificação do § único do art. 424 na Lei n. 8.455/92

Unidade intratópica: Alterações introduzidas pela lei pela Lei n. 8.455/92 relacionadas ao tema em foco

Dentre *as alterações introduzidas pela Lei n. 8.455/92* na disciplina da prova pericial, *algumas têm direta relação com o tema que ora nos ocupa*. Referimo-nos aos três parágrafos do art. 145, que foram criados pela Lei nova, e ao § único do art. 424, que teve sua redação remodelada.

Unidade intratópica: Nova dimensão da regra estabelecida pelo inciso I do art. 424

Além disso**, cumpre salientar que** a importantíssima *regra estabelecida pelo inciso I do art. 424 (não modificada) ganhou uma nova dimensão* normativa com a entrada em vigor dos §§ do art. 145. Vejamos.

Tópico discursivo: Disposição do § Io do art. 145 do CPC

3.1. A explicitação da exigência de que o perito esteja inscrito em órgão de classe competente.

3.1.1. Dispõe o § Io do art. 145 do CPC: [CITAÇÂO] (1995, p. 386)

38) **Tópico discursivo: Objetivo do ensaio e teoria utilizada**

Este ensaio pretende demonstrar que o Direito Internacional clássico, ou seja, o corpo de princípios e costumes que regulam a conduta dos Estados europeus, desde a quebra da unidade medieval até as guerras mundiais do século XX, representa o período aristocrático ou heróico da história das relações internacionais. Para provar que o Direito Internacional tem caráter profundamente aristocrático, sirvo-me da teoria da história exposta pelo filósofo Giambattista Viço em sua monumental obra Principi di scienza nuova.

Tópico discursivo: Relação entre direito natural e Direito Internacional

Unidade intratópica: Confirmação da conexão entre Direito Internacional e direito natural

Que o Direito Internacional esteja em conexão íntima com o direito natural, confirma-se pela evolução teórica concomitante de ambos na obra de autores como Grocio, Pufendorf e Wolff.

Unidade intratópica: Direito Internacional como uma das três espécies do direito natural

Contudo, **cumpre lembrar que** há três espécies de *direito natural* e que o *Direito Internacional* é expressão de apenas uma delas.

Tópico discursivo: Três tipos de direito natural

Segundo Viço, o primeiro direito natural foi divino, o segundo heroico e o terceiro humano. Pelo divino, os homens acreditavam que eles e todas as suas coisas existissem em virtude dos deuses, ou seja, que os deuses fossem ou fizessem tudo. No heróico, a força era decisiva, mas a religião precedente não permitia que ela se encadeasse indefinidamente. Assim, os primeiros povos se apascentavam perante a afirmação da força como perante um oráculo. No direito natural humano, impera a razão humana. (1995, p. 421-422)

39) **Tópico discursivo:** Tópico constante na plataforma do governo

Todo o alarido, em torno desse assunto, originou-se do tópico abaixo reproduzido, constante da plataforma de governo apresentada, em 25 de janeiro de 1920, no Teatro Municipal: "Tratando das indústrias, falando sobre o capital, poderia eu silenciar o operário. A legislação operária, porém, por entender com a propriedade e com a liberdade de trabalho, por pertencer à parte substantiva do direito, é matéria sobre a qual só a União pode legalmente dispor; mas, no momento actual, ninguém pôde se desinteressar de tal questão. Ainda por muitos annos, e eu vos falo para o minuto de um quatriênio, entre nós, em São Paulo pelo menos, a agitação operária é uma questão que interessa mais à ordem pública do que à ordem social; representa ella o estado de espirito de alguns operários, mas não o estado de uma sociedade.

Tópico discursivo: Leitura da frase proferida por Washington Luís

Unidade intratópica: Leitura da frase de forma descontextualizada

Tomada isoladamente a frase, "a agitação operária é uma questão que interessa mais à ordem pública do que à ordem social", poderia talvez gerar o entendimento de que o presidente Washington Luís considerasse a questão social caso de polícia.

Unidade intratópica: Leitura da frase de forma contextualizada

Mas lida a frase no contexto em que se inseriu, tal conclusão se mostra maliciosa. Para que se tenha certeza disso, basta para o início do período: "Tratando-se de indústrias, falando sobre o capital, não poderia eu silenciar o operário"- E mais adiante: "...ninguém pode se desinteressar de tal questão."

Unidade intratópica: Interpretação da frase em seu contexto

Vale dizer que *a leitura não-deturpada do período* em que se encaixaram as referências à ordem social e à ordem pública não deixa qualquer dúvida sobre interesse de Washington Luís pela questão social. O que queria repudiar era a sua manipulação demagógica.

Tópico discursivo: Impossibilidade de se julgar alguém por uma frase descontextualizada

De qualquer maneira, uma pessoa, um político, um estadista não pode, de maneira alguma, ser julgado apenas pelo teor de frase lançada ao ar ou no papel. É mister, ao contrário, considerar-se o conjunto de suas realizações e atividades. (1995, p. 51)

SINCRONIA PRETÉRITA – Subesquema 2. [[([V]) + [CONECT]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]]

1) **Tópico discursivo: A solidariedade no direito pátrio**

No direito pátrio a solidaridade é consagrada expressamente pelo artigo 494 do Código Commercial nas palavras: «Todos os proprietários e compartes são solidariamente responsáveis etc», que abrangem até a parceria marítima, onde, nem sempre predomina a solidariedade.

Tópico discursivo: Obrigação solidária da doutrina

Unidade intratópica: Adoção da solução solidária na doutrina

No domínio da doutrina igual solução deve ser adoptada, deante das considerações que a solidariedade é a regra em direito mercantil, sempre, que há coobrigados; que os committentes são responsáveis in solidum pelos actos do prepostos; que todos os compartes tiram proveito directo do uso e goso collectivo do navio; e que para limitar a responsabilidade do capitão, ao mesmo tempo comparte, dentro do seu interesse; foi necessário que as legislações positivas abrissem uma excepção em seu favor.

Unidade intratópica: Divisão da obrigação solidária

E' bem de ver que *tal obrigação solidaria* em relação a terceiros, *dividir-se-ha* entre os compartes na proporção das suas quotas de participação.

Tópico discursivo: Desaparecimento da dificuldade quando armador e proprietária são a mesma pessoa

Quando as duas qualidades, de armador e de proprietário coincidem na mesma pessoa, desaparece a grande difüculdade, que nos preoccupou até aqui; pois que então é o mesmo proprietário quem contracta com os terceiros; quem escolhe o capitão, e até para muitas legislações, quem escolhe a equipagem ou tripulação, embora o faça de accordo com o mesmo capitão; é o proprietário que pessoalmente exerce a industria marítima por intermédio desses auxiliares, de tal arte que a elle applicam-se os principios geraes de direito em virtude dos quaes todos são obrigados a repararem o damno, que causarem com o facto próprio, e com os das pessoas pelas quaes responderem; e as regras que obrigam o mandante a cumprir e solver as obrigações assumidas pelo mandatário dentro dos termos do mandato. (1902, 101-102)

2) **Tópico discursivo: Responsabilidade do simples proprietário do navio**

Estabelecida assim a responsabilidade do simples proprietário do navio, cumpre determinar a sua natureza e extensão.

Tópico discursivo: A responsabilidade em três sistemas

Unidade intratópica: A responsabilidade no sistema continental e no sistema inglês

Em primeiro logar **é de observar que** não se trata de *uma responsabilidade* absoluta ou illimitada, pois e m virtude do excepcional instituto do abandono, ella vae apenas até onde chegar o valor do navio e frete, para as legislações que admittem o abandono liberatorio; (*systhema continental*) ou até o máximo prestabelecido pela lei conforme a natureza do prejuiso e a tonelagem do navio (*systhema inglez*).

Unidade intratópica: A responsabilidade no sistema alemão

Pelo *systhema allemão a responsabilidade* illimitada é a regra, e as limitações dentro das forças do navio e frete, quando se trata de actos ou factos do capitão no exercicio da sua representação legal, constituem excepções.

Tópico discursivo: Dúvidas levantadas sobre a responsabilidade

Duvidas levantam-se quando se procura indagar se a responsabilidade do proprietário é solidaria, nos casos em que o navio pertencer a mais de uma pessoa, ou em virtude de uma communhão, ou de uma verdadeira sociedade commercial, das que são reconhecidas pelas leis positivas, e dentro dos limites pelas mesmas estabelecidas; ou ainda de uma parceria marítima. (1902, p. 100-101)

3) **Tópico discursivo: Considerações sobre o caso das pessoas envolvidas na matéria**

Para clarear o assumpto, que me proponho tractar, direi ao leitor umas breves considerações, que concernem ao caso das pessoas envolvidas na matéria, que aqui se versa.

Tópico discursivo: Pessoas envolvidas na matéria

Unidade intratópica: Denúncia recebida

E' de saber que, pelos acontecimentos políticos de Agosto ultimo, fomos honrados com a *denuncia de rebeldes ou conspiradores*.

Unidade intratópica: Nomes denunciados

Nesse crime de rebelião contra o governo, a denuncia publica envolveu cento e *alguns nomes*, a mór parte delles nomes de peso e de valor;

Unidade intratópica: Nomes apontados como chefes da revolta

e, por favor da fortuna ou boa vontade da policia, *os nomes* de PENNA FORTE MENDES e RAPHAEL CORRÊA foram apontados como os *chefes da revolta.*

Tópico discursivo: Asilo do autor

Escusado é dizer que a justiça publica não provou o que affirmou. Entretanto, expedidos a esmo e ás resmas mandados de prisão preventiva, amigos entenderam que eu me devia asylar. Fiz isso. Que gratidão estou devendo, e deverei eterna, ao meu asylador, só Deus sabe. Revelar-lhe o nome seria uma vulgaridade sem outro resultado que ferir os melindres de uma sacratissima amizade. (1902, p. 13)

4) **Tópico discursivo: Prerrogativa estendida aos advogados**

Do Direito Regio consigna PHEBO, em sua retrocitada obra, innumeros julgados em que aos advogados se extende a prerogativa de menagem, ainda que sejam graduados em Licenciados ou Bacharéis. PHEBO, Aresto — LVIII, vol, I. E accrescenta este jurisconsulto que tal maneira de julgar, ampliando a palavra doctores a comprehender os advogados, observa-se inviolavelmente —inviolabiliter observatu.

Tópico discursivo: Nomenclaturas atribuídas a graduados em canônes, direito civil ou teologia

Unidade intratópica: Quem são compreendidos como doutores

IV

Doctores. *Estes estão comprehendidos* expressamente na Ord., Liv, V. tit. 120. E se entendem não so os graduados em cânones ou direito civil, como os que o forem em theologia.

Unidade intratópica: Como os sacerdotes são reputados

E' de notar que *os simples sacerdotes são reputados* nobres para gozarem das vantagens ou prerogativas da nobreza, bem que não tenham uma das graduações das lettras profanas ou sagradas. PHEBO, obra citada, assim o traz julgado. Aresto, 181, vol. II. E cita textos dos commerttadores, em que o sacerdote é EQUIPARADO AO SOLDADO.

Unidade intratópica: Reputação da classe

Nem de outro modo *se devia reputar uma classe* desta sorte respeitável, maxime em um paiz em que a crença catholica era de toda a nação, e n'uma época em que ao clero pertenciam notabilidades, que adornavam as cadeiras das academias.

Tópico discursivo: Privilégio estendido aos professores

V

Professores. Os privilégios da nobreza, diz o citado CARVALHO , se extendem aos professores, quer se trate dos lentes das Universidades, quer se trate dos mestres de artes. Esta expressão de sabor antigo não corresponde ao conceito moderno da palavra artes. Os nossos maiores chamavam mestres d'arte aos professores dos cursos de lettras, como o eram a Grammatica, a Rhetorica, a Philosophia, a Geometria. CARVALHO, ob. cit, n. 283 e seg. PHEBO, dec 161, ns. 11 e 12, vol. II. (1902, p. 20-21)

5) **Tópico discursivo: Espírito presente nos dois códigos e nas leis posteriores**

Ao contrario, tanto nesses dois códigos, como nas leis posteriores, o espirito que domina é suppôr sempre conhecidas e assentadas as regras sobre esse assumpto. Quando, nesses padrões dos nossos direitos e garantias ha referencia á prisão, ao constrangimento pessoal, á privação do direito de locomoção, a linguagem dos textos é tal que suppõe sabido e certo o direito relativo a esta ordem de relações.

Tópico discursivo: Interpretações da perempção do Liv. V

Unidade intratópica: Entendimento da perempção do Liv. V

A perempção do Liv. V, portanto, não pode e não deve ser entendida senão naquillo que estrictamente se relaciona com a determinação das figuras dos crimes e das suas respectivas penas.

Unidade intratópica: Não contradição das disposições do direito moderno

Tudo mais não se perimio, porque não contradiz as *disposições do direito moderno*;

Unidade intratópica: Entendimento da nota de Cândido Mendes

e nesse sentido *deve ser entendida a nota de CÂNDIDO MENDES* sobre o caso.

Unidade intratópica: Declaração de Alves Branco

O próprio ALVES BRANCO, auctor do Cod. Do Proc, occupando três annos depois o ministério da Justiça, expediu o Aviso de 22 de Julho, 1835, *declarando* que nos actos do processo criminal não regulados pelo Cod, de Proc, subsistem as Ord. do Liv. V e toda a legislação anterior ao Cod.

Unidade intratópica: Determinação do aviso

E' de notar que *esse Aviso*, firmando tal doctrina, *determinava* exactamente a applicação de uma Ord. do Liv. V a um acto de processo.

Unidade intratópica: Hipótese de Alves Branco

Que melhor interprete á *hypothese que ALVES BRANCO*?

Tópico discursivo: Visão de Cândido Mendes sobre a Ordenação do L. V

Quando CÂNDIDO MENDES se refere ao facto de não ter sido applicada a Ordenação do L. V, tit. 120, não quer dizer que ella tenha sido abrogada, tanto que allude á implicita derogação operada pela Const. do Império, aos privilégios não ligados aos cargos por utilidade publica. O próprio C. MENDES nota que essa Ord. tem sido applicada aos militares e ás pessoas a elles equiparadas. (1902, p. 29-30)

6) **Tópico discursivo: Afirmação rejeitada por Coquelin**

Como affirmar-se, portanto, que a industria, com exclusão da riqueza, do valor, do capital e do trabalho—é a idéa fundamental da Economia Politica?! Não vai tão longe o próprio Coquelin [NOTA DE RODAPÉ].

Tópico discursivo: Obra de Coquelin sobre a indústria

Unidade intratópica: Artigo de Coquelin a se consultar

[NOTA DE RODAPÉ]

E' digno de consulta sobre este ponto o importante *artigo de CH. COQUELIN*, no seu Dictionnaire aVEcoh. Polit., verb. «Economie Politique», secção IV.

Unidade intratópica: Ciência econômica

Ibi: «Definindo e caracterisando, no que precede, a *sciencia econômica*, temos fallado incessantemente da industria e das leis geraes que a regem.

Unidade intratópica: Afastamento das definições geralmente aceitas

E' para notar-se que nisto *nós nos temos afastado*, senão no fundo, ao menos na fôrma, *das definições geralmente acceitas* e que se referem todas, mais ou menos, não á industria, porém á riqueza que a industria produz.

Unidade intratópica: Exame sobre as duas fórmulas

Qual destas *duas fórmulas* é a mais acertada? *E' o que convém examinar.*

Tópico discursivo: Relação entre Economia Política e indústria humana

Em nosso conceito, não teem razão os que pretendem que é a riqueza o objecto da Economia Politica; quando, na realidade, é o trabalho humano, a industria: humana, fonte das riquezas, que faz o objecto das investigações econômicas. Fica, entendido, comtudo, que não temos, de modo algum, enunciando-nos por este modo, a intenção de mudar as bases da sciencia que, ao contrario, acceitamos taes quaes existem; o que, tão somente, pretendemos estabelecer, é que, nos próprios trabalhos dos Economistas, fundadores da sciencia, não é na realidade a riqueza, mas a industria humana, que está constantemente em jogo. (1905, p. 182)

7) **Tópico discursivo: Ações quando há mais de uma assembleia ordinária**

Quando ha mais de uma assemblea ordinária, cumpre applicar-lhe as mesmas regras jurídicas que á normal. Deve ser apresentado o balancete, e serão guardadas as cautelas de publicidade a que se refere o art. 147 do D. 434: facultar aos accionistas, desde 30 dias antes, o exame, na sede, da cópia do balanço, da lista dos accionistas e da transferencia de acções no decurso do semestre ou de outro termo, publicação pela imprensa, até a véspera, do relatório, do balanço e do parecer do conselho fiscal, e finalmente, dentro de trinta dias, a publicação da acta pela imprensa.

Tópico discursivo: Atribuições da assembleia ordinária

Unidade intratópica: Pertencimento das atribuições à assembleia ordinária

As attribuições da assemblea ordinária acima especificadas pertencem lhe, restrida e inderogavelmente, por terem um caracter de summa gravidade (Soprano, ns. 8 e 9).

Unidade intratópica: Únicas atribuições da assembleia ordinária

Mas, além disso, **ha a consignar que** *são as únicas attribuições que tem*: «as outras matérias entram na categoria das deliberações das assembleas extraordinárias lato sensu» (Soprano, n. 11).

Unidade intratópica: Quando e por quem pode ser convocada um assembleia ordinária

Acerca desta assemblea ordinária, que pôde ser *annual,* na fôrma da lei (D. 434, art. 143), *ou semestral*, por disposição dos estatutos (art. 139), ha a particularidade de poder ser ella *convocada a pedido de qualquer accionista*, ou mesmo *por elle*, quando não attendido pela administração, si esta houver retardado a convocação por mais de três mezes (D. 434, arts. 139 e 140).

Tópico discursivo: Convocação de assembleia extraordinária

Nos arts. 137 e 139, refere-se a lei á convocação da assemblea extraordinária a requerimento dos accionistas Da-lhe competência para quaesquer resoluções, salvo invasão do que compete á ordinária. E' interessante saber que não são os accionistas. os únicos competentes para a iniciativa da convocação, pois é bem claro que tal iniciativa deve, por vezes, vir da directoria, como quando occorrem factos de extrema gravidade, sem que os accionistas, por qualquer circumstancia, peçam a convocação. (1912, p. 183-184)

8) **Tópico discursivo: Opinião do autor sobre as restrições do art. 102**

Para finalizar: é minha opinião que as restricções do art. 102 devem ser entendidas com prudência, de modo a limitar-se o menos possível a acção da directoria. Proceder de outra maneira será tolher o desenvolvimento da sociedade, exercendo uma tutela excessiva sobre a companhia. Não se deve desprezar a observação de Lafayette de que a directoria tem todos os poderes necessários para a consecução do fim da sociedade, e destes poderes não posso excluir os de hypothecar ou empenhar bens sociaes (Didimo, n. 254, pag. 349). Neste caso, em vista da letra do art. 102 § 2 do D. 434, não se pôde applicar o critério de ser o acto grave ou de poder prejudicar.

Tópico discursivo: Ratificação de atos

Unidade intratópica: Ratificação e validade dos atos nulos

A mencionar ainda **ha que** *os actos nullos* por falta de poderes da directoria *podem ser ratificados* pela assemblea, *e valem também* quando a sociedade deles se aproveitou (Vivante v. 2, n. 580, Vidari, Le Società n. 511, Pandectes Françaises, Adm., ns. 191 e 636 e segs. e D. n. 434 art. 145).

Unidade intratópica: Atos que podem ser ratificados

No nosso Direito, *podem ser ratificados não só os actos em que* os diretores tenham obrado excedendo o mandato ou resolvendo de modo infeliz as difficuldades que tenham surgido nos negócios sociaes (D. n. 434, art. 145), *mas também os que* importam violação da lei e dos estatutos (art. 146).

Unidade intratópica: Consequência da não participação de alguns acionistas à resolução

Neste último caso, digno é de se referir e lembrar que *a não participação de alguns accionistas á resolução*, é motivo para lhes ser mantida a acção contra a sociedade (D. 8821, arts. 74 e 75).

Unidade intratópica: A ratificação no Direito Italiano

No Direito Italiano, a ratificação tem sido objecto de controversia, parecendo-me digno de leitura o que a este propósito escreve Pateri Giovanni (La Società Anônima, n. 253).

Unidade intratópica: Relação entre um ponto de doutrina e ratificação

Em matéria de ratificação é bom ter presente *um ponto de doutrina* de grande alcance práctico.

Unidade intratópica: Ratificação por parte de acionistas

Comquanto seja certo que a sociedade não se confunde com *os accionistas* (Universitas distat a singulis), entretanto, *em matéria de ratificação por parte de accionistas*, a regra jurídica soffre profundo golpe, como se vê no art. 75 do D. 8821, consolidado no art. 146 do D. 434.

Unidade intratópica: Motivo da observação

Faço esta observação, porque não me esqueço da dificuldade que o princípio doutrinai originou na Bélgica, como acima disse eu.

Tópico discursivo: Fixação de poderes da diretoria

Deve-se reunir a directoria com freqüência, para determinar seu modo de gerir a sociedade, fixando os próprios poderes e deveres nas espécies que surgem na vida social (Pandectes, v. Adm., n. 219, Vavasseur, n. 812). Convém lembrar, como sendo importantíssimo, que, si é difícil fixar,em these, os poderes dos directores, mais difficil ainda o é nos diversos casos que apparecem no curso dos negócios (Pandectes, vAdm., ns. 125 e segs. e particularmente n. 188). Com esta consideração, passo ao estudo dos deveres da directoria. (1912, p. 235-236)

9) **Tópico discursivo: Tipos de provas para exames de Estado**

2.°) Nos paizes onde existem exames de Estado, constam estes de provas escriptas e de provas oraes, á excepção da Áustria, onde as provas são exclusivamente oraes. Além disso, onde existem provas escriptas, são estas, em geral, de caracter exegetico ou de caracter pratico. Foi este ultimo systema o preferido, por parecer que era o que mais se conformava com as novas tendências do ensino e com a organisação de estudos, ora decretada.

Tópico discursivo: Comparação dos exames em diferentes países

Unidade intratópica: Onde existem provas orais e escritas

Em primeiro lugar, comparando a organisação dos exames, universitários ou de Estado, em alguns paizes, segundo as respostas aos questionários, enviados ás differentes universidades pela Faculdade de Direito, verificase, com effeito: i.°) que, *a par com provas oraes, existem provas escriptas, na Allemanha, Bélgica (Universidade livre de Bruxellas), Hespanha (alumnos externos), Noruega, Servia e Suissa:*

Unidade intratópica: Como são as provas na Inglaterra

2º) que, *na Inglaterra, as provas ou são principalmente escriptas*, como em Liverpool, *ou o são unicamente*», como em Cambridge e Manchester;

Unidade intratópica: Como são as provas nos Estados Unidos

3°) que, *nos Estados Unidos, o systema preponderante é o de provas exclusivamente escriptas*, como Havard, Chicago, Ithaca, Iown, UrtJana, etc.

Unidade intratópica: Escolha das provas em Bruxelas e na França

Além disso, ainda **é de notar**: a) **que** *a Universidade livre de Bruxellas* estabeleceu as *provas escriptas* no anno findo, exactamente como meio de combater o verbalismo, que pôde facilmente affectar o exame oral; b) e que, em França, onde as provas escriptas foram abolidas, principalmente por não se tornar effectiva uma rigorosa fiscalisação, começa a formar-se uma corrente favorável ao restabelecimento das provas escriptas, para dar maior seriedade aos exames, como o mostra um parecer

do decano da Faculdade de Direito de Lyon, que propoz e defendeu o restabelecimento daquellas provas, parecer que foi enviado juntamente com a resposta daquella Faculdade ao questionário da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Tópico discursivo: Relação entre provas escritas de caráter prático e sanção dos estudantes

Depois, os exames, como habilitação geral para as carreiras publicas, justificam-se fundamentalmente pela necessidade que ainda existe de dar uma sancção próxima ao esforço da iniciativa dos estudantes. Ora esta sancção deve corresponder á organisação do ensino adoptado, e bem assim cooperar para tornar efficaz a mesma organisação, e ninguém deixará de vêr que, a uma forma de ensino de caracter positivo e concreto, deve corresponder um systema de provas tendentes a verificar os conhecimentos positivos e reaes dos candidatos, e que as provas escriptas de caracter pratico são as mais próprias, para essa verificação. Em poucas palavras, as provas escriptas de caracter pratico destinam-se a sanccionar a feição positiva e concreta que deve presidir ao ensino do direito. (1912, p. 81)

10) **Tópico discursivo: Alienação de bens de uso comum**

E, na vida dos povos, desde remota antigüidade, estamos vendo a alienação de bens de uso commum. Ensina PLANIOL: "L'inalienabilité est une consequence naturel et habituei de la dominialité publique, mais elle n'en est point inseparable". LAFAYETTE escreve: "A compra e venda, como modo de cessão de territórios entre as Nações, tem sido usada ainda em tempos recentes"; e sustenta, em seguida, que a prescripção é admissivel entre as Nações como modo de adquirir território. (Dir. Intrpag. 153). De facto, é sabido que a França vendeu aos Estados Unidos, por 60.000.000 de francos a Luiziana; o Príncipe de Mônaco cedeu á França, em 1851, por quatro milhões, os territórios de Menton e Roquebrune; a Inglaterra comprou em 1872 aos Paizes Baixos suas colônias de Guinée; a Hespanha vendeu á Allemanha, em 1899, as ilhas Carolinas e outras, etc. Entre nós está o celebre Tratado de Petropolis em 1903 pelo qual o Brasil permutou (e a permuta é uma alienação) com a Bolívia vastos territórios, permuta essa já prevista e autorisada pelo tratado de 1867 (F Raja Gabaglia "Fronteiras do Brasil", pag. 277). Vê-se, portanto, que mesmo os bens do dominio publico do Estado podem ser alienados.

Tópico discursivo: Alienação de bens do domínio público

Unidade intratópica: Exemplos correntes de alienações

Quanto aos da segunda espécie, de uso especial, *são correntes os exemplos de alienações*.

Unidade intratópica: Lei de São Paulo

Ao acaso encontramos, *no Estado de S. Paul*o, a recente Lei n. 2122 de 30 de Dezembro de 1926, art. 12, dizendo: — "Fica o Governo autorisado a dispor pela fôrma que julgar conveniente, dos próprios do Estado que não forem necessários ao serviço publico"

Unidade intratópica: Não tolerância na lei de São Paulo

(Entre parenthesis, **é de notar que** *nesta lei não é tolerável* a infinita amplitude da autorisação para dispor de todos os próprios do Estado. Taes. autorisações devem indicar os bens desnecessários).

Unidade intratópica: Alienação em São José do Barreiro

E neste momento estamos a ler a noticia seguinte: — "Acha-se aberta na Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado, pelo prazo de 30 dias, uma concorrência publica para a venda, de accordo com a lei, do prédio sito ã rua Commendador Luiz Ferreira, na *cidade de S. José do Barreiro* neste Estado, immovel esse que não tem mais utilidade para o serviço publico". (" O Estado de S. Paulo", e "Correio Paulistano" de 27 de Abril de 1927).

Tópico discursivo: Redação da Beviláquia

Era melhor a redacção que Beviláqua havia dado, no art. 81 do projecto primitivo, dizendo: — " Os bens communs , em - quanto conservarem esse caracter, não são alienaveis nem sujeitos á usucapião; os de uso especial e os patrimoniais podem ser alienados de conformidade com as leis que os regulam". (1926-1927, p. 213-214)

11) **Tópico discursivo: Sete fatos que influíram no desenvolvimento do Direito Internacional**

Ensina Oppenheim que nessa época sete factos influíram grandemente no desenvolvimento do Direito Internacional. Vejamos quaes foram.

Tópico discursivo: Civilistas e canonistas

Unidade intratópica: Influência do renascimento do estudo do Direito Romano

1.— Os civilistas e canonistas. *O renascimento do estudo do Direito Romano*, com Irnerio, os glosadores e postglosadores, que reputavam este Direito, o Direito por excellencia, a ratio scripta, *não poderia deixar de influir* grandemente na formação de um Direito que se creava nessa época.

Unidade intratópica: Visão dos civilistas sobre o Direito Romano

E' de notar que *os civilistas consideravam o Direito Romano* o Direito do mundo civilizado, e trataram de varias matérias internacionaes, commentando o Corpus Júris.

Unidade intratópica: Assunto tratado pelos canonistas

Os canonistas, por sua vez, trataram da guerra, procurando abrandal-a, tornal-a mais humana.

Tópico discursivo: As coleções de leis marítimas

2º — As collecções de leis marítimas. No sec. VIII, começou o commercio marítimo a desenvolver-se, e appareceram costumes marítimos, reunidos em corpos de leis. As mais notáveis dessas leis marítimas foram: o Consolato dei maré (sec. X I V) de Barcelona; as leis de Oleron (sec. XIII); a lei Rhodia (sec. VIII ou I X) ; as leis de Wisby (sec. X I V) , da ilha de Gothland na Suécia. (1926-1927, p. 50-51)

12) **Tópico discursivo: Palavras de Nippold**

PALAVRAS DE NIPPOLD [CITAÇÃO]

Tópico discursivo: Sociedade das nações

Unidade intratópica: Suíça como uma Sociedade das Nações em miniatura

A SUISSA E A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

E' de notar como observa, Nippold, **que** *a Suissa* com as suas 3 raças e as suas 3 culturas forma uma *Sociedade das Nações em miniatura*.

Unidade intratópica: Suiça como prova de boa harmonia

Prova que apesar dessas differenças pode-se viver em boa harmonia, que um Direito Internacional mais elevado do que o que existe actualmente não é uma impossibilidade, assim como uma sociedade das Nações na sua verdadeira accepção.

Unidade intratópica: Compreensão da ideia de nacionalidade

Oxalá se entendesse sempre assim a idéa de *nacionalidade*. *Bem comprehendida* significa a paz, *mal eomprehendida*, o ódio, a paixão, a guerra.

Tópico discursivo: **Direito das nacionalidades pelos Aliados**

A GRANDE GUERRA E O PROBLEMA DAS NACIONALIDADES

Durante a conflagração europea, mais de uma vez foi proclamado o direito das nacionalidades pelos Alliados "II n'y a pas de paix possible tant que ne seront pas assurées la reparation des droits et libertes violes, la reconnaissance du príncipe des nationalités et la libre e tence des\ petits états" (Nota de 30 de Dezembro de 1916). Assim, de accordo com essa política, formaram-se a Nação polaca e a tcheco-slovaquia. O governo provisório russo em declarações de 9 de Abril e 18 de Maio de 1917 reconheceu também o direito dos povos de disporem de seus próprios destinos (1926-1927, p. 80)

13) **Tópico discursivo: Inclusão do número 4 pelo legislador da Constituição do Império**

Animado por anseios de liberdade e de garantia, *o legislador da Constituição do Império, colocou* entre os direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros, no artigo 179 *o numero 4*:

Tópico discursivo: Relação entre direito de imprensa e crime de imprensa

Unidade intratópica: Direito de imprensa

"Todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela *imprensa*, sem dependência de censura, contanto que hajam de responder pelos abusos que cometerem no exercício deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar" [NOTA DE RODAPÉ].

Unidade intratópica: Instituição do crime de imprensa

[NOTA DE RODAPÉ]

Seria de notar que, *mesmo antes da Constituição do Império e do Código Criminal, foi instituido o júri para o julgamento dos crimes de imprensa*.

Tópico discursivo: Relação entre o nosso Código Criminal e a Constituição Belga

A Constituição do império seguiu-se o Código Criminal, cujo artigo 7.° criou a responsabilidade sucessiva do impressor, do editor, do autor e do vendedor, e isto tendo em mira a garantia da punição. Este sistema de responsabilidade sucessiva, a que os francezes chamam par cascades, parece que é original em nosso Código Criminal e dele passou para outros. Nós mesmo o afirmámos em nosso estudo sobre o Código Criminal (Rev. dos Tribunais, vol. 77, pag. 44) em relação á Bélgica. Bem apurado o ponto, talvez não resulte confirmado o asserto. A responsabilidade sucessiva aparece na Constituição Belga. Ora, a Constituição Belga é de Fevereiro de 1831 e o Código Criminal é de Dezembro de 1830: não houve pois tempo material de aproveitar um na elaboração de outro. Acresce que nosso Código Criminal, foi divulgado na Europa pela tradução franceza de VICTOR FOUCHER, a qual tem a data de 1836, portanto, anos depois da Constituição Belga. E' possível entretanto que haja sido aproveitado algum projeto impresso em avulso, anterior á promulgação do Código Criminal.
(1934-3, p. 478)

14) **Tópico discursivo: Restrições de atividades comerciais ou industriais durante a execução da medida**

Durante o tempo de execução da medida, que não durará menos de quinze dias nem mais de seis meses [NOTA DE RODAPÉ], não poderá a sociedade ou associação exercer a sua atividade, nem no local interditado, nem em outro. Interditado, nas mesmas condições, também pode ser um estabelecimento comercial ou industrial, pertencente a sociedade comercial ou a comerciante com firma individual. A medida de segurança vedará, então, o exercício das atividades comerciais ou industriais, no local, ao condenado ou a terceiro a quem ele tenha transferido o seu comércio ou indústria. Não se trata, pois, de medida de segurança cabível exclusivamente a pessoas jurídicas.

Tópico discursivo: A que se aplica a duração indeterminada das medidas de segurança

Unidade intratópica: A que se aplica a duração indeterminada das medidas de segurança

[NOTA DE RODAPÉ]

E' de notar-se que a duração indeterminada das medidas de segurança, decorrente do art. 81 do Código Penal, diz respeito tão só às medidas de caráter pessoal. Não se estende às de caráter patrimonial.

Tópico discursivo: Leis sobre dissolução de sociedades

O Código de Processo Civil apresenta uma providência ainda mais radical, no gênero. O seu art. 670 preceitua: "A sociedade civil com personalidade jurídica, que promover atividade ilícita ou imoral, será dissolvida por ação direta, mediante denúncia de qualquer do povo, ou do órgão do Ministério Público". Adverte, de igual modo, o dec-lei n.º 2.627, de 1940, em seu art. 167: "Será judicialmente dissolvida, a requerimento do órgão do Ministério Público, a sociedade anônima ou companhia, ou a sociedade em comandita por ações, que tiver objeto ou fim ilícito, ou desenvolver atividade ilícita ou proibida por lei". (1945, p. 104)

15) **Tópico discursivo: Explicação da ocupação por parte do Kremlin**

O Kremlin publicava uma nota, declarando não mais se considerar jungido pelos passados acordos, eis que, em virtude das vitórias alemãs, já não existia o Estado Polonês, com o qual os firmara. Assim, a ocupação explicava-se, visando "restabelecer a ordem e a paz, que não mais estão garantidas neste momento, devido á desorganização do Estado Polonês e a fuga de seu governo".

Tópico discursivo: Interpretação da síntese feita pelos políticos russos

Unidade intratópica: Síntese da nota

Políticos russos sintetizaram a nota, na seguinte frase: — "0 Estado Polonês deixou de existir, e as minorias russas precisam ser protegidas". (Vide texto inserto na "Folha da Manhã", 17/9/1939, ed. extraordinária).

Unidade intratópica: Extensividade da interpretação feita na nota

E' bem de ver que esta invocação indireta da cláusula "rebus sic stantibus", qual condição resolutiva, incluída tacitamente em acordo bilaterais, envolve uma interpretação por demais estensiva.

Unidade intratópica: Visão de Korovine

Nem mesmo *KOROVINE,* — o professor de Direito Internacional Público, na Universidade de Leningrado, dá-lhe tal amplitude.

Tópico discursivo:

Tópico discursivo: Acontecimento do dia 17 de setembro

Cumpre notar que, aos 17 de Setembro, consideráveis forças polacas resistiam, ainda, aos ataques germânicos. Dois exércitos regulares lutavam, ás margens do San. Varsóvia não se rendera. O governo polonês funcionava, em território nacional. E apenas retirar-se-ia no dia imediato para a Rumânia, uma vez que o ataque de Moscou, á retaguarda das tropas, que se empenhavam na luta antinazista, tornava impossível qualquer resistência. (1945, p. 173)

16) **Tópico discursivo: Revisão da situação dos cônjuges nos vários regimes de bens**

9. Não iremos indagar qual o melhor regime de bens, para a igualdade econômica entre o marido e a mulher, pois todos eles podem ser organizados por fôrma a ser colunado esse objetivo. Assim, vamos passar em revista a situação dos cônjuges, nos vários regimes de bens.

Tópico discursivo: Funcionamento nos países que adotam a comunhão universal de bens

Unidade intratópica: Regime de comunhão universal

No *regime da comunhão universal*, não pôde um cônjuge dispor dos bens imóveis, sem o consentimento do outro;

Unidade intratópica: Países em que isso ocorre
assim, na *Dinamarca, Noruega, Islândia, Portugal, Brasil*.
Unidade intratópica: Especificidade de Portugal
De se notar que, *em Portugal, a mulher não é obrigada pelas dívidas do marido*, se não se obrigou juntamente com ele (art. 1.114),
Unidade intratópica: Especificidade da Dinamarca, Noruega e Islândia
da mesma fôrma que na *Dinamarca, Noruega e Islândia*, em cujos países cada cônjuge administra os bens que levou para o casal, e pôde deles dispor, não sendo imóveis.

Tópico discursivo: Funcionamento nos países que adotam o regime de comunhão parcial de bens
Nos países que adotam o regime da comunhão parcial de bens: a) em alguns, a mulher pôde dispor dos seus bens próprios (Código Civil do México (art. 172), do Peru (art. 178), da Venezuela (art. 154 e 170 — aí até dos bens comuns, que administra); b) noutros, não pôde (Código Civil da Espanha (art. 61), do Uruguai (art. 1.976), do Chile (art. 175), enquanto que o marido o pôde fazer, não se tratando de bens da mulher (Código Civil francês (art. 1.421 e 1.421), espanhol (art. 59), chileno (art. 1.750), uruguaio (art. 1.971). O Código chileno diz — "O marido é o dono dos bens sociais". (1955, p. 109-110)

17) **Tópico discursivo: Sentidos em que a evolução se orientou**
Tal evolução orientou-se, de fato, nos dois seguintes sentidos:
a) criação de hipotecas mobiliárias, aplicáveis a bens móveis a que a instituição do registo se alargou [NOTA DE RODAPÉ];
b) admissão de casos de penhor sem entrega

Tópico discursivo: O penhor no Brasil
Unidade intratópica: O penhor no Brasil
[NOTA DE RODAPÉ]
É de notar que *no Brasil o penhor*, como a hipoteca, também está sujeito a registro: mas trata-se de transcrição no Registro de Títulos e Documentos (Cód. Civ., art. 7*1(1; Dec. n.° 4.857, de 9 de novembro de 1939, art. 134, a, II, alterado pelo Decreto n.° 5.318, de 29 de fevereiro de 1940, art. 1), e não, como na hipoteca, de publicidade assente no cadastro dos próprios bens.

Tópico discursivo: Abolição das hipotecas mobiliárias
HIPOTECAS MOBILIÁRIAS
Como se viu, a hipoteca mobiliária, admitida desde o Direito Romano, só veio a ser abolida em Portugal e no Brasil no decurso do século passado. Abolição que foi conseqüência da sujeição da hipoteca ao regime de publicidade através do registo, reservado de começo aos imóveis. (1955, p. 19)

18) **Tópico discursivo: Exame e discussões realizados no jurisconsulto**
Este eminente jurisconsulto, ao discorrer sobre a "Legis Venditor xxxxix, De iudiciis" 15, examina e discute as várias questões que se apresentam com a intervenção do vendedor, como assistente, na causa entre o comprador e o reivindicante da coisa vendida, assentando algumas regras que serviram, também, para a posterior elaboração da teoria processual da assistência no direito português.

Tópico discursivo: Fundamentos da opinião de Jorge de Cabedo e Pedro Barbosa
Unidade intratópica: Fundamento da opinião de Jorge de Cabedo e de Pedro Barbosa
4. **De notar-se que**, *tanto JORGE DE CABEDO como PEDRO BARBOSA*, OS dois principais compiladores das Ordenações Filipinas, escrevendo sobre a assistência, por sua vez, *fundamentam sua opinião*, de maneira explícita, na doutrina dos glosadores,
Unidade intratópica: Diego de Covarrubias como autor mais citado
mas, *o autor mais freqüentemente citado*, em cuja lição procuram apoiar os conceitos que vão emitindo e firmando, ao longo de suas páginas, é o célebre *DIEGO DE COVARRUBIAS*.
Unidade intratópica: Quantidade de citações Covarrubias por Cabedo
CABEDO, na mesma decisão, *cita a COVARRUBIAS cinco vezes*, inclusive para contrapor sua doutrina à de BÁRTOLO.
Unidade intratópica: Quantidade de citações Covarrubias por Pedro Barbosa
PEDRO BARBOSA, igualmente, num mesmo comentário, *cita a COVARRUBIAS duas vezes*, em abono de sua interpretação.

Tópico discursivo: Influência de Covarrubias
COVARRUBIAS, que foi o maior jurista espanhol do século xvi, cognominado o "Bártolo espanhol", exerceu, com seus escritos, enorme e preponderante influência sobre o direito de toda a península e não apenas de sua Pátria. (1965, p. 178)

19) **Tópico discursivo: Indicação do artigo 10 alínea 2ª**
Quanto à Convenção de Berna, o artigo 10 alínea 2ª indica que as obras podem ser utilizadas a título de ilustração de ensino através de fixações materiais sonoras ou visuais categoria em que se incluem os videogramas.

Tópico discursivo: Relação entre Convenções Internacionais e Direito de Autor
Unidade intratópica: Relação entre Convenções Internacionais e Direito de Autor
É de se ressaltar que as possibilidades oferecidas pelas *Convenções Internacionais* para a derrogação do *Direito de Autor* com fundamento em exigências do ensino são relativamente limitadas.

Tópico discursivo: Questionamento sobre a responsabilidade do professor universitário
3 – Qual a responsabilidade de um professor universitário quanto à utilização de xerocópias de trabalhos de terceiros para serem distribuídos aos seus alunos como material de apoio? (1985, p. 281)

20) **Tópico discursivo: Preceitos de diferentes países sobre os poderes do empregador**
Por último, é mister assinalar que os poderes do empregador de implantar serviços sociais e administrativos bem como as suas prerrogativas de caráter econômico de decidir a respeito de incorporações, fusões, participação em grupo de sociedades, volume de investimentos, níveis de produção e outras vão se tornando também vulneráveis à ingerência, dos trabalhadores.Nessa conformidade, preceitua expressamente a lei alemã, dever a comissão de empresa incumbir-se da administração dos serviços sociais; co-participar de decisões sobre fusão com, outras empresas, e ser informada sobre o programa de fabricação, situação econômica da empresa, situação da produção e das vendas. Na França, a gestão de obras sociais consititui prerrogativa exclusiva dá comissão de fábrica. No terreno econômico, as suas funções são predominantemente consultivas, compreendendo fusões e participações em outras sociedades marcha geral dos negócios. Na Espanha, o Estatuto dos Trabalhadores prevê expressamente a participação da comissão de empresa na gestão de obras sociais, determinando, por outro lado, a obrigatoriedade de ser ela informada sobre a evolução geral do setor econômico, sobre a situação da produção e das vendas, sobre o programa de produção e sobre a evolução provável do volume de emprego.

Tópico discursivo: Regulamentação das condições de trabalho no Brasil
Unidade intratópica: Condições de trabalho como o campo menos regulamentado no Brasil

No Brasil, o *campo aberto à incidência de cláusulas normativas* ou disposições legais, é quase exclusivamente o das *condições de trabalho*.

Unidade intratópica: Regulamentações no campo do trabalho no Brasil

Trata-se, porém de *campo minudentemente regulamentado*, com regras abundantes sobre remuneração, férias, repouso remunerado, identificação* profissional, formação, alteração, suspensão, interrupção e extinção do contrato de *trabalho*.

Unidade intratópica: Ingerência do Estado e dos trabalhadores em áreas antes reservadas ao empregador

Não obstante; *outras áreas,* tradicionalmente reservadas ao exercício exclusivo do poder diretivo do empregador, vão, pouco a pouco, se abrindo à *ingerência do Estado e dos trabalhadores*.

Unidade intratópica: Regras sobre segurança e medicina do trabalho como exemplo da ingerência do Estado

Exemplo frisante das *regras sobre segurança e medicina do trabalho*. Por força do disposto no art. 160, da Consolidação das Leis do Trabalho, com a redação que lhe foi dada pela Lei n. 96.514. de 22 de dezembro de 1977, nenhum estabelecimento pode iniciar suas atividades sem prévia inspeção e aprovação das respectivas instalações pela autoridade competente. Em caso de risco grave e iminente para o trabalhador, pode esta ir ao extremo de interditar estabelecimentos, setor de serviço, máquina ou equipamento.

Unidade intratópica: Obrigatoriedade de empresas constituírem comissões mistas de prevenção de acidentes de trabalho

Por outro lado, há hoje *obrigatoriedade de se constituírem, nas empresas, comissões mistas de trabalhadores* e representantes do empregador, com a incumbência de prevenir *acidentes do trabalho*.

Unidade intratópica: Organização de comissões internas de trabalhadores por decisão unilateral ou por acordo coletivo

Finalmente, **há de se registrar que** algumas empresas, ou por *decisão unilateral, ou, em virtude de acordo coletivo*, consentiram, ultimamente, em permitir a *organização de comissões internas de trabalhadores*.

Tópico discursivo: Poder, representatividade e liberdade sindicais

4 — PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NO PODER SINDICAL.

O poder sindical de que se cuida corresponde a uma autonomia, que se define como capacidade de autodeterminar os próprios interesses. Não se trata de poder delegado pelo Estado nem tampouco de poder outorgado pela categoria respectiva, sob a forma de representação, mas de poder próprio, surgindo no momento mesmo em que o sindicato se constitui. Espanca-se a idéia de delegação, com a constatação de que, muitas vezes, o sindicato exerce o seu poder contra o Estado. Balda-se a idéia de representação com a verificação de que o sindicato não persegue interesses de seus membros e sim interesse próprio, que corresponde à síntese dos interesses daqueles. Por outro lado, em regime de liberdade sindical, nem sempre o sindicato se organiza pelo critério de categoria, critério esse que, em alguns sistemas jurídicos, é aliás, inexistente (1985, p. 89-90).

SINCRONIA PRETÉRITA – Subesquema 3. [[[([$V_{estativo}$]) + [ADJ]] + [V_{inf}]]$_{impessoal}$ + [que]]

1) **Tópico discursivo: Pessoas envolvidas na matéria**

E' de saber que, pelos acontecimentos políticos de Agosto ultimo, fomos honrados com a denuncia de rebeldes ou conspiradores. Nesse crime de rebelião contra o governo, a denuncia publica envolveu cento e alguns nomes, a mór parte delles nomes de peso e de valor; e, por favor da fortuna ou boa vontade da policia, os nomes de PENNA FORTE MENDES e RAPHAEL CORRÊA foram apontados como os chefes da revolta.

Tópico discursivo: Asilo do autor

Unidade intratópica: A denúncia não foi provada

Escusado é dizer que *a justiça publica não provou* o que affirmou.

Unidade intratópica: Conselho de amigos do autor

Entretanto, expedidos a esmo e ás resmas mandados de prisão preventiva, *amigos entenderam* que eu me devia asylar.

Unidade intratópica: Decisão do autor

Fiz isso.

Unidade intratópica: Sentimento do autor

Que gratidão estou devendo, e deverei eterna, ao meu asylador, só Deus sabe.

Unidade intratópica: Não revelação do nome

Revelar-lhe o nome seria uma vulgaridade sem outro resultado que ferir os melindres de uma sacratissima amizade.

Tópico discursivo: Providências tomadas pelo autor após o asilo

Desse asylo, pois, e após a soltura por habeas corpus de todos os presos politicos, occupei-me de mim e dirigi ao juiz da culpa uma petição de menagem, protestando defender os direitos de uma classe, antes que propriamente ventilar no debate judiciário os commodos de minha pessoa. (1902, p. 13-14)

2) **Tópico discursivo: Atribuições da assembleia constituinte, ordinária e extraordinária**

Os autores franceses dão a assemblea constituinte como sendo competente para a fundação ou organização da sociedade, a ordinária como tendo amplas funcções, e a extraordinária como podendo modificar os estatutos (Vavasseur, ns. 893 e 908 e Pandectes Françaises, Sociétés, n. 12682, Lyon Caen, Manuel, n. 305). Esta doutrina não se coaduna com a nossa lei. E' certo, porém, que a assemblea que se occupa de modificações e alterações de estatutos é regida pelos mesmos preceitos que a constituinte (D. 434, art. 131).

Tópico discursivo: Convocação de assembleia extraordinária

Unidade intratópica: Artigos referentes à convocação da assembleia extraordinária

Nos arts. 137 e 139, refere-se a lei á convocação da assemblea extraordinária a requerimento dos accionistas Da-lhe competência para quaesquer resoluções, salvo invasão do que compete á ordinária.

Unidade intratópica: Convocação de assembleia extraordinária por acionistas

E' interessante saber que não *são os accionistas.* os únicos competentes para a *iniciativa da convocação,* pois é bem claro que tal iniciativa deve, por vezes, vir da directoria, como quando occorrem factos de extrema gravidade, sem que *os accionistas*, por qualquer circumstancia, peçam a *convocação.*

Tópico discursivo: O que fazem os diferentes tipos de assembleias

Os autores franceses dão a assemblea constituinte como sendo competente para a fundação ou organização da sociedade, a ordinária como tendo amplas funcções, e a extraordinária como podendo modificar os estatutos (Vavasseur, ns. 893 e 908 e Pandectes Françaises, Sociétés, n. 12682, Lyon Caen, Manuel, n. 305). Esta doutrina não se coaduna com a nossa lei. E' certo, porém, que a assemblea que se occupa de modificações e alterações de estatutos é regida pelos mesmos preceitos que a constituinte (D. 434, art. 131). (1912, p. 184)

3) **Tópico discursivo: Razão da liberdade dos mares**

Os dois motivos nada valem actualmente. A razão é a seguinte: — o mar é uma grande estrada que liga os povos, e é portanto de interesse de todos os povos que nenhum o possua em uma de suas partes. E' no interesse do livre intercurso entre os povos, reconhecido pelo consentimento commum que repousa o motivo da liberdade dos mares.

Tópico discursivo: Funcionamento da navegação

Unidade intratópica: Existência de regras na navegação no mar

No mar não ha anarchia. *A navegação tem que se submetter a certas regras* universalmente reconhecidas.

Unidade intratópica: Harmonia entre Direito Internacional e Privado

Ha no alto mar uma *harmonia perfeita das regras de Direito Internacional e Direito Privado*, para conseguir-se a navegação inoffensiva delle.

Unidade intratópica: Jurisdição no mar

Mas **é preciso notar que** *a jurisdicção* não é sobre o alto mar, mas sim, sobre navios, pessoaes e coisas navegando no alto mar.

Unidade intratópica: Presença de diferenças entre navios de guerra e navios mercantes

Os navios de guerra têm certos direitos sobre os navios mercantes de todas as nações, como veremos melhor mais tarde.

Tópico discursivo: Uso de bandeira pelos navios internacionais

Todo navio que pretende gosar das vantagens do Direito Internacional precisa usar uma bandeira, pois pela bandeira e pelos papeis de bordo conhece-se a sua nacionalidade. Mesmo o Estado encravado pode possuir navios mercantes, comtanto que estes tenham um pavilhão. (Epitacio Cod. art. 229). (1926-1927, p. 127-128)

4) **Tópico discursivo: Limitação de poderes pelo artigo 22 do Reg. De Haya**

O QUE É LÍCITO NA GUERRA

Pelo art. 22 do "Reg. de Haya" os belligerantes não têm um poder sem limites de attacar. Em geral, podem usar dos meios que não são condemnados pelos costumes ou tratados internacionaes. Tendência para abrandar as praticas bellicas —(These submarinos).

Tópico discursivo: 4ª Convenção de Haya - 1907

Unidade intratópica: Relação entre a 4º Convenção de Haya – 1907 e a convenção de 1899

DIREITO ESCRIPTO SOBRE A GUERRA

4ª Convenção de Haya — 1907 M. imp. E' a mesma conv. de 1899 aperfeiçoada.

Unidade intratópica: Subsídios para o aperfeiçoamento na 4ª convenção de Haya

Subsidiariamente recorrem-se aos *principios de Lieber, aos trabalhos dos juristas* e recorre-se *á obra do Instituto de Direito Internacional*.

Unidade intratópica: Relação entre Direito Internacional e leis da guerra

E' preciso não esquecer nunca **que** ha em *Direito Internacional* uma tendência para abrandar as *leis da guerra.*

Tópico discursivo: Declarações das convenções de Haya de 99 e 1909

As conv. de Haya de 99 e 1909, declarariam: [CITAÇÃO] (1926-1927, p. 165-166)

5) **Tópico discursivo: Definição de Direito Internacional particular**

A parte dessas regras, finalmente, obrigatórias, somente para dois ou mais Estados é o que se chama Direito Internacional particular.

Tópico discursivo: Sinonímia entre Direito Internacional e Direito das Gentes

Unidade intratópica: Sinonímia entre as expressões

SYNONIMIA

E' bom advertir que *as expressões* Direito Internacional e Direito das Gentes *são synonimas* (Lafayette, p 2; Foignet, p. 1; Bonfils, p. 2; Despagnet, p. 41).

Unidade intratópica: Tentativa de distinção entre as expressões

Nys (Direito Internacional), na p. 61, explica que essas expressões são synonimas, mas que *alguns autores tentaram distinguil-as*.

Unidade intratópica: Distinção entre as expressões segundo os autores

Para elles, o Direito das Gentes, ensinaria a regra que deveria ser observada, *o Direito Internacional*, ensinaria a regra que é observada na realidade (Denis C. Heron, 1860).

Tópico discursivo: Não adoção da distinção

Mas essa distincção não foi adoptáda e os escriptores empregam indifferentemente as duas expressões. (1926-1927, p. 20)

6) **Tópico discursivo: Países com socorro público**

Parece-me, pelo que tenho lido em livros, particularmente nos de Gide, Schmoller, Wagner, Leroy, Beaculieu e outros, pelo que ouvi de "rarissimos" patrícios nossos que têm peregrinado pela velha Europa interessando-se por este aspecto social, que o 1.° paiz quanto a socorros públicos é a França, seguida de perto pela Allemanha. Da Inglaterra sei que possue optimas leis sobre a matéria, mas infelizmente o pauperismo lá se mantem em aspecto verdadeiramente assustador, em vista da péssima organização do trabalho que desde muitos séculos ha naquelle paiz. Para dizer o que é a França quanto a auxílios racionalmente dados, intelligentemente fornecidos, basta lembrar o que foi a lucta por ella emprehendida para a reorganização do trabalho após a grande guerra, e referir, que, conforme se mostra no fasciculo da "Revista dos Dois Mundos" sahido a 15 de Fevereiro deste anno, á pag. 952, está o governo francez a pagar 12 fr. e .50 cent. aos operários que não têm trabalho. Querem os commumistas que recebam esses desoccupados o mesmo que os que se acham trabalhando, ao que se oppõe o presidente julgando exceder isto o limite do devido pelo Estado a quem não pode encontrar serviço.

Tópico discursivo: Ideia de assistência aos membros necessitados de jornais e revistas

Unidade intratópica: Ideia de assistência aos necessitados

Na oganização da *assistência aos necessitados*, uma idéa foi, ha tempo, pelo desembargador Clementino de Castro apresentada em nossa capital. A proposta muito digna é, no meu modo de pensar, do apoio de todas as classes. "Refiro-me ás organizações de grêmios por classes. Exemplos tornarão claro meu modo de apreciar o caso.

Unidade intratópica: Necessidade de formação de associações de jornais e revistas

Foi lembrado pelo desembargador Clementino que os numerosos *jornaes e as varias revistas* se cotizassem, *formando associações* entre seus directores ou gerentes, para accudirem as necessidades desses infelizes que, sob o sol ardente ou debaixo de chuvas torrenciaes, levam a folha assignante, ou ao freguez, esses portadores humildes e obscuros do pão espiritual com que se alimenta a inteligência dos nossos concidadãos.

Unidade intratópica: Ideia de assistência: dormitórios

Não será muito, dizia a pessoa que teve esta idéa, organize a imprensa *dormitórios* para aquelles de seus auxiliares que não têm á noite onde repousar das fadigas do dia;

Unidade intratópica: Ideia de assistência: restaurantes

e que sustente um modestíssimo *restaurante* onde: encontrem alimento limpo e por preço ao alcance da bolsa modestíssima da tribu nômade que tanto serviço presta á disseminação de boas idéas no seio do nosso povo.

Unidade intratópica: Ideia de assistência: caixa

Nem será muito pedir propor a *creação de uma caixa* qúe accuda os que forem victimas de acidentes no exercício da profissão.

Unidade intratópica: Exemplo que ilustra a necessidade de um caixa

Darei *um exemplo*. Durante o estado de sitio, indo no Rio de Janeiro e m u m caminhão um entregador de jornaes levar á estação da estrada de ferro alguns números do "Jornal", foi por um soldado intimado a parar. Como, em conseqüência do barulho das rodas e do motor, não tivesse ouvido a ordem, não suspendeu a marcha. Atirado, como si fora uma fera, cahiu morto. Tinha o soldado direito de tal fazer, á guiza de guarda- do palácio de Francia? Poderia matar um homem mesmo que fosse este um delinqüente e fugisse? De nenhum modo. 0 art: 182 de nosso Código do Processo, a reforma de 1871! e o Código Penal de 1890 nenhuma duvida deixam a respeito: o delicto (dè assassinato não pode ser escusado em taes circumstancias. Mas não é o que m e interessa no momento: depois do inquérito Niemeyer, outros crimes serão objectos da attenção da actual policia. O que me interessa agora é a situação precária em que provávelmente ficou a família da victima, desapparecida nas mesmas circumstancias de tantos outros cidadãos paraguayos baleados pelas sentinellas do dr. Francia. Si houvesse uma caixa entre os jornalistas, seria corrigido esse mal. Não se m e (diga que esses accidentes raramente se dão com os portadores de jornaes. Posso assegurar que correm grande risco em todo o interior do Estado, e que aqui mesmo não se acham muito seguros, quando a policia volta os olhos ferozes contra alguma folha mais livre em seus conceitos.

Unidade intratópica: Raras exceções de vendedores de jornais que foram bem sucedidos

Bem sei que *ha vendedores de jornaes que foram felizes*, e até constituíram fortuna, mas são *rarissimas excepções.*

Unidade intratópica: Asilos como ideia bem sucedida

E' bom, de passo, **consignar que**, por um belíssimo movimento de solidariedade, fundou, ha pouco tempo, a imprensa os *asylos* para os velhos jornalistas inválidos.

Tópico discursivo: Ideia de assistência aos membros necessitados de industrias manufatureiras e da agrícola

O que digo da imprensa, a que sempre estive ligado (e a boa caridade começa por casa) devo dizer das industrias manufactureiras e da agrícola. Escolas nas fazendas, fundadas pelos proprietários, pharmacia a distribuir medicamentos gratuitamente aos trabalhadores que o chefe do estabelecimento conhece como sendo "verdadeiramente" necessitados, auxílios ás famílias dos que succumbem no trabalho antes que tenham constituído u m pecúlio, e outras fôrmas de assistência, eis o que era "nada" para um grupo de fazendeiros em um dado bairro, eis o que era "tudo" para os necessitados, que são muitos. Nas grandes cidades, e particularmente nesta capital, quão fácil seriam essas uniões entre os industriaes de fabricas de tecidos, entre os negociantes atacadistas ou retalhistas de u m certo ramo em favor de seus empregados, entre os proprietários* de hotéis em prol dos seus serviçaes. (1926-1927, p. 257)

7) **Tópico discursivo: Ideia fundamental da Liga**

O PROCESSO . — A idéa fundamental de nossa Liga é a possibilidade da cultura por meio do livro. Desde que se consiga, pela escola primaria, o ensino da leitura, da' escripta e das operações fundamentaes da Arithmetica, ter-se-á alcançado um cidadão apto para se desenvolver em todas as sciencias e artes, um homem capaz também de formar uma idéa do que seja melhor na direcção dos negócios públicos. Assim, e em summa, entendemos que basta a, escola primaria e a disseminação do livro, ou da revista.

Tópico discursivo: Considerações sobre o gênero livresco

Unidade intratópica: O gênero livresco no século atual

Seja-nos permittido fazer algumas considerações sobre *esse gênero* de estudo que é sardonicamente denominado *livresco*, e que representa, no *século actual*, como de algum modo já representava no anterior, a única fonte de todo o progresso humano.

Unidade intratópica: Segredo dos processos industriais

Na Edade Média, particularmente na Itália, e até mesmo no século XVII, *foram conservados secretos os processos industriaes*.

Unidade intratópica: O papel da imprensa, dos livros e dos periódicos na revelação desse segredo

A imprensa veio tornar quasi impossível esse segredo, de modo que *os livros e os periódicos* vulgarizam todos os segredos dos industriaes.

Unidade intratópica: Comparação entre antes e agora

E' interessante observar que, *emquanto era difficil* aprender o processo secreto para se alcançar um producto, todos os homens luctavam por esse segredo, *ao passo que hoje* quando o livro tudo traz, despreza-se esse vehiculo comparado por Macleod aos navios que conduzem riquezas ás partes do mundo mais distantes.

Unidade intratópica: Comparação entre níveis de instrução e uso de talheres

À instrucção meramente primaria, sem o complemento da profissional, é comparável, segundo Huxley, em seus discursos sobre a educação, a ministrar a uma pessoa *um talher* sem que se lhe forneçam as iguarias.

Unidade intratópica: Redução no ensino primário

Cumpre fique bem acentuado que seja meramente propedêutica da educação profissional a que é dada na *escola primaria*, è que deve ser reduzida á leitura, á escripta e aos rudimentos da Arithmetica.

Unidade intratópica: Papel do professor e do aluno

Impossível é ter *um professor* apto para attender a qualquer vocação que manifeste *o alumno*. E' *ao alumno* que cumpre hoje procurar os livros em que poderá se instruir no ramo de conhecimentos para que sentir inclinação.

Unidade intratópica: Adulação dos poderosos

Os factos demonstram que se limitará elle, nem' outra coisa é de esperar, a eninar seu discípulo aquillo que o pae de Tasso, com tanta infelicidade, obrigou o filho a fazer: *adular os poderosos*.

Tópico discursivo: Comparação entre o livro e a escola

Comparando-se o livro á escola, não é licito dizer o que affirmou Victo Hugo, ao comparal-o aos monumentos: "'Ceei tuera cela" A escola tem de superior ao livro tornar muitíssimo mais fácil a aprendizagem. Quem pode freqüentar uma escola não deverá, é certo, recorrer ao ensino de livros, innegavelmente muito menos perfeito, e em que o estudioso consumirá muito mais tempo. Mas o livro tem sobre a escola dois pontos de superioridade. Em 1.° logar, está elle prompto para servir ao pobre, aquelle que não pôde freqüentar as escolas, que não tem junto de si os professores de que necessita. Em 2.° logar, dá elle meios de se aprofundar o curioso no assumpto e m que pretende especializar-se, e é acompanhado pelo periódico, que traz o especialista informado do progresso do ramo de conhecimentos a que se dedica. (1926-1927, p. 298-299)

8) **Tópico discursivo: Relação entre Direito Internacional e direito inglês**

O Direito Internacional não é por si próprio direito inglez. Pôde ser acceito ou adoptado (adopted). Para tornar-se direito inglez é preciso a fonte do direito interno. (Processo Keyn, Cap. do Franconia.—"Territorial Waters Jurisriction Act" (1878)

Tópico discursivo: Relação entre a doutrina tradicional e os Estados Unidos

Unidade intratópica: A doutrina tradicional é mais respeitada nos Estados Unidos

E' preciso notar ainda, com Triepel, **que** *a doutrina tradicional é mais respeitada nos Estados Unidos* (Art. 6 Const.). A Const. Allemã (art. 4) .

Unidade intratópica: Exigência dos Estados Unidos exigem para que um tratado tenha força obrigatória

Mas *os tribunaes americanos exigem para que um tratado tenha força obrigatória* uma proclamação formal do tratado pelo presidente "La loi étatique est toute puissante. Mais comme le droit international régit des rapports entre des Etats et que le droit interne régit d'autres rapports, la loi étatique ne peut pas sans transformation changer le droit international en droit interne" (Triepel). [FIM DO TEXTO] (1926-1927, p. 33)

9) **Tópico discursivo: Repercussão do livro de Perreau nos cursos de direito**

Durante mais de quatro décadas o livro de PERREAU, catecismo modelar sobre a média das opiniões vigentes, constituiu leitura obrigatória de nossos estudantes de direito, até ao ponto de justificar-se uma reimpressão da obra em 1834, em Paris com esta nota no frontespício: "Ouvrage adopté par les Cours Juridiques de Saint Paul et d'01inda, au Brésil". O século XIX avançava com os seus problemas prementes, entrechoeavam-se escolas, reviam-se pressupostos, estremeciam-se convicções antigas ao impacto do criticismo, do positivismo, do evolucionismo, e o anacrônico compêndio de PERREAU, com suas "verdades" desacompanhadas de inquietações e de dúvidas, permanecia no altar de nosso oficialismo cultural, como se tudo estivesse de antemão aceito e resolvido no mundo da Filosofia [NOTA DE RODAPÉ].

Tópico discursivo: Sobrevivência de compêndios anacrônicos nos cursos de Direito

Unidade intratópica: Outros lugares, além de Brasil e Portugal em que havia compêndios anacrônicos

[NOTA DE RODAPÉ]

É preciso notar, porém, **que** *não era só no Brasil ou em Portugal que se verificava o fato da sobrevivência dos compêndios anacrônicos*.

Unidade intratópica: Exemplo de compêndio anacrônico na França

Lembra-nos AHRENS, no prefácio da lª edição de seu conhecido Cours de droit naturel, aparecido em 1837, que há quase cem anos se estudava Filosofia Juridica na *França* segundo *o tratado de BURLAMAQUI*, da antiga escola de WOLFF, *"antiquado no fundo e na forma".*

Tópico discursivo: Perda do tom jovial e confienta de Brotero

Aceitando o repudio de seu compêndio, BROTERO parece ter perdido o tom jovial e confiante que animara o seu escrito: — trancou-se na vida da Academia, enclausurado nos seus misteres quotidianos de secretário e de lente com proverbial rigidês. Tudo parecia tér retornado a seu curso normal e tranqüilo, mas que transformação, que mudança não se operara no homem! (1955, p. 141)

10) **Tópico discursivo: Diferença entre um governo injusto e um governo legítimo**

Ê injusto por sua oirigem, o governo que se instala pela força ou pela fraude, sem atenção para as idéias constitucionais do grupo. Tal governo é injusto, porque não é fruto de uma exigência natural do poder legítimo. Já expliquei que o poder legítimo é a força de uma idéia de ordem, que os elementos componentes de um grupo social querem ver realizada. E o governo legítimo é o órgão desse poder, instituído para realizar a referida idéia. Qualquer governo, portanto, que não for organizado pelo próprio grupo, com o objetivo predeterminado de conduzilo a seus fins, e que, por golpe de força ou manobra fraudulenta, se instala e passa a dominar, constitui u m atentado vibrado contra a sociedade.

Tópico discursivo: Relação entre a origem e o funcionamento do governo em relação à legitimidade

Unidade intratópica: A origem não define o funcionamento do governo

Necessário é notar, porém, **que** *o vício original de um governo não o desacredita definitivamente*.

Unidade intratópica: Possibilidade de um governo injusto na origem se tornar justo no funcionamento

Pode um governo, injusto por sua origem, tornar-se justo por seu funcionamento, e redimir-se. Um governo imposto pelas armas ou pela astúcia pode tornar-se, por sua ação, órgão do poder legítimo.

Unidade intratópica: Relação entre consentimento da população e justiça do governo

Se esse *governo* receber *o consentimento* da maior parte daqueles que lhe estão submetidos, comprovando-se assim a sua fidelidade às idéias fundamentais do grupo social, não será mais possível taxá-lo de *injusto*.

Unidade intratópica: Relação entre legitimidade e resistência ao governo

Em conseqüência*, ilegítima* será a resistência violenta a um *tal governo*.

Unidade intratópica: Possibilidade de um governo justo na origem se tornar injusto no funcionamento

Mas pode *um governo*, regularmente instituído, *tornar-se injusto por seu funcionamento*.

Unidade intratópica: Casos em que se verifica essa possibilidade

Esta hipótese se verifica em dois casos diferentes: no de erro e no de abuso.

Tópico discursivo: Erro por parte do governo

Assim como qualquer homem está sujeito a engano na apreciação de um fato, pode um homem de governo se equivocar, quanto aos verdadeiros imperativos do bem comum. Embora colocado num mirante privilegiado de observação social, e embora dedicado ao serviço dos ideais coletivos, iludir-se-á, uma vez ou outra, sobre o autêntico interesse geral, e cairá em erro. Este será, é certo, um erro involuntário. Mas, apezar de involuntário, terá a aparência de uma arbitrariedade. Óra, toda arbitrariedade dos governos ocasiona uma reação social. Deante de uma tal reação, o governo, que agiu de bôa fé, verificará que cometeu um erro, e logo tomará as providências necessárias para neutralizá-lo. Intempestiva, pois, seria a resistência violenta a um governo que, agindo de bôa fé, torna-se injusto por erro. (1955, p. 214)

11) **Tópico discursivo: Significado de "bandeira" em Gil Vicente**

Com o mesmo sentido encontramos a palavra empregada por GIL VICENTE, que, na Exortação da Guerra, a põe nos lábios de POLICENA, nos seguintes versos:

Senhores guerreiros, guerreiros, e vós, senhoras guerreiras, bandeiras e não gorgueiras lavrai pera os cavaleiros. (2).

Tópico discursivo: Nomeação do objeto por Fernão Mendes Pinto

Unidade intratópica: Fernão Mendes Pinto não empregava "bandeira"

Curioso é assinalar que na mesma época, no tão dilatado número de páginas de *'As Peregrinações" *não usou FERNÃO MENDES PINTO, nem uma só vêz, a palavra bandeira.*

Unidade intratópica: Fernão Mendes Pinto empregava "estandarte"

Empregou estendarte (por estandarte), numerosas vezes, conforme se vê no vocabulário que encerra o volume VII da edição organizada por A. J. DA COSTA PIMPÃO.

Tópico discursivo: O uso da palavra por Camões

Por outro lado, usando a mesma linguagem, pois que lhe foi contemporâneo, Camões quatro vezes escreveu essa palavra em Os Lusíadas, mas à moderna, como a escrevemos agora, o que verificamos com cuidado, confrontando os vários passos do poema. (1955, p. 321)

12) **Tópico discursivo: Emprego da palavra "tropa"**

Há também a palavra tropa, não enunciada por ALCÂNTARA MACHADO por não a ter visto nos Inventários e Testamentos, mas que é coetânea das demais enumeradas, como o prova este passo de PEDRO TAQUES: "Antes de se ausentar de São Vicente para o reino, o governador MARTIM AFONSO DE SOUSA intentou conseguir descobrimento de minas: preparou uma grande tropa e bem fornecida de armas contra o poder da multidão dos índios que habitavam o sertão da costa do sul; porém com a rota que teve perdendo oitenta homens as vidas, ficou sem efeito a pretendida diligência" (7).

Tópico discursivo: Frei Gaspar da Madre de Deus empregou "bandeira"

Unidade intratópica: Frei Gaspar da Madre de Deus empregou "bandeira"

Curioso é assinalar que narrando o mesmo sucesso empregou *FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS a palavra bandeira*, conforme se pode ver no seguinte trecho: "A sua última ação memorável no Brasil, (refere-se a M A R T J M A F O N S O DE SOUSA) teve por objeto o descobrimento de Minas. Constando-lhe por informação dos índios, que nas vizinhanças de Cananéa, havia ouro, aprontou uma Bandeira (sic) de 80 homens, e por eles mandou examinar o sítio indicado das Minas, mas com sucesso infeliz; porque os bárbaros Carijós, senhores do país existente ao Sul do Rio de Cananéa, mataram os exploradores das minas, antes de as descobrirem" (8).

Tópico discursivo: Quando "bandeira" passou a ser empregada para denominar "entrada", "jornada" ou "tropa"

Talvez se possa adiantar a afirmação de que a palavra bandeira começou a ser empregada para denominar a entrada, jornada ou tropa, mais ou menos pela época de Frei Gaspar, que viveu de 1715 a 1800, e cujas Memórias para a História da Capitania de São Vicente são de 1797. FREI GASPAR e PEDRO TAQUES (1714 — 1777), foram contemporâneos, tendo até realizado estudos em comum. (1955, p. 325)

13) **Tópico discursivo: A natureza do compromisso arbitrai e da cláusula compromissória**

O professor LUNZ discute a natureza do compromisso arbitrai e da cláusula compromissória, se puramente processual (e, sendo assim, resolvida pela lex fori) ou se uma disposição relacionada com a substância do contrato (e portanto submetida à regra aplicável à substância do contrato, lexcausae, a ser indicada pela regra de conflito) citando exemplos dos sistemas anglo-americano e francês, em abono da primeira tese e exemplos germano-ocidental e italiano, em abono da segunda. Quanto à posição soviética, em decisão da Comissão Arbitrai de Comércio Exterior, formou-se jurisprudência arbitrai no caso Oscar Mayer (Zurich) v. Compagnie Générale Interscambi (Milão): examinada a validade de um a estipulação compromissória em favor de Moscou, numa disputa para reaver perdas e danos por atraso no pagamento de bens entregues ao comprador, no caso o réu italiano, a Comissão apoiou as razões deste último (nulidade de um contrato realizado na Itália, tendente a excluir a jurisdição dos tribunais italianos, se ambas as partes forem estrangeiras ou se uma das partes for italiana domiciliada no exterior, conforme art. 2.° do Código de Processo Civil italiano), na base do art. 126 dos Fundamentos da Legislação Civil da URSS ..., que consagra a regra da lex loci contractus para transações de comércio exterior 40 Em suma, segundo o precedente arbitrai citado, na prática soviética a validade e a interpretação de um compromisso arbitrai ou de um a cláusula compromissória devem ser qualificadas com o matéria de substância do contrato, portanto submetida à lex causae, que no direito soviético é a lex voluntatis, ou na sua falta ou anulação, a íex loci contractus.

Tópico discursivo: O tratamento da Lex causae

Unidade intratópica: A submissão da lex causae a um único sistema legal

É interessante observar que a *lex causae* dos contratos de comércio internacional (direitos e deveres das partes), em geral é tratada como um todo, ou seja, como um conjunto de direitos e deveres recíprocos, *submetido a um único sistema legal*.

Unidade intratópica: A não proibição de estipulação de leis especiais

Contudo, segundo o Prof. Lunz, o art. 126 dos Fundamentos da Legislação Civil da URSS ... *não proíbe* às partes de poderem *estipular leis especiais* para determinados efeitos do capítulo de direitos e deveres das partes. .

Unidade intratópica: A possibilidade de submissão da a lex causae a leis diferentes

Note-se, pelo contrário, que a possibilidade de tratar de questões relacionadas à *lex causae* separadamente, fazendo-as regidas por *leis diferentes*, pode representar um a providência salutar para os negócios internacionais, quando se reconhece poder haver uma possível confrontação entre um negociador "performance minded", como o soviético, e outro, "breach minded" como o norte-americano.

Unidade intratópica: A divisão da lex causae como possibilidade de contornar conflitos entre sistemas jurídicos com diferentes graus de desenvolvimento econômico

Por outro lado, *dividir a lex causae*, a exemplo, colocando sob uma determinada lei as condições e garantias de pagamento, garantias de qualidade da coisa, provisões sobre inspeções, testes ou condições técnicas, e sob outra lei, as provisões sobre execução (performance), pode acomodar num só contrato diferentes mentalidades e diferentes circunstâncias que podem surgir do *confronto* entre sistemas econômicos e políticos divergentes ou ainda *sistemas jurídicos que refletem diferentes graus de desenvolvimento econômico*.

Tópico discursivo: A lei de transferência de propriedade de uma mercadoria

Finalmente, é necessário considerar a lei aplicável aos efeitos in rem do contrato de comércio internacional com a URSS, ou seja, a regulamentação do momento e da maneira da passagem da propriedade da coisa transacionada e dos efeitos legais de tal determinação (em especial, os relativos aos problemas da responsabilidade pela perda da res in transitu). Segundo o art. 30 dos Fundamentos da Legislação Civil da URSS .. "o direito da propriedade se transfere ao comprador da mercadoria, no momento da transferência da mercadoria, se não for estipulado de outra forma pela lei ou pelas partes" Ainda segundo o mesmo artigo, tal transferência se pode operar: a) por tradição ao comprador; b) por entrega ao transportador para transporte por terra, mar ou ar, ou ao correio, para despacho, se inexiste obrigação de o vendedor entregar a coisa; c) por tradição do conhecimento de embarque ou de outros instrumentos negociáveis e que corporifiquem a coisa vendida (1975, p. 236-237).

14) **Tópico discursivo: Relação entre a ênfase no consenso e a não conclusão do tratado internacional na reunião de Caracas**

Esta ênfase dada ao consenso como processo prioritário de tomada de decisões mostra uma das razões pelas quais a reunião de Caracas não pode levar a cabo a conclusão de tratado internacional, como era expectativa reinante. O processo do consenso pressupõe a conscientização, por parte das delegações, de que as normas sobre direito do mar devam ser aceitas pelos Estados em sua unanimidade ou quase totalidade. É dessa forma que essas normas se imporão como expressão indeclinável das aspirações da comunidade internacional. Para essa conscientização, mister se faz, porém, o transcurso de um determinado período, a aquisição de um certo grau de maturidade que a reunião de Caracas esteve longe de atingir.

Tópico discursivo: Relação entre o consenso e os tratados internacionais

Unidade intratópica: Introdução pelo consenso de algo novo na processualística da conclusão dos tratados internacionais

É interessante notar que *o consenso introduz novo elemento na processualística da conclusão dos tratados internacionais* e sobre *ele* a prática revela uma certa hesitação. "Que es lo que significa ei consenso?", indaga CONSTANTINA. STAVROPOULOS , subsecretário das Nações Unidas. Depois de declarar que poderá ser precipitado tratar de condensar alguma prática sobre o *consenso* nas Nações Unidas, observa parecer ele significar que u'a minoria de delegações discrepantes do texto a ser votado está disposta "simplesmente a manifestar sus reservas para que sean registradas, en lugar de insistir em una votación en contra" "No necesita obligatoriamente" — acrescenta o mesmo jurista, — "una regia de unanimidad que requiere dei poder afirmativo de la totalidad de los participantes, lo que los darían un poder de veto a cada uno de ellos. En esencia, es una manera de proceder sin objeciones formales".

Unidade intratópica: Influência do processo de conclusão dos órgãos internacionais

Nesse particular, *há uma influência do processo de conclusão dos órgãos internacionais*, onde a prática subsiste há bastante tempo.

Unidade intratópica: Exemplo de processo de conclusão de órgão internacional

Quando se afirma, *por exemplo*, que a Declaração Universal das Nações Unidas sobre Direitos Humanos foi aprovada sem votos contrários, não é mister fazer menção às abstenções que então ocorreram. Para se conferir maior grau de eficácia às recomendações, importa sejam aprovadas sem votos contrários, vale dizer, mediante consenso.

Unidade intratópica: O que a aprovação por consenso confere aos tratados internacionais

Embora *os tratados internacionais* segundo o processo clássico de conclusão, necessitem de serem ratificados, exigência a ser feita na futura convenção sobre direito do mar, o fato é que a *aprovação deles*, em conferência internacional, por via de *consenso*, lhes conferirá "abinitio" prestígio e autoridade.

Tópico discursivo: Há outras razões que explicam o malogro da reunião de Caracas

Outras razões, igualmente imperiosas, explicam o relativo malogro da reunião de Caracas. (1975, p. 304-305)

15) **Tópico discursivo: Aceitação por parte da lei nº 5.988/73**

A lei n* 5.988/73 aceita a distinção entre obras literárias e científicas e no estudo que ora iniciamos trataremos de obras orais científicas.

Tópico discursivo: As obras orais para Valerio e Algardi

Unidade intratópica: Consideração das obras orais

Ressaltam VALERIO E ALGARDI que *as obras orais devem ser consideradas* por si mesmas, e não como obras cuja forma é apenas provisória, destinando-se a serem substituídas pela forma escrita.

Unidade intratópica: Provisoriedade da forma oral

Enquanto, as vezes, *a forma oral é efetivamente provisória*, outras vezes, ao invés, tem caráter definitivo alcançando sua finalidade com a forma oral ainda que nunca venham a ser publicadas quer pela impressão ou sequer transcritas.

Unidade intratópica: Relação entre a obra oral e a obra intelectual

Portanto *a obra oral* deve ser considerada como um modo particular de publicação da *obra intelectual*.

Unidade intratópica: Tutela das manifestações orais

Mas **é necessário salientar que** *as manifestações orais para serem tuteladas* devem preencher sempre os requisitos de obra intelectual, ou seja revelar aquele mínimo de atividade intelectual original e criativa.

Tópico discursivo: As obras orais para Alain le Tarnec

Para ALAIN LE TARNEC o autor de uma obra oral deve comprovar um espírito criador semelhante ao de u m a obra escrita; a originalidade pode se manifestar na composição ou na expressão de uma obra oral como na de uma obra escrita. (1985, p. 265)

16) **Tópico discursivo: Limitações das legislações modernas sobre às despedidas arbitrárias**

Não podem ficar sem menção especial as limitações que as legislações modernas, em conformidade com a Convenção n9 158/82 e a Recomendação n« 166/82, da Organização Internacional do Trabalho, vêm impondo às despedidas arbitrárias.

Tópico discursivo: Preceitos de diferentes países sobre os poderes do empregador

Unidade intratópica: Vulnerabilidade dos poderes do empregador

Por último, **é mister assinalar que** *os poderes do empregador* de implantar serviços sociais e administrativos bem como as suas prerrogativas de caráter econômico de decidir a respeito de incorporações, fusões, participação em grupo de sociedades, volume de investimentos, níveis de produção e outras *vão se tornando também vulneráveis* à ingerência, dos trabalhadores.

Unidade intratópica: Preceitos da lei alemã

Nessa conformidade, *preceitua expressamente a lei alemã,* dever a comissão de empresa incumbir-se da administração dos serviços sociais; co-participar de decisões sobre fusão com, outras empresas, e ser informada sobre o programa de fabricação, situação econômica da empresa, situação da produção e das vendas.

Unidade intratópica: Preceitos da lei francesa

Na França, a gestão de obras sociais consititui prerrogativa exclusiva dá comissão de fábrica. No terreno econômico, as suas funções são predominantemente consultivas, compreendendo fusões e participações em outras sociedades marcha geral dos negócios.

Unidade intratópica: Preceitos da lei espanhola

Na Espanha, o Estatuto dos Trabalhadores prevê expressamente a participação da comissão de empresa na gestão de obras sociais, determinando, por outro lado, a obrigatoriedade de ser ela informada sobre a evolução geral do setor econômico, sobre a situação da produção e das vendas, sobre o programa de produção e sobre a evolução provável do volume de emprego.

Tópico discursivo: Regulamentação das condições de trabalho no Brasil

No Brasil, o campo aberto à incidência de cláusulas normativas ou disposições legais, é quase exclusivamente o das condições de trabalho. Trata-se, porém de campo minudentemente regulamentado, com regras abundantes sobre remuneração, férias, repouso remunerado, identificação* profissional, formação, alteração, suspensão, interrupção e extinção do contrato de trabalho. Não obstante; outras áreas, tradicionalmente reservadas ao exercício exclusivo do poder diretivo do empregador, vão, pouco a pouco, se abrindo à ingerência do Estado e dos trabalhadores. Exemplo frisante das regras sobre segurança e medicina do trabalho. Por força do disposto no art. 160, da Consolidação das Leis do Trabalho, com a redação que lhe foi dada pela Lei n. 96.514. de 22 de dezembro de 1977, nenhum estabelecimento pode iniciar suas atividades sem prévia inspeção e aprovação das respectivas instalações pela autoridade competente. Em caso de risco grave e iminente para o trabalhador, pode esta ir ao extremo de interditar estabelecimentos, setor de serviço, máquina ou equipamento. Por outro lado, há hoje obrigatoriedade de se constituírem, nas empresas, comissões mistas de trabalhadores e representantes do empregador, com a incumbência de prevenir acidentes do trabalho. Finalmente, há de se registrar que algumas empresas, ou por decisão unilateral, ou, em virtude de acordo coletivo, consentiram, ultimamente, em permitir a organização de comissões internas de trabalhadores. (1985, p. 89)

17) **Tópico discursivo: Criação de um direito protestivo para o consumidor por parte do fornecedor**

A conseqüência jurídica dessas disposições é que, dada a informação, ou feita a publicidade, desde que "suficientemente precisa", ou apresentada a oferta, o fornecedor cria um direito potestativo para o consumidor; este pode aceitar, ou não, o negócio a que se propõe; o fornecedor está em pura situação de sujeição. Se houver aceitação pelo oblato, o contrato está concluído e o consumidor pode "exigir o cumprimento forçado da obrigação, nos lermos da oferta, apresentação ou publicidade" (art. 35,1). Não há sequer possibilidade de retratação do proponente; sob esse aspecto, a solução do CDC é a mesma que o CC, no art. 1.514, prevê para a promessa de recompensa com prazo determinado: "Se, porém, houver assinado prazo à execução da tarefa, entender-se-á que (o promitente) renuncia o arbítrio de retirar, durante ele, a oferta.

Tópico discursivo: Diferenças entre o suporte fático da oferta e a informação ou publicidade

Unidade intratópica: Suporte fático do ponto de vista teórico

É interessante observar que, *do ponto de vista teórico, o suporte fático da oferta é* declaração negociai e, portanto, ela é negócio jurídico.

Unidade intratópica: A informação ou publicidade

Já a informação ou a publicidade suficientemente precisa não contêm declaração negocial, mas são somente atos legalmente equiparados à oferta; logo, não são negócios jurídicos, e sim, atos a que a lei atribui efeitos negociais (à semelhança das chamadas "relações contratuais de fato").

Unidade intratópica: Consequências dessas diferenças

Dessas diferenças, pode surgir uma série de consequências práticas, especialmente em matéria de vícios do consentimento (erro, dolo, coação).

Tópico discursivo: O descumprimento da oferta no sistema CC e no sistema CDC

Quanto ao descumprimento da oferta, deve-se entender, no sistema do CC , que há uma diferença entre obrigatoriedade e revogabilidade, isto é, a oferta, ressalvadas as exceções, obriga (art. 1.080), mas, antes de aceitação, pode ser revogada, - quando, então, o contrato não se fará e o inadimplemento da oferta se converterá e m perdas e danos. Essas perdas e danos não são, evidentemente, as do contrato, e sim, as do interesse negativo, ou seja, as perdas e danos consistirão, então, na diferença entre o patrimônio com que o candidato a contratante está e o com que estaria, se não tivesse havido a oferta. Somente nos casos de oferta a prazo ou da oferta com cláusula de irrevogabilidade é que se pode dizer que, se se admitir a retratação de oferta antes da aceitação e, portanto, se não for obedecido o vínculo da oferta pelo proponente (não é a melhor solução; a retratação não deveria ser admitida), o oblato terá direito às perdas e danos do interesse positivo, isto é, as do contrato não-concluído. No caso do CDC , diferentemente, as perdas e danos são sempre as do interesse positivo, porque o próprio contrato é que, no caso, é considerado não-cumprido; a bem-dizer, portanto, no CDC , não há sequer a possibilidade de descumprimento da oferta, eis que, o contrato, se houver aceitação, é sempre reputado como concluído (art. 35,1, II e III). (1995, p. 130-131)

18) **Tópico discursivo: A irreversibilidade do transexualismo**

Do transexualismo, por ser muito raro, pode-se dizer que não é reversível, nem pelo tratamento hormonal, nem por qualquer outro como o psiquiátrico que, como já observamos, é ineficaz. A propósito, o dr. Anke A. Ehrhart, professor de Psiquiatria da Universidade de Buffalo, NY, afirma que, como não se conhecem ainda as causas dessa entidade, é impossível diagnosticá-la e curá-la efetivamente.

Tópico discursivo: O transexualismo em homens e mulheres

Unidade intratópica: No que consiste o tratamento hormonal

É conveniente esclarecer que *o tratamento hormonal consiste* em ministrar estrógenos e progesterona nos pacientes anatomicamente masculinos e testosterona, nos anatomicamente femininos.

Unidade intratópica: Ineficácia do tratamento

Este tratamento não apresenta qualquer resultado, visto que não age sobre a personalidade do transexual, nem lhe extingue o desejo de assumir totalmente o sexo oposto, ao qual se julga pertencer.

Unidade intratópica: Proporção de mulheres transexuais em comparação com homens transexuais

Ihlenfeld diz que *o número de mulheres transexuais*, isto é, que desejam mudar de seu sexo para homem, *em comparação com os transexuais masculinos*, está na proporção de 8 para 1, ou seja, *o número de transexuais* masculinos é 8 vezes maior do que o de mulheres. Outras estatísticas demonstram uma proporção de 4 para 1.

Tópico discursivo: Dificuldade do tratamento psicanalítico

Quanto ao tratamento psicanalítico, a maior dificuldade consiste na resistência apresentada pelo paciente. Praticamente, o transexual primário não se sujeita a esse tratamento, porque não quer readaptar sua personalidade. (1995, p. 212)

19) **Tópico discursivo: Vinculação entre o juiz e a perícia**

Apesar do sistema legislativo processual brasileiro não vincular o juiz à perícia, o magistrado, de plano, só poderá rejeitá-la por erro culposo ou doloso, sendo que, neste último caso, caberá inclusive sanções penais ao perito por crime contra a administração da justiça previsto nos arts. 342 e 347 do CP.

Tópico discursivo: Localização da perícia

Unidade intratópica: Mudança de localidade da perícia

Segundo Hélio Bastos Tornaghi seria acertado *retirar a perícia do capítulo das provas e situá-la em outro independente, entre a prova e a sentença*, particularmente levando-se em conta que o legislador não colocou o perito entre os sujeitos da prova, dele tratando no mesmo título em que disciplina a atividade do juiz e do membro do Ministério Público, onde todos estão igualmente sujeitos à disciplina judiciária e estendendo-lhe o disposto sobre suspeição e impedimentos aplicáveis aos juizes, no que couber.

Unidade intratópica: Local anteriore da perícia antigamente

É interessante lembrar que antes do estabelecimento da competência legislativa, sobre direito processual, passar dos Estados para a União, o Código de Processo Penal do Distrito Federal (Decreto-lei n. 16.751, de 31 de dezembro de 1924), não *colocava* a perícia entre os meios de prova e sim *no título VI – Atos Preliminares da Ação Penal.*

Tópico discursivo: Diversidade de critérios classificatórios das perícias

5 MODALIDADES DE PERÍCIAS NO ÂMBITO PENAL

Diversos são os critérios classificatórios das *perícias*: (1995, p. 313)

20) **Tópico discursivo: Necessidade de se examinar a doutrina e da jurisprudência em relação à questão**

Visto que no caso dos engenheiros, o conhecimento técnico exigido pelo CPC (art. 145, §§ Io e 2o) deve necessariamente se expressar no registro formal no CREA (Lei n. 5.194/66, art. 2o, "a" e § único), e numa habilitação específica nos termos da Resolução n. 218/73 do Confea (arts. Io a 22), resta-nos examinar como a doutrina e a jurisprudência tem encarado este último aspecto normativo.

Tópico discursivo: Qualificação necessária pelo perito

Unidade intratópica: Qualificação necessária pelo perito

5.2. Antes de mais nada, **é necessário ressaltar que** *o perito há de ser um profissional especializado na área* em que se exige a sua intervenção, *há de possuir capacitação técnico-científica* particularizada n u m determinado ramo do conhecimento humano (neste sentido, José Frederico Marques, Manual de Direito Processual Civil, 2a ed., São Paulo, Saraiva, v. II, p. 227, 1976; Vicente Greco Filho, ob. cit, v. II, p. 211).

Tópico discursivo: Reconhecimento da autoridade do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

Esta singela circunstância processual, por si só, já justificaria o reconhecimento da autoridade do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), para declarar que categoria de engenheiro pode realizar um levantamento agronômico em imóvel rural. (1995, p. 393)